



11º Congresso Paulista de Geriatria e Gerontologia

10º Simpósio das Ligas de Geriatria e Gerontologia

16 a 18 de abril de 2019
São Paulo
Centro de Convenções Frei Caneca



SUMÁRIO

Áreas temáticas.....	03
Comissão Organizadora GERP 2019... ..	04
Diretoria SBGG SP	05
Temas Livres: modalidade Oral	06
Temas Livres: modalidade Pôster	19



ÁREAS TEMÁTICAS

Geriatría / Aspectos Éticos e Legais em Geriatria e Gerontologia	
Geriatría / Avaliação Gerontológica Global	
Geriatría / Cuidadores	
Geriatría / Cuidados Paliativos	
Geriatría / Diagnóstico Clínico	
Geriatría / Educação em Geriatria e Gerontologia	
Geriatría / Epidemiologia do Envelhecimento	
Geriatría / Fragilidade	
Geriatría / Nutrição e Suporte Nutricional	
Geriatría / Pesquisa Básica em Geriatria e Gerontologia	
Geriatría / Promoção à Saúde	
Geriatría / Qualidade de vida	
Geriatría / Reabilitação	
Geriatría / Sarcopenia	
Geriatría / Serviços e Modelos de Cuidados ao Idoso	
Geriatría / Tratamento Farmacológico	
Gerontologia – Educação Física	
Gerontologia – Enfermagem	
Gerontologia – Farmácia	
Gerontologia – Fisioterapia	
Gerontologia – Fonoaudiologia	
Gerontologia – Nutrição	
Gerontologia – Outros	
Gerontologia – Psicologia	
Gerontologia – Serviço Social	
Gerontologia – Terapia Ocupacional	

Comissão Organizadora GERP.19

PRESIDENTES DO CONGRESSO

MARCELO VALENTE

Presidente da Geriatria

TIAGO DA SILVA ALEXANDRE

Presidente da Gerontologia

COMISSÃO EXECUTIVA

AMANDA SANTORO FONSECA BACCHIN

Tesoureira

ANA PAULA MAEDA

Presidente da Gerontologia

CRISTIANE COMELATO

Presidente da Geriatria

COMISSÃO CIENTÍFICA

MÔNICA ANDRADE TOBIAS MACIEL

Presidente da Gerontologia

ROSMARY TATIANE ARIAS BUSE

Presidente da Geriatria

ANA BEATRIZ GALHARDI DI TOMMASO

ANA LAURA DE FIGUEIREDO BERSANI

DIEGO FELIX MIGUEL

ELCI ALMEIDA FERNANDES

EDISON IGLESIAS DE OLIVEIRA VIDAL

MAURICIO DE MIRANDA VENTURA

MONICA RODRIGUES PERRACINI

NAIRA DUTRA LEMOS

RENATA FREITAS NOGUEIRA SALLES

COMISSÃO DE TEMAS LIVRES

JULIANA VENITES

Presidente da Gerontologia

PAULO DE OLIVEIRA DUARTE

Presidente da Geriatria

CAMILA BRAJATO GUANAIS VELLUDO

COMISSÃO DE EVENTOS E COMUNIDADE

CRISTIANE COMELATO

ELCI ALMEIDA FERNANDES

VICTOR ABRAO ZEPPINI



DIRETORIA SBGG SP - Biênio 2018-2020

Presidente	Marcelo Valente
1º Vice-Presidente	Mauricio de Miranda Ventura
2º Vice-Presidente	Tiago da Silva Alexandre
3º Vice-Presidente	Cristiane Comelato
Secretário Geral	Camila Brajatto Guanais Velludo
1º Secretário Adjunto	Victor Abrão Zeppini
2º Secretário Adjunto	Elci de Almeida Fernandes
1º Tesoureiro	Amanda Santoro Fonseca Bacchin
2º Tesoureiro	Edison Iglesias de Oliveira Vidal
Diretor Científico	Rosmary Tatiane Arias Buse
Diretor de Publicação	Ana Laura de Figueiredo Bersani
Diretor de Comunicação	Paulo de Oliveira Duarte
Conselho Consultivo	Juliana Venites
Conselho Consultivo	Ana Paula Maeda de Freitas
Conselho Consultivo	Mônica Andrade Tobias Maciel



Apresentação Oral



Modalidade aprovada: Aprovado para Apresentação Oral

Temário: Geriatria / Avaliação Gerontológica Global

Título: O VALOR PROGNÓSTICO DA AVALIAÇÃO GERIÁTRICA EM IDOSOS COM INSUFICIÊNCIA CARDÍACA: UM ESTUDO DE COORTE PROSPECTIVO

Autores: Felipe Vecchi Moreira / Moreira, F. V. / HC-FMUSP; João Otavio Ferreira Meyer / Meyer, J. O. F. / HC-FMUSP; Milton Roberto Furst Crenitte / Crenitte, M. R. F. / HC-FMUSP; Marlon Juliano Romero Aliberti / Aliberti, M. J. R. / HC-FMUSP;

Resumo: Objetivo: Apesar da importância das condições geriátricas para os idosos com insuficiência cardíaca, uma triagem multidimensional continua não sendo rotina nestes pacientes. Este trabalho investigou o valor prognóstico de uma avaliação geriátrica compacta de 10 minutos (AGC-10) para hospitalização em um ano entre idosos com insuficiência cardíaca. Métodos: Coorte prospectiva envolvendo 301 idosos (média de 81 anos e 62% mulheres) com insuficiência cardíaca encaminhados consecutivamente a um hospital dia de um hospital terciário em São Paulo. A AGC-10 foi aplicada na admissão para triagem rápida de dez domínios de saúde: suporte social, quedas, hospitalização recente, número de medicamentos em uso, índice de Katz, cognição, sintomas depressivos, autopercepção de saúde, risco nutricional e velocidade de marcha. Um índice de déficits cumulativos que varia de 0 (sem déficit) a 1 (déficit total) previamente validado foi calculado pela média das alterações identificadas nos dez domínios da AGC-10. Examinadores cegados para a avaliação inicial realizaram entrevistas telefônicas mensais por um ano para aferição do desfecho hospitalização. Modelos de riscos proporcionais de Cox associaram o índice AGC-10 com internação hospitalar após ajuste para dados sociodemográficos (idade, sexo, raça, renda), índice de comorbidades de Charlson e variáveis hemodinâmicas (pressão arterial, frequência cardíaca). Resultados: A incidência de hospitalização em um ano aumentou significativamente entre os pacientes com níveis mais elevados no índice AGC-10 (0-0,24=20%; 0,25-0,49=45%; 0,50-0,74=55%; 0,75-1=65%; $P=0,003$). Após ajuste para covariáveis, cada incremento de 0,1 ponto no índice AGC-10 associou-se a um risco 20% maior de internação hospitalar ($HR=1,2$; $IC95\%=1,1-1,3$; $P=0,002$). Idosos com níveis mais elevados de acúmulo de déficits na AGC-10 tiveram associação independente com hospitalização ($HR=3,3$; $IC95\%=1,1-10,8$; $P=0,04$ para aqueles com índice AGC-10 de 0,25-0,49; $HR=4,1$; $IC95\%=1,3-13,1$; $P=0,02$ para aqueles com índice AGC-10 de 0,5-0,74 e $HR=6,1$; $IC95\%=1,6-22,4$; $P=0,007$ para aqueles com índice AGC-10 de 0,75-1) quando comparados aqueles com índice AGC-10 de 0-0,24. Conclusões: A AGC-10 é um forte preditor de hospitalização em idosos com insuficiência cardíaca. Este instrumento multidimensional rápido e simples pode ajudar os profissionais de saúde a oferecer um cuidado integral voltado às necessidades dos pacientes e não somente ao controle clínico da doença cardiológica.

Palavras-chave: Avaliação Gerontológica Global; Cardiogeriatria; Insuficiência Cardíaca



Modalidade aprovada: Aprovado para Apresentação Oral

Temário: Geriatria / Epidemiologia do Envelhecimento

Título: ACURÁCIA DOS ÍNDICES PROGNÓSTICOS DE CHARLSON E CAREY PARA PREDIÇÃO DE MORTALIDADE DE IDOSOS DA COMUNIDADE COM DEMÊNCIA AVANÇADA

Autores: Beatriz Noele Azevedo Lopes / Lopes, B.N.A. / HC-FMUSP; Lilian Schafirovits Morillo / Morillo, L.S. / HC-FMUSP; Flavia Barreto Garcez / Garcez, F.B. / HC-FMUSP; Claudia Kimie Suemoto / Suemoto, C.K. / FMUSP;

Resumo: Objetivo: Avaliar a acurácia dos índices prognósticos de Charlson e Carey como preditores de mortalidade em até 3 anos em idosos com demência avançada. Métodos: Estudo de coorte retrospectiva que avaliou 358 pacientes matriculados em ambulatório especializado, com seguimento de até 3 anos. Os critérios de inclusão foram pacientes com 60 anos ou mais que tinham demência avançada classificada em estágio 6A ou superior através da escala FAST (Functional Assessment Staging). Os critérios de exclusão foram pacientes com tempo de seguimento inferior a 3 anos ou cujos parentes não puderam ser contatados, e prontuários com registro incompleto. Foi realizada revisão da primeira consulta dos prontuários dos participantes, que consiste de uma entrevista semiestruturada com dados clínicos, sociodemográficos e funcionais, que foram utilizados para cálculo dos índices prognósticos estudados. Foi feita análise estatística descritiva e univariada. Foram calculadas as probabilidades de óbito de acordo com os índices de Charlson e Carey. As discriminações dos dois modelos foram comparadas usando a área sob a curva ROC. Foi utilizado o Programa Stata versão 15.0. Consentimento livre e esclarecido foi obtido dos parentes dos participantes através de ligação telefônica. Resultados: Uma amostra de 188 pacientes foi incluída na análise prognóstica final. A média de idade foi de 80,7±7,7 anos, sendo 39,4% do sexo masculino. A mediana do tempo de acompanhamento foi de 2,0 anos, variando de 0,1 a 10,0. A taxa de mortalidade em 3 anos foi de 63,3% (119 óbitos). As principais comorbidades foram: hipertensão arterial sistêmica (67,6%), acidente vascular encefálico (28,2%), diabetes (22,3%), insuficiência cardíaca (17,6%) e neoplasia (12,8%). Doença renal crônica estava presente em 16,5% dos pacientes e mostrou associação significativa com o risco de morte em 3 anos ($p=0,03$). A variável funcional “dependência na toalete” também apresentou associação com mortalidade ($p=0,01$). A acurácia através da área sob a curva ROC do índice de Charlson foi de 0,58 (IC95%=0,50 - 0,66) e de Carey de 0,65 (IC95%=0,57 - 0,73), sem diferença significativa na análise comparativa entre os mesmos ($p=0,12$). Conclusão: Os índices de Charlson e Carey tiveram desempenho insatisfatório para predição de mortalidade em 3 anos numa amostra de pacientes com demência avançada. É importante reconhecer o desafio de estimar prognóstico nessa população e este estudo representa mais um passo na elucidação desse problema.

Palavras-chave: Análise de sobrevida; Demência; Prognóstico



Modalidade aprovada: Aprovado para Apresentação Oral

Temário: Geriatria / Fragilidade

Título: FRAGILIDADE FÍSICA E O RISCO DE DEMÊNCIA EM IDOSOS: EVIDÊNCIAS DE UM ESTUDO DE COORTE PROSPECTIVO DE BASE POPULACIONAL

Autores: Márlon Juliano Romero Aliberti / Aliberti, M. J. R. / Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo; Kenneth E. Covinsky / Covinsky, K. E. / University of California San Francisco;

Resumo: Objetivo: Investigar a associação entre fragilidade física e o risco de demência incidente durante oito anos de seguimento. Métodos: Coorte prospectiva do Health and Retirement Study (HRS), uma amostra nacionalmente representativa da população idosa Americana, composta por 7.338 indivíduos independentes da comunidade (média de 74,4 anos de idade; 55% mulheres) avaliados entre 2006 e 2008. Os cinco critérios de fragilidade do Cardiovascular Health Study (CHS) definiram os participantes como robusto (0), pré-frágil (1-2) ou frágil (3-5). Uma bateria cognitiva validada do HRS que combina evocação de palavras, uma série de subtrações e contagem numérica inversa classificou os idosos como normal, comprometimento cognitivo sem demência (CIND) ou demência, sendo aqueles com demência no início do estudo excluídos. Entrevistas bianuais monitoraram o surgimento de demência até 2014 utilizando método do HRS validado com base em avaliação cognitiva do participante e no relato de um familiar próximo. Modelos de risco proporcionais, que consideraram a morte como risco competitivo, avaliaram a associação entre fragilidade física e demência incidente após ajuste para dados sociodemográficos, comorbidades, tabagismo, etilismo, depressão, dor persistente e CIND. Também testamos interação entre fragilidade física e CIND para o risco de demência. Resultados: No início do estudo, 29% dos idosos eram robustos, 56% pré-frágeis e 15% frágeis. Em comparação com os robustos, idosos pré-frágeis ou frágeis tiveram maior risco de desenvolver demência (6% vs 14% vs 20%; HR=1,5; IC95%=1,3-1,9 para pré-frágeis e HR=1,4; IC95%=1,1-1,9 para frágeis). No entanto, encontramos uma interação significativa entre o status cognitivo basal e a fragilidade física para o risco de demência ($P<0,001$). Entre idosos cognitivamente normais no início do estudo, a demência incidente se desenvolveu em 3% dos robustos, 8% dos pré-frágeis (HR=1,8; IC95%=1,4-2,4) e 12% dos frágeis (HR=2,0; IC95%=1,4-2,9). No entanto, entre idosos com CIND na linha de base, a fragilidade física não se associou à demência subsequente (30% vs 36% vs 33%; HR=1,1; IC95%=0,8-1,4 para pré-frágeis e HR=0,9; IC95%=0,6-1,3 para frágeis). Conclusão: Fragilidade física é um forte preditor de demência incidente em idosos da comunidade cognitivamente normais, mas não naqueles com CIND. Os profissionais de saúde devem monitorar a fragilidade física em conjunto com a cognição ao estimar o risco de demência em idosos independentes.

Palavras-chave: Fragilidade; Demência; Política Pública



Modalidade aprovada: Aprovado para Apresentação Oral

Temário: Geriatria / Fragilidade

Título: RELAÇÃO ENTRE PREDITORES FÍSICOS, SOCIAIS E PSICOLÓGICOS E FRAGILIDADE: ABORDAGEM DE ANÁLISE DE REDE

Autores: Daniel Eduardo da Cunha Leme / Leme, D.E.C. / Universidade Estadual de Campinas; Flávia Silva Arbex Borim / Borim, F.S.A. / Universidade Estadual de Campinas; Dayane Capra de Oliveira / Oliveira, D.C. / Universidade Federal de São Carlos; Érika Valeska da Costa Alves / Alves, E.V.C. / Universidade Estadual de Campinas; Anita Liberalesso Neri / Neri, A.L. / Universidade Estadual de Campinas; André Fattori / Fattori, A / Universidade Estadual de Campinas;

Resumo: A fragilidade é uma síndrome multifatorial, caracterizada por vulnerabilidade a estressores físicos, psicológicos e sociais, e a ciência de rede é uma estratégia analítica que permite o estudo dos fenômenos biológicos complexos na natureza de suas interrelações. Objetivo: verificar a relação entre preditores físicos, sociais e psicológicos e fragilidade em idosos residentes na comunidade. Métodos: Estudo transversal observacional dos dados de 2593 idosos participantes do FIBRA (Rede de Estudos sobre Fragilidade em Idosos Brasileiros), 2008 a 2009. Os idosos foram avaliados segundo os componentes do fenótipo de fragilidade, perda de peso não intencional; exaustão; lentidão; fraqueza muscular e baixo nível de atividade física. Para demonstrar as relações entre os preditores de fragilidade e a síndrome foram realizadas análises de rede por meio do estimador Graphical least Absolute Shrinkage and Selection Operator (glasso). Posteriormente, realizou-se testes de precisão e estabilidade da rede estimada por meio do método de reamostragem bootstrap não-paramétrico. Resultados: A média de idade dos idosos era de 72,31 ($\pm 5,55$) e a maioria era do sexo feminino (65,91%). Do total da amostra, 7,03% eram frágeis e 50,54% pré-frágeis. A fragilidade relacionou-se mais fortemente com a depressão. Interações fortes foram observadas entre a fragilidade e as variáveis satisfação com a vida e com amizades, doenças cardiovasculares, artrite e osteoporose. Todas as correlações foram estatisticamente significativas ($p < 0,05$) (Figura 1) e os testes de precisão apontaram uma estrutura de rede com estabilidade em termos de relação e força das interações entre todas as variáveis analisadas simultaneamente ($p < 0,05$) (Figuras 2.A e 2.B). Conclusão: Nossa análise demonstrou que, na população estudada, a presença de sintomas depressivos foi a mais forte relação com a fragilidade, seguida então por satisfação com a vida, desempenho cognitivo e doença cardiovascular. A análise de rede foi uma alternativa eficaz para a compreensão das interrelações multidimensionais da fragilidade, adequada à realidade regional. Em última instância, ela permite entender as particularidades das relações entre fragilidade e seus preditores em populações de condições e contextos distintos.

Palavras-chave: idoso fragilizado; análise estatística; modelos matemáticos



Modalidade aprovada: Aprovado para Apresentação Oral

Temário: Geriatria / Qualidade de vida

Título: DESENVOLVIMENTO DA VERSÃO CURTA DA “ESCALA GERIÁTRICA DA FUNÇÃO LOCOMOTORA DE 25 ITENS - PORTUGUÊS” (GLFS 25-P)

Autores: Jessica Anelise Parreira Alves / Alves, J.A.P. / UNIFESP; Daniela Regina Brandão Tavares / Tavares, D.R.B. / UNIFESP; Jane Érika Frazão Okazaki / Frazão, J.E. / UNIFESP; Maria Carolyn Fonseca Batista Arbex / Arbex, M.C.F.B. / UNIFESP; Fânia Cristina Santos / Santos, F.C. / UNIFESP;

Resumo: Objetivo: Desenvolver a versão curta da “Escala Geriátrica da Função Locomotora de 25 itens – Português (GLFS 25-P), um instrumento multidimensional validado para a língua portuguesa do Brasil no ano de 2016, e o qual se mostrou confiável no rastreamento da síndrome locomotora (SLo) em idosos. A SLo refere-se a condição na qual existe um alto risco de incapacidade para deambulação por problemas em órgãos locomotores. Método: Foram aplicados 202 questionários em idosos atendidos ambulatorialmente na DIGG-UNIFESP, com média de idade de 84,67 anos, entre os anos de 2016 a 2018. Excluídos aqueles com comprometimento cognitivo, doença aguda grave ou crônica descompensada, déficit sensorial limitante e antecedente de fratura nos últimos seis meses. Os indivíduos que responderam ao GLFS 25-P, ferramenta de 25 itens com respostas graduadas de 0 a 4 e escore final variando de 0 a 100, foram diagnosticados com SLo quando um escore total mínimo de 19 foi obtido (quanto maior o escore maior o comprometimento). Realizadas as análises fatorial exploratória dos itens do GLFS 25-P pelo método de componentes principais e de consistência interna pelo coeficiente Alpha de Cronbach. Adicionalmente, empregou-se a curva ROC para a determinação do ponto de corte para uma versão curta do instrumento recém-criado. Resultado: A análise fatorial exploratória permitiu excluir 15 itens do GLFS 25-P, assim, originando o “GLFS 25-P10”, um instrumento com 10 itens que apresentou uma variância total de dados de 74,9%. A curva ROC determinou um ponto de corte de 10, o qual se associou a uma sensibilidade de 96,5% e especificidade de 86,2% no diagnóstico de SLo. Conclusão: A versão curta “GLFS 25-P10” apresentou propriedades psicométricas adequadas para o rastreamento da SLo em idosos, despontando-se como ferramenta prática e de mais fácil aplicação, podendo permitir uma triagem mais acessível para a prevenção da SLo.

Palavras-chave: síndrome locomotora; GLFS 25-P; Idoso



Modalidade aprovada: Aprovado para Apresentação Oral

Temário: Geriatria / Serviços e Modelos de Cuidados ao Idoso

Título: PROGNÓSTICO DE IDOSOS ADMITIDOS EM PRONTO ATENDIMENTO: DESENVOLVIMENTO E VALIDAÇÃO DE INSTRUMENTO DE PREDIÇÃO.

Autores: Pedro Kallas Curiati / Curiati, P.K. / Pronto Atendimento Geriátrico Especializado (ProAGE), Hospital Sírio Libanês, Brasil; Luiz Antonio Gil Júnior / Gil-Júnior, L.A. / Pronto Atendimento Geriátrico Especializado (ProAGE), Hospital Sírio Libanês, Brasil; Luis Fernando Rangel / Rangel, L.F. / Pronto Atendimento Geriátrico Especializado (ProAGE), Hospital Sírio Libanês, Brasil; Fábio Cesar Gravina Olivieri / Olivieri, F.C.G. / Pronto Atendimento Geriátrico Especializado (ProAGE), Hospital Sírio Libanês, Brasil; Christian Valle Morinaga / Morinaga, C.V. / Pronto Atendimento, Hospital Sírio Libanês, Brasil; José Antonio Esper Curiati / Curiati, J.A.E. / Núcleo Avançado de Geriatria (NAGE), Hospital Sírio Libanês, Brasil; Fernando Ganem / Ganem, F. / Hospital Sírio Libanês, Brasil; Thiago Junqueira Avelino da Silva / Avelino-Silva, T.J. / Disciplina de Geriatria, Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo, Brasil;

Resumo: Objetivo: Não existe ainda um instrumento ideal para rastreamento de vulnerabilidade de idosos em unidades de pronto atendimento (PA). O objetivo desse trabalho foi explorar fatores relacionados a desfechos desfavoráveis em um serviço de Pronto Atendimento Geriátrico (ProAGE) e desenvolver um novo modelo de predição para identificação dos indivíduos com maior risco de sua ocorrência. Métodos: Realizamos um estudo de coorte retrospectiva incluindo pacientes com idade ≥ 70 anos admitidos durante um período de 12 meses, e avaliados de acordo com protocolo padronizado, em um hospital terciário em São Paulo. Coortes de derivação e de validação foram obtidas através da distribuição aleatória dos participantes na proporção 2:1. A relação entre cada variável de interesse e hospitalização prolongada, definida como o tercil superior da duração de internação na amostra, foi avaliada na coorte de derivação com modelos de regressão logística univariada. Em seguida, foram inseridas as variáveis com $p < 0,20$ em modelo de regressão logística multivariada, restando-se ao final as variáveis com $p < 0,05$. A acurácia preditiva do modelo para hospitalização prolongada foi determinada com o cálculo da área sob a curva ROC (AUC) em ambas as coortes de derivação e validação. Também foi explorada a acurácia do modelo para óbito hospitalar na coorte de derivação. Resultados: Foram incluídas 2766 visitas ao ProAGE, 1843 na coorte de derivação e 931 na de validação. O tercil superior da duração de internação foi > 7 dias. Os resultados obtidos nas regressões permitiram selecionar o seguinte conjunto de fatores de risco para o modelo de predição: idade ≥ 90 anos ($\beta = 0,683$, IC95% = 0,298-1,068); sexo masculino ($\beta = 0,429$, IC95% = 0,120-0,739); fadiga ($\beta = 0,700$, IC95% = 0,353-1,046); emagrecimento $\geq 5\%$ em 1 ano ($\beta = 0,638$, IC95% = 0,282-0,994); limitação funcional aguda ($\beta = 1,040$, IC95% = 0,674-1,406); e hospitalização recente ($\beta = 0,534$, IC95% = 0,190-0,977). O modelo apresentou acurácia razoável para predição de hospitalização prolongada tanto na coorte de derivação como na coorte de validação, com AUC de 0,78 e 0,77, respectivamente, e acurácia boa para predição de óbito hospitalar, com AUC de 0,80. Conclusão: Desenvolvemos um instrumento prognóstico prático, objetivo e acurado para prever hospitalização prolongada e óbito hospitalar em idosos admitidos em PA. Esforços devem ser dirigidos para a implementação de estratégias para a prevenção de desfechos desfavoráveis nessa população.

Palavras-chave: Prognóstico; Serviços de Saúde para Idosos; Serviços Médicos de Emergência



Modalidade aprovada: Aprovado para Apresentação Oral

Temário: Gerontologia – Enfermagem / Epidemiologia do Envelhecimento

Título: ESTUDO DE SOBREVIVÊNCIA DE IDOSOS PAULISTANOS RESIDENTES EM DOMICÍLIOS UNIPESSOAIS.

Autores: Daniella Pires Nunes / Nunes, D. P. / Universidade Federal do Tocantins; Tábatta Renata Pereira de Brito / Brito, T. R. P. / Universidade Federal de Alfenas; Jair Lício Ferreira Santos / Santos, J. L. F. / Universidade de São Paulo; Yeda Aparecida de Oliveira Duarte / Duarte, Y. A. O. / Universidade de São Paulo;

Resumo: Objetivo: Analisar o efeito dos domicílios unipessoais na sobrevida dos idosos paulistanos. Método: Estudo longitudinal, a partir dos dados provenientes do Estudo SABE (Saúde, Bem-Estar e Envelhecimento), nos anos de 2000 e 2015. A amostra foi constituída por 2143 idosos (60 anos ou mais) residentes em São Paulo, Brasil. O tempo de sobrevida foi definido como o tempo zero em 2000 e a morte em quinze anos de seguimento. Para avaliar o efeito dos domicílios unipessoais na sobrevida dos idosos, utilizou-se a regressão de Cox. Resultados: No ano de 2000, a prevalência de domicílios unipessoais foi de 13,2%. Entre esse grupo, 70,8% já moravam sozinhos nos cinco anos anteriores à entrevista e não houve diferença entre o sexo. O principal motivo para a alteração do domicílio foi falecimento do (a) cônjuge (60,0%) tanto entre os homens quanto entre as mulheres. Após 15 anos de acompanhamento, 50,1% dos idosos foram a óbito. As proporções de óbito entre aqueles que moram em domicílios unipessoais e entre os multigeracionais foram de 58,4% e 48,8%, respectivamente. O estudo mostrou que idosos residentes em domicílio unipessoal apresentou um risco de 1,63 mais de óbito quando comparado àqueles que residiam com outras pessoas após ajustes por sexo, idade, dificuldade em pelo menos uma ABVD e AIVD, internação, multimorbidade, autoavaliação de saúde, escolaridade e renda. Conclusão: Residir em domicílio, ao longo do tempo, é um fator de risco independente para o óbito o que pode ser uma condição de necessidade ou até mesmo abandono, sendo necessário pensar em políticas de apoio a esse grupo.

Palavras-chave: Idosos; Domicílio unipessoal; Análise de sobrevida



Modalidade aprovada: Aprovado para Apresentação Oral

Temário: Gerontologia – Nutrição / Nutrição e Suporte Nutricional

Título: ASSOCIAÇÃO ENTRE TRANSTORNOS MENTAIS COMUNS E ADEÇÃO AO PADRÃO DIETÉTICO MEDITERRÂNEO EM IDOSOS DE SÃO PAULO

Autores: Amália Almeida Bastos / Bastos, A.A. / Universidade de São Paulo; Luana Romão Nogueira / Nogueira, L.R. / Universidade de São Paulo; Regina Mara Fisberg / Fisberg, R.M. / Universidade de São Paulo; Sandra Maria Lima Ribeiro / Ribeiro, S.M.L. / Universidade de São Paulo;

Resumo: Objetivo: O presente estudo pretende investigar algumas questões relacionadas ao benefícios do padrão dietético mediterrâneo (PDM): (i) existem associações significativas entre adesão ao PDM e os transtornos mentais em idosos brasileiros? (ii) O PDM em áreas não mediterrâneas é caracterizado pela ingestão de alimentos diferentes daqueles que caracterizam o padrão mediterrâneo original. Assim, essas diferenças estão associadas a benefícios diferentes? Portanto, o objetivo foi avaliar a associação entre a adesão ao PDM e transtornos mentais comuns (TMC) em uma amostra representativa de idosos de São Paulo-SP. Métodos: A amostra foi composta por 545 idosos do Inquérito de Saúde no Município de São Paulo, 2015 (ISA-Capital 2015), um estudo transversal de base populacional. A presença de TMC foi identificada por meio do Self Reporting Questionnaire-20. Os dados de dois recordatórios alimentares de 24 horas foram utilizados para construir o PDM, considerando dois pontos de vista: padrão mediterrâneo similar ao original (PMSO), que incluiu apenas alimentos semelhantes ao padrão mediterrâneo original; e padrão mediterrâneo com a inclusão de alimentos com características diferentes do PDM original, como a adição de sal, açúcar e aditivos químicos, além de bebidas alcoólicas diferentes do vinho tinto e diversas fontes de gordura monoinsaturada (PMNM). Para realizar as análises, adotamos diferentes modelos de regressão logística (nível de significância de 5%; software Stata v.14). Resultados: Adesão moderada e alta ao PMSO, comparada à baixa adesão, associou-se a menor prevalência de TMC (OR: 0,54; IC95%: 0,34-0,88, $p = 0,013$ e OR: 0,42, IC95%: 0,19-0,95, $p = 0,036$), após ajuste para sexo, idade, índice de massa corporal, número de doenças crônicas, renda familiar per capita, atividade física e tabagismo. No entanto, como hipotetizado, a presença de TMC não foi significativamente associada à adesão ao PMNM. Conclusão: Nossos resultados sugerem que uma maior adesão à tradicional dieta Mediterrânea pode ser considerada um fator de proteção em relação aos transtornos mentais em idosos brasileiros. No entanto, os hábitos alimentares que incluem um consumo de alimentos com características não mediterrâneas podem limitar este efeito. Assim, o presente estudo enfatiza a necessidade de estratégias nutricionais que incentivem os idosos a manter hábitos alimentares saudáveis.

Palavras-chave: padrão alimentar mediterrâneo; idosos; transtornos mentais



Modalidade aprovada: Aprovado para Apresentação Oral

Temário: Gerontologia – Odontologia / Epidemiologia do Envelhecimento

Título: EXPECTATIVA DE VIDA LIVRE DE IMPACTO FÍSICO DA SAÚDE BUCAL NA QUALIDADE DE VIDA EM IDOSOS

Autores: Eduardo José Pereira Oliveira / Oliveira, E. J. P. / Programa de Pós Graduação em Saúde Coletiva, Instituto René Rachou, Fundação Oswaldo Cruz; Luciana Correia Alves / Alves, L. C. / Centro de Estudos Populacionais Elza Berquó (NEPO), Universidade Estadual de Campinas; Yeda Aparecida de Oliveira Duarte / Duarte, Y. A. de O. / Faculdade de Saúde Pública, Universidade de São Paulo; Fabíola Bof de Andrade / Andrade, F. B. de / Núcleo de Estudos em Saúde Pública e Envelhecimento (NESPE), Instituto René Rachou, Fundação Oswaldo Cruz;

Resumo: OBJETIVOS: Avaliar a expectativa de vida livre de impacto físico da saúde bucal na qualidade de vida entre idosos não institucionalizados, residentes na zona urbana da cidade de São Paulo, Brasil, em 2000 e 2010. MÉTODOS: A expectativa de vida livre de impacto físico da saúde bucal na qualidade de vida foi avaliada para pessoas com 60 anos ou mais, residentes na zona urbana do município de São Paulo em 2000 e 2010, pelo método de Sullivan. Prevalências do impacto físico da saúde bucal na qualidade de vida foram estimadas por meio do instrumento Geriatric Oral Health Assessment Index (GOHAI) com dados das coortes do estudo Saúde, Bem-Estar e Envelhecimento (SABE). Participaram do estudo SABE 2.104 e 1.295 pessoas com 60 anos ou mais, representando 825.990 e 1.311.802 idosos residentes no município em 2000 e 2010, respectivamente. Dados de mortalidade foram obtidas junto ao Sistema Estadual de Análise de Dados de São Paulo (SEADE). RESULTADOS: No período de 2000 a 2010, o impacto físico da saúde bucal na qualidade de vida aumentou de 23,4% (IC95%: 20,2-26,9) para 30,4% (IC95%: 27,0-34,3) entre os idosos paulistanos. Assim como a expectativa de vida total aos 60 anos passou de 20,0 para 21,8 anos e a proporção de anos restantes a serem vividos com impacto físico da saúde bucal na qualidade a partir dos 60 anos passou de 25,1% em 2000 para 32,1% em 2010. CONCLUSÃO: Com o aumento da expectativa de vida total e da prevalência de impacto físico da saúde bucal na qualidade de vida entre idosos paulistanos de 2000 a 2010, houve um aumento do tempo vivido com a condição - o que significa sua expansão. A ampliação da cobertura de atenção em saúde bucal faz-se necessária para a superação de problemas dentários persistentes que contribuem negativamente para um envelhecimento saudável.

Palavras-chave: Expectativa de vida; Saúde bucal; Qualidade de vida



Modalidade aprovada: Aprovado para Apresentação Oral

Temário: Gerontologia – Outros / Diagnóstico Clínico

Título: ADAM10 SOLÚVEL NO PLASMA DE IDOSOS COM DOENÇA DE ALZHEIMER E TRANSTORNO NEUROCOGNITIVO LEVE.

Autores: Marina Mantellatto Grigoli / GRIGOLI, M. M. / UFSCar- Universidade Federal de São Carlos ; Patrícia Regina Manzine / MANZINE, P.R. / UFSCar- Universidade Federal de São Carlos; Izabela Pereira Vatanabe / VATANABE, I.P. / UFSCar- Universidade Federal de São Carlos; Márcia Regina Cominetti / COMINETTI, M.R. / UFSCar- Universidade Federal de São Carlos;

Resumo: Objetivo: avaliar os níveis da ADAM10 no plasma de idosos com doença de Alzheimer (DA), Transtorno Neurocognitivo Leve (TNCL) e controles. Este estudo trabalha com a hipótese de que a forma solúvel da ADAM10 está aumentada no plasma de idosos com DA e com TNCL em relação a idosos cognitivamente saudáveis. Metodologia: Todas as etapas deste estudo obedeceram às diretrizes sobre a Ética na Pesquisa com seres humanos, sob, CAAE: 02763012.0.0000.5504. Trata-se de um estudo transversal baseado nos parâmetros da pesquisa quantitativa, que vem sendo desenvolvido no município de São Carlos, com uma amostra composta por 57 idosos (TNCL, n= 24; DA, n= 17; controle, n= 16), usuários dos serviços de saúde do município. Critérios de inclusão e exclusão específicos e os instrumentos de avaliação cognitiva MEEM, ACE-R e CDR foram aplicados para todos os grupos. As amostras plasmáticas coletadas foram armazenadas em biorrepositório no Laboratório de Biologia do Envelhecimento (LABEN) da UFSCar. As proteínas totais das amostras foram quantificadas pelo kit de quantificação BCA (Thermo Scientific). Após isto, foi realizada a técnica de Western Blotting para a identificação da ADAM10 solúvel usando o anticorpo anti- ADAM10 (Abcam, Ab39180). Os dados obtidos foram analisados por meio de método quantitativo de volume ajustado pelo software Image Lab e as análises estatísticas pelo software GraphPad Prism, adotando nível de significância de 5%. Resultados: Os níveis plasmáticos da ADAM10 solúvel estão aumentados no plasma em idosos com TNCL ($p= 0,0537$) e DA ($p= 0,0014$) em comparação aos controles. Entretanto, entre os grupos TNCL e DA não foram encontradas diferenças significativas ($p= 0,6248$). Conclusão: A partir desses dados verifica-se que a ADAM10 solúvel no plasma pode apresentar potencial papel como molécula biomarcadora para TNCL, uma alteração cognitiva entre idosos de relevante conversão para a DA. Além disso, a utilização da porção plasmática contribui como ferramenta de fácil acesso e utilização pelos serviços de saúde para auxílio no diagnóstico precoce destas condições. Este estudo recebeu o apoio financeiro da FAPESP- Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo, processo: 2018/05446-0

Palavras-chave: Biomarcador; Doença de Alzheimer; Plasma sanguíneo



Modalidade aprovada: Aprovado para Apresentação Oral

Temário: Gerontologia – Outros / Epidemiologia do Envelhecimento

Título: DIABETES NÃO DIAGNOSTICADA MODIFICA AS ASSOCIAÇÕES DE DIABETES COM MEMÓRIA E LINGUAGEM? ELSI-BRASIL

Autores: Natália Cochar Soares / Cochar-Soares, N. / Departamento de Gerontologia – Universidade Federal de São Carlos; Danilo Henrique Trevisan de Carvalho / Carvalho, D. H. T. / Programa de Pós-Graduação em Fisioterapia – Universidade Federal de São Carlos; Fabíola Bof de Andrade / Andrade, F. B. / Centro de Pesquisas René Rachou - Fundação Oswaldo Cruz; Erico Castro-Costa / Castro-Costa, E. / Centro de Pesquisas René Rachou - Fundação Oswaldo Cruz; Cesar de Oliveira / Oliveira, C. / Department of Epidemiology and Public Health – University College London; Maria Fernanda Lima-Costa / Lima-Costa, M. F. / Centro de Pesquisas René Rachou - Fundação Oswaldo Cruz; Tiago da Silva Alexandre / Alexandre, T. S. / Programa de Pós-Graduação em Gerontologia – Universidade Federal de São Carlos;

Resumo: Introdução: Consistentes evidências indicam a diabetes mellitus tipo 2 (DM2) como um importante fator de risco para alterações cognitivas em populações mais velhas. Entretanto, a maioria dos estudos baseou-se no autorrelato da diabetes, não considerando que muitos indivíduos apresentam a doença sem conhecimento dessa condição. Objetivo: Examinar se DM2 não diagnosticada modifica a associação de diabetes com dois domínios cognitivos: linguagem (avaliada pelo teste de fluência verbal) e memória (avaliada pelo teste da lista de palavras) em amostra nacional representativa da população com 50 anos ou mais. Método: Foram utilizados dados de 1.944 participantes do Estudo Longitudinal da Saúde dos Idosos Brasileiros (ELSI), conduzido em 2015-16. Primeiramente, pelo autorrelato, os participantes foram classificados como diabéticos (D) ou não diabéticos (ND). Aqueles que não relataram diabetes, mas apresentaram hemoglobina glicada (HbA1c) $\geq 6.5\%$ constituíram a categoria de diabéticos não diagnosticados (DND) enquanto os que negaram ter diabetes e apresentaram HbA1c $< 6.5\%$ foram classificados como ND. Considerou-se com prejuízo da memória aqueles que estavam no menor quintil da distribuição amostral (≤ 4 pontos). Considerou-se com prejuízo de linguagem aqueles que recordaram o nome de menos de 9 animais (escolaridade < 8 anos) ou menos de 13 animais (escolaridade ≥ 8 anos). Três modelos de regressão logística múltipla foram utilizados para analisar se DND modifica a associação de diabetes com prejuízo de memória e linguagem. O modelo 1 incluiu as três categorias de diabetes: D, ND e DND. O modelo 2 uniu os DND na mesma categoria dos ND e, por fim, o modelo 3 incluiu os DND junto aos D. Os modelos foram ajustados por variáveis socioeconômicas, hábitos de vida e condições de saúde. Resultados: Diabéticos foram 43% mais propensos a ter prejuízo de memória (OR=1.43; IC95% 1.01–2.04), porém ao unir DND e ND a associação entre diabetes e prejuízo de memória é subestimada em 4.5% e perde significância estatística (OR=1.40 IC95% 0.97–2.02); ainda, ao incluir os DND na mesma categoria que os D, tal associação é subestimada em 4.8% (OR=1.36 IC95% 1.03–1.81). Não houve associação entre DM2 e prejuízo na linguagem. Conclusão: DM2 está associada ao prejuízo da memória em pessoas maiores de 50 anos. Não separar os DND em estudos epidemiológicos subestima tal associação ao ponto de fazê-la perder significância estatística quando esses indivíduos são considerados como não diabéticos.

Palavras-chave: Cognição; Diabetes Mellitus; Epidemiologia



Modalidade aprovada: Aprovado para Apresentação Oral

Temário: Gerontologia – Outros / Epidemiologia do Envelhecimento

Título: PREVALÊNCIA E FATORES ASSOCIADOS AO PRÉ-DIABETES E DIABETES EM INGLESES E BRASILEIROS: ELSA E ELSI

Autores: Eilane Souza Marques dos Santos / Santos E. S. M. / Departamento de Gerontologia – Universidade Federal de São Carlos; Eilane Souza Marques dos Santos / Santos E. S. M. / Departamento de Gerontologia – Universidade Federal de São Carlos; Roberta de Oliveira Máximo / Máximo R. O. / Programa de Pós-Graduação em Fisioterapia – Universidade Federal de São Carlos; Fabíola Bof de Andrade / Andrade F. B. / Instituto de Pesquisas René Rachou – Fundação Oswaldo Cruz; Maria Fernanda Lima-Costa / Lima-Costa M. F. / Instituto de Pesquisas René Rachou – Fundação Oswaldo Cruz; Cesar de Oliveira / Oliveira C. / Department of Epidemiology and Public Health – University College London; Tiago da Silva Alexandre / Alexandre T. S. / Programa de Pós-Graduação em Gerontologia – Universidade Federal de São Carlos;

Resumo: Objetivo: Examinar a prevalência e os fatores associados ao pré-diabetes (PD), diabetes não diagnosticado (DND) e diabetes autorrelatado (DAR) em amostra nacional representativa de ingleses e brasileiros com idade ≥ 50 anos. Método: Estudo transversal com 5.301 participantes do English Longitudinal Study of Ageing (ELSA) em 2012 e 1.597 participantes do Estudo Longitudinal de Saúde dos Idosos Brasileiros (ELSI) em 2015-16. Os indivíduos foram classificados em quatro grupos baseados no autorrelato do diabetes e valores da hemoglobina glicada em: não diabéticos (não relatou diabetes e $HbA1c < 5,7\%$), PD (não relatou diabetes e $HbA1c 5,7\% - 6,5\%$), DND (não relatou diabetes e $HbA1c > 6,5\%$) e DAR (relatou diabetes independentemente da $HbA1c$). Foram adotados modelos de regressão multinomial ajustados por fatores reconhecidamente associados ao diabetes. Resultados: Na Inglaterra as prevalências de PD, DND e DAR foram de 48,6%, 3% e 9,6% e no Brasil foram de 35%, 15% e 16,2%, respectivamente. O aumento da idade, o índice de massa corpórea $\geq 30 \text{ kg/m}^2$, a obesidade abdominal, a cor da pele não branca e o fumo foram fatores associado ao PD, DND e DAR na população inglesa sendo que para os quatro últimos fatores o tamanho da associação foi maior com os DND. Essas associações não se reproduziram na população brasileira. Somente a obesidade abdominal foi associada ao DAR entre os brasileiros. A hipertensão arterial sistêmica, os níveis séricos baixos de HDL colesterol e elevados de triglicérides foram fatores associados ao DND e DAR na população inglesa, sendo o triglicérides elevado um fator associado ao DND também entre os brasileiros. Ser insuficientemente ativo foi associado ao DND entre os brasileiros e ao DAR na amostra dos dois países. A presença de doença cardiovascular foi associada ao PD entre os ingleses e ao DAR na amostra de ambos os países. O acidente vascular encefálico foi associado ao DND somente na população inglesa. Conclusão: As prevalências e fatores associados diferem para as três condições entre a Inglaterra e Brasil. Em comum, ingleses e brasileiros têm como fatores associados ao DND os níveis altos de triglicérides e ao DAR a presença de obesidade abdominal e de doenças cardiovasculares. No Brasil, há mais doentes, diagnosticados ou não, sendo essencial a vigilância e implementação de políticas públicas para diagnóstico e controle dessa condição.

Palavras-chave: Envelhecimento; Pré-diabetes; Prevalência



Pôster Eletrônico



Modalidade aprovada: Aprovado para Pôster Eletrônico

Temário: Geriatria / Aspectos Éticos e Legais em Geriatria e Gerontologia

Título: AVALIAÇÃO DE DOR CRÔNICA E HUMOR DEPRIMIDO EM MULHERES IDOSAS PROCEDENTES DA COMUNIDADE NA REGIÃO AMAZÔNICA

Autores: Geovanna Caroline Costa Assunção / Assunção, G.C.C / UEPA; Karen Maria Araújo Silva / SILVA, K.M.A. / UEPA; Geovanna Lemos Lopes / LOPES, G.L. / UEPA; Letícia Hiromi Shibata / SHIBATA, L.H. / UEPA; Ana Carolina Castro Cabeça / CABEÇA, A.C.C / UEPA; Laura Paiva Ribeiro / RIBEIRO, L.P. / UEPA; Thaís Suellen Ramos Allen / ALLEN, T.S.R. / UEPA; Cynthia Cyllene de Oliveira Charone / CHARONE, C.C.O. / UEPA;

Resumo: Objetivo: estudar se existe associação entre dor crônica e humor deprimido em uma população de mulheres idosas residentes na comunidade em Belém do Pará. Método: estudo transversal com 1.281 pacientes idosas com 60 anos ou mais atendidos na Unidade de Envelhecimento do Hospital Cynthia Charone. Os pacientes foram avaliados por equipe multidisciplinar (médico, psicólogo, fisioterapeuta, terapeuta ocupacional e nutricionista) através da avaliação multidimensional do idoso (ficha protocolar do serviço). Dor crônica foi definida como presença de dor por pelo menos 3 meses com intensidade maior ou igual a 3 pela escala numérica verbal. A presença de humor deprimido, ansioso ou eutímico foi questionado por psicólogo. Foi utilizado teste qui quadrado e para investigar a precisão da associação entre as categorias de humor estudadas utilizou-se o complemento partição considerando $p < 0.05$. Resultados: A frequência de dor crônica foi de 56,28 % (721). Humor deprimido esteve presente em 6% do total de idosas (77), e teve maior ocorrência no grupo de pacientes com dor crônica ($p 0.001$). Humor ansioso e eutímico estiveram presentes em, respectivamente, 3% e 86,5% sem apresentar associação estatisticamente significativa com dor crônica. Outros tipos de alterações de humor foram observadas em 4,3% das idosas. Conclusão: Este estudo evidenciou uma associação estatisticamente significativa entre dor crônica e humor deprimido, sugerindo o impacto negativo da dor no humor e reforça a necessidade de coortes prospectivas mais amplas para melhor investigação destas condições que acarretam importante impacto negativo na vida dos idosos.

Palavras-chave: DOR CRONICA; HUMOR DEPRIMIDO; AMAZONIA



Modalidade aprovada: Aprovado para Pôster Eletrônico

Temário: Geriatria / Aspectos Éticos e Legais em Geriatria e Gerontologia

Título: IDOSOS INTERNADOS POR FRATURA DE FÊMUR: FUNCIONALIDADE DOS PACIENTES QUE EVOLUÍRAM A ÓBITO

Autores: Thales Henrique Costa e Gonçalves / Gonçalves, T. H. C. e. / Instituto de Assistência Médica ao Servidor Público Estadual de São Paulo; Jerocílio Maciel de Oliveira Júnior / Júnior, J. M. de. O. / Hospital do Servidor Público Estadual de São Paulo; Natalia Ferreira D'Artibale / D'Artibale, N. F. / Hospital do Servidor Público Estadual de São Paulo; Jaqueline Mariani Papaiordanou / Papaiordanou, J. M. / Hospital do Servidor Público Estadual de São Paulo; Camila Ferreira da Cruz / Cruz, C. F. da. / Hospital do Servidor Público Estadual de São Paulo; Olívia Felicioni Oliveira / Oliveira, O. F. / Hospital do Servidor Público Estadual de São Paulo; Luana Maria Rabelo / Rabelo, L. M. / Hospital do Servidor Público Estadual de São Paulo; Maurício de Miranda Ventura / Ventura, M. de. M. / Hospital do Servidor Público Estadual de São Paulo;

Resumo: Objetivo: Estabelecer o perfil de funcionalidade para atividades básicas de vida diária (ABVDs) dos pacientes que evoluíram a óbito durante internação hospitalar por fratura de fêmur. Métodos: Realizou-se um estudo observacional prospectivo na unidade de ortopedia de um hospital de assistência de nível de atenção terciária, no período de maio de 2017 a novembro de 2018. O estudo incluiu 105 pacientes internados por fratura de fêmur proximal. Na amostra, a média de idade foi de 84,8 anos e desvio padrão 6,3 anos, predominando o sexo feminino com 82 pacientes (78%). Por meio da escala de Katz, foram classificados quanto a funcionalidade para ABVDs, como dependentes (1 ou 2 pontos), parcialmente dependentes (3 ou 4 pontos) e independentes (5 ou 6 pontos). Resultados: Dos 105 pacientes internados, 76,65% (73) eram independentes, 5,25% (5) parcialmente dependentes e 23,1% (22) dependentes para ABVDs. Do primeiro grupo, 15,06% (11) pacientes evoluíram a óbito; do segundo grupo, 20% (5) e do terceiro, 22,72% (5) evoluíram a óbito. O número total de óbitos na internação foi de 17 (16,19%). Desses, 5 pacientes (29,4%) eram dependentes, 1 paciente (5,8%) parcialmente dependente e 11 pacientes (64,7%) eram independentes para ABVDs. Conclusão: Conclui-se que o perfil independente compõe a grande maioria dos pacientes internados por fratura de fêmur, e por consequência, o maior número absoluto de óbitos. No entanto, quando comparamos a porcentagem de pacientes que evoluíram a óbito por categoria, notamos que há maior incidência de óbito no grupo de pacientes dependentes, quando comparados aos demais.

Palavras-chave: fratura de fêmur; funcionalidade; queda em idosos



Modalidade aprovada: Aprovado para Pôster Eletrônico

Temário: Geriatria / Aspectos Éticos e Legais em Geriatria e Gerontologia

Título: JUDICIALIZAÇÃO NA SAÚDE E SEU IMPACTO NA ATENÇÃO DOMICILIAR

Autores: Elisângela Neto Ribeiro Chaves / Chaves, E.N.R. / Home Doctor; Heloísa Amaral Gaspar Gonçalves / Gonçalves, H.A.G. / Home Doctor; Eduardo Roberto de Deus / Deus, E.R. / Home Doctor; Ana Carolina Prado Pacheco / Pacheco, A.C.P. / Home Doctor; Cláudio Flauzino de Oliveira / Oliveira, C.F. / Home Doctor; Gêssica Thainy Santana Ferreira / Ferreira, G.T.S. / Home Doctor;

Resumo: Objetivos: Avaliar a indicação técnica e impacto da judicialização em pacientes idosos em Atenção Domiciliar pela empresa privada Home Doctor. Métodos: Estudo transversal, retrospectivo, com análise de prontuários eletrônicos no mês de agosto de 2018. Foram incluídos pacientes com idade acima de 80 anos em atendimento em 4 unidades da empresa no Estado de SP (Capital, Baixada Santista, Vale do Paraíba e Campinas). A indicação técnica foi determinada na avaliação inicial de elegibilidade utilizando-se da Tabela de Avaliação para Planejamento de Atenção Domiciliar (Tabela NEAD) que classifica os pacientes em: 1. Considerar procedimentos pontuais ou outros programas (como curativos, medicações parenterais, treino ao cuidador); 2. Atendimento domiciliar multiprofissional (como reabilitação de fisioterapia e fonoaudiologia); 3. Internação domiciliar (ID) 12h (enfermagem 12h); 4. Internação domiciliar 24h (enfermagem 24h). Resultados: Avaliados 97 pacientes, sendo 54,6% mulheres e 45,3% homens; média de idade de 87 anos; 56,7% com diagnóstico principal associado a doenças neurológicas (22% por Demência de Alzheimer e 22% por sequela de AVE); 74,2% totalmente acamados; 92,8% em respiração espontânea; 62,8% em uso de gastrostomia ou SNE para alimentação; 100% em uso de fraldas. Em relação a Tabela NEAD, a avaliação inicial foi: 28% indicado procedimentos pontuais ou outros programas; 37,6% com indicação de atendimento multiprofissional; 20,4% ID 12h e 14% ID 24h. Todavia, apesar de apenas 14% dos pacientes com indicação técnica de ID 24h, 83,5% deles encontravam-se neste programa, em decorrência de liminares judiciais que se fizeram presente em 80% da amostra. Conclusão: A maioria dos pacientes da amostra necessitava de reabilitação multiprofissional (como fisioterapia e fonoaudiologia) em associação a presença de cuidador treinado 24h. No entanto, a grande maioria se encontrava em programa de internação domiciliar com enfermagem 24h, determinado através de liminar judicial. O fato da família e/ou cuidador não se considerarem aptos aos cuidados integrais do idoso, que se encontra restrito ao leito e com uso de dispositivos invasivos, é preponderante neste cenário e evidencia a importância da capacitação de cuidadores. O envelhecimento populacional promoverá progressivo aumento de idosos com idade avançada e alto grau de dependência e a transferência deste cuidado aos profissionais da Atenção Domiciliar pode sobrecarregar de forma negativa o setor.

Palavras-chave: Judicialização na Saúde; assistência domiciliar aos idosos; atendimento domiciliar



Modalidade aprovada: Aprovado para Pôster Eletrônico

Temário: Geriatria / Aspectos Éticos e Legais em Geriatria e Gerontologia

Título: VIOLÊNCIA CONTRA A PESSOA IDOSA: FREQUÊNCIA DAS NOTIFICAÇÕES DA PROMOTORIA DO IDOSO DO ESTADO DO MARANHÃO

Autores: João Florêncio Monteiro Neto / Monteiro Neto, J. F. / Universidade CEUMA; Regislene Bomfim de Almeida Brandão / de Almeida Brandão, R. B. / Universidade CEUMA; Ingrid Mendonça Lourenço / Lourenço, M. I. / Universidade CEUMA; Lídia Maria Lopes Silva / Silva Lopes, L. M. / Universidade CEUMA; Lorena Batista Braga de Sousa / Braga de Sousa, L. B. / Universidade CEUMA; Lukas Pedrosa Duarte / Duarte, L. P. / Universidade CEUMA; Jacira do Nascimento Serra / do Nascimento Serra, J. / Universidade CEUMA; Maria Zali San Lucas / San Lucas, M. Z. / Universidade CEUMA;

Resumo: Verificar a frequência das notificações dos casos de violência contra idosos no período de janeiro de 2017 a novembro de 2018 no estado do Maranhão. Estudo descritivo, quantitativo, retrospectivo, realizado com dados estatísticos obtidos da Promotoria do Idoso do Maranhão abrangendo as notificações de: maus tratos (físicos e/ou psíquicos), apropriação de bens e rendimentos, violência institucional, negligência familiar, dentre outros, resultados expressos em porcentagens/frequência relativa utilizando-se o programa Excel. Foram registradas 1.781 notificações de violências contra idosos em 2017 e 2.088 no ano de 2018 até a data de 30 de novembro do referido ano. A maioria dos episódios de violência é familiar 61% (2017) e 67% (2018). Aproximadamente 19% (2017) e 20% (2018) das notificações apontavam ocorrência de maus tratos (físicos e/ou psíquicos); apropriação de bens e rendimentos, 13% (2017) e 13% (2018); violência institucional, 12% (2017) e 13% (2018); negligência familiar, 12% (2017) e 12% (2018); acolhimento institucional, 7% (2017) e 5% (2018); abandono (familiar, afetivo e/ou em hospitais), 8% (2017) e 10% (2018), dentre outros. No Maranhão, ainda é escasso os estudos que estimam a prevalência de violência contra idosos ou que descrevam os aspectos epidemiológicos desses casos de maneira padronizada para o Estado. E este presente trabalho visa mostrar que apesar da conscientização da proteção do idoso através do Estatuto do Idoso e medidas socioeducativas ainda notifica-se muitos casos de violência principalmente no âmbito familiar.

Palavras-chave: Violência contra a pessoa idosa; Violência Idoso Maranhão; Notificação Violência



Modalidade aprovada: Aprovado para Pôster Eletrônico

Temário: Geriatria / Avaliação Gerontológica Global

Título: ACURÁCIA DA AVALIAÇÃO MULTIDIMENSIONAL DA PESSOA IDOSA NA ATENÇÃO BÁSICA (AMPI-AB) COMO PREDITORA DE DESFECHOS DESFAVORÁVEIS NA ATENÇÃO BÁSICA DE SAÚDE DO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO – SP, BRASIL

Autores: Mariana Seabra Fernandes / Fernandes, M. S. / Serviço de Geriatria da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo; Marcos Daniel Saraiva / Saraiva, M. D. / Serviço de Geriatria da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo; Marcel Hiratsuka / Hiratsuka, M. / Serviço de Geriatria da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo; Priscila Henriques Pisoli / Pisoli, P. H. / Serviço de Geriatria da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo; Priscila Gonçalves Serrano / Serrano, P. G. / Serviço de Geriatria da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo; Sérgio Márcio Pacheco Paschoal / Paschoal, S. M. P. / Área Técnica de Saúde do Idoso da Secretaria Municipal da Saúde da Prefeitura da cidade de São Paulo; Gisele Suzuki / Suzuki, G. / Serviço de Geriatria da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo;

Resumo: Introdução: Elaborado em 2016, pela Secretaria Municipal de Saúde, o modelo de Avaliação Multidimensional da Pessoa Idosa – AMPI-AB nasce como ferramenta para instrumentalizar e apontar eixo orientador a organização e funcionamento dos serviços que visam atender às necessidades das pessoas idosas. Um processo diagnóstico estruturado que permite identificar as necessidades de saúde da pessoa idosa, suas vulnerabilidades ou habilidades do ponto de vista clínico, psicossocial e funcional. Contém de 17 parâmetros, pode ser aplicado por qualquer profissional de saúde devidamente treinado, e sua pontuação final classifica os idosos em 3 categorias de funcionalidade: saudáveis, pré-frágeis e frágeis. Objetivo: Avaliar a acurácia da AMPI-AB como preditora de mortalidade na população idosa acompanhada em serviço de atenção primária à saúde. Foram desfechos secundários: internação, ida ao pronto socorro (PS), institucionalização e quedas. Método: Estudo coorte prospectivo, no qual foi aplicada na avaliação inicial a AMPI-AB em idosos em seguimento clínico ambulatorial pela equipe de Geriatria do Centro Saúde Escola Geraldo Paula Sousa – CSE-GPS e reavaliação telefônica ou revisão de prontuário para detecção dos desfechos desfavoráveis. O resultado da AMPI-AB empregado como variável categórica (frágil, pré-frágil e saudável) e como variável intervalar (escore total obtido pela soma dos itens avaliados). Realizada a análise multivariada e curva ROC para predição de cada desfecho. Resultado: Incluídos 310 idosos com tempo de seguimento médio de 15,5 meses, média de idade de 79,4±8,1 anos, sendo 206 (66,5%) do sexo feminino. No seguimento, 22 (7,1%) faleceram, 112 (38,4%), foram ao PS, 54 (18,5), internaram, 6 (2,1%), institucionalizaram e 35 (12,1%) apresentaram 2 ou mais quedas. A AMPI-AB apresentou boa acurácia para predição de óbito, com área sob a curva ROC 0,79±0,4 (IC95%0,716-0,872, p<0,001), porém, após regressão logística, não foi fator independente para predição do desfecho. Para os desfechos secundários, após regressão logística multivariável, a pontuação na AMPI-AB apresentou risco relativo (RR) de 1,13 (IC95%1,01-1,27) e 1,19 (IC95%1,07-1,34) em predizer quedas e idas ao PS respectivamente. A AMPI-AB não foi preditora independente para internação e institucionalização. Conclusão: A AMPI-AB mostra-se um instrumento com boa acurácia para predição de mortalidade e fator independente para predição de ida ao PS e quedas em idosos da atenção primária.

Palavras-chave: rede de atenção à saúde da pessoa idosa; atenção primária; AMPI-AB



Modalidade aprovada: Aprovado para Pôster Eletrônico

Temário: Geriatria / Avaliação Gerontológica Global

Título: ACURÁCIA DA AVALIAÇÃO MULTIDIMENSIONAL DA PESSOA IDOSA NA ATENÇÃO BÁSICA (AMPI-AB) COMO PREDITORA DE PERDA FUNCIONAL NA ATENÇÃO PRIMÁRIA.

Autores: Priscila Henriques Pisoli / Pisoli, P. H. / HCfmusp; Mariana Seabra Fernandes / Fernandes, M. S. / HCfmusp; Marcos Saraiva / Saraiva, M. / HCfmusp; Marcel Hiratsuka / Hiratsuka, M. / HCfmusp; Priscila G. Serrano / Serrano, P. G. / HCfmusp; Gisele S. Suzuki / Suzuki, G. S. / HCfmusp; Sérgio M. P. Paschoal / Paschoal, S. M. P. / HCfmusp;

Resumo: Introdução: A Avaliação Multidimensional da Pessoa Idosa na Atenção Básica (AMPI-AB), elaborada em 2016 pela Secretaria Municipal de Saúde de São Paulo, é uma ferramenta que tem como objetivo instrumentalizar e organizar o atendimento dos idosos na atenção primária, tendo como norteador a capacidade funcional. Trata-se de uma avaliação estruturada, interdisciplinar e que identifica as necessidades, vulnerabilidades e habilidades da pessoa idosa em suas principais esferas de demanda, sendo que qualquer profissional de saúde devidamente treinado pode aplicá-la. O questionário multidimensional contém 17 parâmetros e sua pontuação final classifica os idosos em três categorias de funcionalidade: saudável, pré-frágil e frágil. Objetivo: Avaliar a acurácia da AMPI-AB como preditora de perda funcional na população ≥ 60 anos em Unidade Básica de Saúde (UBS) na cidade de São Paulo. Métodos: Estudo de coorte prospectivo, no qual foi aplicada na avaliação inicial a AMPI-AB e escalas de funcionalidade de atividades básicas e instrumentais de vida diária (ABVD e AIVD) e, após 12 meses, reavaliação telefônica para avaliação funcional. O desfecho de perda funcional foi caracterizado pela redução de pelo menos 1 ponto nas escalas de ABVD ou AIVD na reavaliação. O resultado da AMPI-AB foi utilizado como variável categórica (frágil, pré-frágil e saudável) e como variável intervalar (escore total obtido pela soma dos itens avaliados). Foi realizada a análise multivariada e cálculo da área sob a curva ROC para predição de perda funcional. Resultados: Foram incluídos 300 idosos com tempo de seguimento médio de 15,5 meses, média de idade de $79,4 \pm 8,1$ anos, sendo 199 (66,3%) do sexo feminino. A perda de funcionalidade para ABVD foi detectada em 25 (8,9%) participantes, já a perda de AIVD ocorreu em 280 (41,1%) participantes. Após regressão logística multivariável, a pontuação na AMPI-AB foi o único preditor de perda de ABVD (RR 1,25 IC95% 1,03-1,53) e de AIVD (RR 1,21 IC95% 1,09-1,36) no seguimento. Na análise de acurácia, a área sob a curva ROC para perda de ABVD foi $0,77 \pm 0,05$ (IC95% 0,676-0,863, $p < 0,001$) e para AIVD $0,69 \pm 0,03$ (IC95% 0,629-0,753, $p < 0,001$). Conclusão: A AMPI-AB demonstrou ter boa acurácia para predição de perda funcional para ABVD e AIVD em idosos da atenção primária.

Palavras-chave: avaliação global do idoso; AMPI-AB; atenção primária



Modalidade aprovada: Aprovado para Pôster Eletrônico

Temário: Geriatria / Avaliação Gerontológica Global

Título: AVALIAÇÃO GERIÁTRICA COMPACTA DE 10 MINUTOS PREDIZ A PERMANÊNCIA DOS IDOSOS NA COMUNIDADE APÓS CONDIÇÕES AGUDAS: UM ESTUDO DE COORTE PROSPECTIVO

Autores: Silvia de Fátima Takahashi / Takahashi, S. F. / Hospital das Clínicas da FMUSP; Wilson Jacob Filho / Filho, W. J. / Faculdade de Medicina da USP; Márlon Juliano Romero Aliberti / Aliberti, M.J.R. / Faculdade de Medicina da USP;

Resumo: Objetivo: Tendo em vista o crescente número de idosos que demandam cuidados agudos, há uma necessidade urgente de implementação de modelos de avaliação gerontológica global adaptados a serviços de saúde com limitação de tempo e recursos. Nesse estudo, avaliamos a performance de uma avaliação geriátrica compacta de 10 minutos (AGC-10) para prever a permanência dos idosos na comunidade um ano após um evento agudo. Métodos: Estudo de coorte prospectivo envolvendo 815 idosos (idade média de 79,1 anos; sendo 63% mulheres e 61% brancos) com doença aguda ou crônica descompensada admitidos consecutivamente em um hospital dia. A avaliação geriátrica compacta de 10 minutos foi aplicada na admissão para triagem rápida dos seguintes domínios: suporte social, ocorrência de quedas em um ano, hospitalização recente, número de medicamentos em uso, funcionalidade para atividades básicas de vida diária, cognição, sintomas depressivos, autopercepção de saúde, risco nutricional e velocidade de marcha. Um escore (0-1) calculado pela média das alterações nos 10 domínios da AGC-10 classificou os pacientes em baixo (0-0,29), médio (0,3-0,39) e alto (0,4-1) risco, conforme notas de corte previamente validadas. Regressão logística ajustada para fatores sociodemográficos (idade, sexo, raça e renda) e índice de comorbidades de Charlson associou a AGC-10 com permanência do tempo total na comunidade, definida como ausência de visitas ao pronto-socorro, hospitalizações e institucionalizações em um ano. Resultados: Na admissão, a AGC-10 classificou 176 idosos(22%) como de baixo risco, 168 (20%) como de médio risco e 471 (58%) como de alto risco. Em comparação aos pacientes de baixo risco, idosos de médio risco (64% vs 44%; Odds Ratio ajustado=0,44; IC95%=0,28-0,69; P<0,001) e alto risco (64% vs 37%, Odds Ratio ajustado=0,35; IC95%=0,24-0,51; P<0,001) tiveram menor chance de permanecer o tempo integral na comunidade, considerando o seguimento de um ano após o evento agudo. Em média, pacientes de baixo risco permaneceram 14 dias (361 vs 347 dias) a mais na comunidade quando comparados aos de médio e alto risco. Conclusão: A AGC-10 consiste em um forte preditor de permanência dos idosos na comunidade após condições agudas. Este instrumento gerontológico multidimensional breve constitui-se em um método prático e eficiente para identificar o risco de uso do sistema de saúde em idosos atendidos em serviços de cuidados agudos com limitação de tempo e recursos.

Palavras-chave: avaliação geriátrica ampla; condições agudas; comunidade



Modalidade aprovada: Aprovado para Pôster Eletrônico

Temário: Geriatria / Avaliação Gerontológica Global

Título: CARACTERIZAÇÃO SOCIODEMOGRÁFICA E AVALIAÇÃO COGNITIVA DE IDOSOS: RESULTADOS PRELIMINARES

Autores: Paulo Filipe de Mello / Mello, P. F. / Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri; Luiz Henrique Batista Monteiro / Monteiro, L. H. B. / Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri; Malu Pereira Ribeiro / Ribeiro, M. P. / Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri; Daniel Santos Gonçalves / Gonçalves, D. S. / Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri; Renata Aline de Andrade / Andrade, R. A. / Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri;

Resumo: OBJETIVO: Avaliar as condições sociodemográficas e estado cognitivo de idosos de uma cidade polo do Vale do Jequitinhonha. MÉTODO: Estudo de corte transversal. A população do estudo foi composta por um recorte de 204 idosos cadastrados em Estratégias de Saúde da Família de Diamantina. Os dados foram coletados de janeiro a dezembro de 2018. Utilizou-se questionário estruturado sobre os dados sociodemográficos e as condições de saúde. Para avaliação cognitiva foi adotado o mini-exame do estado mental (MEM) que permite a avaliação da função cognitiva e rastreamento de quadros demenciais (BRUCKI et al. 2003). O MEM possui pontuação de 30 pontos, os escores utilizados são associados com o grau escolaridade: para analfabetos, 20 pontos; para de 1 a 4 anos de escolaridade, 25 pontos; de 5 a 8 anos, 26,5 pontos; de 9 a 11 anos de escolaridade, 28 pontos; para indivíduos com escolaridade superior a 11 anos, 29 pontos. Os questionários foram digitados e analisados no programa Statistical Package for the Social Sciences (SPSS), versão 23.0. Para as análises descritivas considerou-se os números absolutos e frequência. Este estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri, sob o protocolo nº 2.268.447. RESULTADOS: Participaram deste estudo 204 idosos, 126 (61.8%) do sexo feminino, 98 (48.0%) relataram serem casados ou eram amasiados, 135 (66.2%) referiram cor parda, 104 (51.0%) estavam na faixa etária de 60-69 anos, 165 (80.9%) relataram saber ler e escrever, 144 (70.6%) eram aposentados, 183 (89.7%) moravam com a família e 148 (72.5%) apresentaram provável déficit cognitivo.

Palavras-chave: Idoso; Depressão; Atenção Primária à Saúde



Modalidade aprovada: Aprovado para Pôster Eletrônico

Temário: Geriatria / Avaliação Gerontológica Global

Título: IMPORTÂNCIA DA AVALIAÇÃO GERONTOLÓGICA GLOBAL NA DECISÃO DO TRATAMENTO DA ESTENOSE AÓRTICA GRAVE

Autores: Ana Gabriela de Souza Caldas / Caldas, A.G.S. / Instituto Dante Pazzanese de Cardiologia; Felício Savioli Neto / Savioli, F. / Instituto Dante Pazzanese de Cardiologia; Carolina Maria Nogueira Pinto / Pinto, C.M.N. / Instituto Dante Pazzanese de Cardiologia; Neire Niara Ferreira de Araújo / Araújo, N.N.F. / Instituto Dante Pazzanese de Cardiologia; Claudia Felicia Gravina / Gravina, C.F. / Instituto Dante Pazzanese de Cardiologia; Newton Luis Russi Callegari / Callegari, N.L.R. / Instituto Dante Pazzanese de Cardiologia; Fernando Gioppo Blauth / Blauth, F.G. / Instituto Dante Pazzanese de Cardiologia; Laís Araújo dos Santos Vilar / Vilar, L.A.S. / Instituto Dante Pazzanese de Cardiologia;

Resumo: OBJETIVO: A Estenose Aórtica (EAO) é extremamente prevalente em idosos e, quando sintomática, influencia de forma significativa na qualidade e expectativa de vida. Decidir entre o tratamento clínico, percutâneo ou cirúrgico é uma árdua decisão e deve valorizar não apenas os aspectos cardiológicos e ecocardiográficos, mas todo o contexto do idoso. O objetivo deste estudo é utilizar a Avaliação Gerontológica Global (AGG) como ferramenta na tomada de decisão, frente ao idoso portador de EAO Grave e Sintomática. MÉTODOS: Foram selecionados pacientes atendidos em ambulatório de cardiogeriatria de hospital terciário de São Paulo-SP, de outubro de 2018 a janeiro de 2019, a partir de 75 anos e com EAO Grave (definida pela área valvar $<0,8\text{cm}^2$ e gradiente sistólico médio $>40\text{mmHg}$), com queixas de angina, síncope, dispneia ou insuficiência cardíaca congestiva. A estratificação do risco cirúrgico foi feita pelo EuroSCORE II. Os idosos eram submetidos à AGG, que incluía análise da Funcionalidade (Katz e Lawton), Fragilidade (FRAIL), Depressão (Escala de Depressão Geriátrica), Cognição (Mini-exame do estado mental, teste do relógio, fluência Verbal) e Estado Nutricional (Mini-avaliação nutricional). Após tal avaliação, clínicos, hemodinamicistas, ecocardiografistas e cirurgiões se reuniam e chegavam ao consenso de qual tratamento indicar. Trata-se de estudo observacional, prospectivo, descritivo, aprovado pelo comitê de ética. As variáveis quantitativas foram apresentadas em forma de média e desvio padrão. RESULTADOS: Dos 10 pacientes portadores de EAO grave e sintomática avaliados, a média de idade foi 83,8 anos ($\pm 3,7$), sendo 55% homens. Quanto à classe funcional de NYHA, 30% apresentavam-se em classe III. 70% eram parcialmente dependentes para atividades diárias, 30% frágeis, 40% tinham humor deprimido e 20% risco nutricional. Nos pacientes com EuroSCORE II de alto risco, 20% também apresentavam fragilidade, tendo sido mantidos em tratamento clínico. Os classificados como de risco baixo a intermediário não apresentavam fragilidade associada e foram submetidos à troca valvar aórtica, por via aberta e/ou transcaterter (TAVR). CONCLUSÃO: Os achados da AGG, somados aos aspectos clínicos e ecocardiográficos habitualmente utilizados, constituem ferramenta importante para a decisão terapêutica de idosos portadores de EAO Grave e Sintomática.

Palavras-chave: avaliação gerontológica global; estenose aórtica; fragilidade



Modalidade aprovada: Aprovado para Pôster Eletrônico

Temário: Geriatria / Avaliação Gerontológica Global

Título: QUEDAS OCASIONAIS EM IDOSOS: UM IMPORTANTE MARCADOR DA PERDA FUNCIONAL APÓS CUIDADOS AGUDOS

Autores: Lis Bastos Zampier Goulart / Zampier, Lis B. / Universidade de São Paulo; Maria Laura Lazaretti Perini / Maria Laura Lazaretti Perini / Universidade de São Paulo; Maria do Carmo Sittá / Sittá, M. C. / Universidade de São Paulo; Márlon Juliano Romero Aliberti / Aliberti, M. J. R. / Universidade de São Paulo;

Resumo: Objetivo: Quedas esporádicas, sem complicações e sem necessidade de atendimento médico passam muitas vezes despercebidas. Condições agudas aumentam o risco de quedas em idosos. No entanto, a importância clínica de uma queda ocasional e sem complicações médicas (sem trauma ou fratura) em idosos não está totalmente elucidada na literatura. Neste estudo, investigamos a associação de uma queda ocasional e sem complicações médicas em idosos após cuidados agudos com a ocorrência de perda funcional para atividades básicas de vida diária (ABVD) seis meses antes e após o evento. Métodos: Coorte prospectiva composta por 603 idosos (média de 78 anos de idade; 63% mulheres), inicialmente independentes para ABVD e admitidos em um hospital dia por doença aguda ou crônica descompensada. Entrevistas telefônicas pelo período de um ano após a condição clínica aguda registraram mensalmente a evolução da funcionalidade dos idosos para ABVD, conforme o grau de independência para comer, fazer a transferência, usar a toalete, vestir-se e tomar banho. Examinadores cegados para os objetivos específicos deste estudo também investigaram se os participantes apresentaram alguma queda ocasional e sem complicações médicas durante o seguimento de um ano. Modelos de regressão logística ajustados para dados sociodemográficos (idade, sexo, raça e renda) e índice de comorbidades de Charlson avaliaram a associação de queda ocasional e sem complicações médicas com perda funcional para ABVD seis meses antes e após o evento. Resultados: Em um ano, 254 (42%) participantes apresentaram pelo menos uma queda ocasional. Os idosos que caíram tiveram o dobro de chance de perda funcional para ABVD seis meses antes da queda quando comparados aqueles que não caíram (47% vs 29%; odds ratio [OR] ajustado = 2,1; IC 95% = 1,2 – 3,5; P = 0,006). A ocorrência de uma queda ocasional também foi forte preditor de perda funcional para ABVD seis meses após o evento (26% vs 13%; OR ajustado = 2,3; IC 95% 1,4 – 3,8; P = 0,001). Conclusão: Quedas ocasionais e sem complicações médicas em idosos após cuidados agudos estão associadas a perda funcional antes e após o evento. Esses achados sugerem que a relação entre queda e perda funcional possa ser bidirecional, ou seja, a ocorrência de um evento aumenta o risco do outro. Investigar ativamente a ocorrência de quedas ocasionais pode auxiliar os profissionais de saúde a identificar aqueles idosos com maior risco de perda funcional após condições clínicas agudas.

Palavras-chave: Doença Aguda; Incapacidade; Prognóstico



Modalidade aprovada: Aprovado para Pôster Eletrônico

Temário: Geriatria / Avaliação Gerontológica Global

Título: REPRESENTAÇÃO SOCIODEMOGRÁFICA, CONDIÇÃO DE SAÚDE E SINTOMAS DEPRESSIVOS EM IDOSOS CADASTRADOS EM UMA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA

Autores: Paulo Filipe de Mello / Mello, P. F. / Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri; Luiz Henrique Batista Monteiro / Monteiro, L. H. B. / Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri; Daniel Santos Gonçalves / Gonçalves, D. S. / Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri; Malu Pereira Ribeiro / Ribeiro, M. P. / Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri; Renata Aline de Andrade / Andrade, R. A. / Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri;

Resumo: Objetivo: Descrever o perfil sociodemográfico, a condição de saúde e a prevalência de sintomas depressivos em idosos cadastrados em uma Estratégia de Saúde da Família (ESF). Métodos: Estudo de corte transversal. A população do estudo foi composta por um recorte dos idosos cadastrados em uma ESF de Diamantina. Os dados foram coletados de janeiro a abril de 2018. Utilizou-se questionário estruturado sobre os dados sociodemográficos e as condições de saúde. Foi utilizada a Escala de Depressão Geriátrica (EDG-15), que avalia a presença de sintomas depressivos, com 15 questões sendo os pontos de cortes 5 [não caso] e 6 [caso] (ALMEIDA; ALMEIDA, 1999). Os questionários foram digitados e analisados no programa Statistical Package for the Social Sciences (SPSS), versão 23.0. Para as análises descritivas considerou-se os números absolutos e frequência. Este estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri, sob o protocolo nº 2.268.447. Resultados: Participaram do estudo 51 idosos. Quanto aos aspectos sociodemográficos, 33 (64.7%) eram do sexo feminino, 39 (76.5%) tinham idade inferior a 75 anos, 26 (51.0%) viviam com companheiro, 44 (86.5%) relataram saber ler e escrever, 38 (74.5%) autorreferiram serem da cor parda, 33 (64.7%) eram aposentados, 27 (52.9%) referiram renda pessoal até um salário mínimo e 47 (92.2%) não possuíam cuidador. Em relação à condição de saúde, 24 (47.1%) relataram problema na coluna, 22 (43.1%) disseram ter artrite ou reumatismo, 10 (19.6%) tinham diabetes, 10 (19.6%) relataram bronquite ou asma, 3 (5.9%) já tiveram Acidente Vascular Encefálico, 8 (15.7%) tinham osteoporose, 32 (62.7%) referiram Hipertensão Arterial Sistêmica, 10 (19.6%) relataram alguma doença do pulmão, 29 (56.9%) argumentaram em algum momento da vida diagnóstico de colesterol alto. Em relação aos sintomas depressivos, 21 (41.2%) foram identificados com sintomas depressivos, sendo 16 (31.4%) com sintomas leves e 5 (9.8%) com sintomas graves. Conclusão: Os dados deste estudo revelaram que tratar-se de uma população predominante feminina, com baixo nível socioeconômico, em sua maioria hipertensos e com histórico de diagnóstico de colesterol alto. Observou-se alta prevalência de sintomas depressivos entre a população estudada, logo é necessário a adoção de estratégias com o intuito de verificar os casos de riscos, e intervir precocemente.

Palavras-chave: Idoso; Depressão; Atenção Primária à Saúde



Modalidade aprovada: Aprovado para Pôster Eletrônico

Temário: Geriatria / Avaliação Gerontológica Global

Título: VARIÁVEIS RELACIONADAS A AUTOPERCEPÇÃO DE SAÚDE EM IDOSOS DE UM PLANO DE SAÚDE EM SÃO PAULO, SP

Autores: LETICIA SILVA / JESUS, L.S. / CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO CAMILO; Maria Elisa Gonzalez Manso / MANSO, M.E.G. / CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO CAMILO; Diego Reses de Gino / GINO, D.R. / UNIVERSIDADE NOVE DE JULHO;

Resumo: A autoavaliação de saúde constitui uma ferramenta de grande importância para auxiliar o sistema de saúde sendo considerada um excelente preditor de mortalidade em idosos. Objetivo: O objetivo desta pesquisa é apresentar como um grupo de idosos pertencentes a um plano de saúde em São Paulo, SP, avalia sua autopercepção de saúde e quais as variáveis que nela interferem. Metodologia: Trata-se de pesquisa realizada com 148 idosos vinculados a plano de saúde, todos moradores da cidade de São Paulo. Os idosos responderam questionário sociodemográfico e de estado de saúde e foi aplicada a Escala de Autopercepção de Saúde. Os dados foram levantados em 2017, planilhados em Excel e realizado tratamento estatístico descritivo e análises uni e multivariadas, através dos Testes t-Sudent, Qui-quadrado, exato de Fischer e regressão logística, com nível de significância de 5%. Resultados: Foram encontradas relações significativas entre má percepção de saúde com as variáveis: sexo feminino, polifarmácia, número de doenças, qualidade do sono, risco de queda e atividades de vida diária. Observou-se ainda que as variáveis que mais influenciam a má percepção de saúde são as atividades instrumentais de vida diária e número de doenças. No primeiro caso, os idosos dependentes têm aproximadamente 5,33 vezes mais chances de ter uma má autopercepção de saúde do que pacientes sem dependência. Já para a segunda variável, cada comorbidade acrescida ao estado de saúde do idoso, incrementa 1,39 vezes as chances de o paciente ter uma má autopercepção de saúde. Conclusão: Pode-se concluir que a autopercepção de saúde neste grupo é influenciada por inúmeras variáveis, mas o grau de dependência e o número de doenças foram as que mais impactaram na autopercepção de saúde do grupo.

Palavras-chave: Autopercepção; idoso; avaliação geriátrica global



Modalidade aprovada: Aprovado para Pôster Eletrônico

Temário: Geriatria / Cuidadores

Título: CUIDANDO DE QUEM CUIDA: PROPOSTA DE INTERVENÇÃO COM CUIDADORES INFORMAIS DE IDOSOS

Autores: VANESSA BESENSKI KARAM / Karam, V. B. / HOSPITAL PERSONAL ; Estela Kortchmar / Kortchmar, E. / ; Luciana Merlin / Merlin, L. / Lucivittá Clínica de Psicologia; Daniela da Silva Melo / Melo, D. S. / ; Gabriela Casellato (orientadora) / Casellato, G. / 4 Estações Instituto de Psicologia;

Resumo: Objetivo: Desenvolver um projeto com ações voltadas ao cuidador informal de idosos, com foco na saúde emocional e autocuidado global. Método: Trata-se de uma pesquisa qualitativa. Foi realizada revisão bibliográfica e levantamento dos programas para cuidadores de idosos oferecidos pelos principais hospitais de São Paulo. Em seguida foram feitas entrevistas utilizando formulário com questões sócio demográficas e Escala de Zarit. O público alvo foram cuidadores informais de pacientes idosos atendidos num Hospital Amparador particular de São Paulo. A amostra foi constituída de 20 participantes, de ambos os sexos e com idade entre 18 e 80 anos. A coleta de dados foi realizada de janeiro a fevereiro de 2018. Após análise, os dados serviram de base para a criação do projeto de intervenção. A Teoria do Apego de John Bowlby foi o pilar teórico para a compreensão acerca do vínculo entre cuidador e idoso cuidado. Resultados: A sobrecarga emocional relatada pelos cuidadores foi expressiva, 75% dos entrevistados revelaram se sentir irritados com a interação com o idoso cuidado e 35% se sentiram emocionalmente esgotados devido a tarefa de cuidar. Foi levantado também que 80% dos cuidadores se sentiam fisicamente sobrecarregados. Considerando os achados, foi desenvolvido um projeto de intervenção. Além de orientações práticas, a intervenção pretende favorecer o compartilhar de experiências, o acolher dos sentimentos manifestos e o reconhecer das competências. Conclusão: O presente estudo possibilitou conhecer algumas necessidades e dificuldades dos cuidadores. Foi possível apreender o modo como lidam com os idosos e como percebem a carga do cuidar. As experiências singulares que caracterizam como cada cuidador vive esta realidade diferem com base na forma como encaram o mundo, suas experiências de vida, relações de apego vividas em seus relacionamentos primários e a capacidade de resiliência frente às adversidades. A proposta de intervenção baseou-se nas solicitações dos entrevistados que pediram oportunidades de troca com outros cuidadores e profissionais. Foi proposto um espaço para expressão de sentimentos e compartilhamento de experiências. A Teoria do Apego embasa a compreensão de que prover cuidado está ligado ao modelo operativo interno de cada cuidador e essa reflexão visa contribuir para diminuir o risco de adoecimento do cuidador e permitir que este possa equilibrar o ciclo base segura e, assim, desenvolver um cuidado mais efetivo ao idoso.

Palavras-chave: cuidadores informais de idosos; vínculo; pesquisa qualitativa



Modalidade aprovada: Aprovado para Pôster Eletrônico

Temário: Geriatria / Cuidados Paliativos

Título: APLICAÇÃO DO INSTRUMENTO CARTAS NA MESA (“GO WISH”) EM UM AMBULATÓRIO DE GERIATRIA

Autores: Jaciara Machado Viana / Viana, J. M. / UNIVERSIDADE DE RIBEIRÃO PRETO ; Mariana Garcia da Freiria Duarte / Duarte, M.G.F / UNIVERSIDADE DE RIBEIRÃO PRETO; Mayra Gonçalves Meneguetti / Meneguetti, M.G / UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO; Bruno Arutin Marchi / Marchi, B. A. / UNIVERSIDADE DE RIBEIRÃO PRETO; Ana Luiza Ceccarello Franco / Franco, A.L.C / UNIVERSIDADE DE RIBEIRÃO PRETO; Maria Vitoria Delmonaco Sperandio / Sperandio, M.V.D. / UNIVERSIDADE DE RIBEIRÃO PRETO;

Resumo: Objetivo: Avaliar os desejos dos pacientes quando estiverem em fase final de vida através do instrumento Cartas na Mesa (Go Wish®) acompanhados em um ambulatório de geriatria. Métodos: Estudo transversal realizado em um ambulatório de geriatria durante um período de cinco meses no ano de 2018. Os pacientes com idade acima de 60 anos que aceitaram participar foram incluídos na pesquisa. Foi aplicado o baralho Cartas na Mesa (Go Wish®) composto de 36 cartas que descrevem os desejos das pessoas no momento que estão muito doentes ou em fase final de vida. As cartas foram separadas em três montes com os seguintes critérios de escolha: 1) cartas muito importantes; 2) cartas mais ou menos importantes; 3) cartas não importantes. A análise estatística foi realizada utilizando o software Stata SE® versão 14.0 (College Station, TX). Os dados demográficos foram descritos por estatística descritiva. Foi utilizada análise de frequência para a apresentação das principais cartas escolhidas pelos participantes. Resultados: Foram incluídos 50 pacientes, com predominância de mulheres 32 (64%) e a idade média do grupo foi 76,2 anos (desvio padrão (DP) = 7,53). A maioria dos participantes eram casados 32 (64%) e católicos 37 (74%). Em relação a escolaridade, a mediana de anos de estudo foi 8 anos, sendo o mínimo de 0 e o máximo de 16 anos. Os diagnósticos apresentados foram variados, sendo o mais predominante, a hipertensão arterial com 37 participantes (74%). Em relação a importância das cartas, houve uma grande variedade na escolha, sendo as três mais citadas: "quero um ambiente calmo e agradável", "não quero ser um peso para minha família" e "quero um médico em quem eu confie e enfermeiros cuidadosos". Quanto as cartas não importantes também houve grande variedade na escolha das mesmas. Em relação a carta menos importante a mais escolhida foi a de número 32 que diz: “quero participar do planejamento dos meus cuidados”, por cinco participantes (10%). Conclusão: Observou-se nessa pesquisa que boa parte dos pacientes se importam com uma equipe de saúde em que confie e preferem não participar do planejamento dos seus cuidados.

Palavras-chave: ambulatório; geriatria; doentes



Modalidade aprovada: Aprovado para Pôster Eletrônico

Temário: Geriatria / Cuidados Paliativos

Título: AVALIAÇÃO DE PROGNÓSTICO EM PACIENTES COM DEMÊNCIA AVANÇADA

Autores: Erika Kiyomi Yuyama / Yuyama, E. K. / Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto; Julio Cesar Moriguti / Moriguti, J.C. / Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto; Nereida Kilza da Costa Lima / Lima, N. K. C. / Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto; Eduardo Ferriolli / Ferriolli, E. / Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto; André Filipe Junqueira dos Santos / Junqueira dos Santos, A.F. / Hospital São Francisco; Rivia Siqueira Amorim / Amorim, R. S. / Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto; Juliana Armando Rosa / Rosa, J. A. / Unimed Avaré; Tássia Cristina Monteiro Janssen / Janssen, T. C. M. / Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto;

Resumo: Esse estudo tem como objetivo identificar e analisar as variáveis que podem influenciar a indicação de cuidados paliativos por cuidadores de pacientes com demência da doença de Alzheimer em fase avançada ao utilizar a pergunta surpresa como indicação de cuidados paliativos: “O senhor se surpreenderia se esse paciente morresse nos próximos doze meses?”. Métodos: Trata-se de um estudo transversal no qual foram selecionados 94 pacientes, pela análise de prontuários, que fazem acompanhamento nos ambulatórios de Geriatria de hospital terciário de grande porte. Os dados foram coletados por entrevista com questionário estruturado e descritos por meio de frequências absolutas e percentuais (variáveis qualitativas) e por medidas como média e desvio-padrão (variáveis quantitativas). As associações entre as variáveis de interesse e a resposta surpresa de médicos e cuidadores foram analisadas pelo teste qui-quadrado. As análises apresentadas foram feitas com o auxílio do software SAS 9.2 e adotou-se o nível de significância de 0,05. Resultados: Foram selecionados 94 pacientes durante o período de abril de 2017 a dezembro de 2018. A média de idade da população avaliada foi de 83 anos, a média do número de medicações utilizadas foi de 5,97 medicamentos (DP 3,61) e de doenças associadas de 7,23 (DP: 2,5). Observou-se que a polifarmácia mesmo em idosos com demência em estágio avançado ainda continua a representar mais que 50% dos casos, 55% dos pacientes faziam uso de pelo menos um anti-hipertensivo e 45,7% utilizavam anticolinesterásicos e 52% antipsicóticos. Em relação a aplicação da pergunta surpresa aos cuidadores, 48,9% não se surpreenderiam se o paciente viesse a falecer dentro de 1 ano; em relação aos médicos avaliados no mesmo momento da consulta do paciente, 74,4% não se surpreenderiam se o paciente viesse a falecer dentro de um ano, diferindo da visão do cuidador. Conclusão: Houve diferença entre as variáveis que influenciaram nas respostas referentes a pergunta surpresa quando comparada a resposta do cuidador e do médico. Na resposta do cuidador, a polifarmácia e a idade do cuidador apresentaram um nível de significância menor que 5% frente a presença de contraturas e lesões por pressão que influenciaram a resposta do médico.

Palavras-chave: Demência; Prognóstico; Cuidados Paliativos



Modalidade aprovada: Aprovado para Pôster Eletrônico

Temário: Geriatria / Cuidados Paliativos

Título: CONHECIMENTO E VIVÊNCIA EM CUIDADOS PALIATIVOS DE RESIDENTES MÉDICOS E MULTIPROFISSIONAIS

Autores: Luana Maria Rabelo / Rabelo, L.M. / Hospital do Servidor Público Estadual (HSPE); Bruna Borges Lamounier / Lamounier, B.B. / Hospital de Urgências de Goiânia; Beatriz Lins Galvão de Lima / Lima, B.L.G. / Hospital de Urgências de Goiânia; João Victor Lopes dos Santos / Santos, J.V.L. / Hospital Santa Marcelina; Amanda Borges Lamounier / Lamounier, A.B. / Universidade Federal de Goiás; Camila Ferreira da Cruz / Cruz, C.F. / Hospital do Servidor Público Estadual (HSPE); Ana Camila Nogueira Borges / Borges, A.C.N. / Hospital do Servidor Público Estadual (HSPE); Natalia Ferreira D'Artibale / D'Artibale, N.F. / Hospital do Servidor Público Estadual (HSPE);

Resumo: Objetivo: Avaliar o grau de conhecimento e vivência em Cuidados Paliativos (CP) de profissionais da residência médica e multiprofissional de um hospital terciário. Método: Trata-se de um estudo descritivo-analítico realizado em coorte transversal, com dados colhidos através de um questionário padrão aplicado a médicos, nutricionistas, fisioterapeutas, fonoaudiólogos, enfermeiros, assistentes sociais e psicólogos matriculados no Programa de Residência de um Hospital público de Goiânia, no período de 2016 a 2017. Contou com a participação de 77 profissionais entre 20 e 35 anos cursando entre o 1º e 4º ano da residência. O questionário continha 27 perguntas, tipo múltipla escolha, padrão Likert ("Nunca", "Raramente", "Algumas vezes", "Frequentemente") ou dicotomizada ("sim" e "não"), que incluía o perfil sócio demográfico e vivências em CP dos participantes, abordando desde o conhecimento sobre sua definição até as percepções e experiências durante o período da especialização. Para análise de variância fatorial, foi utilizado o programa estatístico STATISTICA 7.0 Stat Soft, com o nível de significância de $p < 0,05$. Resultados: Dentre as percepções analisadas 56,1% dos participantes não se julgaram capazes para discutir sobre o tema CP com pacientes e familiares, 36,4% revelaram insegurança no manejo de pacientes em fase final de vida, dados concordantes com a literatura revisada. A respeito das informações obtidas no processo de formação acadêmica 49,3% dos residentes raramente receberam informações sobre o cuidado de paciente em estado terminal. Em relação a controle de sintomas mais comuns (dispneia, vômitos, obstipação) os resultados indicam maior número de participantes (40,2%) que informam tê-la recebido algumas vezes e 22,1% afirmaram que este fato nunca ocorreu. Em relação as ferramentas de comunicação e postura ética para dar más notícias aos pacientes e familiares, 41,5% relatam que as informações ocorreram algumas vezes. Foi consenso entre os participantes do estudo a necessidade de criação de uma comissão de cuidados paliativos (CP) na instituição onde ocorreu a pesquisa e a necessidade de uma abordagem multiprofissional objetivando atendimento integral e humanizado aos pacientes em cuidados paliativos. Conclusão: O trabalho mostra a imprescindibilidade de aprimorar a formação dos profissionais da saúde sobre cuidados paliativos, assim como estabelecimento de programas de educação continuada sobre esta temática.

Palavras-chave: cuidados paliativos; residentes médicos; multiprofissionais



Modalidade aprovada: Aprovado para Pôster Eletrônico

Temário: Geriatria / Cuidados Paliativos

Título: CONHECIMENTOS E PRÁTICAS DE MÉDICOS DO IMIP SOBRE DIRETIVAS ANTECIPADAS DE VONTADE: “CORTE TRANSVERSAL”

Autores: Nicolle Galiza Simões / Simões, Nicolle / Instituto de medicina integral professor Fernando Figueira; Jurema Telles de Oliveria Lima / Telles, Jurema / Instituto de medicina integral professor Fernando Figueira; Flávia Augusta de Orange / Orange, Flávia / Instituto de medicina integral professor Fernando Figueira; Mirella Rebello Bezerra / Bezerra, Mirella / Instituto de medicina integral professor Fernando Figueira; Ana Karla Almeida de Macedo / Macedo, Ana / Instituto de medicina integral professor Fernando Figueira; Bruna Priscila Dornelas da Silva / Silva, Bruna / Instituto de medicina integral professor Fernando Figueira;

Resumo: Introdução: As diretivas antecipadas são documentos legais, que costumam incluir testamento vital e procuração médica. São importantes ferramentas para especificar quais, como e sob que condições o paciente deseja receber cuidados de saúde. O arsenal tecnológico atual dá aos profissionais de saúde e a sociedade em geral uma ideia equivocada de que se tem o potencial de curar condições irreversíveis e fatais. Todavia, nas últimas décadas muito se têm discutido sobre a qualidade de vida desses pacientes e, mais além, cresce uma necessidade em se estudar a qualidade de morte. Objetivos: Avaliar os conhecimentos dos médicos do IMIP sobre diretivas antecipadas de vontade (DAV) em sua prática clínica, analisando suas atitudes pessoais e profissionais na utilização desses documentos. Métodos: Tratou-se de um estudo de corte transversal, em que 52 médicos clínicos do IMIP (Oncologistas, Geriatras, Paliativistas e Clínicos Gerais) foram analisados sobre seus conhecimentos prévios, suas adesões e utilizações dessa ferramenta na vivência como clínicos. As variáveis do estudo foram: características demográficas; respostas tipo Likert sobre a perspectiva dos entrevistados sobre o planejamento de vida dos seus pacientes; casos criados para elucidar a postura profissional e pessoal em sua prática clínica. A análise estatística foi realizada pela orientadora e estatístico, e, calculou-se as medidas descritivas como percentagem e proporções para as variáveis categóricas, e as variáveis numéricas foram expressas como dados percentuais, apresentados em forma de tabelas. Resultados: A maioria (71,2%) dos entrevistados não realizou curso formal em DAV, sendo que 32 (61,6%) concordaram que as pessoas devem planejar sua saúde antecipadamente e a frequência de 60,7% a 83,9%, optaram por uma abordagem menos intervencionista em casos de terminalidade da vida. Este projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com o CAAE: 44947415.8.0000.5201. Conclusão: Os médicos analisados do IMIP não possuem, em sua maioria, uma formação a respeito de DAV, apesar de entenderem a importância dela no planejamento dos cuidados na terminalidade.

Palavras-chave: Cuidados paliativos; Diretivas antecipadas de vontade; Terminalidade da vida



Modalidade aprovada: Aprovado para Pôster Eletrônico

Temário: Geriatria / Cuidados Paliativos

Título: CUIDADOS PALIATIVOS EM GERIATRIA: CONCEPÇÃO DA EQUIPE MULTIPROFISSIONAL

Autores: Caroline Tessinari Pupim / Pupim, C. T. / Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória - EMESCAM; Maria Carlota de Rezende Coelho / Coelho, M. C. R. / Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória - EMESCAM; Renato Lirio Morelato / Morelato, R. L. / Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória - EMESCAM; Maristela Dalbello Araujo / Araujo, M. D. / Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória - EMESCAM;

Resumo: Nas últimas décadas temos assistido a um aumento expressivo da população idosa e da prevalência das doenças crônicas. No Brasil, os idosos portadores de doenças ameaçadoras da vida tem uma qualidade de morte ruim uma vez que os cuidados paliativos não são disponíveis ou quando disponíveis são realizados de maneira tardia. Além disso, observa-se que há uma dificuldade da equipe multiprofissional em compreender a finitude como um processo natural da vida. Os objetivos desse estudo foram identificar a concepção dos profissionais de saúde da equipe multiprofissional da urgência e emergência de um hospital da rede pública na Grande Vitória - ES sobre cuidados paliativos em geriatria, caracterizar esses profissionais de saúde além de contextualizar os cuidados paliativos e a integralidade no bojo da Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa. O estudo é descritivo de abordagem qualitativa que utilizou como técnica a análise de conteúdo segundo Laurence Bardin. Os participantes foram os profissionais da equipe multiprofissional atuantes nos setores de urgência e emergência. O instrumento de pesquisa foi uma entrevista semiestruturada com questões abertas e fechadas. A organização dos dados, após a transcrição das entrevistas realizadas, culminou com a construção das unidades de registro, de contexto e as categorias analíticas. Quarenta e dois profissionais de saúde participaram do estudo dentre eles médicos, enfermeiros, técnicos de enfermagem, assistentes sociais, fisioterapeutas e psicólogo. Foi observado que para esses participantes os cuidados paliativos em idosos estão associados apenas aos cuidados de fim de vida e que apesar da morte ser uma condição inerente à vida, há dificuldade em aceitá-la diante da formação profissional que tiveram. Os cuidados paliativos em geriatria remetem a qualidade de vida, dignidade e conforto para o grupo estudado cuja maioria não tem conhecimento sobre a regulamentação dessa prática. Com essa pesquisa pôde-se perceber que os profissionais da saúde da equipe multiprofissional compreendem a real necessidade de se ofertar um cuidado humanizado aos pacientes idosos portadores de doenças ameaçadoras da vida. Fatores como a formação profissional focada na cura, dificuldade em visualizar o ser humano além da dimensão física, impossibilidade de elaboração do luto diante da morte de um paciente e a falta de políticas de saúde para melhor estruturação dos serviços são limitadores para a boa prática dos cuidados paliativos.

Palavras-chave: Cuidados Paliativos; Idoso; Equipe de assistência ao paciente



Modalidade aprovada: Aprovado para Pôster Eletrônico

Temário: Geriatria / Cuidados Paliativos

Título: CUIDADOS PALIATIVOS HOSPITALARES NA DEMÊNCIA AVANÇADA.

Autores: SERGIO FALCÃO DURÃO / DURÃO, S. / UFPE/RHP; Márcia Carréra Campos Leal / CARRERA, M. / UFPE; Adriana de Melo Gomes / GOMES, A. / RHP / UPE; Rogério Dubosselard Zimerman / ZIMERMAN, R. / UFPE; Ana Paula de Oliveira Marques / MARQUES, A.P. / UFPE; Lucas Gomes de Andrade / ANDRADE, L. / RHP; Manuella Italiano Peixoto / ITALIANO, M. / UFPE; Maria do Carmo Lencastre / LENCASTRE, M.C. / RHP;

Resumo: OBJETIVO: analisar a trajetória dos idosos portadores de demência avançada hospitalizados nas últimas 48h de vida. MÉTODO: Trata-se de um estudo transversal individuado retrospectivo, através de análise de prontuários eletrônicos dos pacientes internados num serviço de geriatria e gerontologia de um hospital geral privado de Recife, em Pernambuco. RESULTADO: Foram analisados 328 prontuários no período definido, referente a todos os pacientes idosos que foram a óbito e eram acompanhados pela equipe da Geriatria. Após revisão, 97 preencheram os critérios de inclusão. Noventa e três pacientes (95,9%) tiveram registro de DAV no prontuário antes do óbito, destes 73,2% eram do sexo feminino, com idade média de 88,7 anos. Pouco mais da metade dos óbitos ocorreram fora do ambiente de Unidade de Terapia Intensiva - UTI (52,6%), as comorbidades mais frequentes foram Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS) e Lesão por Pressão - LPP (63,9%). No tocante, ao controle de DOR e o uso de analgésicos e/ou opióides, 86,6% dos pacientes tinham prescrição de analgesia fixa, contudo encontramos uma elevada frequência de dor não controlada (19%). CONCLUSÃO: A assistência à saúde oferecida à população da amostra teve um perfil invasivo com controle de dor ainda insuficiente. Parece existir uma tendência de melhora, com caráter mais paliativista no cuidado. Não houve associação com significância estatística entre pacientes com DAV e as demais variáveis estudadas.

Palavras-chave: demência avançada; cuidados no fim da vida; cuidados paliativos



Modalidade aprovada: Aprovado para Pôster Eletrônico

Temário: Geriatria / Cuidados Paliativos

Título: CUIDADOS PALIATIVOS NO PRONTO-SOCORRO DO HOSPITAL DA SANTA CASA DE MISERICÓRDIA DE SÃO PAULO

Autores: Nathália Silva de Lucca / Lucca, N. S. / Irmandade Santa Casa de Misericórdia de São Paulo; Milton Luiz Gorzoni / Gorzoni, M. L. / Irmandade Santa Casa de Misericórdia de São Paulo; Yngrid Dieguez Ferreira / Ferreira, Y. D. / Irmandade Santa Casa de Misericórdia de São Paulo; Ludmila Martins de Souza / Souza, L. M. / Irmandade Santa Casa de Misericórdia de São Paulo; Recielle Chaves Gomes / Gomes, R. C. / Irmandade Santa Casa de Misericórdia de São Paulo; Isabella Marranghello DAmico / DAmico, I. M. / Irmandade Santa Casa de Misericórdia de São Paulo; Felipe Caetano Pardo / Pardo, F. C. / Irmandade Santa Casa de Misericórdia de São Paulo;

Resumo: Resumo: As doenças crônicas, progressivas e incuráveis causam incapacidades, sofrimento e mortes em especial nos idosos. Diante disso, o Brasil criou o Plano de Ações Estratégicas para o Enfrentamento das Doenças Crônicas Não Transmissíveis que visa o cuidado integral, incluindo cuidados paliativos (CP). No ocidente, o processo de morrer ocorre em hospitais e a procura pelo pronto-socorro (PS) aumenta na fase final de vida. Porém, estes doentes muitas vezes são esquecidos pelos médicos ou recebem intervenções desnecessárias. Objetivo: Avaliar a abordagem médica dos sintomas de pacientes em CP no PS do Hospital Central - Santa Casa de Misericórdia de São Paulo. Métodos: Estudo observacional descritivo, aprovado pelo comitê de ética, realizado entre outubro e dezembro de 2018. Foi usada a Escala de Avaliação de Sintomas de Edmonton (ESAS) e verificadas as condutas para controle sintomático. Foram incluídos maiores de 18 anos em CP, mantidos no PS da clínica médica mais de 24 horas após avaliação inicial e que assinaram o termo de consentimento livre e esclarecido. Resultados: Foram avaliados 25 pacientes, com média de 64,26 anos e maioria com PPS 10% (59,09%) naquele momento. A procura pelo PS foi por dispnéia (48%), dor (32%) e inapetência (28%). Na ocasião da entrevista, a maioria recebeu tratamento eficaz para dor. 36,4% dos pacientes alegaram cansaço intenso, apesar de terem recebido intervenção. Dez entrevistados tinham náuseas e 60% deles não receberam tratamento. 41,7% sentiam depressão intensa e 45% ansiedade intensa e nenhum foi abordado. 52% tinham sonolência intensa e 57,1% deles recebiam tratamento. Falta de apetite foi referida por 56% dos doentes e 62,5% deles receberam via alternativa para alimentação. A falta de ar foi citada em 52% dos casos e 26,1% deles receberam oxigênio e/ou antibiótico. 58,3% tinham a pior sensação de bem estar possível. A principal sugestão dada para melhora do conforto foi melhora do atendimento multiprofissional (44%). O óbito foi desfecho em 63% dos casos. Conclusão: Alguns sintomas avaliados ainda eram tidos como moderados ou intensos após mais de 24h no PS. Segundo o Palliative Care Workgroup, a expertise do clínico é crucial na terapêutica dos CP, porém os médicos se dizem desconfortáveis para acolher este público. Com a crescente demanda de CP no PS e as dificuldades apresentadas, é essencial expandir o conhecimento sobre o tema e criar de protocolos para evitar sofrimentos e gastos desnecessários.

Palavras-chave: Cuidados paliativos; Pronto-socorro; Sintomas



Modalidade aprovada: Aprovado para Pôster Eletrônico

Temário: Geriatria / Cuidados Paliativos

Título: ENFERMARIA GERIÁTRICA: O PERFIL DOS PACIENTES INTERNADOS SOB A ABORDAGEM PALIATIVA EM UM HOSPITAL DE CURITIBA

Autores: Marília Mattar Strazeio / Strazeio, M. M. / FAVI - Fundação de Apoio e Valorização do Idoso; Ana Paloma Carneiro Perez / Perez, A. P. C. / FAVI - Fundação de Apoio e Valorização do Idoso; Ana Paula de Souza Teixeira / Teixeira, A. P. S. / FAVI - Fundação de Apoio e Valorização do Idoso; Andressa Dias da Rocha / Rocha, A. D. / FAVI - Fundação de Apoio e Valorização do Idoso; Gleice Gatti Bottarelli / Bottarelli, G. G. / FAVI - Fundação de Apoio e Valorização do Idoso; Leidi Daiana Teider / Teider, L. D. / FAVI - Fundação de Apoio e Valorização do Idoso; Bruno Aichinger Dipp / Dipp, B. A. / FAVI - Fundação de Apoio e Valorização do Idoso; Vitor Last Pintarelli / Pintarelli, V. L. / FAVI - Fundação de Apoio e Valorização do Idoso;

Resumo: O século XX vem marcado por avanços na medicina e, consequentemente, pelo aumento no poder de intervenção médica. Porém, há pouca reflexão sobre o impacto da nova realidade sobre o paciente terminal. Convivemos, nos dias atuais, com o crescente envelhecimento populacional, o aumento na expectativa de vida e na sobrevida dos pacientes portadores de doenças crônico-degenerativas. Nesse contexto, surge o Cuidado Paliativo. Segundo a OMS, o Cuidado Paliativo consiste em promover qualidade de vida ao paciente diante de doenças que ameaçam a continuidade da sua vida. Dessa forma, todos os pacientes portadores de doenças graves, progressivas e incuráveis, deveriam receber a abordagem dos Cuidados Paliativos desde o seu diagnóstico. Objetivo – Avaliar o perfil dos pacientes internados pelo serviço de Geriatria de Hospital Geral de Curitiba, de 01/01/2018 a 31/12/2018. Método – Estudo observacional, retrospectivo e quantitativo de análise de prontuários eletrônicos. Resultado – O total de internamentos no período foi de 182, porém, 40 desses internamentos trataram-se de re-hospitalizações e, portanto, foram excluídos da análise por se tratarem de pacientes em duplicidade. A faixa etária estava compreendida entre 65 e 105 anos, com uma idade média de 86,1. 102 pacientes (71,8%) eram mulheres. O Escore de Charlson médio foi de 6,3, traduzindo uma mortalidade média estimada superior a 78% em 1 ano. Dos 142 pacientes analisados, 108 (76%) eram elegíveis aos Cuidados Paliativos considerando os critérios da OMS, porém, apenas 63 (58,3%) receberam a devida abordagem pela equipe assistente. Dos pacientes elegíveis, as morbidades mais frequentes foram: demências em 81 pacientes, IC em 61, DPOC em 35, doença renal crônica em 29 e neoplasias em 27 deles. Ocorreram 31 óbitos, e, destes, apenas 1 paciente não possuía critérios para paliatividade, 3 deles possuíam critérios mas não receberam tal abordagem e os restantes foram devidamente abordados e inseridos na modalidade. Dos 40 re-internamentos, 12 resultaram em óbito, representando 30% das readmissões. Conclusão – Dos pacientes internados, os "grandes idosos" constituíram a maioria (82,4%). As morbidades crônicas mais frequentes foram as síndromes demenciais, seguido pela insuficiência cardíaca. Quase 60% dos pacientes que possuíam critérios para Cuidados Paliativos receberam a devida abordagem. Dos óbitos ocorridos, apenas 1 deles não possuía critérios para paliatividade.

Palavras-chave: Cuidados Paliativos; Humanização; Morte



Modalidade aprovada: Aprovado para Pôster Eletrônico

Temário: Geriatria / Cuidados Paliativos

Título: EPIDEMIOLOGIA DOS CUIDADOS PALIATIVOS NO PRONTO-SOCORRO DA SANTA CASA DE MISERICÓRDIA DE SÃO PAULO

Autores: Nathália Silva de Lucca / Lucca, N.S. / Irmandade Santa Casa de Misericórdia de São Paulo; Milton Luiz Gorzoni / Gorzoni, M. L. / Irmandade Santa Casa de Misericórdia de São Paulo; Yngrid Dieguez Ferreira / Ferreira, Y. D. / Irmandade Santa Casa de Misericórdia de São Paulo; Ludmila Martins de Souza / Souza, L. M. / Irmandade Santa Casa de Misericórdia de São Paulo; Recielle Chaves Gomes / Gomes, R. C. / Irmandade Santa Casa de Misericórdia de São Paulo; Isabella Marranghello DAmico / Damico, I. M. / Irmandade Santa Casa de Misericórdia de São Paulo; Felipe Caetano Pardo / Pardo, F. C. / Irmandade Santa Casa de Misericórdia de São Paulo;

Resumo: Resumo: As doenças crônicas, progressivas e incuráveis determinam 72% das mortes, atingindo principalmente idosos. Diante disso, o Brasil criou o Plano de Ações Estratégicas para o Enfrentamento das Doenças Crônicas Não Transmissíveis, que objetiva o cuidado integral destes pacientes, incluindo os cuidados paliativos (CP). No país, aproximadamente 650 mil pacientes por ano precisam desses cuidados, mas não há uma sistematização para isso nos três níveis de atenção à saúde. No ocidente, o processo de morrer tem ocorrido dentro de hospitais, verificando-se um número crescente de doentes em fase final de vida que vão para esses locais em busca de auxílio, o que aumenta os gastos em saúde. Objetivo: Avaliar o perfil epidemiológico dos pacientes em CP atendidos no pronto-socorro (PS) do Hospital Central - Santa Casa de Misericórdia de São Paulo. Metodologia: Estudo observacional descritivo, aprovado pelo comitê de ética local, em que foram aplicados inquérito epidemiológico e escala de performance paliativa (PPS), nos pacientes em questão, entre outubro e dezembro de 2018. Foram incluídos maiores de 18 anos em CP, que permaneceram no PS da clínica médica mais de 24 horas após avaliação médica inicial e que assinaram o termo de consentimento livre e esclarecido. Resultados: Foram avaliados 25 pacientes, 48% do sexo feminino e 52% masculino, com média de 64,26 anos, maioria com 4 a 12 anos de escolaridade (60%) e, no geral, católicos (64%). Quanto às morbidades, 40% acamados, 32% realizaram algum procedimento cirúrgico prévio, 28% hipertensos, 24% ex-tabagistas e 20% diabéticos. As principais causas para inclusão de CP foram neoplasias malignas (62,5%), doenças vasculares do sistema nervoso central (8,3%) e imobilismo (8,3%), sendo que a maioria apresentava PPS 10% (59,09%) naquele momento. As causas de procura pelo PS foram dispnéia (48%), dor (32%) e inapetência (28%). A média de permanência no setor foi de 9,24 dias e óbito foi o principal desfecho (63%). Conclusão: Os dados encontrados foram representativos e semelhantes aos da literatura, exceto quanto aos acamados, com maior número no público estudado comparado aos dados da Pesquisa Nacional de Saúde (2013). A indicação de CP foi precisa, mas não foi avaliado o momento da eleição. O estudo confirma a tendência de procura pelo PS na fase final de vida, tornando essencial a expansão do conhecimento sobre o tema e a criação de protocolos para melhorar a assistência e otimizar os recursos em saúde.

Palavras-chave: Cuidados paliativos; Pronto-socorro; Epidemiologia



Modalidade aprovada: Aprovado para Pôster Eletrônico

Temário: Geriatria / Cuidados Paliativos

Título: ESTUDO DE FATORES QUE AFETAM A COMUNICAÇÃO COM FAMILIARES DE PACIENTES IDOSOS EM CUIDADOS PALIATIVOS

Autores: Tássia Cristina Monteiro Janssen / Janssen, T. C. M. / Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto - USP; Tarcísio Júnior Bittencourt Macêdo / Macedo, T. J. B. / Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto - USP; Nara Lopes Monteiro / Monteiro, N. L. / Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto - USP; Erika Kiyomi Yuyama / Yuyama, E. K. / Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto - USP; Eduardo Ferriolli / Ferriolli, E. / Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto - USP; Julio Cesar Moriguti / Moriguti, J. C. / Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto - USP; Nereida Kilza da Costa Lima / Lima, N. K. C. / Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto - USP;

Resumo: Objetivos: Muitos fatores podem dificultar a comunicação entre pacientes idosos, suas famílias e os profissionais de saúde. Devido a essas potenciais dificuldades, o objetivo do presente estudo foi definir fatores associados à qualidade da comunicação com familiares de pacientes idosos hospitalizados em cuidados paliativos, identificar possíveis fatores facilitadores e comparar os dados obtidos no ambiente de enfermaria e de pronto-atendimento. Métodos: Estudo descritivo, exploratório e transversal realizado em enfermarias clínicas e em unidades de pronto-atendimento do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto – USP. Foi aplicado um questionário a 112 familiares de pacientes idosos que tiveram conversa sobre cuidados paliativos relatada em prontuário médico, abordando os principais aspectos (fatores internos e externos) relacionados à capacidade de comunicação dos profissionais de saúde envolvidos nos cuidados a esses pacientes. A análise dos dados foi por meio do teste exato de Fischer e teste de Mann-Whitney, com nível de significância de 5%. Resultados: Pôde-se observar que fatores internos como gênero masculino ($p=0,01$), alta escolaridade ($p<0,01$) e interesse prévio pela abordagem paliativa ($p<0,01$) foram determinantes para o estabelecimento de melhor vínculo e qualidade na comunicação com o profissional de saúde. Aqueles que entenderam que tinham participado de conversa sobre cuidados paliativos, relataram maior compreensão ($p<0,01$) e melhor percepção do esforço da equipe em esclarecer o quadro do paciente ($p<0,01$). Além disso, fatores externos como o tempo de internação curto ou muito longo ($p<0,01$) e o ambiente calmo também exercem grande influência positiva nesse aspecto. A comunicação no ambiente de pronto-socorro apresentou melhor avaliação positiva global ($p=0,02$), em comparação ao ambiente de enfermaria, sendo que a equipe multiprofissional direcionada para o seguimento paliativo dos pacientes apresenta número de profissionais proporcionalmente maior do que a existente no hospital terciário. Conclusão: Há fatores internos, tais como o sexo feminino, menor escolaridade e desconhecimento sobre o tema, bem como externos, como tempo intermediário de internação e número inadequado de profissionais de cuidados paliativos para apoio, que precisam receber maior atenção da equipe de saúde para garantir a qualidade da comunicação entre equipe e familiares de pacientes idosos internados em cuidados paliativos.

Palavras-chave: Comunicação; Cuidados Paliativos; Idoso



Modalidade aprovada: Aprovado para Pôster Eletrônico

Temário: Geriatria / Cuidados Paliativos

Título: IMPACTO DA COMISSÃO DE CUIDADOS PALIATIVOS EM HOSPITAL AMPARADOR GERIÁTRICO: REDUÇÃO DE OUVIDORIA

Autores: Vanessa Besenski Karam / Karam, V.B / Hospital Personal; ISABELA MARCIA GIBRIM DIAS IKEZIRE / Ikezire, I. M. G. D. / HOSPITAL PERSONAL; SILVIA TAKAHASHI CARVALHO RIBEIRO / Ribeiro, S. T. C. / HOSPITAL PERSONAL; MARTHA BRANDÃO NEVES / Neves, M. B. / HOSPITAL PERSONAL; ANA BEATRIZ LOBO BADIA / Badia, A. B. L. / HOSPITAL PERSONAL; NATALIA DAS GRAÇAS CARDOSO / Cardoso, N. G. / HOSPITAL PERSONAL; ROSANA BATISTA DE ALMEIDA / Almeida, R. A. / HOSPITAL PERSONAL; PATRICIA FERNANDES / Fernandes, P / HOSPITAL PERSONAL;

Resumo: Objetivo: Avaliar o impacto da implantação da comissão de cuidados paliativos em um hospital amparador geriátrico e sua correlação com a incidência de ouvidoria. Método: Trata-se de uma pesquisa descritiva quantitativa. Foi realizado levantamento dos indicadores da ouvidoria de um hospital amparador com enfoque geriátrico da cidade de São Paulo no período de agosto de 2017 a julho de 2018 e dos indicadores da comissão de cuidados paliativos nos seus primeiros seis meses de atuação – fevereiro a julho de 2018. Em seguida foram realizadas análises estatísticas e correlação entre os indicadores. Os princípios dos cuidados paliativos foram a base para a compreensão deste estudo. Resultados: Nesta pesquisa, a análise dos indicadores da ouvidoria foi muito útil, no recorte do segundo semestre de 2017 81% das ouvidorias envolveram questões sobre condutas médicas. Após a implantação da comissão houve expressiva diminuição de 51% da incidência de ouvidorias. Foi percebido também que a atuação da comissão foi a solução de 62% das ouvidorias gerais. Considerando os achados, 63% das solicitações feitas para a comissão estavam relacionadas com controle de sintomas, ponto confirmado pelo aumento de 133% do uso de opióides. Conclusão: O presente estudo evidenciou a queda significativa de ouvidorias após a atuação da comissão de cuidados paliativos. A proposta da comissão gerida pela equipe interdisciplinar e com um geriatra na sua presidência otimizou a promoção da qualidade de vida e facilitou a compreensão e corresponsabilização entre pacientes, familiares, cuidadores e equipe assistencial nas tomadas de decisões sobre intervenções proporcionais para a população geriátrica. A atuação com foco do cuidado centrado no paciente e nas decisões compartilhadas promoveu uma facilitação para o respeito da dignidade e resultou num envolvimento ativo e construtivo das questões do paciente e família. A abordagem assistencial de acordo com os princípios da palição viabilizou um cuidado de forma holística e respeitosa ao ser biográfico levando em conta as particularidades do ser que envelhece como base e assim englobou o cuidado total inclusive em relação a escuta antes apenas conseguida através da “ouvidoria”.

Palavras-chave: Hospital Amparador Geriátrico; Comissão de Cuidados Paliativos; Ouvidoria



Modalidade aprovada: Aprovado para Pôster Eletrônico

Temário: Geriatria / Cuidados Paliativos

Título: ÓBITOS DE LONGEVOS EM ENFERMARIA DE CLÍNICA MÉDICA

Autores: Milton Luiz Gorzoni / Gorzoni, M. L. / FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS DA SANTA CASA DE SÃO PAULO; Renato Moraes Alves Fabbri / Fabbri, R. M. A. / Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo; André Santi Coelho / Coelho, A. S. / Irmandade da Santa Casa de Misericórdia de São Paulo; Sílvio Luiz Cardenuto / Cardenuto, S. L. / Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo; Raimundo Raffaelli Filho / Raffaelli Filho, R. / Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo;

Resumo: Objetivo: Definir características indicativas de mortalidade em longevos (idade ≥ 80 anos) em enfermaria de Clínica Médica. Método: Análise retrospectiva de prontuários dos óbitos ocorridos em enfermaria de Clínica Médica de Hospital Terciário no período entre 01/01 e 27/10/2018. Dados coletados: Gênero, Idade média, Dias de hospitalização, Local da admissão (Pronto Socorro ou Ambulatório), Antecedentes de demência senil ou neoplasia, Presença de sonda de alimentação, delirium, polifarmácia (≥ 5 fármacos/dia), Indicação de palição (doenças em estágio avançado e/ou irreversível) e de Necropsia. Considerou-se como indicador de mortalidade associações superiores a 2/3 da casuística analisada Resultados: 152 óbitos neste período (94 homens, 58 mulheres), sendo 40 deles (23 homens, 17 mulheres) longevos (26,3% do total). Idade média $86,3 \pm 4,7$ anos e $22,7 \pm 21,3$ dias de hospitalização. A presente casuística foi integralmente admitida pelo Pronto Socorro, ocorrendo sonda de alimentação e polifarmácia em 82,5% dos casos, palição em 77,5%, delirium em 70,0%, demência em 37,5%, neoplasias em 35,0% e necropsia em 27,5%. Conclusão: Na presente casuística, longevos hospitalizados apresentaram como indicadores de mortalidade: (1)Admissão pelo Pronto Socorro, (2)Polifarmácia, (3)Sondas de alimentação, (4)Cuidados paliativos e (5)Delirium. Chamou a atenção de que – embora indicou-se a palição em 82,5% dos casos – apenas em 55% deles houve relato sobre atividades básicas da vida diária anteriormente à hospitalização, fator básico para definição de cuidados paliativos. Por outro lado, pressupõem-se que o baixo percentual de indicações de necropsia deveu-se ao tempo médio de hospitalização que permitiu a definição da causa da morte clinicamente.

Palavras-chave: Idoso de 80 anos ou mais; Mortalidade; Pacientes internados



Modalidade aprovada: Aprovado para Pôster Eletrônico

Temário: Geriatria / Cuidados Paliativos

Título: PERFIL DOS PACIENTES EM CUIDADOS PALIATIVOS INTERNADOS EM ENFERMARIA DE GERIATRIA

Autores: SANDRO CESAR VIEIRA DA SILVA / SILVA, SCV / HSPM - HOSPITAL DO SERVIDOR PÚBLICO MUNICIPAL DE SÃO PAULO; RENATA FREITAS NOGUEIRA SALLES / Salles RFN / HSPM - HOSPITAL DO SERVIDOR PÚBLICO MUNICIPAL DE SÃO PAULO; FABIO TAKASHI KITADAI / Kitadai FT, / HSPM - HOSPITAL DO SERVIDOR PÚBLICO MUNICIPAL DE SÃO PAULO; RAFAELA CANDIDA SILVA FREIRE DE CARVALHO / Carvalho RCSF / HSPM - HOSPITAL DO SERVIDOR PÚBLICO MUNICIPAL DE SÃO PAULO; LUIZA JACOMETT FONSECA / Fonseca LJ / HSPM - HOSPITAL DO SERVIDOR PÚBLICO MUNICIPAL DE SÃO PAULO; THAIS VALADAM QUEIROZ / Queiroz TV / HSPM - HOSPITAL DO SERVIDOR PÚBLICO MUNICIPAL DE SÃO PAULO; GISELLE MANHÃES TILHE / Tilhe, GM / PUC Rio - PONTÍFICA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO DE JANEIRO; CHRISTIANE MANDOLES VILAS BOAS / Vilas Boas CM / HSPM - HOSPITAL DO SERVIDOR PÚBLICO MUNICIPAL DE SÃO PAULO;

Resumo: O cuidado paliativo busca proporcionar qualidade para a existência humana, mesmo diante de doenças sem cura, e a conservação da dignidade do paciente desde o diagnóstico de uma doença crônico-degenerativa, percorrendo a fase final de vida. Objetivo: Avaliar o perfil dos pacientes idosos em cuidados paliativos internados na enfermaria de Geriatria do Hospital do Servidor Público Municipais de São Paulo (HSPM), no período de dezembro de 2017 a julho de 2018, bem como a funcionalidade destes pacientes e o desfecho final. Métodos: Trata-se de um estudo descritivo e transversal do tipo prospectivo, aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do HSPM, número do parecer: 2.318.570 e CAAE: 73130617.6.0000.5442. Foram avaliados dados demográficos e clínicos dos pacientes. A funcionalidade dos idosos sob paliação foi avaliada de acordo com as escalas de Karnofsky, PPS e Katz. Também se avaliou o tempo decorrido no período da internação até o desfecho final (alta ou óbito). Resultados: Foram estudados 40 pacientes com idades entre 71 a 100 anos, média de 83 anos, sendo 23 do sexo feminino (57,5%) e 17 do sexo masculino. As doenças crônicas mais frequentes encontradas foram demência (87,5%) e problemas cardíacos (72,5%). Os sintomas mais prevalentes a serem paliados foram dispneia (90,0%) e dor (77,5%). Em relação aos medicamentos utilizados, os mais frequentes foram analgésicos simples (97,5%) e analgésicos opióides (95,0%). A complicação mais prevalente foi sepse (95%), relacionando-se diretamente com o óbito e maior tempo de internação. A história de internações prévias (85%), associada à baixa funcionalidade e a síndrome de fragilidade indicou pior prognóstico nos pacientes com desfecho negativo. A funcionalidade foi impactante no desfecho (óbito) como mostrou o baixo desempenho nas escalas de Karnofsky e PPS < 50% e a escala de Katz onde 100% dos idosos apresentavam dependência total para ABVD's, com significância estatística ($p < 0,05$). A maioria dos pacientes (87,5%) foi a óbito e 12,5% tiveram alta hospitalar. Conclusão: A maioria dos idosos apresentava síndrome demencial, com dependência funcional total prévia à internação, com maiores riscos de complicação durante o período e, conseqüentemente, de evolução desfavorável. O pior desempenho nas escalas funcionais de PPS e Karnofsky esteve associado ao óbito.

Palavras-chave: Cuidados paliativos; Enfermaria; Funcionalidade



Modalidade aprovada: Aprovado para Pôster Eletrônico

Temário: Geriatria / Diagnóstico Clínico

Título: DIAGNÓSTICO CLÍNICO E ANATOMOPATOLÓGICO DA HANSENÍASE EM IDOSOS DO ESTADO DE SERGIPE

Autores: Diego Moura Tanajura / Tanajura, D. M. / Universidade Federal de Sergipe; Rosiane Santana Andrade Lima / Lima, R. S. A. / Universidade Federal de Sergipe; Brenda Regina Euzebio Ferreira / Ferreira, B. R. E. / Universidade Federal de Sergipe; Lara do Livramento Faro / Faro, L. L. / Universidade Federal de Sergipe; Márcio Bezerra Santos / Santos, M. B. / Universidade Federal de Sergipe; Tauanny Aragão de Moura / Moura, T. A. / Universidade de São Paulo;

Resumo: Objetivo: descrever o perfil clínico e epidemiológico dos casos de hanseníase na população idosa que realizou o exame anatomopatológico no Estado de Sergipe, no período de 2007 a 2016. Métodos: trata-se de um estudo observacional descritivo e retrospectivo dos casos de hanseníase em idosos com laudos anatomopatológicos positivos. Os laudos foram coletados na Unidade de anatomia patológica do Hospital Universitário da Universidade Federal de Sergipe e nos laboratórios privados. Os dados como sexo, idade, forma clínica e baciloscopia foram coletados e tabulados. Para avaliação da associação entre as formas clínicas e sexo, foi utilizado o teste do qui-quadrado. Todas as análises estatísticas foram realizadas com nível de significância de $p < 0,05$. Resultados: Em Sergipe, durante os anos de 2006 a 2017, foram observados 249 laudos anatomopatológicos positivos para hanseníase em idosos, sendo que 50,60% eram do sexo feminino, com predominância de casos na faixa etária 60 a 69 anos 51,81%. As formas clínicas mais prevalentes foram a hanseníase tuberculoide e a indeterminada com 51,81% e 26,10%, respectivamente, e na classificação operacional predominou a forma paucibacilar com 77,91%. Com relação à baciloscopia, 17,23% dos laudos analisados apresentaram positividade no índice baciloscópio. Na comparação das formas polares da hanseníase entre os sexos, a forma clínica tuberculoide foi significativamente mais prevalente no sexo feminino, enquanto a virchowiana, forma mais grave da doença, predominou no masculino (0,0052). Por fim, na análise da razão de chance entre os sexos, observou-se que homens idosos apresentaram um risco 3,84 vezes maior de desenvolver a forma grave da hanseníase. Conclusão: As ações de políticas públicas voltadas para o controle da hanseníase em áreas endêmicas devem direcionar atividades para o controle e tratamento em homens idosos, já que estes possuem um risco mais elevado de desenvolver a forma grave e contagiosa da hanseníase.

Palavras-chave: Hanseníase; *Mycobacterium leprae*; Saúde do idoso



Modalidade aprovada: Aprovado para Pôster Eletrônico

Temário: Geriatria / Diagnóstico Clínico

Título: FRATURA DE FÊMUR E COMPLICAÇÕES MAIS PREVALENTES EM PACIENTES QUE EVOLUEM COM ÓBITO

Autores: Olivia Felicioni Oliveira / Oliveira, O. F. / Hospital do Servidor Publico Estadual de São Paulo; Luana Maria Rabelo / Rabelo, L. M. / Hospital do Servidor Publico Estadual de São Paulo; Carolina Emygdio Auriema / Auriema, C. E. / Hospital do Servidor Publico Estadual de São Paulo; Jaqueline Maria Papaiordanou / Papaiordanou, J. M. / Hospital do Servidor Publico Estadual de São Paulo; Gabriela Barreto Carneiro / Carneiro, G. C. / Hospital do Servidor Publico Estadual de São Paulo; Marcela Teixeira Cortat Lucindo / Lucindo, M. T. C. / Hospital do Servidor Publico Estadual de São Paulo; Ana Camila Nogueira Borges / Borges, A. C. N. / Hospital do Servidor Publico Estadual de São Paulo; Mauricio de Miranda Ventura / Ventura, M. de M. / Hospital do Servidor Publico Estadual de São Paulo;

Resumo: Objetivo: Este trabalho teve como objetivo avaliar qual a complicação mais frequente entre os pacientes internados com fratura de fêmur que tiveram desfecho desfavorável (óbito). Métodos: Trata-se de um estudo observacional, realizado no Instituto de Assistência Médica ao Servidor Público Estadual (IAMSPE) no período de maio de 2017 a novembro de 2018, que avaliou 111 pacientes, entre 70 e 99 anos internados por fratura de fêmur. Resultados: O estudo mostrou que dos 111 indivíduos, 88 (79.28%) eram do sexo feminino e 23 (20.72%) do sexo masculino; tinham idade entre 70 e 99 anos, com média de idade de 84,81 anos. Dos 111 indivíduos, 85 (76.57%) tiveram complicações descritas durante a internação (uma ou mais complicações), destes, 18 (21.17%) evoluíram com óbito. As complicações descritas durante a internação foram: delirium (35 indivíduos – 41.17%), infecção do trato urinário (31 indivíduos – 36.47%), pneumonia (15 indivíduos – 17.64%), obstipação intestinal (30 indivíduos – 35.29%), lesão renal aguda (14 – 16.47%), lesão por pressão (10 – 11.76%), choque hipovolêmico (1), distúrbio hidroeletrólítico (2), tromboembolismo venoso (2), infarto agudo do miocárdio (3) e insuficiência cardíaca descompensada (1). Dos que apresentaram desfecho desfavorável (óbito), 10 tiveram pneumonia (55.55%), 13 delirium (72.22%), 6 infecção do trato urinário (3.33%), 6 obstipação (3.33%), 3 lesão por pressão e 3 lesão renal aguda. Conclusão: Concluímos que as principais complicações durante a internação foram delirium e infecções (trato urinário e respiratório) tanto no grupo geral, quanto nos pacientes que evoluíram a óbito. Nos que tiveram desfecho desfavorável (óbito), o delirium e a pneumonia foram as complicações mais prevalentes.

Palavras-chave: Fratura de fêmur; Delirium; Infecção



Modalidade aprovada: Aprovado para Pôster Eletrônico

Temário: Geriatria / Diagnóstico Clínico

Título: PREVALÊNCIA DE DEPRESSÃO EM IDOSOS ASSISTIDOS NA POLICLÍNICA TUCUMÃ NA CIDADE DE RIO BRANCO - AC

Autores: clebio leonardo / Carvalho, C. L. O. / Estácio de Sá;

Resumo: A presente pesquisa trata-se de um estudo observacional analítico, transversal realizado com 149 idosos assistidos na Policlínica Tucumã, situada no município de Rio Branco-AC, com período de observação de julho a dezembro de 2018, objetivando identificar a prevalência da depressão nos pacientes idosos. Para a análise dos dados aplicou-se a fórmula de taxa de prevalência e os critérios de diagnósticos utilizados foram a Escala de Depressão Geriátrica Yesavage, em faixas etárias de acordo com o método proposto por Spirduso (1995). Os pacientes responderam espontaneamente a versão simplificada da Escala de Depressão Geriátrica de Yesavage na versão curta de 15 perguntas, que foram preenchidas para posterior aplicação dos pontos de cortes estabelecidos por faixa etária e sexo nos idosos entrevistados. A prevalência de indicativo de depressão correspondeu a 18%, com maior ocorrência no sexo feminino e na faixa etária entre 60 - 70 anos. Esses resultados reforçam a importância de se estabelecer um diagnóstico precoce e a necessidade de programar ações de promoção à saúde do idoso com intervenção direta no tratamento da depressão a essa população. Conforme dados apresentados na Tabela 1, a qual especifica as características sociodemográficas da população estudada. Neste estudo observou-se, que apenas 4 pacientes possuíam diagnóstico prévio de depressão, ou seja 85% dos idosos adoecidos não estavam recebendo tratamento e atenção adequados à doença, demonstrou-se o alto índice de idosos com depressão subdiagnosticados. Assim, conclui-se que às limitações naturais físicas são acrescidas àquelas colocadas pela sociedade, fruto de preconceitos e estereótipos sociais. Tais fatos podem explicar, em parte, a alta prevalência de depressão encontrada na presente pesquisa, que teve o público alvo constituído na maioria (88%) por mulheres. Com esses dados podemos observar a alta prevalência da depressão nos pacientes assim como, atenção primária tem apresentado falhas no atendimento à saúde do idoso, com profissionais despreparados em atender idosos em toda sua complexidade, carece de atividade de educação continuada nesta área específica, pois uma doença passível de cura; que o diagnóstico precoce é reduz consequências como o suicídio e a alta taxa de recorrência, sendo sem dúvida a melhor estratégia, pois o tratamento pode resultar em melhoria funcional, cognitiva e social.

Palavras-chave: depressão; idoso; prevalência



Modalidade aprovada: Aprovado para Pôster Eletrônico

Temário: Geriatria / Diagnóstico Clínico

Título: REAÇÕES ADVERSAS À MEDICAMENTOS ASSOCIADOS À MEDICAMENTOS POTENCIALMENTE INAPROPRIADOS EM IDOSOS

Autores: Paulo José Fortes Villas Boas / Villas Boas, P.J.F. / Faculdade de Medicina de Botucatu - Unesp; Lilian Dias dos Santos Alves / Alves, L.D.S / Faculdade de Medicina de Botucatu - Unesp;

Resumo: Objetivo: Analisar a prevalência de medicamentos potencialmente inapropriados (MPI) em idosos internados em hospital terciário e a associação com a ocorrência de RAM durante a hospitalização. Metodologia: estudo longitudinal, tipo coorte, com acompanhamento de 155 idosos com 60 anos ou mais internados por condição clínica e com exclusão quando período de internação inferior a 72 horas e com internação prévia há menos de 30 dias. Foram utilizados os Critérios de Beers (AGS, 2015) para categorizar os medicamentos como MPI e o algoritmo de Naranjo para identificar a associação entre o medicamento e a RAM. Foi realizada análise multivariada para avaliar as condições associadas com prescrição de MPI e com RAM. Resultados: A média de idade foi 74,48 (dp 8,94) anos, sendo 58,7% do sexo masculino. Faziam uso contínuo de MPI antes da internação 73,3% e receberam MPI durante a internação 89,7%. Na análise multivariável observou-se associação de prescrição de MPI na internação com uso de MPI antes da internação (RR=1,09; IC 95% = 0,00 – 0,57) e Doença Arterial Coronariana (RR = 1,39; IC 95% = 1,18 – 69,41) $p < 0,05$. Identificou-se que 49 (36,1%) apresentam RAM, com total de 71 reações. Os principais medicamentos envolvidos com RAM foram a furosemida, enoxoparina e haloperidol. Na análise multivariada observou-se associação entre ocorrência de RAM e prescrição de MPI durante a internação (RR= 1,26; IC 95% (1,07 – 1,93), presença de polifarmácia antes da internação (RR= 2,72; IC 95% = 1,13 – 6,56 $p = 0,025$) e polifarmácia após a internação (RR=1,90; IC 95%= 1,00 – 7,87 $p = 0,001$) todas com $p < 0,05$. Conclusão: Observou-se que 89,7% dos idosos receberam MPI durante a internação e associação com uso de MPI antes da internação e Doença Arterial Coronariana. A ocorrência de RAM em 36,1% dos idosos foi associada com MPI durante a internação e presença de polifarmácia antes da internação e após a internação. É importante que se realize revisão medicamentosa a fim de propor uma prescrição médica adequada para esta faixa etária, de modo a manter a segurança do paciente.

Palavras-chave: Medicamento Potencialmente Inapropriado; Reação Adversa à Medicamento; Internação hospitalar



Modalidade aprovada: Aprovado para Pôster Eletrônico

Temário: Geriatria / Educação em Geriatria e Gerontologia

Título: COMPARAÇÃO DO CONHECIMENTO E DAS ATITUDES EM RELAÇÃO AOS CUIDADOS NAS DEMÊNCIAS POR PARTE DE MÉDICOS GENERALISTAS BRASILEIROS E DO REINO UNIDO PARA ORIENTAR DECISÕES FUTURAS SOBRE INTERVENÇÕES EDUCACIONAIS

Autores: Alessandro Ferrari Jacinto / Jacinto AF / Faculdade de Medicina de Botucatu - UNESP; Adam Lee Gordon / Gordon AL / University of Nottingham; Rajvinder Samra / Samra R / Open University; Ana Beatriz Steiner / Steiner AB / EPM - UNIFESP; Vania Ferreira de Sá Mayoral / Mayoral VFS / FMB - UNESP; Vanessa de Albuquerque Citero / Citero VA / EPM - UNIFESP;

Resumo: JUSTIFICATIVA: O treinamento em demências para clínicos gerais brasileiros não é satisfatório. Investigamos o conhecimento e as atitudes para o manejo das demências por parte de médicos generalistas brasileiros e os comparamos com dados do Reino Unido para obtenção de futuras decisões sobre como o treinamento deverá ser estruturado. MÉTODOS: Um total de 115 generalistas brasileiros das cidades de Botucatu, SP e São Paulo, SP foram convidados a preencher um questionário usado anteriormente no Reino Unido e traduzido e adaptado para uso no Brasil pelo autor principal deste presente estudo. O questionário se refere a um “quiz” com 14 questões de múltipla escolha (avaliação de conhecimentos) e um questionário tipo Likert de 5 pontos que avalia atitudes em 10 domínios de gestão das demências. Uma análise fatorial exploratória foi realizada para as atitudes. RESULTADOS: Atitudes em relação à demência demonstraram a mesma estrutura fatorial subjacente (fatores “otimismo” e “pessimismo”) no Brasil como em estudos prévios do Reino Unido, explicando 61,6% da variância nas respostas. Os escores de conhecimento foram correlacionados negativamente com os fatores “otimismo” e “pessimismo”. CONCLUSÕES: Maior conhecimento sobre demência foi associado com algum pessimismo sobre cuidados aos acometidos por demência. A semelhança na estrutura das atitudes em relação ao manejo das demências entre os generalistas brasileiros e do Reino Unido fornece um ponto de partida para abordagens educacionais compartilhadas que visem melhores atitudes.

Palavras-chave: Conhecimento, Atitudes e Prática em Saúde; Demência; Clínicos Gerais



Modalidade aprovada: Aprovado para Pôster Eletrônico

Temário: Geriatria / Educação em Geriatria e Gerontologia

Título: MULTIMORBIDADE OU FUNCIONALIDADE: O QUE MAIS IMPACTA NA MORTALIDADE DE IDOSOS AMBULATORIAIS APÓS CONDIÇÕES AGUDAS?

Autores: Maria Laura Lazaretti Perini / Perini, M.L.L. / Hospital Das Clínicas de São Paulo - FMUSP; Márlon Juliano Romero Aliberti / Aliberti, M.J.R. / Hospital das Clínicas de São Paulo - FMUSP; Carolina Barbosa Trindade / Trindade, C.B. / Hospital das Clínicas de São Paulo - FMUSP; José Antônio Esper Curiati / Curiati, J.A.E. / Hospital das Clínicas de São Paulo - FMUSP; Lis Bastos Zampier Goulart / Goulart, L.B.Z. / Hospital das Clínicas de São Paulo - FMUSP;

Resumo: Objetivo: Comparar o poder preditivo da multimorbidade com o da funcionalidade para mortalidade em um ano entre idosos ambulatoriais com condições clínicas agudas. Métodos: Coorte prospectiva composta por 896 idosos ambulatoriais (média de 79 anos; 64% mulheres) portadores de doenças agudas ou crônicas descompensadas admitidos consecutivamente em um hospital dia. Na admissão, multimorbidade foi avaliada pelo índice de comorbidades de Charlson (escore 0-24) composto por 15 doenças diferentes e funcionalidade pela versão brasileira do Older Americans' Resources and Services Multidimensional Functional Assessment Questionnaire (BOMFAQ, escore 0-30) que examina o grau de dependência para 15 atividades da vida diária (7 básicas e 8 instrumentais). Houve contato telefônico mensal para aferição do desfecho primário óbito em até um ano de seguimento. Modelos de riscos proporcionais de Cox associaram os tercís de multimorbidade e funcionalidade com mortalidade em um ano após ajuste para idade, sexo, cor, renda e escolaridade. Comparações entre áreas sob a curva ROC (AUROC) estimaram o impacto da multimorbidade e da funcionalidade na identificação do risco de morte. Resultado: Em um ano de seguimento, 150 (17%) idosos morreram. Idosos com multimorbidade mais elevada (tercil superior) tiveram maior mortalidade em um ano quando comparados aqueles com menor multimorbidade (tercil inferior) (25% vs 10%; HR ajustado=2,3; IC95%=1,5-3,5; P<0.001). Funcionalidade também se mostrou forte preditor de mortalidade; idosos com maior incapacidade (pior tercil funcional) apresentaram mortalidade mais elevada quando comparados aqueles com menor incapacidade (melhor tercil funcional) (28% vs 6%; HR ajustado=4,4; IC95%=2,5-7,6; P<0.001). Tanto a adição da multimorbidade (AUROC 0,70 vs 0,66; P=0,02) quanto da funcionalidade (AUROC 0,73 vs 0,66; P<0,001) melhoraram a discriminação dos modelos que já continham as variáveis sociodemográficas para predição de mortalidade. Não houve diferença estatística entre os modelos com adição de funcionalidade e de multimorbidade (AUROC 0,73 vs 0,70; P=0,10). O melhor desempenho foi apresentado pelo modelo no qual foi adicionado ambos preditores simultaneamente (AUROC 0,74; IC95% 0,70-0,79). Conclusão: Multimorbidade e funcionalidade se complementam na identificação do risco de morte entre idosos ambulatoriais com condições clínicas agudas. Serviços geriátricos de cuidados agudos devem incluir ambas informações nos seus protocolos de avaliação.

Palavras-chave: Doença Aguda; Fatores de Risco; Prognóstico



Modalidade aprovada: Aprovado para Pôster Eletrônico

Temário: Geriatria / Educação em Geriatria e Gerontologia

Título: PERCEPÇÃO DE ADULTOS JOVENS ACERCA DE PROCESSOS DO ENVELHECIMENTO.

Autores: Regislene Bomfim de Almeida Brandão / de Almeida Brandão, R.B. / Universidade Ceuma; João Florêncio Monteiro Neto / Monteiro Neto, J.F. / Universidade Ceuma; Lidia Maria Lopes da Silva / Lopes da Silva L.M. / Universidade Ceuma; Vivian Aragão Carvalho / Aragao Carvalho, V. / Universidade Ceuma; Mariana de Arruda Frazão / de Arruda Frazao, M. / Universidade Ceuma; Luciene Cipriano de Andrade / Cipriano de Andrade, Luciene / Universidade Ceuma; Manuella Goes dos Santos Raposo / Goes dos Santos, M.G. / Universidade Ceuma; Jacira do Nascimento Serra / do Nascimento Serra, J. / do Nascimento Serra, J.;

Resumo: OBJETIVO: Avaliar a percepção de adultos jovens quanto aos processos do envelhecimento. MÉTODO: Trata-se de um estudo transversal descritivo quantitativo, realizado nos dias 5 e 6 de outubro do ano de 2018. A população da amostra foi composta por 123 congressistas que participaram de uma oficina de sensibilização realizada pela Liga Acadêmica de Geriatria e Gerontologia da Universidade Ceuma-MA em um Congresso Internacional de Medicina. Os participantes responderam um questionário elaborado pelos ligantes contendo 10 questões objetivas a respeito de processos comuns ao envelhecimento, com as seguintes respostas: sim, não e não sei. Os dados foram organizados no programa Excel e expressos em frequência absoluta e frequência relativa. RESULTADOS: Dos 123 participantes, 80 eram do sexo feminino e 43 do sexo masculino, com média de idade de 22,42 anos, sendo a idade mínima e máxima de 17 e 45 anos respectivamente. 100% dos entrevistados responderam sim, sobre o envelhecimento ser um processo gradual que se inicia antes dos 60 anos de idade, assim como o envelhecimento com qualidade de vida ser resultado de ações feitas ao longo dos anos de vida do indivíduo. 9,75% não sabiam que os idosos apresentam alterações no paladar e 4,1% não sabiam a relação de ruas, calçadas e tempo de semáforos com a dificuldade de deambulação de idosos que utilizam órteses externas. 1,6% marcaram não para a pergunta “a população idosa está aumentando no Brasil?” e apenas 0,8% responderam que não ocorrem alterações nos órgãos sensoriais do indivíduo idoso. CONCLUSÃO: Com esse estudo observou-se que a grande maioria dos adultos jovens possuem uma boa percepção do envelhecimento em seus múltiplos aspectos, mostrando serem conhecedores das dificuldades e limitações enfrentadas pelos idosos. Através do estudo, possibilitou-se fazer entender que o conhecimento a cerca dos declínios e processos degenerativos associadas a idade se torna de fundamental importância, uma vez que pode estimular a busca por ações de profissionais e futuros profissionais que tragam melhor qualidade de vida para os idosos e atendimento mais humanizado a esse público.

Palavras-chave: envelhecimento; idosos; percepção de adultos jovens



Modalidade aprovada: Aprovado para Pôster Eletrônico

Temário: Geriatria / Educação em Geriatria e Gerontologia

Título: PREVALÊNCIA DE SOROLOGIA POSITIVA PARA HEPATITE C NA POPULAÇÃO COM MAIS DE 65 ANOS

Autores: Mauricio Miranda Ventura / Ventura, MM / Hospital Servidor Publico Estadual; Lais de Souza / Souza, L / Hospital Servidor Publico Estadual; Mayra Muniz / Muniz, M / Hospital Servidor Publico Estadual; Cristiane Tanaka / Tanaka, C / Hospital Servidor Publico Estadual;

Resumo: Este estudo baseia-se na análise dos resultados de exames para sorologia de Hepatite C na população idosa, realizados no período de 2016 a 2018, através de análise de banco de dados de um laboratório em hospital de nível de atenção terciário. O objetivo da pesquisa é avaliar a prevalência da sorologia para Hepatite C na população com mais de 65 anos, comparada a população geral. Foram incluídos na pesquisa todos os exames realizados para avaliar a sorologia da hepatite C e excluídos aqueles que se recusaram a participar do estudo. Os resultados mostraram que nesse período foram realizados 45.155 exames, entre os quais 688 participantes tiveram sorologia para hepatite C positiva, o que equivale a 1,5% da população geral. Destes, 8.007 eram idosos, dos quais 233 apresentaram sorologia positiva, correspondendo a 2,9% da população estudada. A prevalência de sorologia positiva para hepatite C na população idosa é praticamente o dobro da população em geral, provavelmente por uma maior exposição num período em que a determinação sorológica para este vírus não era possível.

Palavras-chave: idoso; hepatite C; sorologia



Modalidade aprovada: Aprovado para Pôster Eletrônico

Temário: Geriatria / Epidemiologia do Envelhecimento

Título: ANÁLISE ANUAL DE CASOS DE INFECÇÃO DO TRATO URINÁRIO EM UM SERVIÇO HOSPITALAR DE GERIATRIA

Autores: Ana Paula de Souza Teixeira / Teixeira, A.P.S. / FAVI - Fundação de Atenção e Valorização do Idoso; Ana Paloma Carneiro Perez / Perez, A.P.C. / FAVI - Fundação de Atenção e Valorização do Idoso; Andressa Dias da Rocha / Rocha, A.D. / FAVI - Fundação de Atenção e Valorização do Idoso; Bruno Aichinger Dipp / Dipp, B.A. / FAVI - Fundação de Atenção e Valorização do Idoso; Leidi Daiane Teider / Teider, L.D. / FAVI - Fundação de Atenção e Valorização do Idoso; Gleice Gatti Bottarelli / Bottarelli, G. G. / FAVI - Fundação de Atenção e Valorização do Idoso; Marília Mattar Strazeio / Strazeio, M.M. / FAVI - Fundação de Atenção e Valorização do Idoso; Vitor Last Pintarelli / Pintarelli, L.V. / FAVI - Fundação de Atenção e Valorização do Idoso;

Resumo: Introdução: A infecção do trato urinário, é a infecção mais frequente na população idosa, tanto em indivíduos que vivem na comunidade, quanto nos que vivem em hospitais e instituições de longa permanência. É uma condição potencialmente grave, especialmente em pacientes com baixa funcionalidade. Pacientes hospitalizados tem maior prevalência, e alguns fatores de risco devem ser levados em consideração: idade, comorbidades como Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS) e Diabetes Melitos (DM), sequelas que predisõem à incontinência urinária como Acidentes Vasculares Encefálicos (AVE) e demências, entre outras. Em pacientes hospitalizados acima de 65 anos, a literatura demonstra que ocorre em 30-40% no sexo feminino e 30-34% no sexo masculino. Objetivo: Avaliar a prevalência de Infecção do Trato Urinário em pacientes idosos de um serviço hospitalar de geriatria na cidade de Curitiba/PR, no período de janeiro a dezembro do ano de 2018. Método: Estudo observacional, quantitativo e retrospectivo, por revisão de 183 prontuários médicos de pacientes, coletados do sistema hospitalar Tasy, disposto em planilha Excel. Resultados: A população analisada tem média de idade de 86,1 anos, período médio de internamento de 9,6 dias. Sendo a prevalência de Infecção do Trato Urinário de 31 pacientes (16,9%), 26 no sexo feminino (83,8%) e 5 no sexo masculino (16,2%). Com 3 comorbidades média por paciente. Do total destes pacientes, tem-se 25 idosos com HAS (80,6%), 17 idosos com demência (54,8%), 11 idosos com Insuficiência Cardíaca (35,4%), 8 idosos com DM (25,8%), 6 idosos com AVE (19,3%), demais comorbidades observadas foram: história prévia de Infarto Agudo do Miocárdio (IAM), Doença Pulmonar Obstrutiva Crônica (DPOC) e Insuficiência Renal Crônica (IRC), as quais totalizaram 12%. O número de óbitos observado foi de 3 pacientes, correspondendo a 9,3% dos casos, e na sua totalidade eram pacientes em Cuidados Paliativos. Conclusão: O grupo de idosos com Infecção do Trato Urinário correspondem a 16,9% dos pacientes internados, portanto é de fundamental importância reconhecer a epidemiologia dos pacientes idosos internados e suas comorbidades, para estratificação de risco, com melhor atuação clínica na Infecção do Trato Urinário.

Palavras-chave: Infecção Urinária em Idosos; Idosos hospitalizados



Modalidade aprovada: Aprovado para Pôster Eletrônico

Temário: Geriatria / Epidemiologia do Envelhecimento

Título: ANÁLISE DE RISCO DE FRATURAS ÓSSEAS EM IDOSAS ATRAVÉS DA FERRAMENTA FRAX

Autores: CRISTINA DE JESUS SOUSA / Sousa, CJ / UCB; MARIA LIZ CUNHA DE OLIVEIRA / Oliveira, MLC / UCB;

Resumo: Objetivo: Avaliar a qualidade óssea de mulheres com mais de 60 anos por meio da aplicação da Ferramenta FRAX. Método: Trata-se de um estudo descritivo, observacional e transversal com abordagem quantitativa e amostragem de indivíduos idosos, mulheres incluídas de forma consecutiva, desenvolvido em uma clínica ginecológica geral, que presta atendimento a mulheres de todas as regiões do Distrito Federal, na qual foram aplicados um questionário sociodemográfico e a Ferramenta FRAX. Resultados: Observou-se como resultado um risco baixo de fraturas em dez anos em 93,2%. Já o risco de fraturas médio/alto de 6,8% foi semelhante a outros estudos. Nas pacientes até 79 anos, o risco de fraturas médio/alto através do FRAX é de 3,7%, e nas pacientes acima dos 80 anos sobe para 45,5%. Outra constatação deste trabalho também é quanto ao baixo diagnóstico de osteopenia/osteoporose das pacientes do estudo. Conclusão: Quando se compara as idosas até 79 anos com as idosas acima de 80 anos, existe uma maior variação do percentual de risco de fraturas médio/alto, através do FRAX. Observa-se ainda nas pacientes um alto índice de quedas referidas.

Palavras-chave: Osteoporose; Ferramenta FRAX; Fraturas osteoporóticas



Modalidade aprovada: Aprovado para Pôster Eletrônico

Temário: Geriatria / Epidemiologia do Envelhecimento

Título: ANCESTRALIDADE NATIVA AMERICANA PROTEGE CONTRA O CÂNCER DE PRÓSTATA

Autores: Clayton Franco Moraes / Moraes, Clayton Franco / Universidade Católica de Brasília; Audrey C. Tonet-Furioso / TONET-FURIOSO, AUDREY / Universidade Católica de Brasília; Gleiciane G. Avelar / AVELAR, G. G / Universidade de Brasília; Túlio C. Lins / LINS, TÚLIO C / Universidade de Brasília; Adriane D. Henriques / HENRIQUES, ADRIANE DALLANORA / Universidade de Brasília; Kátia R. M. Leite / Leite, Katia Ramos Moreira / Universidade de São Paulo; Otávio T. Nóbrega / NÓBREGA, Otávio de Toledo / Universidade de Brasília; Miguel Srougi / Srougi, Miguel / Universidade de São Paulo;

Resumo: Objetivo: O objetivo principal do estudo consistiu em avaliar a associação de escores individuais de ancestralidade europeia, africana e ameríndia, em pacientes portadores ou não de câncer de próstata. Metodologia: Foram incluídos na pesquisa pacientes portadores de Câncer de Próstata ou de Hiperplasia Benigna da Próstata com 50 anos ou mais de idade, oriundos dos ambulatórios de urologia da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo e do Hospital Universitário de Brasília, recrutados consecutivamente ao longo de dois anos, com amostra de 184 casos diagnosticados com CaP e 177 casos com hiperplasia benigna da próstata. Estimativas de ancestralidade genética. Para a ancestralidade genômica individual, foram selecionados 22 SNPs (variações de base única) com potencial de marcadores informativos de ancestralidade (AIMs) por suas frequências alélicas diferirem significativamente entre as populações parentais: europeia, africana e ameríndia. A genotipagem dos 22 marcadores foi realizada por meio de reações em cadeia da polimerase em tempo real quantitativa. Resultados De 2016 a 2017, dados de 361 participantes (184 com CaP e 177 com HBP), com idades de 50 a 80 anos foram incluídos na pesquisa. Níveis médios elevados de PSA (3,2 vezes maior; $P < 0,001$) e consistência endurecida da próstata (7,2 vezes mais frequente; $P < 0,001$) foram observados entre pacientes com CaP na admissão em comparação com os de HBP. Para comparar as proporções de ancestrais entre os casos de HBP e CaP, foi realizado o teste não paramétrico de Mann-Whitney e foi observada uma diferença intergrupos significativa nas estimativas de ancestralidade ameríndia, com menores escores para os pacientes com CaP. Uma análise de co-variância usando estimativas de ancestralidade transformadas em log mostrou que essa diferença significativa resistiu ao ajuste a importantes fatores contribuintes para a neoplasia, a saber, os níveis de PSA e idade. O painel de 22 marcadores autossômicos confirma a estrutura tri-híbrida de nossa amostra, tendo produzido contribuições genéticas médias (60,5% europeus, 36,1% africanos e 3,3% nativos americanos). Conclusão O principal achado foi uma diferença estatisticamente significativa em termos de ancestralidade ameríndia entre CaP e HBP, com paciente portadores de CaP tendo menor proporção de ancestralidade nativa americana.

Palavras-chave: Ancestralidade; Genética; Câncer de Próstata



Modalidade aprovada: Aprovado para Pôster Eletrônico

Temário: Geriatria / Epidemiologia do Envelhecimento

Título: CORRELAÇÃO DA DETECÇÃO EM SANGUE E SALIVA DO EBV E DO HHV-7 EM INDIVÍDUOS IDOSOS

Autores: Fabiana Souza Máximo Pereira / Pereira, F. S. M. / Faculdade de Medicina de Diamantina, UFVJM; Mariane Mírian Senra Soares / Soares, M. M. S. / Instituto de Ciência e Tecnologia, UFVJM; Bruna de Souza Cabral / Cabral, B. S. / Instituto de Ciência e Tecnologia, UFVJM; Daniele Sirineu Pereira / Pereira, D. S. / Departamento de Fisioterapia, UFMG; Bruno Bastos Godoi / Godoi, B. B. / Faculdade de Medicina de Diamantina, UFVJM; Leani Souza Máximo Pereira / Pereira, L. S. M. / Departamento de Fisioterapia, Programa de Ciências da Reabilitação, UFMG; Giovana Amaral Cordeiro / Cordeiro, G. A. / Faculdade de Medicina de Diamantina, UFVJM; Ronaldo Luis Thomasini / Thomasini, R. L. / Faculdade de Medicina de Diamantina, Programa de Pós-Graduação Multicêntrico em Ciências Fisiológicas, UFVJM;

Resumo: Objetivo: O presente estudo teve como objetivo, investigar se a presença e carga viral no sangue (plasma) e saliva de indivíduos idosos se correlacionavam e poderiam ser usados como biomarcador de imunosenescência. Métodos: Um total de 24 amostras de plasma obtido de sangue periférico e saliva foram incluídas neste estudo. Foram realizadas extrações de DNA das amostras e PCR em tempo real (SYBR-Green) em equipamento StepOne Applied Biosystems (CA, EUA) usando primers específicos para para Epstein-Barr vírus (EBV) e herpesvírus humano tipo 7 (HHV-7). Resultados: Os resultados mostram que 7/24 (29,17%) amostras de sangue foram positivas para EBV no plasma e 13/24 (54,17%) foram positivas na saliva. O HHV-7 foi encontrado em 11/24 (41,67%) no plasma e em 22/24 (91,67%) na saliva. As cargas virais para EBV apresentaram-se, no plasma, com valores médios de 593 cópias/mL (Intervalo: 0 - 65.000; Mediana: 0) e, na saliva, de 13.791 cópias/mL (Intervalo: 0 - 71.002; Mediana: 4.250) ($p=0,008$). As cargas virais para HHV-7 foram, no plasma, com valores médios de 291 cópias/mL (Intervalo: 0 - 3.250; Mediana: 0) e, na saliva, de 29.893 cópias/mL (Intervalo: 0 - 297.175; Mediana: 19.745) ($p< 0,0001$). Conclusão: Ambos os vírus são freqüentes em amostras de plasma e saliva de idosos, no entanto, as cargas virais são mais elevadas na saliva. A freqüência de detecção de EBV e HHV-7 em idosos não difere dos encontrados na literatura para indivíduos jovens, mas pode diferir em níveis de carga viral. A inclusão de um grupo controle de indivíduos jovens pode contribuir para uma melhor compreensão da relação destes vírus com a imunosenescência. O presente estudo não suporta a hipótese de uso de saliva como amostra para detecção de EBV e HHV-7 com intuito de biomarcador para declínio de imunovigilância.

Palavras-chave: Epstein-Barr; Herpesvírus humano 7; Imunosenescência.



Modalidade aprovada: Aprovado para Pôster Eletrônico

Temário: Geriatria / Epidemiologia do Envelhecimento

Título: FATORES DE RISCO CARDIOVASCULAR EM IDOSOS DO RIO DE JANEIRO E SÃO PAULO - ESTUDO COMPARATIVO

Autores: Lucas Alexandre de Oliveira Elias Reis / Reis, L.A.O.E / Centro Universitário São Camilo; Maria Elisa Gonzalez Manso / Manso, M.E.G / Centro Universitário São Camilo;

Resumo: OBJETIVO: Descrição da presença de fatores de risco cardiovascular encontrados em dois grupos de idosos vinculados a um plano de saúde MÉTODO: Estudo transversal descritivo, utilizando dados coletados em prontuário eletrônico, que investigou a presença de fatores de risco cardiovascular em idosos moradores nas Regiões Metropolitanas do Rio de Janeiro e São Paulo. Os critérios de inclusão foram idade, local de moradia e a vinculação a um plano de saúde com cobertura nestes dois espaços geográficos. O procedimento ético foi observado. Os dados foram coletados em planilha de excel e tratados estatisticamente. Para comparação foi utilizado o Teste t-student com nível de significância de 5%. RESULTADOS: A amostra foi composta por 1976 idosos, 516 moradores na Grande São Paulo e 1460 no Grande Rio, com idade média de 74 anos. Foram identificados a presença de quatro fatores de risco cardiovascular: índice de massa corpórea (IMC), circunferência abdominal (CA), glicemia de jejum e nível de pressão arterial. Ao compararmos as duas regiões metropolitanas, identificamos médias e medianas com valores acima do recomendado: $IMC > 27$; $CA_f > 80\text{cm}$ e $CA_m > 94\text{cm}$; glicemia > 100 , $PD > 80\text{mmHg}$, $PS > 140\text{mmHg}$, sendo a população fluminense a mais afetada. CONCLUSÃO: Os fatores de risco cardiovasculares na população metropolitana fluminense são mais acentuados que na população metropolitana paulista. Cabe-se maiores estudos para identificar melhor os aspectos culturais regionais que levam a esta discrepância, assim como ações em promoção de saúde focadas a esses usuários.

Palavras-chave: fatores de risco; epidemiologia; assistência a idosos



Modalidade aprovada: Aprovado para Pôster Eletrônico

Temário: Geriatria / Epidemiologia do Envelhecimento

Título: IMPACTO DA POLIFARMÁCIA EM IDOSOS DE AMBULATÓRIO DE GERIATRIA EM RIBEIRÃO PRETO

Autores: Mauricio Andrei Ruiz Del Aguila / Aguila, M.A.R.D. / Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto - USP; Fernando Gioppo Blauth / Blauth, F. G. / Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto - USP; Wilson Roberto Picco Junior / Picco Junior, W. R. / Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto - USP; Ana Paula Medeiros da Silva / Silva, A. P. M. / Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto - USP; Mariana Ramos Campanholo / Campanholo, M. R. / Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto - USP; Paulo de Oliveira Duarte / Duarte, P. O. / Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto - USP; Nereida Kilza da Costa Lima / LIMA, N. K. C. / Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto - USP; Eduardo Ferriolli / FERRIOLLI, E. / Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto - USP;

Resumo: OBJETIVO: A polifarmácia é uma condição prevalente na população idosa e pode trazer riscos para a saúde dos pacientes. Dentre os fatores que agravam este risco estão: multimorbidades, auto medicação, interações medicamentosas e eventos adversos aos medicamentos. Estudos mostram que a velocidade de marcha e o grau de dependência estão intimamente relacionados com o número de medicamentos. Este estudo tem como objetivo estudar a polifarmácia em uma população idosa estimando prevalência e fatores associados. MÉTODOS: Foram coletadas informações a partir de prontuário de pacientes atendidos nos últimos 6 meses em ambulatório de geriatria de Ribeirão Preto-SP. Foi considerado como polifarmácia aqueles que estivessem em uso de 5 ou mais medicamentos. Foram considerados psicotrópicos os medicamentos das seguintes classes: benzodiazepínicos, antipsicóticos, antidepressivos, anticonvulsivantes, indutores do sono, antiparkinsonianos e antivertiginosos. Foram coletados os seguintes dados para análise e comparação: idade, gênero, número de medicamentos, psicofármacos, velocidade de marcha e funcionalidade. A velocidade de marcha foi classificada de acordo com a escala de SPPB. A funcionalidade foi classificada de acordo com a escala de Katz. As variáveis quantitativas foram apresentadas em forma de média e desvio padrão. RESULTADOS: Foram avaliados os prontuários de 42 pacientes no total. A média de idade foi de 83,35 (± 8) anos sendo que 15 eram homens e 27 mulheres. A média de medicamentos por paciente (m/p) foi de 7,38 ($\pm 3,6$) e psicotrópicos 1,04 ($\pm 1,2$). Nos pacientes independentes (47%) a média de medicamentos foi 6,27 (± 3) m/p comparado com 8,7 (± 3) nos parcialmente dependentes (53%). Os pacientes com marcha $<4,28$ segundos apresentaram uma média de 6,85 m/p. Entre 4,82-6,2s a média foi 5,54 m/p. Entre 6,21-8,7s média de 7,85. Aqueles com marcha $>8,7$ s e os incapazes a média foi de 8,5 e 12,5 respectivamente. Quando avaliada a média de psicofármacos nos pacientes acima de 80 anos de acordo com a mesma classificação de velocidade de marcha os resultados foram: 0; 0,16; 0,71; 1,5 e 2 m/p respectivamente. CONCLUSÃO: A população apresentou uma média alta de m/p. Conforme o aumento da velocidade de marcha houve tendência na redução da média de m/p. Já em relação ao grau de dependência a relação foi inversa. O uso de psicotrópicos naqueles acima de 80 anos apresentou a mesma relação indireta quanto à velocidade de marcha.

Palavras-chave: polifarmacia; velocidade de marcha; funcionalidade



Modalidade aprovada: Aprovado para Pôster Eletrônico

Temário: Geriatria / Epidemiologia do Envelhecimento

Título: INTERNAÇÕES EM PACIENTES IDOSOS NA CIDADE DE SÃO PAULO E SUAS PRINCIPAIS CAUSAS, 2013 A 2018

Autores: Caio vinícius da Fonseca Silva / Silva, C. V. F. / Universidade Santo Amaro; Victoria Maria Aguiar Fonai / Fonai, V. M. A. / Universidade Santo Amaro; Georgia de Sá Cavante Teixeira / Teixeira, G. S. C. / Universidade Santo Amaro; Raphael Muszkat Besborodco / Besborodco, R. M. / Universidade Santo Amaro; Amanda Paolla Natal Santos / Santos, A. P. N. / Universidade Santo Amaro; Victoria Sanna Schimith / Schimith, V. S. / Universidade Santo Amaro; Renata Fonseca Inácio Osti / Osti, R. F. I. / Universidade Santo Amaro; Cintia Leci Rodrigues / Rodrigues, C. L. / Universidade Santo Amaro;

Resumo: Introdução: Segundo o artigo 1º da Lei 10.741/2003, idoso é o indivíduo que tem idade igual ou superior a 60 anos e é nesta faixa etária de idade que ocorre o predomínio do aparecimento e agravamento de muitas doenças, que acabam levando os idosos a procurar atendimento não só na atenção primária mas também nos serviços de urgência e emergência. Neste sentido é notório que essa parcela da população acaba sendo um dos maiores contingentes de pessoas internadas nos hospitais e clínicas de saúde. Objetivo: descrever e analisar as principais e mais relevantes causas de internações em pacientes na cidade de São Paulo. Método: Trata-se de um estudo descritivo, quantitativo e retrospectivo, que terá como fonte de dados o Sistema de Informação de Vigilância de Violência e Acidentes da cidade de São Paulo (SIVVA). O período estudado foi entre os anos de 2013 à 2018 observando todas as notificações de internações entre as faixas etárias: de 60 a 69 anos, 70 a 79 anos e acima de 80 anos. As morbidades foram separadas e selecionadas de acordo com capítulos da Classificação Internacional de Doenças e Problemas Relacionados à Saúde (CID-10). Resultado: Foram notificadas um total de 835.908 internações no período estudado em todas as faixas etárias, sendo 407.306 entre 60 e 69 anos; 267.974 entre 70 e 79 anos e 160.628 nos acima de 80 anos. Os grupos etários estudados se comportam predominantemente de maneira semelhante no que se refere a proporcionalidade de distribuição de internações entre os diferentes capítulos do CID-10. Das notificações 24% das internações são causadas por doenças do aparelho circulatório, seguida por neoplasias (tumores) com 15,6% e doenças do aparelho geniturinário com 8,3%. Conclusão: As internações em todas as faixas etárias estudadas vem aumentando do ano de 2013 para o ano de 2018, refletindo a chamada transição demográfica a qual o Brasil está vivenciando com o envelhecimento populacional. Fica claro a necessidade de políticas públicas no sentido de prevenção de doenças aos idosos para que desta forma eles possam melhor qualidade de vida reduzindo suas hospitalizações e internações.

Palavras-chave: geriatria; hospitalizações; idoso



Modalidade aprovada: Aprovado para Pôster Eletrônico

Temário: Geriatria / Epidemiologia do Envelhecimento

Título: MORBIDADE HOSPITALAR POR CÂNCER DE ESTÔMAGO EM PACIENTES IDOSOS NA BAHIA ENTRE 2009 E 2018

Autores: Diego Lopes Paim Miranda / Miranda, D. L. P. / Faculdade de Medicina - UFBA; Carolina Matos Dórea / Dórea, C. M. / Faculdade de Medicina - UFBA; Anderson Rodrigues Dourado Bastos / Bastos, A. R. D. / Faculdade de Medicina - UFBA; Denise Carneiro de Oliveira / Oliveira, D. C. / Faculdade de Medicina - UFBA; Hanna Mina dos Santos Corrêa / Corrêa, H. M. S. / Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública; Dyonatas Rodrigues da Mata / Mata, D. R. / Faculdade de Medicina - UFBA; Izadora de Jesus Oliveira / Oliveira, I. J. / Faculdade de Medicina - UFBA; Clarissa Maria de Cerqueira Mathias / Mathias, C. M. C. / Núcleo de Oncologia da Bahia (NOB);

Resumo: Objetivos: Analisar as internações por neoplasia maligna de estômago no estado da Bahia na população idosa. Avaliar a taxa de morbidade hospitalar por neoplasia de estômago no período de 2009 a 2018. Métodos: Trata-se de um estudo epidemiológico retrospectivo descritivo, cujos dados foram coletados no banco de dados do Sistema Único de Saúde (DATASUS) referentes ao período de janeiro de 2009 a novembro de 2018 na Bahia. Resultados: O estado da Bahia registrou um total de 4.053 internações por câncer de estômago em idosos a partir de 65 anos no intervalo observado. Houve predomínio do sexo masculino, com 2.526 casos, o equivalente a 62%. Com relação à etnia, 2.305 indivíduos eram de cor parda, o que representa 57% do total, não havendo diferença significativa entre brancos (241) e pretos (251). Os dados revelam crescimento linear no número de internações, com um aumento de 76% entre 2009 (272) e 2018 (479). Entre as mulheres o salto foi de 80%. A faixa etária mais acometida foi entre 65 e 74 anos, com 59% dos internamentos. Em 738 casos os idosos tinham pelo menos 80 anos, o que representou 18% dos eventos. Quando se analisa o crescimento por faixa etária, observa-se que o maior aumento relativo ocorreu entre 70 e 74 anos. Foram 76 pacientes em 2009 e 152 em 2018, evidenciando um acréscimo de 100%. Conclusão: De acordo com os dados, o perfil epidemiológico das internações por câncer de estômago em idosos na Bahia inclui notadamente pacientes do sexo masculino, em maior parte de cor parda e na faixa etária entre 65 e 74 anos, com tendência a queda a partir desta idade. O crescimento expressivo do número de internamentos está relacionado ao aumento da expectativa de vida da população, melhorias no acesso aos serviços especializados e avanços qualitativos nos sistemas de notificação. Entretanto, também fornece indícios da incapacidade de prevenção e detecção precoce desta doença, que é uma das neoplasias malignas mais incidentes no Nordeste e está associada a significativa morbimortalidade.

Palavras-chave: Câncer de estômago; Epidemiologia; Perfil epidemiológico



Modalidade aprovada: Aprovado para Pôster Eletrônico

Temário: Geriatria / Epidemiologia do Envelhecimento

Título: MORBIDADE HOSPITALAR POR CÂNCER DE FÍGADO EM PACIENTES IDOSOS NA BAHIA ENTRE OS ANOS DE 2009 A 2018

Autores: CAROLINA MATOS DÓREA / Dórea, C. M. / Universidade Federal da Bahia; Diego Lopes Paim Miranda / Miranda, S.L.P. / Universidade Federal da Bahia; Carolina Matos Dórea / Dórea, C. M. / Universidade Federal da Bahia; Clarissa Maria de Cerqueira Mathias / Mathias, C. M. C. / Universidade Federal da Bahia; Rafaela Manuela B. Suarez Solla / Solla, R. M. B. S. / União Metropolitana de Educação e Cultura; Denise Carneiro de Oliveira / Oliveira, D. C. / Universidade Federal da Bahia; Hanna Mina dos Santos Corrêa / Corrêa, H. M. S. / Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública; Izadora de Jesus Oliveira / Oliveira, I. J. / Universidade Federal da Bahia;

Resumo: Introdução: A neoplasia maligna do fígado afeta em torno de 150 mil pessoas por ano no Brasil. A taxa de sobrevivência em 5 anos para o tipo mais agressivo desse câncer, o carcinoma hepatocelular, costuma ser muito baixa. Em pacientes idosos os dados são mais alarmantes, visto que, aliado a isso, existem outras morbidades compatíveis com a idade, que muitas vezes tornam inviáveis uma cirurgia de ressecção ou outros tratamentos mais agressivos. Desse modo, as medidas de prevenção, o acompanhamento da saúde do idoso e a detecção precoce do câncer de fígado são estratégias para encontrar o tumor numa fase inicial e, assim, possibilitar maior chance de tratamento. Objetivos: Principal: Avaliar a morbidade da neoplasia maligna do fígado na população idosa do estado da Bahia. Secundário: Analisar a prevalência dos casos de câncer hepático em idosos na Bahia no período de 2009 a 2018. Métodos: Trata-se de um estudo epidemiológico retrospectivo descritivo, cujos dados foram obtidos do Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS) do Ministério da Saúde, referente ao período de novembro de 2009 a novembro de 2018 na Bahia. Resultados: Entre os anos de 2009 e 2018 foram realizadas 1.836 internações decorrentes do grupo de morbidade hospitalar por câncer de fígado no estado da Bahia com idade maior ou igual a 60 anos, sendo o sexo masculino responsável por 961 internações e o feminino por 875. A faixa etária mais acometida foi a de 65 a 69 anos de idade. O tempo médio de internamento varia, de acordo com o quadro do paciente e a faixa etária, de 20 dias até mais de 100 e a taxa de mortalidade foi em média de 35,5%, refletindo a gravidade dos casos. Conclusão: O estudo mostra um número alto de atendimentos por morbidade hospitalar por câncer de fígado em idosos no Sistema Único de Saúde na Bahia, comprometendo principalmente os leitos hospitalares, pelo longo tempo de internamento desses pacientes, e a qualidade de vida dos idosos que, geralmente, já apresentam muitas outras morbidades. A principal limitação do estudo diz respeito ao fato de que os dados disponíveis não fornecem uma visão dos pacientes atendidos na rede privada de saúde. Esses dados reforçam a necessidade de novos estudos e aplicação de medidas de prevenção e diagnóstico precoce desse tipo de câncer em idosos

Palavras-chave: Geriatria; Morbidade hospitalar; Câncer de Fígado



Modalidade aprovada: Aprovado para Pôster Eletrônico

Temário: Geriatria / Epidemiologia do Envelhecimento

Título: MORBIDADE HOSPITALAR POR NEOPLASIA MALIGNA DE MAMA EM PACIENTES IDOSAS (IGUAIS OU MAIORES DE 65 ANOS) NO ESTADO DA BAHIA ENTRE OS ANOS DE 2009 E 2018

Autores: Diego Lopes Paim Miranda / Miranda, D. L. P. / Faculdade de Medicina - UFBA; Anderson Rodrigues Dourado Bastos / Bastos, A. R. D. / Faculdade de Medicina - UFBA; Dyonatas Rodrigues da Mata / Mata, D. R. / Faculdade de Medicina - UFBA; Izadora de Jesus Oliveira / Oliveira, I. J. / Faculdade de Medicina - UFBA; Carolina Matos Dórea / Dórea, C. M. / Faculdade de Medicina - UFBA; Rafaela Manuela Barreto Suarez Solla / Solla, R. M. B. S. / UNIME - União Metropolitana de Educação e Cultura; Hanna Mina dos Santos Corrêa / Corrêa, H. M. S. / Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública; Clarissa Maria de Cerqueira Mathias / Mathias, C. M. C. / Núcleo de Oncologia da Bahia;

Resumo: Objetivos: Avaliar a morbidade hospitalar do CA de mama em pacientes idosas (iguais ou maiores de 65 anos) no estado da Bahia no período de janeiro de 2009 a novembro de 2018. Métodos: Trata-se de um estudo descritivo, baseado em dados secundários, notificados no Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS) do Ministério da Saúde. Resultados: Segundo dados coletados, foi encontrado um total de 6.228 casos de internação por neoplasia maligna da mama nessa faixa etária, de 2009 a 2018, com média de permanência de 4,2 dias. No contexto étnico, 62,38% (3.885) eram pardas, seguidos de 18,14% (1.130) sem informação. A faixa etária mais acometida durante o período selecionado foi de 65 a 69 anos, com 37,63% (2.344), seguido de 70 a 74 anos, com 26,07% (1.624). Quanto ao ano de internamento, houve uma distribuição relativamente constante ao longo dos anos do estudo, com pico em 2017 (12,69%) e menor número em 2009 (7,34%). No que se refere ao regime de internamento, 58,24% dos casos foram no regime privado e 37,07% dos casos foram ignorados. Conclusão: A neoplasia maligna da mama é o tipo mais comum de câncer em mulheres, quando excluídos os casos de câncer de pele não-melanoma. Representa também a primeira causa de mortes por câncer nesse grupo, com cerca de 15% das mortes. No Brasil, em 2018 foram estimados 59.700 casos, com destaque para região Sudeste e Sul. Aproximadamente 40% dos diagnósticos de câncer de mama ocorrem em pacientes com mais de 65 anos, sendo a idade média de diagnóstico, nos EUA de 61 anos. Além disso, a mortalidade do câncer de mama aumenta com a idade do diagnóstico, com isso quanto maior a idade no momento do diagnóstico pior prognóstico. Com base nos resultados, percebe-se que houve um predomínio de pacientes pardas e que mais da metade dos casos ocorreram em mulheres com idade entre 65 a 74 anos. Apesar da distribuição temporal constante se observa uma tendência de aumento no número de internamentos, podendo este fato decorrer do aumento no número de idosos.

Palavras-chave: Câncer de mama; Epidemiologia; Perfil epidemiológico



Modalidade aprovada: Aprovado para Pôster Eletrônico

Temário: Geriatria / Epidemiologia do Envelhecimento

Título: MORBIDADE HOSPITALAR POR NEOPLASIA MALIGNA DE PRÓSTATA EM PACIENTES IDOSOS (IGUAIS OU MAIORES DE 65 ANOS) NO ESTADO DA BAHIA ENTRE OS ANOS DE 2009 E 2018

Autores: Diego Lopes Paim Miranda / Miranda, D. L. P. / Faculdade de Medicina - UFBA; Anderson Rodrigues Dourado Bastos / Bastos, A. R. D. / Faculdade de Medicina - UFBA; Dyonatas Rodrigues da Mata / Mata, D. R. / Faculdade de Medicina - UFBA; Izadora de Jesus Oliveira / Oliveira, I. J. / Faculdade de Medicina - UFBA; Denise Carneiro de Oliveira / Oliveira, D. C. / Faculdade de Medicina - UFBA; Rafaela Manuela Barreto Suarez Solla / Solla, R. M. B. S. / UNIME - União Metropolitana de Educação e Cultura; Hanna Mina dos Santos Corrêa / Corrêa, H. M. S. / Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública; Clarissa Maria de Cerqueira Mathias / Mathias, C. M. C. / Núcleo de Oncologia da Bahia;

Resumo: Objetivos: Avaliar a morbidade hospitalar do CA de próstata em pacientes idosos (iguais ou maiores de 65 anos) no estado da Bahia no período de janeiro de 2009 a novembro de 2018. Métodos: Trata-se de um estudo descritivo, baseado em dados secundários, notificados no Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS) do Ministério da Saúde. Resultados: Segundo dados coletados, foi encontrado um total de 14.898 casos de internação por neoplasia maligna da próstata nessa faixa etária, de 2009 a 2018, com média de permanência de 4,7 dias. No contexto étnico, 60,45% (9.006) eram pardos, seguidos de 21,88% (3.260) sem informação. A faixa etária mais acometida durante o período selecionado foi de 65 a 69 anos, com 32,60% (4.858), seguido de 70 a 74 anos, com 28,72% (4.279). Quanto ao ano de internamento, houve uma distribuição relativamente constante ao longo dos anos do estudo, com pico em 2017 (11,90%) e menor número em 2009 (7,19%). No que se refere ao regime de internamento, 54,73% (8.153) dos casos foram no regime privado e 36,74% (5.473) dos casos foram ignorados. Conclusão: No Brasil, o câncer de próstata é o segundo mais comum entre os homens – principalmente em faixas etárias superiores a 65 anos. Dessa feita, a idade é um fator de risco, assim como fatores genéticos, excesso de peso e exposição à agentes carcinógenos. Do ponto de vista epidemiológico, a neoplasia maligna da próstata representa o câncer mais prevalente, em homens, quando excluído as neoplasias de pele não melanoma, além disso é a segunda maior causa de morte entre as neoplasias malignas. De acordo com os dados coletados, observa-se que o perfil epidemiológico de internações por neoplasia maligna da próstata no estado da Bahia apresenta predominância no sexo masculino, em sua maioria na cor parda e faixa etária entre 65 e 74 anos e sob regime de internamento privado. Esta população deve ser, portanto, o principal foco das políticas públicas voltadas para a prevenção e detecção precoce da doença.

Palavras-chave: Câncer de próstata; Epidemiologia; Perfil epidemiológico



Modalidade aprovada: Aprovado para Pôster Eletrônico

Temário: Geriatria / Epidemiologia do Envelhecimento

Título: NOTIFICAÇÕES DE VIOLÊNCIA SEXUAL CONTRA A PESSOA IDOSA: ASPECTOS ÉTICOS NA FORMAÇÃO MÉDICA.

Autores: Victória Maria Aguiar Fonai / Fonai, V.M.A. / Universidade Santo Amaro; Victória Maria Aguiar Fonai / Fonai, V.M.A. / Universidade Santo Amaro; Isabella Ferlini Cieri / Cieri, I.F. / Universidade Santo Amaro; Laura Nicolau Nassif / Nassif, L.N. / Universidade Santo Amaro; Caio Vinicius da Fonseca Silva / Silva, C.V.F. / Universidade Santo Amaro; Cintia Leci Rodrigues / Rodrigues, C.L. / Universidade Santo Amaro; Renata Fonseca Inacio Osti / Osti, R.F.I. / Universidade Santo Amaro; Jane de Eston Armond / Armond, J.E. / Universidade Santo Amaro;

Resumo: Notificações de violência sexual contra a pessoa idosa: Aspectos éticos na formação médica. Introdução: Nas últimas décadas, o Brasil tem experimentado o aumento da expectativa de vida em que a realidade do envelhecimento da população torna-se um dos principais desafios da modernidade. Devido à vulnerabilidade experimentada pelos idosos, estes então são alvo de diferentes tipos de violência, inclusive a sexual. Objetivo: Descrever as características dos casos de violência sexual contra a população idosa. Métodos: Trata-se de um estudo descritivo, quantitativo e retrospectivo, que terá como fonte de dados o Sistema de Informação de Vigilância de Violência e Acidentes da cidade de São Paulo (SIVVA). Na seleção das notificações, serão incluídas aquelas relativas violência sexual, na população com 60 anos e mais de idade, no período de janeiro a dezembro de 2018, na cidade de São Paulo. Resultados: Foram notificados 30 casos de violência sexual contra a pessoa idosa; 93,3% eram do sexo feminino. O agressor em relação à vítima: amigos/conhecidos (26,7%), desconhecido (23,3%), cônjuge (16,7%), filho (10,0%) e irmão (3,3%). A principal faixa etária 60 a 64 anos (53,3%) e a violência ocorreu na própria residência do idoso (63,3%). Conclusão: A partir dos resultados aqui apresentados, conclui-se que a violência sexual contra a pessoa idosa foi mais prevalente no sexo feminino, ocorrida no domicílio e perpetrada por pessoas do convívio das vítimas. O profissional médico tem o dever de notificar os casos de violência, para zelar pela saúde e dignidade de seus pacientes.

Palavras-chave: Idoso; Violência; Ética Médica



Modalidade aprovada: Aprovado para Pôster Eletrônico

Temário: Geriatria / Epidemiologia do Envelhecimento

Título: O PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA VIOLÊNCIA CONTRA IDOSOS NA PARAÍBA UTILIZANDO O DATASUS: REALIDADE E DESAFIOS

Autores: Mariana Albuquerque de Luna / Luna, M.A. / FAMENE; Júlia Albuquerque de Luna / Luna, J.A. / UFPB; Karina de Medeiros Amorim / Amorim, K.M. / FAMENE; Claudio Emmanuel Gonçalves da Silva Filho / Silva Filho, C.E.G. / FAMENE; Alberto de Souza Videres Filho / Videres Filho, A.S. / FAMENE; Paloma Medeiros Gomes Cavalcanti / Cavalcanti, P. M. G. / UNIPE; Pedro Henrique Coêlho de Mélo / Leite, P.H.C.M. / FAMENE; Theresa Rhaquel Sobreira França / França, T.R.S. / FAMENE;

Resumo: Objetivo: Identificar a epidemiologia dos casos notificados de violência contra indivíduos com idade ≥ 60 anos na Paraíba. Métodos: Trata-se de um estudo epidemiológico realizado por meio da consulta ao DATASUS, em que foram consultados os dados referentes ao período de 2012 a 2016. Resultados: Nesse período foram notificados 1.186 casos de violência doméstica, sexual e/ou outras violências na Paraíba em indivíduos com idade ≥ 60 anos. O sexo feminino foi o mais agredido, representando 55,8% dos casos notificados. A maioria delas apresentava um baixo grau de escolaridade. Do total de idosos violentados, os analfabetos representaram 16,6% dos casos. Sendo que desse total, a escolaridade foi ignorada ou colocada em branco em 50,84% dos casos. Os três principais tipos de violência contra os indivíduos pesquisados foram: Negligência/Abandono (55,22%), Física (40,55%) e Psicológica/Moral (16,02%). Deve-se ressaltar que a violência por repetição mostrou um grande número de casos ignorados (74,78%). Dos locais onde ocorreram o ato de violência, os que mostraram maior frequência foram: Residência (69,47%) e Via Pública (13,65%). Entre os agressores pesquisados (filho, cuidador e irmão), o filho foi considerado o maior agressor (6,15%). Mas, foi percebida uma porcentagem considerável de casos ignorados em todos os atacantes pesquisados: Cuidador (24,36%), Irmão (23,77%) e Filho (12,14%). Conclusão: A violência contra o idoso é uma realidade que impõe à equipe de saúde muitos desafios: dentre eles formular e implementar campanhas públicas de prevenção para esta população, bem como desenvolver uma prática profissional para atender a demanda de idosos que sofram ataques. Os dados epidemiológicos apresentados conduz a uma reflexão sobre o considerável número ignorado de características da violência. Alguns deles são insuficientes para realizar um diagnóstico de cobertura adequada ou qualidade confiável. Por isso, a necessidade de melhor instruir a sociedade e os profissionais que irão atendê-la.

Palavras-chave: Violência; Idoso; Epidemiologia



Modalidade aprovada: Aprovado para Pôster Eletrônico

Temário: Geriatria / Epidemiologia do Envelhecimento

Título: PACIENTES IDOSOS COM MAIS DE 80 ANOS NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA.

Autores: Fernanda Alencar Friggi / Friggi, F. A. / Hospital Santa Casa de Misericórdia de Vitória; Cristiani Sartorio Menegardo / Menegardo, C.S. / Hospital Santa Casa de Misericórdia de Vitória; Alessandra Tieppo / Tieppo, A. / Hospital Santa Casa de Misericórdia de Vitória; Livia Terezinha Devens / Devens, L. T. / Hospital Santa Casa de Misericórdia de Vitória; Roberta Silva de Menezes / Menezes, R. S. / Hospital Santa Casa de Misericórdia de Vitória; Renato Lírio Morelato / Morelato, R. L. / Hospital Santa Casa de Misericórdia de Vitória;

Resumo: Os pacientes idosos são responsáveis por 42% a 52% das admissões e consomem cerca de 60% das diárias da UTI – Unidade de Terapia Intensiva. As principais causas definidas de mortalidade entre idosos brasileiros são as doenças do aparelho circulatório (35%), as neoplasias (19%) e as doenças do aparelho respiratório (9%), o que representa cerca de 60% do total de óbitos em ambos os sexos. Os pacientes com idade superior a 80 anos foram responsáveis por 20,8% das internações e 63,4% dos óbitos no ano 2011-2012 na região Sudeste do Sistema Único de Saúde - SUS, sendo 55,9% em hospitais privados filantrópicos. O objetivo deste estudo foi analisar pacientes com idade superior a 80 anos, internados na UTI de um hospital filantrópico de ensino. **MÉTODOS:** Estudo retrospectivo, descritivo e observacional de 52 pacientes com idade superior a 80 anos, por meio de um cálculo amostral de 307 indivíduos idosos internados na UTI do Hospital Santa Casa de Misericórdia de Vitória/ES, no período de 2018, considerado um erro amostral de 10% e intervalo de confiança de 95%. Multimorbidade foi considerada quando além da afecção aguda que levou a internação, há a presença de pelo menos duas comorbidades crônicas. As variáveis foram representadas por porcentagem, média e desvio padrão, com variabilidade. Estudo aprovado no CEP-EMESCAM (CAAE 68138217.3.0000.5065). **RESULTADOS:** Amostra com 50% distribuídos em ambos os sexos (26 feminino e 26 masculino), com idade média de 86 anos (80 a 100) de idade. Infecção foi responsável por 42,3% (n = 22) das internações, seguido de causa cardiovascular em 19,2% (n = 10). Trinta e cinco pacientes (67,3%) apresentavam multimorbidades. A média do período de internação foi de 13 dias. Ocorreram 40,4% (n= 21) de óbitos durante a internação e 23,1% (n = 12) necessitaram de reinternação após alta da UTI. **CONCLUSÃO:** As pessoas idosas com idade superior a 80 anos internadas na UTI, apresentaram uma taxa elevada de mortalidade, sendo a presença de infecção a principal causa de internação.

Palavras-chave: Idoso; Mortalidade; Unidade de Terapia Intensiva



Modalidade aprovada: Aprovado para Pôster Eletrônico

Temário: Geriatria / Epidemiologia do Envelhecimento

Título: PERFIL CLÍNICO DE OCTOGENÁRIOS E NONAGENÁRIOS EM ATENÇÃO DOMICILIAR NO ESTADO DE SÃO PAULO

Autores: Elisangela Neto Ribeiro Chaves / Chaves, E.N.R. / Home Doctor ; Heloísa Amaral Gaspar Gonçalves / Gonçalves, H.A.G. / Home Doctor; Eduardo Roberto de Deus / Deus, E.R. / Home Doctor; Ana Carolina Prado Pacheco / Pacheco, A.C.P. / Home Doctor; Cláudio Flauzino de Oliveira / Oliveira, C.F. / Home Doctor; Géssica Thainy Santana Ferreira / Ferreira, G.T.S. / Home Doctor;

Resumo: Objetivos: Avaliar o perfil epidemiológico de idosos acima de 80 anos em Atenção Domiciliar pela empresa privada Home Doctor no Estado de São Paulo. Métodos: Trata-se de estudo transversal, retrospectivo, com análise de prontuários eletrônicos no mês de agosto de 2018. Foram incluídos pacientes com idade acima de 80 anos atendidos nas 4 unidades da empresa no Estado de São Paulo (Capital, Baixada Santista, Vale do Paraíba e Campinas). Resultados: A amostra foi de 97 pacientes, sendo 53 do sexo feminino (54,6%) e 44 do sexo masculino (45,3%); a média de idade foi de 87 anos; 99% encontravam-se em programa de internação domiciliar (com equipe multiprofissional, incluindo enfermagem) e somente 1% em atendimento domiciliar pontual. A média de dias de internação domiciliar foi de 384 dias, com período máximo de 1664 dias (4,5 anos); média de medicamentos prescritos foi de 18 medicamentos/paciente/dia. Em 55 pacientes (56,7%), o diagnóstico principal esteve associado a doenças neurológicas (22% por Demência de Alzheimer e 22% por sequela de AVE). Encontravam-se totalmente acamados 72 pacientes (74,2%) e do total 13 pacientes (13,4%) apresentaram lesão por pressão. Em relação ao uso de dispositivos, 7 pacientes (7,2%) eram traqueostomizados (sendo 57% ar ambiente, 43% ventilação mecânica não invasiva e nenhum paciente em ventilação mecânica invasiva); 61 pacientes (62,8%) apresentavam dispositivo de alimentação (Gastrostomia em 90% e SNE em 10%), sendo 100% com dieta enteral industrializada; Dos 97 casos, 100% encontravam-se em uso de fraldas devido incontinência urinária e fecal e somente 8 deles (8,2%) utilizavam sondagem vesical. Conclusão: A principal indicação de internação domiciliar em pacientes octogenários e nonagenários são as sequelas e complicações de doenças neurológicas, como Demência de Alzheimer e Acidente Vascular Encefálico, principalmente em decorrência da limitação motora, incontinência urinária e disfagia com necessidade de via alternativa de nutrição.

Palavras-chave: assistência domiciliar aos idosos; octogenários; nonagenários



Modalidade aprovada: Aprovado para Pôster Eletrônico

Temário: Geriatria / Epidemiologia do Envelhecimento

Título: PERFIL DA MORTALIDADE EM IDOSOS INTERNADOS POR FRATURA DE FÊMUR EM HOSPITAL NA CIDADE DE SÃO PAULO

Autores: Daniel de Souza Oliveira / Oliveira, D. S. / Iamspe; Fernanda Marques Fernandes / Fernandes, F. M. / Iamspe; Mara Grazielle Maciel Silveira / Silveira, M. G. M. / Iamspe; Mauricio de Miranda Ventura / Ventura, M. M. / Iamspe;

Resumo: OBJETIVO: O estudo buscou identificar as principais causas de mortalidade e os fatores potencialmente relacionados a esse desfecho. MÉTODOS: Estudo transversal em pacientes com idade acima de 65 anos internados na enfermaria de ortopedia do Instituto de Assistência Médica ao Servidor Público Estadual com fratura de fêmur no período de julho de 2017 a outubro de 2018. Para a coleta de dados, foram analisados os prontuários dos pacientes após o término do período de hospitalização, sendo selecionados 90 pacientes. A análise estatística foi realizada por meio do programa SPSS V25 (2017) para Windows. RESULTADOS: 16 pacientes foram a óbito (17,8% do total), tendo um tempo médio de 25,63 dias de internação. 7 (43,8% do total de mortes) pacientes faleceram por pneumonia, 3 (18,8%) por infecção do trato urinário e 6 (37,5%) de outras causa. A idade média dos óbitos foi de 83,75 anos. Quanto à funcionalidade dos pacientes que faleceram, a pontuação média na escala de atividades básicas Katz foi de 4,44, e 16,19 no escore de atividades instrumentais de Pfeffer. O sexo masculino foi menos prevalente no total de internações, porém com taxa maior de mortalidade, 25% dos homens fraturados, contra 15,7% das mulheres. Pacientes caidores crônicos, definidos como tendo ao menos duas quedas em 6 meses ou três em um ano, foram a óbito em 23,8% das vezes, valor maior que os 15,9% de não caidores. 34,3% dos casos que evoluíram com delirium durante a internação foram a óbito, valor bem superior aos 7,3% que não apresentaram estado confusional agudo. Quanto às comorbidades analisadas, foi encontrado que 4(16,7%) pacientes com diabetes mellitus faleceram; 12 (23,1%) dos que apresentavam hipertensão arterial sistêmica; demenciados, 8 (33,3%); doença pulmonar obstrutiva crônica, 1(20%); insuficiência renal crônica, 5 (50%); coronariopatas, 1 (25%), neoplasia, 1 (10%). Não ocorreram óbitos nos 11 portadores de fibrilação atrial. Encontramos significância estatística na comparação com a escala de Pfeffer, tendo maior mortalidade os valores mais elevados (mais dependência), e associação com delirium, demência e insuficiência renal crônica. CONCLUSÃO: A identificação dos fatores relacionados à mortalidade permite uma abordagem mais direcionada aos pacientes que apresentem tais condições no pré e pós-operatórios, buscando, dessa forma, reduzir a incidência de desfechos desfavoráveis.

Palavras-chave: Geriatria; Fraturas do Fêmur; Mortalidade



Modalidade aprovada: Aprovado para Pôster Eletrônico

Temário: Geriatria / Epidemiologia do Envelhecimento

Título: PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE INTERNAÇÕES POR CÂNCER EM IDOSOS NO BRASIL DURANTE O PERÍODO DE 2008 A 2012

Autores: CAROLINA MATOS DOREA CAROLINA DOREA / CAROLINA MATOS DOREA CAROLINA DOREA / Universidade Federal da Bahia; Diego Lopes Paim Miranda / Miranda, S.L.P. / Universidade Federal da Bahia; Clarissa Maria de Cerqueira Mathias / Mathias, C. M. C. / Universidade Federal da Bahia; Carolina Matos Dórea / Dórea, C. M. / Universidade Federal da Bahia; Izadora de Jesus Oliveira / Oliveira, I. J. / Universidade Federal da Bahia; Dyonatas Rodrigues da Mata / Mata, D. R. / Universidade Federal da Bahia; Anderson Rodrigues Dourado Bastos / Bastos, A. R. D. / Universidade Federal da Bahia; Rafaela Manuela Barreto Suarez Solla / Solla, R. M. B. S. / União Metropolitana de Educação e Cultura;

Resumo: Objetivos: Analisar o perfil epidemiológico de internações por neoplasia maligna em pacientes com idade superior ou igual a 70 anos no Brasil, por sexo, nas regiões e unidades federativas entre 2008 e 2012. Métodos: Trata-se de um estudo ecológico de série temporal. Para cálculo da taxa de internações hospitalares por neoplasia maligna, que representa o número de internações por 10.000 habitantes, foi utilizado o instrumento DATASUS, tendo sido selecionadas as variáveis de sexo, Unidades da Federação, faixa etária de 70 anos e mais e período de 2008 a 2012. Os dados têm como fonte o Ministério da Saúde: Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS), e a base demográfica do IBGE. Resultados: Houve uma taxa de internação média de 96,67 no período. Entre os homens a taxa média foi de 124,49, valor cerca de 63% mais alto em relação às mulheres (78,28). Observou-se um crescimento progressivo dos valores ao longo do tempo, com um aumento de 33% entre 2008 e 2012. O estado do Paraná e o Distrito Federal registraram as maiores taxas médias dentre as unidades federativas (154,65 e 153,89, respectivamente), o que significa 60% mais internamentos por câncer em relação à média nacional. A região Sul apresentou a maior taxa média (143,01), seguida por Centro-oeste (104,24), Sudeste (102,21), Nordeste (67,04) e Norte (50,01), com um padrão que se manteve durante o intervalo. A exceção foi 2012, que registrou acréscimos substanciais em relação a 2011 no Sul (10%) e Sudeste (9%). No Sul a taxa foi 71% maior para os homens, diferença mais significativa dentre todas as regiões. Conclusão: Os resultados observados estão em consonância com o perfil de transição demográfica representado pela inversão da pirâmide etária e aumento dos casos de câncer. Observa-se que o perfil epidemiológico possui uma predominância do sexo masculino, e as regiões sul, centro-oeste e sudeste com as maiores taxas, o que, por sua vez, pode estar relacionado a uma notificação mais abrangente e maior concentração de idosos nessas áreas. A principal limitação do estudo é a não inclusão de dados da rede privada de saúde, subestimando o valor total de internações. Visto que esses dados são um reflexo direto da demanda hospitalar e disponibilidade de serviços no âmbito do SUS, e que o processo de envelhecimento tenderá a crescer, novos estudos são necessários, objetivando guiar melhorias no processo de prevenção, diagnóstico precoce e tratamento junto à população idosa.

Palavras-chave: Geriatria; Câncer; Epidemiologia



Modalidade aprovada: Aprovado para Pôster Eletrônico

Temário: Geriatria / Epidemiologia do Envelhecimento

Título: PREDITORES DE HOSPITALIZAÇÃO PROLONGADA: RESULTADOS DE UM PRONTO ATENDIMENTO GERIÁTRICO.

Autores: Pedro Kallas Curiati / Curiati, P.K. / Pronto Atendimento Geriátrico Especializado (ProAGE), Hospital Sírio Libanês, Brasil; Luiz Antonio Gil Júnior / Gil-Júnior, L.A. / Pronto Atendimento Geriátrico Especializado (ProAGE), Hospital Sírio Libanês, Brasil; Rafael Sasdelli Silva Pereira / Pereira, R.S.S. / Pronto Atendimento Geriátrico Especializado (ProAGE), Hospital Sírio Libanês, Brasil; Juliana Lourenço Barbosa Pastorelli Braga / Braga, J.L.B.P / Pronto Atendimento Geriátrico Especializado (ProAGE), Hospital Sírio Libanês, Brasil; Beatriz Cardoso de Mello Tucunduva Margarido / Margarido, B.C.M.T. / Pronto Atendimento Geriátrico Especializado (ProAGE), Hospital Sírio Libanês, Brasil; Carina Moreira Pascuti / Pascuti, C. M. / Pronto Atendimento Geriátrico Especializado (ProAGE), Hospital Sírio Libanês, Brasil; Fernando Ganem / Ganem, F. / Hospital Sírio Libanês, Brasil; Thiago Junqueira Avelino da Silva / Avelino-Silva, T.J. / Disciplina de Geriatria, Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo, Brasil;

Resumo: Objetivo: Visitas não planejadas ao pronto atendimento (PA) podem ser experiências problemáticas para o idoso e estão associadas a maiores taxa de internação hospitalar, estadia prolongada e mortalidade. No entanto, se pacientes de alto risco fossem prontamente identificados, medidas preventivas poderiam ser implementadas para conter esses desfechos e os custos do cuidado. Este trabalho procurou identificar os fatores preditores de hospitalização prolongada (IHP) em idosos agudamente enfermos internados a partir de uma unidade de PA. Métodos: Realizamos um estudo de coorte retrospectiva incluindo os pacientes avaliados no PA Geriátrico Especializado (ProAGE) de um hospital privado terciário em São Paulo, Brasil, de setembro de 2017 a agosto de 2018. O ProAGE conta com geriatras para o atendimento de pacientes com 70 anos ou mais com queixas clínicas e hemodinamicamente estáveis no momento da triagem. Os idosos foram avaliados de acordo com modelo padronizado, que incluiu o Índice de Comorbidades de Charlson, a ferramenta Identification of Senior at Risk (ISAR), a escala FRAIL e o Confusion Assessment Method. O desfecho primário foi hospitalização prolongada, definida como o tercil superior da duração de internação na amostra de pacientes hospitalizados. As associações entre hospitalização prolongada e variáveis independentes de interesse foram exploradas em modelos de regressão logística multivariada. Resultados: Foram incluídas 2766 visitas ao ProAGE, das quais 692 (25%) resultaram em internação hospitalar. Os pacientes tinham idade média de 80 anos, 57% eram do sexo feminino e o tercil superior da duração de internação hospitalar foi >7 dias. Características independentemente associadas a hospitalização prolongada incluíram: idade ≥ 90 anos (razão de risco ajustada, $RRa=1,48$, $IC95\%=1,12-1,96$); sexo masculino ($RRa=1,35$, $IC95\%=1,10-1,67$); fragilidade ($RRa=2,49$, $IC95\%=1,65-3,74$); hospitalização nos últimos 6 meses ($RRa=1,64$, $IC95\%=1,29-2,09$); pontuação ISAR ≥ 2 ($RRa=2,06$, $IC95\%=1,38-3,07$); e delirium ($RRa=1,57$, $IC95\%=1,24-1,99$). Conclusão: Idade avançada, gênero masculino, fragilidade, hospitalização recente, pontuação ISAR elevada e delirium se associaram de maneira independente a hospitalização prolongada em idosos internados a partir do ProAGE. Esforços devem ser dirigidos para a pronta identificação de pacientes de risco no PA e para a implementação de estratégias para a prevenção de desfechos desfavoráveis nessa população.

Palavras-chave: Prognóstico; Serviços de Saúde para Idosos; Serviços Médicos de Emergência



Modalidade aprovada: Aprovado para Pôster Eletrônico

Temário: Geriatria / Epidemiologia do Envelhecimento

Título: PREVALENCIA DE SÍNDROME METABÓLICA, DE ACORDO COM AS VARIÁVEIS SEXO E IDADE, EM IDOSOS PARTICIPANTES DO PROJETO UNIVERSIDADE DA MATURIDADE

Autores: Karina Sartori Silva Rodrigues / Rodrigues, K.S.S. / UMA/UFT; Luiz Sinesio Silva Neto / Neto, L.S.S. / UMA/UFT; Neila Barbosa Osório / Osório, N.B. / UMA/UFT; Claudio Avelino dos Santos / Santos, C.A. / UMA/UFT;

Resumo: Objetivo: O estudo avalia a prevalência de síndrome metabólica (SM) em idosos frequentadores do projeto Universidade da Maturidade (UMA) em relação às variáveis sexo e idade. Métodos: Estudo transversal, com 74 indivíduos regularmente matriculados na UMA/UFT, Palmas-TO, com 60 anos ou mais, de ambos os sexos e que aceitaram participar da pesquisa. Critérios de inclusão: não ser portador de insuficiências graves; que aceite realizar os exames de pré-participação de avaliação do estado de saúde; não possuir prótese metálica; conseguir responder a todos os questionários solicitados; autorizar a coleta de sangue por punção venosa. Para participar do estudo, houve uma avaliação física completa compreendendo anamnese, antropometria, aferição de pressão arterial, medição da circunferência da cintura abdominal (CC) e avaliação de variáveis hematológicas (glicemia de jejum, colesterol total e frações, triglicerídeos). Os dados foram analisados por métodos estatísticos, comparando os indivíduos com SM e sem SM através dos componentes HDL-C, CC, PAS, PAD, triglicerídeos e glicemia em jejum. Estudo aprovado por comissão de ética e os participantes assinaram o termo de consentimento livre e esclarecido. Resultados: O estudo envolveu 74 idosos, com uma média de idade de 63,54 anos, dos quais 58 eram mulheres e 16 homens. Os valores de média adquiridos nas avaliações física e laboratorial, referentes aos critérios diagnósticos de SM, foram: CC 90,26cm; triglicerídeos 132,65mg/dl; HDL-c 45,71mg/dl; glicemia de jejum 93,32 mg/dl; PAS 125,17mmHg; PAD 76,95 mmHg. A prevalência total de SM foi de 21,62%, sendo 15,5% mulheres e 4,05% homens. Considerando o fator idade, foi encontrado uma redução na prevalência com a progressão da idade. A amostra também foi dividida em indivíduos com e sem SM. Foi observado que apenas os componentes colesterol HDL, obesidade abdominal e triglicerídeos tiveram os valores de P com significância estatística ($P < 0,05$). Conclusão: Este estudo apresentou uma prevalência de SM menor na população local que em dados nacionais. Porém, deve-se considerar como limitação do estudo a amostra composta por 78,37% de idosas jovens, a maioria entre 60 e 69 anos. Como a amostra é pequena, há necessidade de estudos mais amplos para verificar se estes dados são compatíveis com dados regionais, o que explicaria a divergência dos dados populacionais brasileiros.

Palavras-chave: síndrome metabólica; idosos; prevalência



Modalidade aprovada: Aprovado para Pôster Eletrônico

Temário: Geriatria / Epidemiologia do Envelhecimento

Título: TRIGLICERÍDEOS: UM MARCADOR PARA LONGEVIDADE?

Autores: Wilson Roberto Picco Junior / Picco Junior, W. R. / Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto – USP; Fernando Gioppo Blauth / Blauth, F. G. / Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto – USP; Mauricio Andrei Ruiz Del Aguila / Aguila, M.A.R.D. / Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto - USP; Ana Paula Medeiros da Silva / Silva, A. P. M. / Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto - USP; Mariana Ramos Campanholo / Campanholo, M. R. / Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto - USP; Paulo de Oliveira Duarte / Duarte, P. O. / Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto - USP; Mariana Garcia da Freiria Duarte / Duarte, M. G. F. / Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto - USP; Nereida Kilza da Costa Lima / LIMA, N. K. C. / Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto - USP;

Resumo: OBJETIVO: A hipercolesterolemia é um fator de risco independente para doença cardiovascular (DCV) na população abaixo de 65 anos, no entanto, na população idosa essa associação não é certa. Estudos mostram que em populações muito idosas nível sérico mais elevado de triglicerídeos (TG) pode ser fator protetor não apenas para DCV como também para perda de funcionalidade. Este estudo tem como objetivo estudar os níveis de TG em pacientes acima de 99 anos e sua relação com longevidade. MÉTODOS: Foram coletadas informações de 33 cidadãos centenários de Ribeirão Preto-SP participantes de estudo populacional prévio. Os dados iniciais foram coletados entre 2012 a 2014 época na qual foram coletados exames laboratoriais apresentados em mg/dl. Em Fevereiro de 2019 foram coletadas por telefone as informações sobre funcionalidade atual ou data do óbito. A longevidade foi apresentada em anos. As variáveis quantitativas foram apresentadas em forma de média e desvio padrão. RESULTADOS: Dos 33 indivíduos previamente estudados foram conseguidas informações adicionais de 16 sobre os quais foram feitas as análises do estudo. A média de idade desses pacientes foi de 102,5 anos ($\pm 1,6$) e de TG 104,43 mg/dl ($\pm 33,62$). Foi calculado a longevidade do paciente baseado na diferença entre data de nascimento e óbito ou data da entrevista caso paciente estivesse vivo. Foram calculadas as médias de TG entre os pacientes com mesma longevidade. Os pacientes de estudo apresentaram de 99 a 105 anos de longevidade. Naqueles com 99 anos de longevidade a média de TG foi 188,5 mg/dl; com 100 anos 142mg/dl; com 101 anos 131,7; com 102 anos 98,24; com 103 anos 78,4 mg/dl; com 104 anos 94 mg/dl; com 105 anos 90,6mg/dl. Foi calculada também a sobrevida em dias entre a data da entrevista e coleta de TG. Para análise a população foi dividida em anos de sobrevida. Aqueles que apresentaram menos de 1 ano a média de TG foi 190,25mg/dl; de 1 a 2 anos 109,6mg/dl; de 2 a 3 anos 88,38mg/dl; acima de 3 anos 96,92 mg/dl. CONCLUSÃO: O maior nível de TG mostrou tendência com redução da longevidade em pacientes acima de 99 anos e não demonstrou tendência com aumento ou diminuição de sobrevida na população estudada.

Palavras-chave: triglicerídeos; longevidade; idosos



Modalidade aprovada: Aprovado para Pôster Eletrônico

Temário: Geriatria / Família

Título: AVALIAÇÃO DA FUNCIONALIDADE FAMILIAR DE IDOSOS DE UMA CIDADE POLO DO VALE DO JEQUITINHONHA: RESULTADOS PRELIMINARES

Autores: Paulo Filipe de Mello / Mello, P. F. / Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri; Luiz Henrique Batista Monteiro / Monteiro, L. H. B. / Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri; Malu Pereira Ribeiro / Ribeiro, M. P. / Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri; Daniel Santos Gonçalves / Gonçalves, D. S. / Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri; Renata Aline de Andrade / Andrade, R. A. / Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri;

Resumo: OBJETIVO: Identificar grau da funcionalidade familiar de idosos de uma cidade polo do Vale do Jequitinhonha. MÉTODO: O APGAR de família, é um instrumento copiosamente aplicado para avaliar a funcionalidade familiar. O APGAR é um acrônimo (palavra formada pela primeira letra de cada item), sendo assim origina-se de cinco domínios: Adaptation (adaptação), Partnership (companheirismo), Growth (desenvolvimento), Affection (afetividade) e Resolve (capacidade resolutive). Os domínios aludidos são distribuídos pontos de 0 (nunca), 1 (algumas vezes) e 2 (sempre). A somatória final alterna de zero a dez pontos: 0 a 4 pontos = elevada disfuncionalidade familiar; 5 e 6 pontos = moderada disfunção familiar e 7 a 10 pontos = boa funcionalidade familiar (SMILKSTEIN, 1978). RESULTADOS: 204 idosos participaram desta pesquisa, sendo que 126 (61.8%) eram do sexo feminino, 106 (52.0%) viviam sem companheiro, 135 (66.2%) autorreferiram cor parda, 104 (51.0%) tinham de 60-69 anos, 106 (52.0%) estudaram de 1- 4 anos, 183 (89.7%) residiam com a família, 187 (91.7%) tinham algum tipo de renda, e 156 (76.5%) tinham boa funcionalidade familiar, 35 (17,2%) moderada disfuncionalidade familiar e 13 (6,4%) elevada disfuncionalidade familiar. Tais resultados apontam que 23,6% dos idosos pesquisados apresentam moderada ou elevada disfuncionalidade familiar, sendo de importância que os serviços de saúde atentem para tais disfunções que podem interferir diretamente no processo de saúde doença desses idosos.

Palavras-chave: Idoso; Relações Familiares; Atenção Primária à Saúde



Modalidade aprovada: Aprovado para Pôster Eletrônico

Temário: Geriatria / Família

Título: ESTUDO COMPARATIVO DA FREQUÊNCIA DO CITOMEGALOVÍRUS ENTRE INDIVÍDUOS IDOSOS E JOVENS

Autores: Ronaldo Luis Thomasini / Thomasini, R.L. / Faculdade de Medicina de Diamantina, Programa de Pós-Graduação Multicêntrico em Ciências Fisiológicas, UFVJM; Laís Silveira Duarte Azevedo / Azevedo, L. S. D. / Instituto de Ciência e Tecnologia, UFVJM; Fabiana Souza Máximo Pereira / Pereira, F. S. M. / Faculdade de Medicina de Diamantina, UFVJM; Daniele Sirineu Pereira / Pereira, D. S. / Departamento de Fisioterapia, UFMG; Bruno Bastos Godoi / Godoi, B. B. / Faculdade de Medicina de Diamantina, UFVJM; Giovana Amaral Cordeiro / Cordeiro, G. A. / Faculdade de Medicina de Diamantina, UFVJM; Leani Souza Máximo Pereira / Pereira, L. S. M. / Departamento de Fisioterapia, Programa de Ciências da Reabilitação, UFMG;

Resumo: Objetivo: Este trabalho teve como objetivo comparar a detecção de citomegalovírus (CMV) em amostras de DNA de saliva e plasma de idosos e de mulheres jovens saudáveis. Métodos: DNA foi extraído de 22 amostras de sangue e saliva de idosos e de 36 amostras de mulheres jovens saudáveis. A detecção de DNA do citomegalovírus foi realizada por PCR em tempo real (SYBR-Green) em equipamento StepOne Applied Biosystems (CA, EUA) usando primers específicos para o CMV. Resultados: Os resultados mostraram que 12/22 (54,54%) das amostras de plasma foram positivas para CMV em idosos, enquanto que, 14/26 (38,89%) foram positivas no plasma de jovens. O CMV foi encontrado 5/22 (22,73%) na saliva de idosos e em 24/36 (66,67%) na saliva de jovens. No grupo controle, observou-se com maior frequência, casos negativos para plasma e positivos para saliva (53%) ($p=0,002$). No grupo de idosos, a maior porcentagem está para o resultado de plasma e saliva negativos (41%), embora, não houve diferença significativa ($p=0,21$). Através dos resultados obtidos, observa-se que a frequência de detecção do citomegalovírus em jovens na saliva é maior comparado ao de idosos. Já no plasma, a frequência é maior nas idosos. Conclusão: A maior frequência de detecção de citomegalovírus no plasma está de acordo com a literatura na qual relata a diminuição da imunovigilância nos idosos e, conseqüente menor capacidade de controle da infecção latente, levando a uma reativação viral, mesmo que com características sub-clínicas. A maior frequência na saliva de jovens pode estar relacionada com a história natural do vírus que seria mais facilmente transmitida por via oral entre indivíduos jovens que em idosos, dada as condições comportamentais.

Palavras-chave: Citomegalovírus; Imunosenescência; Herpesvírus



Modalidade aprovada: Aprovado para Pôster Eletrônico

Temário: Geriatria / Fragilidade

Título: ANÁLISE DA PRESENÇA DE LESÃO POR PRESSÃO DE PACIENTES INTERNADOS EM UM SERVIÇO DE GERIATRIA

Autores: LEIDI DAIANA TEIDER / TEIDER, L. D. / FAVI; ANDRESSA DIAS DA ROCHA / ROCHA, A. D. DA / FAVI; ANA PAULA DE SOUZA TEIXEIRA / TEIXEIRA, A. P. DE S. / FAVI; ANA PALOMA CARNEIRO PEREZ / PEREZ, A. P. C. / FAVI; BRUNO AICHINGER DIPP / DIPP, B. A. / FAVI; GLEICE GATTI BOTTARELLI / BOTTARELLI, G. G. / FAVI; MARILIA MATTAR STRAZEIO / STRAZEIO, M. M. / FAVI; VITOR LAST PINTARELLI / PINTARELLI, V. L. / FAVI;

Resumo: O envelhecimento é um processo natural que submete o corpo humano a inúmeras mudanças físicas e funcionais, com repercussões nas condições de saúde física e psicológica. Muitas dessas alterações são progressivas, como na estrutura da pele e dos músculos, as quais colocam o idoso em risco para o desenvolvimento das lesões por pressão (LP). As LP são complicações possíveis de ocorrer, principalmente, em pessoas com declínio de mobilidade física e idade avançada. São consideradas como lesões teciduais as causadas por pressão constante, prolongada ou não, fricção, cisalhamento ou pela combinação deles. Portanto, podem provocar agravamento do estado clínico do paciente, especialmente naqueles com restrição na mobilização do corpo. Nosso trabalho teve como objetivo avaliar a incidência de lesão por pressão e cisalhamento em pacientes internados em um serviço de geriatria de um hospital geral na cidade de Curitiba/PR, no período de janeiro a dezembro de 2018. Foi realizado um estudo observacional, retrospectivo, quantitativo, baseado na revisão de prontuários. Foram incluídos pacientes maiores de 60 anos e excluídos os pacientes com alta hospitalar após o período proposto. No total foram realizados 183 internamentos, com média de 9,6 dias de permanência hospitalar. A média de idade foi de 86,1 anos. Vinte e nove foram reinternados de 2 a 4 vezes no ano, ocorrendo mudança no perfil de mobilidade e lesões durante as hospitalizações. Na análise dos internados, 52,5% eram acamados, 31,25% apresentaram lesão por pressão e 9,4% lesões por cisalhamento. Os locais mais atingidos por LP foram a região sacra, 51,9%, calcâneos, 11,5%, região lombar, 5,7%, outras regiões, 9,6%. As lesões por cisalhamento totalizaram 23,7% do total de lesões encontradas. Observou-se que 28,9% dos pacientes apresentavam mais de um tipo de lesão em pele. As LP são consideradas problemas socioeconômico e educacional, pois representa um importante impacto financeiro para as instituições. Por essa razão, deve-se investir na prevenção, uma vez que os seus custos são inferiores àqueles demandados para o tratamento. O cuidado das LP ocupa o terceiro lugar em gastos em saúde, sendo ultrapassado somente pelos tratamentos de câncer e cirurgia cardíaca. Além disso, quando um paciente desenvolve uma LP, sua atenção demanda 50% a mais do tempo dispensado pela equipe de enfermagem, reforçando os benefícios dos cuidados preventivos tanto para o paciente e a equipe quanto pelo sistema de saúde em geral.

Palavras-chave: lesão por pressão; fragilidade; envelhecimento



Modalidade aprovada: Aprovado para Pôster Eletrônico

Temário: Geriatria / Fragilidade

Título: ASSOCIAÇÃO ENTRE POLIFARMÁCIA E FRAGILIDADE EM IDOSOS

Autores: Márjorie Anção Oliveira Piedade / Piedade,M.A.O / Universidade São Francisco; Claudia Kimie Suemoto / Suemoto,C.K. / Universidade de São Paulo;

Resumo: Objetivo: Avaliar a associação entre a utilização de medicamentos com a síndrome de fragilidade medida através da escala FRAIL. Método: Foi realizado um estudo observacional transversal com dados de participantes com idade maior ou igual a 60 anos do Biobanco para Estudos em Envelhecimento entre 2015 e 2016. Fragilidade foi definida pela escala FRAIL. Essa escala varia de 0 a 5, sendo o participante considerado frágil quando a pontuação é ≥ 3 , pré frágil (1-2) e robusto (0). A associação entre fragilidade e polifarmácia foi investigada utilizando regressão logística ordinal ajustada para possíveis fatores de confusão. Resultados: Dos 128 pacientes, 44 (34.4%) apresentavam fadiga, 40 (31.3%) resistência física diminuída, 72 (56.3%) dificuldade de deambulação, 29 (22.7%) doenças crônicas e 24 (18.8%) perda de peso. Encontramos 36 (28.1%) idosos frágeis, 63(49.2%) pré frágeis e 29(22.7%) robustos. A média de idade foi de 76.5 ± 9.1 anos, predomínio de homens (52.3%) e raça branca (72.6%), com média educacional de $5,0 \pm 4,4$ anos. Os pacientes com fragilidade tomavam em média $3,7 \pm 2,0$ medicamentos e os não-frágeis, $2,5 \pm 2,2$ ($p=0.008$). Tomar 3 ou mais medicamentos esteve associado a um risco 3,70 vezes maior de fragilidade (95% CI 1.83-7.47; $p<0.001$). Conclusão: A presença de polifarmácia foi associada à fragilidade em nossa amostra. Tal resultado ressalta a importância da conscientização quanto aos riscos relacionados a esses fatores, principalmente o iatrogênico medicamentoso e a morbimortalidade.

Palavras-chave: Envelhecimento; Fragilidade; Polifarmácia



Modalidade aprovada: Aprovado para Pôster Eletrônico

Temário: Geriatria / Fragilidade

Título: ASSOCIAÇÃO ENTRE QUEDAS RECORRENTES NA TERCEIRA IDADE E ANTECEDENTES MÓRBIDOS EM SÃO LUÍS-MA

Autores: AMANDHA C S SOUZA / SOUZA, A. C. S. / UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO; Shirley Maria de Nazaré Rocha Cardoso / CARDOSO, S. M. N. R. / UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO; Maria Áurea Lira Feitosa / FEITOSA, M. A. L. / UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO; Ana Beatriz Santos Cantanhede / CANTANHEDE, A. B. S. / UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO; Mariana Carreiro da Conceição / CONCEIÇÃO, M. C. / UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO; Ana Carla Santos Coelho / COELHO, A. C. S. / UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO; Aurélia Fernanda Alves Costa / COSTA, A. F. A. / UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO; João Victor de Sávio Ribeiro Holanda / HOLANDA, J. V. S. R. / UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO;

Resumo: OBJETIVOS: Avaliar e descrever a correlação existente entre a prevalência de acidentes por quedas no idoso e seu histórico médico, na perspectiva das doenças mórbidas, considerando tais: reumatismo, complicações oftalmológicas e deficiência nutricional. MÉTODO: Realizou-se um estudo transversal e descritivo, por meio da aplicação de um questionário em uma amostra de 18 idosas de um grupo de convivência de um centro público de saúde integral ao idoso. Foi feito o estudo do índice de quedas e doenças crônicas com os pacientes no centro e os dados obtidos foram computados e tabelados e, posteriormente, analisados no presente estudo. RESULTADOS: Na seguinte pesquisa, as informações coletadas revelaram que todas as idosas com doenças reumáticas são afetados por fatores extrínsecos de risco para quedas, como tropeço em objetos, enroscamento em fios, desnível da calçada. Parte (20%) das pessoas idosas com reumatismo relatou, também, já ter caído por sentir algum tipo de dor, seja crônica ou aguda. Além disso, 66,67% das idosas acometidas por fatores extrínsecos apresentam, simultaneamente, problemas de visão. Ademais, mais de 60% das idosas com deficiência nutricional deram resposta positiva para quedas por condições de mal-estar, como tonturas, vertigens, falta de ar ou cansaço. CONCLUSÃO: A maioria das idosas com doenças reumáticas e complicações oftalmológicas exibiu associações com fatores extrínsecos causadores de queda, mostrando que tais complicações diminuem o poder de autoproteção do idoso, bem como seu poder de reação a um obstáculo. Enquanto isso, o grupo com déficit nutricional demonstrou ter ligação com fatores intrínsecos de queda, isto é, com mal-estares do próprio corpo, não necessariamente com obstáculos da via.

Palavras-chave: Acidentes por quedas; Doenças reumáticas; Idoso



Modalidade aprovada: Aprovado para Pôster Eletrônico

Temário: Geriatria / Fragilidade

Título: AVALIAÇÃO DO GRAU DE DEPENDÊNCIA DE IDOSOS INTERNADOS EM HOSPITAL PRIVADO CONFORME O ÍNDICE DE KATZ

Autores: Gabriela Vincenzi de Souza / Souza, G.V / Hospital Edmundo Vasconcelos; Giorgio Marinaro / Marinaro, G / Hospital Edmundo Vasconcelos; Rossana Maria Russo Funari / Funari, R.M.R. / Hospital Edmundo Vasconcelos; Camilla Toledo Fonzar / Fonzar, C.T. / Hospital Edmundo Vasconcelos; Marina Passos Pizzitola / Pizzitola, M.P. / Hospital Edmundo Vasconcelos; José Luiz Rebello de Moraes / Moraes, J.L.R. / Hospital Edmundo Vasconcelos; Wallace Newton Scott Junior / Scott Junior, W.N. / Hospital Edmundo Vasconcelos; Mauricio Levin / Levin, M / Hospital Edmundo Vasconcelos;

Resumo: Objetivo: Avaliar o grau de dependência dos pacientes acima de 60 anos internados no Hospital Edmundo Vasconcelos e associar os possíveis fatores relacionados a esta condição. Métodos: Estudo transversal, no período de 06 de junho à 06 de setembro de 2018, no qual foi aplicado o Índice de Katz que avalia seis categorias: tomar banho, vestir-se, ir ao banheiro, locomoção, continência urinária e alimentação. Tem como função avaliar o grau de dependência destes pacientes para as Atividades Básicas de Vida Diária. Além disso, foram pesquisados comorbidades e internações prévias no último ano. Tal estudo foi aceito pelo Comitê de Ética e Pesquisa e todos os participantes assinaram o Termo de Consentimento. Resultados: A amostra foi composta por 109 pacientes, sendo 58 do sexo feminino e 51 do sexo masculino. A faixa etária variou entre 60-103 anos. Sendo 62 pacientes entre 60-79 anos e 47 maiores que 80 anos. 45,9% dos estudados apresentavam pelo menos uma internação prévia no último ano. Quanto ao grau de dependência avaliado pelo Índice de Katz, obteve-se os seguintes resultados: considerou-se independente total aquele que era independente para todas as atividades; dependente parcial, aquele dependente para 1 a 5 atividades; ou dependente total o paciente dependente para as 6 atividades avaliadas. Observou-se que 50,4% dos pacientes tinham algum grau de dependência, sendo destes 11,9% dependente para todas as atividades. A variável com maior dependência (dependência total) foi vestir-se (20,2%) e em seguida tomar banho (18,3%). Com relação à continência, viu-se que 28,4% são dependentes parciais e 15,6% são dependentes totais. Além disso, observou-se que os pacientes do sexo masculino têm um nível de independência maior que o sexo feminino no momento da internação. Os pacientes com faixa etária maior que de 90 anos se mostraram mais dependentes para as atividades básicas de vida diária do que os mais jovens. E por fim, ao relacionar as ABVD com as comorbidades apresentadas pudemos encontrar relação de maior dependência funcional nos pacientes com diagnóstico prévio de Insuficiência Cardíaca, Acidente Vascular Cerebral, Demência e Deficiência Auditiva. Conclusão: A incapacidade funcional encontrada nos idosos estudados limita a autonomia e autocuidado dessa população. Dessa forma, é necessária a identificação precoce do idoso dependente, para que se proporcione uma melhor qualidade de vida a esses dentro e fora do hospital.

Palavras-chave: Dependência; Hospitalização; Idoso



Modalidade aprovada: Aprovado para Pôster Eletrônico

Temário: Geriatria / Fragilidade

Título: CORRELAÇÃO ENTRE SÍNDROME DA FRAGILIDADE E A PERDA DE EQUILÍBRIO POSTURAL DINÂMICO: UM ESTUDO TRANSVERSAL COM IDOSOS ATIVOS PARTICIPANTES DE UMA UNIATI EM ANÁPOLIS-GOIÁS

Autores: LUCIANA CAETANO FERNANDES / Luciana Caetano Fernandes LUCIANA CAETANO / UNEVANGELICA; LUCIANA CAETANO FERNANDES / FERNANDES, L.C. / UNIEVANGELICA; Celso Antunes Borges Filho / BORGES-FILHO, C.A. / UNIEVANGELICA; Henrique Augusto Nascimento / NASCIMENTO, H.A. / UNIEVANGELICA; Lanna Tarce Gonçalves de Moraes / MORAIS, L.T.G. / UNIEVANGELICA; Rayane Carneiro Amorim / AMORIM, R.C. / UNIEVANGELICA; Victória Reis Silva / SILVA, V.R. / UNIEVANGELICA; Viviane Lemos Silva Fernandes / FERNANDES, V.L.S.F / UNIEVANGELICA;

Resumo: Objetivos: Investigar a existência da síndrome de fragilidade (SF) em idosos praticantes de exercícios físicos em uma UNIATI (Universidade Aberta à Terceira Idade), bem como comparar os níveis de fragilidade com os dados sócio-demográficos e com o equilíbrio postural dos idosos. Métodos: Pesquisa quantitativa, transversal, realizada com idosos praticantes de exercício físico em uma instituição de ensino superior, localizado em Anápolis-GO, que participam do programa Universidade Aberta à Terceira Idade (UniATI), perfazendo um total de 210 participantes. Ao todo participaram 162 idosos nessa pesquisa, correspondendo a um poder amostral de 89%. Foram utilizados os critérios de Fried para avaliação da SF. Também foram avaliadas respostas cognitivas, condições de saúde, uso de medicamentos, e equilíbrio dinâmico. O equilíbrio postural foi avaliado usando o teste “Timed up and go” (TUG). Os dados coletados foram analisados no Statistical Package Socio Size. (SPSS). Essa pesquisa está de acordo com a Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde, sendo aprovado pelo comitê de ética em pesquisa. Resultados: Participaram do estudo 162 idosos, sendo que 88,3% eram do sexo feminino, 61,1% tinham entre 60 e 69 anos e todos praticavam exercícios físicos na UNIATI há mais de um ano. A prevalência da SF observada foi de 53,1%, seguida por 33,3% de idosos pré-frágeis. O critério de fragilidade mais prevalente foi a redução da velocidade de marcha, e ninguém pontuou para o critério de redução da atividade física. Todos os idosos frágeis e 87% dos pré frágeis apresentaram velocidade de marcha reduzida. A comorbidade auto-relatada predominante foi a hipertensão arterial sistêmica. Todos os idosos frágeis apresentaram maior tempo de TUG, ou seja, diminuição do equilíbrio postural dinâmico. Através da correlação de Spearman verificou-se uma correlação moderada entre o aumento do TUG (perda de equilíbrio) e da fragilidade ($r= 0,54$). Conclusão: Observou-se elevada prevalência da SF em idosos comunitários praticantes de exercícios físicos na UNIATI e uma correlação entre a fragilidade e a perda de equilíbrio postural dinâmico.

Palavras-chave: Idoso Fragilizado. ; Equilíbrio Postural.; Exercício físico



Modalidade aprovada: Aprovado para Pôster Eletrônico

Temário: Geriatria / Fragilidade

Título: ESTUDO DA RELAÇÃO ENTRE OS NÍVEIS DE ÓXIDO NÍTRICO (NO) COM O TESTE DE VELOCIDADE DE MARCHA E MARCADORES DE FRAGILIDADE EM IDOSOS LONGEVOS INDEPENDENTES.

Autores: Ana Beatriz Galhardi Di Tommaso / Di Tommaso, ABG / UNIFESP; Felix Martiniano de Magalhães Filho / Filho, FMM / UNIFESP; Paulo Mateus Costa Affonso / Affonso, PMC / UNIFESP; Regiane Aparecida dos Santos Albuquerque / Albuquerque, RAS / UNIFESP; Lucas Guimarães Machado dos Santos / Santos, LGM / UNIFESP; Julyane Souto Lopes da Silva / Silva, JSL / UNIFESP; Maysa Seabra Cendoroglo / Cendoroglo, MS / UNIFESP;

Resumo: Introdução: Os potenciais mecanismos que levam à longevidade têm sido cada vez mais estudados. O óxido nítrico desencadeia múltiplas vias de transdução de sinal e contribui para o controle de numerosas funções celulares e por isso pode ter efeitos sobre o envelhecimento frágil e a expectativa de vida. Objetivos: Avaliar a relação do NO com a velocidade de marcha e marcadores de fragilidade em idosos longevos independentes. Métodos: Foram incluídos 91 idosos da comunidade com idade média de 87,9 anos, independentes e com cognição preservada. Os critérios de Fragilidade utilizados foram os propostos por Fried e col, a avaliação da atividade física foi feita de acordo com o questionário de Minesotta, a medida de força de preensão palmar aferida com o dinamômetro e a avaliação da velocidade de marcha realizada considerando-se uma distância de 4 metros percorridos. O óxido nítrico foi dosado pelo método de quimioluminescência. Resultados: A distribuição do perfil de fragilidade encontrada foi de 52,7% de idosos pré-frágeis, 25,3% frágeis e 22% robustos. A perda de peso no último ano foi relatada em 13,2% dos idosos e 25,3% referiram exaustão. A maioria dos longevos estudados apresentou ótima performance física (54,9% ativos vs. 45,1% inativos) apesar de 54,5% terem desempenho no teste de velocidade de marcha abaixo de 0,8m/s. Houve uma tendência a aumento dos níveis do NO em indivíduos robustos (média de 234,6 uM) quando comparados com pré-frágeis (215,6 uM) e frágeis (206,4uM) bem como uma significativa correlação entre os valores de índice de massa corpórea (IMC) e de NO: cada aumento de 1 kg/m² no IMC, verificou-se um aumento de 8,39uM dos níveis de NO controlado pela presença das demais variáveis preditoras. Conclusão: Os níveis aumentados de NO podem representar um marcador de melhores desfechos de saúde e longevidade em idosos longevos independentes.

Palavras-chave: Síndrome da Fragilidade; Óxido Nítrico; Longevos



Modalidade aprovada: Aprovado para Pôster Eletrônico

Temário: Geriatria / Fragilidade

Título: MORBIDADES MAIS FREQUENTES EM PACIENTES VÍTIMAS DE FRATURA DE FÊMUR

Autores: Mara Grazielle Maciel Silveira / Maciel,M.G / IAMSPE/HSPE; Fernanda Marques Fernandes / Fernandes, F.M / IAMSPE/HSPE; Daniel de Souza Oliveira / Oliveira, D.S / IAMSPE/HSPE; Mauricio de Miranda Ventura / Ventura, M.M / IAMSPE/HSPE;

Resumo: Objetivo: destacar as morbidades mais frequentes em paciente idoso vítima de fratura de fêmur internado para programação de tratamento cirúrgico. Métodos: estudo transversal em pacientes com idade acima de 65 anos internados em enfermaria de ortopedia com fratura de fêmur. Foi aplicado aos pacientes e/ou cuidadores uma entrevista elaborada pelos autores para levantamento de suas características sócio-demográficas e clínicas. Resultados: dentre os 90 pacientes avaliados, as morbidades mais frequentemente observadas foram: hipertensão arterial, 52 pacientes (57,8%); diabetes mellitus, 24 pacientes (26,7%); síndrome demencial, 24 pacientes (26,7%); insuficiência cardíaca, 12 pacientes (13,3%); sequelados por acidente vascular encefálico, 12 pacientes (13,3%), portadores de fibrilação atrial crônica, 11 pacientes (12,2%), portadores de insuficiência renal crônica, 10 pacientes (11,1%), doença pulmonar obstrutiva crônica 5 pacientes (5,6%); pacientes portadores de algum tipo de neoplasia, 10 (11,1%). Idosos considerados caidores crônicos (apresentaram mais de 2 quedas nos últimos 6 meses), 21 (23,3%). Somente 5 pacientes (5,6%) não apresentavam qualquer morbidade. Conclusão: traçar o perfil de doenças crônicas mais prevalentes em idosos vítimas de fratura de fêmur bem como rastrear caidores crônicos visa destacar pacientes mais fragilizados e auxilia na implementação de políticas de prevenção de quedas.

Palavras-chave: femur; geriatria; quedas



Modalidade aprovada: Aprovado para Pôster Eletrônico

Temário: Geriatria / Fragilidade

Título: OS FATORES DE RISCO DE QUEDAS EM IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS

Autores: Alriene Flavia Neves de Matos / Matos, A.F.N. / Centro Universitário de Várzea Grande; Anna Paula de Campos Gonçalves Bernardes / Bernardes, A.P.C.G. / Centro Universitário de Várzea Grande; Letícia Holsbaque da Silva / Silva, L.H. / Centro Universitário de Várzea Grande; Maria Olivia da Silva / Silva, M.O. / Centro Universitário de Várzea Grande; Hellen Rose Cortez / Cortez, H.R. / Centro Universitário de Várzea Grande;

Resumo: OBJETIVO. Avaliar os fatores condicionantes para ocorrência de quedas em idosos residentes de Instituição de Longa Permanência de caráter público e municipal. MÉTODOS. Foi realizado um estudo epidemiológico, analítico de corte transversal para avaliar a probabilidade de quedas em idosos institucionais do Lar São Vicente, localizado na Região Metropolitana de Várzea Grande no Estado de Mato Grosso, no mês de junho de 2018. A pesquisa foi realizada através da coleta de dados que teve como base a análise de informações contidas nos prontuários dos idosos, como patologias em atividade e diagnósticos anteriores e, quanto ao uso de medicações diárias. Os prontuários foram fundamentais, pois a maioria dos idosos possui demência o que prejudica a coleta com os mesmos. Para complementar, reunimos dados antropométricos constituídos por peso, estatura, Índice de Massa Corpórea (IMC) e circunferência da panturrilha, a fim de verificar-se a presença de sarcopenia e correlacionar com o risco de quedas. O teste utilizado para melhor avaliação do risco de quedas foi o TIME GET UP AND GO TEST (TUGT). RESULTADOS. Foram avaliados 20 idosos, com idade entre 63 a 99 anos, sendo que 55% correspondem ao sexo feminino e 45% ao sexo masculino. Em relação à população estudada, 55% (11 idosos) apresentaram risco aumentado para quedas, 40% (8 idosos) possuíram risco moderado e 5% (1 idoso) não foi possível testar. Além disso, foi verificado que a sarcopenia está presente em 35% dos idosos analisados, bem como a polifarmácia ocorre em 40%. CONCLUSÃO. Com base nos dados analisados, verifica-se que o sexo feminino é relativamente superior ao risco de quedas, sendo um dado que corrobora com os achados na literatura. Entretanto, é um valor que pode ser proporcional a quantidade de idosos do sexo feminino nesta instituição, sendo este o gênero mais prevalente, assim como a polifarmácia e a faixa etária entre 60-89 anos serem fatores primordiais que influenciam o risco de quedas. Sabe-se que a causa da queda advém do déficit de mecanismos nervosos e musculoesqueléticos, sendo esse último traduzido no estudo pela sarcopenia a qual se mostrou primordialmente nos idosos com alto risco do evento incapacitante.

Palavras-chave: Idosos; Quedas; Sarcopenia



Modalidade aprovada: Aprovado para Pôster Eletrônico

Temário: Geriatria / Fragilidade

Título: PERDAS FUNCIONAIS ESPECÍFICAS COMO FATORES DE RISCO PARA ÓBITO EM IDOSOS HOSPITALIZADOS

Autores: Raphael Savioli Nastari / Nastari, R. S. / Irmandade da Santa Casa de Misericórdia de São Paulo; Karina Moraes Kiso / Kiso, K. M. / Irmandade da Santa Casa de Misericórdia de São Paulo; Milton Luiz Gorzoni / Gorzoni, M. L. / Irmandade da Santa Casa de Misericórdia de São Paulo; Vanessa dos Santos Silva / Silva, V. S. / Irmandade da Santa Casa de Misericórdia de São Paulo;

Resumo: Objetivos: Identificar associações entre perdas funcionais específicas e mortalidade em idosos internados em enfermaria de Clínica Médica, bem como compará-las com outros fatores de risco. Métodos: realizado estudo analítico longitudinal, observacional, individuado com resultados obtidos a partir de registros retrospectivos. As informações foram obtidas a partir do banco de dados do Serviço de Gestão de Alta Hospitalar da instituição acerca de idosos internados na enfermaria de Clínica Médica. A amostragem é não-probabilística, por conveniência. Os critérios de inclusão foram: idade maior ou igual a 60 anos, internação na enfermaria de Clínica Médica da instituição com ou sem perda funcional. Critérios de exclusão foram a internação ativa no momento da coleta de dados, transferência para outra instituição antes do término do tratamento. Os idosos tinham o acompanhamento iniciado no momento da admissão na enfermaria e finalizado no momento do desfecho (alta ou óbito). Estudou-se como fatores de risco a variação da funcionalidade medida pelo instrumento de Barthel (duas semanas antes da internação e no momento da admissão na enfermaria), sexo, idade, cor, índice de Charlson e patologias que motivaram a internação. Resultados: do total de 123 idosos, 48% são homens e 52% mulheres. A idade média do grupo é de 72.95 ± 8.71 anos. Ocorre predomínio de caucasianos (67%) com baixa escolaridade (64% fundamental e analfabetos). As principais causas de internação em ordem decrescente: infecções, doenças cardiovasculares, neurológicas e neoplasias. Ocorreu óbito em 41 idosos e apresentaram perda funcional 82% dos idosos, sendo as mais comuns: mobilidade, transferência e uso do vaso sanitário. Realizado análise ANOVA, não houve relação entre idade e pior desfecho. Também não houve relação entre sexo, cor, escolaridade e óbitos. Na análise bivariada, não houve significância estatística entre qualquer grupo de doenças que motivou a internação ou índice Charlson com a mortalidade. Dentre as perdas funcionais específicas, houve significância estatística para perda funcional em alimentação (RR 1.78 $p < 0.01$), autocuidado (RR 1.41 $p = 0.01$), mobilidade (RR 1.37 $p = 0.01$), transferência (RR 1.40 $p < 0.01$) e vestimenta (RR 1.50 $p < 0.01$) com ocorrência de óbitos. Conclusão: perdas nas funções de alimentação, autocuidado, mobilidade, transferência e vestimenta em idosos tem relação com aumento de mortalidade nessa população.

Palavras-chave: Idoso Fragilizado; Hospitalização; Mortalidade



Modalidade aprovada: Aprovado para Pôster Eletrônico

Temário: Geriatria / Fragilidade

Título: PERFIL DAS SUBPOPULAÇÕES DE CÉLULAS NK EM IDOSOS COM SÍNDROME DE FRAGILIDADE

Autores: Marina Torres Maia / Maia, M. T. / FPS; Julia Pontual Pires / Pontual, J. P. / FPS; Rita de Cássia Chiaverini de Larrazábal / Larrazábal, R. C. C. / FPS; Kleber Jatahy / Jatahy, K. / IMIP; Marina Cadena da Matta / Matta, M. C. / IMIP; Eduardo Jorge Abrantes da Fonte / Fonte, E. J. A. / IMIP; Gabriela Lucena de Almeida / Almeida, G. L. / IMIP; Leuridan Cavalcante Torres / Torres, L. C. / IMIP;

Resumo: Introdução: A síndrome da fragilidade (SF) é multidimensional e aumenta a vulnerabilidade no idoso, sendo associada a alterações imunológicas que podem ser quantitativas e/ou qualitativas dos seus componentes celulares. A célula Natural Killer (NK) faz parte da imunidade inata, sendo a primeira linha de defesa do indivíduo. Essas células são apresentadas com fenótipo com expressão de CD16 e CD56, e ausência de CD3. Atualmente, pouco se sabe a respeito da ação específica das subpopulações de células NK na síndrome da fragilidade. Objetivo: o objetivo desse projeto foi avaliar o perfil de células NK e de suas subpopulações em idosos com síndrome da fragilidade (SF). Métodos: Foi um estudo de corte transversal com um total de 69 idosos com SF e 49 controles (> 60 anos), acompanhados no ambulatório de geriatria do IMIP entre 2017 e 2018. As análises dos níveis de células NK e suas subpopulações (NK CD4+, NK CD8+, NK imaturas, NK em diferenciação, NK citotóxica e NK reguladora) foram realizadas por citometria de fluxo. Para análise, foi utilizado o teste de Mann-Whitney, sendo considerado significativo de $p < 0.05$. A análise estatística foi realizada com o GraphPad Prism 7. Resultados: Os pacientes com SF possuem idade média de 75,5 anos, sendo 81,1% do sexo feminino e os 18,9% do sexo masculino. Como grupo controle, foram 49 idosos com idade média de 66 anos, sendo a maioria mulheres (65,3%) em comparação aos homens (34,7%). Os pacientes com SF apresentaram níveis absolutos elevados de NK totais e NKCD4+ quando comparados aos sem síndrome da fragilidade ($p = 0.02$, $p = 0.03$, respectivamente). Não houve diferença significativa entre os grupos com e sem SF na análise de células NK CD8+. Nas análises das subpopulações de células NK, foi observado que os pacientes com SF apresentam níveis elevados de células NK citotóxica quando comparados aos sem síndrome da fragilidade ($p = 0.008$). Não houve diferença significativa entre os grupos com e sem SF na análise de células NK em diferenciação, NK imatura e NK reguladora. Foi realizada uma análise nos pacientes com SF e idade ≤ 75 e > 75 anos, observou-se que não houve diferença significativa entre os grupos nas análises das subpopulações de células NK. Conclusão: Existe relação entre o número de células NK e idosos com síndrome da fragilidade. Torna-se importante a ampliação de estudos direcionados ao perfil imunológico da população idosa, a fim de prevenir comorbidades da população senil.

Palavras-chave: células NK; idosos; síndrome da fragilidade



Modalidade aprovada: Aprovado para Pôster Eletrônico

Temário: Geriatria / Fragilidade

Título: PERFIL SOCIOECONÔMICO E PREVALÊNCIA DE QUEDAS EM IDOSAS ATENDIDAS NO CAISI EM SÃO LUÍS-MA

Autores: AMANDHA C S SOUZA / SOUZA, A. C. / UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO; Ana Carla Santos Coelho / COELHO, A. C. S. / UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO; Jackeline Aires Barros / BARROS, A. B. / UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO; Yara Maria Cavalcante De Portela / PORTELA, Y. M. C. / UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO; Rafaella Lopes Ferreira / FERREIRA, R. L. / UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO; Raynan Costa Santana / SANTANA, R. C. / UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO; Aryléia Barbosa Dutra / DUTRA, A. B. / UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO; Kathillen Regina Berrêdo Sousa / SOUSA, K. R. B. / UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO;

Resumo: OBJETIVOS: Descrever e analisar a prevalência de quedas relacionadas ao perfil socioeconômico de idosas no município de São Luís-MA. MÉTODO: Analisaram-se as tendências das taxas de queda de acordo com as variáveis socioeconômicas selecionadas para o estudo. A verificação dos dados se deu por meio de aplicação de questionário com idosas de um grupo de convivência de um centro público de saúde. RESULTADOS: No estudo realizado, foram coletados dados de 18 idosas participantes de grupo de convivência no Centro de Atenção Integral à Saúde do Idoso (CAISI), das quais 66,67% relataram já ter sofrido pelo menos um episódio de queda. Verificou-se que 16 (88,88%) são aposentadas, com renda de até dois salários mínimos, e, dentre essas, 7 (43,75%) relataram ter tido 6 ou mais episódios de quedas nos últimos 5 anos. Aquelas que moram sozinhas, 83,33% sofreram quedas, enquanto aquelas que não moram só, apenas 58,33% sofreram quedas. Uma maioria reside com os filhos e apresentaram um percentual de 66,47% de queda. Acerca do tipo de residência, 64,71% sofreram quedas em moradias de alvenaria. Das que tem acesso a farmácias e/ou supermercados, 62,40% já sofreram quedas e dentre as que não tem acompanhantes para ir a UBS, 66,67% já caíram. CONCLUSÃO: A maioria das idosas mora só e apresenta um percentual elevado de quedas em comparação àquelas que residem com mais alguém em seus lares. Em contrapartida, observou-se que mesmo morando com parentes e em casas de alvenaria, as mesmas apresentam número significativo de quedas, o que deve servir de alerta aos familiares e demais pessoas que lidam com idosos, atentando sempre aos cuidados básicos preventivos de quedas.

Palavras-chave: Acidentes por quedas; Envelhecimento; Saúde do Idoso



Modalidade aprovada: Aprovado para Pôster Eletrônico

Temário: Geriatria / Fragilidade

Título: PREVALÊNCIA DE DOENÇAS CRÔNICAS ASSOCIADAS À INCIDÊNCIA DE QUEDAS EM IDOSOS EM SÃO LUÍS-MA

Autores: Marlon Lemos de Araújo / Araújo, M. L. / Universidade Federal do Maranhão; Aryléia Barbosa Dutra / Dutra, A. B. / Universidade Federal do Maranhão; José Estevam Ribeiro Júnior / Ribeiro Júnio, J. E. / Universidade Federal do Maranhão; Kathillen Regina Berrêdo Sousa / Sousa, K. R. B. / Universidade Federal do Maranhão; Amanda Cristina dos Santos / Santos, A. C. / Universidade Federal do Maranhão; Mateus Ribeiro Gonçalves Carvalho / Carvalho, M. R. G. / Universidade Federal do Maranhão; Yara Maria Cavalcante de Portela / Portela, Y. M. C. / Universidade Federal do Maranhão; Daniella Pereira da Silva / Silva, D. P. / Universidade Federal do Maranhão;

Resumo: OBJETIVOS: Descrever e analisar a incidência de quedas em idosos do município brasileiro de São Luís-MA e associar à prevalência de doenças crônicas. MÉTODO: Trata-se de um estudo descritivo analítico onde coletou-se, por meio de questionário, dados de 66 idosos residentes em São Luís-MA. Para análise, fez-se a relação entre a presença ou não de doenças crônicas, tais como Diabetes Mellitus (DM), Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS), Insuficiência Cardíaca (IC), artrose e dislipidemia, com a prévia ocorrência de quedas com auxílio do programa STATA 14.0. RESULTADOS: No presente estudo, 54 (81,82%) idosos possuíam alguma doença crônica e, destes, 27 (50%) relataram a ocorrência de quedas. Somado a isso, foram analisadas as principais doenças crônicas e constatou-se que 51,85% dos indivíduos com DM, 55,88% dos com HAS, 42,86% dos com IC, 62,50% dos com dislipidemia e 55,17% dos com artrose relataram algum episódio de queda. Dos 12 (18,18%) idosos que não possuíam doenças crônicas, metade teve episódio de queda. CONCLUSÃO: Tendo como base os dados e resultados obtidos com este trabalho, observou-se a intrínseca relação entre a presença de doenças crônicas como HAS, dislipidemia e artrose, e episódios de quedas em idosos. Aqueles que possuíam DM ou IC tiveram a porcentagem de quedas bem parecida com aqueles que não tinham doença crônica alguma. As maiores porcentagens foram as de dislipidemia e HAS, o que confirma a literatura, visto que doenças do sistema cardiovascular são fatores de risco para quedas já comprovados. No caso da artrose, as quedas são explicadas pelas dores e instabilidade que esses pacientes usualmente sentem. A baixa porcentagem em IC pode ser explicada pela pequena amostra do estudo, somente 7 idosos a possuíam, o que pode ter feito o estudo ficar tendencioso.

Palavras-chave: Acidentes por Quedas; Doença Crônica; Saúde do Idoso



Modalidade aprovada: Aprovado para Pôster Eletrônico

Temário: Geriatria / Fragilidade

Título: PREVALÊNCIA DE FATORES DE RISCO DE QUEDAS EM IDOSAS NO MUNICÍPIO DE SÃO LUÍS-MA

Autores: Vanessa de Oliveira Martins / Martins, V. O. / Universidade Federal do Maranhão; Daniella Pereira da Silva / Silva, D. P. / Universidade Federal do Maranhão; Rebeca da Rocha Gomes / Gomes, R. R. / Universidade Federal do Maranhão; Elane Viana Hortegal Furtado / Hortegal, E. V. / Universidade Federal do Maranhão; Marlon Lemos De Araújo / Araújo, M. L. / Universidade Federal do Maranhão; Isabela Mendonça Rodrigues dos Santos / Santos, I. M. R. / Universidade Federal do Maranhão; Laura Sousa Marques / Marques, L. S. / Universidade Federal do Maranhão; Thaís Cristina Serra da Silva / Silva, T. C.S. / Universidade Federal do Maranhão;

Resumo: OBJETIVOS: Descrever e analisar a prevalência dos fatores associados à queda em uma amostra de idosas no município brasileiro de São Luís-MA. MÉTODOS: Analisaram-se as tendências das taxas de quedas de acordo com os fatores intrínsecos e extrínsecos em uma amostra de idosas participantes de um grupo de convivência de um centro público de saúde. Para análise, foi usado a aplicação de um questionário para, posteriormente, criar um banco de dados. Os dados foram tabelados com o STATA 14.0. RESULTADOS: Revelou-se nesse estudo que os fatores extrínsecos foram mais prevalentes do que os fatores intrínsecos. Isso contraria a literatura, uma vez que os fatores intrínsecos fazem parte do perfil de idoso caidor mais do que os extrínsecos. Foi constatado que entre os intrínsecos, o comportamental foi o mais influente (33,33%), seguido das condições perceptosensoriais (27,78%) e de bem estar (27,78%). No fator de comportamento, “estava andando sem apoio” (33,33%), “estava andando rápido” (16,67%) e “levantou-se sozinho” (11,11%) foram os mais relatados. Entre as condições perceptosensoriais, a variável mais frequente foi a de “não ver algo” (22,22%). No fator intrínseco de bem estar, a tontura (16,67%) apresenta maior frequência que a vertigem, falta de percepção de profundidade, pré-síncope e desequilíbrio. Já nos fatores extrínsecos, as vias e objetos públicos (50%) foram os maiores desencadeantes das quedas dos idosos, em segundo lugar, relevo doméstico (27,78%) e em terceiro, escada/rampa (11,11%). No fato de vias e objetos públicos, a ausência de nivelamento (33,33%) foi a mais citada. Apesar de não ter havido relação considerável nessa pesquisa entre dor (22,22%), estado emocional (11,11%) e queda na terceira idade, na literatura há vários estudos que apontam esses elementos como importantes fatores de risco. CONCLUSÃO: A partir da análise dos dados, constata-se que a queda em idosos é resultante de uma série de fatores que podem ser intrínsecos ou extrínsecos. Entre os fatores intrínsecos o mais frequente foi o comportamental. Ao examinar os dados referentes as causas extrínsecas, as vias e objetos públicos ocupam a maior porcentagem, chegando a 50%, com atenção especial à falta de nivelamento das vias públicas. Em segundo lugar está o relevo doméstico, depois a escapa/rampa, seguido da dor e outros fatores com menor frequência.

Palavras-chave: Acidentes por queda; Envelhecimento; Saúde do idoso



Modalidade aprovada: Aprovado para Pôster Eletrônico

Temário: Geriatria / Fragilidade

Título: PREVALÊNCIA DE FRAGILIDADE EM UM AMBULATÓRIO DE HOSPITAL DE NÍVEL DE ATENÇÃO TERCIÁRIO

Autores: Isadora Rachel Dias Góis Barroso / Barroso, I.R.D.G. / Instituto de Assistência Médica ao Servidor Público Estadual - IAMSPE; Potira Jurema Alves Teixeira Lima / Lima, P.J.A.T. / Instituto de Assistência Médica ao Servidor Público Estadual - IAMSPE; Solange da Silva Amorim / Amorim, S.S / Instituto de Assistência Médica ao Servidor Público Estadual - IAMSPE; Mauricio de Miranda Ventura / Ventura, M.M / Instituto de Assistência Médica ao Servidor Público Estadual - IAMSPE;

Resumo: Fragilidade é uma síndrome multifatorial que tem como principal fator a vulnerabilidade do idoso frente aos fatores estressores físicos, psicológicos, sociais e desregulação da homeostase neuroendócrina, impactando diretamente na morbimortalidade do idoso. O objetivo do trabalho é conhecer a prevalência do idoso frágil e pré-frágil de um ambulatório de um hospital terciário, assim como as comorbidades relacionadas a tais pacientes, com isso, podermos traçar um planejamento de cuidados ambulatoriais com equipe multidisciplinar, melhorando qualidade de vida destes pacientes. A amostra contou com 400 pacientes e os dados foram apresentados com o uso da média, desvio padrão, mediana e intervalos interquartis para as variáveis quantitativas e porcentagens relativas para as qualitativas. Para as análises estatísticas adotamos o nível de significância de 5%. A média de idade foi de 79.6 ± 6.6 anos. A maioria dos idosos avaliados neste período era do sexo feminino (70.2%), viúvos (49.8%), não tabagistas (66.8%), não etilistas (86.5%). A prevalência de Fragilidade nos idosos atendidos no serviço foi de 40.8% [IC95%: 36.0%, 45.6%], enquanto que a prevalência de idosos pré-frágeis foi de 42.5% [IC95%: 37.6%, 47.5%] e de idosos robustos 16.8% [IC95%: 13.2%, 20.8%]. Do total de pacientes estudados, 69.2% fazem uso de polifarmácia, sendo mais frequente entre os idosos frágeis (76.1%) e pré-frágeis (70.6%) em relação aos robustos (49.3%). A hipertensão arterial sistêmica foi a morbidade mais frequente (77.0%), entre os pacientes frágeis (80.4%) e pré-frágeis (79.4%), comparados aos robustos (62.7%) ($p = 0.009$). A dislipidemia foi a segunda mais frequente (54.7%), seguido de diabetes (30.2%) e osteoartrose (29.2%). A depressão foi observada entre os idosos pré-frágeis (27.6%) e frágeis (27.0%). A inatividade física foi frequente em 95.1% dos pacientes frágeis, 66.5% dos pacientes pré-frágeis e 1.5% nos pacientes robustos. Com os dados analisados concluímos que dentre os problemas mais prevalentes nos idosos frágeis estão hipertensão arterial, diabetes mellitus, dislipidemia, doenças osteoarticulares, sintomas depressivos e inatividade física. Os resultados evidenciam que algumas dessas condições são passíveis de intervenção, o que é importante para prevenção e promoção da saúde dos idosos, evitando desfechos clínicos adversos. Assim como a síndrome de fragilidade é multifatorial, o tratamento deve ser amplo, multidisciplinar, reduzindo riscos clínicos, mentais e físicos.

Palavras-chave: Fragilidade; Idosos; Comorbidades



Modalidade aprovada: Aprovado para Pôster Eletrônico

Temário: Geriatria / Nutrição e Suporte Nutricional

Título: DEFICIÊNCIA DE VITAMINA B12 EM IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS

Autores: Cristiani Sartorio Menegardo / Menegardo, C. S. / Hospital Santa Casa de Misericórdia de Vitória; Fernanda Alencar Friggi / Friggi, F. A. / Hospital Santa Casa de Misericórdia de Vitória; Roberta Silva de Menezes / Menezes, R. S. / Hospital Santa Casa de Misericórdia de Vitória; Alessandra Tieppo / Tieppo, A. / Hospital Santa Casa de Misericórdia de Vitória; Livia Terezinha Devens / Devens, L. T. / Hospital Santa Casa de Misericórdia de Vitória; Renato Lirio Morelato / Morelato, R. L. / Hospital Santa Casa de Misericórdia de Vitória;

Resumo: Objetivo: As pessoas idosas apresentam risco aumentado de desenvolver deficiência de vitamina B12. A deficiência de vitamina B12 se não tratada, pode causar anemia e alterações neurológicas progressivas. Os idosos residentes em Instituição de Longa Permanência para Idosos (ILPI) apresentam com frequência quadro de multimorbidade, polifarmácia e fragilidade o que leva a um risco acentuado de desenvolver a hipovitaminose B12. Este estudo tem o objetivo de avaliar a frequência de deficiência de vitamina B12 e sua associação com fatores de risco em residentes de ILPI, mostrando a importância de inclusão de dosagem da vitamina B12 para garantir a qualidade de vida deste grupo. Métodos: Foram analisadas a dosagem sérica de vitamina B12 de 65 pacientes idosos residentes em uma ILPI, sendo considerado deficiência de vitamina B12, concentração <200 pg/mL (<148 pmol/L) e limítrofe valores entre 200 - 298 pg/mL (148 a 221 pmol/L) e analisadas a associação com fatores de risco para hipovitaminose B12. Resultados: Avaliamos 65 idosos, com média de 80 anos de idade (61-113), trinta e seis (54,4%) mulheres e vinte e nove (44,6%) homens, com um período de permanência na instituição de 4,4 anos (variabilidade: 1 a 18 anos). Dezesesseis idosos (24,6%) apresentaram anemia, trinta e sete (56,9%) com demência de causas variadas, trinta e dois (49,2%) hipertensos e doze (18,5%) com diabetes mellitus. Quatro pacientes (6,2%) com dependência total e sete (10,8%) com dependência moderada. Quinze pacientes (23,1%) apresentaram com deficiência de vitamina B12 (<200 pg/mL) e vinte dois (33,8%) idosos apresentaram valores limítrofes (200-298 pg/mL). Dezoito pacientes (27,7%) faziam uso regular de mais de cinco fármacos, sete deles (10,8%) com metformina e vinte (30,0%) com inibidores de bomba de prótons (IBP), porém não ocorreu associação entre os fármacos com a deficiência de vitamina B12. Os residentes com maior tempo de institucionalização foram os que apresentaram níveis menores de vitamina B12. Conclusão: Idosos institucionalizados apresentam com frequência deficiência de vitamina B12. Porém as manifestações clínicas iniciais desta condição são sutis, o que pode dificultar o diagnóstico e provocar sérias doenças neuropsiquiátricas e hematológicas. Com isso, torna-se importante a inclusão de dosagem da concentração da vitamina B12 na rotina de exames laboratoriais deste grupo, mesmo na ausência de sintomatologia.

Palavras-chave: idoso; instituição de longa permanência para idosos; vitamina B12



Modalidade aprovada: Aprovado para Pôster Eletrônico

Temário: Geriatria / Nutrição e Suporte Nutricional

Título: FATORES PREDITORES DE SÍNDROME DE REALIMENTAÇÃO EM IDOSOS HOSPITALIZADOS.

Autores: Lorena / Marzinotti, L.G. / FMUSP; Prof. Dr. Thiago J. Avelino-Silva / Avelino-Silva, T.J. / FMUSP; Prof. Dr. José Antônio Esper Curiati / Curiati, J.A.E. / FMUSP;

Resumo: Introdução: Síndrome de Realimentação (SR) é uma possível complicação do suporte nutricional oferecido a indivíduos previamente desnutridos ou em estado de jejum prolongado. Sua ocorrência da SR é descrita com frequência em indivíduos idosos hospitalizados, porém sua detecção é desafiadora. Portanto, o reconhecimento de fatores de risco para SR que sejam específicos para população geriátrica é essencial para sua prevenção, diagnóstico precoce, e combate a complicações associadas. Objetivos: Descrever a frequência de SR e suas complicações em idosos agudamente enfermos hospitalizados, e identificar fatores preditores de sua ocorrência nessa população. Métodos: Estudo retrospectivo de coorte envolvendo pacientes com +60 anos, internados em um hospital terciário universitário, entre 2015 e 2018. O desfecho primário foi a ocorrência de SR durante a hospitalização, definida como desenvolvimento de hipofosfatemia após introdução de suporte nutricional. Desfechos secundários incluíram morte hospitalar e distúrbios eletrolíticos associados. Modelos de regressão logística multivariada foram explorados para identificação de fatores preditores de SR. Resultados: Foram incluídos 703 casos, sendo que 200 (28%) apresentaram hipofosfatemia durante a internação. A idade média geral foi de 80 anos, com 64% de mulheres e 46% de idosos desnutridos. SR ocorreu em 103 casos (15%), porém foi formalmente registrada como diagnóstico em prontuário em apenas 46 casos (7%). A mortalidade foi de 31% em idosos com SR, contra 18% naqueles sem essa complicação ($p=0.002$). Hipocalemia e hipernatremia ocorreram, respectivamente, em 71 e 65% dos casos de SR. Em modelo ajustado para idade, sexo, estado nutricional, demência, multimorbidades e polifarmácia, identificamos albumina como importante preditora de SR, sendo que níveis séricos à admissão $<3,3\text{g/dL}$ associaram-se à SR com $\text{OR}=3.01$ ($\text{IC95\%}=1.86-4.88$; $p<0,001$). Desnutrição também foi preditora independente de SR, com $\text{OR}=2,88$ ($\text{IC95\%}=1,58-5,22$; $p=0,001$). Conclusão: Síndrome de Realimentação foi uma complicação comum e com elevada mortalidade em idosos agudamente enfermos hospitalizados. Além da desnutrição, albumina sérica admissional foi um preditor independente para ocorrência de hipofosfatemia após introdução do suporte nutricional, podendo ser um instrumento importante para identificação de pacientes com risco adicional de Síndrome de Realimentação.

Palavras-chave: Preditor; Realimentação; Idosos



Modalidade aprovada: Aprovado para Pôster Eletrônico

Temário: Geriatria / Pesquisa Básica em Geriatria e Gerontologia

Título: A DEMORA NA REALIZAÇÃO DE CORREÇÃO DE FRATURA DE FÊMUR INTERFERE NO DESFECHO DOS PACIENTES?

Autores: Natália Ferreira D'Artibale / D'Artibale, N.F. / IAMSPE; Marcela Teixeira Cortat Lucindo / Lucindo, M. T. C. / IAMSPE; Carolina Emygdio Auriema / Auriema, C. E. / IAMSPE; Bruna Binda Plaster / Plaster, B. B. / IAMSPE; Aline Terensi Moraes / Moraes, A. T. / IAMSPE; Aline Botechia / Botechia, A. / IAMSPE; Gabriela Barreto Carneiro / Carneiro, G. B. / IAMSPE; Maurício de Miranda Ventura / Ventura, M. M. / IAMSPE;

Resumo: Objetivo: Avaliar a média de tempo, em dias, entre o trauma (fratura de fêmur) e a realização de cirurgia, tendo como desfecho a alta hospitalar ou óbito. Métodos: Realizou-se um estudo observacional na unidade de ortopedia, de um hospital de assistência terciária, durante o período de maio de 2017 a novembro de 2018, e incluiu 114 pacientes acima de 70 anos com fratura de fêmur. Resultados: Dos 114 pacientes internados, 90,35% (103 pacientes) foram submetidos a intervenção cirúrgica e 9,65% (11 pacientes) não realizaram cirurgia. Os resultados mostraram que o tempo médio de espera entre o trauma e o procedimento cirúrgico foi de 17,17 dias (4 a 43 dias). Dos pacientes submetidos a cirurgia, 10,67% evoluíram com óbito e 89,32% receberam alta hospitalar. Observou-se que aqueles pacientes que realizaram cirurgia e evoluíram a óbito tiveram o tempo médio de espera de 13,36 dias. Em contrapartida, no grupo de idosos que operaram e evoluíram com alta hospitalar, o tempo médio de espera foi de 17,63 dias. Conclusão: A maioria dos pacientes internados realizou correção cirúrgica da fratura de fêmur, apesar do tempo de espera para cirurgia ser maior que o ideal preconizado pela literatura. Entretanto, a maioria dos pacientes operados evoluiu com desfecho positivo, recebendo alta hospitalar. Nota-se ainda que aqueles pacientes que evoluíram com óbito após procedimento cirúrgico, não tiveram tempo de espera maior que os pacientes com desfecho positivo (alta hospitalar).

Palavras-chave: fratura de fêmur; idoso; óbito



Modalidade aprovada: Aprovado para Pôster Eletrônico

Temário: Geriatria / Pesquisa Básica em Geriatria e Gerontologia

Título: ALTERAÇÕES DOS LINFÓCITOS T CD4 E CD8, PERFIL IMUNOLÓGICO DE RISCO (PIR) E MORTALIDADE EM LONGEVOS

Autores: MARCELO HENRIQUE REIS CALDEIRA / Caldeira, M.H.R. / UNIFESP-EPM; MILENA C BRUNIALTI / M. C. Brunialti / UNIFESP-EPM; REINALDO SALOMÃO / R. Salomão / UNIFESP-EPM; CLINEU DE MELLO ALMADA FILHO / C. M. Almada-Filho / UNIFESP-EPM; MAYSA SEABRA CENDOROGLO / M. S. Cendoroglo / UNIFESP-EPM;

Resumo: Estudos Suecos (OCTO/NONA) do início da década passada e recente estudo Belga (BELFRAIL), demonstraram forte associação entre alterações imunológicas, principalmente dos linfócitos T, e mortalidade; mas trabalhos como LEIDEN 85+ da Holanda, NEW CASTLE 85+ da Inglaterra e OCTABAIX da Espanha não ratificaram tais achados. Dois perfis imunológicos têm se destacado como preditores de mortalidade nestas populações idosas, o Perfil Imunológico de Risco (PIR) definido como a inversão dos linfócitos T e representado pela razão $CD4 / CD8 < 1$, presente em 13 - 15% dos idosos. e a razão $CD4/CD8 > 5$ prevalente em até 32% dos longevos. Objetivo: Avaliar em um estudo longitudinal, a prevalência destes perfis imunológicos, $CD4/CD8 > 5$ e PIR, e a relação com mortalidade em longevos independentes. Métodos: Foram avaliados 201 idosos com 80 anos ou mais, participantes do projeto LONGEVOS da Disciplina de Geriatria e Gerontologia da UNIFESP-EPM, moradores da comunidade, com boa cognição, sem doenças agudas e com doenças crônicas sob controle. Foram analisados em um intervalo de 2 anos, os linfócitos T CD4 e CD8 e os óbitos ocorridos neste período. Resultados: A idade média foi de 84,2 anos, o PIR esteve presente em 8% dos indivíduos e o perfil $CD4/CD8 > 5$ em 5,5% na 1.a avaliação; na 2.a avaliação o PIR esteve presente em 13,7% e o perfil $CD4/CD8 > 5$ em 3,6% dos indivíduos. Houve diminuição estatisticamente significativa de linfócitos TCD4 ($p < 0,001$), da razão $CD4/CD8$ ($p = 0,013$) e também aumento dos linfócitos TCD8, mas este último sem significado estatístico ($p = 0,34$). A incidência de óbitos neste período foi de 11,9% e não houve relação entre a mortalidade e a presença de PIR ($CD4/CD8 < 1$) ou $CD4/CD8 > 5$. Conclusão: Em nosso estudo com longevos brasileiros independentes, as alterações imunológicas foram concordantes com a literatura, e assim como demonstrado em trabalhos de outros países, nosso estudo também não verificou relação entre a presença de PIR ($CD4/CD8 < 1$) ou perfil $CD4/CD8 > 5$ e mortalidade.

Palavras-chave: LINFOCITOS T; LONGEVOS; PERFIL IMUNOLOGICO DE RISCO



Modalidade aprovada: Aprovado para Pôster Eletrônico

Temário: Geriatria / Pesquisa Básica em Geriatria e Gerontologia

Título: AVALIAÇÃO DAS FÓRMULAS PARA ESTIMAR A TAXA DE FILTRAÇÃO GLOMERULAR EM IDOSOS: COMPARAÇÃO COM O CLEARANCE DE EDTA.

Autores: Giovanni Galeno do Nascimento Santos / Santos, G. N. S. / HC-FMUSP; Venceslau Antônio Coelho / Coelho, V. A. / HC-FMUSP; Rosilene Motta Elias / Elias, R. M. / HC-FMUSP;

Resumo: A Taxa de Filtração Glomerular (TFG) é considerada o melhor método para avaliar a função renal. A TFG é baixa ao nascer, se eleva até o segundo ano de vida de um adulto e permanece estável até a quarta década de vida, quando começa a diminuir em $8\text{ml/min/1,73m}^2/\text{década}$. Indivíduos idosos, portanto, apresentam uma maior prevalência no diagnóstico de doença renal crônica (DRC). A DRC, considerando a TFG, é diagnosticada quando se atinge um valor menor que 60ml/min/1,73m^2 . A TFG pode ser obtida por métodos que usam marcadores exógenos (inulina, EDTA, iohexol); e marcadores endógenos (Creatinina, Cistatina); A TFG também pode ser estimada por fórmulas como o (Modification of Diet in Renal Disease (MDRD), Chronic Kidney Disease Epidemiology Collaboration (CKD-EPI), Berlin Initiative Study-1 (BIS-1) e Berlin Initiative Study-2 (BIS-2), que em sua maioria utilizaram poucos idosos em sua elaboração. O EDTA-51 é uma substância radioativa marcada pelo elemento Cromo (Cr^{51}). O EDTA é filtrado pelos rins, não sofre metabolização e sua depuração (clearance) tem relação com o padrão ouro, o clearance de Inulina. Objetivo: comparar o clearance de EDTA na população idosa com as fórmulas de estimativas para TFG, averiguando qual fórmula apresenta maior concordância. Metodologia: estudo analítico transversal com 80 pacientes idosos atendidos nos ambulatórios das Disciplinas de Nefrologia e Geriatria. A TFG foi medida pelo Clearance de EDTA e estimada fórmulas MDRD, CKD-EPI e BIS-1. Resultados: Foram coletados dados de 42 mulheres e 38 homens, com idade de $67,8 \pm 6,4$ anos. A TFG calculada pelo CI-EDTA apresentou média de $39,6 \text{ ml/min/1,73m}^2$ e desvio padrão de 27,8. Análise estatística foi realizada pela correlação de Pearson e Bland-Altman. Houve uma forte correlação, considerando o grupo como um todo entre o CI-EDTA e as fórmulas para estimar a TFG, e uma correlação moderada, no subgrupo de pacientes com TFG menor que 30ml/min ($p < 0,01$). A análise gráfica de Bland-Altman mostrou uma grande dispersão de dados, sendo discretamente melhor com a fórmula BIS-1. Conclusão: As estimativas da TFG, na população idosa mostraram forte correlação com a TFG medida pelo CI-EDTA, mas por apresentarem grande dispersão de valores, nenhuma fórmula conseguiu ser tão exata como o padrão ouro. O BIS-1 se mostra promissor, porem necessita de validação externa.

Palavras-chave: Idosos; Clearance estimado de Creatinina; EDTA



Modalidade aprovada: Aprovado para Pôster Eletrônico

Temário: Geriatria / Pesquisa Básica em Geriatria e Gerontologia

Título: DELIRIUM EM IDOSOS INTERNADOS POR FRATURA DE FÊMUR: PERFIL CLINICO-EPIDEMIOLÓGICO

Autores: FERNANDA MARQUES FERNANDES / Fernandes, F.M. / Hospital do Servidor Público Estadual; MARA GRAZIELE MACIEL SILVEIRA / Silveira, M.G.M. / Hospital do Servidor Público Estadual; DANIEL DE SOUZA OLIVEIRA / Oliveira, D.S. / Hospital do Servidor Público Estadual; MAURÍCIO DE MIRANDA VENTURA / Ventura, M. M. / Hospital do Servidor Público Estadual;

Resumo: OBJETIVOS: Traçar perfil clínico-epidemiológico de pacientes idosos que evoluíram com delirium durante internação em enfermaria de ortopedia por fratura de fêmur. MÉTODOS: Estudo transversal em pacientes com idade acima de 65 anos internados na enfermaria de ortopedia do Hospital do Servidor Público Estadual com fratura de fêmur no período de julho de 2017 a outubro de 2018. Para a coleta de dados, foram analisados os prontuários dos pacientes após o término do período de hospitalização, sendo selecionados 90 pacientes. Foi utilizado para diagnóstico de delirium o questionário de Confusion Assessment Method (CAM). A análise estatística foi realizada por meio do programa SPSS V25 (2017) para Windows. RESULTADOS: Dentre os 90 pacientes avaliados, evoluíram com delirium durante o estudo 35 (38,9%), 28 (40%) do sexo feminino, com média de idade de 84,8 anos ($p = 0,046$). Quanto a funcionalidade, a pontuação média desses pacientes pela escala de Katz foi de 4,23 ($p = 0,011$) e Pfeffer 14,63 ($p = 0,002$). Como fator mais prevalente, 18 (20%) relatavam dor. Apresentaram delirium 18 (69,2%) dos pacientes que fizeram uso de psicotrópicos, 30 (38%) analgésicos e 28 (40,6%) laxativos. Quetiapina (81,3%) e morfina (66,7%) foram os principais medicamentos associados. Tempo de internação foi discretamente maior (21,9 dias versus 18,91). Quanto a mortalidade, 12 pacientes (34,3%) evoluíram a óbito. CONCLUSÃO: Delirium é complicação frequente em idosos internados por fratura de fêmur, sendo sua causa multifatorial. Baixa funcionalidade associa-se a maior prevalência. Prevenção de fatores de risco e seu diagnóstico precoce podem reduzir tempo de internação e mortalidade.

Palavras-chave: delirium; fratura; geriatria



Modalidade aprovada: Aprovado para Pôster Eletrônico

Temário: Geriatria / Pesquisa Básica em Geriatria e Gerontologia

Título: DESFECHO EM PACIENTES IDOSOS, COM DEMÊNCIA, INTERNADOS POR FRATURAS DE FÊMUR COM CORREÇÃO CIRÚRGICA

Autores: Camila Ferreira da Cruz / Cruz, C. F. / IAMSPE; Marcela Teixeira Cortat Lucindo / Lucindo, M. T. C. / Hospital do Servidor Público Estadual de São Paulo; Ana Camila Nogueira Borges / Borges, A. C. N. / Hospital do Servidor Público Estadual de São Paulo; Olivia Felicioni Oliveira / Oliveira, O. F. / Hospital do Servidor Público Estadual de São Paulo; Jaqueline Mariani Papaiordanou / Papaiordanou, J. M. / Hospital do Servidor Público Estadual de São Paulo; Gabriela Barreto Carneiro / Carneiro, G. B. / Hospital do Servidor Público Estadual de São Paulo; Thales Henrique Costa e Gonçalves / Gonçalves, T. H. C. / Hospital do Servidor Público Estadual de São Paulo; Mauricio de Miranda Ventura / Ventura, M. de M. / Hospital do Servidor Público Estadual de São Paulo;

Resumo: As quedas entre pessoas idosas constituem importante problema de saúde pública devido à sua alta incidência, às complicações para a saúde e aos altos custos assistenciais. Objetivos: O estudo realizado visa estimar a associação entre síndrome demencial, ocorrência de fratura de fêmur e desfecho após a correção cirúrgica. Métodos: Foi realizado um estudo observacional com 111 pacientes idosos com fratura de fêmur com idade mínima de 70 anos e máxima de 99 anos, sendo a maioria do sexo feminino 79,28 % (88). Desses 111 pacientes analisados, 32 (28.82%) tinham diagnóstico prévio de síndrome demencial. A análise foi realizada no período de maio de 2017 a novembro de 2018 no Instituto de Assistência Médica do Servidor Público Estadual (IAMSPE). Resultados: Dos 32 pacientes com demência, 29 (90.62%) foram abordados cirurgicamente, sendo que apenas 03 pacientes foi optado por tratamento conservador. Dos pacientes abordados cirurgicamente 22 (75,86%) pacientes receberam alta hospitalar e 07 (24,13%) evoluíram a óbito. Dos 03 pacientes que foi optado por tratamento conservador, 01 paciente evoluiu a óbito e 02 receberam alta hospitalar. Conclusão: Observamos que antecedente de síndrome demencial não apresentou aumento da taxa de mortalidade em decorrência do tratamento cirúrgico para correção de fratura de fêmur em comparação com pacientes que receberam tratamento conservador.

Palavras-chave: Idoso; Fratura de fêmur; Demência



Modalidade aprovada: Aprovado para Pôster Eletrônico

Temário: Geriatria / Pesquisa Básica em Geriatria e Gerontologia

Título: DIFICULDADE DE CAMINHAR 100 METROS EM IDOSOS LONGEVOS APÓS 3 ANOS DE SEGUIMENTO: PROJETO LOCOMOV

Autores: Sabrina Nascimento do Carmo / Carmo, S. N. / Universidade Federal de São Paulo; Maria Carolyn Fonseca Batista Arbex / Arbex, M. C. F. B. / Universidade Federal de São Paulo; Jane Erika Frazão Okazaki / Okazaki, J. E. F. / Universidade Federal de São Paulo; Daniela Regina Brandão Tavares / Tavares, D. R. B. / Universidade Federal de São Paulo; Julia de Carvalho Galiano / Galiano, J. C. / Universidade Federal de São Paulo; Jessica Anelise Parreira Alves / Alves, J. A. P. / Universidade Federal de São Paulo; Fania Cristina dos Santos / Santos, F. C. / Universidade Federal de São Paulo;

Resumo: Objetivo: Avaliar a questão “dificuldade de caminhar 100m” nos idosos longevos portadores ou não da Síndrome Locomotora (SLo). Método: Estudo caso-controle com participantes do “Projeto LOCOMOV”, uma coorte prospectiva de idosos com 80 anos ou mais, residentes na comunidade, em seguimento por 3 anos. Os “casos” foram aqueles diagnosticados com SLo por meio da Geriatric Locomotive Function Scale-25p, versão Português-Brasil (GLFS-25p). Todos foram avaliados quanto à funcionalidade nas atividades básicas e instrumentais da vida diária (ABVD e AIVD, respectivamente) e também foram questionados quanto à dificuldade de caminhar 100m, uma medida de mobilidade que pode ser interpretada como indicador mais precoce de declínio funcional em idosos. Na análise estatística, foi empregado o teste Qui-Quadrado e o nível de significância foi estabelecido em 0.05 (5%). Resultados: Dos 102 participantes inicialmente avaliados, analisamos os dados de 87 (5 óbitos, 6 que evoluíram com demência moderada-grave e 4 perdas). Observou-se que a maioria dos indivíduos é do sexo feminino (63 mulheres), que a média de idade foi de 87,3 anos e 48 indivíduos apresentavam o diagnóstico de SLo. As distribuições foram distintas quanto à “dificuldade de caminhar 100m”, sendo os portadores da SLo os que evoluíram com piora significativa nessa dificuldade, 24,4% versus 2,4% ($p=0,003$). Também, um declínio mais significativo nas ABVD foi observado naqueles com SLo, 20.0% versus 4.8% ($p=0.035$). Conclusão: Idosos com SLo apresentaram um maior declínio funcional, em 3 anos, nas ABVD e na mobilidade para médias distâncias, o que pode sugerir serem os portadores da SLo aqueles que necessitem de maiores cuidados no envelhecimento.

Palavras-chave: Funcionalidade; Idosos de 80 anos ou mais; Síndrome Locomotora



Modalidade aprovada: Aprovado para Pôster Eletrônico

Temário: Geriatria / Pesquisa Básica em Geriatria e Gerontologia

Título: FATORES PREDITORES DE DISCREPÂNCIA CLÍNICO-PATOLÓGICA EM NECROPSIAS DE IDOSOS HOSPITALIZADOS

Autores: Patricia Puccetti Pires / Pires, P. P. / HCFMUSP; Thiago Junqueira Avelino da Silva / Avelino-Silva, T. J. / HCFMUSP;

Resumo: Objetivo: Investigar o efeito da idade e do diagnóstico pré-existente de demência na ocorrência de discrepâncias clínico-patológicas em necropsias de idosos agudamente enfermos hospitalizados. Métodos: Coorte retrospectiva envolvendo pacientes internados em hospital universitário terciário, que faleceram e foram submetidos a necropsia, entre 2010 e 2017. Dados clínicos e pós-morte foram pesquisados em sistemas de prontuário eletrônico. Discrepâncias clínico-patológicas foram classificadas em: erro maior tipo 1 (diretamente relacionado à causa de óbito); erro maior tipo 2 (relacionado ao óbito, mas não seu causador direto); erro menor tipo 3 (com implicações clínicas, mas sem relação com óbito); erro menor tipo 4 (achado de necropsia, sem relevância clínica). Modelos de regressão logística foram explorados para identificar características associadas às discrepâncias diagnósticas. Resultados: Foram incluídos 200 casos, com um total de 2323 diagnósticos de necropsia. A mediana de idade foi de 68 anos, com 57% de mulheres e 18% pessoas com demência. Dos diagnósticos de necropsia, 33% foram concordantes com os descritos em vida, 45% foram erros menores, e 22%, erros maiores. A incidência de erro maior tipo 1 foi de 13% tanto para pacientes com menos de 60, quanto para idosos ($p=0,89$). Por outro lado, quanto maior a idade, maior a chance de ocorrência de Erro Menor Tipo 4 ($IC95\%=1.01-1.02$; $p<0,001$). Demência pré-existente foi preditora independente de Erro Maior Tipo I, com risco relativo de 1,97 ($IC95\%=1,42-2,74$; $p<0,001$). Conclusões: Houve associação independente entre idade e ocorrência de Erro Menor Tipo 4, mas não entre idade e ocorrência de Erro Maior Tipo 1, provavelmente devido ao maior número de achados sem importância clínica relacionados a senescência. Embora idade não esteja associada à ocorrência de maiores discrepâncias, demência pré-existente foi preditora independente de erros com importância clínica

Palavras-chave: necropsia; idoso; demência



Modalidade aprovada: Aprovado para Pôster Eletrônico

Temário: Geriatria / Pesquisa Básica em Geriatria e Gerontologia

Título: IDOSOS LONGEVOS ATENDIDOS EM AMBULATÓRIO DE PRONTO ATENDIMENTO: PERFIL, DIAGNÓSTICOS E DESFECHO.

Autores: Elaine Cristina Neves / Neves,E.C. / Unidavi; Gabriely Noga / Noga,G. / Unimed Alto Vale;

Resumo: Objetivo: Identificar as causas de procura a um ambulatório de pronto atendimento, por idosos longevos (idade igual ou superior a 80 anos), o perfil destes idosos e o desfecho do atendimento. Métodos: Estudo transversal, com pesquisa no sistema do Ambulatório de Pronto Atendimento 24 horas, da Unimed, anexo ao Hospital Regional Alto Vale, em Rio do Sul - SC. O serviço caracteriza-se por atendimentos de baixa complexidade. Foram selecionados os atendimentos a idosos com 80 anos ou mais, realizados entre janeiro de 2018 e janeiro de 2019. Os itens pesquisados foram: idade, sexo, recorrência de atendimentos, diagnósticos e desfecho com alta para seguimento ambulatorial ou internação. Resultados: No período pesquisado, foram realizados 317 atendimentos. 145 com idade de 80 a 85 anos, 112 de 85 a 90 anos, 53 de 90 a 95 anos e 7 de 95 a 100 anos. 207 eram do sexo feminino (65,3%), 110 do sexo masculino (34,7%). Quanto à recorrência, 8 idosos tiveram 5 ou mais atendimentos, com o máximo de 12 atendimentos por 1 paciente. 31 foram atendidos entre 3 e 4 vezes. A média de recorrência foi de 2,10. Os diagnósticos mais frequentes foram doenças do aparelho respiratório (15%), do aparelho digestivo (12,6%), traumas (10%), doenças do aparelho urinário (9,4%), músculos esqueléticos (7,5%), cardiovasculares (7,2%). As demais causas se dividem entre curativos, doenças psiquiátricas, neurológicas, aconselhamentos, queixas inespecíficas e em 5,3% o diagnóstico não foi informado. Dos 317 atendimentos, 52 pacientes (16,4%) tiveram como desfecho a internação hospitalar, os demais receberam alta para seguimento ambulatorial. Conclusão: O perfil de atendimento mostra o predomínio do sexo feminino. A média de recorrência foi de 2,10 no período de 1 ano, o que podemos correlacionar com a cronicidade das doenças, demandando atendimentos repetidos. Dentre as causas de atendimento predominam as doenças respiratórias e do aparelho digestivo. O número de traumas pode ser um indicador de fragilidade dos idosos longevos. Embora o serviço seja de baixa complexidade, houve internação hospitalar em 16,4% dos atendimentos, reforçando que a apresentação dos sinais e sintomas das doenças nesta faixa etária podem não ser tão exuberantes e mesmo assim indicar gravidade. Conhecer as causas e os fatores associados aos atendimentos é um tema de interesse para a saúde do idoso longo, pois contribui para a elaboração estratégias preventivas que fortaleçam a atenção a essa faixa etária.

Palavras-chave: Idoso de 80 anos ou mais; Saúde do Idoso; Indicadores de Serviços



Modalidade aprovada: Aprovado para Pôster Eletrônico

Temário: Geriatria / Pesquisa Básica em Geriatria e Gerontologia

Título: INCIDÊNCIA DE CASOS DE PNEUMONIA NO ANO DE 2018 EM SERVIÇO HOSPITALAR DE GERIATRIA

Autores: Bruno Aichinger Dipp / Dipp, B. A. / FAVI - Fundação de Apoio e Valorização do Idoso; Ana Paloma Carneiro Perez / Perez, A. P. C. / FAVI - Fundação de Apoio e Valorização do Idoso; Andressa Dias da Rocha / Rocha, A. D. / FAVI - Fundação de Apoio e Valorização do Idoso; Marília Mattar Strazeio / Strazeio, M. M. / FAVI - Fundação de Apoio e Valorização do Idoso; Leidi Daiana Teider / Teider, L. D. / FAVI - Fundação de Apoio e Valorização do Idoso; Ana Paula de Souza Teixeira / Teixeira, A. P. S. / FAVI - Fundação de Apoio e Valorização do Idoso; Gleice Gatti Bottarelli / Bottarelli, G. G. / FAVI - Fundação de Apoio e Valorização do Idoso; Vitor Last Pintarelli / Pintarelli, V. L. / FAVI - Fundação de Apoio e Valorização do Idoso;

Resumo: A pneumonia é a principal causa de morte por doença infecciosa nos idosos. A fisiopatologia das alterações relacionadas com o envelhecimento como a diminuição da imunidade, diminuição dos reflexos da tosse e do engasgo, redução da atividade ciliar, aumento da colonização com microrganismos resistentes, estados co-mórbidos que afetam a capacidade de deglutir contribuem para a incidência da infecção. Objetivo: Avaliar a incidência de infecção por pneumonia em pacientes internados no serviço de geriatria de um hospital terciário de Curitiba, bem como a relevância do desfecho clínico. Método: Estudo observacional, retrospectivo, com revisão de 182 prontuários eletrônicos de pacientes internados no serviço de geriatria em hospital de Curitiba-PR, no período de 01/01/2018 a 31/12/2018. Resultados: a análise dos prontuários mostra que, dos 182 pacientes admitidos no serviço no ano de 2018, 52 casos (28,57%), foram diagnosticados com quadro clínico de pneumonia. Desse grupo, 7 (13,46%) evoluíram para óbito, enquanto 45 (86,54%) obtiveram sucesso terapêutico e posterior alta hospitalar. A maior parte dos casos com desfecho de óbito foram constatados em pacientes com idade superior a 90 anos (85,7%), além do acometimento de multimorbidades nos 7 pacientes. Conclusão: O estudo demonstra a incidência de 28,57% de internamentos no serviço de geriatria por quadro de pneumonia, com taxa de mortalidade de 13,46% no ano de 2018. Considerações finais: Os idosos devem receber avaliação geriátrica ampla, priorizando qualidade de vida com profilaxia (vacinação) e tratamento, uma vez que as pneumonias são potencialmente curáveis. Entretanto, a fragilidade, as comorbidades e o prejuízo funcional implicam em pior prognóstico, com aumento do número de hospitalizações e taxas de mortalidade.

Palavras-chave: Epidemiologia; Geriatria; Pneumonia



Modalidade aprovada: Aprovado para Pôster Eletrônico

Temário: Geriatria / Pesquisa Básica em Geriatria e Gerontologia

Título: PERFIL DE PACIENTES DO PROGRAMA ALTA SEGURA: PREVENINDO READMISSÕES E MELHORANDO QUALIDADE DE VIDA

Autores: Jerocílio Maciel de Oliveira Júnior / Oliveira Júnior, J. M. / Hospital do Servidor Público Estadual de São Paulo - HSPE; Aline Terensi Moraes / Moraes, A. T. / Hospital do Servidor Público Estadual de São Paulo - HSPE; Aline Botechia / Botechia, A. / Hospital do Servidor Público Estadual de São Paulo - HSPE; Olívia Felicioni Oliveira / Oliveira, O. F. / Hospital do Servidor Público Estadual de São Paulo - HSPE; Thales Henrique Costa e Gonçalves / Gonçalves, T. H. C. / Hospital do Servidor Público Estadual de São Paulo - HSPE; Marcela Teixeira Cortat Lucindo / Lucindo, M. T. C. / Hospital do Servidor Público Estadual de São Paulo - HSPE; Bruna Bindá Plaster / Plaster, B. B. / Hospital do Servidor Público Estadual de São Paulo - HSPE; Maurício de Miranda Ventura / Ventura, M. M. / Hospital do Servidor Público Estadual de São Paulo - HSPE;

Resumo: Objetivo: O presente estudo objetiva a avaliação demográfica e clínica inicial de clientes elegíveis ao Programa Alta Segura (PAS). Metodologia: Trata-se de estudo transversal de 38 idosos internados em enfermaria de Geriatria do Hospital do Servidor Público de São Paulo com idade superior a 80 anos avaliados no mês de janeiro de 2019 para o PAS que consiste em visitas domiciliares por equipe multiprofissional por 3 a 5 dias consecutivos após a alta para transição e adaptação de cuidados no domicílio além de seguimento no programa de reabilitação. Resultados: Dos 38 avaliados, 20 clientes (52,3%) foram elegíveis ao seguimento no PAS por julgamento clínico, 11 do sexo feminino e 9 do sexo masculino, média de idade de $86,6 \pm 5,08$ anos, destes 8 clientes eram totalmente dependentes, 7 parcialmente dependentes e 5 independentes para atividades básicas de vida diária. Já 3 necessitavam de dispositivo de marcha, 5 do uso de cadeira de rodas, 1 cuidados com gastrostomia e 1 com uso de oxigênio domiciliar. Dezoito pacientes não iam ao hospital sem auxílio para seguimento ambulatorial, apenas 12 pacientes possuíam cuidadores oficiais, 80% residem com até 2 pessoas e 2 clientes são institucionalizados. Pneumonia foi a principal causa da internação com 35% e a comorbidade mais frequente foi de Síndrome demencial representando 25%. Conclusão: O PAS entra em conjunto a outros programas para o cuidado integral ao idoso na sua transição de cuidados. Tem como objetivo a segurança do paciente e melhor qualidade de vida, além de prevenção de readmissões. Em amostra inicial, é visto presença de idosos dependentes, com poucos cuidadores, em internação por complicação infecciosa e com disfunção cognitiva.

Palavras-chave: Segurança do paciente; Geriatria; Qualidade de vida



Modalidade aprovada: Aprovado para Pôster Eletrônico

Temário: Geriatria / Pesquisa Básica em Geriatria e Gerontologia

Título: PERFIL DE PACIENTES IDOSOS VÍTIMAS DE FRATURA DE FÊMUR INTERNADOS EM ENFERMARIA DE ORTOPEDIA

Autores: Mara Grazielle Maciel Silveira / Maciel,M.G / IAMSPE/HSPE; Fernanda Marques Fernandes / Fernandes, F.M / IAMSPE/HSPE; Daniel de Souza Oliveira / Oliveira, D.S / IAMSPE/HSPE; Mauricio de Miranda Ventura / Venrura, M.M / IAMSPE/HSPE;

Resumo: Objetivo: traçar um perfil do paciente idoso vítima de fratura de fêmur e suas complicações durante o pré e perioperatório de pacientes internados para programação de tratamento cirúrgico na enfermaria do Serviço de Ortopedia do Instituto de Assistência Médica ao Servidor Público Estadual de São Paulo (IAMSPE), localizado na Cidade de São Paulo-SP. Métodos: estudo transversal em pacientes com idade acima de 65 anos internados em enfermaria de ortopedia com fratura de fêmur. Foi aplicado aos pacientes e/ou cuidadores uma entrevista elaborada pelos autores para levantamento de suas características sócio-demográficas e clínicas. Resultados: Foram avaliados 90 pacientes. A média de idade foi de 83 anos (desvio padrão: 7,062); o gênero feminino correspondeu a 70 pacientes (77,8%); o principal mecanismo de fratura, em 89 pacientes (98,9%), se deu por queda da própria altura; idosos considerados caidores crônicos (apresentaram mais de 2 quedas nos últimos 6 meses), 21 (23,3%). O tempo médio de internação foi 19,76 dias, com desvio padrão de 1,3 dias. A taxa de mortalidade dessa população foi de 17,8% (16 pacientes vieram a falecer em função de complicações da fratura), sendo a pneumonia a causa mais frequente, 7 (43,8%); sepse de foco urinário, 3 (18,8%) e outras causas, 6 (37,5%). Quanto à funcionalidade, a pontuação média na escala de atividades instrumentais de Pfeffer foi de 10,51 pontos com desvio padrão de 10,48; na escala para as atividades básicas de Katz, 4,86 pontos com desvio padrão de 1,78 pontos. Conclusão: avaliação de pacientes vítimas de fratura de fêmur, constitui-se numa ferramenta importante para modificar o manejo clínico atual dos pacientes internados contribuindo para uma menor morbimortalidade pré e pós-operatórias.

Palavras-chave: femur; geriatria; morbidades



Modalidade aprovada: Aprovado para Pôster Eletrônico

Temário: Geriatria / Pesquisa Básica em Geriatria e Gerontologia

Título: PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE PACIENTES INTERNADOS EM UM SERVIÇO DE GERIATRIA EM UM HOSPITAL DE CURITIBA

Autores: Ana Paloma Carneiro Perez / Perez, A. P. C. / FAVI; Andressa Dias da Rocha / Rocha, A. D. / FAVI; Erica Hilgemberg / Hilgemberg, E. / FAVI; Ana Paula de Souza Teixeira / Teixeira, A. P. S / FAVI; Bruno Aichinger Dipp / Dipp, B. A. / FAVI; Gleice Gatti Bottarelli / Bottarelli, G. G. / FAVI; Leidi Daiane Teider / Teider, L. D. / FAVI; Marília Mattar Strazeio / Strazeio, M. M. / FAVI;

Resumo: Objetivo: Avaliar o perfil epidemiológico de pacientes geriátricos internados em um serviço de geriatria de um hospital terciário de Curitiba. Método: Análise de 182 prontuários eletrônicos de pacientes maiores de 60 anos, internados pelo serviço de geriatria, no período de 01/01/2018 a 31/12/2018. Os dados foram coletados do sistema hospitalar Tasy, e foram dispostos em planilha Excel. Resultado: A média de idade foi 86 anos. Pacientes considerados como “grandes idosos”, com 80 anos ou mais, representaram 82% da amostra. Dois pacientes tinham mais de 100 anos. Mais de 70% dos pacientes dos prontuários analisados eram do sexo feminino. Pacientes que estavam em cuidados paliativos eram em número de 78. Houve 31 óbitos, destes, 26 eram paliativos, e 26 faziam uso de cinco ou mais medicamentos. Aproximadamente metade dos óbitos foi devido a quadro infeccioso. O motivo principal de internação foi infecção, que foi responsável por 102 admissões hospitalares. Infecção pulmonar foi a mais prevalente, com 59 casos, seguida de infecção urinária e gastrointestinal. Anemia foi motivo de internamento de 6 pacientes, e hemorragia digestiva foi responsável por outras 4 admissões hospitalares. O tempo médio de internação foi de 9,8 dias. Aproximadamente 80% dos pacientes faziam uso de polifarmácia. A comorbidade mais prevalente foi hipertensão (HAS), que estava presente em quase 80% dos prontuários analisados. Demência foi a segunda doença de maior acometimento na população estudada. Insuficiência cardíaca aparece como a terceira doença de maior impacto nessa população, presente em 60 prontuários, seguida de diabetes mellitus, que acometia 41 dos idosos. 26 idosos eram acometidos por neoplasia, 6 deles metastáticas. 8,8% dos idosos possuíam insuficiência renal crônica. Dos 182 prontuários analisados, 30 foram de pacientes que internaram mais de uma vez no serviço. Conclusão: O grupo dos “grandes idosos” constituíram maioria, com 82,4% dos pacientes internados. 56% dos internamentos foi por causa infecciosa, que foi também responsável por metade dos óbitos intra hospitalares. HAS foi a comorbidade mais prevalente, presente em 78% dos pacientes.

Palavras-chave: Enfermaria; Idoso



Modalidade aprovada: Aprovado para Pôster Eletrônico

Temário: Geriatria / Pesquisa Básica em Geriatria e Gerontologia

Título: PREVALÊNCIA DE DELIRIUM EM PACIENTES IDOSOS INTERNADOS POR FRATURAS DE FÊMUR.

Autores: Bruna Binda Plaster / Plaster, B.B. / IAMSPE; Thales Henrique Costa e Gonçalves / Costa e Gonçalves, T.H. / IAMSPE; Carolina Emygdio Auriema / Auriema, C.E. / IAMSPE; Camila Ferreira da Cruz / Cruz, C.F. / IAMSPE; Aline Terensi Moraes / Moraes, A.M. / IAMSPE; Aline Botechia / Botechia, A. / IAMSPE; Jerocílio Maciel de Oliveira Júnior / Oliveira Junior, J.M. / IAMSPE; Mauricio de Miranda Ventura / Ventura, M.V. / IAMSPE;

Resumo: As fraturas de quadril são um importante problema de saúde pública e a abordagem cirúrgica é o elemento-chave em seu tratamento. Objetivo: verificar a prevalência de delirium em pacientes idosos internados por fratura de fêmur no período entre a data de internação hospitalar e a abordagem cirúrgica. Métodos: Realizou-se um estudo observacional na unidade de ortopedia, do Instituto de Assistência Médica do Servidor Público Estadual (IAMSPE), com 111 pacientes idosos internados devido fratura de fêmur no período de maio de 2017 a novembro de 2018. Resultados: Neste estudo, 35 (31.53%) pacientes evoluíram com delirium, destes 07 (20%) pacientes não realizaram o procedimento, sendo optado por tratamento conservador. Os pacientes aguardaram em média de 14,9 dias entre a data da internação e do procedimento cirúrgico. Dos 111 indivíduos, 28 pacientes (25.22%) evoluíram com delirium no período da internação até a cirurgia. Esses pacientes em sua maioria tiveram infecções (do trato urinário ou pneumonia) e/ou obstipação intestinal. Conclusão: O delirium é uma das principais complicações durante a internação. Observamos que o período prolongado da internação aumenta o risco de delirium. Ele está associado com déficits cognitivos e funcionais, e com o aumento do tempo de internação e mortalidade. Reduzir o tempo de internação, implicaria em menores riscos de infecção e obstipação, as quais são causas de delirium.

Palavras-chave: Delirium; Fratura de femur; Idoso



Modalidade aprovada: Aprovado para Pôster Eletrônico

Temário: Geriatria / Pesquisa Básica em Geriatria e Gerontologia

Título: PREVALÊNCIA DE REINTERNAÇÕES ASSOCIADO À FUNCIONALIDADE DE IDOSOS

Autores: Jerocílio Maciel de Oliveira Júnior / Oliveira Júnior, J. M. / Hospital do Servidor Público Estadual de São Paulo - HSPE; Natalia Ferreira D'Artibale / D'Artibale, N. F. / Hospital do Servidor Público Estadual de São Paulo - HSPE; Aline Botechia / Botechia, A. / Hospital do Servidor Público Estadual de São Paulo - HSPE; Aline Terensi Moraes / Moraes, A. T. / Hospital do Servidor Público Estadual de São Paulo - HSPE; Bruna Binda Plaster / Plaster, B. B. / Hospital do Servidor Público Estadual de São Paulo - HSPE; Luana Maria Rabelo / Rabelo, L. M. / Hospital do Servidor Público Estadual de São Paulo - HSPE; Thales Henrique Costa e Gonçalves / Gonçalves, T. H. C / Hospital do Servidor Público Estadual de São Paulo - HSPE; Maurício de Miranda Ventura / Ventura, M. M. / Hospital do Servidor Público Estadual de São Paulo - HSPE;

Resumo: Objetivo: Avaliar a prevalência de reinternações em idosos associado à funcionalidade, índice de comorbidade de Charlson (ICC) e desfechos (alta para casa, institucionalização e óbito). Metodologia: Trata-se de estudo transversal que avaliou 50 idosos com idade superior a 80 anos na primeira quinzena de janeiro de 2019 na enfermaria do Hospital do Servidor Público de São Paulo com questionários sobre variáveis demográficas e clínicas. Resultados: Dos 50 clientes avaliados, 20 (40%) estavam em reinternação, sendo 13 (65%) eram sua primeira readmissão, 5 (25%) em sua segunda e 2 (10%) em sua terceira reinternação no último ano. Quinze (75%) eram do sexo feminino e com idade média de $85,45 \pm 3,9$. Quanto à funcionalidade, 11 (55%) eram totalmente dependentes para Atividades Básicas de Vida Diária (ABVDs), 4 (20%) parcialmente dependentes e 5 (25%) eram independentes, já em relação às atividades instrumentais, 3 (15%) eram independentes e 17 (85%) dependentes. Quanto aos desfechos, 14 (70%) receberam alta para casa, 4 (20%) foram institucionalizados, sendo que destes 100% eram dependentes para ABVDs e 2 (10%) evoluíram ao óbito. Comparando-se os pacientes em primeira internação e os readmitidos, notou-se que 10% dos primeiros foram institucionalizados e possuíam ICC médio de $9,86 \pm 2,29$, já os segundos, 20% foram institucionalizados e ICC médio de $11,61 \pm 1,89$. Conclusão: O perfil de clientes readmitidos na unidade hospitalar foi do sexo feminino, dependentes e ICC mais alto que os não readmitidos, além do mais, com maior risco de institucionalização. Nota-se que políticas de reabilitação, transição de cuidados entre hospital e domicílio, e acolhimento / treinamento ao cuidador são necessárias como meios para evitar-se reinternações e maior independência aos clientes, assim como, maiores estudos na área.

Palavras-chave: Readmissão do paciente; Geriatria; Hospitais



Modalidade aprovada: Aprovado para Pôster Eletrônico

Temário: Geriatria / Pesquisa Básica em Geriatria e Gerontologia

Título: RELAÇÃO DE ÍNDICE DE COMORBIDADES DE CHARLSON E OUTROS FATORES COM ÓBITO HOSPITALAR EM UMA ENFERMARIA GERIÁTRICA

Autores: Andressa Dias da Rocha / Rocha, A. D. / FAVI; Vitor Last Pintarelli / Pintarelli, V. L. / FAVI; Ana Paloma Carneiro Perez / Perez, A. P. C. / FAVI; Bruno Aichinger Dipp / Dipp, B. A. / FAVI; Ana Paula de Souza Teixeira / Teixeira, A P. S. / FAVI; Leidi Daiana Teider / Teider, L. D. / FAVI; Marília Mattar Strazeio / Strazeio, M. M. / FAVI; Gleice Gatti Bottarelli / Bottarelli, G. G. / FAVI;

Resumo: Objetivo: Identificar fatores associados ao óbito hospitalar em uma enfermaria geriátrica em Curitiba. Método: Estudo transversal, retrospectivo, que analisou o prontuário de idosos (>60 anos) internados na enfermaria de Geriatria do Hospital Nossa Senhora das Graças, em Curitiba-PR, entre janeiro e dezembro de 2018. Foram avaliados dados epidemiológicos do paciente, número de medicações, tempo de internamento, índice de comorbidades de Charlson, e se o paciente foi inserido em cuidados paliativos. Foi utilizado o teste de qui-quadrado de Pearson para comparar o desfecho óbito com os dados acima, e foi considerada significativo $P < 0,05$. Resultados: Foram avaliados 182 prontuários de 147 pacientes, sendo 102 mulheres (69,4%). A idade média foi de 86 anos e o tempo médio de internação foi de 8,6 dias. Os pacientes usavam uma média de 7,2 medicamentos e o índice de comorbidades de Charlson médio foi de 6,53. Entre todos os 147 pacientes, 31 pacientes (21%) evoluíram para óbito hospitalar. Entre os pacientes que foram a óbito, 10 já haviam sido internados nos últimos 12 meses. Não houve significância entre óbito e sexo ($p=0,12$), nem entre óbito e se o paciente estava em cuidados paliativos ($p=3,41$). Houve relação significativa entre óbito e idade maior que 85 anos ($p=0,009$), tempo de internamento maior que 10 dias ($p=0,047$) e índice de comorbidades de Charlson maior que 7 ($p=0,048$). Conclusão: Na amostra estudada, os idosos com mais comorbidades, idade mais avançada e com tempo de internamento prolongado apresentaram maior probabilidade de óbito hospitalar.

Palavras-chave: comorbidade; idoso; mortalidade



Modalidade aprovada: Aprovado para Pôster Eletrônico

Temário: Geriatria / Promoção à Saúde

Título: ATENDIMENTO OFTALMOLÓGICO DOMICILIAR À IDOSOS: DESAFIOS E POSSIBILIDADES

Autores: Marcela Colussi Cypel / Cypel, MC / Departamento de Oftalmologia e Ciências Visuais EPM/UNIFESP; Ligiani Rezende Corral / Corral, LR / Disciplina de Geriatria e Gerontologia EPM/UNIFESP; Naira Dutra Lemos / Lemos, ND / Disciplina de Geriatria e Gerontologia EPM/UNIFESP;

Resumo: Objetivo: Descrever achados clínicos e benefícios do atendimento oftalmológico a idosos restritos ao domicílio, atendidos pelo Programa de Assistência Domiciliar ao Idoso-PADI/UNIFESP. Método: Estudo descritivo observacional. Os dados foram coletados a partir do atendimento à 23 idosos, dependentes, sendo que 14 apresentavam diagnóstico de demência. O exame oftalmológico domiciliar foi todo realizado com equipamento portátil: tabela de medida da acuidade visual para 3 metros, retinoscópio, oftalmoscópio direto e indireto, tonômetro de perkins e caixa de prova. O exame realizado incluiu: anamnese, medida da acuidade visual, exame externo ocular, refração para longe e perto, medida da pressão intraocular e mapeamento da retina. Resultados: Foram realizados 28 atendimentos no período de Fevereiro de 2016 a Dezembro de 2018, incluindo 1ª consulta e retorno quando necessário e dentro das possibilidades de atendimento pelo oftalmologista no domicílio. Dos 23 idosos examinados, 16 (69,5%) eram mulheres, faixa etária da amostra de 65 a 104 anos de idade (média de 86,8). As principais patologias oftalmológicas constatadas foram Glaucoma (34,8%) e Degeneração Macular Relacionada à Idade (26,0%), outras patologias oftalmológicas como Catarata e Retinopatia Diabética também foram descritas, mas causando menor impacto visual. Foram prescritos 8 (34,8%) óculos ou recursos ópticos promovendo melhora da Acuidade Visual. Em 100% das consultas oftalmológicas domiciliares realizadas algum benefício foi promovido ao idoso que recebeu o atendimento, entre eles: esclarecimento e adequação da prescrição de medicações, prescrição de óculos, melhora da acuidade visual com novo recurso ótico e/ou recurso não ótico. Conclusão: O atendimento prestado à esse grupo de idosos, favoreceu a única possibilidade de um exame oftalmológico, uma vez que os mesmos, devido a condições clínicas e sociais, estão impossibilitados de comparecer a um serviço de saúde.

Palavras-chave: Atendimento Domiciliar; Idoso; Oftalmologia



Modalidade aprovada: Aprovado para Pôster Eletrônico

Temário: Geriatria / Promoção à Saúde

Título: CONFIABILIDADE ENTRE INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO DE RISCO CARDIOVASCULAR: ESTUDO PILOTO

Autores: Rodrigo Conill Marasciulo / Marasciulo,R C / UFSC; Ana Maria Nunes de Faria Stamm / Stamm, AMNF / UFSC; Alexandre Augusto de Costa Remor / Remor, AAC / UFSC; Cristian Battistela / Battistela,C / UFSC; Guilherme Thomé Garcia / Garcia,GT / UFSC; Ariel Córdova Rosa / Rosa,AC / UFSC;

Resumo: Objetivo: Analisar o grau de concordância entre o escore de risco de Framingham (ERF) e o SCORE (Systematic Coronary Risk Evaluation), na estratificação de risco cardiovascular em uma população livre de DCV. Métodos: Estudo transversal, com uma amostra de 51 indivíduos atendidos em um ambulatório de ensino de um hospital universitário brasileiro, no sul do país, de janeiro de 2014 a janeiro de 2015. O ERF e duas versões do SCORE, para países europeus de alta e baixa incidência de DCV (SCORE-High e SCORE-Low, respectivamente), foram aplicados nos participantes, que foram classificados em baixo/moderado ($< 20\%$ e $< 5\%$, respectivamente) ou alto risco ($\geq 20\%$ e $\geq 5\%$). O grau de concordância foi avaliado por meio da estatística Kappa. Resultados: O ERF classificou uma maior proporção de indivíduos no estrato de alto risco cardiovascular (35,3% vs. 23,5% pelo SCORE-High e 13,7% pelo SCORE-Low). Entretanto, houve uma alta concordância entre o ERF e o SCORE-High ($k=0,628$) e, a concordância entre o ERF e o SCORE-Low foi pobre ($k=0,352$). Conclusão: Houve alta concordância entre o ERF e o SCORE-High na avaliação de risco cardiovascular na amostra estudada

Palavras-chave: Determinação de risco; Doença Cardiovascular



Modalidade aprovada: Aprovado para Pôster Eletrônico

Temário: Geriatria / Promoção à Saúde

Título: GRUPOS DE MEMÓRIA COMO ESTRATÉGIA DE INTERVENÇÃO NA SAÚDE MENTAL DE IDOSOS EM UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE NO MUNICÍPIO DE SÃO CAETANO DO SUL/SP

Autores: Carolina Constantini Silva / Silva, C. C. / Universidade Municipal de São Caetano do Sul; Cibele de Carvalho Dias / Dias, C. C. / Universidade Municipal de São Caetano do Sul; Erick Hideo Sasada / Sasada, E. H. / Universidade Municipal de São Caetano do Sul; Guilherme Gardini Maciel / Maciel, G. G. / Universidade Municipal de São Caetano do Sul; Thais Costenaro dos Santos / Santos, T. C. / Universidade Municipal de São Caetano do Sul; Irene Cristina de Paula Takahashi / Takahashi, I. C. P. / Universidade Municipal de São Caetano do Sul;

Resumo: A memória envolve processos como codificação, armazenamento e recuperação de informações, sendo que sua alteração é uma queixa presente em mais de 50% dos idosos, definidos pela Política Nacional do Idoso e o Estatuto do Idoso, como pessoas de 60 anos ou mais. Tendo em vista que 90% dos queixosos não evoluem para a demência, assiste-se a gestação de uma consequência nefasta: a tendência a descartar sua queixa, tornando as alterações cognitivas subdiagnosticadas. Objetivou-se analisar o desenvolvimento de oficinas de estimulação cognitiva e associá-las ao desempenho da capacidade funcional. Foi realizado no Centro de Especialidades Médicas Samuel Klein, no bairro Fundação de São Caetano do Sul/SP quatro encontros ao longo de quatro semanas. Foi aplicada a Bateria Breve de Rastreio Cognitivo (BBRC), no primeiro e quarto encontros. Foram também ministradas aulas sobre memória e suas patologias e desenvolvidas, ao fim de cada encontro, atividades estimulatórias. A amostra do estudo foi composta por 13 indivíduos, com idade média de 71,1 anos. Elegeu-se a BBRC por seu caráter democrático, baixo custo e alta aplicabilidade. No que se refere aos dados, acredita-se que o aumento de 38% na média da memória incidental se deva ao fato de que, em um segundo momento, já familiarizados com o questionário, prestam maior atenção. Quando se pede a memorização, inicia-se um processo de associação, utilizando-se o tamanho das figuras, suas localizações e respectivas disponibilidades no cotidiano do paciente, justificando o aumento de 12% na memória imediata comparando os dois encontros. Na memória tardia, a memorização recorre a outros artifícios, como a auto estimulação da memória e a plasticidade cognitiva, desenvolvidas pelas atividades realizadas, contribuindo para um aumento de 9,5%. Por fim, realizou-se uma somatória de todos os itens e dividiu-se pelo número de participantes; o valor médio na primeira reunião foi de 79 e na última de 83, evidenciando a eficácia do método, o qual, se promovido por um período prolongado, haveria um aumento mais significativo. Concluiu-se que foi notável a importância do grupo educacional, evidenciado tanto pelo aumento na função cognitiva, quanto pelo aspecto psicossocial, visto que os participantes se sentiram acolhidos e inseridos socialmente. No que concerne à equipe médica, a queixa de perda de memória não deve ser considerada como um produto da senescência, mas sim valorizada e investigada, ainda que em pacientes com anosognosia.

Palavras-chave: Memória; Atenção Primária; Idosos



Modalidade aprovada: Aprovado para Pôster Eletrônico

Temário: Geriatria / Promoção à Saúde

Título: LONGEVOS ATENDIDOS EM SERVIÇO DE GERIATRIA E GERONTOLOGIA QUE SE ENCONTRAM EM RISCO DE VIOLÊNCIA

Autores: Amannda Rodrigues Camarão / Camarão, A. R. / Universidade Federal de São Paulo; Naira Dutra Lemos / Lemos, N. D. / Universidade Federal de São Paulo; Maysa Seabra Cendoroglo / Cendoroglo, M. S. / Universidade Federal de São Paulo;

Resumo: Objetivo: Rastrear idosos longevos atendidos na Disciplina de Geriatria e Gerontologia (DIGG) da Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP) que se encontram em risco de violência. Métodos: Estudo transversal realizado com os idosos acima de 80 anos participantes do projeto Longevos da UNIFESP, que não apresentavam diagnóstico de demência ou baixo desempenho no MEEM no último ano. A amostra abrangeu 50 idosos avaliados de maio a julho de 2018. Esses responderam ao questionário 'Hawlek-Sengstock Elder Abuse Screening Test (H-S/EAST) para detecção de risco de violência contra a pessoa idosa. Um escore de três ou mais indicava risco aumentado. Foram também coletados dados sócio demográficos, econômicos e familiares do paciente, e verificado se preenchiam critérios de fragilidade. Os dados foram analisados descritivamente. Para as variáveis categóricas foram apresentadas frequências absolutas e relativas e para as variáveis numéricas, medidas-resumo. Para avaliar as associações entre duas variáveis categóricas foi utilizado o teste exato de Fisher. Para a comparação de médias entre dois grupos foi utilizado o teste t de Student para amostras independentes. Para todos os testes estatísticos foi utilizado um nível de significância de 5%. As análises estatísticas foram realizadas com o uso do software estatístico SPSS 20.0 e STATA 12. Resultados: A média de idade foi de 87,9 anos (DP= 4,8 anos), com idade mínima de 81 anos e máxima de 99 anos. Nota-se que 78,0% dos longevos eram do sexo feminino, 36,0% tinham entre 85 a 89 anos, 62,0% eram viúvos, 78,6% tinham renda entre 1 a 3 salários mínimos e 63,3% tinham de 1 a 4 anos de estudo. Nota-se ainda que 42,0% moravam com filho (sem cônjuge) e 34,0% foram classificados com fragilidade. Trinta por cento foram classificados como tendo risco de violência. Não foi verificada associação entre risco de violência e as características analisadas. Conclusão: apenas 30% dos idosos analisados apresentam risco de violência. Isso provavelmente se deve ao perfil desses idosos, longevos da comunidade sem comprometimento cognitivo, capazes de deambular sem auxílio e sem doença potencialmente grave. Não existe suficiente evidência científica que justifique o rastreio sistemático da violência na pessoa idosa, porém é essencial que o profissional de saúde esteja sensível para o fenômeno, seja capaz de identificar os sinais e sintomas e conheça os procedimentos a serem adotados em caso de suspeita de violência.

Palavras-chave: idoso; longo; violência



Modalidade aprovada: Aprovado para Pôster Eletrônico

Temário: Geriatria / Promoção à Saúde

Título: PRÁTICA DE ATIVIDADE FÍSICA PELOS IDOSOS DO AMBULATÓRIO DE GERIATRIA DO CEMED, NA CIDADE DE CAMPO GRANDE-MS

Autores: Natália Della Roveri Rodrigues / Rodrigues, N. D. R. / UNIDERP; Aline Eloisa Mendes Barbosa Monteiro de Campos / Campos, A. E. M. B. / UNIDERP; Ana Paula de Oliveira Penaforte Mendonça / Mendonça, A. P. O. P. / Uniderp;

Resumo: OBJETIVO: Esse estudo teve como objetivo verificar a prática de atividade física pelos idosos que frequentam o ambulatório de geriatria do centro de especialidades médica da Uniderp (CEMED), visando orientá-los sobre a importância dessa prática, promovendo a saúde e melhorando a qualidade de vida. MÉTODOS: Foi realizado um questionário para os idosos entre 60 a 75 anos que frequentaram o CEMED no período de agosto a novembro de 2018. Nesse questionário foi perguntado sobre a realização de exercício físico, se sim, o tipo de exercício, a periodicidade, o tempo realizado e se teria a supervisão de um profissional habilitado. E para aqueles que não realizam, foi perguntado o motivo. RESULTADOS: Foram entrevistados 68 idosos, 43 mulheres e 25 homens. Somente 27 idosos realizam algum tipo de atividade física (39%), 21 mulheres e 06 homens. 18% desses pacientes, realizam exercício cinco vezes na semana, já 66% realizar somente duas vezes na semana. O tempo médio de atividade foi relatado por todos ser de uma hora. A caminhada foi o exercício que mais foi relatado (49%), seguido por pilates (26%), musculação (18%) e hidroginástica (7%). E o último questionamento foi sobre a supervisão de um profissional durante a atividade física e somente 12 pacientes (44%) responderam que tem essa supervisão. Os pacientes que não realizam exercícios se justificaram da seguinte forma: 39 % relatam ter muitas dores, 30% relatam não ter lugar próximo à sua residência para fazer e 31% disseram que não gosta. CONCLUSÃO: A população sabe a importância da realização de atividade física regular para ter um envelhecimento saudável, porém ainda são poucos que realizam de forma contínua. Temos que orientá-los sobre os benefícios dessa prática com o objetivo de melhorar força muscular e diminuir risco de quedas, promover a saúde e melhorar a qualidade de vida dos nossos idosos.

Palavras-chave: ATIVIDADE FÍSICA; PROMOÇÃO À SAÚDE; QUALIDADE DE VIDA



Modalidade aprovada: Aprovado para Pôster Eletrônico

Temário: Geriatria / Psicologia

Título: ASPECTOS COGNITIVOS E PSICOLÓGICOS DE INDIVÍDUOS COM DOENÇA DE PARKINSON

Autores: Karen Maria Araújo Silva / SILVA, K.M.A. / Universidade do Estado do Pará; Geovanna Lemos Lopes / Lopes, G.L. / Hospital Cynthia Charone; Natasha Melnik Gomes / Gomes, N.M. / Universidade do Estado do Pará; Flávia Moura Rocha / Rocha, F.M. / Universidade do Estado do Pará; Elane do Socorro Oliveira da Silva / Silva, E.S.O. / Universidade do Estado do Pará; Renata Amanajás de Melo / Melo, R.A. / Universidade do Estado do Pará; Márcia Goretti Guimarães de Moraes / Moraes, M.G.G. / Universidade do Estado do Pará; Lidiane Palheta Miranda dos Santos / Santos, L.P.M. / Universidade do Estado do Pará;

Resumo: Objetivo: Avaliar os aspectos cognitivos e psicológicos de indivíduos com doença de Parkinson. Método: Estudo transversal, realizado através da coleta de dados de prontuários de pacientes com diagnóstico prévio de doença de Parkinson, avaliados em janeiro de 2019, no ambulatório de Parkinson da Universidade do Estado do Pará (UEPA). Os pacientes passaram em avaliação protocolar com equipe multiprofissional da saúde. A cognição foi avaliada através da anamnese realizada pela equipe médica e pelo instrumento Montreal Cognitive Assessment Basic (MOCA – B) aplicado pela terapia ocupacional. Os aspectos psicológicos foram avaliados através de anamnese e pelos instrumentos Inventário de Depressão de Beck (BDI) e Inventário de Ansiedade de Back (BAI) aplicados pela psicologia. Para análise dos dados, foi utilizada estatística descritiva. Resultados: Foram avaliados 30 pacientes, sendo 60% do sexo masculino, com média de idade de 66,3 anos para mulheres e 60,1 para homens, sendo que 96,6% sabiam ler e escrever. Em relação ao estágio da doença pela escala de Hoehn e Yahr 90% dos pacientes foram classificados como doença leve a moderada e 10% como grave. 6,6% apresentaram história familiar de desordem psiquiátrica. 16,6% dos indivíduos com Parkinson apresentaram quadro atual ou prévio de sintomas psicóticos. Nenhum dos pacientes relatou uso de drogas ilícitas ou de benzodiazepínicos. Com relação aos aspectos cognitivos, 50% apresentaram queixa de memória e 63,3% apresentaram baixo desempenho no MOCA-B. Com relação aos aspectos psicológicos, 63,3% dos pacientes referiram humor deprimido e 66,6% humor ansioso. Conforme avaliação por meio do BDI, 43,3% dos pacientes foram classificados como tendo nível mínimo de depressão; 20% nível leve; 33,3% nível moderado e 3,3% nível grave. Pela avaliação com o BAI notou-se que 40% dos pacientes apresentavam nível mínimo de ansiedade; 36,6% nível leve; 16,6% nível moderado e 6,6% nível grave. Conclusão: A maioria dos pacientes avaliados apresentou algum grau de declínio cognitivo e mais da metade dos pacientes referiam ter humor depressivo ou ansioso. Considerando a alta frequência destes problemas é fundamental a adoção de medidas para melhorar a saúde mental e emocional de indivíduos com Parkinson, sendo de grande importância o acompanhamento com equipe multiprofissional da saúde.

Palavras-chave: Doença de Parkinson; Idoso; Cognição



Modalidade aprovada: Aprovado para Pôster Eletrônico

Temário: Geriatria / Qualidade de vida

Título: AVALIAÇÃO DA POLIFARMÁCIA EM PACIENTES GERIÁTRICOS ADMITIDOS EM UMA CLÍNICA DE TERAPIA RENAL SUBSTITUTIVA EM FRANCA-SP

Autores: Paulo Silva Santos / Santos, P. S. / Uni-facef; Daniel Facciolo Pires / Pires, D. F. / Uni-Facef; Ana Beatriz Gonzales Bittar Santos / Santos, A. B. G. B. / CLINICA NEFROLÓGICA DE FRANCA; Kamila Jardini Pedrosa / Pedrosa, K. J. / CLINICA NEFROLÓGICA DE FRANCA; Mariana de Lima Santos / Santos, M. L. S. / Uni-Facef; Bárbara Lima Andrade / Andrade, B. L. / Uni-Facef; Eduardo Nassif Correa / Correa, E.N. / Uni-Facef; Nathália Maria Lima Teodoro / Teodoro, N. M. L. / Uni-Facef;

Resumo: A polifarmácia, ou seja, o uso de múltiplos medicamentos, é comum principalmente na população geriátrica, sendo consequência de vários fatores, como o aumento da expectativa de vida, maior incidência de doenças crônicas degenerativas, maior disponibilidade de fármacos, tratamentos não baseados em evidências científicas, tratamento farmacológico dos efeitos colaterais de outros fármacos, prescrições simultâneas sem adequada conciliação terapêutica, além da cultura da automedicação. A polifarmácia na população geriátrica pode ser agravada por estado nutricional muitas vezes comprometido, além das alterações farmacocinéticas e farmacodinâmicas inerentes ao processo de envelhecimento. O objetivo deste estudo foi avaliar a polifarmácia em pacientes idosos admitidos em programa de terapia renal substitutiva (TRS) em uma Clínica de Franca-SP. Através do programa de gestão NefroSys, realizou-se um estudo retrospectivo nos prontuários médicos de pacientes geriátricos com idade igual ou superior a 60 anos admitidos em programa de TRS na modalidade de hemodiálise (HD) no período de julho a dezembro de 2018. Neste período 18 pacientes foram admitidos em HD, sendo 10 (56%) pacientes do sexo masculino e 8 (44%) do sexo feminino, com média de idade de 73 ($\pm 8,27$) anos. Em relação à etiologia da Doença Renal Crônica (DRC) identificou-se que a hipertensão arterial sistêmica (HAS) antecedeu a DRC em 11 (61%) pacientes e a diabetes mellitus (DM) em 5 (28%) pacientes e 2 (11%) possuíam outros diagnósticos. Os fármacos utilizados variaram de 7,83 ($\pm 2,52$) por paciente. Neste estudo a polifarmácia não se relacionou ao uso exacerbado e/ou inadequado de medicamentos, podendo ser explicada pela presença de comorbidades e pelas situações clínicas decorrentes da DRC, em que os medicamentos mais prescritos nestes casos foram para o tratamento de anemia e hiperfostatemia; além de consensos orientando a associação de medicamentos no tratamento de determinadas doenças como HAS e DM. Além disto, a adequada orientação geriátrica e nefrológica fará toda a diferença na assistência ao idoso com DRC, a medida que o mesmo será tratado de forma holística, entendendo a interação entre os diversos medicamentos, fazendo sua correção para a taxa de filtração glomerular, prevenindo a polifarmácia decorrente do uso inadequado dos mesmos; a partir da atuação na promoção de saúde e de forma preventiva nas comorbidades, permitindo uma melhor qualidade de vida destes pacientes no decorrer da velhice.

Palavras-chave: Idoso; Terapia Renal Substitutiva; Doença Renal Crônica



Modalidade aprovada: Aprovado para Pôster Eletrônico

Temário: Geriatria / Qualidade de vida

Título: AVALIAÇÃO DA QUALIDADE DE VIDA, COGNIÇÃO, FUNCIONALIDADE E FRAGILIDADE EM IDOSOS COM DRC ESTADIO 5

Autores: Felipe Vecchi Moreira / Moreira, F. V. / HC-FMUSP; Venceslau Antonio Coelho / Coelho, V. A. / HC-FMUSP; Alexandre Leopold Busse / Busse, A. L. / HC-FMUSP; Rosilene Motta Elias / Elias, R. M. / HC-FMUSP; Wilson Jacob Filho / Jacob Filho, W. / HC-FMUSP;

Resumo: OBJETIVO: Avaliar a Qualidade de Vida e as Síndromes Geriátricas em pacientes com Doença Renal Crônica Estágio 5 (DRC-5) comparando hemodiálise (HD) e manejo clínico conservador (MCC). MÉTODOS: Estudo transversal, com total de 82 pacientes (40 em HD/42 em MCC). Dados coletados através de entrevistas ou por telefone, sendo aplicadas as Escalas de WHOQL-Bref, Frail-Adaptada, 10-CS, Charlson, Barthel e contabilizadas as internações do ultimo ano. A classe econômica foi avaliada de acordo com a classificação do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística para o ajuste de variáveis. Na análise dos dados foram utilizados o Test t não pareado ou Mann-Whitney e regressão linear com escores de qualidade de vida como variável dependente. RESULTADOS: Pacientes em HD eram mais novos (76 ± 5 vs. 79 ± 6 anos, $p=0,010$). e pertenciam a classes econômicas mais favorecidas ($p=0,012$). Não houve diferença em dados das escalas 10-CS, Charlson e número de internações entre os grupos ($p>0,05$). Não houve diferença nos escores das escalas WHOQL-Bref em parâmetros isolados ($p>0,05$), soma total de escores ($p=0,604$), assim como nos domínios físico ($p=0,334$), psicológico ($p=0,332$), social ($p=0,884$) e de meio ambiente ($p=0,727$). Em análise multivariada ajustada para idade e Charlson, fatores independentes para melhor qualidade de vida foram: melhor poder aquisitivo ($p=0,001$), menor grau de fragilidade ($p=0,0001$) e estar em MCC ($p=0,039$), que juntos explicam 33,9% da variabilidade dos escores de qualidade de vida. CONCLUSÃO: Em pacientes com DRC-5, um menor grau de fragilidade, maior poder aquisitivo e a opção por MCC estão relacionados a uma melhor qualidade de vida.

Palavras-chave: Doença Renal Crônica; Geriatria; Qualidade de Vida



Modalidade aprovada: Aprovado para Pôster Eletrônico

Temário: Geriatria / Qualidade de vida

Título: AVALIAÇÃO DOS SINTOMAS NÃO MOTORES E DA QUALIDADE DE VIDA EM INDIVÍDUOS COM DOENÇA DE PARKINSON

Autores: Geovanna Caroline Costa Assunção / ASSUNÇÃO, G.C.C / UEPA; Letícia Hiromi Shibata / / ; Mariângela Moreno Domingues / / ; Fabíola Milenne Moraes e Silva / / ; Gisele Vieira Hennemann Koury / / ; Flavia Moura Rocha / / ; Alna Carolina Mendes Paranhos / / ; Daniele Azevedo Valente / / ;

Resumo: Objetivo: Avaliar a frequência de sintomas não motores e a qualidade de vida em indivíduos com doença de Parkinson. Método: Estudo transversal, realizado através da coleta de dados de prontuários de pacientes com diagnóstico prévio de doença de Parkinson, avaliados em janeiro de 2019 no ambulatório de Parkinson da Universidade do Estado do Pará (UEPA). Os pacientes passaram em avaliação protocolar com geriatra, neurologista, otorrinolaringologista, fonoaudiólogo, terapeuta ocupacional, fisioterapeuta, psicólogo e assistente social. Os sintomas não motores foram investigados através da anamnese e do instrumento MDS-UPDRS. A qualidade de vida foi avaliada através do instrumento The World Health Organization Quality of Life – WHOQOL-bref. Para análise dos dados, foi utilizada estatística descritiva. Resultados: 30 pacientes foram incluídos no estudo, sendo 60% do sexo masculino com média de idade de 66,3 anos para mulheres e 60,1 para homens. Em relação ao estágio da doença pela escala de Hoehn e Yahr 90% dos pacientes foram classificados como doença leve a moderada e 10% como grave. Com relação aos sintomas não motores, as queixas de humor foram as mais frequentes, 63,3% dos pacientes referiram humor deprimido e 66,6% humor ansioso. Comprometimento do sono foi relatado por 53,3% dos pacientes, seguido por disfagia (40%) e constipação (36,6%). Síndrome das pernas inquietas esteve presente em 36,6% dos casos. Incontinência e retenção urinária foram identificadas em 30% e 13,3% dos pacientes, respectivamente. Dor foi referida por 66,6% dos indivíduos avaliados. Disacusia, disfonia e disosmia foram observados em, respectivamente, 43,3 %, 56,6% e 23,3% pacientes. Com relação à qualidade de vida no que diz respeito aos Domínio Físico, Psicológico, Relações Sociais e Meio Ambiente respectivamente 76,6%; 60%; 43,3% e 56,6% dos pacientes obtiveram pontuação menor que 60. Ao exame físico 16,6% apresentaram hipotensão postural. Conclusão: Os sintomas não motores são altamente prevalentes em indivíduos com Doença de Parkinson. O conhecimento destes sintomas é fundamental para abordagem destes problemas por equipe multiprofissional da saúde, visando melhorar qualidade de vida de indivíduos com Parkinson.

Palavras-chave: DOENÇA DE PARKINSON; SINTOMAS NÃO MOTORES; QUALIDADE DE VIDA



Modalidade aprovada: Aprovado para Pôster Eletrônico

Temário: Geriatria / Qualidade de vida

Título: DEFICIÊNCIA DE VITAMINA D EM IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS E ASSOCIAÇÃO COM FUNCIONALIDADE

Autores: Fernanda Alencar Friggi / Friggi, F. A. / Hospital Santa Casa de Misericórdia de Vitória; Cristiani Sartorio Menegardo / Menegardo, C.S. / Hospital Santa Casa de Misericórdia de Vitória; Maria Paula Carvalho Azevedo / Azevedo, M. P. C. / Hospital Santa Casa de Misericórdia de Vitória; Alessandra Tieppo / Tieppo, A. / Hospital Santa Casa de Misericórdia de Vitória; Livia Terezinha Devens / Devens, L. T. / Hospital Santa Casa de Misericórdia de Vitória; Claudiani Veronese Scardua / Scardua, C. V. / Abrigo à Velhice Desamparada Auta Loureiro Machado - Avedalma; Renato Lírio Morelato / Morelato, R. L. / Hospital Santa Casa de Misericórdia de Vitória;

Resumo: A vitamina D não é uma vitamina verdadeira, porque sua suplementação nutricional não se faz necessária em humanos que possuem exposição solar adequada. Hipovitaminose D é comum na pessoa idosa, sendo definida por valores menores que 20 ng/ml, decorrente da baixa exposição solar, pela baixa concentração de 7-hidroxicolesterol e a alimentação de nutrientes, fontes de vitamina D, são geralmente insuficientes, especialmente em pessoas idosas institucionalizadas. O objetivo deste estudo foi avaliar a frequência de hipovitaminose D em idosos de uma instituição filantrópica de longa permanência para idosos e sua associação com grau de funcionalidade. **MÉTODOS:** Estudo transversal, observacional e analítico de pessoas idosas de uma instituição filantrópica de longa permanência, localizada no município de Cariacica/ES. A funcionalidade foi avaliada pela Escala de Katz, validado para o Brasil, em dependência total, dependência parcial e independente. Os níveis de vitamina D foram classificados em: deficiência (valores menores que 20 ng/ml); insuficiência (valores entre 21 – 29 ng/ml) e normais (valores igual ou superior a 30 ng/ml). As variáveis foram representadas em porcentagem, quando categorias, e pela média e desvio padrão, quando contínuas. Para associação entre a variável dependente (vitamina D) e as independentes foram feitos pelo teste qui-quadrado. Para compararmos as variáveis contínuas empregamos o teste t de student para amostras independentes. Para compararmos as variáveis entre os grupos com vitamina D normal, insuficiente e deficiente foi realizado pela análise de variância a uma via (ANOVA), com teste post hoc de Tukey para avaliar a diferença dentre os grupos. **RESULTADO:** Sessenta e três indivíduos foram analisados com média de idade 80 anos (61-113), sendo trinta seis (55,4%) mulheres e vinte e nove (44,6%) homens. A média na amostra de vitamina D foi $18,9$ ng/ml, 84,1% com níveis menores que 30 ng/ml; dezessete apresentaram com insuficiência (27%), trinta e seis com deficiência (57,1%) e dez normais (15,9%). 76,5% dos portadores de dependência funcional severa (KATZ 5-6) apresentam deficiência de vitamina D. **CONCLUSÃO:** Observamos uma alta frequência de hipovitaminose D, especialmente deficiência, sendo muito frequentes naqueles com dependência funcional importante para as atividades da vida diária.

Palavras-chave: Idosos; Instituição de Longa Permanência para Idosos; Vitamina D



Modalidade aprovada: Aprovado para Pôster Eletrônico

Temário: Geriatria / Qualidade de vida

Título: ENVELHECENDO COM HIV/AIDS: DANDO VOZ A INDIVÍDUOS DUPLAMENTE VULNERÁVEIS

Autores: Ivan Maziviero de Oliveira / Oliveira, I.M. / UNIFESP; Naira de Fátima Dutra Lemos / Lemos, N.F.D. / UNIFESP;

Resumo: Objetivos: Dar voz a indivíduos idosos que envelheceram com HIV/AIDS a fim de compreendermos suas vulnerabilidades e experiências individuais, identificar pontos de vulnerabilidade; identificar como o HIV/AIDS impacta no envelhecimento destes indivíduos por meio de seus relatos e experiências individuais de enfrentamento. Métodos: Este estudo foi desenhado dentro do conceito de pesquisa qualitativa, utilizando como método de pesquisa a História Oral de Vida, como instrumento de pesquisa uma entrevista com roteiro semiestruturado. Foram realizadas entrevistas de duração estimada de trinta minutos, as quais foram gravadas e transcritas. A amostra do trabalho foi constituída por conveniência seguindo os critérios de inclusão: indivíduos maiores de 60 anos; ter recebido o diagnóstico de HIV/AIDS há pelo menos 10 anos; ter cognição preservada; ser acompanhado no ambulatório de HIV/AIDS específico para idosos pertencente ao Departamento de Infectologia do Hospital São Paulo-UNIFESP; estar em tratamento com antirretroviral, estar disposto a participar da pesquisa após assinar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Resultados: foram entrevistados 11 idosos e a partir dos seus relatos foram definidas 6 categorias: Da transmissão ao diagnóstico; Sentimentos ao receber o diagnóstico; Conhecimento prévio sobre o HIV; Mudanças nas rotinas de vida; Percepção sobre o envelhecimento com HIV; Discriminação e família. Conclusões: A notícia de estar infectado pelo HIV inicialmente foi impactante para nove entrevistados, principalmente pelo conhecimento que se tinha na época de ser uma doença letal e carregada de estigmas. Foram identificados como pontos de vulnerabilidade: o desconhecimento sobre a doença e a dificuldade em se expor como portador de HIV para a família e amigos. Apesar de todo o estigma e com o avanço das novas terapias e melhor controle da doença, estas pessoas vivenciaram um envelhecimento que não consideram limitante. Os entrevistados perceberam mudanças corporais que relacionam a um “envelhecimento mais rápido” e questionam se não seriam mais livres caso não tivessem que carregar uma doença com tantos estigmas. O trabalho nos mostra que o idoso com HIV se torna duplamente vulnerável dentro de um contexto no qual sua biografia foi silenciada.

Palavras-chave: HIV; envelhecimento; vulnerabilidade



Modalidade aprovada: Aprovado para Pôster Eletrônico

Temário: Geriatria / Qualidade de vida

Título: FATORES ASSOCIADOS AO MENOR RISCO DE INTERNAÇÃO POR INSUFICIÊNCIA CARDÍACA EM IDOSOS COM MULTIMORBIDADE PORTADORES DE INSUFICIÊNCIA CARDÍACA COM FRAÇÃO DE EJEÇÃO REDUZIDA

Autores: Cristiani Sartorio Menegardo / Menegardo, C. S. / Hospital Santa Casa de Misericórdia de Vitória; Fernanada Alencar Friggi / Friggi, F. A. / Hospital Santa Casa de Misericórdia de Vitória; Luiz Fernando Machado Barbosa / Barbosa, L. F. M. / Hospital Santa Casa de Misericórdia de Vitória; Alessandra Tieppo / Tieppo, A. / Hospital Santa Casa de Misericórdia de Vitória; Livia Terezinha Devens / Devens, L. T. / Hospital Santa Casa de Misericórdia de Vitória; Renato Lirio Morelato / Morelato, R. L. / Hospital Santa Casa de Misericórdia de Vitória;

Resumo: Objetivo: Multimorbidade (MB) ou a presença de duas ou mais condições crônicas concomitantes, é muito comum na população idosa, sendo fator importante de desfechos clínicos desfavoráveis. Estudos anteriores demonstraram que 90% da população idosa com insuficiência cardíaca (IC) apresentam mais de duas condições crônicas e 60% com cinco ou mais. O objetivo deste estudo foi analisar os fatores associados ao menor risco de internações por IC, nos seis meses anteriores, em pacientes portadores de insuficiência cardíaca com fração de ejeção reduzida (ICFER) com multimorbidade (MB). Métodos: Foram incluídos na avaliação pacientes idosos (> 60 anos) atendidos regularmente no ambulatório de referência em insuficiência cardíaca com fração de ejeção reduzida de um hospital filantrópico de ensino. Desfecho primário: internação pela insuficiência cardíaca nos últimos seis meses em pacientes de ICFER portadores de MB (variável dependente) e as variáveis independentes foram agrupadas em três níveis hierárquicos: proximal (indicadores socioeconômicos de saúde): gênero, faixa etária (60-69 anos, 70-79 anos, > 80 anos), etnia (banca, preta, parda, amarela) escolaridade (analfabeto, 1-4 anos, 5 a 8 anos, 9 a 12 e maiores de 12 anos) situação conjugal, aposentadoria; intermediário (funcionalidade: KATZ e atividade física); e distal (doenças crônicas, síndromes geriátricas e fragilidade). As variáveis categóricas através do teste qui-quadrado de Pearson com valores de $p \leq 0,20$ foram incluídos no modelo de regressão múltipla ajustada (RP ajustada) na análise de regressão múltipla. Foram considerados significantes os valores $p < 0,05$. Resultados: Sessenta pacientes $\square$ 85,71% da amostra de 70 pacientes com ICFER $\square$ que apresentavam MB foram analisadas. Trinta e quatro mulheres (56,7%) e vinte e seis homens (43,3%). Idade média de 70 (60 a 89) anos. Dentre as variáveis categóricas que apresentaram valor $p \square 0,20$ (teste qui-quadrado) encontramos: atividade física, etnia e funcionalidade, as quais foram incluídas na Regressão de Poisson ajustadas entre as variáveis em cada nível e observamos: funcionalidade (independência ou dependência leve: 91,6%) $p = < 0,001$ e os que praticavam atividade física (caminhadas no mínimo três vezes na semana) $p = < 0,001$, sendo menor risco de internação. Conclusão: No estudo foi possível observar a importância da funcionalidade e atividades físicas regulares na prevenção de agravos da insuficiência cardíaca.

Palavras-chave: fatores de risco; idosos; insuficiência cardíaca



Modalidade aprovada: Aprovado para Pôster Eletrônico

Temário: Geriatria / Qualidade de vida

Título: IDOSOS EM UM GRUPO DA TERCEIRA IDADE: CONCEITUANDO QUALIDADE DE VIDA

Autores: Wesley dos Santos Batista / BATISTA, W.S. / IMID;

Resumo: OBJETIVO: Realizar uma pesquisa de campo a fim de conhecer definições sobre o que é qualidade de vida enfatizando-se questões relativas ao envelhecer. MÉTODOS: Foram analisados os significados de qualidade de vida segundo as respostas obtidas em um estudo através do método de Análise de Conteúdo com a seguinte pergunta: “O que é qualidade de vida para o (a) Sr(a)?”. Participou da pesquisa um total de 40 (quarenta) idosos inseridas em um grupo de convivência da Terceira Idade do município de Conceição do Coité – BA. RESULTADOS: Os resultados indicaram a existência de 09 categorias segundo a definição de qualidade de vida: a 1ª – Preservando os relacionamentos interpessoais - “Ter um bom convívio social com todos seja amigos, vizinhos e familiares” (JOS, 62 ANOS); a 2ª - Mantendo uma boa saúde - “Ter uma alimentação balanceada, praticar esportes e dormir bem” (JPSB, 67 anos); a 3ª – Mantendo o equilíbrio emocional - “Ter motivação para atividades diárias e novas atividades” (MAMB, 70 anos); a 4ª - Acumulando bens materiais - CATEGORIA 4 – Acumulando bens materiais - “É ter um bom salário/aposentadoria e saber usufruir” (VPS, 64 anos); a 5ª – Tendo Lazer; a 6ª Trabalhando com Prazer - “viajar, passear, andar de bicicleta, ouvir música, dançar...” (MJS, 65 anos); a 7ª – Vivenciando a Espiritualidade - “Qualidade de vida é ter religião e fé” (MLOC, 69 anos); a 8ª – Praticando a solidariedade e a honestidade - CATEGORIA 8 – Praticando a solidariedade e a honestidade - “Praticar o bem justo ao seu semelhante e saber que é honesto” (VSCL, 61 anos); e 9ª – Acessando o conhecimento - CATEGORIA 9 – Acessando o conhecimento “Poder ler e estudar ou mesmo ter estudado no passado” (ASS, 63 anos). CONCLUSÃO: Apesar das limitações e múltiplas definições, os resultados foram satisfatórios e indicaram que, em função da magnitude e diferenças de cada grupo, houve uma tendência para uma revisão do que é qualidade de vida na melhor idade. Sugere-se que, novos conceitos de qualidade de vida na melhor idade sejam considerados para uma vez valorizar a busca do bem-estar. Tivemos a oportunidade de refletir que a ação docente vai além de conhecimentos teóricos e práticos. Constatamos que este trabalho pode contribuir para discussões e reflexões no processo da Qualidade de Vida entre Universidade - Serviço de saúde, Estado e Comunidade. Com os dados apresentados podem-se promover cursos, conferências, seminários, pesquisas e outras atividades visando à autoestima e o bem-estar.

Palavras-chave: QUALIDADE DE VIDA; IDOSOS; ENVELHECIMENTO



Modalidade aprovada: Aprovado para Pôster Eletrônico

Temário: Geriatria / Qualidade de vida

Título: PERFIL DO IDOSO ASSISTIDO EM UMA CLÍNICA DE TERAPIA RENAL SUBSTITUTIVA EM FRANCA-SP

Autores: Paulo Silva Santos / Santos, P.S. / Uni-Facef; Daniel Facciolo Pires / Pires, D.F. / Uni-Facef; Bianca Sobral Bellelmo / Bellelmo, B.S. / Uni-Facef; Douglas Franco Felix / Felix, D.F. / Uni-Facef; Carolline Gabrielle Campos de Souza / Souza, C. G. C / Uni- Facef; Mariana de Lima Santos / Santos, M. L / Uni-Facef; Bárbara Lima Andrade / Andrade, L. A. / Uni-Facef; Eduardo Nassif Correa / Correa, E.N. / Uni-Facef;

Resumo: Atualmente observa-se o aumento na expectativa de vida humana decorrente da melhoria da qualidade de vida, dos avanços científicos e tecnológicos e suas repercussões nas condutas diagnósticas e terapêuticas, permitindo também, melhor abordagem na promoção da saúde, na prevenção e tratamento das doenças. Neste contexto, a doença renal crônica (DRC) surge como uma doença crônico degenerativa prevalente na população geriátrica, tornando-se um desafio para os geriatras, nefrologistas e equipe multidisciplinar conduzir adequadamente estes pacientes em tratamento conservador e/ou em terapia renal substitutiva (TRS). Desta forma este estudo pretende conhecer e analisar o perfil clínico-epidemiológico dos pacientes idosos submetidos a TRS em uma Clínica em Franca-SP. Utilizando a ferramenta de gestão NephroSys, realizou-se pesquisa transversal e retrospectiva, nos prontuários de pacientes geriátricos com idade igual ou superior a 60 anos em TRS na modalidade de hemodiálise e diálise peritoneal durante o mês de dezembro de 2018. Neste período 194 pacientes realizavam TRS, sendo 105 (54%) pacientes geriátricos; 61 (58%) do sexo masculino e 44 (42%) feminino, com idade média de 72 ($\pm$ 8,03) anos. Em relação à etiologia da DRC identificamos que 64 (61%) pacientes apresentavam DRC decorrente de hipertensão arterial (HAS), 28 (27%) de diabetes mellitus (DM), 5 (5%) rins policísticos e 8 pacientes (7%) outros diagnósticos (síndrome nefrítica e nefrótica). Em relação ao acesso vascular para TRS, 63 pacientes (60%) possuíam fístula arteriovenosa (FAV) funcional e 42 (40%) utilizavam cateter como acesso (30% Permicath e 10% cateter duplo lúmen). O tempo de TRS variou de 3 ($\pm$ 3,45) anos. Neste estudo a HAS e DM foram as principais causas da DRC, o que coincide com dados do último censo da Sociedade Brasileira de Nefrologia (2017). Apesar da FAV ser o acesso ideal para HD, nem sempre o paciente idoso com indicação de TRS tem vasos sanguíneos adequados para confecção da mesma e, não é incomum, o paciente ser encaminhado ao nefrologista em estágio 5 da DRC sem uma orientação adequada nos estágios 3 e 4, inclusive, sem a confecção da FAV em tempo hábil. Desta forma, o envelhecimento saudável da população ajuda a preservar a sua autonomia. Neste contexto a orientação geriátrica e nefrológica adequadas são de suma importância na prevenção da evolução da DRC para o estágio 5, através do controle adequado dos fatores de risco.

Palavras-chave: Idoso; Terapia Renal Substitutiva; Doença Renal Crônica



Modalidade aprovada: Aprovado para Pôster Eletrônico

Temário: Geriatria / Sarcopenia

Título: ASSOCIAÇÃO ENTRE IDADE AVANÇADA E SARCOPENIA EM IDOSAS DA COMUNIDADE NA AMAZÔNIA - ESTUDO VIVER MAIS

Autores: Geovanna Caroline Costa Assunção / ASSUNÇÃO, G.C.C. / UEPA; Geovanna Lemos Lopes / / ; Amanda Lopes Maia Rodrigues / / ; Daniel Macêdo do Nascimento / / ; Cynthia Cyllene de Oliveira Charone / / ; Natasha Melnik Gomes / / ; Gabriel Gomes Diniz Pimenta / / ;

Resumo: Objetivo: estudar se existe associação entre idade avançada e sarcopenia em idosas residentes na comunidade da região amazônica. Método: Este estudo é um recorte transversal com resultados preliminares do Projeto Viver Mais, atualmente em andamento. Incluiu idosas com 1.278 pacientes ≥ 60 anos ou mais atendidas na Unidade de Envelhecimento do Hospital Cynthia Charone em Belém-PA, no período de janeiro de 2017 à dezembro de 2018. A sarcopenia foi definida de acordo com o Consenso Europeu, publicado em 2010 pelo European Working Group on Sarcopenia in Older People (EWGSOP), em que a massa muscular é avaliada através da circunferência de panturrilha (>31 cm foi considerada normal); a força muscular foi avaliada conforme o IMC e mensurada pelo teste de preensão palmar, conforme o Índice de Massa Corporal (IMC); e a velocidade de marcha $< 0,8\text{m/s}$ classificada como baixo desempenho físico. Foi considerado sarcopenia diminuição de massa muscular acompanhada de redução de força muscular e/ou baixo desempenho físico. Foi utilizado o teste qui quadrado, considerando e para investigar a precisão da associação entre idade avançada e sarcopenia foi considerado $p < 0.05$. Resultados: Foram estudadas 1278 idosas, com a média de idade das idosas foi de 71,6 anos e a mediana de 70 anos. A frequência de sarcopenia foi de 10,5%. O sexo feminino, idade avançada, DM, insuficiência coronariana, osteoporose, IMC, circunferência de cintura, triglicerídeos e funcionalidade foram associados à sarcopenia. Na análise multivariada, a sarcopenia permaneceu fortemente associada com idade avançada, sexo feminino, DM, insuficiência coronariana, osteoporose, IMC, circunferência de cintura, triglicerídeos e funcionalidade. A idade avançada mostrou associação altamente significativa com sarcopenia ($p: 0,016$) entre as idosas amazônicas. Conclusão: este estudo evidenciou uma associação estatisticamente significativa entre idade avançada e sarcopenia. Os achados deste estudo talvez aponte para necessidade de uma atenção maior para os idosos com idade avançada, tratando-se de sarcopenia. Para elucidar esses achados estudos de coortes prospectivas mais amplas são necessárias.

Palavras-chave: SARCOPENIA; IDADE AVANÇADA; AMAZONIA



Modalidade aprovada: Aprovado para Pôster Eletrônico

Temário: Geriatria / Sarcopenia

Título: ASSOCIAÇÃO ENTRE SARCOPENIA E DIABETES EM IDOSOS DA COMUNIDADE NA AMAZÔNIA - ESTUDO VIVER MAIS

Autores: Karen Maria Araújo Silva / Silva, K.M.A. / Universidade do Estado do Pará; Anelza Biene Farias de Souza / Souza, A.B.F. / Universidade do Estado do Pará; David Anchieta Costa Nascimento / Nascimento, D.A.C. / Universidade do Estado do Pará; Cynthia Cyllene de Oliveira Charone / Charone, C.C.O. / Hospital Cynthia Charone; Geovanna Lemos Lopes / Lopes, G.L. / Hospital Cynthia Charone; Letícia Hiromi Shibata / Shibata, L.H. / Universidade do Estado do Pará; Geovanna Caroline Costa Assunção / Assunção, G.C.C. / Universidade do Estado do Pará; Niele Silva de Moraes / Moraes, N.S. / Universidade do Estado do Pará;

Resumo: Objetivo: estudar se existe associação entre sarcopenia e DM em idosos residentes na comunidade na região Amazônica. Método: estudo transversal com 1.078 pacientes com 60 anos ou mais atendidos na Unidade de Envelhecimento do Hospital Cynthia Charone em Belém-PA. Sarcopenia foi definida de acordo com o Consenso Europeu, publicado em 2010 pelo EWGSOP. Massa muscular foi avaliada através da circunferência de panturrilha (>31 cm foi considerada normal). A força muscular foi avaliada conforme o IMC e mensurada pelo teste de preensão palmar. A velocidade de marcha < 0,8m/s configurou baixo desempenho físico. O diagnóstico de DM foi confirmado no prontuário médico e pelo uso de hipoglicemiantes orais ou insulina ou pelo achado laboratorial de glicemia de jejum ≥ 126 mg / dl em duas ocasiões. Resultados: a frequência de sarcopenia foi de 9,4%, enquanto DM esteve presente em 36,87% dos pacientes, e teve maior ocorrência no grupo sarcopênico. O sexo feminino, idade avançada, DM, insuficiência coronariana, osteoporose, IMC, circunferência de cintura, triglicerídeos e funcionalidade foram associados à sarcopenia. Na análise multivariada, a sarcopenia permaneceu fortemente associada com DM (OR: 3,208, IC95%. 1,784 - 5,769). Conclusão: Este estudo descreve uma associação forte e independente entre a sarcopenia e DM. Para elucidar esses achados coortes prospectivas mais amplas são necessárias.

Palavras-chave: Sarcopenia; Diabetes; Idosos



Modalidade aprovada: Aprovado para Pôster Eletrônico

Temário: Geriatria / Sarcopenia

Título: ATIVIDADE FÍSICA COMO FATOR PROTETOR PARA MAGREZA SEVERA EM IDOSOS

Autores: Maria Elisa Gonzalez Manso / MANSO, M.E.G. / Centro Universitário São Camilo; Deborah Lorenzo Gomez Silva / SILVA, D.L.G. / Centro Universitário São Camilo; Ana Flávia de Lima Santos / SANTOS, A.F.L. / Centro Universitário São Camilo; Beatriz Myung Jin Kim / KIM, B.M.J. / Centro Universitário São Camilo; Eduardo Antonio Barros Silva Junior / SILVA JUNIOR, E.A.B. / Centro Universitário São Camilo; Rafaela Ramos D'Oliveira / D'OLIVEIRA, R.R. / Centro Universitário São Camilo;

Resumo: Objetivo - Identificar as variáveis que estatisticamente influenciam a magreza severa em um grupo de idosos. Método - Realizou-se uma pesquisa de campo com 243 idosos vinculados a um plano de saúde em São Paulo, capital, durante o ano de 2018, sendo que todos apresentavam baixo peso. Estes idosos foram alocados em dois grupos: magreza severa ou não, a partir do ponto de corte IMC=20 kg/m². Foram analisadas variáveis quantitativas, tais como idade, comorbidades, atividade física e utilização de medicamentos e variáveis qualitativas, como sexo, estado civil, doença diagnosticada, além dos riscos presença de etilismo, alimentação inadequada e tabagismo. Foi ainda avaliado para cada idoso: AVD, AIVD e o risco de queda. A análise comparativa entre os grupos foi realizada pelo teste t-Student, Teste x² ou Teste exato de Fisher, de acordo com a variável estudada, além de regressão logística para identificar os fatores que influenciam conjuntamente a magreza severa. Utilizou-se valor de p <0,05. Resultados - Identificou-se que os idosos que apresentavam magreza severa têm em média maior idade, realizam menor quantidade de horas de atividade física em relação aos demais e apresentam maior risco de queda. Com a análise de regressão logística, identificou-se que apenas a atividade física, para este grupo estudado, influenciou a magreza, sendo que cada hora a mais de atividade física diminui em 14% a chance do paciente apresentar magreza severa. Conclusão - Os resultados indicam que a única variável que influenciou a magreza severa foi a atividade física.

Palavras-chave: Assistência à saúde do idoso; Atividade física; Idoso fragilizado



Modalidade aprovada: Aprovado para Pôster Eletrônico

Temário: Geriatria / Sarcopenia

Título: AVALIAÇÃO DA ASSOCIAÇÃO ENTRE MASSA MUSCULAR APENDICULAR PELA DENSITOMETRIA CORPORAL TOTAL E TESTES FÍSICOS EM IDOSOS LONGEVOS

Autores: Jane Erika Frazao Okazaki / Okazaki, J.E.F. / UNIFESP; Daniela Regina Brandão Tavares / Tavares, D.R.B. / UNIFESP; Maria Carolyn Fonseca Batista Arbex / Arbex, M. C.F. B. / UNIFESP; Sabrina Nascimento do Carmo / Carmo, S. N. / UNIFESP; Julia de Carvalho Galiano / Galiano, J. C. / UNIFESP; Gabriela Takayanagi Garcia / Garcia, G. T. / UNIFESP; Maysa Seabra Cendoroglo / Cendoroglo, M. S. / UNIFESP; Fania Cristina dos Santos / Santos, F. C. / UNIFESP;

Resumo: Objetivo: Avaliar associação entre a massa muscular (MM) em longevos utilizando a densitometria corporal total (DEXA) e os testes funcionais: Senta-Levanta-5vezes (SL5x), Velocidade de Marcha (VM) e Força de Preensão Palmar (FPP). Métodos: Foram analisados os prontuários dos pacientes atendidos pela geriatria UNIFESP, da coorte LOCOMOV-LONGEVOS, independentes, funcionais e dos quais estivesse disponível resultado de DEXA dos últimos dois anos, além de aferição no último ano de: SL5x, VM e FPP. Considerou-se MM, VM e SL como variáveis categóricas (alterado ou normal) e FPP como variável contínua. Considerou-se como alterados: VM igual ou menor a 0,8m/s; massa apendicular pelo DEXA menor que 7,26 kg/m² em homens e 5,5 kg/m² em mulheres; SL5X alterado se menor que 14,8s. Resultados: A amostra de conveniência foi composta por 90 indivíduos com média de idade foi de 89 anos (+/-3,85), sendo 66 mulheres (63%). A VM estava alterada em 41 indivíduos (45%) e o SL5x em 52 (58%). Redução da MM pela DEXA foi observada em 46 indivíduos (51%). A média do valor de FPP foi 23,1 (+/-8,09). Houve associação com significância estatística entre massa muscular pelo DEXA e FPP pelo Teste de Spearman com correlação moderada de 0,49 e p p-valor menor que 0,01. Para avaliação da associação entre a MM e a VM e SL5x foi utilizado o teste de Fischer, que evidenciou p=0,42 e p=0,48 respectivamente, de forma que não houve significância estatística. Conclusão: Conclui-se que nessa amostra de longevos houve associação moderada entre massa muscular apendicular e força de preensão palmar, mas não há associação quando comparamos a massa muscular com os testes de Senta-Levanta-5x e velocidade de marcha.

Palavras-chave: Força Muscular; Idoso de 80 Anos ou mais; Sarcopenia



Modalidade aprovada: Aprovado para Pôster Eletrônico

Temário: Geriatria / Sarcopenia

Título: COMPARAÇÃO ENTRE AS TAXAS DE DIAGNÓSTICO DE SARCOPENIA EM IDOSOS LONGEVOS UTILIZANDO CIRCUNFERÊNCIA DE PANTURRILHA OU DENSITOMETRIA CORPORAL TOTAL PARA AFERIÇÃO DA MASSA MUSCULAR.

Autores: Jane Erika Frazao Okazaki / Okazaki, J.E.F. / UNIFESP; Maria Carolyn Fonseca Batista Arbex / Arbex, M. C.F. B. / UNIFESP; Daniela Regina Brandão Tavares / Tavares, D.R.B. / UNIFESP; Sabrina Nascimento do Carmo / Carmo, S. N. / UNIFESP; Julia de Carvalho Galiano / Galiano, J. C. / UNIFESP; Jessica Anelise Parreira Alves / Alves, J. A. P. / UNIFESP; Maysa Seabra Cendoroglo / Cendoroglo, M. S. / UNIFESP; Fania Cristina dos Santos / Santos, F. C. / UNIFESP;

Resumo: Objetivo: Avaliar as taxas de sarcopenia em longevos segundo o algoritmo do Grupo Europeu de Estudos de Sarcopenia em Idosos (EWGSOP - 2010) comparando dois métodos de mensuração da massa muscular: circunferência de panturrilha (CP) e densitometria corporal total (DEXA). Métodos: Foram analisados os prontuários dos pacientes atendidos pela geriatria UNIFESP, da coorte LOCOMOV-LONGEVOS, independentes, funcionais e dos quais estivesse disponível resultado de DEXA dos últimos dois anos, além de aferição no último ano de: velocidade de marcha em metros por segundo (VM) e força de preensão palmar (FPP). Considerou-se como alterados: VM igual ou menor a 0,8m/s; FPP < 30 kg em homens e < 20 kg em mulheres; massa apendicular pelo DEXA < 7,26 kg/m² em homens e < 5,5 kg/m² em mulheres. Avaliou-se primeiro a VM. Quando VM normal avaliava-se FPP, cuja normalidade indica ausência de sarcopenia. Para VM baixa procede-se a mensuração da massa, que se baixa configura sarcopenia. Resultados: A amostra de conveniência foi composta por 82 indivíduos com média de idade foi de 89 anos (80 a 104 anos), sendo 60 mulheres. A VM estava alterada em 43 indivíduos, enquanto 50 apresentaram FPP reduzida. Já a CP estava reduzida 16 longevos, enquanto 40 apresentaram redução da massa pela DEXA. Dentre os 39 longevos com VM normal, 17 apresentaram FPP normal, o que configuraria pelo algoritmo ausência de sarcopenia e dispensaria a aferição da massa. No entanto, 8 desses indivíduos apresentaram DEXA alterado e 1 CP reduzida. Dos 22 pacientes com HG alterado (e VM normal) apenas 1 apresentou CP diminuída (e DEXA normal), enquanto 11 apresentaram redução pelo DEXA, o que configurou 12 indivíduos com sarcopenia (no grupo VM normal). Nos 43 longevos com VM baixa, 28 apresentaram redução da massa muscular, sendo: 7 pelos dois métodos; 7 com alteração apenas da CP; e 14 com alteração apenas da DEXA. Utilizando o algoritmo da EWGSOP com CP e DEXA foi possível diagnosticar sarcopenia em 40 idosos (48,7% da amostra). No entanto, utilizando apenas a CP esse valor seria de 15 (18,3%), enquanto com apenas DEXA seria de 32 (39%). Vale ressaltar que dos pacientes com VM e FPP normais alguns apresentaram redução da massa e que a avaliação pelos dois métodos não é concordante em boa parte dos casos. Conclusão: Conclui-se que as taxas de diagnóstico de sarcopenia difere de maneira importante quando se utiliza para aferição de massa muscular CP ou DEXA.

Palavras-chave: Idoso de 80 anos ou mais ; Músculo; Sarcopenia



Modalidade aprovada: Aprovado para Pôster Eletrônico

Temário: Geriatria / Sarcopenia

Título: CORRELAÇÃO ENTRE DESEMPENHO FÍSICO E SAÚDE ÓSSEA EM LONGEVOS DO PROJETO LOCOMOV

Autores: Gabriela Takayanagi Garcia / Garcia, G. T. / EPM/UNIFESP; Daniela Regina Brandão Tavares / Tavares, D. R. B / EPM/UNIFESP; Jane Erika Frazao Okazaki / Okazaki, J. E. F. / EPM/UNIFESP; Maria Carolyn Fonseca Batista Arbex / Arbex, M. C. F. B. / EPM/UNIFESP; Sabrina Nascimento do Carmo / Carmo, S. N. / EPM/UNIFESP; Maysa Seabra Cendoroglo / Cendoroglo, M. S / EPM/UNIFESP; Fania Cristina dos Santos / Santos, F. C. / EPM/UNIFESP;

Resumo: Objetivo: correlacionar a capacidade física (testes de força e desempenho físico) com a saúde óssea nos idosos longevos. Métodos: estudo observacional, descritivo, analítico, envolvendo os participantes do Projeto Locomov - um estudo de coorte prospectivo de idosos independentes e vivendo na comunidade, na cidade São Paulo. A técnica de correlação de Spearman foi utilizada para determinar a correlação entre T-score da densitometria óssea (em fêmur total, colo de fêmur e coluna lombar) com testes de desempenho físico (avaliação de força por preensão palmar - FPP / avaliações de performance física por velocidade de marcha - VM - e teste senta e levanta cinco vezes - TSL). Considerou-se como coeficientes da força da correlação de Spearman: 0,00-0,19= correlação muito fraca; 0,20-0,39= fraca; 0,40-0,59= moderada; 0,60-0,79= forte; 0,80-1,0= muito forte. Resultados: amostra de 95 idosos variando entre 81 e 97 anos, com idade média de 87,3 anos (DP= 3,89), 73,6% mulheres. Observou-se correlação direta moderada entre T-score de fêmur total e FPP ($\rho = 0,41$; $p = 0,00$). Além disso, foi evidenciada correlação direta fraca entre T-score de fêmur total com VM ($\rho = 0,27$; $p = 0,00$), entre T-score de colo de fêmur e VM ($\rho = 0,29$; $p = 0,00$), entre T-score de colo de fêmur e FPP ($\rho = 0,36$; $p = 0,00$) e entre T-score de coluna lombar e FPP ($\rho = 0,34$; $p = 0,00$). Houve correlação significativa indireta entre T-score de fêmur total com TSL ($\rho = -0,22$; $p = 0,03$). Não houve correlação entre TSL com T-score de colo de fêmur, nem T-score de coluna lombar, nem entre T-score coluna lombar e VM. Conclusão: Sugere-se existirem correlações diretas entre melhor saúde óssea com melhor desempenho físico na amostra analisada. Há correlação direta entre a FPP e melhor saúde óssea nas três topografias analisadas em densitometria óssea. Velocidade de marcha correlaciona-se com melhor saúde óssea do fêmur (fêmur total e colo de fêmur) e maior tempo para execução do TSL correlaciona-se com pior saúde óssea de fêmur total, apesar de correlação fraca. Tais dados podem corroborar hipóteses relacionadas ao conceito de osteossarcopenia.

Palavras-chave: idoso de 80 anos ou mais; osteoporose; sarcopenia



Modalidade aprovada: Aprovado para Pôster Eletrônico

Temário: Geriatria / Sarcopenia

Título: PREVALÊNCIA SARCOPENIA EM IDOSOS NUMA INSTITUIÇÃO DE LONGA PERMANÊNCIA

Autores: Fabio Jose Turrini / Turrini, F.J. / Hospital de Caridade São Vicente de Paulo; Fábio José Turrini / Turrini, F.J. / Hospital de Caridade São Vicente de Paulo; Bruna Monique Fernandes da Graça / Graça, B.M.F. / Hospital de Caridade São Vicente de Paulo; Caroline Morales / Morales, C. / Hospital de Caridade São Vicente de Paulo; Nathalie Cristina Crivelari / Crivelari, N.C. / Sobam; Bárbara Breda Stella / Stella, B.B. / Sobam; Fernada Rezende Dias da Silva / Silva, F.R.D. / Hospital de Caridade São Vicente de Paulo; Dijalma Barbosa Junior / Junior, D.B. / Hospital de Caridade São Vicente de Paulo;

Resumo: A prevalência de incapacidade é maior em idosos e está intimamente relacionado à redução da massa muscular. A perda da massa e força muscular são responsáveis pela redução da mobilidade e aumento da incapacidade funcional. A prevalência da sarcopenia é fortemente associada à idade chegando a 46% em idosos acima dos 80 anos, como apontado no estudo SABE. O estudo em questão avaliou a prevalência de sarcopenia em idosos institucionalizados na Associação Suíça de Beneficência Helvetia localizada no Município de Campo Limpo Paulista no estado de São Paulo. Materiais e métodos Para elaboração do estudo foram avaliados os idosos não acamados. Todos preencheram um termo de consentimento livre e esclarecido sobre a proposta do estudo. Foi utilizada a bioimpedância para obtenção da massa muscular esquelética o modelo InBody 120. Para obtenção da força de preensão utilizou-se o dinamômetro digital modelo DM-90 portátil. Para caracterizar a sarcopenia foi utilizado o critério da European Working Group on Sarcopenia in Older People (EWGSOP). Sendo que o índice de massa muscular esquelética baixa os valores menor ou igual 8.90Kg/m² para homens e menor ou igual 6.37Kg/m² para mulheres. Para força muscular diminuída os valores menores de 30 kg para homes e menores de 20 kg para mulheres. O baixo desempenho físico foi definido por velocidade marcha menor de 0,8m/s. Sendo que o diagnóstico foi definido nos idosos com pelo menos 2 dos 3 critérios, sendo o baixo índice de massa muscular um critério obrigatório. Resultados Foram avaliados 18 idosos sendo outros 3 excluídos por serem acamados. A amostra foi composta de 13 mulheres e 5 homens. Sendo média de idade 86 anos e 7 meses para as mulheres e 84 anos e 6 meses para os homens. Em relação à prevalência de sarcopenia entre as mulheres preencheram os critérios diagnósticos 8 pacientes entre os homens 1 paciente. Logo a prevalência foi de 61,53% para as mulheres e 20% entre os homens. Considerando todos os idosos avaliados a prevalência de sarcopenia foi de 50%. Esse valor de 50% é semelhante ao encontrado no Estudo SABE. Conclusão Visto a alta prevalência da sarcopenia e o fato desta condição levar a prejuízo funcional e da autonomia, o diagnóstico se faz necessário para buscar meios de tratar e minimizar as suas consequências. Sendo o aporte nutricional com ingesta proteica adequada associada à prática regular de atividade física, são práticas que devem ser reforçadas e encorajadas aos idosos.

Palavras-chave: Sarcopenia; Prevalência; Saúde do Idoso Institucionalizado



Modalidade aprovada: Aprovado para Pôster Eletrônico

Temário: Geriatria / Sarcopenia

Título: QUEIXA DE DISFAGIA E SARCOPENIA EM IDOSAS DA COMUNIDADE DA REGIÃO AMAZÔNICA - ESTUDO VIVER MAIS

Autores: Karen Maria Araújo Silva / Silva, K.M.A. / Universidade do Estado do Pará; Geovanna Lemos Lopes / Lopes, G.L. / Hospital Cynthia Charone; Carlos Alberto Pinheiro Charone Junior / Junior, C.A.P.C. / Hospital Cynthia Charone; Amanda Lopes Maia Rodrigues / Rodrigues, A.L.M. / Universidade do Estado do Pará; Daniel Macêdo do Nascimento / Nascimento, D.M. / Universidade do Estado do Pará; Cynthia Cyllene de Oliveira Charone / Charone, C.C.O. / Hospital Cynthia Charone; Thaís Suellen Ramos Allen / Allen, T.S.R. / Universidade do Estado do Pará; Niele Silva de Moraes / Moraes, N.S. / Universidade do Estado do Pará;

Resumo: Objetivo: Investigar a associação entre queixa de disfagia e sarcopenia em idosas residentes na comunidade na região Amazônica. Método: Este estudo é um recorte transversal com resultados preliminares do Projeto Viver Mais, atualmente em andamento. Incluiu idosas com ≥ 60 anos atendidas na Unidade de Envelhecimento do Hospital Cynthia Charone em Belém-PA, no período de janeiro de 2017 à dezembro de 2018. A sarcopenia foi definida de acordo com o Consenso Europeu, publicado em 2010 pelo European Working Group on Sarcopenia in Older People (EWGSOP), em que a massa muscular é avaliada através da circunferência de panturrilha (>31 cm foi considerada normal); a força muscular pelo teste de preensão palmar, conforme o Índice de Massa Corporal (IMC); e a velocidade de marcha $< 0,8$ m/s classificada como baixo desempenho físico. Foi considerado sarcopenia, a diminuição de massa muscular acompanhada de redução de força muscular e/ou baixo desempenho físico; e quanto à disfagia, foi considerado alterado quando referida pela paciente. Foi utilizado teste qui quadrado, considerando $p < 0.05$. Resultados: Foram estudadas 1278 idosas, com a média de idade das idosas foi de 71,6 anos. A frequência de sarcopenia foi de 10,5%, enquanto a disfagia esteve presente em 2,9% das idosas. As queixas de tosse e engasgo esteve presente em 19,1% das pacientes. Houve associação altamente significativa entre sarcopenia e disfagia referida ($p:0,016$) Conclusão: este estudo evidenciou uma associação estatisticamente significativa entre disfagia e sarcopenia. Para elucidar esses achados estudos de coortes mais amplas são necessárias.

Palavras-chave: Sarcopenia; Disfagia; Idosos



Modalidade aprovada: Aprovado para Pôster Eletrônico

Temário: Geriatria / Sarcopenia

Título: SARCOPENIA E FRAGILIDADE EM IDOSOS DIABÉTICOS EM UM CENTRO DE REFERÊNCIA DE MÉDIA COMPLEXIDADE

Autores: ALLYSSON RAPHAEL PEREIRA DE MELO / MELO, A.R.P. / Universidade Federal de Sergipe-UFS; KARLA FREIRE REZENDE / REZENDE, K. F. / Universidade Federal de Sergipe-UFS; RIVIA SIQUEIRA AMORIM / AMORIM, R.S. / Universidade Federal de Sergipe-UFS; HORTÊNCIA DE GOIS SANTOS / SANTOS, H.G. / IPESAÚDE-Sergipe; BÁRBARA RHAYANE SANTOS / SANTOS, B.R. / Universidade Federal de Sergipe-UFS; MARCELO SANTOS LOPES / LOPES, M.S. / Universidade Federal de Sergipe-UFS;

Resumo: Objetivo: Avaliar a frequência de Sarcopenia e Síndrome de Fragilidade em idosos diabéticos e se há correlação dessas variáveis com a presença da neuropatia diabética. Materiais e métodos: Estudo transversal e monocego para a variável neuropatia diabética, realizado no período de abril a agosto de 2018 em um centro de referência de média complexidade da cidade de Aracaju-Sergipe. Foram avaliados 38 idosos diabéticos segundo as características sociodemográficas e clínicas, divididos em 2 grupos: com e sem neuropatia diabética. Para o diagnóstico de Sarcopenia foram avaliados: massa muscular, força muscular e desempenho, de acordo com as recomendações do Consenso Europeu de Sarcopenia (EWGSOP). Para o diagnóstico de Fragilidade foram utilizados os critérios propostos por Fried e a avaliação feita por meio da Edmonton Frail Scale. Resultados: O diagnóstico de Sarcopenia foi observado em 39,4% dos pacientes, predominante no sexo feminino (73,3%) e em pessoas obesas (73,3%). O diagnóstico de Fragilidade foi encontrado em 31,6% dos pacientes, sendo comum a fragilidade leve (26,3%), seguida da fragilidade moderada (5,3%). Houve uma tendência de associação tanto entre neuropatia diabética e sarcopenia ($p=0,096$) como entre neuropatia diabética e fragilidade ($p=0,093$). Conclusão: A frequência de pacientes sarcopênicos e frágeis na população idosa diabética é elevada, isso pode ser explicado pelo aumento da resistência insulínica nesses pacientes. Houve tendência de associação entre Neuropatia diabética, Sarcopenia e Síndrome de Fragilidade, sendo necessários estudos adicionais em uma amostra populacional maior para corroborar tal dado.

Palavras-chave: Diabetes mellitus; Idosos fragilizados; Sarcopenia



Modalidade aprovada: Aprovado para Pôster Eletrônico

Temário: Geriatria / Serviços e Modelos de Cuidados ao Idoso

Título: A IMPORTÂNCIA DA EQUIPE INTERDISCIPLINAR NA ASSISTÊNCIA AO ENVELHECIMENTO E SAÚDE

Autores: Wesley dos Santos Batista / Batista, W.S. / IMID; Ricardo Adrián Parra / PARRA, R.A. / UCES;

Resumo: OBJETIVO: Descrever a importância da inserção da equipe interdisciplinar em saúde na assistência ao idoso. MÉTODO: O presente estudo identificou a abordagem da assistência ao envelhecimento e saúde por meio do método observacional através de reuniões semanais e durante atendimentos ambulatorial e domiciliar, um estudo de caráter qualitativo. Para a análise dos dados, utilizou-se o artifício metodológico de uma “grade analítica” que contemplasse as múltiplas dimensões do cuidado, tal como tem sido trabalhado por Cecílio (2011). RESULTADOS: À medida que a produção do cuidado acontecia através da equipe interdisciplinar, elas iam sendo inseridas na “grade analítica” adotada. 1) o cuidado com a pessoa idosa está diretamente ligado a uma equipe interdisciplinar, onde são realizadas múltiplas intervenções técnicas e de interação entre as mais diversas áreas profissionais com o paciente em questão. Segundo Jayme Salomão (1976), “a interdisciplinaridade deve incorporar os resultados das diversas disciplinas, tomar de empréstimo os esquemas de análise, submeter à comparação e ao julgamento e, enfim, integrá-los”. 2) a integralidade envolve diversas categorias de “equipe agrupamento”, caracterizada pela justaposição de ações, e “equipe integração” orientada pela articulação das mesmas, com forte ênfase na comunicação. 3) a ideia da união interdisciplinar vem pela importância de proporcionar aos idosos que apresentam esse perfil diferenciado uma qualidade de vida melhor, e ainda servindo de exemplo no intuito de forjar no caráter da sociedade um sentimento de responsabilidade social, além, de um papel humanizado (4), respeitando o indivíduo independente de suas deficiências e limitações. 5) o desenvolvimento de práticas interdisciplinares envolve flexibilização dos mandatos sociais e revisão das legislações profissionais, bem como a ampliação destas práticas na formação dos profissionais. CONCLUSÃO: Dessa forma, salienta-se a importância do controle dos resultados da aplicação de políticas públicas frente à atuação interdisciplinar na atenção à saúde do idoso, para além de transcender os limites das disciplinas. Dessa forma, este texto ressalta a importância da equipe na atuação interdisciplinar, destacando o processo de envelhecimento no contexto social.

Palavras-chave: saúde do idoso; equipe interdisciplinar; geriatria



Modalidade aprovada: Aprovado para Pôster Eletrônico

Temário: Geriatria / Serviços e Modelos de Cuidados ao Idoso

Título: ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DA DOR EM IDOSOS INTERNADOS EM UM HOSPITAL DO NORTE DO BRASIL

Autores: LILIAN M V M MORAGA / MORAGA, LMVMM / UFRR; CASSANDRA LOUREIRO MANGABEIRA / MANGABEIRA, CL / UFRR; CAIVINO CAMARGO / CAMARGO, C / UFRR; LARISSA SOARES CARDOSO / CARDOSO, LS / UFRR; ROBERTO CARLOS CRUZ CARBONELL / CARBONELL, RCC / UFRR;

Resumo: Objetivo: Verificar a prevalência da dor em pacientes idosos após 24hs de internação, descrevendo características clínicas e sociodemográficas, além de avaliar os registros e abordagem da dor por profissionais de saúde. Método: Trata-se de estudo descritivo, exploratório, desenvolvido em um hospital de grande porte localizado em Boa Vista/RR. O estudo foi realizado após aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UFRR (Parecer nº1.440.632) e com a assinatura do TCLE. Das 203 pessoas internadas, 58(28,6%) tinham ≥ 60 anos, idosos segundo a OMS para países em desenvolvimento. Participaram pacientes de ambos sexos, excluindo-se os que apresentavam algum déficit cognitivo prévio ou Delirium. A amostra do estudo foi constituída por 38 idosos. Os dados foram coletados por meio de entrevista com questionário estruturado. Resultados: A prevalência da dor foi declarada em 46,4% dos idosos, sendo 61% masculino, 67% católicos, 78% não indígenas e metade da amostra eram casados, 89% estudaram até o ensino fundamental e 78% viviam com média 1 a 3 salários. Apenas 22% não apresentavam comorbidades, sendo que 17% apresentavam ≥ 3 doenças associadas, sendo a HAS a principal. O predomínio dos pacientes com dor eram das especialidades cirúrgicas e 44% apresentavam-se há mais de um mês com dor, a maioria com dor óssea/musculoesquelética (89%). Com relação a intensidade, 39% apresentavam-se com dor moderada ou forte. Todos pacientes dispunham de analgésico prescrito, sendo a dipirona a mais prevalente (94%), e algumas vezes associadas ao tramadol, presente em 50% das prescrições. Entretanto, os analgésicos foram checados (realizados) em apenas 66% dos longevos com algia. Com relação aos prontuários, na maioria não havia quaisquer menção sobre a presença ou não de dor (61%). Conclusões: Tendo em vista que a dor é considerado o 5º sinal vital e índice de qualidade nos serviços de saúde, observamos que após 24hs de internação onde o paciente já foi avaliado pelo menos uma vez por algum profissional de saúde, o idoso sofre com pouca abordagem sobre o tema e com elevada prevalência da mesma. A dor precisa ser avaliada e deve ser objetivo de conduta terapêutica, tendo em vista que pessoas com dor permanecem mais tempo internadas, principalmente quando falamos de longevos, faixa etária tão suscetível ao risco de complicações.

Palavras-chave: DOR; IDOSOS; INTERNADOS



Modalidade aprovada: Aprovado para Pôster Eletrônico

Temário: Geriatria / Serviços e Modelos de Cuidados ao Idoso

Título: APOIO MATRICIAL EM GERIATRIA: UM ELO ENTRE A ATENÇÃO PRIMÁRIA E A GERIATRIA NO CUIDADO DA PESSOA IDOSA DO DISTRITO FEDERAL

Autores: Silvana Angelica Coelho Nogueira / Nogueira, SAC / SES-DF; Larissa de Freitas Oliveira / Oliveira, L.F / SES- DF; Tatiana Cristina Peron / Peron, T.C / SES- DF; Suelma de Carvalho Memoria / Memoria, S.C / SES- DF; Thais de Deus Boaventura / Boaventura, T. D / SES- DF; Luciana Lilian Louzada / Louzada. L.L / SES- DF; Marcela Basso Pandolfi / Pandolfi, M. B / SES- DF; Anne Freitas / Freitas, A. / SES- DF;

Resumo: O envelhecimento populacional é um fenômeno mundial e, no Brasil, vem ocorrendo de modo acelerado. Os serviços de saúde não estão acompanhando essa transformação tão rápida. Poucos profissionais foram preparados para lidar com o envelhecer e os especialistas, geriatras e gerontólogos, atuando no Sistema Único de Saúde são escassos. No Distrito Federal, a população idosa é estimada em 330.000 pessoas, mas até o fim de 2018, contava com apenas 20 geriatras na rede pública. Entendendo que a atenção primária é responsável por grande parte do atendimento dirigido a população idosa no DF e pensando o sistema em sua integralidade, foi iniciado o programa de Apoio Matricial em Geriatria. Objetivo: Descrever o programa de Apoio Matricial em Geriatria no DF e sua atuação na capacitação da atenção primária para o atendimento ao idoso. Métodos: A assistência de saúde no Distrito Federal é dividida em sete regiões: norte, leste, oeste, centro-sul, central, sul e sudoeste. Cada uma possui pelo menos um geriatra e 25% de sua carga horária é dedicada ao apoio matricial, que consiste na realização de reuniões sistemáticas nas unidades básicas de saúde com a participação das equipes de saúde da família. Na primeira reunião, o geriatra apresenta o programa de Apoio Matricial e a ficha de referência para os ambulatórios de Geriatria da região, com apresentação dos critérios de encaminhamento. As equipes da unidade básica apresentam o levantamento demográfico e epidemiológico da população idosa em sua área de abrangência e as demandas da atenção à saúde do idoso de sua região. Nas reuniões seguintes, as equipes da atenção primária apresentam casos de idosos para definição de plano de cuidados com discussão por todos os envolvidos e alguns temas vinculados ao envelhecimento são apresentados pelo geriatra de acordo com a demanda da região. Resultados: Nos últimos dois anos, houve expansão do matriciamento atingindo 71% das regiões de saúde do DF. Todas as unidades de saúde das regiões norte, oeste, centro-sul, sul e sudoeste foram visitadas com discussão de quatro casos em média por trimestre e estabelecimento do plano de cuidado. Conclusão: O apoio matricial em Geriatria tem-se mostrado uma boa ferramenta de melhoria da rede de atendimento para o idoso, utilizando o Geriatra como instrumento multiplicador de conhecimento e um elo com a atenção primária de saúde no Distrito Federal.

Palavras-chave: Apoio Matricial; Idoso; Matriciamento



Modalidade aprovada: Aprovado para Pôster Eletrônico

Temário: Geriatria / Serviços e Modelos de Cuidados ao Idoso

Título: AVALIAÇÃO COGNITIVA E CONDIÇÕES CLÍNICAS DE IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS EM BOTUCATU

Autores: Mariana Gegenheimer Bremenkamp / Bremenkamp, M.G. / Faculdade de Medicina de Botucatu - UNESP; André Augusto Galvão / Galvão, A.A. / Faculdade de Medicina de Botucatu - UNESP; Paulo José Fortes Villas Boas / Boas, P.J.F. / Faculdade de Medicina de Botucatu - UNESP;

Resumo: Objetivo: Analisar o perfil sociodemográfico e clínico e a prevalência de déficit cognitivo em Instituição de Longa Permanência (ILP). Métodos: Estudo transversal, descritivo e exploratório, realizado entre 05/2018 e 01/2019, no Asilo Padre Euclides, em Botucatu. Dos 62 idosos, 10 foram excluídos por transtorno psiquiátrico prévio ou não conclusão do teste cognitivo. O perfil sociodemográfico foi obtido junto ao prontuário da ILP. Os idosos foram submetidos à avaliação clínica quanto a capacidade funcional (escalas de Katz, Lawton e Pfeffer); síndrome de fragilidade (Índice do Study of Osteoporotic Fractures - SOF); e cognição (MEEM). Na ausência de diagnóstico de depressão, realizou-se GDS. Portadores de demência foram classificados quanto ao estágio pelo CDR. Foram realizadas análises descritiva e de correlação, esta pelos testes de Pearson, Qui-Quadrado, exato de Fisher e T-student, sendo estatisticamente significativo quando p-valor < 0,05. Resultado: Dentre 52 idosos avaliados, 55,8% eram mulheres, com média de idade de 77,9 (dp 8,72) anos, escolaridade de 3,23 (dp 3,60) anos e tempo de institucionalização de 6,61 (dp 8,47) anos. Possuíam em média 4,94 (dp 1,78) doenças, com 50% de depressão e 28,8% de demência. 63,5% dos idosos tinham polifarmácia. 46,2% eram dependentes para ABVD (Katz) e 82,7% para AIVD (Lawton). A pontuação média da escala de Pfeffer foi 16,48 (dp 11,5). Pelo Índice SOF 84,6% eram pré-frágeis ou frágeis, com associação significativa entre grau de capacidade funcional (Katz) e fragilidade. Possuíam teste cognitivo alterado para escolaridade (MEEM) 96,2% dos idosos, sendo que apenas 30% havia diagnóstico prévio de demência em prontuário. Naqueles com teste cognitivo alterado sem diagnóstico prévio de demência, 77,1% possuíam dependência para AIVDs e média de 14,84 (dp 11,09) pontos na escala de Pfeffer. Dentre os portadores de demência (n=15), 40% estavam em estágio (CDR) leve, 33,3% moderado e 26,7% grave. Observou-se associação significativa entre AIVD e estágio do CDR ($p = 0,01$). Na comparação dos idosos com e sem diagnóstico prévio de demência, observou-se diferença significativa nas Escalas de Lawton e Pfeffer e no MEEM. Conclusão: Observou-se alta taxa de subdiagnóstico de déficit cognitivo, fragilidade e dependência funcional. Há necessidade de capacitar a equipe, visando diagnóstico precoce dessas condições para melhor qualidade de vida dos idosos e da assistência à saúde.

Palavras-chave: Instituição de Longa Permanência para Idosos; Cognição; Demência



Modalidade aprovada: Aprovado para Pôster Eletrônico

Temário: Geriatria / Serviços e Modelos de Cuidados ao Idoso

Título: CARACTERÍSTICAS CLÍNICAS DE IDOSOS INTERNADOS EM ENFERMARIA DE GERIATRIA

Autores: Aline Bertoni / Bertoni, A. / Faculdade de Medicina de Botucatu - UNESP; Marília Alves Ferreira / Ferreira, M.A. / Faculdade de Medicina de Botucatu - UNESP; Alessandro Ferrari Jacinto / Jacinto, A.F. / ; Paulo José Fortes Villas Boas / Villas Boas, P.J.F. / Faculdade de Medicina de Botucatu; Rafael Thomazi / Thomazi, R. / Faculdade de Medicina de Botucatu;

Resumo: Objetivo Avaliar as condições clínicas e uso de medicamentos em idosos internados em enfermaria de geriatria Métodos Estudo prospectivo. Foram avaliados idosos internados em enfermaria de geriatria de hospital universitário quanto às condições clínicas e os medicamentos utilizados. Resultados Foram avaliados 125 idosos, totalizando 1.354 pacientes-dia. A idade média dos idosos foi de 82,4 (dp 7,6) anos, sendo 54,4% do sexo feminino. A média do tempo de internação foi de 10,3 (dp 10,7) dias. Tiveram internação prévia nos 12 meses anteriores 42,4% dos idosos. Na internação as doenças prevalentes foram hipertensão arterial (65,6%), demência (54%), lesão por pressão de pele (LPP) (44%), osteoartrose (44%), incontinência urinária (43,2%), delirium (39,2%), depressão (36%), diabetes mellitus (32,8%), dislipidemia (32%), ICC (29,6%), sequela de AVE (28,8%), fratura prévia de fêmur (24,8%), câncer (21,6%), IAM prévio (17,6%). Eram acamados 58,4% e relataram quedas nos 12 meses prévios 30,4%. Tiveram internação por mais de 10 dias 28% dos idosos. Eram dependentes para 4 ou mais ABVD 56%. A média de medicamentos utilizados antes da internação foi de 4,87 (dp 2,93). No momento da internação faziam uso de benzodiazepínicos 20,8% dos idosos, neurolépticos 26,4%, antidepressivos 30,4%. Curtaram com infecção relacionada à serviço de saúde 20% dos idosos sendo as prevalentes respiratória e urinária. Tiveram LPP na internação 29,6% e evoluíram para óbito 33,6%. Conclusão: os idosos internados em enfermaria de geriatria apresentaram idade avançada, tiveram tempo médio de internação prolongado e 33% evoluíram para o óbito.

Palavras-chave: idoso; Internação; Enfermaria



Modalidade aprovada: Aprovado para Pôster Eletrônico

Temário: Geriatria / Serviços e Modelos de Cuidados ao Idoso

Título: CONDIÇÕES ASSOCIADAS AO ÓBITO EM IDOSOS INTERNADOS EM ENFERMARIA DE GERIATRIA

Autores: Marília Alves Ferreira / Ferreira, M.A. / Faculdade de Medicina de Botucatu - Unesp; Aline Bertoni / Bertoni, A. / Faculdade de Medicina de Botucatu - Unesp; Paulo José Fortes Villas Boas / Villas Boas, P.J.F. / Faculdade de Medicina de Botucatu - Unesp; Rafael Thomazi / Thomazi, R. / Faculdade de Medicina de Botucatu - Unesp; Alessandro Ferrari Jacinto / Jacinto, A.F. / ;

Resumo: Objetivos: investigar as condições associadas à óbito em idosos internados em enfermaria de geriatria. Métodos: Estudo prospectivo. Foram avaliados idosos internados em enfermaria de geriatria de hospital universitário e analisadas, por análise multivariada, as condições associadas ao óbito. Resultados Foram avaliados 125 idosos, totalizando 1.354 pacientes-dia. A idade média dos idosos foi de 82,4 (dp 7,6) anos, sendo 54,4% do sexo feminino. A mediana do tempo de internação foi de 8 (p 25 – 75: 5 – 12) dias. Tiveram internação nos 12 meses prévios 42,4% dos idosos. Evoluíram para óbito 33,6% dos idosos (42). O tempo de internação para óbito teve mediana de 7 (P 25 – 75: 4 – 15,25) e dos idosos que tiveram alta teve mediana de 9,7 (P 25 – 75: 6 – 12), sem diferença estatisticamente significativa ($p = 0,822$). As condições associadas com óbito na análise multivariada, que tiveram significância estatística, foram: ter fibrilação atrial (RR: 1,19; IC 95%: 1,04 – 1,86; $p = 0,032$); cursar com infecção hospitalar (RR: 1,14; IC 95%: 1,03 – 1,40; $p = 0,001$); ser procedente de ILP (RR: 4,38; IC 95% 1,02 – 18,71 $p = 0,046$); relato de queda nos últimos 12 meses (RR: 7,56; IC 95%: 1,91 – 29,96; $p = 0,004$); idade maior que 80 anos (RR: 7,19; IC 95% 1,13 – 45,39; $p = 0,036$). Conclusão Os idosos apresentaram alta taxa de mortalidade e as condições associadas foram ter fibrilação atrial, cursar com infecção hospitalar, ser procedente de ILP, ter relato de queda nos últimos 12 meses e ter idade maior que 80 anos.

Palavras-chave: idoso; internação; óbito



Modalidade aprovada: Aprovado para Pôster Eletrônico

Temário: Geriatria / Serviços e Modelos de Cuidados ao Idoso

Título: DESCRIÇÃO DO PERFIL DE IDOSOS ATENDIDOS NO AMBULATÓRIO DE GERIATRIA DE UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DE GOIÂNIA – GO

Autores: Brígida Silva Cunha / Cunha, B.S. / Hospital das Clínicas da Universidade Federal de Goiás; Graziela Castro Marques de Moura / Moura, G. C. M. / Hospital das Clínicas da Universidade Federal de Goiás; Rafaellen Milhomem Barros / Barros, R. M. / UNITPAC;

Resumo: Conhecer o perfil da população assistida de um Hospital Universitário é essencial para um atendimento individualizado e direcionado. Esse trabalho tem por objetivo traçar o perfil dos pacientes idosos atendidos no ambulatório de Geriatria de um Hospital Universitário e propor um modelo de avaliação geriátrica baseada na Avaliação Geriátrica Ampla (AGA), além de contribuir na formação dos acadêmicos de medicina e residentes de clínica médica que terão um modelo de consulta padronizado que avalie o idoso em sua totalidade. O estudo é do tipo epidemiológico, descritivo e retrospectivo, baseado em dados obtidos de prontuários médicos do Hospital Universitário. Foram avaliados os prontuários dos pacientes atendidos desde a criação do ambulatório em 26 de Setembro de 2017 a Setembro de 2018 e revisados os dados epidemiológicos, informações de comorbidades, número de medicamentos de uso contínuo e os resultados das escalas geriátricas aplicadas na primeira consulta de cada paciente. A amostra foi composta por 113 pacientes, destes 66% foram do sexo feminino e a média de idades foi 78 anos. As comorbidades mais prevalentes na população estudada foram Hipertensão Arterial Sistêmica, Depressão, Diabetes, Osteoartrite e Osteoporose. A maioria dos pacientes fazia uso de 1 a 5 medicamentos. Em relação à cognição, foi aplicado o Mini-Exame do Estado Mental (MEEM) e o resultado mostrou que, pelo ponto de corte adotado, a maioria dos pacientes se encontra com comprometimento cognitivo. Quanto ao screening da Depressão realizado através da aplicação da Escala de Depressão Geriátrica (EDG), a maioria dos pacientes recebeu pontuação compatível com depressão leve a moderada. De acordo com as escalas de funcionalidade aplicadas, para as Atividades Básicas de Vida Diária (ABVD) a maioria dos pacientes tem dependência moderada ou são independentes e para as Atividades Instrumentais de Vida Diária (AIVD) a maioria é dependente. Com o conhecimento das características clínicas e epidemiológicas da população assistida torna-se possível atuações quanto a prevenção das complicações das doenças mais comuns, revisão medicamentosa a fim de evitar polifarmácia, orientação de estímulos necessários à melhoria da funcionalidade e ao tratamento adequado das demências e depressão. Além disso, o modelo de avaliação geriátrica proposto contribui para um atendimento de qualidade aos idosos, com um olhar holístico e para o aprendizado dos médicos em formação.

Palavras-chave: avaliação geriátrica; hospital universitário; idosos



Modalidade aprovada: Aprovado para Pôster Eletrônico

Temário: Geriatria / Serviços e Modelos de Cuidados ao Idoso

Título: ESTUDO EM INSTITUIÇÕES DE LONGA PERMANÊNCIA PARA IDOSOS: PRINCIPAIS MOTIVOS PARA INSTITUCIONALIZAÇÃO

Autores: Lívia Pereira Coelho / Coelho, L. P. / Universidade Estácio de Sá; Alexandra Niemeyer / Niemeyer, A. / Universidade Estácio de Sá; Laís Antonucci / Antonucci, L. / Universidade Estácio de Sá; Lucas Oliveira / Oliveira, L. / Universidade Estácio de Sá; Luiza Berthoux / Berthoux, L. / Universidade Estácio de Sá; Marcus Vinicius Almada / Almada, M. V. / Universidade Estácio de Sá; Natália Pais / Pais, N. / Universidade Estácio de Sá; Thais Xavier / Xavier, T. / Universidade Estácio de Sá;

Resumo: Objetivo: Relacionar os principais fatores associados à institucionalização de idosos para que, através destes indicadores, possa ser feito um melhor manejo dessa população, direcionar a forma de acolhimento, e identificar se existe a necessidade de cuidados além dos domicílios, o que reduziria a demanda por Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPI). Métodos: Realizou-se um estudo transversal com 156 indivíduos residentes em 8 ILPI públicas e privadas no município do Rio de Janeiro, RJ, Brasil, no período de novembro de 2017 a julho de 2018. Foram realizadas entrevistas com os residentes, aplicação de questionário de avaliação funcional e cognitiva, e análise de prontuário, agrupando os residentes segundo os motivos para a institucionalização citados em sua história social. Resultados: Dos 156 indivíduos, 74% são do sexo feminino e 26% do sexo masculino. As idades variaram de 41 a 107 anos, sendo que desses, 93 indivíduos (59,61%) possuem 80 anos ou mais, mostrando uma prevalência de idosos com idade mais avançada. As morbidades prevalentes nesses idosos foram hipertensão arterial sistêmica (56,9%), seguida de demência (43,8%), e em terceiro lugar estão diabetes mellitus e doenças osteomusculares (22,9%). Das avaliações cognitivas, 43% obtiveram uma pontuação indicativa de perda cognitiva, segundo o Mini Exame do Estado Mental, sendo que 17 residentes não realizaram o Teste pois já apresentavam quadro de demência avançada. Corroborando para esta avaliação, teve-se 49,35 % dos residentes com pontuação alterada no Teste de Fluência Verbal. No teste de Katz, 33,3% indicaram um déficit moderado em suas AVD e 41%, um déficit severo. E entre os principais motivos de institucionalização constaram: “morava sozinho/ não tinha quem cuidar” (41,8%), “dificuldade da família em prestar cuidados” (35,9%) e “dificuldade para realizar AVD” (24,2%). Conclusão: Grande parte dos entrevistados possuía morbidades limitantes às suas AVD, como a demência e doenças osteomusculares, o que os impedia de morar sozinhos. Essas limitações se refletem nos principais motivos para institucionalização apontados pelo estudo, pois o idoso que não tem suas capacidades cognitiva e funcional preservadas demanda maior atenção e cuidados de seus familiares. Logo, políticas de saúde que visam a prevenção da incapacidade cognitiva, uma maior assistência ao idoso com imobilidade, e medidas de suporte à família são fundamentais para a autonomia e independência desses idosos.

Palavras-chave: Idoso; Instituição de Longa Permanência para Idosos; Fatores de Risco



Modalidade aprovada: Aprovado para Pôster Eletrônico

Temário: Geriatria / Serviços e Modelos de Cuidados ao Idoso

Título: INQUÉRITO SOBRE O MANEJO DE INFECÇÕES EM INSTITUIÇÕES DE LONGA PERMANÊNCIA PARA IDOSOS

Autores: Carolina Toniolo Zenatti / Toniolo, C. / Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo; Paula de Abreu Toniolo / Toniolo, P.A. / Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa; Solange da Silva Amorim / Amorim, S.S. / Instituto de Assistência Médica ao Servidor Público Estadual; Denise Brandão de Assis / Assis, D.B. / Centro de Vigilância Epidemiológica "Alexandre Vranjac"; Anna Sara Shafferman Levin / Levin, A.S. / Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo;

Resumo: OBJETIVO: Descrever as práticas de manejo de infecções em idosos residentes em ILPIs. METODOLOGIA: Estudo observacional, do tipo inquérito, conduzido em 40 ILPIs em São Paulo. Aplicação de questionário estruturado a médicos e enfermeiros de ILPIs avaliando fatores associados a diferentes condutas relacionados ao paciente, corpo clínico, familiares, infraestrutura e estrutura administrativa da instituição. RESULTADOS: Foram entrevistados 36 médicos e 4 enfermeiros com idade média de 39 anos e tempo médio de 9 anos de trabalho com idosos. As instituições eram em sua maioria privadas, com número de leitos variando entre 15 e 350. Todas tinham médicos em suas equipes, com carga horária variando entre visitas quinzenais a 24 horas por dia. Na maioria das instituições, os médicos da própria ILPI são os responsáveis pela prescrição de tratamentos antimicrobianos frente a suspeita de infecção. Nenhuma das ILPIs entrevistadas possui laboratório próprio, dependendo do convênio do paciente ou da rede pública para realização de exames. No momento da entrevista, 4% do total de residentes estava em uso de alguma terapia antimicrobiana. Entre os profissionais entrevistados, 70% se diz sempre preocupado com organismos multirresistentes em suas práticas e 40% diz se preocupar sempre com o desenvolvimento de programas para o uso adequado de antibióticos. Nas perguntas direcionadas a equipe médica, 15% se declarou sempre confiante em iniciar terapia empírica em suspeita de infecção e 38% se declarou sempre confiante em determinar o tempo de tratamento frente a suspeita de infecção. O quadro clínico e a expectativa de vida do paciente são os fatores apontados como os de maior influência na decisão de prescrever o tratamento antimicrobiano. CONCLUSÃO: As práticas no manejo de infecções em ILPIs se demonstraram heterogêneas. Idosos residentes em ILPIs são população de risco para o desenvolvimento de infecções e com tendência ao uso frequente de antibioticoterapia. Frente ao aumento global da resistência bacteriana, é necessário o desenvolvimento de programas voltados ao estudo e orientação dos profissionais que trabalhem nesse tipo de serviço de saúde.

Palavras-chave: Instituição de Longa Permanência para Idosos ; Resistência Microbiana a Medicamentos ; Controle de Infecções



Modalidade aprovada: Aprovado para Pôster Eletrônico

Temário: Geriatria / Serviços e Modelos de Cuidados ao Idoso

Título: NOVO MODELO PROGNÓSTICO PARA IDOSOS EM PRONTO ATENDIMENTO: COMPARAÇÃO COM ISAR E FRAIL.

Autores: Pedro Kallas Curiati / Curiati, P.K. / Pronto Atendimento Geriátrico Especializado (ProAGE), Hospital Sírio Libanês, Brasil; Luiz Antonio Gil Júnior / Gil-Júnior, L.A. / Pronto Atendimento Geriátrico Especializado (ProAGE), Hospital Sírio Libanês, Brasil; Fabiane Gomes Correa / Correa, F.G. / Pronto Atendimento Geriátrico Especializado (ProAGE), Hospital Sírio Libanês, Brasil; Talita Orlandi De Domenico / De Domenico, T.O. / Pronto Atendimento Geriátrico Especializado (ProAGE), Hospital Sírio Libanês, Brasil; Kelem de Negreiros Cabral / Cabral, K.N. / Pronto Atendimento Geriátrico Especializado (ProAGE), Hospital Sírio Libanês, Brasil; Magali Aldrin Lopes Marion / Marion, M.A.L. / Pronto Atendimento, Hospital Sírio Libanês, Brasil; Fernando Ganem / Ganem, F. / Hospital Sírio Libanês, Brasil; Thiago Junqueira Avelino Silva / Avelino-Silva, T.J. / Disciplina de Geriatria, Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo, Brasil;

Resumo: Objetivo: A implementação de instrumentos de rastreio de riscos específicos para o paciente idoso no pronto atendimento (PA) é recomendada pelas principais diretrizes para estruturação de PAs Geriátricos. Procuramos comparar um novo modelo prognóstico recém desenvolvido e validado com dois dos principais instrumentos já disponíveis na prática clínica: a escala FRAIL e a ferramenta Identification of Senior at Risk (ISAR). Métodos: Realizamos estudo de coorte retrospectiva incluindo pacientes com idade ≥ 70 anos admitidos durante período de 12 meses, e avaliados de acordo com protocolo padronizado, no PA Geriátrico (ProAGE) de um hospital privado terciário em São Paulo, Brasil. A acurácia preditiva do novo modelo prognóstico, que inclui os parâmetros idade ≥ 90 anos, sexo masculino, fadiga, emagrecimento $\geq 5\%$ em 1 ano, limitação funcional aguda e hospitalização recente foi comparada com as acurácias das escalas FRAIL e ISAR por meio do cálculo da área sob a curva ROC (AUC) para os desfechos hospitalização prolongada (>7 dias), hospitalização muito prolongada (>16 dias), internação hospitalar, incidência de delirium e óbito hospitalar. Resultados: Foram incluídas 1843 visitas ao ProAGE. A idade média foi de 81 anos, 56% eram mulheres, 34% eram frágeis e a mediana do número de medicações em uso foi 6. Quando o novo modelo prognóstico foi comparado à escala FRAIL e à ferramenta ISAR, ele mostrou-se superior para todos os desfechos, exceto incidência de delirium: internação hospitalar prolongada (AUC=0,78 vs 0,71 vs 0,72, respectivamente; $p<0,001$); internação hospitalar muito prolongada (AUC=0,81 vs 0,75 vs 0,74; $p<0,001$); internação hospitalar (AUC=0,71 vs 0,65 vs 0,69; $p<0,001$); incidência de delirium (AUC=0,64 vs 0,62 vs 0,61; $p=0,340$); e óbito hospitalar (AUC=0,80 vs 0,77 vs 0,72; $p=0,008$); Conclusão: Um novo modelo prognóstico prático, objetivo e de rápida aplicação pode prever desfechos potencialmente desfavoráveis em idosos atendidos em PA com acurácia superior às de outras escalas consagradas na prática clínica. A validade do modelo proposto em novas populações e contextos clínicos deve ser explorada.

Palavras-chave: Prognóstico; Serviços de Saúde para Idosos; Serviços Médicos de Emergência



Modalidade aprovada: Aprovado para Pôster Eletrônico

Temário: Geriatria / Serviços e Modelos de Cuidados ao Idoso

Título: PERCEPÇÃO NA SAÚDE DO IDOSO EM ESF'S DE UM MUNICÍPIO DO OESTE PAULISTA: ANÁLISE PARCIAL

Autores: Felipe Domingos Ferreira Garcia / Garcia, F. D. F. / Universidade do Oeste Paulista; Caio Lemos Vila Real / Real, C. L. V. / Universidade do Oeste Paulista; Felipe Ragni Pulido / Pulido, F. R. / Universidade do Oeste Paulista; Magda Luzia Neves / Neves, M. L. / Universidade do Oeste Paulista;

Resumo: Objetivo: Destacar a importância do processo de acolhimento ao idoso nas Estratégias de Saúde da Família (ESF) de uma cidade do interior do oeste paulista. Metodologia: Trata-se de uma pesquisa descritiva/exploratória realizada em duas etapas, com abordagem qualitativa. Foi selecionado um idoso e um funcionário de cada ESF, totalizando nessa primeira fase oito ESF's analisadas. O instrumento de coleta de dados foi um roteiro de entrevista semi-estruturado e os dados coletados foram analisados por meio da estatística descritiva simples. Resultados: Entre os idosos entrevistados a média de idade foi de 67,62 anos, 50% do sexo masculino, 50% viúvos e 37,5% de aposentados. Sobre o atendimento na ESF, 62,5% relataram ser bem atendido e 37,5% queixaram-se da demora para conseguir atendimento médico. Em relação aos pontos fortes da ESF, 100% dos pacientes elogiaram o atendimento, 37,5% elogiaram o oferecimento de medicação pela ESF, 12,5% elogiou as visitas domiciliares, 12,5% elogiaram o acolhimento, pontualidade e a rapidez para agendar consultas médicas. As sugestões para melhorar o serviço oferecido para a comunidade foram: agilidade para marcar consultas médicas e exames, organização com os documentos dos pacientes e com de entrega de medicação. Entre os funcionários entrevistados a média de idade foi de 38,87 anos, 62,5% eram do sexo feminino e desses 50% eram casados. Sobre o acolhimento ou triagem rápida dos usuários 100% disseram realizar pré consulta com a enfermagem focando na queixa principal e sintomas do paciente. Sobre a estratificação de risco, 50% relataram seguir o protocolo de Manchester, 25% focam nos sinais e sintomas do paciente, 12,5% focam nos sinais vitais e 12,5% disseram que depende da avaliação da equipe. Já sobre a frequência que o idoso compare a unidade para se consultar, 87,5% relataram depender ou da estratificação de risco do paciente, ou das doenças associadas ou da gravidade do caso, 12,5% relatou que diariamente os idosos frequentam a unidade. Conclusão: De acordo com a amostra entrevistada os idosos atendidos no município do Oeste Paulista estão satisfeitos com o serviço oferecido, porém ainda apontam a demora no agendamento de consultas e exames como uma fragilidade importante. Já de acordo com os funcionários a triagem desses pacientes é realizada pela enfermagem, a estratificação principalmente pelo Protocolo de Manchester e a frequência de atendimento dos idosos na unidade depende da necessidade de cada idoso.

Palavras-chave: Estratégia de Saúde da Família; Acolhimento; Serviços de saúde para os idosos



Modalidade aprovada: Aprovado para Pôster Eletrônico

Temário: Geriatria / Serviços e Modelos de Cuidados ao Idoso

Título: PROGRAMA DE AVALIAÇÃO E INTERVENÇÃO MULTIDIMENSIONAL COM FOCO EM CUIDADORES DE IDOSOS EM AMBULATÓRIO ESPECIALIZADO

Autores: Nayara Rodrigues Paz / Paz, N. R. / HCFMUSP; Vivian Paula Mestrinel Pinheiro e Alves / Alves, V.P.M.P / HCFMUSP; Paola Teruya Ramos / Ramos, P. T. / HCFMUSP; Fabio Campos Leonel / Leonel, F. C. / HCFMUSP;

Resumo: INTRODUÇÃO: O envelhecimento populacional é um processo contínuo e acelerado. O aumento da longevidade e das doenças crônicas são fatores responsáveis pela incapacidade evidenciada em alguns idosos. A experiência de ser cuidador de idosos tem se tornado mais frequente, comumente associado a estresse, depressão e ansiedade. Define-se estresse do cuidador como a situação de desgaste físico e/ou psicológico perpetuado pelo cuidado à pessoa com doença debilitante. Instala-se quando a demanda sobrepõe a capacidade de resiliência do cuidador, podendo levar a prejuízo da qualidade de vida, doenças e na qualidade do cuidado. OBJETIVO: O presente estudo tem como objetivo avaliar o impacto do programa de intervenção multidimensional na sobrecarga de cuidadores de idosos em ambulatório especializado. Como objetivo secundário, avaliar o impacto na qualidade de vida, estresse e ansiedade. MÉTODOS: Trata-se de um estudo de coorte prospectivo com intervenção, realizado em um ambulatório especializado: Ambulatório Multidisciplinar de Assistência ao Cuidador - AMAC. O programa de intervenção caracteriza-se por avaliação médica e multiprofissional, com atendimento individualizado, ciclo de palestras em grupo, aprimoramento e sessões de relaxamento. A amostra foi por conveniência, no período de 2014 a 2017, totalizado 30 cuidadores submetidos a um protocolo de intervenção com duração de 12 semanas. Foi feita análise antes e após uma intervenção junto aos cuidadores utilizando os instrumentos Zarit (avalia sobrecarga de cuidado), SF-36 (qualidade de vida), PHQ9 (sintomas depressivos) e GAD7 (ansiedade). RESULTADOS: A maioria dos pacientes eram do sexo feminino (86,4%) com média de 60,2 anos de idade, 73,3% são filho(a) com tempo, em horas, dedicado ao cuidado de 20,7 (DP $\pm$ 6h). Fazendo uma comparação pré e pós intervenção, observamos redução significativa da escala de Zarit (42,1 para 37,1; p 0,03), GAD7 (11,6 para 9,5; p 0,03) e PHQ9 (13,4 para 8,6, p 0,01) e aumento do SF-36 (91,1 para 96,7; p 0,48). Quando realizada a relação de Zarit com SF-36, GAD7 e PHQ9 encontramos correlações fracas e não significativas. Já na análise de regressão múltipla somente o SF-36 mostrou relação significativa na sobrecarga de cuidado (Zarit). CONCLUSÃO: O programa de intervenção multidimensional em cuidadores de idosos com sobrecarga de trabalho de ambulatório especializado mostrou benefício em relação a estresse do cuidador, ansiedade, depressão e qualidade de vida.

Palavras-chave: cuidadores; demência; saúde do idoso



Modalidade aprovada: Aprovado para Pôster Eletrônico

Temário: Geriatria / Serviços e Modelos de Cuidados ao Idoso

Título: RECOMENDAÇÕES DA USPSTF PARA RASTREIO DE CONDIÇÕES CLÍNICAS EM IDOSOS

Autores: Ariane Maria Carmelin / Carmelin, A. M. / Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" - Unesp; Paulo José Fortes Villas Boas / Villas Boas, P. J. F. / Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" - Unesp;

Resumo: Objetivo Revisão das recomendações da United States Preventive Services Task Force(USPSTF) para o rastreio das condições clínicas prevalentes da população idosa e comparação com recomendações das Sociedades Científicas Brasileiras reconhecidas pela Associação Médica Brasileira. Metodologia Estudo descritivo, por revisão narrativa, tendo como base principal as recomendações da USPSTF e diretrizes publicadas pelas Sociedades Científicas Brasileiras reconhecidas pela Associação Médica Brasileira no período de 2010 a novembro de 2018. As recomendações da USPSTF são divididas de acordo com o sistema GRADE, cujos graus são: A. certeza de benefício substancial; B. certeza de benefício ao menos moderado; C. grande ou moderada certeza de benefício pequeno; D. grande certeza de que não há benefício; I. evidências são insuficientes para recomendação. Foram levantados 55 tópicos, que se referem às condições clínicas presentes nas recomendações da USPSTF, e os critérios para escolha dos tópicos levou em conta os adotados pela própria USPSTF e outros levantados pelos autores, sendo eles: condição clínica prevalente no idoso; importância para a saúde pública; potencial de a recomendação afetar a prática clínica; surgimento de novas recomendações que possam alterar as prévias. Resultados Foram levantados 55 tópicos de acordo com os critérios estabelecidos, sendo excluídos 10 (5 referentes a recomendações de aconselhamento e 5 de uso de medicações), resultando em 45 tópicos finais, com 53 recomendações. Considerando o período de 2004 a 2018, a maior produção foi a partir de 2014, com 31 recomendações, (n=31;68,9%), sendo 2016 o ano maior número (n=9; 20%). Do total de 53 condições clínicas, o grau de recomendação (GRADE) prevalente foi I (41,5%), e a soma das recomendações A e B foi de 32%. Observa-se que, entre as recomendações mais recentes (2017 e 2018; n=15), 53% são de grau I (n=8). Houve 33 posicionamentos das sociedades Científicas Brasileiras, sendo o Instituto Nacional do Câncer (INCA) a instituição com maior número de recomendações (n=12; 32,4%). Há 16 tópicos sem recomendações nacionais (30%). Conclusão Observa-se que a maioria das recomendações são dos últimos 5 anos e 32% mostram benefício moderado ou substancial (Graus A e B). A maioria das recomendações mais recentes ainda apresentam grau I (53%). Há escassez de recomendações nacionais atualizadas (30% das condições clínicas sem recomendações), refletindo necessidade da elaboração de recomendações nacionais.

Palavras-chave: Diretrizes para o Planejamento em Saúde; Avaliação Geriátrica; Rastreio clínico



Modalidade aprovada: Aprovado para Pôster Eletrônico

Temário: Geriatria / Tratamento Farmacológico

Título: ADESÃO AOS ANTIDEPRESSIVOS EM IDOSOS DO AMBULATÓRIO DE GERIATRIA DO HOSPITAL DO SERVIDOR PÚBLICO ESTADUAL

Autores: Larissa Gonçalves Silva de Carvalho / Carvalho, L. G. S. de / Hospital do Servidor Público Estadual; Heloísa Helena Pimenta da Costa / Costa, H. H. P. da / Hospital do Servidor Público Estadual; Maíra Borges e Borges / Borges, M. B. e / Hospital do Servidor Público Estadual; Manon Pavão Vieira Silva / Silva, M. P. V. / Hospital do Servidor Público Estadual; Maurício de Miranda Ventura / Ventura, M. de M. / Maurício de Miranda Ventura;

Resumo: Objetivos: Classificar o perfil dos pacientes atendidos no serviço, salientar a importância do transtorno depressivo como doença incapacitante e subvalorizada, e propor estratégias para aumentar a adesão ao tratamento da mesma. Métodos: Trata-se de um estudo observacional, prospectivo e longitudinal que contou com a revisão de 1116 prontuários e a seleção de 66 idosos atendidos no serviço ambulatorial do Hospital Servidor Estadual de São Paulo, que foi iniciado a terapêutica com antidepressivo entre os meses de março a maio do ano de 2018. Os dados foram coletados por revisão de prontuários e entrevistas via telefone e analisados descritivamente por meio de frequências absolutas e relativas. Resultados: Esta pesquisa verificou a adesão a antidepressivos em idosos atendidos no ambulatório de Geriatria do HSPE, bem como os fatores que interferem nessa adesão. Constatou-se que 52,6 % dos pacientes não aderiam aos fármacos antidepressivos e a adesão teve relação estatística significativa com a presença de reação adversa (31,6%). Conclusão: A depressão é doença incapacitante e subdiagnosticada, com necessidade de ser prevenida, e quando isto não for possível, instituir tratamento precoce, ressaltando a possibilidade de haver efeitos adversos, que influenciam negativamente na adesão.

Palavras-chave: Transtorno Depressivo; Adesão à Medicação; Reação adversa



Modalidade aprovada: Aprovado para Pôster Eletrônico

Temário: Geriatria / Tratamento Farmacológico

Título: ANTICOAGULAÇÃO ORAL POR FIBRILAÇÃO ATRIAL EM NONAGENÁRIOS PORTADORES DE INSUFICIÊNCIA CARDÍACA

Autores: Ana Gabriela Caldas / Caldas, A.G.S. / Instituto Dante Pazzanese de Cardiologia; Felício Savioli Neto / Savioli, F. / Instituto Dante Pazzanese de Cardiologia; Carolina Maria Nogueira Pinto / Pinto, C.M.N. / Instituto Dante Pazzanese de Cardiologia; Neire Niara Ferreira de Araújo / Araújo, N.N.F. / Instituto Dante Pazzanese de Cardiologia; Claudia Felicia Gravina / Gravina, C.F. / Instituto Dante Pazzanese de Cardiologia; Newton Luis Russi Callegari / Callegari, N.L.R. / Instituto Dante Pazzanese de Cardiologia; Roseli Pegorel Lopes / Lopes, R.P. / Instituto Dante Pazzanese de Cardiologia;

Resumo: OBJETIVO: Fibrilação Atrial (FA) e Insuficiência Cardíaca (IC) são condições comuns atribuídas ao processo de envelhecimento do sistema cardiovascular e, portanto, bem prevalentes na população nonagenária. Devido à dificuldade de reversão ao ritmo sinusal nesta faixa etária, o controle de frequência cardíaca e a anticoagulação oral tornam-se medidas fundamentais, apesar de representarem, um verdadeiro desafio na prática clínica. Este estudo tem por objetivo avaliar o perfil dos nonagenários portadores de IC e FA anticoagulados, em ambulatório específico de Cardiogeriatrics. MÉTODOS: Estudo observacional, descritivo e retrospectivo, feito pela análise de prontuários de nonagenários atendidos ambulatorialmente em hospital terciário de São Paulo-SP, de janeiro a dezembro de 2017. As variáveis quantitativas foram apresentadas em forma de média, desvio-padrão e tabela, com valores expressos em percentuais e/ou porcentagem de prevalência. RESULTADOS: Dos 177 nonagenários atendidos, 51% apresentavam IC e, desses, 30% FA associada. Destes, 65% eram do gênero masculino e a média de idade era 92,2 anos ($DP \pm 2,63$). Todos apresentavam o escore de CHA2DS2VASc elevado e, portando, com indicação para anticoagulação oral. Entretanto, apenas 42% encontravam-se sob a terapia preconizada, enquanto 50% recebiam somente antiagregantes plaquetários e 8% nenhuma terapia, por motivos de sangramentos prévios importantes. Dos pacientes anticoagulados, 16% recebiam anticoagulantes orais diretos (DOACs) e 84% varfarina. O CHA2DS2VASc médio foi de 6 nos usuários de DOACs; 5,5 no grupo varfarina; 5,3 nos que recebiam antiagregantes e 6,3 nos pacientes sem terapia. Já o HAS-BLED médio foi de 3; 2,7; 3,8 e 4,3, respectivamente. Nos pacientes recebendo varfarina, o RNI encontrava-se dentro da faixa preconizada (2,0-3,0) em 69,1% das avaliações pelo método Rosendall. CONCLUSÕES: A prevalência de IC e FA em nonagenários foi alta, assim como o risco de eventos tromboembólicos. Observa-se que a ocorrência de sangramentos ainda é fator limitante para a prescrição de anticoagulantes orais e que, apesar da maior segurança dos DOACs nesta população, a grande maioria ainda recebe varfarina; porém encontra-se com o RNI dentro da faixa de segurança preconizada.

Palavras-chave: Anticoagulação Oral; Fibrilação Atrial; Nonagenários



Modalidade aprovada: Aprovado para Pôster Eletrônico

Temário: Geriatria / Tratamento Farmacológico

Título: CRITÉRIOS DE BEERS AGS 2019 EM LONGEVOS HOSPITALIZADOS

Autores: Milton Luiz Gorzoni / Gorzoni, M. L. / FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS DA SANTA CASA DE SÃO PAULO; Ronaldo Fernandes Rosa / Rosa, R. F. / FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS DA SANTA CASA DE SÃO PAULO;

Resumo: Objetivo: Definir percentual e tipos de medicamentos potencialmente inapropriados para idosos (MPII) pelos critérios de Beers AGS 2019 em longevos (idade ≥ 80 anos) hospitalizados em enfermaria de Clínica Médica. Método: Análise retrospectiva das prescrições de prontuários de longevos internados em enfermaria de Clínica Médica de Hospital Terciário no período entre 01/01 e 27/10/2018 pelos critérios de Beers AGS 2019. Outros dados coletados: Gênero, Idade média, Dias de hospitalização, Presença de sonda de alimentação, delirium, polifarmácia (≥ 5 fármacos/dia). Considerou-se como MPII os fármacos listados na Tabela 2 do referido critério Resultados: 39 longevos (22 homens, 17 mulheres), idade média $86,3 \pm 4,7$ anos e $22,8 \pm 21,3$ dias de hospitalização. A presente casuística foi integralmente admitida pelo Pronto Socorro, ocorrendo sonda de alimentação e polifarmácia em 84,6% dos casos e delirium em 71,8%. Detectou-se a prescrição de 16 fármacos considerados MPII pelos critérios de Beers AGS 2019 (média de $1,8 \pm 1,0$ MPII por paciente). Principais MPII prescritos: Metoclopramina se necessário [SN] (41,0% dos casos), Omeprazol (38,5%), Insulina Regular [SN] (23,1%), Haloperidol [SN] (18,0%), Quetiapina e Amiodarona (10% cada). Conclusão Na presente casuística, longevos hospitalizados apresentaram percentuais significativos de MPII, notadamente em fármacos indicados como “Se Necessário” o que aumenta o risco de efeitos colaterais ao fato comum de polifarmácia nessa faixa etária.

Palavras-chave: Idoso de 80 anos ou mais; Medicamentos; Pacientes internados



Modalidade aprovada: Aprovado para Pôster Eletrônico

Temário: Geriatria / Tratamento Farmacológico

Título: EFEITO DA TRAZODONA NA COGNIÇÃO DE PACIENTES COM DEMÊNCIA: REVISÃO SISTEMÁTICA

Autores: Gustavo Caldas / CALDAS, Gustavo Henrique de Oliveira / Universidade Federal do Rio Grande do Norte; Andrea Cabrita de Brito / BRITO, Andrea Cabrita de / Sociedade Beneficente Alemã Residencial;

Resumo: Objetivo: Avaliar o efeito da trazodona na cognição de pacientes com síndrome demencial leve ou transtorno neurocognitivo menor. Métodos: Trata-se de uma revisão sistemática na literatura por ensaios clínicos randomizados duplo cegos ou não, estudos quase-experimentais, observacionais de coorte, caso-controle ou transversais. Foi feita pesquisa na base de dados Medline, via Pubmed, no dia 27 de maio de 2018 com os seguintes descritores: (“dementia” or “demência” or “demência” or “démence” or “cognitive dysfunction” or “disfunción cognitiva” or “disfunção cognitiva” or “dysfonctionnement cognitif”) AND (“trazodona” or “trazodone”) limitado pelos idiomas inglês, português, espanhol e francês. Outra busca foi realizada nas bases LILACS, IBECs, SciELO, WHOLIS, via Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) no dia 03 de junho de 2018. Os descritores utilizados foram os mesmos. As buscas não tiveram limites de datas. Todos os artigos que foram obtidos tiveram título e resumo lidos pelo pesquisador que realizou a busca. Esse pesquisador revisou manualmente as referências bibliográficas desses estudos em busca de novas referências e foi responsável pela eleição dos estudos para a revisão. As referências selecionadas para leitura do texto completo foram lidas por outro pesquisador, a fim de averiguar a adequação aos objetivos da revisão sistemática. Divergências foram resolvidas por consenso. Resultados: A busca na base de dados resultou em 243 artigos. Após a remoção das duplicatas, restaram 151 artigos. Destes 138 foram descartados após a leitura do título e do resumo, pois se constatou que não preenchiam os critérios de inclusão. O texto completo das treze referências restantes foi analisado e, por fim, revelou-se que oito estudos não estavam dentro dos critérios de inclusão. Desta forma, a revisão sistemática resultou num total de cinco estudos. Dois artigos encontraram associação entre uso de trazodona e melhora cognitiva, dois concluíram que não havia interferência na cognição e um remete a possibilidade de neuroproteção com o uso da trazodona. Conclusão: A heterogeneidade dos estudos dificulta a generalização dos dados na associação entre melhora cognitiva e o uso da trazodona. Novos estudos devem ser realizados com maior rigor metodológico e padronização dos instrumentos e dos critérios utilizados para permitir uma comparação estatística entre pacientes com síndrome demencial ou transtorno neurocognitivo menor e o uso da trazodona.

Palavras-chave: demência; trazodona; disfunção cognitiva



Modalidade aprovada: Aprovado para Pôster Eletrônico

Temário: Geriatria / Tratamento Farmacológico

Título: EFEITOS DA ADMINISTRAÇÃO AGUDA DO CANABIDIOL NA COGNIÇÃO DE PACIENTES COM DOENÇA DE PARKINSON

Autores: Flávia Silva Marin / Marin, F. S. / Universidade Federal de São Carlos; Daiene de Moraes Fabrício / Moraes-Fabrício, D. / Universidade Federal de São Carlos; Stephanie Martins de Faria / Faria, S. M. / Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto (USP); José Alexandre S. Crippa / Crippa, J. A. S. / Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto (USP); Antonio Waldo Zuardi / Zuardi, A. W. / Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto (USP); Marcos Hortes Nisihara Chagas / Chagas, M. H. N. / Universidade Federal de São Carlos;

Resumo: Objetivo: Além dos clássicos sintomas motores, pacientes com Doença de Parkinson (DP) apresentam diversos sintomas não motores, incluindo a ansiedade, psicose e transtornos de sono. Entretanto, os medicamentos mais utilizados para estes sintomas apresentam efeitos colaterais importantes nesta população, incluindo prejuízo cognitivo. O Canabidiol (CBD) é um dos principais componentes da Cannabis sativa e parece apresentar efeitos ansiolíticos, antipsicóticos e sedativos com perfil de tolerabilidade favorável sem efeitos colaterais importantes. Desta forma, o objetivo deste estudo foi avaliar os efeitos da administração aguda do CBD no desempenho cognitivo de pacientes com DP. Métodos: Trata-se de um ensaio clínico randomizado, duplo-cego e cruzado com dose única, realizado com 22 voluntários com DP idiopática. A dose de CBD administrada foi de 300mg com um intervalo de 15 dias entre o primeiro e o segundo experimento. Os instrumentos utilizados para a avaliação cognitiva foram: Lista de palavras do Consortium to Establish a Registry for Alzheimer's Disease (CERAD), Figuras geométricas do CERAD, Teste de extensão de dígitos (ordem inversa e direta) da Wechsler Memory Scale revised e o Teste de nomeação de Boston. A média dos escores em todos os testes cognitivos foram realizadas nas avaliações basal e após 150' com placebo e CBD. As diferenças entre as variações entre as medidas basal e após 150' para o CBD e placebo foram calculadas por meio do teste de Wilcoxon. Os dados foram analisados usando o programa SPSS-21 e o nível de significância adotado foi de $p < 0,05$. Resultados: Todos os participantes incluídos neste estudo eram do sexo masculino. A média de idade foi de 64,54 anos ($\pm 9,87$) com 12,79 anos de escolaridade ($\pm 6,46$). Não foram encontradas diferenças significativas entre o CBD e placebo. A ordem direta do teste de extensão dígitos apresentou diferença estatística ao comparar a variação dos escores em cada medicação administrada ($p = 0,05$) com melhora após administração do CBD. Conclusão: Os resultados encontrados sugerem que o CBD não impacta de forma negativa a cognição de pacientes com DP.

Palavras-chave: Canabidiol; Cognição; Doença de Parkinson



Modalidade aprovada: Aprovado para Pôster Eletrônico

Temário: Geriatria / Tratamento Farmacológico

Título: NÃO ADESÃO TERAPÊUTICA EM IDOSOS COM DOENÇAS CRÔNICAS DESCOMPENSADAS: A IMPORTÂNCIA DO COMPROMETIMENTO COGNITIVO NÃO DIAGNOSTICADO

Autores: João Otávio Ferreira Meyer / Meyer, J. O. F. / HCFMUSP; Márlon Juliano Romero Aliberti / Aliberti, M. J. R. / HCFMUSP; Daniel Apolinário / Apolinario, D / HCFMUSP;

Resumo: Objetivo: Avaliar a associação entre comprometimento cognitivo previamente não diagnosticado e não adesão terapêutica em idosos com doenças crônicas descompensadas. Métodos: Estudo transversal envolvendo 173 idosos (idade média de $77,2 \pm 8,3$ anos; 67% mulheres) com multimorbidades, polifarmácia e sem diagnóstico prévio de demência admitidos consecutivamente em um hospital dia de um hospital público terciário em São Paulo para controle de doenças crônicas descompensadas. Cognição foi avaliada pelo 10-point Cognitive Screener (10-CS), uma triagem cognitiva ultrarrápida de dois minutos que combina orientação temporal (data, mês, ano), fluência verbal semântica e recordação de três palavras. Uma pontuação inferior a 8 pontos no 10-CS após ajuste para escolaridade determinou comprometimento cognitivo possível/provável. Adesão terapêutica foi investigada pela escala de conhecimento do regime terapêutico (ECRT), que verifica a proporção que o indivíduo conhece sobre a prescrição médica atual (nome, posologia, horário, dose e utilidade dos medicamentos em uso); e pelo teste de pillbox, uma medida objetiva que analisa a habilidade do participante para entender e organizar uma prescrição médica simulada por frascos com rótulos contendo cápsulas coloridas. Uma performance inferior a 70% na ECRT, ou erro na execução do pillbox indicaram não adesão terapêutica. Fatores de risco para não adesão, incluindo fatores sociodemográficos, índice de comorbidades de Charlson, sintomas depressivos, queixas sensoriais, índice de funcionalidade de Katz, número de medicamentos em uso e grau de auxílio para tomar medicamentos também foram avaliados. Resultados: Não adesão terapêutica foi identificada em 110 (64%) idosos pela ECRT e 115 (67%) pelo teste do pillbox. Comprometimento cognitivo possível/provável previamente não detectado foi identificado em 87 (50%) pacientes. Modelos de regressão logística ajustados para os demais fatores de risco apontaram associação significativa entre o comprometimento cognitivo possível/provável e a não adesão terapêutica pelo teste do pillbox (Odds Ratio=3,0; IC95%=1,3-6,9; $p=0,01$) e pela ECRT (Odds Ratio=3,7; IC95%=1,5-9,0; $p=0,004$). Conclusão: Em uma amostra de idosos com doenças crônicas descompensadas portadores multimorbidades, polifarmácia e sem diagnóstico de demência, comprometimento cognitivo previamente não detectado foi frequente e associou-se fortemente a não adesão terapêutica.

Palavras-chave: Adesão à Medicação; Testes de Estado Mental e Demência; Cognição



Modalidade aprovada: Aprovado para Pôster Eletrônico

Temário: Geriatria / Tratamento Farmacológico

Título: POLIFARMÁCIA E USO DE MEDICAMENTOS POTENCIALMENTE INAPROPRIADOS PARA IDOSOS: UM ALERTA INERENTE À PRESCRIÇÃO MÉDICA

Autores: Débora da Luz Becker / Becker, D.L. / Universidade de Caxias do Sul; Rafaely Guinzelli / Guinzelli, R. / Universidade de Caxias do Sul; Bruna Tiemi Onishi Ogliari / Ogliari, B.T.O. / Universidade de Caxias do Sul; Laís Valiati Boff / Boff, L.V. / Universidade de Caxias do Sul; Naiara Martins Garcia Degrande / Degrande, N.M.G. / Universidade de Caxias do Sul; Caroline Sbardellotto Cagliari / Cagliari, C.S. / Universidade de Caxias do Sul; Roberto Luis Bigarella / Bigarella, R. L. / Universidade de Caxias do Sul; Dener Lizot Rech / Rech, D.L. / Universidade de Caxias do Sul;

Resumo: OBJETIVO: Determinar a prevalência de polifarmácia e uso de fármacos potencialmente inapropriados em idosos, referenciados pela atenção primária do Município de Caxias do Sul-RS, ao Serviço de Geriatria da Universidade de Caxias do Sul (UCS). MÉTODOS: Foi realizado um estudo do tipo transversal, retrospectivo, através da análise do prontuário médico e da coleta de dados da primeira consulta dos pacientes referenciados ao Serviço de Geriatria da UCS. Foram incluídos os pacientes com primeira consulta entre novembro de 2015 (data da penúltima publicação da lista de Beers) e novembro de 2018. As variáveis analisadas incluem: idade, gênero, medicações prescritas, polifarmácia (uso concomitante de 5 ou mais medicações), uso de medicamentos potencialmente inapropriados para idosos (de acordo com os Critérios de Beers de 2015 e Consenso brasileiro de medicamentos potencialmente inapropriados para idosos de 2016), e uso de fármacos com propriedade anticolinérgica. Foram excluídos do estudo os pacientes que, na primeira consulta, não sabiam informar quais eram as medicações de uso contínuo. RESULTADOS: A partir da análise dos prontuários, 284 pacientes foram incluídos no estudo. Desses, 214 (75,3%) eram mulheres, com idade média de 75,8 (61 a 96 anos). De acordo com a análise da lista de medicamentos em uso de cada paciente, os resultados demonstram que 202 (71,13%) utilizavam 5 ou mais fármacos e 45 (15,84%) utilizavam 10 ou mais medicações; 199 (70,1%) faziam uso de pelo menos uma medicação potencialmente inapropriada para idosos; entre essas, as mais prevalentes, foram o Omeprazol, a Amitriptilina e a Quetiapina. Cinquenta e dois pacientes (18,3%) faziam uso de pelo menos um medicamento com propriedade anticolinérgica. CONCLUSÃO: Os resultados demonstram elevada prevalência de polifarmácia e de uso de medicamentos potencialmente inapropriados na população estudada. Urge melhor treinamento e adoção de critérios acerca da prescrição de medicamentos potencialmente inapropriados para idosos por parte dos médicos da atenção primária.

Palavras-chave: Beers; Idosos; Polifarmácia



Modalidade aprovada: Aprovado para Pôster Eletrônico

Temário: Geriatria / Tratamento Farmacológico

Título: POLIFARMÁCIA EM IDOSOS INTERNADOS NO SERVIÇO DE GERIATRIA DE UM HOSPITAL DE CURITIBA

Autores: Gleice Gatti Bottarelli / Bottarelli, G.G. / FAVI; Ana Paula de Souza Teixeira / Teixeira, A.P. de S. / FAVI; Leidi Daiana Teider / Teider, L.D. / FAVI; Ana Paloma Carneiro Perez / Perez, A.P.C. / FAVI; Andressa Dias da Rocha / Rocha, A.D. / FAVI; Bruno Aichinger Dipp / Dipp, B.A. / FAVI; Marília Mattar Strazeio / Strazeio, M.M. / FAVI; Vitor Last Pintarelli / Pintarelli, V.L. / FAVI;

Resumo: Introdução: A polifarmácia pode ser definida como uso de cinco ou mais medicamentos por um paciente. Está relacionada a vários riscos, especialmente na população idosa, como mais efeitos adversos, maior interação medicamentosa, falta de adesão ao tratamento, custos, risco de quedas e cascata de prescrição. Objetivo: Verificar a prevalência de polifarmácia em idosos internados no serviço de geriatria de um hospital de Curitiba no ano de 2018, em pacientes paliativos e não paliativos. Métodos: Estudo transversal, descritivo. Foi realizada uma busca de todos os internamentos no serviço de geriatria de um hospital em Curitiba, por meio do sistema eletrônico de prontuários Tazy, do dia 01/01/18 até 31/12/2018. Os dados dos pacientes internados foram coletados e colocados em planilha do Excel. Foram excluídos os dados de reinternações. Resultados: Do total de 152 pacientes, 118 (77,63%) utilizavam 5 ou mais medicamentos no momento da admissão hospitalar. A média do número de medicamentos foi de 7,25. Não houve diferença entre o número de fármacos utilizados nos pacientes paliativos (n=60) e não paliativos (n=92), sendo a média de fármacos 7,24 e 7,25 respectivamente. Conclusão: O estudo demonstrou que a prevalência de polifarmácia foi de 77,6% nesta população, e que o número de medicamentos foi elevado mesmo nos pacientes paliativos.

Palavras-chave: Polifarmácia; Idoso; Prevenção



Modalidade aprovada: Aprovado para Pôster Eletrônico

Temário: Geriatria / Tratamento Farmacológico

Título: USO DE MEDICAMENTOS EM IDOSOS INTERNADOS EM ENFERMARIA DE ORTOPEDIA POR FRATURA DE FÊMUR

Autores: Daniel de Souza Oliveira / Oliveira, D. S. / Iamspe; Fernanda Marques Fernandes / Fernandes, F. M. / Iamspe; Mara Grazielle Maciel Silveira / Silveira, M. G. M. / Iamspe; Mauricio de Miranda Ventura / Ventura, M. M. / Iamspe;

Resumo: OBJETIVO: Analisar o perfil do uso de medicação nos idosos internados por fratura de fêmur e quais potenciais fatores poderiam estar relacionados. MÉTODOS: Estudo transversal em pacientes com idade acima de 65 anos internados na enfermaria de ortopedia do Instituto de Assistência Médica ao Servidor Público Estadual com fratura de fêmur no período de julho de 2017 a outubro de 2018. Para a coleta de dados, foram analisados os prontuários dos pacientes após o término da internação, sendo selecionados 90 pacientes. A análise estatística foi realizada por meio do programa SPSS V25 (2017) para Windows. RESULTADOS: O uso de psicotrópico esteve presente em 21 (30%) do sexo feminino e em 5 (25%) homens. Os analgésicos foram utilizados por 64 (91,4%) mulheres e 15 (75%) no sexo masculino. O uso de laxativos foi mais presente no sexo feminino, já o uso de omeprazol e o uso de heparina profilática foram mais prevalentes nos homens. A média de idade nos pacientes que utilizaram psicotrópicos foi de 83,85 anos; analgésicos, 83,51; laxativos, 83,54; omeprazol, 82,00; uso de heparina profilática, 82,98 anos. Quanto à funcionalidade, analisamos a relação com a escala de Katz, encontrando média de 4,19 no uso de psicotrópicos; analgésicos, 4,84; laxativos, 4,84; omeprazol 4,76; heparina profilática, 4,88 e na escala de pfeffer, psicotrópicos, 14,88; analgésicos, 10,86; laxativos, 10,70; omeprazol, 12,56; heparina profilática, 10,68. Foram a óbito 6 (37,5%) pacientes que utilizaram psicotrópicos, analgésicos, 11 (68,8%); laxativos, 10 (62,5%); omeprazol, 10 (62,5%) e heparina profilática, 14 (87,5%). Encontramos significância estatística na relação do uso de analgésico e o uso de laxativos com o sexo feminino, o uso de psicotrópicos (e também especificamente o uso de quetiapina) foi associado a escore de katz mais baixo (maior dependência) e a pontuação elevada na escala de pfeffer (indivíduos dependentes), estando essa última também relacionada ao uso da morfina especificamente, mas sem relação significativa com analgésicos em geral. A analgesia teve associação negativa com a mortalidade, estando mais presente de forma significativa com os desfechos de alta hospitalar. CONCLUSÃO: A identificação das classes medicamentosas e sua relação com outros fatores e desfechos proporciona o uso mais racional dos fármacos, fazendo uso quando necessário, porém tendo em vista os possíveis efeitos desfavoráveis e escolhendo, dessa forma, a conduta mais adequada para o paciente.

Palavras-chave: Geriatria; Fraturas do Fêmur; Medicamentos



Modalidade aprovada: Aprovado para Pôster Eletrônico

Temário: Geriatria / Tratamento Não Farmacológico

Título: COMPARAÇÃO DA QUALIDADE DO SONO DE IDOSOS ATIVOS NA MUSCULAÇÃO EM RELAÇÃO AOS IDOSOS SEDENTÁRIOS

Autores: Victor Seiji Shimmi / Shimmi, V.S. / Unoeste; Jeniffer Cristina Paulino Oliveira / Oliveira, J.C.P. / Unoeste; Victor Hugo Fidelis Mafra / Mafra, V.H.F. / Unoeste;

Resumo: Objetivo: Analisar a eficácia da prática da musculação sobre a qualidade do sono dos idosos. Método: O estudo foi constituído por 40 idosos de ambos os sexos, sendo divididos em dois grupos, os idosos praticantes de musculação há pelo menos seis meses (GM), e idosos sedentários (GS), onde ambos concordaram em assinar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Para este estudo, foram excluídos idosos que utilizam medicamentos para dormir, e no caso dos idosos praticantes de musculação, que tiveram uma frequência menor que três vezes na semana. Para os dois grupos, foram coletados os dados sociodemográficos, Questionário de Morbidade Referida, aplicado a Escala de Epworth e um questionário para detecção de débito do sono, após isso, os dois grupos foram comparados. Na análise dos dados entre as frequências foi realizado por meio do teste qui-quadrado com correção de Fisher. Para as análises dos dados quantitativos foi utilizado teste t de Student para amostras não pareadas ou teste de Mann-Whitney dependendo da normalidade dos dados de acordo com o teste de Shapiro Wilk. Para todos os testes foi adotado nível de significância de 5% ($p < 0,05$). Resultados: Em relação a Escala de Sonolência Diurna não foi notado diferença entre os grupos GM e GS. Já para o Questionário de Débito do Sono o GM apresentou menor débito do sono em relação ao GS, porém não significativo. Conclusão: Apesar da amostra, houve evidência estatística que o exercício interferiu no débito de sono dos idosos ativos quando comparado aos sedentários, e a musculação pode ser uma ferramenta para tratamentos desses distúrbios.

Palavras-chave: Sono; Treinamento de resistência; Estilo de vida sedentário



Modalidade aprovada: Aprovado para Pôster Eletrônico

Temário: Gerontologia – Educação Física / Avaliação Gerontológica Global

Título: A QUALIDADE DO SONO DE IDOSOS PRATICANTES DE ATIVIDADE FÍSICA

Autores: GEOVANA MELLISA CASTREZANA ANACLETO / ANACLETO, G. M. C. / UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO; JANAINA ALBUQUERQUE MELO CALLIGARIS LOURENÇO / LOURENÇO, J. A. M. C. / FACULDADES EDUCATIE; Renata Eloah de Lucena Ferretti-Rebustini / FERRETTI-REBUSTINI, R. E. L. / UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO; Andrieli Bianca Rodrigues Camilo / CAMILO, A. B. R. / FACULDADES EDUCATIE; SUELI DOS SANTOS VITORINO / VITORINO, S. S. / FACULDADES EDUCATIE;

Resumo: INTRODUÇÃO: Com o envelhecimento da população é preciso identificar e diferenciar as alterações fisiológicas próprias do sono do idoso dos possíveis distúrbios que possam ocorrer. Observa-se um maior número de programas de exercícios físicos voltados especificamente à população idosa, podendo ser um fator determinante para melhorar a qualidade do sono desta população. OBJETIVO: analisar a qualidade do sono de um grupo de idosos praticantes de atividade física. MÉTODO: Essa pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa UMC (parecer nº. 2.752.691). Trata-se de uma série de casos, onde participaram 29 idosos pertencentes ao programa municipal de prática de exercícios físicos (Pro-Hiper Mogi das Cruzes), localizado no Centro Municipal Integrado. As modalidades realizadas eram musculação e hidroginástica, com periodicidade duas vezes por semana e uma hora por sessão. Para a avaliação do sono foi aplicado o Índice de Qualidade do Sono de Pittsburg, com de 19 itens agrupados em 7 componentes. Os resultados foram analisados descritivamente. RESULTADOS: Dos 29 idosos que compuseram a presente série de casos, a maioria era mulher (58,6%) com idade média 69,76 ($\pm 5,93$) anos. Os homens (41,4%) tiveram idade média de 73,16 ($\pm 3,24$) anos. Quanto a qualidade do sono, o primeiro componente qualidade subjetiva do sono, 58,8% das mulheres e 50% dos homens declararam ter um sono BOM; Latência do Sono: 35% das mulheres e 50% dos homens adormecem até 15 minutos e sem nenhuma intercorrência no último mês; Duração do sono: 66,7% homens e 47% mulheres dormem mais de 7 horas por noite; Eficiência do sono, 66,7 % das idosas tem eficiência $\geq 85\%$ e 58,8% dos homens tem sua uma porcentagem entre 75 a 84%. Perturbações do sono foram relatadas por 53% das mulheres e 66,7% dos homens. Não relataram nenhuma disfunção durante o dia no último mês 64,7% das mulheres e 75% dos homens. Por fim o escore global apresentou em 11,8% das idosas e 50% dos idosos classificação BOA; 52,9% das mulheres e 41,7% dos homens apresentaram classificação RUIM e 35,3% das mulheres e 8,3% dos homens apresentaram DISTÚRBIOS DE SONO. CONCLUSÃO: a maioria de idosos praticantes de atividade física relataram ter uma percepção BOA do sono, embora com um escore global para qualidade de sono classificado como RUIM, indicando que os idosos apresentam uma percepção inadequada do seu sono. Estudos que analisem a associação entre a prática de atividade física e o sono são necessários.

Palavras-chave: SONO; Exercício Físico; Envelhecimento



Modalidade aprovada: Aprovado para Pôster Eletrônico

Temário: Gerontologia – Educação Física / Epidemiologia do Envelhecimento

Título: ASSOCIAÇÃO ENTRE ATIVIDADE FÍSICA NO LAZER E CAPACIDADE FUNCIONAL DE IDOSOS QUE VIVEM EM COMUNIDADE

Autores: Maria Claudia Martins Ribeiro / Ribeiro, M.C.M / Universidade Federal de São Paulo; Adriana Sañudo / Sañudo, A. / Universidade Federal de São Paulo; Luiz Roberto Ramos / Ramos, L.R. / Universidade Federal de São Paulo;

Resumo: Objetivo: Avaliar se a atividade física interfere na capacidade funcional de idosos que vivem em comunidade. Método: Estudo transversal com dados da linha de base do Projeto Epidemiologia do Idoso (EPIDOSO) um estudo de coorte que, desde 1991, acompanha idosos visando caracterizar o estado funcional e suas alterações ao longo do tempo. A amostra foi constituída de 907 indivíduos com 60 anos ou mais de idade, que vivem na Vila Clementino, bairro da Zona Sul de São Paulo. A variável dependente foi a Capacidade Funcional (CF) mensurada através da escala de atividades de vida diária (AVDs). As variáveis independentes foram características sociodemográficas, de saúde e comportamentais como a Atividade Física no Lazer (AFL), medida através do Questionário Internacional de Atividade Física (IPAQ). Para avaliar associações da CF com variáveis independentes foi realizada regressão logística multinomial. Resultado: De acordo com a AFL, os 907 idosos participantes do estudo foram classificados em inativos (54,7%), insuficientemente ativos (17,5%) e ativos (27,8%). A AFL apresentou-se associada à CF ($p < 0,01$). Dentre os ativos, 41% eram independentes (nenhuma limitação nas AVDs) e os inativos apresentaram uma chance duas vezes maior de terem dependência severa (mais de sete limitações nas AVDs), quando comparados aos ativos. A CF também mostrou-se fortemente associada com a idade, o IMC e a presença de distímia. O avançar da idade, a obesidade e a presença de transtorno depressivo aumentaram a chance do idoso apresentar mais limitação. Conclusão: Os resultados apontam para uma ampla rede de fatores sociodemográficos, comportamentais e de saúde que influenciam a CF. O conhecimento desses fatores possibilita que as ações de saúde sejam melhor dirigidas para esta parcela da população. Destaca-se a relevância da atividade física no lazer porque, além da ampla evidência de seus benefícios para a promoção e manutenção da saúde do idoso, a atividade física é um dos poucos fatores comportamentais passíveis de mudança e um dos principais contribuintes para um envelhecimento ativo e saudável. Recomenda-se a promoção de atividade física na atenção básica, integrando ações voltadas para a preservação da capacidade funcional e que atendam às limitações individuais, as preferências e às necessidades de autonomia, participação e de autossatisfação desta população, visando a adesão a comportamentos saudáveis e a independência funcional do idoso pelo maior tempo possível.

Palavras-chave: atividade física; capacidade funcional; envelhecimento



Modalidade aprovada: Aprovado para Pôster Eletrônico

Temário: Gerontologia – Educação Física / Fragilidade

Título: PERFIL DE HÁBITOS DE VIDA, PRESSÃO ARTERIAL, CIRCUNFERÊNCIA DA PANTURRILHA E MARCHA EM IDOSAS

Autores: Shirley Maria de Nazaré Rocha Cardoso / Cardoso, S. M. N. R. / Universidade Federal do Maranhão; Raquel da Conceição Baldez Costa / Costa, R. C. B. / Universidade Federal do Maranhão; Aurélia Fernanda Alves Costa / Costa, A. F. A. / Universidade Federal do Maranhão; Rafael De Abreu Lima / Lima, R. A. / Universidade Federal do Maranhão; Jackeline Aires Barros / Barros, J. A. / Universidade Federal do Maranhão; Nilza Mércia Mangabeira Leite / Leite, N. M. M. / Universidade Federal do Maranhão; Thaís Cristina Serra da Silva / Silva, T. C. S. / Universidade Federal do Maranhão; Yara Maria Cavalcante de Portela / Portela, Y. M. C. / Universidade Federal do Maranhão;

Resumo: OBJETIVOS: Relacionar e analisar hábitos de vida com a pressão arterial, circunferência da panturrilha e marcha de idosos do município de São Luís-MA. MÉTODO: Analisaram-se os hábitos de vida, relacionando-os com a pressão arterial, circunferência da panturrilha e marcha de idosas de um grupo de convivência de um centro público de saúde integral à pessoa idosa. A pesquisa foi realizada com 18 pessoas com idade superior a 63 anos. Para análise, foi aplicado um questionário acerca dos hábitos de vida daquela população e foram avaliados a pressão arterial sistólica (PAS) e diastólica (PAD), circunferência da panturrilha (CP) e velocidade de marcha (VM) em uma distância de 4 metros de cada entrevistado. RESULTADOS: Dentre os participantes, 16 (88,9%) relataram que não são etilistas, fumantes e que nunca fizeram uso de outras drogas. Sobre o quesito prática de exercícios físicos, 15 idosos (83,3%) praticavam algum tipo de atividade durante a semana e 10 deles (55,5%) são participantes ativos de grupos sociais. Foi constatado que a PAS oscilou entre 110 e 140mmHg, a maioria deles (29,4%) apresentou 130mmHg, tendo a média de 125,1mmHg. Quanto à PAD, os valores oscilaram entre 70 e 105mmHg, sendo 80mmHg a PAD mais recorrente (35,3%). A média encontrada foi de 84,1mmHg. Ao se avaliar a circunferência da panturrilha dos participantes, observou-se que todos eles apresentavam valor igual ou superior a 31 cm, variando entre 31 cm a 49 cm. Em relação à velocidade de marcha, os valores variaram entre 3,56 a 8,28 segundos, com média de 5,6 segundos, em uma distância de 4 metros. CONCLUSÃO: Os resultados indicam que grande parte das idosas do estudo apresenta hábitos de vida saudáveis, o que deve ser estimulado no grupo de convivência do qual fazem parte. Apesar disso, a PAS e a PAD, em média, encontram-se acima do limite considerado ideal, que é de 120/80mmHg. Segundo a circunferência da panturrilha, todos os participantes não indicam risco ou perda de massa muscular, pois todos obtiveram valor igual ou superior a 31 cm. Esta medida indica alterações na massa magra que ocorrem com a idade e com o decréscimo na atividade física, podendo levar à sarcopenia. A maior parte das idosas obtiveram velocidade de marcha igual ou menor a 8 segundos, o que não representa patologia grave, porém, poucas tiveram um tempo menor que 4,5 segundos, que é o tempo desejável.

Palavras-chave: Envelhecimento; Pressão arterial; Sarcopenia



Modalidade aprovada: Aprovado para Pôster Eletrônico

Temário: Gerontologia – Educação Física / Promoção à Saúde

Título: ANÁLISE DAS BARREIRA QUE INTERFEREM NO NÍVEL DE ATIVIDADE FÍSICA DE IDOSOS

Autores: Daniel Vicentini de Oliveira / Oliveira, D.V. / Centro Universitário Metropolitano de Maringá (UNIFAMMA); Mateus Dias Antunes / Antunes, M.D. / USP; Andressa Ribeiro Contreira / Contreira, A.R. / UEM; Maura Fernandes Franco / Franco, M.F. / UNICAMP; Cristina Cristóvão Ribeiro / Ribeiro, C.C. / CESUFOZ; José Roberto Andrade do Nascimento Júnior / Nascimento Júnior, J.R.A. / UNIVASF; Daniel de Aguiar Pereira / Pereira, D.A. / UNICAMP; Sônia Maria Marques Gomes Bertolini / Bertolini, S.M.M.G. / UNICESUMAR;

Resumo: Este estudo teve o objetivo de analisar as barreiras que interferem no nível de atividade física de idosos. Trata-se de um estudo observacional e transversal, realizado com 970 usuários das Academias da terceira idade (ATI) do município de Maringá, Paraná. Foi utilizado o Questionário internacional de atividade física (IPAQ), versão curta, e o questionário de Petroski de barreiras para a prática de atividade física. Os dados foram analisados por meio dos testes A análise dos dados foi realizada por meio do Software SPSS versão 22.0, utilizando-se estatística descritiva e inferencial. O nível de atividade física dos idosos foi descrito de acordo com as barreiras percebidas para a prática de atividades físicas e as variáveis sociodemográficas. Para evidenciar a importância de cada barreira estudada na análise bivariada, observou-se o valor correspondente ao percentual de casos em que cada barreira foi citada como “sempre” ou “quase sempre”, como a categoria “barreira percebida”; e “às vezes”, “raramente” e “nunca”, que não foram consideradas empecilhos para a prática de atividade física, como “barreira não percebida”. Foi utilizada a regressão logística binária. Para tanto, as barreiras foram classificadas em ambientais (falta de clima adequado), sociais (falta de equipamento disponível, falta de espaço para a prática e ambiente insuficientemente seguro), financeiras (falta de recursos financeiros) e pessoais (jornada de trabalho extensa, compromissos familiares, tarefas domésticas, falta de companhia, falta de incentivo da família e/ou amigos, mau humor, medo de se lesionar, limitações físicas, dores leves e mal estar, falta de energia, falta de habilidade física, falta de conhecimento ou orientação sobre atividade física, preocupação com a aparência durante a prática e falta de interesse em praticar). Considerou-se um nível de significância de $p < 0,05$ e intervalo de confiança (IC) de 95%, com cálculo dos odds ratios ajustados pelas variáveis sociodemográficas. Compromissos familiares, Falta de clima adequado, Falta de espaço disponível, Tarefas domésticas, Limitações físicas, Dores leves ou mal-estar, Falta de energia, Falta de habilidades físicas e Falta de conhecimento sobre atividade física foram significativamente ($p < 0,05$) mais frequentes entre os idosos fisicamente ativos. Os idosos fisicamente ativos relataram mais barreiras para a prática de atividade física.

Palavras-chave: Envelhecimento; Promoção da saúde; Atividade motora



Modalidade aprovada: Aprovado para Pôster Eletrônico

Temário: Gerontologia – Educação Física / Promoção à Saúde

Título: ANÁLISE DESCRITIVA DAS ATIVIDADES FÍSICAS E ATIVIDADES SEDENTÁRIAS EM IDOSOS

Autores: Renata Fonseca Inácio Osti / Osti, R.F.I. / Universidade de São Paulo; Denise Pimentel Bergamaschi / Bergamaschi, D. P. / Universidade de São Paulo;

Resumo: Objetivo: Descrever as atividades físicas segundo domínios de prática e atividades sedentárias realizadas por um grupo de idosos. Método: Trata-se de um estudo transversal observacional. Foi aplicado a 30 idosos, um recordatório de 24 horas (R24AF) para avaliação de atividades físicas. Os idosos participantes do estudo foram entrevistados por telefone durante sete dias consecutivos, totalizando uma semana de observação. As informações sobre a data, horário de início, dia da semana, tipo de atividade e tempo gasto em cada atividade física realizada foram digitadas em formato de banco de dados, no software Excel. Após esta etapa, categorizou-se as atividades segundo o movimento envolvido, em oito grupos : (1) caminhadas; (2-4) atividades realizadas nas posições sentada, em pé e deitada; (5) ausência de atividade (dormir); (6) atividades de lazer; (7) fisioterapia; (8) dirigir automóvel. Realizou-se análise descritiva do tipo de atividade e comparação do tempo médio em atividade em cada dia da semana, para cada grupo por meio da Análise de variância - ANOVA paramétrica ou não paramétrica (teste de Kruskal-Wallis), de acordo com a distribuição dos dados. Todas as análises foram realizadas no software Stata versão 11. Resultados: São apresentados resultados preliminares, referente a nove idosos. Observou-se que 76,9% das atividades realizadas correspondiam a sete atividades: atividade física doméstica na posição em pé (representando 20,9% de todas as atividades, sendo realizada em média por 38,6 min/dia); assistir televisão ou descansar na posição sentada (16,4%; 94,9 min/dia); alimentação na posição sentada (12,5%; 26,1 min/dia); cuidados pessoais na posição em pé (8,1%; 18,2 min/dia); caminhada como forma de deslocamento (7,3%; 18,1 min/dia); em pé passivo (6,1%; 27,2 min/dia) e dormir (5,6%; 535,9 min/dia). Conclusões: Os idosos realizaram atividade física doméstica e como forma de deslocamento. O tempo médio nas atividades tem grande variabilidade e parecem maiores em atividades sedentárias. Conhecer as características das atividades realizadas por este grupo é de importância para orientar intervenções. Salienta-se que este o trabalho apresenta parte dos dados e, portanto, as conclusões são preliminares.

Palavras-chave: ATIVIDADE FÍSICA; ATIVIDADES SEDENTÁRIAS; IDOSO



Modalidade aprovada: Aprovado para Pôster Eletrônico

Temário: Gerontologia – Educação Física / Promoção à Saúde

Título: COMO A CONDIÇÃO DE SAÚDE E FUNCIONALIDADE VARIAM ENTRE OS IDOSOS DE ACORDO COM A LOCALIDADE?

Autores: Maura Fernandes Franco / Franco, MF / Universidade Estadual de Campinas; Daniel Vicentini de Oliveira / de Oliveira, DV / Centro Universitário Metropolitano de Maringá; Walter Aquiles Sepúlveda Loyola / Loyola, WAS / Universidade Estadual de Londrina; Renata Pires Tricanico Maciel / Maciel, RPT / Universidade Estadual de Londrina; José Roberto Andrade do Nascimento Júnior / do Nascimento Junior, JRA / Universidade Federal do Vale do São Francisco; Thiago Henrique Ferreira Vasconcellos / Vasconcellos, THF / Universidade Estadual de Campinas; Daniel Pereira Aguiar / Aguiar, DP / Universidade Estadual de Campinas; Cristina Cristóvão Ribeiro / Ribeiro, CC / Centro de Ensino Superior de Foz do Iguaçu;

Resumo: Objetivo: Comparar as características sociodemográficas, nível de atividade física e funcionalidade de idosos atendidos em centros de atenção pública de diferentes setores geográficos de uma cidade. Métodos: Trata-se de um estudo epidemiológico descritivo, transversal, com 654 idosos do município de Maringá/PR. Os sujeitos foram recrutados em quatro regiões diferentes da cidade. Foram avaliados o perfil sociodemográfico, a escolaridade, a autopercepção de saúde, o nível de atividade física e a funcionalidade. Resultados: Observaram-se diferenças entre os idosos nos itens: faixa etária, escolaridade, raça, percepção de saúde, uso de medicamentos e nível de atividade física ($p < 0,02$ para todos). Os idosos apresentaram diferenças significativas em todas as variáveis relacionadas à atividade física ($p < 0,001$ para todos). Já a funcionalidade apresentou diferenças entre os domínios: compreensão e comunicação, participação social e funcionalidade total ($P = 0,001$ para todos). Conclusão: Existem diferenças entre fatores sociodemográficos, condição de saúde, nível de atividade física, funcionalidade e participação social entre idosos residentes em diferentes bairros de uma comunidade. Tais diferenças devem ser consideradas na criação de estratégias de saúde pública para os diferentes setores geográficos.

Palavras-chave: Atividade Motora; Envelhecimento; Promoção da saúde



Modalidade aprovada: Aprovado para Pôster Eletrônico

Temário: Gerontologia – Educação Física / Promoção à Saúde

Título: EFEITO DE UM PROGRAMA DE EXERCÍCIOS MULTICOMPONENTE NA FUNCIONALIDADE DE IDOSOS TREINADOS.

Autores: Rondinei Silva Lima / LIMA, Rondinei / Universidade Federal do Pará; Cynthia Cyllene de Oliveira Charone / CAHRONE, Cynthia / Hospital Cynthia Charone; Niele Silva de Moraes / MORAES, Niele / Universidade do Estado do Pará; Fádía Surama Pinheiro de Vasconcelos / VASCONCELOS, Fadia / Hospital Cynthia Charone; Adriana Roberta de Paula / DE PAULA, Adriana / Hospital Cynthia Charone;

Resumo: Objetivo: Verificar o efeito de um programa de exercícios físicos multicomponente na funcionalidade de idosos ativos fisicamente da comunidade. Método: Trata-se de um estudo quase-experimental, com delineamento pré e pós intervenção, sem grupo controle, com amostragem por conveniência, e realizado com idosos com participação prévia em modalidades tradicionais de exercícios físicos (musculação, alongamento e circuito de equilíbrio) em serviço ambulatorial, atendidas na unidade de atenção a pessoa idosa do Grupo Cynthia Charone, em Belém do Pará. 44 idosos participaram de avaliações pré e pós aplicação do programa de exercício. Foi avaliada o equilíbrio dinâmico por meio do teste de Time Up and Go; a força de membros inferiores com o Teste de Sentar e Levantar da Cadeira de 5 repetições; e a mobilidade através da velocidade de marcha de 2m. O programa de exercício foi dividido em blocos com aquecimento, envolvendo alongamento dinâmico, mobilidade, danças e jogos; blocos envolvendo equilíbrio, coordenação, agilidade e força; e um bloco final envolvendo relaxamento e alongamento estático. Após o período de avaliação, os idosos participaram do programa de exercícios com duas sessões semanais, durante três meses, com início em setembro e término em dezembro de 2018. O Teste t de Student para amostras relacionadas foi aplicado nas variáveis contínuas, consideraram-se como estatisticamente significante os testes com valor de probabilidade $<0,05$. O pacote de dados estatístico utilizado foi o BioEstat 5.0, disponibilizado gratuitamente pela Universidade Federal do Pará. Resultado: a amostra contou com 35 mulheres (79,6%) e 9 homens (20,4%), com média de idade 70,1 anos. Houve diferenças significativas entre os resultados das avaliações pré e pós para a diminuição em 0,78" no teste de equilíbrio dinâmico (IC95% 0,50-1,07, $p<0,0001$), diminuição em 1,99" no teste de força de membros inferiores (IC95% 1,31-2,69, $p<0,0001$) e diminuição de 0,33" no teste de mobilidade (IC95% 0,06-0,58, $p=0,0025$). Conclusão: O programa de exercícios físicos multicomponentes, envolvendo estímulos de diversas aptidões físicas funcionais, mostrou-se significativamente benéfico para aumento de funcionalidade de idosos que já praticam exercícios direcionados especificamente para aptidões de força, ou de flexibilidade ou de equilíbrios, mostrando ser uma alternativa promissora no atendimento de idosos ativos, e por conseguinte também em inativos, em amplos aspectos da funcionalidade.

Palavras-chave: Exercício físico; Funcionalidade; Idoso



Modalidade aprovada: Aprovado para Pôster Eletrônico

Temário: Gerontologia – Educação Física / Promoção à Saúde

Título: PERFIL DE PARTICIPANTES DE UM PROGRAMA DE PROMOÇÃO DE SAÚDE NO LOCAL DE TRABALHO

Autores: Andresa Pereira da Paixão / Paixão, A. P. / Universidade Federal de São Carlos; Marília Coelho / Coelho, M. / Universidade Federal de São Carlos; Leandro Augusto Bisetto / Bisetto, L.A. / Universidade Federal de São Carlos; Lorena Jorge Lorenzi / Lorenzi, L. J. / Universidade Federal de São Carlos; Caroline Muniz Catarino / Muniz, C.M. / Universidade Federal de São Carlos; Nayara Formenton da Silva / Formenton, N.S. / Universidade Federal de São Carlos; Grace Angélica de Oliveira Gomes / Gomes, G.A.O. / Universidade Federal de São Carlos; Vivian Aline Mininel / Mininel, V.A. / Universidade Federal de São Carlos;

Resumo: OBJETIVO: Caracterizar o perfil de participantes de um programa de promoção de saúde no local de trabalho. MÉTODOS: Trata-se de um estudo descritivo, de abordagem quantitativa, aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa sob parecer nº 2.873.474. Os participantes (n=90) eram trabalhadores de Unidades de Saúde da Família (USF) e Unidades Básicas de Saúde (UBS) do município de São Carlos/SP e receberam um convite para participação no programa durante a realização das reuniões de equipe. Foi elaborado um protocolo para a coleta de dados sociodemográficos, condições de saúde e de estilo de vida dos participantes. O programa de promoção de saúde, buscou apoiar mudanças de comportamento com intuito de estimular estilos de vida saudáveis para trabalhadores da Atenção Básica e compreendeu encontros presenciais, os quais envolveram educação em saúde, além do envio de mensagens de texto via aplicativo de celular e entrega de materiais educativos e de orientação. RESULTADOS: Pode-se afirmar que, 98% dos sujeitos eram do sexo feminino. Os participantes apresentaram média de idade de 43,27 anos (dp - 10,23) e, a média de anos de estudo de 14,21 anos. No que se refere a categoria profissional, em torno de 43% eram Agentes Comunitários de Saúde (ACS), 38% pertenciam a equipe de Enfermagem, 6% Dentistas, 4% eram do setor administrativo, 3% Médicos, 3% Nutricionistas e 3% Psicólogos. Cerca de 70% dos participantes foram classificados com o risco “muito alto” para o desenvolvimento de doenças cardiovasculares, de acordo com a Relação Cintura-Quadril e 68% relataram apresentar alguma doença ou acometimento a saúde. Dos participantes, 79% apresentaram sobrepeso ou determinado grau de obesidade. CONCLUSÃO: Apesar da média de idade jovem, os trabalhadores apresentaram perfil de risco para desenvolvimento de doenças cardiovasculares. Por esse motivo, sensibilizar e incentivar estilos de vida saudáveis para esta população é uma estratégia conveniente, pois pode contribuir em melhorias das condições de saúde, bem como colaborar na multiplicação de informações de promoção de saúde e prevenção de doenças para usuários do SUS.

Palavras-chave: Saúde do Trabalhador; Promoção da Saúde; Atenção Básica



Modalidade aprovada: Aprovado para Pôster Eletrônico

Temário: Gerontologia – Educação Física / Promoção à Saúde

Título: RELAÇÃO ENTRE A PRÁTICA DE ATIVIDADE FÍSICA E A FUNCIONALIDADE DE IDOSOS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: MEDIAÇÃO POR COMPORTAMENTO SEDENTÁRIO

Autores: Daniel Vicentini de Oliveira / Oliveira, D.V. / Centro Universitário Metropolitano de Maringá (UNIFAMMA); Cláudia Regina Cavaglieri / Cavaglieri, C.R. / UNICAMP; José Roberto Andrade do Nascimento Júnior / Nascimento Júnior, J.R.A. / UNIVASF; Cristina Cristóvão Ribeiro / Ribeiro, C.R. / CESUFOZ; Daniel de Aguiar Pereira / Pereira, D.A. / UNICAMP; Maura Fernandes Franco / Franco, M.F. / UNICAMP; Thiago Henrique Ferreira Vasconcello / Vasconcello, T.H.F. / UNICAMP; Sônia Maria Marques Gomes Bertolini / Bertolini, S.M.M.G. / UNICESUMAR;

Resumo: Este estudo teve como objetivo analisar a relação entre a prática de atividade física e a funcionalidade de idosos da atenção primária à saúde, mediada pelo comportamento sedentário. Estudo transversal realizado com 654 idosos da atenção primária à saúde em Maringá, Paraná, Brasil. O Questionário Internacional de Atividade Física (IPAQ), versão curta e o World Health Organization Disability Assessment Schedule (WHODAS 2.0). A análise dos dados foi realizada pelos testes de Kolmogorov Smirnov e de correlação de Sperman. Foi utilizado também a Modelagem de Equações Estruturais ($p < 0,05$). O efeito direto do comportamento sedentário na funcionalidade foi fraco e significativo ($\beta = 0,10$; $p < 0,05$). Atividades vigorosas tiveram um efeito direto significativo ($p < 0,05$) e fraco ($\beta = -0,11$) no comportamento sedentário. Quando mediada pelo comportamento sedentário, a relação entre atividades vigorosas e funcionalidade mostrou uma redução fraca no efeito total ($-0,10$ a $-0,09$), com um efeito indireto de $\beta = 0,01$. Concluiu-se que o comportamento sedentário atua para reduzir, fracamente, o efeito das atividades vigorosas sobre a funcionalidade de idosos.

Palavras-chave: Atividade motora; Envelhecimento; Sedentarismo



Modalidade aprovada: Aprovado para Pôster Eletrônico

Temário: Gerontologia – Educação Física / Psicologia

Título: ASSOCIAÇÃO DA SATISFAÇÃO COM A VIDA COM O PROPÓSITO DE VIDA DE IDOSOS PRATICANTES DE HIDROGINÁSTICA

Autores: Daniel Vicentini de Oliveira / Oliveira, D.V. / Centro Universitário Metropolitano de Maringá (UNIFAMMA); Andressa Ribeiro Contreira / Contreira, A.R. / UEM; Gabriel Lucas Moraes Freire / Freire, G.L.M. / UNIVASF; José Roberto Andrade do Nascimento Júnior / Nascimento Júnior, J.R.A. / UNIVASF; Cristina Cristóvão Ribeiro / Ribeiro, C.C. / CESUFOZ; Maura Fernandes Franco / Franco, M.F. / UNICAMP; Thiago Henrique Ferreira Vasconcellos / Vasconcellos, T.H.F. / UNICAMP; Mateus Dias Antunes / Antunes, M.D. / USP;

Resumo: Este estudo teve como objetivo investigar a associação da satisfação com a vida com o propósito de vida de idosos praticantes de hidroginástica. Estudo observacional e transversal, no qual participaram 92 idosos, de ambos os sexos, praticantes de hidroginástica em academias do município de Maringá, Paraná. Como instrumentos foram utilizados um questionário sociodemográfico, a Escala de Satisfação com a Vida e o Questionário de Propósito de Vida. A análise de dados foi conduzida por meio dos testes de Kolmogorov-Smirnov, “U” de Mann-Whitney, Kruskal-Wallis, correlação de Spearman e a Path Analysis ($p < 0,05$). Os resultados evidenciaram maior satisfação de vida para as mulheres em relação aos homens e aos idosos que praticam a modalidade entre um e cinco anos. Além disso, verificou-se que os idosos que se percebem com melhor condição de saúde apresentaram pontuações superiores na escala de propósito de vida. A satisfação com a vida apresentou associação positiva e moderada ($\beta = 0,24$) com o propósito de vida dos idosos, explicando 6% da sua variabilidade. Concluiu-se que o sexo pode ser considerado um fator interveniente na satisfação com a vida, o tempo de prática e a percepção de saúde no propósito de vida dos idosos. Além disso, a satisfação com a vida esteve associada positivamente com o propósito de vida.

Palavras-chave: Satisfação; Propósito de vida; Idosos



Modalidade aprovada: Aprovado para Pôster Eletrônico

Temário: Gerontologia – Educação Física / Sarcopenia

Título: A DURAÇÃO E FREQUÊNCIA DA PRÁTICA DE ATIVIDADE FÍSICA INTERFEREM NO INDICATIVO DE SARCOPENIA EM IDOSOS?

Autores: Maura Fernandes Franco / Franco, MF / Universidade Estadual de Campinas; Daniel Vicentini de Oliveira / de Oliveira, DV / Centro Universitário Metropolitano de Maringá; Naelly Renata Saraiva Pivetta / Pivetta, NRS / Universidade Estadual de Campinas; José Roberto Andrade do Nascimento Júnior / do Nascimento Junior, JRA / Universidade Federal do Vale do São Francisco; Thiago Henrique Ferreira Vasconcellos / Vasconcellos, THF / Universidade Estadual de Campinas; Daniel Pereira Aguiar / Aguiar, DP / Universidade Estadual de Campinas; Cristina Cristóvão Ribeiro / Ribeiro, CC / Centro de Ensino Superior de Foz do Iguaçu;

Resumo: Objetivo: Este estudo investigou a relação do comportamento sedentário, da duração e da frequência da prática de atividade física com os indicadores de sarcopenia de idosos da comunidade. Método: Foram analisados 551 idosos praticantes de atividade física nas Academias da Terceira Idade do município de Maringá-PR. Como instrumentos foram utilizados o International Physical Activity Questionnaire (IPAQ) e o SARC-f. A análise dos dados foi conduzida por meio dos testes de Kolmogorov Smirnov, correlação de Spearman e a Análise de Equações Estruturais ($p < 0,05$). Resultados: Os resultados evidenciaram que os idosos apresentaram frequência de atividades físicas leves e moderadas, entretanto nenhuma frequência de atividades vigorosas; além de baixo indicativo de sarcopenia. A análise de equações estruturais revelou que as variáveis de atividades leves e moderadas apresentaram associação significativa ($p < 0,05$) e negativa com o escore de sarcopenia, porém fraca ($\beta < 0,20$) - o que explica 7% de sua variabilidade. Conclusão: Concluiu-se que a prática de atividades física leves e moderadas parece ser um fator interveniente no indicativo de sarcopenia em idosos.

Palavras-chave: Atividade motora; Envelhecimento; Sistema músculoesquelético



Modalidade aprovada: Aprovado para Pôster Eletrônico

Temário: Gerontologia – Enfermagem / Aspectos Éticos e Legais em Geriatria e Gerontologia

Título: PERFIL DA VIOLÊNCIA CONTRA O IDOSO NO INTERIOR DO ESTADO DE SÃO PAULO.

Autores: Rafaela dos Santos Sobrinho / Sobrinho,R.S / Universidade do Oeste Paulista; Adrielle Zenilda Andrade / Andrade,Z.A / Universidade do Oeste Paulista; Larissa Sapucaia Ferreira Esteves / Esteves,L.S.F / Universidade do Oeste Paulista; Mauricio Ximenes / Ximenes,M. / Universidade do Oeste Paulista;

Resumo: Objetivo: traçar o perfil da violência contra pessoa idosa em uma cidade do interior paulista com base nos registros de uma delegacia especializada. Método: pesquisa quantitativa, não experimental, de natureza descritiva e transversal, realizada em uma Delegacia de Proteção Especializada ao Idoso. A população do estudo foi composta por pessoas com mais de 60 anos que foram vítimas de violência e que registraram boletim de ocorrência no período de janeiro de 2013 a dezembro de 2017. Os dados foram coletados por meio dos registros policiais através de planilha construída no programa Excel®. A análise foi realizada por meio da estatística descritiva. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de ética em Pesquisa (CAEE: 91159818.7.0000.5515). Resultados: foram analisados 2.446 boletins de ocorrências, sendo 392 (16%) registrados em 2.013, 473 (19,3%) em 2.014, 505 (20,6%) em 2.015, 585 (23,9%) em 2.016 e 491 (20,1%) em 2017. A média de idade dos idosos vítimas de violência foi de 71,92 anos (dp + ou – 9,2), residentes na zona leste da cidade (n.607 – 24,8%) sendo o sexo masculino (n.1276 - 52,2%) quem mais registrou ocorrências. A maioria das vítimas declarava-se casada (n.1043 – 42,6%), residente com seus familiares (n.1659 – 67,8%) e aposentada (n. 1393 – 57%). Os principais tipos de crimes ao qual foram expostos foram: ameaça (n.439 – 17,9%), lesão corporal (n.295 – 12,1%) e injúria (n.246 – 10,1%). As agressões registradas se caracterizam principalmente em: abuso emocional (n.889 – 36,6%), agressão física (n.384 – 15,7%) e abuso econômico (n.348 – 14,2%). Quanto ao autor do crime 51,5% (n.1259) declararam não conhecer o agressor, 14,2% (n.348) afirmaram ser vizinhos e 11,5% (n.281) descreveram que a agressão fora realizada pelo filho (a). Conclusão: houve crescimento importante do registro de casos de violência contra a pessoa idosa nos últimos cinco anos, embora tais dados podem não exprimir a realidade vivenciada pela população do estudo que muitas vezes sentem medo e/ou vergonha de formalizar a queixa. Considera-se fundamental o profissional de saúde reconhecer tais características, pois segundo Estatuto do Idoso (Lei n.10.471/2003), os casos de suspeita ou confirmação de violência praticada contra idosos serão objeto de notificação compulsória pelos serviços de saúde públicos e privados à autoridade sanitária e deve ser obrigatoriamente comunicados a autoridade policial, ministério público e/ou conselhos dos idosos.

Palavras-chave: Violência contra idosos; Epidemiologia ; Enfermagem



Modalidade aprovada: Aprovado para Pôster Eletrônico

Temário: Gerontologia – Enfermagem / Avaliação Gerontológica Global

Título: A AVALIAÇÃO GERIÁTRICA AMPLA SOB O OLHAR DE ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM

Autores: ANA JESSICA LINHARES TEIXEIRA / Teixeira, A .J .L / UNIFAMETRO; Amanda Denise Martins de Araujo / Araujo, A.D.M / Unifametro; Luma Thais Martins Campos / Campos, L.T.M / Unifametro; Gabriele da Silva Botelho / Botelho, G.S / Unifametro; Dantielle Aguiar Portela / Portela, D.A / Unifametro; Francisco Douglas da Costa Garcia / Garcia, F.G.C / Unifametro; Charlisson Bruno Urcezino Pitombeira / Pitombeira, C.B.U / Unifametro; Ana Carolina de Oliveira e Silva / Silva, A.C.O / Unifametro;

Resumo: OBJETIVO: Relatar a experiência de acadêmicos de Enfermagem na aplicação da Avaliação Geriátrica Ampla (AGA) em idosos residentes em uma Instituição de Longa Permanência para Idosos (ILPI). MÉTODOS: Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, sobre a aplicação da AGA em idosos residentes em uma ILPI na cidade de Fortaleza- CE. A ação foi realizada por discentes do 8º semestre do curso de Enfermagem durante as aulas práticas da disciplina Processo de Cuidar da Saúde do Idoso que ocorreram no segundo semestre de 2018. RESULTADOS: A partir dessa experiência constatou-se que a utilização da AGA como ferramenta de avaliação do idoso é essencial para a prestação de uma assistência qualificada, direcionada e mais eficaz. A aplicação do instrumento possibilitou traçar o perfil do idoso institucionalizado, classificar suas necessidades e subsidiar o cuidado realizado pelos profissionais atuantes na instituição por meio da formulação de diagnósticos e intervenções de enfermagem. Além disso, a AGA proporcionou aos acadêmicos um contato maior com o idoso, uma familiarização com o instrumento utilizado e favoreceu a aplicação do conhecimento adquirido em sala de aula na prática. CONCLUSÃO: Assim, conclui-se que a aplicação da AGA, realizada pelos acadêmicos de enfermagem, torna-se de suma importância para o crescimento pessoal, acadêmico e profissional destes indivíduos, uma vez que permite maior aproximação com o idoso, o instrumento e as atividades desenvolvidas na prática profissional do enfermeiro; além de promover a compreensão de que para que o envelhecimento seja bem-sucedido, deve-se analisar não apenas a ausência de enfermidades, mas também a manutenção das condições de autonomia e de funcionalidade.

Palavras-chave: Saúde do Idoso; Enfermagem Geriátrica; Avaliação Geriátrica



Modalidade aprovada: Aprovado para Pôster Eletrônico

Temário: Gerontologia – Enfermagem / Avaliação Gerontológica Global

Título: INDICADORES DE ANSIEDADE E VARIÁVEIS SOCIODEMOGRÁFICAS ASSOCIADAS EM IDOSOS DA COMUNIDADE

Autores: Jacy Aurelia Vieira de Sousa / Sousa, J.A.V. / Universidade Estadual de Ponta Grossa; Kamila Giulina Bail / Bail, K.G. / Universidade Estadual de Ponta Grossa; Thayne Rosa Sicorra / Sicorra, T.R. / Universidade Estadual de Ponta Grossa; Caroline Gonçalves Pustiglione Campos / Campos, C.G.P. / Universidade Estadual de Ponta Grossa; Kamila Moreira / Moreira, K. / Universidade Estadual de Ponta Grossa; Gabriela Serighelli da Rosa / Rosa, G.S. / Universidade Estadual de Ponta Grossa;

Resumo: Objetivo: Relacionar os indicadores de ansiedade com as variáveis sociodemográficas em idosos da comunidade. Métodos: Estudo quantitativo, transversal, realizado com 458 idosos de ambos os sexos, com idade igual ou maior que 60 anos, que aguardavam atendimento ambulatorial de um hospital público da região dos Campos Gerais, Paraná. Para a coleta de dados, aplicaram-se o Mini Exame de Estado Mental, um questionário sociodemográfico e clínico e a Escala Hospitalar de Ansiedade e Depressão. A pesquisa seguiu os preceitos éticos e legais conforme a Resolução 466/12, com parecer da COEP 1.359.654/15. Resultados: Quanto à amostra total, 226 (49,34%) idosos apresentaram indicativo para ansiedade e, dentre estes, identificou-se o predomínio do sexo feminino (170; 75,22%), entre 60 e 89 anos (média=68,52), 149 (65,93%) casados, 201 (88,94%) com filhos e 93 (41,15%) possuíam de um a quatro anos de estudo. Houve associação significativa entre possuir indicativo de ansiedade e as variáveis faixa etária de 70 a 79 anos ($p=0,005$), estar aposentado ($p=0,004$) e possuir filhos ($p=0,004$). Conclusão: Com os dados obtidos, observou-se associação de indicativo de ansiedade com possuir de 70 a 79 anos, estar aposentado e ter filhos.

Palavras-chave: Ansiedade; Idoso; Enfermagem geriátrica



Modalidade aprovada: Aprovado para Pôster Eletrônico

Temário: Gerontologia – Enfermagem / Avaliação Gerontológica Global

Título: INDICADORES DE DEPRESSÃO E VARIÁVEIS SOCIODEMOGRÁFICAS E CLÍNICAS ASSOCIADAS EM IDOSOS DA COMUNIDADE

Autores: Jacy Aurelia Vieira de Sousa / Sousa, J.A.V. / Universidade Estadual de Ponta Grossa; Kamila Giulina Bail / Bail, K.G. / Universidade Estadual de Ponta Grossa; Thayne Rosa Sicorra / Sicorra, T.R. / Universidade Estadual de Ponta Grossa; Pericles Martim Reche / Reche, P.M. / Universidade Estadual de Ponta Grossa; Taina Luana Wascoski / Wascoski, T.L. / Universidade Estadual de Ponta Grossa; Lucas Lauriano Leme Trupel / Trupel, L.L.L. / Universidade Estadual de Ponta Grossa;

Resumo: Objetivo: Estudo com finalidade de associar os indicadores de depressão com as variáveis sociodemográficas e clínicas em idosos da comunidade. Métodos: Estudo quantitativo, transversal, realizado com 458 idosos de ambos os sexos, com idade igual ou maior que 60 anos, no período de novembro de 2015 a abril de 2018, que aguardavam atendimento ambulatorial em um hospital público da região dos Campos Gerais, Paraná. Para a coleta de dados, aplicaram-se o Mini Exame de Estado Mental (MEEM), um questionário sociodemográfico e clínico e a Escala Hospitalar de Ansiedade e Depressão (HADS). A pesquisa seguiu os preceitos éticos e legais conforme a Resolução 466/12, com parecer da COEP 1.359.654/15. Resultados: Referente à amostra total, 179 (39,08%) idosos apresentaram indicativo para depressão e, dentre estes, identificou-se o predomínio do sexo feminino (127; 70,95%), com idade entre 60 e 89 anos (média=69,35), 79 (44,13%) possuíam ocupação do lar, 131 (73,18%) referiram problemas de saúde e 71 (39,66%) relataram de um a quatro anos de estudo. Houve associação significativa entre possuir indicativo de depressão e as variáveis ocupação do lar ($p=0,00$), anos de estudo ($p=0,01$), problemas de saúde ($p=0,01$), possuir uma pontuação baixa no MEEM ($p=0,01$) e possuir maior pontuação para indicativo de ansiedade na HADS ($p=0,00$). Conclusão: Com os dados obtidos, evidenciou-se o predomínio de idosos sem indicativo para depressão, porém, entre aqueles com indicativo para depressão, houve associação entre a depressão e possuir ocupação do lar, anos de estudo, problemas de saúde autorrelatados, baixa pontuação no MEEM e maior pontuação para indicativo de ansiedade na HADS.

Palavras-chave: Depressão; Idoso; Enfermagem Geriátrica



Modalidade aprovada: Aprovado para Pôster Eletrônico

Temário: Gerontologia – Enfermagem / Avaliação Gerontológica Global

Título: RISCO DE QUEDAS: FATORES ASSOCIADOS EM IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS DA REGIÃO DOS CAMPOS GERAIS, PARANÁ

Autores: Jacy Aurelia Vieira de Sousa / Sousa, J.A.V. / Universidade Estadual de Ponta Grossa; Taina Luana Wascoski / Wascoski, T. L. / Universidade Estadual de Ponta Grossa; Kamila Moreira / Moreira, K. / Universidade Estadual de Ponta Grossa; Caroline Gonçalves Pustiglione Campos / Campos, C.G.P. / Universidade Estadual de Ponta Grossa; Lucas Lauriano Leme Trupel / Trupel, L.L.L. / Universidade Estadual de Ponta Grossa; Gabriela Serighelli da Rosa / Rosa, G.S. / Universidade Estadual de Ponta Grossa;

Resumo: Objetivo: Identificar os fatores associados ao risco para quedas em idosos institucionalizados. Método: Estudo transversal, quantitativo, realizado em duas Instituições de Longa Permanência para idosos, localizadas em um município no Paraná, com 61 residentes de ambos os sexos. A coleta de dados foi realizada por meio de formulário sociodemográfico e clínico e Escala de risco para quedas de Downton. Realizou-se análise descritiva, univariada (qui-quadrado de Pearson) e análise de variância para o modelo de regressão (teste F de Snedecor). Todos os aspectos éticos e legais referenciados na Resolução 466/12 foram atendidos. Resultados: Identificaram-se 31 (50,82%) idosos com alto risco para queda. Houve associação de risco para quedas em idosos institucionalizados com sexo ($p=0,007$), idade ($p=0,004$), tempo de institucionalização ($p=0,028$), eventos adversos ($p=0,000$), uso ($p=0,035$) e quantidade de medicamentos ($p=0,038$), uso de equipamentos auxiliares ($p=0,022$), tipo de marcha ($p=0,044$) e histórico de quedas nos últimos 12 meses ($p=0,000$). Conclusão: Houve associação de risco para quedas em idosos institucionalizados com sexo, idade, tempo de institucionalização, eventos adversos, uso e quantidade de medicamentos, uso de equipamentos auxiliares, tipo de marcha e quedas nos últimos 12 meses.

Palavras-chave: Acidentes por quedas; Instituição de longa permanência para idosos; Enfermagem geriátrica



Modalidade aprovada: Aprovado para Pôster Eletrônico

Temário: Gerontologia – Enfermagem / Cuidadores

Título: AVALIAÇÃO DA SOBRECARGA E QUALIDADE DE VIDA DE CUIDADORES DE IDOSOS

Autores: Melissa Cristina Soares Lopes / LOPES, M.C.C. / Universidade Estadual do Mato Grosso; Priscila Aguiar Mendes / MENDES, P.A. / Universidade Federal do Mato Grosso; Ana Carolina Macri Gaspar / GASPAR, A.C.M. / Universidade Federal do Mato Grosso; Denize Jussara Rupolo Dall’Agnol / DALL’AGNOL, D.J.R. / Universidade Estadual do Mato Grosso;

Resumo: Objetivo: Avaliar a sobrecarga e qualidade de vida dos cuidadores formais e informais de idosos. Método: Estudo de abordagem quantitativa, do tipo transversal descritivo, realizado no município de Tangará da Serra – MT. A amostra do estudo foi de conveniência, constituída por 4 cuidadores formais e 20 informais. A coleta de dados ocorreu no período de setembro à novembro de 2016, por meio de entrevista, no domicílio do cuidador, utilizando para isto um instrumento contendo questões referentes aos dados sociodemográficos, condições de saúde, cuidados prestados, bem como a aplicação das escalas ZaritBurden Interview (ZBI) para avaliação da sobrecarga e World Health Organization Quality of Life (WHOQOL – BREF) para avaliação da qualidade de vida. Os dados foram digitados em um banco de dados e posteriormente analisados com auxílio do programa Epi Info versão 3.5.2. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em pesquisa da Universidade do Estado de Mato Grosso – UNEMAT, sob o parecer nº 1.704.289. Resultados: Na avaliação da sobrecarga os cuidadores formais apresentaram igualmente uma prevalência de ausência de sobrecarga e sobrecarga moderada (50,0%). Quanto aos informais, a maior parte (45,0%) apresentou ausência de sobrecarga. Com relação à avaliação da qualidade de vida, os cuidadores formais e informais apresentaram os seguintes resultados respectivamente: domínio físico - regular (75,0%, 55,0%); domínio psicológico – regular (50,0%, 65,0%); domínio relações sociais – necessita melhorar (50,0%, 55,0%) e domínio meio ambiente – regular (75,0%, 60,0%). Conclusão: Esses achados são relevantes, pois evidenciam as necessidades dos cuidadores nos aspectos avaliados. Políticas públicas específicas direcionadas ao cuidador, como as redes de apoio, são necessárias a fim de promover a saúde e prevenção dos agravos, bem como amenizar os impactos sofridos mediante a assistência prestada ao idoso. Nesse contexto, a enfermagem, juntamente com a equipe multiprofissional, tem papel crucial na identificação das vulnerabilidades entre os cuidadores, a fim de proporcionar diminuição da sobrecarga e assistência adequada à saúde mental.

Palavras-chave: Cuidadores; Sobrecarga; Qualidade de vida.



Modalidade aprovada: Aprovado para Pôster Eletrônico

Temário: Gerontologia – Enfermagem / Cuidadores

Título: CUIDANDO DE QUEM CUIDA

Autores: Cibele / Cibele P.T. Aquino / Central Nacional Unimed ; Valéria Da Graça Leite Garcia / Valéria G.L.G / Central Nacional Unimed;

Resumo: Programa Cuidando de Quem Cuida A Central Nacional Unimed integra em sua identidade corporativa o valor: “ Compromisso com os beneficiários, visando proporcionar melhor qualidade de vida, com base em uma relação de respeito, empatia e confiança”. Priorizando este compromisso, a operadora possui desde 2006, o Programa de Atenção Domiciliar, que visa a desospitalização segura agregando valor ao tratamento do beneficiário. Entretanto identificamos como critério de inclusão para esse tratamento ter resultado eficaz, a inclusão de um cuidador, seja formal ou informal, para acompanhar de maneira participativa e sistêmica o atendimento domiciliar direcionado ao beneficiário. Atualmente os cuidadores do Programa de Atenção Domiciliar apresentam o seguinte perfil: 83% dos cuidadores são informais ou sejam, 25% Filhas, 24% Mães, 20% Esposas, 7% Filhos, 5% Esposos, 2% Avós, 0,7% Tias, 0,4% netos e 0,1% Primos, e os demais 13% cuidador formal. Durante a gestão do cuidado dos beneficiários ativos no Programa de Atenção Domiciliar, identificamos demandas associadas a saúde do cuidador no que tange ao nível de sobrecarga, que impactam diretamente no tratamento do paciente o que justificou o desenvolvimento do Programa Cuidando de Quem Cuida O Programa identifica como público alvo, o cuidador formal e informal, beneficiário da operadora e o classifica quanto ao grau de sobrecarga do cuidador, através de instrumentos científicos validados. Após avaliação e classificação inicial de cada participante, são definidas intervenções mediante um plano de cuidado personalizado. Mapear e acompanhar a saúde emocional dos cuidadores tornou-se um dos focos estratégicos do Programa. O Programa Cuidando de Quem Cuida agrega valor nas linhas de cuidado de uma operadora que busca ser referência no mercado de saúde suplementar, com jeito Unimed de Cuidar.

Palavras-chave: Cuidador ; Sobrecarga



Modalidade aprovada: Aprovado para Pôster Eletrônico

Temário: Gerontologia – Enfermagem / Cuidadores

Título: EDUCAÇÃO DE FAMILIARES COMO FORTALECEDOR DA PREVENÇÃO DE QUEDA EM DOMICÍLIO DO PACIENTE IDOSO COM CÂNCER

Autores: Paola Alves de Oliveira Lucchesi / Lucchesi, P.A.O. / ICESP; Catarine Mota Constancio / Constancio, C.M. / ICESP; Eveline Aparecida dos Santos / Santos, E.A. / ICESP; Júlia Mergulhão Episcopo / Episcopo, J.M. / ICESP; Marcos Leite da Costa / Costa, M.L. / ICESP; Adriana Marques da Silva / Silva, A.M / ICESP;

Resumo: Atualmente, a queda tem sido considerada problema de saúde pública, uma vez que representa a sexta causa de óbitos em idosos, apresenta alta morbidade e está entre as principais causas de hospitalização das pessoas com 60 anos de idade ou mais. Em pacientes idosos com câncer, o risco de queda é 17% maior se comparado ao risco de adultos jovens. O câncer está diretamente associado com o elevado risco de queda devido ao desenvolvimento da doença e de reações adversas provenientes do tratamento antineoplásico, como as neurotoxicidades que diminuem a sensibilidade de mãos e pés. Assim, torna-se importante a educação de familiares e cuidadores quanto à prevenção de queda em domicílio a fim de evitar hospitalizações desnecessárias e interrupções do tratamento oncológico. OBJETIVO: Descrever a relevância das orientações do Programa Ensinando a Cuidar para a prevenção de queda em domicílio de pacientes oncológicos idosos. MÉTODOS: Foi realizado um estudo descritivo a partir do levantamento dos dados gerados pelo Programa Ensinando a Cuidar do Instituto do Câncer do Estado de São Paulo, no período de janeiro a dezembro de 2018. O Programa tem como objetivo capacitar na prática familiares e cuidadores de pacientes com câncer a realizar cuidados específicos em casa, dentre eles ações para a prevenção de queda. Os dados foram levantados a partir da avaliação de reação aplicada pelo instrutor do treinamento que realizou as orientações. Foram coletados dados de avaliação da pertinência da orientação para a continuidade dos cuidados e da opinião dos familiares sobre o treinamento. Os dados foram tabulados em programa Microsoft Excel 2010 e analisados de maneira descritiva. RESULTADOS: De janeiro a dezembro de 2018 foram capacitados sobre prevenção de queda pelo Programa Ensinando a Cuidar 539 familiares/cuidadores de pacientes oncológicos. Eram idosos, 66,4% dos pacientes de familiares participantes, e desses, 13,4% eram octagenários. 96% dos familiares pontuaram que as orientações foram pertinentes à continuidade dos cuidados em casa e descreveram que a demonstração e prática de como virar e sentar o paciente, bem como o uso de calçados adequados, locomoção e o uso do corrimão facilitaram os cuidados em domicílio. CONCLUSÃO: O Programa Ensinando a Cuidar torna-se fortalecedor de prevenção de quedas, contribuindo para a instrumentalização dos familiares e cuidadores quanto às medidas de cuidados a serem atribuídas no ambiente domiciliar.

Palavras-chave: Educação de familiares; Idoso; Câncer



Modalidade aprovada: Aprovado para Pôster Eletrônico

Temário: Gerontologia – Enfermagem / Cuidadores

Título: FATOR SOCIOECONÔMICO E SUA INFLUÊNCIA NA SOBRECARGA DE CUIDADORES INFORMAIS DE IDOSOS COM DOENÇA DE ALZHEIMER

Autores: Paloma Toledo Afonso dos Santos / Santos, P. T. A. / Universidade Federal de São Carlos; Gabriela Martins / Martins, G. / Universidade Federal de São Carlos; Bianca Franceschini Siqueira / Siqueira, B. F. / Universidade Federal de São Carlos; Leticia Maria Brugnera / Brugnera, L. M. / Universidade Federal de São Carlos; Luana Aparecida Rocha / Rocha, L. A. / Universidade Federal de São Carlos; Aline Cristina Martins Gratão / Gratão, A. C. M. / Universidade Federal de São Carlos;

Resumo: Introdução: Tendo em vista a Doença de Alzheimer (DA) e as consequências que a mesma desencadeia, em especial, no cuidador informal que presta o cuidado, levanta-se a hipótese de que o perfil socioeconômico do cuidador tem impacto para a presença de sobrecarga e piora no estado de saúde dos mesmos. Objetivo: Avaliar a sobrecarga de cuidadores informais de idosos com Doença de Alzheimer, usuários e não usuários de um plano de saúde, identificando como a situação econômica causa impacto sobre a sobrecarga. Método: É um estudo quantitativo, transversal e comparativo em que um grupo (GCCS) de cuidadores informais usuários de um convênio privado de saúde (n=19), e o outro (GCSUS), cuidadores informais usuários do SUS (n=18). Foram avaliados em um município no interior paulista, no primeiro semestre de 2017, por meio de instrumento de caracterização do cuidador e avaliação da sobrecarga (Zarit). A análise dos dados foi feita no SPSS 20.0 aplicando o teste de qui-quadrado de Pearson para verificar as associações de variáveis categóricas dicotômicas sobre a sobrecarga. Todos os preceitos éticos em pesquisa foram respeitados. O projeto foi submetido e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Universidade Federal de São Carlos, CAAE 65119517.1.0000.5504 (Parecer número 2.069.671/2017). Resultados: Dos 19 cuidadores do GCCS, a maioria era do sexo feminino (94,7%), com média de idade de 50,1 anos, casados (47,4%), com 10,2 anos de escolaridade, que prestam cuidados há 5,6 anos, com jornada de 16,8 horas por dia, e renda média de (R\$1232,89), sendo a maioria representada por filhos(as) (63,2%) e que vivem com o idoso (73,7%). Apresentaram resultado de leve a moderada sobrecarga, com média de 24,9 pontos (dp=11,7). Já os 18 cuidadores do GCSUS, eram compostos por mulheres (83,3%), com média de 60,8 anos de idade (dp=12,2), casados(as) (61,1%), com 7,39 anos de escolaridade, que prestam cuidados no domicílio há 5,3 anos, com jornada de 18,5 horas diárias e renda média de R\$122,17. Apresentaram sintomas de leve a moderada sobrecarga (31,3; dp=13,7). Conclusões: A renda não foi disparador direto para sobrecarga, o fator emergente relaciona-se ao fato de o cuidador não conviver com o idoso, o que seria fator protetivo para a sobrecarga.

Palavras-chave: Cuidadores; Renda; Doença de Alzheimer



Modalidade aprovada: Aprovado para Pôster Eletrônico

Temário: Gerontologia – Enfermagem / Cuidadores

Título: RELATO DE DIFICULDADE PARA DORMIR EM DIFERENTES GRUPOS ETÁRIOS DE IDOSOS CUIDADORES DE IDOSOS

Autores: Ariene Angelini dos Santos-Orlandi / Santos-Orlandi, A.A. / UFSCar; Élen dos Santos Alves / Alves, E.S. / UFSCar; Keika Inouye / Inouye, K. / UFSCar; Bruna Moretti Luchesi / Luchesi, B.M. / UFMS; Juliana de Fátima Zacarin / Zacarin, J.F. / UFSCar; Marcela Naiara Graciani Fumagale Macedo / Macedo, M.N.G.F. / UFSCar; Sonia Gonçalves da Mota / Mota, S.G. / UFSCar; Sofia Cristina Iost Pavarini / Pavarini, S.C.I. / UFSCar;

Resumo: Objetivo: identificar relação entre dificuldade para dormir e faixa etária em uma amostra de idosos cuidadores cadastrados em Unidades de Saúde da Família de São Carlos (SP). Método: estudo descritivo, correlacional, transversal, baseado nos pressupostos quantitativos de investigação. Foram realizadas entrevistas domiciliares com 350 idosos cuidadores, por meio de um questionário previamente elaborado para esta pesquisa, contendo dados sociodemográficos e a seguinte pergunta “O(A) Sr(a) tem dificuldade para dormir?”. Os idosos cuidadores foram divididos em dois grupos segundo a faixa etária: (a) Grupo de idosos com idades entre 60 e 74 anos e (b) Grupo de idosos com 75 anos ou mais. Os dados foram digitados em um banco no programa Statistical Package for Social Sciences (SPSS) para realização de análises estatísticas (descritivas e Qui-Quadrado de Spearman). Adotou-se o nível de significância de 5%. Todas as diretrizes éticas foram respeitadas. Resultados: 76,1% eram do sexo feminino (n=267). A média de idade foi de 69,56 anos (Q2=68, DP=7,06, x_{mín}=60, x_{máx}=98), de escolaridade foi de 3,77 anos (Q2=4, DP=3,50, x_{mín}=0, x_{máx}=19) e da renda familiar foi de R\$2.317 (Q2 =1.817, DP=1.577, x_{mín}=724, x_{máx}=10.000). Em relação à situação conjugal, observamos que 2,3% (n=8) dos entrevistados eram separados, 3,7% (n=13) eram viúvos, 4,0% (n=14) eram solteiros e a maioria dos idosos era casada ou morava com um companheiro (n=316; 90,0%). Quarenta e oito por cento dos idosos cuidadores (n=167) relataram ter dificuldade para dormir. No grupo de idosos com idades entre 60 e 74 anos (n=274, 78,3%), 47,8% dos indivíduos relataram dificuldade para dormir (n=131). No grupo de idosos mais velhos – com 75 anos ou mais (n=76; 21,7%), 47,4% tinham dificuldade para dormir (n=36). As análises comparativas não evidenciaram diferenças significativas entre os grupos ($\chi^2=0,005$; gl=1; p=0,946). Conclusão: Conclui-se que a frequência de queixa de dificuldade para dormir em idosos cuidadores é alta e não há relação com a faixa etária. Financiado pela FAPESP (processo nº 2017/04129-9) e pelo CNPq (processo nº 429310/2018-8).

Palavras-chave: Cuidadores; Idoso; Sono



Modalidade aprovada: Aprovado para Pôster Eletrônico

Temário: Gerontologia – Enfermagem / Cuidados Paliativos

Título: CUIDADOS PALIATIVOS: FORMAÇÃO ACADÊMICA DE ALUNOS DE GRADUAÇÃO DA ÁREA DA SAÚDE

Autores: Fernanda Laporti Seredynskyj / Seredynskyj, F.L. / Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto - USP; Rosalina Aparecida Partezani Rodrigues / Rodrigues, R.A.P. / Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto - USP; Alexandre de Assis Bueno / Bueno, A.A / Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto - USP; Francine Golghetto Casemiro / Casemiro, F.G. / Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto - USP; Vanessa Costa Almeida / Almeida, V.C. / Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto - USP;

Resumo: Objetivo: identificar a formação acadêmica e o conhecimento do aluno de graduação da área da saúde, a respeito dos cuidados paliativos ao idoso. Método: estudo qualitativo e exploratório, desenvolvido com 12 alunos do último ano de graduação de cursos da área da saúde. Foi utilizado questionário autoaplicável, desenvolvido pelos próprios pesquisadores, e a estratégia de problematização. O programa SPSS foi utilizado para a análise dos dados sociodemográficos e de formação acadêmica dos alunos, e o software ALCESTE e o método da análise temática, para a análise dos discursos. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa sob CAAE 68207517.3.0000.5393. Resultados: o corpus analisado apresentou 63% de aproveitamento e foi dividido em cinco categorias, denominadas: 1) Formação acadêmica (14%): caracterizada pelas ferramentas de ensino sugeridas pelos alunos, para a inclusão dos cuidados paliativos nos cursos de graduação, como uma forma de agregar o conteúdo a formação acadêmica, e das experiências e dificuldades vivenciadas pelos mesmos durante esse período de formação; 2) Atuação profissional (43%): caracterizada por questões referentes à conduta profissional, medidas intervencionistas versus paliativistas, avaliação das condições de saúde do paciente, de suas escolhas e necessidades, para a tomada de decisão, e capacitação profissional para atuação na área; 3) Cuidado ao paciente e a família (8%): caracterizada pelo envolvimento da família no cuidado e nas decisões da equipe frente às necessidades e escolhas do paciente em relação a sua condição de doença; 4) Vivências do aluno no processo de cuidar (22%): caracterizada pelos sentimentos dos alunos frente as situações de sofrimento em cuidados paliativos e das dificuldades encontradas para lidar com a falta de apoio, situações de conflitos e falta de preparo; 5) Interprofissionalidade e tomada de decisão (13%): caracterizada pela formação da equipe com a atuação de diferentes profissionais, de modo coordenado e articulado, visando atender as necessidades dos pacientes, familiares e da própria equipe nas condutas, cuidados e tomadas de decisão. Conclusão: a limitação da abordagem dos cuidados paliativos, durante os cursos de graduação, foi evidente e sugere que a inclusão do ensino da temática, nas grades curriculares dos cursos da área da saúde, seja realizada de forma a proporcionar aos alunos, conhecimentos e ferramentas para o cuidado adequado, bem como a capacitação necessária para executá-lo.

Palavras-chave: Cuidados Paliativos; Estudantes de Ciências da Saúde; Educação



Modalidade aprovada: Aprovado para Pôster Eletrônico

Temário: Gerontologia – Enfermagem / Diagnóstico Clínico

Título: CUIDADO CLÍNICO DE ENFERMAGEM QUANTO A AVALIAÇÃO DO NÍVEL DE DEPENDÊNCIA DE IDOSOS HOSPITALIZADOS EM UNIDADE GERIÁTRICA

Autores: Paola Alves de Oliveira Lucchesi / Lucchesi, P.A.O. / ICESP; Renata Eloah de Lucena Ferretti-Rebustini / Ferretti-Rebustini, R.E.L. / EEUSP;

Resumo: O envelhecimento provoca alterações biológicas, funcionais e psicossociais que favorecem o aumento do número de doenças e de incapacidades. A necessidade de hospitalização para manejo dessas doenças e complicações fornece risco para os idosos, que devido a recuperação mais lenta, requerem maior tempo de permanência hospitalar. A hospitalização tem como repercussão a diminuição da capacidade funcional e consequente aumento da dependência, requerendo das equipes de saúde a identificação contínua de indivíduos com maior perda funcional. Assim, é importante que a sistematização da assistência de enfermagem seja adequada às necessidades do idoso de acordo com o seu grau de dependência, promovendo um cuidado único e especializado. **OBJETIVO:** Identificar quais são os diagnósticos de enfermagem comumente prescritos para idosos hospitalizados segundo nível de dependência para as atividades de vida diária. **MÉTODOS:** Estudo epidemiológico, observacional de corte transversal. Foram incluídos todos os idosos admitidos no serviço de geriatria do HCFMUSP que aceitaram participar da pesquisa. Foram excluídos os pacientes que recusaram e aqueles sem responsável legal quando perda cognitiva para assinatura do TCLE. Os dados foram coletados por questionário sociodemográfico e de saúde específico e da avaliação funcional pelo índice de Katz. Todos os preceitos éticos foram respeitados. **RESULTADOS:** Foram entrevistados 100 pacientes. A idade média foi de 79 anos de idade. A maioria dos idosos apresentava dependência grave (54%), parte deles era independente (31%) e uma menor parte apresentava dependência moderada (15%). A pontuação média dos indivíduos no índice de Katz foi de 2,63 pontos. Dentre os principais diagnósticos de enfermagem feitos para os idosos hospitalizados segundo o nível de dependência destacam-se: risco de infecção, mobilidade física prejudicada, risco de queda, risco de confusão aguda, risco de constipação e déficit no autocuidado para o banho. Observou-se que o número de diagnósticos de enfermagem escolhidos e o nível de dependência dos pacientes é diretamente proporcional, uma vez que os resultados se mostraram estatisticamente significativos, ou seja, quanto maior o número de diagnósticos escolhidos, maior era a dependência do paciente para a realização das AVDs. **CONCLUSÃO:** A maior parte dos pacientes apresentavam dependência grave e os principais diagnósticos de enfermagem entrados foram: risco de infecção, mobilidade física prejudicada e risco de queda.

Palavras-chave: Diagnóstico de Enfermagem; Funcionalidade; Idoso



Modalidade aprovada: Aprovado para Pôster Eletrônico

Temário: Gerontologia – Enfermagem / Diagnóstico Clínico

Título: DIAGNÓSTICOS DE ENFERMAGEM MAIS PREVALENTES EM CONSULTAS DE ENFERMAGEM AO IDOSO EM SERVIÇO AMBULATORIAL

Autores: Jéssica Costa Lucena / Lucena, J. C. / Centro de Referência do Idoso da Zona Norte; Bruna de Almeida Ocana / Ocana, B. A. / Centro de Referência do Idoso da Zona Norte; Cláudio José Gonçalves / Gonçalves, C. J. / Centro de Referência do Idoso da Zona Norte; Manoela Pires do Couto / Couto, M. P. / Centro de Referência do Idoso da Zona Norte;

Resumo: Objetivo: Este trabalho tem como objetivo realizar o levantamento dos principais diagnósticos de enfermagem elencados nas consultas de enfermagem do idoso em um serviço ambulatorial. Métodos: Foi realizado levantamento de 14 diagnósticos de enfermagem, definidos pela NANDA, que deveriam ser os mais incidentes, a partir disso foram elencados pelas enfermeiras assistenciais, os pacientes atendidos durante o mês de setembro de 2018. Após a realização deste levantamento, foi calculada a prevalência dos diagnósticos nas consultas de enfermagem. Resultados: Foram analisadas 55 consultas de enfermagem, com prevalência dos seguintes diagnósticos em ordem crescente: Falta de adesão (levantado como diagnóstico em 15 consultas – prevalência de 27,27%); Risco de Quedas (levantado como diagnóstico em 15 consultas – prevalência de 27,27%); Risco de Glicemia Instável (levantado como diagnóstico em 10 consultas – prevalência de 18,18%); Integridade da pele prejudicada (levantado como diagnóstico em 3 consultas – prevalência de 5,45%); Síndrome idoso frágil (levantado como diagnóstico em 3 consultas – prevalência de 5,45%); Risco de integridade da pele prejudicada (levantado como diagnóstico em 2 consultas – prevalência de 3,63%); Dor crônica (levantado como diagnóstico em 2 consultas – prevalência de 3,63%); Resiliência melhorada (levantado como diagnóstico em 1 consulta – prevalência de 1,81%); Tristeza crônica (levantado como diagnóstico em 1 consulta – prevalência de 1,81%); Risco de nutrição desequilibrada (levantado como diagnóstico em 1 consulta – prevalência de 1,81%); Comportamento de saúde propenso a risco (levantado como diagnóstico em 1 consulta – prevalência de 1,81%); Risco de sobrepeso (levantado como diagnóstico em 1 consulta – prevalência de 1,81%); Incontinência urinária de urgência (levantado como diagnóstico em 1 consulta – prevalência de 1,81%); Constipação (levantado como diagnóstico em 1 consulta – prevalência de 1,81%). Conclusão: Durante a consulta de enfermagem o profissional vai realizar o levantamento de problemas e queixas de necessidade básica com a pessoa idosa e seus familiares, elaborar um plano de cuidados orientar e avaliar a evolução do paciente. Um plano de cuidados efetivo e individualizado, consolida a assistência recebida. Por conta disto, a análise dos diagnósticos mais prevalentes torna-se importante para melhor conhecimento do público encaminhado para este serviço assim como suas demandas.

Palavras-chave: Assistência Ambulatorial; Consulta de enfermagem; Diagnósticos de enfermagem



Modalidade aprovada: Aprovado para Pôster Eletrônico

Temário: Gerontologia – Enfermagem / Educação em Geriatria e Gerontologia

Título: PERCEPÇÃO DO ENVELHECIMENTO EM DISCENTES DE ENFERMAGEM PELO AUTORRETRATO ENVELHECIDO

Autores: Georgia Danila Fernandes D'Oliveira / D'Oliveira, G. D. F. / UniProjeção; Francielly Resende Perius de Queiroz / Queiroz, F. R. P / Faculdade LS; Aline Nunes Queiroz Santana / Santana, A. N. Q / Faculdade LS; Samara Damasceno / Damasceno, S. / Faculdade LS; Patrícia Galdino de Andrade Wollmann / Wollmann, P. G. A. / Faculdade LS; Sabrina Braga de Oliveira / Oliveira, S. B. / UniProjeção; Tatiana Valente Gushiken / Gushiken, T. V. / Unileya;

Resumo: INTRODUÇÃO: Dados epidemiológicos evidenciam aumento no número de idosos no Brasil, por vários fatores como aumento da expectativa de vida, aos avanços registrados na área da saúde, à baixa mortalidade, além da melhoria das condições sanitárias. A percepção do envelhecimento nos idosos é observada como processo dinâmico, e pode ter visões distintas do processo, sendo positiva ou negativa. Os aspectos físicos são por vezes mais elucidados pelos idosos quando relatam a percepção do envelhecer. E a autoestima tem ação direta na percepção, além de ser vista como um dos fatores mais importantes para o bem-estar psicológico. Independentemente do indivíduo, a autoestima influencia na qualidade de vida social e familiar. O objetivo do estudo foi analisar a percepção do envelhecimento em discentes de enfermagem por meio do autorretrato. MÉTODO: a presente pesquisa foi um estudo transversal, com 82 discentes do curso de enfermagem. Foi aplicado um questionário formado por cinco questões a cerca da percepção do envelhecer após a verificação do participante da foto envelhecida de cada um. A foto foi realizada por meio de um aplicativo de celular, que envelhecia o registro. RESULTADOS/ DISCUSSÃO: Verificou-se que os fatores para percepção negativa ou positiva não dependerão de alterações físicas, psicológicas e perdas funcionais que surgirão com a idade. Mas pelo critério da percepção do outro no envelhecimento, sendo traduzido principalmente na imagem. CONCLUSÃO: Os discentes tiveram uma percepção do envelhecimento por vezes negativa, devido a percepção social. Entretanto, observa-se um grupo minoritário de percepções positivas frente a processo de envelhecer. Com isso, pode-se inferir que a sociedade tem uma grande influência para percepção. Este trabalho buscou promover um olhar precoce do processo de envelhecimento pelos jovens graduandos de enfermagem.

Palavras-chave: envelhecimento; autorretrato; enfermagem



Modalidade aprovada: Aprovado para Pôster Eletrônico

Temário: Gerontologia – Enfermagem / Educação em Geriatria e Gerontologia

Título: SEGURANÇA DO PACIENTE NA ADMINISTRAÇÃO DE IMUNOBIOLOGICOS: ELABORAÇÃO DE UM VÍDEO EDUCATIVO SOBRE CUIDADOS COM A VACINA INFLUENZA EM IDOSOS

Autores: Karla Yanca de Sousa Tabosa / TABOSA, K.Y.S. / UNIFAMETRO; Rousiane Jonker Castro / CASTRO, R.J. / UNIFAMETRO; Raquel Lima Aragão / ARAGÃO, R.L. / UNIFAMETRO; Douglas Sousa Carvalho / CARVALHO, D.S. / UNIFAMETRO; Cayanne Vitor da Silva / SILVA, C.V. / UNIFAMETRO; Hanna Mayara Correia de Lima / LIMA, H.M.C. / UNIFAMETRO; Fernanda Torquato Nunes / NUNES, F.T. / UNIFOR; Arrhenius Nobre Almeida Chaves / CHAVES, A.N.A. / ESTACIO FIC;

Resumo: Objetivo: Apresentar o processo de construção de um vídeo educativo sobre influenza para idosos. Métodos: Trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência sobre o desenvolvimento de uma tecnologia educativa que tem como objetivo descrever o desenvolvimento de recursos e serviços que contribuam para promover o conhecimento da sociedade acerca de um determinado tema. A construção ocorreu em 2018, em quatro etapas: revisão da literatura, análise dos dados coletados, seleção dos dados e construção do vídeo educativo. Foi elaborado decorrente de uma proposta educativa vinculada ao estágio obrigatório do curso de enfermagem da disciplina de processo de cuidar em saúde do idoso. Resultados: A construção de uma tecnologia educativa em formato de vídeo surgiu como oportunidade para disseminar o conhecimento referente a vacina influenza, buscando orientar os profissionais da área de enfermagem para a administração correta da vacina e quais orientações são necessárias serem repassadas para o público idoso. O vídeo pode despertar a curiosidade e o interesse pela investigação, bem como diversas outras competências, desde que utilizado de forma adequada e adaptada aos objetivos de aprendizagem. Após uma busca e seleção das informações pertinentes ao tema na literatura, foi realizado a escrita do roteiro para o vídeo, com duração de cinco minutos, os temas abordados foram: acolhimento ao idoso na unidade básica de saúde, orientações quanto aos cuidados necessários após administração da vacina, administração correta da vacina e assistência de enfermagem de qualidade. O vídeo será utilizado para capacitação nas unidades básicas de saúde com o público principal composto pela equipe de enfermagem (enfermeiros e técnicos de enfermagem) Conclusão: Diante do exposto, é necessário salientar a importância da elaboração de tecnologias educativas voltadas para a conscientização e aprendizado dos enfermeiros que já atuam na atenção básica, a fim de despertar o interesse de uma constante atualização sobre o assunto e subsidiar a melhoria do atendimento de idosos nas unidades básicas de saúde.

Palavras-chave: Idoso; imunobiológicos ; enfermagem



Modalidade aprovada: Aprovado para Pôster Eletrônico

Temário: Gerontologia – Enfermagem / Educação em Geriatria e Gerontologia

Título: SEXUALIDADE NA TERCEIRA IDADE: CONHECIMENTO E COMPORTAMENTO SEXUAL DOS IDOSOS

Autores: Clayton José e Silva / SILVA, C. J. / UNIP; Tais Masotti Lorenzetti Fortes / FORTES, T. M. L. / UNIP; Michele Ferreira Sobrinho / SOBRINHO, M. F. / UNIP; Thalita Lima Oliveira Serrano / SERRANO, T. L. O. / UNIP; Thais Cristina Silva / SILVA, T. C. / UNIP; Ivonete Sanches Giacometti Kowalski / KOWALSKI, I. S. G. / UNIP; Karen Murakami Yano / YANO, K. M; / UNIP; Sonia Couto Ramos / RAMOS, S. C / UNIP;

Resumo: Introdução: Com o crescimento gradativo da população acima de 60 anos, as expectativas são de que em 2050, a quantidade de idosos na população mundial fique próximo ao dobro da atual, concomitante a este crescimento, também o número de infecções sexualmente transmissíveis tem aumentando dentre os idosos, nos levando a entender como necessidade conhecer a sexualidade e saúde sexual desta população que hoje tem acesso a novos tratamentos, novos cuidados e informações que os permitem relacionar-se intimamente, mesmo com as limitações decorrentes do envelhecimento. Objetivo: Analisar a sexualidade dos idosos e qual o papel do enfermeiro na educação, inclusão e melhoria da saúde sexual desta população, abordando como os estereótipos relacionados ao envelhecimento dificultam esta abordagem prática do profissional de enfermagem. Metodologia: Trata-se de revisão de literatura integrativa, onde foram consultadas as bases de dados da BVS, utilizando os Descritores: Sexualidade, Idoso ou terceira idade, Comportamento sexual, Educação Sexual, Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST), Enfermagem. Foram utilizados artigos entre 2000 a 2017, em português, inglês, na íntegra e que estavam relacionados à sexualidade do idoso. Desenvolvimento: A sexualidade do idoso não se restringe apenas ao ato sexual, no idoso a sexualidade está relacionada à forma como este idoso se expressa, se relaciona, se comunica com as pessoas a sua volta e como se sente confortável consigo mesmo. Apesar disso, o sexo ainda é importante para uma boa parte desta população, está inserido na sua realidade e com as novas tecnologias e medicamentos eles estão recuperando cada vez mais o seu vigor sexual, não necessariamente protegendo-se contra as infecções sexualmente transmissíveis (IST), exemplo disso é o aumento considerável de casos de idosos com diagnósticos de HIV/AIDS, Sífilis e Hepatite B. Considerações Finais: Neste contexto o enfermeiro pode contribuir como educador da sexualidade, prevenção e saúde sexual para estes idosos, utilizando-se de conhecimento técnico científico, empatia, acolhimento, discernimento e ética para educar, ajudar os idosos a entenderem suas possibilidades e limitações, sem julgamento de valor, com único propósito de melhorar a qualidade de vida dos indivíduos na senescência.

Palavras-chave: Sexualidade; Educação Sexual; IST



Modalidade aprovada: Aprovado para Pôster Eletrônico

Temário: Gerontologia – Enfermagem / Educação em Geriatria e Gerontologia

Título: SIMULAÇÃO REALÍSTICA E SUPORTE BÁSICO DE VIDA PARA IDOSOS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Autores: Karla Yanca de Sousa Tabosa / TABOSA, K.Y.S. / UNIFAMETRO; Arrhenius Nobre Almeida Chaves / CHAVES, A.N.A. / ESTACIO FIC; Rousiane Jonker Castro / CASTRO, R.J. / UNIFAMETRO; Raquel Lima Aragão / ARAGÃO, R.L. / UNIFAMETRO; Douglas Sousa Carvalho / CARVALHO, D.S. / UNIFAMETRO; Cayanne Vitor da Silva / SILVA, C.V. / UNIFAMETRO; Hanna Mayara Correia de Lima / LIMA, H.M.C. / UNIFAMETRO; Fernanda Torquato Nunes / NUNES, F.T. / UNIFOR;

Resumo: Objetivo: Apresentar a ação desenvolvida com idosos sobre suporte básico de vida do Programa de Ação Integrada para o Aposentado – PAI: Metodologia Trata-se de uma abordagem qualitativa na modalidade de relato de experiência sobre a realização de uma capacitação sobre suporte básico de vida para idosos. Como técnica de coleta de dados foi utilizada a observação participante por parte dos discentes. A ação aconteceu no mês de setembro com carga horária de 3 horas. Participaram como instrutores: 3 enfermeiros, 4 acadêmicos de enfermagem e 2 acadêmicos de nutrição. As estações foram divididas em cinco: sinais vitais, AVC, queimaduras, convulsões e parada cardiorrespiratória. Participaram da ação 47 idosos, sendo 44 do sexo feminino e 3 do sexo masculino. A capacitação foi construída com abordagem voltada para leigos e adequada à realidade dos idosos. Resultados: Durante a realização da capacitação foi observado que os idosos apresentaram bom conhecimento prévio acerca das temáticas discutidas. O grupo foi dividido em cinco estações, sendo utilizado um tempo de 15 minutos por estação. Os temas convulsão e queimaduras foram o de maior dúvidas por parte do grupo, demonstrando pouco domínio de quais atitudes tomar em caso de convulsão e como tratar a queimadura em ambiente domiciliar. O momento de maior envolvimento foi na realização da simulação realística na reanimação cardiopulmonar, onde os idosos puderam praticar o conteúdo ministrado. Os mesmos relataram a importância da ação desenvolvida, pois apesar de já existir um conhecimento prévio, a atualização constante do tema era necessária para que eles praticassem e relembassem pontos importantes de um atendimento de suporte básico de vida. Conclusões: Constatou-se a relevância dos temas e importância da ação para os idosos através do envolvimento positivo do grupo para com os instrutores. Vale salientar que a ação proporcionou um sentimento de autonomia dos idosos para lidar com situações de suporte básico de vida.

Palavras-chave: idoso; suporte básico de vida; simulação realística



Modalidade aprovada: Aprovado para Pôster Eletrônico

Temário: Gerontologia – Enfermagem / Epidemiologia do Envelhecimento

Título: A INFLUÊNCIA DA NECESSIDADE DE CUIDADOS EM IDOSOS BRASILEIROS: SOBREVIDA EM CINCO ANOS DE SEGUIMENTO

Autores: Daniella Pires Nunes / Nunes, D. P. / Universidade Federal do Tocantins; Tábatta Renata Pereira de Brito / Brito, T. R. P. / Universidade Federal de Alfenas; Yeda Aparecida de Oliveira Duarte / Duarte, Y. A. O. / Universidade de São Paulo;

Resumo: Objetivo: Analisar a sobrevida de idosos brasileiros de acordo com a necessidade de cuidado. Métodos: Estudo longitudinal, e utilizou a base de dados do Estudo SABE (Saúde, Saúde e Envelhecimento). A amostra foi constituída por 1.413 indivíduos com 60 anos ou mais, residentes em São Paulo/Brasil. Considerou-se como necessidade de cuidados, a dificuldade dos idosos na realização de atividades básicas e instrumentais de vida diária de acordo com as demandas de ajuda nessas atividades (sem necessidade, necessidade mínima, moderada ou máxima). O tempo de sobrevida foi definido como o tempo zero, em 2006, e a morte de cinco anos de seguimento. Para avaliar o efeito da necessidade de cuidado na sobrevida dos idosos, utilizou-se a regressão de Cox. As covariáveis incluídas foram: sexo, idade, multimorbidade, declínio cognitivo e hospitalização. Resultados: Houve 268 mortes, representando aproximadamente 12% dos idosos em São Paulo, no período. A proporção de óbitos para as categorias de necessidade de cuidado foi de 5,9% para sem necessidade, 11,3% para necessidade mínima, 21,8% para necessidade moderada e 35,4% para necessidade máxima. A sobrevida geral foi de 3,88 anos (SE= $\pm 0,33$), variando de 0,2 a 5,5 anos meses. O modelo ajustado mostrou que necessidade moderada (HR = 1,66; IC95%: 1,07-2,09) e necessidade máxima (HR = 3,17; IC95%: 2,09-4,79) aumentaram o risco de morte. Conclusão: A necessidade de cuidados está associada à mortalidade em idosos brasileiros. Cuidados de longa duração são de extrema importância para prover a assistência a essa população

Palavras-chave: Idosos; Necessidade de cuidado; Análise de sobrevida



Modalidade aprovada: Aprovado para Pôster Eletrônico

Temário: Gerontologia – Enfermagem / Epidemiologia do Envelhecimento

Título: ACIDENTES DE TRÂNSITO COM IDOSOS: DETERMINANTES E PREVENÇÃO

Autores: Paz / Paz, L.L.C. / Universidade Federal do Piauí; Maria Adelaide Duarte Claudino / Claudino, M.A.D. / Universidade Federal do Piauí; Ana Maria Ribeiro dos Santos / Santos, A.M.R. / Universidade Federal do Piauí; Harryson Kleyn de Sousa Lima / Lima, H.K.S. / Universidade Federal do Piauí; Maria Eliete Batista Moura / Moura, M.E.B. / Universidade Federal do Piauí;

Resumo: Introdução: O envelhecimento populacional é um fenômeno mundial e esse processo de envelhecer promove alterações celulares e perdas graduais nas reservas fisiológicas, provocando um declínio na capacidade do indivíduo. Porém, a pessoa idosa vem se adaptando e aprendendo a viver de forma mais ativa e saudável o que, conseqüentemente, faz com que o idoso esteja cada vez mais inserido no contexto do trânsito. Objetivo: analisar os determinantes envolvidos em acidentes de trânsito com idosos, visando a sua prevenção. Métodos: estudo qualitativo, cujos dados foram coletados por meio de grupos focais com idosos, desenvolvidos em unidades básicas de saúde do município de Teresina. Os dados foram processados no software IRAMUTEQ e analisados por meio da Classificação Hierárquica Descendente. O estudo foi autorizado pelo Comitê de Ética e Pesquisa da Universidade Federal do Piauí sob parecer 2.342.948. Resultados: a Classificação Hierárquica Descendente, evidenciada no dendograma, permitiu a elaboração de cinco categorias: fiscalização e punição às infrações de trânsito, imperícia e imprudência no trânsito na percepção dos idosos, medidas de segurança para pedestres idosos, o envelhecimento e as dificuldades com o uso de transporte coletivo, fatores de riscos para os idosos no trânsito. Conclusão: faz-se necessário medidas de segurança no trânsito, fiscalizações, planejamento urbano, mas também a participação ativa dos profissionais de saúde com a finalidade de educar e conscientizar a sociedade no sentido de que os idosos são mais vulneráveis aos acidentes de trânsito.

Palavras-chave: Acidentes de Trânsito; Idoso; Prevenção de Acidentes



Modalidade aprovada: Aprovado para Pôster Eletrônico

Temário: Gerontologia – Enfermagem / Epidemiologia do Envelhecimento

Título: COMPLICAÇÕES NO PÓS-OPERATÓRIO DE REVASCULARIZAÇÃO MIOCÁRDICA EM IDOSOS NA UTI

Autores: Ellian Amorim Santos Souza / Souza EAS / Escola de Enfermagem da USP; Silvana Alves dos Santos / Santos SA / Escola de Enfermagem da USP; Juliana Rosendo da Silva / Silva JR / Escola de Enfermagem da USP; Jéssica Zamora Reboreda / Reboreda JZ / Escola de Enfermagem da USP; Lília de Souza Nogueira / Nogueira LS / Escola de Enfermagem da USP; Renata Eloah de Lucena Ferretti-Rebustini / Ferretti-Rebustini REL / Escola de Enfermagem da USP;

Resumo: Objetivo: Identificar qual a frequência de complicações no pós-operatório de Revascularização Miocárdica em idosos na Unidade de Terapia Intensiva (UTI) e verificar se o fato de ser idoso está associado com maior chance de ocorrência de complicações nesse período. Métodos: Por meio de um estudo transversal, foram analisados prontuários de 366 indivíduos submetidos à Revascularização Miocárdica e admitidos no período pós-operatório (imediato e mediato) em UTI cirúrgica de um hospital de referência em cardiologia de São Paulo. Dos prontuários foram extraídos dados relacionados à ocorrência de complicações pós-operatórias no período de internação na UTI cirúrgica. As complicações foram classificadas segundo o sistema orgânico e o tipo. Para as análises a amostra foi estratificada em dois grupos: adultos (≥ 18 e < 60 anos) e idosos (≥ 60 anos). Os dados foram analisados por meio dos testes T de Student e Exato de Fisher. Modelos de Regressão Logística analisaram se a idade (≥ 60 anos) aumenta a chance de complicações pós-operatórias. A idade foi usada como variável independente e as complicações como variáveis dependentes. Utilizou-se o p-valor $\leq 0,05$ para considerar variáveis estatisticamente significativas. Resultados: Amostra composta por 70,8% de idosos, maioria homens (76,2%). Dos 159 indivíduos com complicação, 69,2% eram idosos. Em relação aos adultos, os idosos apresentaram mais complicações neurológicas (89,5%; $p=0,008$), destacando o delirium ($p=0,017$); complicações cardíacas (87,7%; $p=0,000$), dentre elas as arritmias ($p=0,000$) e PCR ($p=0,013$); complicações respiratórias (80,9%; $p=0,016$), destacando a congestão pulmonar ($p=0,002$), e 100,0% das complicações renais, como a lesão renal aguda- LRA, foram em idosos ($p=0,013$), (. Verificou-se que a idade aumentou a chance de delirium (OR = 3,37; $p=0,026$), de congestão pulmonar (OR= 3,63; $p=0,004$) e de arritmias (OR= 4,88; $p=0,001$). Conclusão: Ser idoso está associado a um maior número de complicações no pós-operatório de Revascularização Miocárdica, destacando-se as neurológicas, cardíacas, respiratórias e renais. A idade avançada aumentou a chance de ocorrência de delirium, de arritmias cardíacas e de congestão pulmonar no pós-operatório de Revascularização Miocárdica na UTI.

Palavras-chave: Revascularização do Miocárdio; Complicações pós-operatórias; Unidades de Terapia Intensiva



Modalidade aprovada: Aprovado para Pôster Eletrônico

Temário: Gerontologia – Enfermagem / Epidemiologia do Envelhecimento

Título: FATORES ASSOCIADOS AOS ACIDENTES DE TRÂNSITO COM IDOSOS

Autores: Ana Maria Ribeiro dos Santos / Santos, A.M.R. / Universidade Federal do Piauí; Paula Karoline Gomes da Silva / Silva, P.K.G. / UNINOVAFAPÍ; Adélia Dalva da Silva Oliveira / Oliveira, A.D.S. / UNINOVAFAPÍ; Francisca Cecília Viana Rocha / Rocha, F.C.V. / UNINOVAFAPÍ;

Resumo: Introdução: Na atualidade os idosos são as maiores vítimas de acidentes de trânsito no Brasil, sendo essencial o conhecimento acerca desse tema para formular políticas e programas eficazes para sua prevenção. Objetivo: Analisar os fatores associados aos acidentes de trânsito com idosos. Métodos: Estudo transversal desenvolvido no pronto atendimento de um hospital de urgência de referência. A população foram os pacientes com 60 ou mais anos, atendidos no referido hospital em decorrência de acidentes de trânsito. Amostra de 246 idosos obtida por amostragem do tipo intencional. Os dados foram coletados no período de setembro a outubro de 2018 por meio da aplicação de formulário de caracterização sociodemográfica e clínica, como também do Mini Exame do Estado Mental. Os dados foram registrados em planilha no Excel para posterior exportação para o programa IBx9 SPSS Statistics 20.0. A análise estatística foi de caráter descritivo e inferencial, utilizou-se o teste estatístico qui-quadrado ao nível de significância de 5%. Resultados: Do total de 246 idosos, identificou-se o seguinte perfil: homens 145 (58,9%), com idade entre 70 e 79 anos 111 (45,1%), analfabetos 128 (52%), casados 136 (55,3%), com renda mensal de menos de um salário mínimo 138 (56,1%) e procedentes de diferentes municípios do Estado 127 (51,6%). Sobre os fatores associados aos acidentes de trânsito, a maioria admite uso de medicação 189 (76,8%), destacando-se os anti-hipertensivos 148 (59,9%), sendo que 76 (30,9%) referem já ter sofrido acidente de trânsito anterior. A respeito de déficits, 80 (30,5%) afirmaram possuir visão prejudicada e 56 (22,8%) relataram audição comprometida. Quanto a marcha, 100 (40,7%) fazem uso de equipamentos de ajuda, 206 (83,7%) informaram não usar bebidas alcoólicas. Em relação ao tipo de acidente, 116 (47,1%) foram atropelamentos. Verificou-se associação estatisticamente significativa da escolaridade e do estado civil com o tipo de acidente de trânsito, com valores de p correspondendo a 0,017 e 0,041, respectivamente. Conclusão: As alterações próprias do envelhecimento, proporcionam aumento das dificuldades enfrentadas por essa população. Há necessidade de se discutir e programar intervenções voltadas para a prevenção dos acidentes e melhoria da qualidade de vida dessas pessoas. Diante disso, percebe-se a importância das orientações que podem ser fornecidas a essa população pelos profissionais da Atenção Básica, principalmente pelos enfermeiros.

Palavras-chave: Acidentes de Trânsito; Causas Externas; Idoso



Modalidade aprovada: Aprovado para Pôster Eletrônico

Temário: Gerontologia – Enfermagem / Epidemiologia do Envelhecimento

Título: PREVALÊNCIA DE INFECÇÃO EM IDOSOS HOSPITALIZADOS EM TRATAMENTO PARA CÂNCER

Autores: FAUSTINO / ANDREA MATHES FAUSTINO / Universidade de Brasília - UnB; Priscila Iauara Santa Cruz Lemos / LEMOS, PISC / Universidade de Brasília - UnB;

Resumo: Objetivo: Identificar a prevalência de infecção em idosos em tratamento para câncer durante o período de internação em uma unidade hospitalar. Métodos: Trata-se de um estudo epidemiológico, com análise de prontuários, desenvolvido em um hospital universitário do Distrito Federal, no Serviço de Arquivo Médico (SAME). A população foi composta por todos os prontuários de pacientes com 60 anos ou mais, admitidos na Unidade de Clínica Médica entre os anos de 2014 à 2016, e que estivessem disponíveis para avaliação durante o período da coleta. A pesquisa foi submetida ao Comitê de Ética em Pesquisa da instituição e foi aprovado sob o número CAEE 52861816.1.0000.0030. A coleta de dados foi em única etapa, com um instrumento elaborado pelas pesquisadoras. A análise dos dados foi realizada por distribuição, frequência absoluta e percentual, a partir do programa Prisma GraphPad Versão 6.0. Resultados: A amostra foi composta por 211 prontuários de idosos internados na unidade de Clínica Médica, sendo incluídos ao final 61 prontuários de idosos que fizeram tratamento para câncer durante a internação. Dos 61 casos, 34 (55,7%) apresentaram algum tipo de infecção durante o período de hospitalização, 27 (44,3%) eram mulheres e 34 (55,7%) homens. A média de tempo de internação foi de 9,04 dias por idoso. A faixa etária mais prevalente eram de idosos jovens, 36 (59%) estavam com 60-69 anos, 21 (34,4%) no intervalo de 70-79 anos e 4(6,5%) com 80 anos ou mais. Em relação a localização do câncer 24 (39,3%) idosos estava no sistema digestório, 14 (22,9%) no sistema respiratório, 9 (14,7%) no sistema reprodutor feminino, 9 (14,7%) em outros sistemas e 5 (8,2%) idosos com o diagnóstico de câncer em dois ou mais sistemas. Durante a internação 35 (57,8%) idosos fizeram uso de um dispositivo invasivo, 24 (39,3%) usaram dois ou mais dispositivos invasivos concomitantes durante o período que ficaram internados e 2 (3,3%) não usaram nenhum dispositivo invasivo. Conclusão: A prevalência de casos de infecção durante a internação nesta população de idosos foi elevada, o que evidencia que pessoas idosas nestas condições podem se tornar mais suscetíveis a quadros de infecção devido a vários fatores como a própria complicação do câncer bem como fatores associados às condições do envelhecimento senil e senescente.

Palavras-chave: Idoso; Infecção Hospitalar; Epidemiologia



Modalidade aprovada: Aprovado para Pôster Eletrônico

Temário: Gerontologia – Enfermagem / Epidemiologia do Envelhecimento

Título: UMA ANÁLISE DA FRATURA POR QUEDAS E DE FÊMUR NOS ESTADOS BRASILEIROS A PARTIR DOS SISAP-IDOSO

Autores: Wender Ferreira dos Santos / Santos, W. F. / Universidade de Brasília; Vanessa Mara Alves da Silva Noronha / Noronha, M. A. S. / Universidade de Brasília;

Resumo: Objetivo Este estudo teve como objetivo analisar os dados de óbito por queda e fratura de fêmur em idosos nos estados brasileiros, segundo o Sistema de Indicadores de Saúde e Acompanhamento de Políticas do Idoso (SISAP Idoso). Métodos Trata-se de um estudo descritivo e exploratório, que procurou comparar os dados sobre queda e fratura de fêmur dos estados brasileiros. Utilizamos o número de internações por fratura de fêmur, tempo médio de permanência hospitalar por fratura no quadril, número de óbitos por queda. Para isso, foram utilizados os dados do Sistema Integrado de Administração de Pessoal - Idoso (SISAP-Idoso) no período de 2000 a 2015. Resultados Os estados que tiveram maior número de internações hospitalares de idosos por fratura de fêmur foram: São Paulo (156364), Minas Gerais (78622), Rio de Janeiro (49905), Rio Grande do Sul (43105) e Paraná (35665). Obtivemos o seguinte resultado para óbitos de idosos por queda: São Paulo (24872), Rio de Janeiro (11552), Minas Gerais (10499), Paraná (8543) e Rio Grande do Sul (6465). Conclusão As quedas representam um grave problema de saúde pública no Brasil, com implicações diretas para a qualidade de vida e o bem-estar, deixando os idosos com medo e vulnerável. Atualmente, as fraturas decorrentes de quedas são responsáveis por aproximadamente 70% das mortes acidentais e dependência. O profissional da saúde precisa estar preparado para orientar idosos, familiares na prevenção das quedas, as quais podem ser evitadas com mudanças simples de comportamentos e organização dos espaços.

Palavras-chave: Enfermagem; Quedas; Fratura de Fêmur



Modalidade aprovada: Aprovado para Pôster Eletrônico

Temário: Gerontologia – Enfermagem / Família

Título: ESPIRITUALIDADE E DEPRESSÃO DE IDOSOS CADASTRADOS EM UNIDADES DE SAÚDE DA FAMÍLIA

Autores: Silvestre / Gabriel Brassi Silvestre / Universidade Federal de São Carlos; Érica Nestor Souza / Souza, EN / Universidade Federal de São Carlos; Giselle Dupas / Dupas, G / Universidade Federal de São Carlos; Sofia Cristina Iost Pavarini / Pavarini, SCI / Universidade Federal de São Carlos;

Resumo: O aumento do número de idosos decorrente da mudança do perfil demográfico e epidemiológico da população está associado a prevalência elevada das condições crônico-degenerativas dentre elas, a depressão. Nessa condição, os idosos encontram-se sensíveis e vulneráveis e podem recorrer a espiritualidade, que passa a representar mecanismos de suporte emocional. O objetivo do estudo foi identificar a relação entre espiritualidade e depressão de idosos cadastrados em Unidades de Saúde da Família. Trata-se de um estudo quantitativo de corte transversal. A amostra foi composta por 74 idosos cadastrados nas Unidades de Saúde da Família de um município do interior do estado de São Paulo. Os dados foram coletados por entrevista individual por meio dos instrumentos: Caracterização Sociodemográfica, Escala de Espiritualidade de Pinto e Pais-Ribeiro (EEPP-R) e a Escala de Depressão Geriátrica (GDS-15). Para análise dos dados foi realizado o teste de correlação de Spearman. O presente estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa. Dentre os resultados verificou-se que a média de idade foi de 71,1 ($\pm 7,5$) anos e a maioria era do sexo feminino 56 (75,68%). Quanto a religião, 55 (74,0%) eram católicos, 14 (19,2%) eram evangélicos e 5 (6,8%) outras. A média da Espiritualidade total foi de 17,04 ($\pm 2,94$) pontos e na GDS a média foi de 3,65 ($\pm 2,79$) pontos. A análise de correlação entre a espiritualidade e sintomas depressivos mostrou correlação moderada e negativa ($\rho = -0,303$) com significância estatística ($p = 0,009$). Conclui-se que a maioria dos idosos do presente estudo apresentou um elevado nível de espiritualidade e sem indícios de sintomas depressivos. Houve correlação entre essas variáveis mostrando que, quanto maior a espiritualidade desses idosos, menos sintomas depressivos apresentavam. Assim, a espiritualidade pode contribuir para sensação de bem estar, reduzir os níveis de angústia, inutilidade e o auxiliar na resiliência perante situações problemáticas.

Palavras-chave: Depressão; Espiritualidade; Idoso



Modalidade aprovada: Aprovado para Pôster Eletrônico

Temário: Gerontologia – Enfermagem / Fragilidade

Título: ANÁLISE CRÍTICA DOS INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO MULTIDIMENSIONAL DA FRAGILIDADE EM IDOSOS: UMA SÍNTESE PSICOMÉTRICA

Autores: Renata Eloah de Lucena Ferretti-Rebustini / Ferretti-Rebustini REL / Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo; Flávio Rebustini / Rebustini F / Escola de Artes, Ciências e Humanidades da Universidade de São Paulo; Universidade Estácio de Sá; Cristiane Moreto Santoro / Santoro CM / Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo; Winnie da Silva Alves / Alves WS / Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo; Instituto Dante Pazzanese de Cardiologia; Bruno Castro de Paiva / Paiva BC / Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo; Hospital Sírio Libanez; Marcos Alencar Abaíde Balbinotti / Balbinotti MAA / Universidade de Quebec em Trois-Rivières;

Resumo: Introdução: Inúmeros instrumentos de avaliação da fragilidade têm sido desenvolvidos com o objetivo de melhorar sua definição operacional. Apesar da grande quantidade de instrumentos disponíveis e considerados validados, questiona-se em que medida os indicadores de validade apresentados nos diferentes estudos realmente refletem o estado de validação. Objetivo: Analisar quais as evidências de validade dos instrumentos de avaliação multidimensional de fragilidade para uso no Brasil. Métodos: Por meio de revisão sistemática conduzida em 2018 no Pubmed, foram identificados os instrumentos de avaliação multidimensional da fragilidade adaptados para o Brasil. A partir daí foi feita uma síntese psicométrica para cada instrumento identificado, com base nos estudos de validação publicados. Na síntese psicométrica os instrumentos foram analisados quanto: 1) conteúdo do teste; 2) processo de resposta; 3) estrutura interna; 4) associação com outras variáveis e 5) consequência da testagem. Na sequência, os instrumentos foram classificados quando ao grau de recomendação (A à F) para uso na prática em relação à suficiência das evidências de validade. Foram classificados como nível de recomendação 'A' os instrumentos prontos para uso (fortes evidências de validade) e 'F' os instrumentos considerados imaturos do ponto de vista de validação. As análises foram feitas por painel de especialistas composto por gerontólogos e psicometristas. Resultados: Quatro instrumentos de avaliação multidimensional da fragilidade foram adaptados para uso no Brasil: Tilburg Frailty Indicator (TFI), Groningen Frailty Index (GFI), Edmonton Frailty Scale (EFS), Kihon Checklist (KCL). A síntese psicométrica foi feita com base na análise de 44 estudos: 19 do TFI, 15 do GFI, 06 do EFS e 04 do KCL. Após análise dos indicadores globais de validade e confiabilidade, verificou-se que todos os instrumentos são classificados como 'E' quanto ao grau de recomendação, ou seja, todos requerem revisão das propriedades psicométricas por reunirem fracas evidências de validade e/ou confiabilidade. Conclusão: Nenhum dos instrumentos apresentaram suficiência de evidências de validade e/ou confiabilidade para a mensuração multidimensional da fragilidade em idosos, de modo que há que se ter cuidado quanto a usabilidade clínica. Estudos de validação com métodos psicométricos contemporâneos são necessários para o refinamento dos instrumentos analisados na presente síntese psicométrica.

Palavras-chave: Estudos de Validação; Fragilidade; Instrumentos de avaliação



Modalidade aprovada: Aprovado para Pôster Eletrônico

Temário: Gerontologia – Enfermagem / Fragilidade

Título: FATORES RELACIONADOS COM RISCO DE PERFUSÃO RENAL INEFICAZ ENTRE IDOSOS INTERNADOS EM UTI

Autores: Ferrari, C.M.M / Ferrari, C.M.M. / Centro Universitário São Camilo; Wendy Peraçoli Consoli / Consoli,W.P / Centro Universitário São Camilo; Lílian Amaral Montanari / Montanari,L.A / Centro Universitário São Camilo; Heloisa Maria Jorviguinoviti dos Reis / Reis,H.M.J / Centro Universitário São Camilo; Cláudia D'Arco / D'Arco, Cláudia / Centro Universitário São Camilo; Elizete Sampaio Araújo / Araújo,E.S. / Universidade Paulista; Ivonete Sanches Giacometti Kowalski / Kowalski,I.S.G / Centro Universitário São Camilo; Jessica de Albuquerque Gomes / Gomes,J.A / Centro Universitário São Camilo;

Resumo: Objetivo: identificar fatores relacionados ao diagnóstico de enfermagem risco de perfusão renal ineficaz entre idosos internados em Unidade de Terapia Intensiva (UTI), evidenciando associações com características clínicas e terapêuticas. Método: Estudo retrospectivo, transversal, com análise descritiva e correlacional de prontuários de indivíduos idosos internados na UTI, de um hospital privado, de novembro de 2016 a janeiro de 2017 após aprovação do COEP nº 1.797.558 . Amostra por conveniência foi de 288 prontuários, considerando os critérios de inclusão: idade ≥ 60 anos, independente do diagnóstico clínico, com exames de ureia e creatinina séricas normais na admissão e alterados na alta da UTI. Critérios de exclusão os que faleceram. ANOVA e Qui-Quadrado foram utilizados para análise de relação entre os resultados destes exames e as covariáveis consideradas neste estudo: tempo de internação na UTI, agravos de saúde, medicações prescritas e exames contrastados, considerando $p < 0,05$. Utilizou-se para coleta instrumento para registro dos dados elaborado pelas autoras, os resultados foram armazenados em banco de dados excel. Resultados: após análise conjunta obteve-se que 57% eram mulheres, 63,61% entre 60 a 79 anos; 77,43% tinham hipertensão arterial (HAS), seguidos de 39,93% com diabetes mellitus. Covariáveis com resultados estatisticamente significantes ($p < 0,05$) que se relacionaram com a mudança dos valores de ureia na admissão e alta da UTI foram indivíduos com idade entre 80 a 84 anos e os que apresentavam HAS. Já quando a comparação foi realizada entre as covariáveis e a mudança de valores de creatinina foi significativa ($p < 0,05$) a correlação com os que apresentavam insuficiência cardíaca congestiva sendo também significativa homens com idade entre 60 a 64 anos, com diabetes admitidos com valores alterados de ureia e índices normais na alta da UTI. Conclusão: Quando a comparação foi feita entre a mudança dos valores de ureia de admissão e alta da UTI, os mais idosos e hipertensos apresentaram piora no exame, os mais jovens e diabéticos apresentaram melhora dos valores de ureia. Já quanto aos valores de creatinina, os idosos com ICC apresentaram alterações dos exames. A atuação do enfermeiro na prevenção da lesão renal aguda é indispensável. Neste contexto, sugere-se que esses fatores de risco sejam monitorados permitindo que o enfermeiro opte por intervenções e ações de enfermagem com foco no sistema renal prevenindo o desenvolvimento da doença

Palavras-chave: Idoso; Insuficiência renal; Unidade de terapia intensiva



Modalidade aprovada: Aprovado para Pôster Eletrônico

Temário: Gerontologia – Enfermagem / Fragilidade

Título: INTERNAÇÃO E MORTALIDADE POR AGRESSÃO E MAUS TRATOS EM IDOSOS NO BRASIL

Autores: Gabriella Mendes Gonçalves / Gonçalves, G. M. / Universidade de Brasília ; Wender Ferreira dos Santos / dos Santos, W. F. / Universidade de Brasília; Keila Cristianne Trindade da Cruz / da Cruz, K. C. T. / Universidade de Brasília;

Resumo: OBJETIVO. O objetivo desse estudo foi descrever a internação e a mortalidade por agressões e maus tratos em idosos nos estados brasileiros segundo o Sistema de Indicadores de Saúde e Acompanhamento de Políticas do Idoso (SISAP Idoso). MÉTODOS. Trata-se de uma pesquisa exploratória e descritiva com abordagem quantitativa, realizada com dados do SISAP Idoso. Foram analisados os números de internação e óbitos por agressões e maus-tratos ocorridos entre os anos de 2000 e 2016, na população com 60 anos ou mais de idade de cada estado do Brasil, vinculados ao Sistema Único de Saúde. RESULTADOS. Foi possível identificar que, no Brasil, entre 2000 e 2016, houve aumento do registro das internações de idosos que sofreram violência por agressões e maus tratos como uma das causas de internação, com destaque para o estado de Santa Catarina (76,8%) e São Paulo (10,0%). Estados como Amazonas e Tocantins não tiveram registro desses casos. Em relação ao número de óbitos por violência por agressões e maus tratos contra idosos no Brasil, houve maior número de registros no ano de 2015 (8,6%), no estado de São Paulo (12,9%). Em grande parte dos estados brasileiros houveram poucos registros de casos de mortalidade envolvendo maus tratos em idosos, como o estado de Piauí em que não foi notificado nenhum caso. É importante destacar que existe subnotificação desses casos que podem estar relacionados com a falta de preparo de profissionais da área da saúde que devem considerar suas especificidades e políticas públicas que consolidem o cuidado desses idosos e o registro dessas informações. CONCLUSÃO. Nesse contexto, ressalta-se a importância do planejamento, gestão e avaliação de políticas públicas visando à adoção de medidas que garantam o registro adequado dessas informações e o preparo adequado de profissionais para o atendimento de idosos em todas as instituições de saúde, especialmente em unidades de internação de forma a identificar sinais de violência por agressão e maus tratos a pessoas idosas e notificá-los.

Palavras-chave: Idoso; Mortalidade; Violência



Modalidade aprovada: Aprovado para Pôster Eletrônico

Temário: Gerontologia – Enfermagem / Fragilidade

Título: PERFIL DE FRAGILIDADE DO IDOSO EM UM PROGRAMA DE GERENCIAMENTO DE RISCO NO INTERIOR DE MINAS GERAIS

Autores: Iara Alves Rezende / Rezende, I.A. / Unimed Uberaba; Danyela Gerolin Cavalcante Bernardi / Bernardi, D.G.C / Unimed Uberaba; Camila Duarte Souza Ferreira / Ferreira, C.D.S / Unimed Uberaba; Rozimere Aparecida Rodrigues / Rodrigues, R.A / Unimed Uberaba; Renan Bonomo Arivabene / Arivabene, R.B / Unimed Uberaba;

Resumo: OBJETIVOS: Identificar o perfil de fragilidade, em uma população de idosos de um Programa de Gerenciamento de Risco de uma Cooperativa de Saúde no interior de Minas Gerais, por meio de uma análise fatorial. Descrever a amostra com dados de gênero, faixa etária, morbidade de maior acometimento e índice de vulnerabilidade clínico funcional do idoso (IVCF 20). MÉTODOS: A amostra foi composta de 427 idosos, tendo sido aplicado em consulta de enfermagem a metodologia do IVCF 20 e levantado dados sócio demográficos, de saúde e os índices de fragilidade. Foram realizadas estatísticas quantitativas e comparação entre os três grupos (Robusto, Risco de Fragilização e Frágil) com o IVCF 20. Uma análise fatorial foi realizada incluindo todas as variáveis investigadas. RESULTADOS: A comparação das variáveis numéricas mostrou maior prevalência de Idosos Robustos (236), que exercem o auto cuidado quando comparado com o número de Idosos em Risco de Fragilização (128) e Idosos Frágeis (63). Quanto ao sexo, a presença do sexo feminino (335) é superior ao sexo masculino (92). Analisando o número de Idosos por faixa etária o sexo feminino apresenta uma distribuição quase homogênea, 60-64anos (66), 65-69anos (67), 70-74anos (74), 75-79anos (64) e 80anos e mais (65). Para o sexo masculino existe pequena variação para a faixa etária de 60-64 anos(15), 65-69anos(17) e 70-74anos(22), já a faixa etária de 75-79anos(10) e 80anos e mais(28) a variável de participantes é maior. No sexo feminino, as idosas em Risco de Fragilização (101) e Frágeis (48) sobrepõe o sexo masculino, que apresenta Idosos em Risco de Fragilização (27) e Frágeis (15). Os Idosos Robustos do sexo feminino (186) também são superiores a quantidade do sexo masculino(50). Com essa estratificação a maior prevalência de doenças preexistentes foram o HAS (304), Diabetes (93) e todos os idosos acompanhados no Programa (427) precisaram de intervenção quanto ao plano de cuidados Reeducação alimentar. CONCLUSÃO: O Programa Gerenciamento de Risco é composto predominantemente por idosos robustos e mulheres. No entanto o reconhecimento dos pré-frágeis e frágeis é de suma importância para a elaboração de um plano de cuidados multiprofissional para manter a independência desses idosos.

Palavras-chave: Consulta de Enfermagem; Fragilidade; Idoso



Modalidade aprovada: Aprovado para Pôster Eletrônico

Temário: Gerontologia – Enfermagem / Fragilidade

Título: RELAÇÃO ENTRE QUALIDADE DE VIDA E FRAGILIDADE DE IDOSOS QUE CUIDAM DE OUTROS IDOSOS

Autores: Letícia Alves de Melo / Melo, L.A. / UFSCar; Isabela Thaís Machado de Jesus / Machado, I.T.J. / UFSCar; Fabiana de Souza Orlandi / Orlandi, F.S. / UFSCar; Grace Angélica de Oliveira Gomes / Gomes, G.A.O. / UFSCar; Marisa Silvana Zazzetta / Zazzetta, M.S. / UFSCar; Sofia Cristina Iost Pavarini / Pavarini, S.C.I. / UFSCar; Tábatta Renata Pereira de Brito / Brito, T.R.P. / UNIFAL-MG; Ariene Angelini dos Santos-Orlandi / Santos-Orlandi, A.A. / UFSCar;

Resumo: Objetivo: Analisar a relação entre qualidade de vida e fragilidade de idosos que cuidam de outros idosos. Método: estudo descritivo, transversal, correlacional, baseado no método quantitativo de investigação. Foram avaliados 40 idosos cuidadores, cadastrados em Unidades de Saúde da Família inseridas em contextos de alta vulnerabilidade social do município de São Carlos - SP. As entrevistas foram realizadas no domicílio dos idosos cuidadores, mediante a aplicação dos seguintes instrumentos: questionário para caracterização sociodemográfica, Mini Exame do Estado Mental para avaliação da cognição, Questionário Short Form 6 Dimensions (SF-6D) para avaliação da qualidade de vida, e Fenótipo proposto por Linda Fried para avaliação da fragilidade. As análises incluíram estatística descritiva (porcentagem, média, desvio padrão, mediana, valores mínimo e máximo) e correlacional (ANOVA) e foram realizadas com apoio do pacote Stata versão 13.0. Adotou-se o nível de significância de 5%. Todos os preceitos éticos que regem pesquisas com seres humanos foram observados e respeitados. Resultados: a maioria dos idosos cuidadores era do sexo feminino (67,5%), inserida na faixa etária de 60 a 69 anos (55,0%), casada (87,5%), com ensino primário (40,0%) ou que nunca foram à escola (35,0%), sem indícios de alteração cognitiva (92,5%). Em relação à fragilidade, 5,0% estavam frágeis, 52,5% pré-frágeis e 42,5% não frágeis. Quanto aos critérios de fragilidade, 62,5% pontuaram para redução da atividade física, 57,5% para redução da força de preensão palmar, 57,5% para lentidão da marcha, 52,5% para perda de peso não intencional, e 35,0% para fadiga. Em relação à qualidade de vida (SF-6D), os idosos cuidadores apresentaram, em média, um escore de 0,76 (dp=0,01). A mediana foi de 0,77, com valor mínimo 0,40 e máximo 1,00. Observou-se significância estatística entre os escores médios do SF-6D e nível de fragilidade ($p=0,004$). O escore médio no SF-6D para idosos frágeis foi de 0,7, para idosos pré-frágeis de 0,8 e não frágeis igual a 1,0. Conclusão: idosos cuidadores frágeis apresentaram pior qualidade de vida quando comparados a idosos cuidadores não frágeis. Financiado pela FAPESP: processo nº 2018/04980-3.

Palavras-chave: Cuidadores; Idoso fragilizado; Qualidade de vida



Modalidade aprovada: Aprovado para Pôster Eletrônico

Temário: Gerontologia – Enfermagem / Pesquisa Básica em Geriatria e Gerontologia

Título: AVALIAÇÃO DE RISCO PARA O DESENVOLVIMENTO DO PÉ DIABÉTICO EM IDOSOS

Autores: Olavio Henrique Rodrigues dos Santos / SANTOS, O. H. R. / Universidade de Brasília; Andréa Mathes Faustino / FAUSTINO, A. M. / Universidade de Brasília;

Resumo: OBJETIVO: Avaliar o risco para o desenvolvimento de lesões do tipo pé diabético em idosos com diagnóstico de diabetes mellitus (DM) internados em um hospital universitário. MÉTODOS: Trata-se de um estudo descritivo, exploratório, transversal e de natureza qualiquantitativa, que foi realizado em uma unidade de Clínica Médica e Clínica Cirúrgica de um hospital universitário em Brasília, Distrito Federal. Os critérios para a inclusão dos participantes foram: ser idoso, 60 anos ou mais, com diagnóstico de DM, admitido na unidade de pesquisa durante o período de coleta e concordar em participar da pesquisa, assinando o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. A coleta de dados foi realizada por meio de entrevista acerca dos dados sociodemográficos, de saúde e clínicos, além de instrumento de Avaliação de Risco para Lesões de Pé Diabético, que inclui o exame físico do pé, e uma classificação de risco para pé diabético, desenvolvida pelo International Working Group on the Diabetic Foot, sendo o menor risco grau 0 e maior risco grau 3. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da instituição sob o número CAAE: 78558017.5.0000.0030. RESULTADOS: A amostra foi composta por 16 idosos, e todos possuíam diagnóstico de DM tipo 2. Houve predomínio do sexo masculino (56%). A idade dos participantes variou entre 60 e 88 anos com a média de 68,5 anos, sendo a maioria aposentada (62%) com renda de um salário mínimo. Apenas duas pessoas tinham histórico de ulcerações nos pés. 11 idosos (68%) relataram que nunca tiveram seus pés examinados por um profissional de saúde. Quanto a avaliação de risco para desenvolver a complicação do pé diabético, 14 idosos (87%) estavam em risco grau 0 e 2 idosos (12%) em risco grau 1 ou 3. CONCLUSÃO: Apesar da maioria dos idosos apresentaram risco de grau 0 para desenvolver lesões de pé diabético, o cuidado e as orientações com os pés destes indivíduos não podem ser negligenciados, já que trata-se de uma doença crônica que pode se agravar e ter outras complicações que podem ser prevenidas com cuidados diários. Ainda é preciso sensibilizar os profissionais de saúde para que realizem os exames do pé do paciente diabético de forma minuciosa, e em especial do idoso, para que assim orientem para o melhor autocuidado com os pés e que considerem tanto as alterações intrínsecas e extrínsecas ao diabetes mellitus bem como o processo de envelhecimento, relacionados as alterações da senescência e da senilidade.

Palavras-chave: Pé Diabético; Prevenção; Saúde do Idoso



Modalidade aprovada: Aprovado para Pôster Eletrônico

Temário: Gerontologia – Enfermagem / Pesquisa Básica em Geriatria e Gerontologia

Título: PERFIL DO IDOSO VÍTIMA DE TRAUMA ATENDIDO PELO SERVIÇO DE ATENDIMENTO MÓVEL DE URGÊNCIA (SAMU – FORTALEZA)

Autores: Karla Yanca de Sousa Tabosa / TABOSA, K.Y.S / UNIFAMETRO; Rousiane Jonker Castro / CASTRO, R.J. / UNIFAMETRO; Raquel Lima Aragão / ARAGÃO, R.L. / UNIFAMETRO; Douglas Sousa Carvalho / CARVALHO, D.S. / UNIFAMETRO; Cayanne Vitor da Silva / SILVA, C.V. / UNIFAMETRO; Hanna Mayara Correia de Lima / LIMA, H.M.C. / UNIFAMETRO; Fernanda Torquato Nunes / NUNES, F.T. / UNIFOR; Rachel Gabriel Bastos Barbosa / BARBOSA, R.G.B. / UFC;

Resumo: Objetivos: Este trabalho teve como objetivo caracterizar o perfil da população idosa vítima de trauma atendida pelo serviço móvel de urgência (SAMU-Fortaleza). Metodologia: Tratou-se de um estudo documental, retrospectivo e descritivo com abordagem quantitativa, desenvolvido através dos prontuários de idosos cedidos pelo SAMU, situado na cidade de Fortaleza - Ceará. A amostra total foi constituída por 1885 prontuários de idosos vítimas de trauma atendidos ano de 2015 e primeiro semestre de 2016. Os dados foram coletados em formulário no arquivo do órgão em questão e as informações foram transcritas para uma planilha no Excel e analisadas pelo Sistema Epi Info. Em seguida foram apresentadas em forma de tabelas. Os aspectos éticos segundo a Resolução 466/12, que trata das pesquisas com seres humanos foram respeitados. Resultados: Os dados obtidos mostraram que os idosos do gênero feminino representaram 52,89% (n=1885) dos pacientes atendidos, enquanto 46,37% (n=1885) eram do gênero masculino. A maioria das ocorrências se deu na faixa etária entre 60 e 69 anos, com um percentual de 35,70%. No que se refere a regional em que ocorreu o evento, 17,98% eram procedentes da Secretaria Regional IV. As quedas da própria altura estavam presentes em 55,49% da natureza da ocorrência, seguido de Quedas, sejam elas de cadeira, de cama ou de rede (14,06%), atropelamento por motociclista (6,61%) e atropelamento por automóvel/caminhão (5,62%). A fratura de colo de Fêmur foi a provável evolução de internação (11,67%), seguida por TCE (4,99%). Os óbitos ocorreram em 2,75% das vítimas. Conclusão: Os resultados obtidos estão, em sua maioria, em consonância com a literatura consultada e servem para fundamentar ações de educação em saúde acerca de prevenção de quedas em idosos, principalmente no ambiente domiciliar, proporcionando a esse indivíduo uma melhoria na qualidade de vida.

Palavras-chave: idoso; trauma; pré-hospitalar



Modalidade aprovada: Aprovado para Pôster Eletrônico

Temário: Gerontologia – Enfermagem / Pesquisa Básica em Geriatria e Gerontologia

Título: PREFERÊNCIA MUSICAL DE IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS E A RELAÇÃO COM A CAPACIDADE FUNCIONAL E COGNITIVA

Autores: Vitor Hugo Sales Ferreira / FERREIRA, V.H.S. / Universidade de Brasília; Andrea Mathes Faustino / FAUSTINO, A.M. / Universidade de Brasília;

Resumo: OBJETIVO: Descrever a preferência musical de idosos institucionalizados e sua relação com a capacidade funcional e cognitiva. MÉTODOS: Trata-se de estudo descritivo exploratório, com metodologia mista do tipo triangulação concomitante, com análise quantiquantitativa. A coleta de dados foi realizada em uma Instituição de Longa Permanência para Idosos (ILPI) localizada em Brasília, Distrito Federal. A população do estudo foi a de idosos residentes na ILPI. Foram utilizados instrumentos de avaliação quanto a capacidade cognitiva (Mini-mental), capacidade funcional (Escala de Katz). A preferência musical foi avaliada pela Escala Abreviada de Preferência Musical (Short Test Of Music Preference - STOMP). A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da instituição sob o número CAAE: 81883317.0.0000.0030. RESULTADOS: A amostra foi composta por 6 (seis) idosos institucionalizados, a média de idade foi de 88,3 anos (intervalo entre 79-100 anos). Em todos foram observados algum tipo de dependência em ao menos uma atividade básica de vida diária. Quanto ao resultado do Mini-mental o escore médio foi de 24,5 pontos, para 12 a 25 anos ou mais de estudos, 100% dos idosos apresentavam algum tipo de alteração cognitiva leve. Em relação ao estilo musical mais citado pelos idosos como sendo de sua maior preferência em primeira opção foi o estilo Gospel / Religioso em 66,6 %, seguido do estilo Country / Sertanejo em 33,4% dos participantes como escolha principal. Também apareceu o estilo de Música Clássica como terceira escolha entre 83% dos idosos. Outros estilos de músicas também foram citados como a Música Popular Brasileira e as Marchinhas de Carnaval. CONCLUSÃO: Apesar da observação de alterações relacionadas as capacidades funcionais e cognitivas em idosos institucionalizados foi possível identificar as preferências musicais a partir do resgate de memórias de longo prazo. Utilizar atividades cotidianas que ajudem no resgate de memória entre idosos com comprometimentos funcionais e cognitivos, como as com música de forma personalizada, pode favorecer as relações interpessoais entre os idosos residentes bem como os profissionais que atendem este idoso na instituição.

Palavras-chave: idosos; música; instituição de longa permanência para idosos



Modalidade aprovada: Aprovado para Pôster Eletrônico

Temário: Gerontologia – Enfermagem / Promoção à Saúde

Título: COMPORTAMENTO DE IDOSOS DURANTE TERAPIA MEDICAMENTOSA EM CAEI

Autores: Ana Paula Correia Marques / Ana Paula Correia Marques Ana Paula C.M / Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo; Ana Júlia Aguilera Lacerda e Silva / Ana Júlia Aguilera Lacerda e Silva / Universidade Anhanguera; Rosemeire dos Santos Vieira / Rosemeire dos Santos Vieira / Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo; Vanessa Vieira Hornink / Vanessa Vieira Hornink / Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo;

Resumo: INTRODUÇÃO: Com o aumento da expectativa de vida da população idosa brasileira, aumentaram também as doenças crônicas que, entre outros motivos, é consequência da carência de estruturas e políticas de saúde específica para a população idosa e investimento em um processo de envelhecimento saudável. No Brasil estima-se que 23% da população idosa consome aproximadamente 60% da produção nacional de medicamentos (Bermudez JAZ, 1995). Esse dado alarmante soma-se ao fato que é entre os idosos que ocorre a utilização inadequada desses fármacos impedindo o tratamento adequado e oportuno das doenças e suas complicações. A partir deste cenário surge a necessidade de estudar os comportamentos de idosos diante da necessidade de terapia medicamentosa. OBJETIVOS: Identificar medicamentos consumidos por idosos do grupo estudados, como são consumidos, identificar tempo de uso das medicações e relacionar medicações consumidas/usadas com a prescrição. MÉTODO: Trata-se de pesquisa de campo, exploratória do tipo descritiva com abordagem quantitativa. Foram avaliados 25 idosos usuários de um Centro de Acolhida Especial para Idosos (CAEI) em Situação de Rua que utilizam um ou mais medicamentos com ou sem prescrições médicas. Foram observados todos os quesitos éticos para a realização da presente pesquisa. RESULTADOS: Dos idosos entrevistados 80% são do sexo masculino, 56 % tem entre 60 – 69 anos, 52% dos idosos tem 1º grau incompleto, 88% recebem apenas um salário mínimo, 20% pratica alguma atividade remunerada. 100% dos idosos consomem alguma medicação anti-hipertensiva e 80% usam concomitantemente os diuréticos. Observa-se que menos da metade dos idosos tomam a medicação nos horários corretos. Os gastos com medicação, 84% dos idosos gastam até R\$50,00. 68% dos idosos tinham prescrição para todos os medicamentos que utilizam, enquanto que 52% usam a dose correta. Todos os que usam doses inadequadas, consomem doses maiores. 68% dos idosos retiram suas medicações em UBS. 76% utilizam medicamentos de forma correta, o restante usa fármacos junto com líquidos ou alimentos. CONSIDERAÇÕES: Notou-se que os profissionais da saúde têm papel fundamental na terapêutica farmacológica, contribuindo para a redução do uso de medicamentos inapropriados e melhorando a adesão aos tratamentos. A atuação do enfermeiro deve basear-se em promover a saúde dos idosos buscando conhecer seus comportamentos, oferecendo aconselhamento, orientações e contínua educação sobre hábitos de vida saudáveis.

Palavras-chave: comportamento medicamentoso; terapêutica farmacológica; uso inapropriado de medicamentos



Modalidade aprovada: Aprovado para Pôster Eletrônico

Temário: Gerontologia – Enfermagem / Promoção à Saúde

Título: CONHECIMENTO SOBRE DIABETES MELLITUS E PRÁTICAS DE CONTROLE DESENVOLVIDAS POR IDOSOS ATENDIDOS NA ATENÇÃO BÁSICA

Autores: Fernanda Pereira Aguiar / AGUIAR, F.A. / Universidade Estadual do Mato Grosso; Priscila Aguiar Mendes / MENDES, P.A. / Universidade Federal do Mato Grosso; Ana Carolina Macri Gaspar / GASPAR, A.C.M. / Universidade Federal do Mato Grosso; Denize Jussara Rupolo Dall’Agnol / DALL’AGNOL, D.J.R. / Universidade Estadual do Mato Grosso;

Resumo: Objetivo: Avaliar o conhecimento e as práticas de controle de Diabetes Mellitus (DM) realizadas por idosos atendidos na Atenção Básica. Método: Estudo de abordagem quantitativa, do tipo transversal descritivo, realizado no município de Tangará da Serra – MT. A amostra do estudo foi não probabilística de conveniência, constituída por 53 idosos. A coleta de dados ocorreu no período de outubro a novembro de 2016, por meio de entrevista, no domicílio do participante, utilizando um instrumento contendo questões referentes aos dados sociodemográficos, condições de saúde, conhecimento sobre DM com a utilização da escala Diabetes Knowledge Scale (DKN-A) e práticas de controle avaliadas pelo Questionário de Atividade de Autocuidado com Diabetes (QAD). As informações obtidas foram digitadas em um banco de dados e posteriormente analisados com auxílio do programa Epi Info versão 3.5.2. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual de Mato Grosso, sob parecer nº 1.781.719/2016. Resultados: A maioria dos idosos (52,8%) apresentou conhecimento insatisfatório sobre DM. Quanto às práticas de controle, observou-se maior adesão na terapia medicamentosa (100%), e baixo consumo de doces, com uma média 1,1 dias na semana. As práticas com menor adesão foram a realização de exercício físico e avaliação do açúcar no sangue com uma média de 0,8 e 1,9 dias na semana, respectivamente. Conclusão: Esses resultados apontam para a necessidade de intervenções em saúde que promovam o aumento do conhecimento e maior adesão às práticas de controle sobre a doença entre os idosos. Nesse ínterim, a enfermagem tem papel relevante e necessita, durante a assistência, estar atenta as necessidades de cuidado e informações que o idoso requer para realizar o controle dessa patologia crônica.

Palavras-chave: Autocuidado; Conhecimento; Diabetes Mellitus



Modalidade aprovada: Aprovado para Pôster Eletrônico

Temário: Gerontologia – Enfermagem / Promoção à Saúde

Título: CONSTRUÇÃO DE UMA TECNOLOGIA EDUCATIVA SOBRE A IMPORTÂNCIA DA CADERNETA DO IDOSO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA

Autores: Ana Jessica Linhares Teixeira / Teixeira, A J L / Unifametro; Karla Yanka Tabosa / Tabosa, K. Y / Unifametro; Bruna Sousa Silva / Silva, B. S / Unifametro; Cayanne Vitor da Silva / Silva, C. V / Unifametro; Alana Régia Matias Couto / Couto, A. R. M / Unifametro; Sheyla Lira Cavalcante / Cavalcante, S.L / Unifametro; Denise Paiva Martins / Martins, D.P / Unifametro; Mirian Ferreira Coelho / Coelho, M.F / Unifametro;

Resumo: Objetivo: Apresentar a construção de uma cartilha educativa sobre a importância da utilização da caderneta do Idoso na atenção primária, como forma de promoção de saúde e prevenção de doenças. Metodologia: Trata-se de uma pesquisa metodológica, realizada durante o ano de 2018 e teve como foco o desenvolvimento de uma cartilha educativa, a ser empregado em estratégias educativas para enfermeiros na atenção básica, para promover e incentivar o uso da caderneta da pessoa idosa na rotina de atendimentos em unidades básicas de saúde. Foram elaboradas três etapas para a construção da cartilha, sendo estes: levantamento bibliográfico e revisão integrativa, elaboração textual e criação da cartilha. Resultados: No que diz respeito à primeira etapa foram utilizados os descritores “Saúde do Idoso” and “atenção primária” e a palavra-chave “Caderneta do Idoso”, nas bases de dados, resultando em 10 artigos levantados, dos quais após a aplicação dos critérios de inclusão/exclusão restaram um total 7 artigos contribuintes para o trabalho. Ainda na primeira etapa optou-se pela revisão integrativa por garantir uma análise precisa e objetiva do tema. Para a terceira etapa foram construídos subsídios teóricos que constaria na cartilha. Por fim na quarta etapa realizou-se a cartilha, no que diz respeito ao seu layout e imagens. A estratégia da criação da cartilha como meio educativo para promoção de saúde e prevenção de doenças, é de vital importância, sendo está decorrente da política Nacional de Saúde do Idoso (PNSI) que traz consigo o princípio de que a pessoa idosa deve usufruir de um atendimento de qualidade desde o acolhimento valorizando as individualidades e baseando-se na singularidade de cada caso. Conclusão: O uso de tecnologias educativas é indispensável quando se fala de atenção primária pelo fato da mesma visar o compartilhamento e a troca dos saberes entre os diversos protagonistas presentes nesses serviços, além de promover uma qualificação aos profissionais envolvidos na assistência, promovendo também benefícios para a população, tais como qualidade nos serviços ofertados na atenção primária.

Palavras-chave: Saúde do Idoso; Enfermagem; atenção primária



Modalidade aprovada: Aprovado para Pôster Eletrônico

Temário: Gerontologia – Enfermagem / Promoção à Saúde

Título: IMPORTÂNCIA DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NO DIAGNÓSTICO DE INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS (IST) EM IDOSOS

Autores: Michele Ferreira Sobrinho / Sobrinho, M. F. / UNIP; Tais Masotti Lorenzetti Fortes / FORTES, T. M. L. / UNIP; Thais Cristina Silva / SILVA, T. C / UNIP; Thalita Lima Oliveira Serrano / SERRANO, T. L. O. / UNIP; Clayton Jose Silva / SILVA, C. J. / UNIP; Elizete Samapaio Araujo / ARAUJO, E. S. / UNIP; Fabiane R R Honda Marui / MARUI, F. R. R. H / UNIP; Claudia Ferreira dos S Ruiz Figueiredo / FIGUEIREDO, C. F. S. R / UNIP;

Resumo: Introdução: A sexualidade faz parte da vida de qualquer indivíduo em qualquer idade, no entanto, quando relacionada à população idosa, apresenta-se cercada de mitos e crenças. Os profissionais da saúde, principalmente médicos e enfermeiros que atendem a população idosa, não estão preparados para identificar a vulnerabilidade desse grupo e não tem solicitado exames sorológicos, o que pode estar relacionado à falta de investigação sobre a atividade sexual dos idosos. Objetivo: Avaliar se na assistência de enfermagem à população idosa são abordadas as IST. Metodologia: Foi aplicado um questionário semi estruturado com perguntas abertas e fechadas sobre a importância da assistência de enfermagem no diagnóstico de infecções sexualmente transmissíveis no idoso. Resultados: A caracterização sócio demográfica do estudo demonstrou que dos 20 entrevistados houve um predomínio na faixa etária de 60-70 anos (70%), sendo 3 (15%) do sexo masculino e 17 (85%) do sexo feminino. Quanto à etnia, 10 eram brancos (50%), 7 pardos (35%), 3 negros (15%). O estado civil casado prevaleceu em 55% e a escolaridade, 55% possuem o ensino fundamental incompleto, tendo como atividade do lar 15%. A realização de ações direcionadas a saúde sexual do idoso, solicitação de exames assim como o fornecimento de preservativos femininos e masculinos deve ser realizado nas UBS. O aumento de casos de IST nos longevos demonstra a fragilidade das campanhas de prevenção a essa população. Percebe-se que as atuais políticas públicas, formação dos profissionais da saúde inseridos na Estratégia Saúde da Família não estão suprimindo as necessidades em relação à saúde sexual da população idosa. CONCLUSÃO Diante dos resultados, identificamos que mesmo sabendo da importância, os profissionais de saúde abordam muito pouco a sexualidade nos idosos e as IST's nessa faixa etária. A inexistência de orientação, solicitação de sorologias e ações educativas sobre saúde sexual representa agravos a essa população. O acesso a informações, campanhas e divulgação de programas, está direcionado à população jovem ou adulta. Os idosos não se identificam com estes programas e se sentem não pertencentes ao grupo de risco. Importante capacitação dos profissionais da saúde, sobre as mudanças de comportamento e perfil epidemiológico da população idosa. Políticas públicas efetivas e campanhas direcionadas a essa população também desempenha grande papel para a disseminação de informações sobre o sexo seguro entre os idosos.

Palavras-chave: Sexualidade; IST; Enfermagem



Modalidade aprovada: Aprovado para Pôster Eletrônico

Temário: Gerontologia – Enfermagem / Promoção à Saúde

Título: LIGA ACADÊMICA DE SAÚDE DO IDOSO: DESAFIOS E CONQUISTAS DA CRIAÇÃO – UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Autores: Rhuan Luiz Ribeiro Mota / MOTA, Rhuan Luiz Ribeiro; / Universidade Do Estado De Minas Gerais; Nilzemar Ribeiro De Souza / SOUZA, Nilzemar Ribeiro de; / Universidade Do Estado De Minas Gerais;

Resumo: OBJETIVO: Avaliar as atividades e relatar a criação da Liga Acadêmica De Saúde Do Idoso – LASI/UEMG. MÉTODOS: Fundada em 27 de Junho de 2017 a LASI / UEMG surgiu com o objetivo de contribuir na formação do futuro profissional de saúde, aperfeiçoando suas habilidades e suas atitudes, buscando uma formação científica, abrangendo o aprendizado adquirido para a promoção a saúde, a gerar várias atuações nos níveis de prevenção e tratamento, colaborando para uma dinamização do processo ensino-aprendizagem. Já era realizado um projeto de iniciação científica com um aluno da LASI na UNABEM, onde os alunos são os idosos, após uma conversa entre coordenadora/bolsista, viu a necessidade de criar a Liga Acadêmica De Saúde Do Idoso. RESULTADOS: Sendo assim, após sua fundação, a liga acadêmica desenvolveu atividades que possibilitaram a participação dos ligantes em Congressos, atuação em minicursos sobre temas específicos da área e de relevância social organização do primeiro evento científico, o I Simpósio da LASI / UEMG, que abordou Alzheimer, onde foi arrecadado 01 tonelada de alimentos, que foi entregue ao lar dos idosos, o projeto de extensão “EDUCAÇÃO EM SAÚDE PARA IDOSOS EM UMA UNIVERSIDADE ABERTA PARA MATURIDADE – UNABEM”, onde o mesmo foi premiado como melhor trabalho na Semana De Enfermagem Integrada de Passos/MG, Tivemos também um resumo aceito no XXI Congresso Brasileiro De Geriatria e Gerontologia, no qual ficou em uma ótima colocação nos trabalhos apresentados no congresso e esta sendo planejado o segundo Simpósio da LASI / UEMG, que cujo o tema em 2018 será demências com data para o dia 20 de Setembro e dentre outras atividades. CONCLUSÃO: Pode-se perceber então que, através dessas ações, denotam a importância da liga acadêmica na formação profissional e na aproximação dos estudantes à visão do alicerce de uma universidade – o ensino, a pesquisa e a extensão. Mesmo com percalços, seguiu-se o cumprimento da agenda programada. A LASI / UEMG contribuiu substancialmente, tanto para o ligante e também para o crescimento local e regional da UEMG | Unidade Passos, fazendo-se conhecida nas diversas áreas de atuação.

Palavras-chave: Saúde Do Idoso; Gerontologia; Liga Acadêmica



Modalidade aprovada: Aprovado para Pôster Eletrônico

Temário: Gerontologia – Enfermagem / Promoção à Saúde

Título: PERCEPÇÃO DE IDOSOS SOBRE A PARTICIPAÇÃO EM UM CENTRO DE CONVIVÊNCIA

Autores: Michele Pereira da Silva / SILVA, M.P. / Universidade Estadual do Mato Grosso; Priscila Aguiar Mendes / MENDES, P.A. / Universidade Federal do Mato Grosso; Ana Carolina Macri Gaspar / GASPAR, A.C.M. / Universidade Federal do Mato Grosso; Pollyanna de Siqueira Queirós / QUEIRÓS, P.S. / Universidade Estadual do Mato Grosso;

Resumo: Objetivo: Conhecer a percepção dos idosos sobre sua participação no Centro de Convivência de Idosos. Métodos: Estudo descritivo com abordagem qualitativa, desenvolvido com idosos participantes do Centro de Convivência de Idosos no município de Nova Olímpia – MT. Os dados foram coletados por meio de entrevista semiestruturada, com auxílio de um roteiro contendo questões norteadoras sobre a percepção dos idosos sobre a participação nas atividades grupais. O número de participantes do estudo foi determinado pelo critério de saturação dos dados, totalizando 9 idosos. As entrevistas foram realizadas no domicílio dos participantes, no mês de maio de 2017, sendo gravadas e posteriormente transcritas na íntegra. Os dados foram analisados por meio da análise de conteúdo do tipo temática, O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade do Estado de Mato Grosso – UNEMAT, sob o parecer nº 1.933.646. Resultados: A partir da análise das falas emergiram as seguintes categorias: 1 - Atividades realizadas no Centro de Convivência de Idosos: foram citadas atividades como comemorações em datas especiais, apresentações, passeios, jogos de dominó e baralho, sendo a dança a mais referida; 2 - Percepção sobre a participação nas atividades grupais: os sujeitos apontam que o grupo tem proporcionado mudanças positivas, principalmente no aspecto emocional, como a criação de vínculos de amizade, manutenção das já existentes e momentos de distração e felicidade; 3 - Razões para participar do Centro de Convivência de Idosos: A participação foi mediada principalmente por meio do convite feito pelo coordenador, companheiro ou amigo do participante; e também se deu por meio do companheiro que já frequentava o local e que precisava de acompanhante; e 4 – Sugestões de melhorias: as principais foram adequações na estrutura física do CCI e no acolhimento, assim como a oferta de novas atividades. Considerações finais: O CCI se mostrou como um lugar de promoção da escuta, formação de amizades, bem estar emocional, diminuição do isolamento social e consequentemente da solidão. Trata-se de um espaço oportuno para a atuação do enfermeiro na assistência ao idoso na promoção do envelhecimento ativo e saudável.

Palavras-chave: Centros Comunitários para Idosos; Enfermagem; Saúde do Idoso



Modalidade aprovada: Aprovado para Pôster Eletrônico

Temário: Gerontologia – Enfermagem / Promoção à Saúde

Título: PERFIL DOS IDOSOS QUE REALIZAM PRÁTICAS PREVENTIVAS DE DECLÍNIO COGNITIVO

Autores: PRISCILA AGUIAR MENDES / Mendes, P. A. / Universidade Federal de Mato Grosso; AENNE ZANDONADI RODRIGUES SANTANA / Santana, A. Z. R. / Universidade Federal de Mato Grosso; ANA CAROLINA MACRI GASPAR / Gaspar, A. C. M. / Universidade Federal de Mato Grosso; ANNELITA ALMEIDA OLIVEIRA REINERS / Reiners, A. A. O. / Universidade Federal de Mato Grosso;

Resumo: Objetivo: Descrever a prevalência de práticas preventivas de Declínio Cognitivo (DC) e o perfil dos idosos que as realiza quanto às características sociodemográficas e condições de saúde. Método: estudo transversal, descritivo, desenvolvido com idosos atendidos nas Unidades de Saúde da Família do município de Tangará da Serra – MT. A amostra probabilística estratificada proporcional foi composta por 557 participantes. Os dados foram obtidos entre fevereiro e maio de 2015, por meio de entrevista com a utilização de instrumento contendo características sociodemográficas, condições de saúde e práticas preventivas de DC realizadas por idosos e aplicação da Escala de Depressão Geriátrica Abreviada e do Índice de Barthel. Considerou-se como praticante de práticas preventivas o idoso que referiu realizar atividades em múltiplos domínios (físico, mental e social) em atendimento às recomendações de prevenção de DC devido à maior efetividade. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Hospital Universitário Júlio Muller, sob o nº 924.964/2014. Resultados: A prevalência de práticas preventivas de DC foi de 55,1%. As características predominantes dos idosos que realizam as atividades foram: ser do sexo feminino (66,4%), ter entre 60 e 69 anos (54,4%), possuir um companheiro (a) (53,7%), ser aposentado (66,1%), com renda maior que 1 salário mínimo (93,2%) e possuir até 4 anos de estudo (81,8%). Quanto às condições de saúde, a maior parte auto-avalia a saúde como regular (45,9%) e está com sobrepeso (45,9%), sendo a maioria com ausência de sintomas depressivos (79,5%) e com a capacidade funcional preservada (79,8%). Conclusão: A partir da análise dos dados foi possível identificar que grande parte dos idosos ainda não realiza práticas preventivas de DC, e conhecer as características daqueles que as realizam. Essas informações devem ser levadas em consideração pelos profissionais da atenção primária, principalmente enfermeiros e médicos, no planejamento de ações para a promoção da saúde cognitiva dessa população.

Palavras-chave: Cognição; Prevenção de Doenças; Saúde do Idoso



Modalidade aprovada: Aprovado para Pôster Eletrônico

Temário: Gerontologia – Enfermagem / Qualidade de vida

Título: A UTILIZAÇÃO DO PROCESSO DE ENFERMAGEM PARA O ENVELHECIMENTO SAUDÁVEL: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Autores: Gabriella Loçasso Ferreira da Luz Pereira / Pereira, G.L.F.L. / Ufsj; Flávia de Oliveira / Oliveira, F. / Ufsj;

Resumo: Objetivo: Relatar a experiência vivenciada pela discente e docente do curso de Enfermagem nas atividades realizadas na disciplina de Prática de Integração Ensino Serviço e Comunidade (Piesc) do curso de enfermagem oferecido por uma instituição pública federal do Centro-Oeste Mineiro, realizadas no atendimento de enfermagem a uma idosa vinculada a uma ESF. Método: Trata-se de um relato de experiência acerca de uma consulta realizada a uma idosa durante visita domiciliária. A usuária visitada foi selecionada pela enfermeira responsável pela ESF. A visita foi realizada no mês de maio de 2018. A discente realizou a anamnese e o exame físico para o levantamento das necessidades de saúde da idosa. Posteriormente foi realizado o planejamento da assistência a partir do Processo de Enfermagem com a utilização das classificações NANDA, NOC e NIC. Resultados: A visita foi realizada a uma idosa de 91 anos em ótimo estado de saúde. A mesma reside com um filho de 63 anos portador de demência. A usuária realiza todas as atividades de vida diária sozinha com supervisão de uma filha, e é também cuidadora do seu filho. Em relação as comorbidades, a única apresentada pela idosa foi hipertensão arterial e no momento da visita constatou-se os valores de 130/90 mmHg. Mediante os problemas identificados na anamnese e exame físico, foram elencados os diagnósticos de enfermagem: Risco de quedas relacionado por idade maior que 65 anos; Dentição prejudicada relacionada à conhecimento insuficiente sobre a saúde dental, dificuldade de acesso a cuidados dentários profissionais caracterizado por ausência de dentes; Disposição para controle da saúde melhorado relacionado por expressar desejo de melhorar o controle da doença e expressar desejo de melhorar o controle dos fatores de risco; Disposição para nutrição melhorada caracterizada por expressar desejo de melhorar a nutrição. Diante destes, foram estabelecidas as intervenções de enfermagem, bem como os resultados de enfermagem atuais e esperados. No momento da visita foram repassadas informações relevantes correlacionadas aos cuidados para prevenção de quedas, cuidados sobre saúde dental, cuidados sobre o estado de saúde e nutrição, além de esclarecidas dúvidas. Conclusão: Durante as atividades realizadas em PIESC foi possível realizar o planejamento da assistência para uma idosa e perceber que o Processo de Enfermagem é uma ferramenta capaz de intervir e melhorar o estado de saúde do idoso.

Palavras-chave: Envelhecimento saudável; Saúde do idoso; Qualidade de vida



Modalidade aprovada: Aprovado para Pôster Eletrônico

Temário: Gerontologia – Enfermagem / Qualidade de vida

Título: ATIVIDADE LÚDICA PARA A MELHORIA DA QUALIDADE DE VIDA DE IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS

Autores: Kelly Júlia de Amorim / Amorim, K.J. / Universidade Federal de São João Del Rei - Campus Centro Oeste Dona Lindu; Natália Rosa de Paula / Paula, N.R. / Universidade Federal de São João Del Rei - Campus Centro Oeste Dona Lindu; Ana Clara Anacleto Gonçalves / Gonçalves, A.C.A. / Universidade Federal de São João Del Rei - Campus Centro Oeste Dona Lindu; Allan de Moraes Bessa / Bessa, A.M. / Universidade do Estado de Minas gerais - Unidade Divinópolis; Thays Cristina Pereira Barbosa / Barbosa, T.C.P. / Universidade do Estado de Minas gerais - Unidade Divinópolis; Livia Sousa Felício / Felício, L.S. / Universidade de Itaúna; Kellen Rosa Coelho / Coelho, K.R. / Universidade Federal de São João Del Rei - Campus Centro Oeste Dona Lindu; Kelly Júlia de Amorim / Amorim, K.J. / Universidade Federal de São João Del Rei - Campus Centro Oeste Dona Lindu;

Resumo: OBJETIVOS: Relatar a experiência vivenciada por discentes de Enfermagem durante a realização de atividade lúdica com idosos institucionalizados. MÉTODOS: Trata-se de um relato de experiência sobre a vivência de discentes de Enfermagem durante o desenvolvimento de atividade lúdica por meio da oficina terapêutica de “Brincadeiras com bola” com idosos residentes em duas Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPI’s), no município de Divinópolis/MG. A oficina foi realizada em momentos distintos em cada ILPI, em locais amplos e arejados (pátios), no mês de abril, maio e outubro/2018, e fez parte das atividades do projeto de extensão intitulado “Promoção da Qualidade de Vida de Idosos Institucionalizados” vinculado aos cursos de Enfermagem de três universidades. Participaram das oficinas o total de 24 idosos, 1 docente e 5 discentes de Enfermagem. Os materiais utilizados foram uma bola colorida, um aparelho de som e cadeiras. RESULTADOS: A atividade transcorreu com os idosos sentados em roda e ao som de músicas que foram escolhidas previamente pelos próprios idosos. A brincadeira consistiu em fazer os idosos passarem a bola uns para os outros enquanto a música tocava e no momento em que a mesma parava, o idoso com a bola deveria cantar uma canção que marcou a sua vida. A atividade realizada fez com que os idosos se sentissem desafiados, pois, muitos não conseguiam se lembrar das músicas de imediato e outros apresentavam limitações motoras e até mesmo cansaço físico. Entretanto, os idosos se mostraram bastante motivados e satisfeitos durante a oficina. O tempo todo os idosos eram estimulados pela equipe do projeto a interagirem com os demais, exercitarem a memória, realizarem os movimentos com a bola e expressarem sentimentos de alegria. CONCLUSÃO: A oficina terapêutica com atividade lúdica de brincadeira com bola promoveu interação social e bem estar entre os idosos residentes em ILPI’s e os discentes, bem como e proporcionou estimulação motora e cognitiva nos idosos, contribuindo para a melhoria da qualidade de vida dos idosos institucionalizados. Ademais, os discentes de Enfermagem puderam praticar o cuidado humanizado ao idoso em ILPI’s.

Palavras-chave: Enfermagem; Instituição de Longa Permanência para Idosos; Qualidade de Vida



Modalidade aprovada: Aprovado para Pôster Eletrônico

Temário: Gerontologia – Enfermagem / Qualidade de vida

Título: AVALIAÇÃO E IDENTIFICAÇÃO DE ALTERAÇÕES DA PELE EM IDOSOS HOSPITALIZADOS

Autores: Wender Ferreira dos Santos / Santos, W. F. / Universidade de Brasília; Andréa Mathes Faustino / Faustino, A. M. / Universidade de Brasília;

Resumo: Objetivo: Avaliar e identificar alterações da pele em idosos hospitalizados. Métodos: Trata-se de um estudo transversal, descritivo com análise quantitativa, que foi realizado em uma unidade de Clínica Médica de um hospital universitário em Brasília, Distrito Federal. A pele de cada idoso foi avaliada pelo exame físico completo, aplicando as semiotécnicas específicas, onde foram observadas as alterações mais comuns do envelhecimento, sendo elas patológicas ou fisiológicas. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da instituição sob o número CAAE: 78558017.5.0000.0030. Resultados: A amostra foi composta por 30 idosos. A média de idade foi de 68,7 anos, 60% eram do sexo masculino, 73% procedentes do Distrito federal. Em relação a avaliação dos aspectos de coloração, umidade, textura e temperatura da pele nas regiões de cabeça e pescoço apresentaram coloração normal em 67% dos participantes; Umidade presente em 77% dos participantes; textura normal em 53% dos participantes; temperatura normal em 97% dos participantes. Tórax anterior e posterior, coloração normal (73% e 83%), palidez (17% em ambas), umidade presente (80% e 90%). Membros superiores e inferiores coloração normal em (67% e 63%), Pele seca (30% e 33%), Em textura foi de 40% e 40% para normal e para pele fina ou lisa de 40% e 43%. Espessura normal de 67% e 73% e atrófica de 33% e 27%. Foram observadas sinais de pele ressecada em 30%. Também foram observadas eritema e manchas solares em algumas regiões do corpo de cerca de 10% dos idosos, mas sem perda da integridade da pele. Somente 23% dos idosos relataram que tiveram a pele avaliada por um profissional durante a admissão hospitalar, e 7% receberam cuidados ou orientações específicas sobre o cuidado com a pele durante a internação. Conclusão: Apesar dos resultados do presente estudo terem apontado que a pele desta população de idosos apresentava-se em sua maioria sem alterações, se faz necessário desenvolvimento de instrumentos que sistematizam o exame físico da pele do idoso em suas especificidades, dentro do ambiente hospitalar, o que poderá favorecer um olhar voltado para as necessidades observadas na senescência e senilidade e prevenção de lesões ou complicações relacionadas com os cuidados com a pele, incluindo o preparo para alta hospitalar.

Palavras-chave: cuidados de enfermagem; idosos; envelhecimento da pele



Modalidade aprovada: Aprovado para Pôster Eletrônico

Temário: Gerontologia – Enfermagem / Qualidade de vida

Título: CENTRO DIA: UMA MODALIDADE DE ATENDIMENTO AO IDOSO

Autores: Natália Rosa de Paula / Paula, N.R. / Universidade Federal de São João Del Rei– Campus Centro-Oeste Dona Lindu; Camila Mariane Resende Cavalcante / Cavalcante, M.R.C. / Espaço Presença; Fernanda Franco Laudares / Laudares, F.F. / Espaço Presença; Hosana Ferreira Rates / Rates, H.F. / Universidade Federal de São João Del Rei– Campus Centro-Oeste Dona Lindu;

Resumo: OBJETIVO: Relatar a experiência vivenciada por uma discente do 6º período de Enfermagem da Universidade Federal de São João del Rei/Campus Centro-Oeste Dona Lindu, durante um estágio extracurricular realizado em um Centro Dia para idosos em Divinópolis/MG. MÉTODOS: O estágio foi realizado no mês de dezembro do ano de 2018 no “Espaço Presença”, com a carga horária de 45 horas, no período vespertino. RESULTADOS: Trata-se de um serviço particular que atende de forma holística, 23 idosos com idade entre 60 e 100 anos de ambos os sexos. Seu escopo é promover a convivência entre o grupo, em prol de um envelhecimento ativo e saudável por meio de atividades lúdicas que estimulam a memória, o sistema sensorial, assim como o potencial criativo e singular de cada participante. Durante a semana são realizadas oficinas de artesanato e música com diversas temáticas de acordo com a época do ano, atividades de educação em saúde, exercícios de alongamento com a fisioterapeuta e uma hora de reflexão diária com a psicóloga. O momento do lanche, que é oferecido pela empresa; é compartilhado por todos os participantes. Dessa forma, ocorre uma integração social entre todos os envolvidos e cria-se uma rotina para o grupo, estratégia importante para os participantes que são portadores de demências, bem como depressão, Alzheimer, Parkinson, e outras enfermidades comuns do processo de envelhecimento. Grande parte dos idosos participantes relatam e demonstram a felicidade de estar no grupo, se sentindo acolhidos e úteis. CONCLUSÃO: O estágio proporcionou uma experiência enriquecedora, tanto pessoal quanto profissional, pois demonstrou a indissociabilidade entre a teoria e prática, ressaltando a importância da realização de terapias complementares de saúde, como as oficinas terapêuticas. Ademais, destacou a atuação do profissional Enfermeiro na promoção da saúde e qualidade de vida dessa população, que em nosso meio encontra-se em crescimento. Cenário que afirma a necessidade de inovação e investimentos na área de saúde do idoso.

Palavras-chave: Enfermagem; Saúde do Idoso; Qualidade de Vida



Modalidade aprovada: Aprovado para Pôster Eletrônico

Temário: Gerontologia – Enfermagem / Qualidade de vida

Título: EDUCAÇÃO EM SAÚDE COMO FERRAMENTA DE UM ENVELHECIMENTO SAUDÁVEL PARA IDOSOS EM UMA UNIVERSIDADE ABERTA PARA MATURIDADE – UNABEM NA CIDADE DE PASSOS/MG

Autores: Rhuan Luiz Ribeiro Mota / MOTA, Rhuan Luiz Ribeiro; / Universidade Do Estado De Minas Gerais; Nilzemar Ribeiro De Souza / SOUZA, Nilzemar Ribeiro de; / Universidade Do Estado De Minas Gerais;

Resumo: OBJETIVO: Avaliar as mudanças psicossociais em idosos na Universidade Aberta para Maturidade – UNABEM, após atividades de educação em saúde nos anos de 2015 á 2017. MÉTODOS: Trata-se de um estudo descritivo, quantiquantitativo, em interface com a extensão, realizado na UNABEM – que é um Programa voltado para Terceira Idade/Unidade de Passos/UEMG, com 132 idosos acima de 60 anos, sendo 51 (2015); 31 (2016) e 50 (2018) ingressantes em cada ano da pesquisa; sendo entrevistados após participarem de atividades de educação em saúde. As atividades de extensão aconteceram de Março a Dezembro dos respectivos anos, sendo terça e quinta-feira no período vespertino; com duração de 50 minutos. Trabalhou-se temas discutidos entre coordenador/bolsistas e posteriormente apresentados e acrescidos das solicitações dos participantes como: Processo de envelhecimento, estimulação do autocuidado e autoestima, hipertensão, primeiros socorros, depressão, estatuto do idoso, Alzheimer. RESULTADOS: A coleta de dados ocorreu em novembro de cada ano, onde utilizamos uma entrevista semi-estruturada. Os resultados revelam que a maioria são mulheres 44 (86,28% - 2015); 26 (83,87% - 2016) e N= 48 (96,00% - 2017); com idade entre 60 a 70 anos N= 24 (54,55% - 2015); N= 19 (61,36% - 2016) e N= 35 (72,91% - 2017), em relação à escolaridade a pesquisa nos mostrou que em 2015 e 2016 o ensino fundamental incompleto predominou N=19 (37,25% - 2015) e N=10 (32,26% - 2016), e em 2017 podemos ver que o ensino fundamental completo entre as mulheres como predominante N=15 (31,25% - 2017). Dentre as unidades temáticas emergidas nos três anos de pesquisa foram: (1) Vivendo na solidão; (2) Descobrimdo a maturidade e (3) Interações psicossociais. CONCLUSÃO: O estudo proporcionou o envolvimento dos idosos no processo de cuidar-se; aumentando o conhecimento, relacionados ao envelhecimento saudável e ativo. Para encerrar esta mudança nada melhor que o conhecimento para lidar com cada situação oferecendo ao idoso uma qualidade de vida de acordo com sua realidade, articulando ações que viabilizam um resgate produtivo, trabalhando forma global, valorizando aspectos individuais do idoso, incentivando uma qualidade de vida melhor, prezando pela interação interpessoal e o trabalho em grupo, melhorando as questões psicossociais, colocando um novo sorriso em cada rosto, resgatando seu interior e permitindo uma nova oportunidade de reconstruir sua história.

Palavras-chave: Saúde Do Idoso; Educação Em Saúde; Terceira Idade



Modalidade aprovada: Aprovado para Pôster Eletrônico

Temário: Gerontologia – Enfermagem / Reabilitação

Título: FATORES RELACIONADOS A QUEDAS DE PESSOAS IDOSAS EM UMA UNIDADE DE CUIDADOS CONTINUADOS INTEGRADOS

Autores: Josyenne Assis Rodrigues / Rodrigues, J. A. / Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS); Ramon Moraes Penha / Penha, R. M. / Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS); Suzi Rosa Miziara Barbosa / Barbosa, S. R. M. / Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS); Edivania Anacleto Pinheiro / Pinheiro, E. A. / Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS); Maria de Lourdes Oshiro / Oshiro, M. L. / Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS); Márcia Regina Martins Alvarenga / Alvarenga, M. R. M. / Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS); Camila Guimarães Polisel / Polisel, C. G. / Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS);

Resumo: Objetivo: Identificar os fatores que predispõe quedas em idosos em uma unidade de Cuidados Continuados Integrados. Método: Estudo descritivo-prospectivo, de corte transversal, realizado na unidade de Cuidados Continuados Integrados, Campo Grande, Mato Grosso do Sul, Brasil, no período de fevereiro a setembro de 2018. Foram utilizados os instrumentos de avaliação de risco St. Thomas Risk Assessment Tool in the Falling Elderly e Morse Fall Scale. Resultados: A amostra foi composta por 31 idosos, dentre esses 61,3% (n=19) eram do sexo masculino e 61,3% (n=19) tinham idade média de 69,4 anos ($\pm 7,1\%$). O primeiro instrumento apontou classificações homogêneas em todas as avaliações, caracterizando-os com “risco alto” para quedas, já o Morse Fall Scale teve maior prevalência a classificação “baixo risco”. Esse estudo identificou que os principais fatores de risco que elevaram os índices de quedas na pessoa idosa hospitalizada foram: histórico de quedas, a marcha comprometida/cambaleante, déficit visual e superestimar a capacidade para deambulação. Além disso, três fatores sociodemográficos teve maior significância para os instrumentos utilizados, tais como sexo, estado civil e faixa etária. Conclusão: Conclui-se que os instrumentos de predição de quedas precisam ser implementados na rotina diária do enfermeiro, a fim de prevenir esse evento considerando os riscos e consequentemente os agravos potencializados. Aliado a isso, sugere-se que as instituições de saúde incluam as medidas preventivas para quedas no cenário de reabilitação, preocupando-se principalmente com a pessoa idosa.

Palavras-chave: Acidentes por quedas; Pessoa idosa; Fatores de risco



Modalidade aprovada: Aprovado para Pôster Eletrônico

Temário: Gerontologia – Enfermagem / Saúde Bucal

Título: PROMOVEDO A SAÚDE BUCAL DE IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Autores: Natália Rosa de Paula / Paula, N.R. / Universidade Federal de São João Del Rei– Campus Centro-Oeste Dona Lindu; Allan de Moraes Bessa / Bessa, A.M. / Universidade do Estado de Minas Gerais – Unidade Divinópolis; Ana Clara Anacleto Gonçalves / Gonçalves, A.C.A. / Universidade Federal de São João Del Rei– Campus Centro-Oeste Dona Lindu; Kelly Júlia de Amorim / Amorim, K.J. / Universidade Federal de São João Del Rei– Campus Centro-Oeste Dona Lindu; Livia Sousa Felicio / Felicio, L.S. / Universidade de Itaúna; Kellen Rosa Coelho / Coelho, K.R. / Universidade Federal de São João Del Rei– Campus Centro-Oeste Dona Lindu;

Resumo: OBJETIVO: Relatar a experiência vivenciada por discentes de Enfermagem durante a oficina terapêutica “Saúde Bucal” realizada com idosos residentes em Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPIs). MÉTODOS: Trata-se de um relato de experiência acerca das oficinas terapêuticas de “Saúde Bucal”, realizadas no período de Junho/Agosto no ano de 2018 em duas ILPIs, localizadas na cidade de Divinópolis/MG. Atividade inerente ao projeto de extensão denominado “Promoção da Qualidade de Vida de Idosos Institucionalizados”, resultado de uma parceria entre os cursos de Enfermagem da Universidade Federal de São João del Rei/Campus Centro-Oeste Dona Lindu (UFSJ/CCO) e a Universidade do Estado de Minas Gerais/ Campus Divinópolis (UEMG/Divinópolis), sendo financiado pela Pró Reitoria de Extensão-UFSJ/CCO. Participaram da oficina 42 idosos residentes em ambas ILPIs, uma Odontóloga convidada, uma docente e nove discentes de Enfermagem. Foram utilizados os materiais lúdicos/didáticos: prótese de gesso da arcada dentária, escova grande e um boneco de pano com sorriso. Ao final da atividade, foram distribuídos cremes dentais e escovas de dente para todos os idosos participantes. RESULTADOS: A oficina foi realizada por meio de uma roda de conversa com os idosos, os discentes de enfermagem e a odontóloga. No primeiro momento, a odontóloga ensinou, de forma lúdica, a realização de técnicas para efetuar uma escovação adequada, como a prótese dentária deve ser armazenada para prolongar o seu tempo de vida útil e cuidados com a higiene da cavidade oral como um todo. Em seguida, os idosos compartilharam seus anseios e dúvidas acerca da temática abordada, os quais foram todos sanados pela odontóloga com o auxílio dos discentes. Logo após, os idosos foram estimulados a avaliarem a atividade, cujo feedback foi positivo. CONCLUSÃO: É de extrema relevância estimular a higiene e cuidados com a cavidade oral dos idosos, principalmente em ILPIs filantrópicas onde os residentes demandam muitos cuidados e atenção à saúde. Observou-se que todos os idosos participantes conseguiram esclarecer suas dúvidas e aprenderam a cuidar de seu sorriso. Portanto, promover o autocuidado reflete significativamente na melhoria da qualidade de vida do indivíduo, pois previne agravos à saúde.

Palavras-chave: Instituição de Longa de Permanência para Idosos; Saúde Bucal; Saúde do Idoso



Modalidade aprovada: Aprovado para Pôster Eletrônico

Temário: Gerontologia – Enfermagem / Serviços e Modelos de Cuidados ao Idoso

Título: O PROCESSO DE ENFERMAGEM EM IDOSOS DE UMA ESF DO CENTRO OESTE DE MINAS GERAIS: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Autores: Gabriella Loçasso Ferreira da Luz Pereira / Pereira, G.L.F.L. / Ufsj; Flávia de Oliveira / Oliveira, F. / Ufsj;

Resumo: Objetivo: Relatar a experiência vivenciada durante a realização das atividades práticas da disciplina de saúde do idoso referente ao 6º período de enfermagem de uma instituição pública de Minas Gerais. Método: Durante a realização do estágio foram atendidos e acompanhados 36 usuários idosos de uma Estratégia de Saúde da Família (ESF) no município de Divinópolis-MG. Foi solicitado pela docente que os discentes selecionassem os idosos para realizarem visitas domiciliares com o objetivo de implementar, através do Raciocínio Clínico de Gordon e das classificações NANDA-NOC-NIC, as cinco etapas do processo de enfermagem (PE), sendo elas: coleta de dados, diagnóstico de enfermagem, planejamento de enfermagem, implementação e avaliação. Após a realização da atividade proposta os alunos foram convidados a relatar suas vivências. Resultados: Durante a visita domiciliária os discentes puderam aproximar-se da realidade social dos idosos da ESF, além de estabelecer vínculo e compreender aspectos relevantes da dinâmica das relações familiares. Os principais diagnósticos de enfermagem elencados foram: Risco de quedas, Dentição prejudicada, Distúrbio do padrão do sono, Risco de lesão por pressão, Estilo de vida sedentário, Risco de síndrome do idoso frágil, Incontinência urinária de urgência, Constipação, Débito cardíaco diminuído, Déficit no autocuidado, Conhecimento deficiente e Risco de pressão arterial instável. Cada aluno implementou seu plano de cuidados a um dos idosos e realizou a avaliação dos resultados de enfermagem. Os discentes relataram que ao realizar a avaliação dos resultados de enfermagem foi possível observar melhoria no estado de saúde dos idosos, além de que a partir da aplicação do PE na prática observaram a real importância do PE se sentiram sensibilizados e com desejo de realizarem em outros campos de estágio. Conclusão: É possível sensibilizar os discentes para o uso do PE a partir de sua aplicabilidade nas atividades práticas. O PE é uma ferramenta útil para a construção de um novo fazer na enfermagem e que permite contribuir para a melhoria da qualidade de vida das pessoas idosas.

Palavras-chave: Processo de Enfermagem; Saúde do idoso; Qualidade de vida



Modalidade aprovada: Aprovado para Pôster Eletrônico

Temário: Gerontologia – Enfermagem / Serviços e Modelos de Cuidados ao Idoso

Título: VIVÊNCIA DE ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM EM UM SERVIÇO AMBULATORIAL DE GERIATRIA

Autores: Mayssa da Conceição Araújo / Araújo, M.C. / Universidade de Brasília – UnB; Olavio Henrique Rodrigues dos Santos / Santos, O.H.R. / Universidade de Brasília – UnB; Isabely Vilanova Medved / Medved, I.V. / Universidade de Brasília – UnB; Andréa Mathes Faustino / Faustino, A.M. / Universidade de Brasília – UnB;

Resumo: Objetivo: Descrever a vivência de acadêmicos de graduação em enfermagem durante consultas realizadas em um ambulatório de geriatria de um hospital universitário em Brasília, Distrito Federal. Método: Trata-se de um relato de experiência, acerca das vivências de acadêmicos, sob supervisão de uma enfermeira. As atividades consistiram na observação e participação nas orientações durante as consultas de enfermagem para idosos e cuidadores, no período do segundo semestre do ano de 2018, sempre às terças e quintas-feiras, no período vespertino. As atividades desenvolvidas eram vinculadas à Liga Acadêmica de Gerontologia e Geriatria, de uma Instituição de Ensino Superior (IES) de Brasília. Resultados: A maioria dos idosos em acompanhamento neste ambulatório possui alguma doença crônica, sendo a demência um dos principais diagnósticos, portanto, são idosos com algum grau de comprometimento cognitivo. Durante as consultas médicas, eram identificadas as demandas de cuidado de enfermagem por parte dos acadêmicos que posteriormente discutiam cada caso com a enfermeira supervisora. Após a consulta médica o idoso e seu acompanhante eram encaminhados para a consulta de enfermagem, que era sistematizada por meio do processo de enfermagem, baseada na teoria das necessidades humanas básicas. As intervenções de enfermagem eram pensadas a partir dos diagnósticos de enfermagem elaborados em cada caso. As orientações eram voltadas para o risco de quedas, risco de lesão da pele, cuidados com a pele, higiene corporal, nutrição e hidratação, higiene do sono e alterações de eliminação intestinal e vesical, observando sempre a promoção da saúde e melhoria da qualidade de vida da pessoa idosa e de seu acompanhante, pensando sempre na adequação da realidade de vida de cada idoso e adesão às orientações. Conclusão: Ao participarem de atendimentos a idosos e seus cuidadores, os acadêmicos de enfermagem tiveram a oportunidade de compreender o papel do enfermeiro na equipe de saúde, bem como colocar em prática o processo de enfermagem, além da oportunidade de terem contato com diversas realidades e histórias de vida de idosos e seus cuidadores. Futuramente ter participado de atividades como esta ainda durante a formação profissional, pode favorecer práticas de cuidados específicos e com maior qualidade entre os futuros profissionais de saúde, os quais estarão mais sensibilizados para a temática do idoso.

Palavras-chave: Assistência Ambulatorial; Consulta de Enfermagem; Serviços de Saúde para Idosos



Modalidade aprovada: Aprovado para Pôster Eletrônico

Temário: Gerontologia – Enfermagem / Tratamento Não Farmacológico

Título: EFEITOS DO USO DA MÚSICA EM RELAÇÃO ÀS RESPOSTAS EMOCIONAIS E FÍSICAS DE IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS

Autores: Vitor Hugo Sales Ferreira / FERREIRA, V.H.S. / Universidade de Brasília; Andrea Mathes Faustino / FAUSTINO, A.M. / Universidade de Brasília;

Resumo: OBJETIVO: Descrever os efeitos da utilização de música em idosos institucionalizados e sua possível resposta emocional e física. MÉTODOS: Trata-se de estudo descritivo exploratório, com metodologia mista do tipo triangulação concomitante, com análise qualitativa. A coleta de dados foi realizada em uma Instituição de Longa Permanência para Idosos (ILPI) localizada em Brasília, Distrito Federal. A população do estudo foi de idosos residentes na ILPI. Foram utilizados instrumentos de avaliação quanto a capacidade cognitiva (Mini-mental), capacidade funcional (Escala de Katz) e auditiva (Teste do sussurro) dos idosos para participarem de sessões de música. E de acordo com a preferência musical avaliada pela Escala Abreviada de Preferência Musical (Short Test Of Music Preference - STOMP) foram registrados os resultados dos efeitos por meio da gravação de som e imagem quanto a repercussão e efeitos que a música poderia causar em relação aos aspectos emocionais e físicos durante as sessões musicais. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da instituição sob o número CAAE: 81883317.0.0000.0030. RESULTADOS: A amostra foi composta por 6 (seis) idosos institucionalizados, a média de idade foi de 88,3 anos (intervalo entre 79-100 anos). Em todos foram observados algum tipo de dependência em ao menos uma atividade básica de vida diária. Foram realizadas de 3 a 5 sessões musicais com cada idoso. Em todas as sessões musicais foi possível observar ao menos um dos aspectos como: mudança de estado emocional, evidenciado por alteração de semblante, alteração de estado hipoativo para movimentação corporal rítmica e relatos verbais de satisfação, bem-estar e de recordações positivas. CONCLUSÃO: A música como estratégia alternativa e atividade complementar no cotidiano de idosos institucionalizados pode ser muito eficaz para despertar emoções e movimentos físicos que antes poderiam estar inativos ou comprometidos. É uma atividade de baixo custo financeiro, raros ou inexistentes efeitos colaterais e com melhora significativa dos quadros apresentados, observados pelas reações motoras e emocionais, sendo assim possível inferir que a utilização da música no campo terapêutico é eficaz e sem restrições, se preparada de forma sistemática, organizada e personalizada para cada idoso.

Palavras-chave: idosos; música; instituição de longa permanência para idosos



Modalidade aprovada: Aprovado para Pôster Eletrônico

Temário: Gerontologia – Enfermagem / Tratamento Não Farmacológico

Título: PERCEPÇÃO DE IDOSOS DE UMA INSTITUIÇÃO DE LONGA PERMANÊNCIA SOBRE A TERAPIA ASSISTIDA POR ANIMAIS

Autores: Carla Maria Maluf Ferrari / Ferrari, C.M.M. / Centro Universitário São Camilo; Géssika F. Maia / Maia, G.F. / Centro Universitário São Camilo; XAVIER, Kaliny C. F. / Xavier, K.C.F. / Centro Universitário São Camilo; Tânia Gonçalves Lima / Lima, T.G. / Centro Universitário São Camilo; Cláudia D'Arco / D'Arco, C. / Centro Universitário São Camilo; Ivonete Sanches Giacometti Kowalski / Kowalski, I.S.G. / Centro Universitário São Camilo; Luciane Vasconcelos Barreto de Carvalho / Carvalho, L.V.B. / Centro Universitário São Camilo; Acácia Maria Lima de Oliveira Devezas / Devezas, A.M.L.O. / Centro Universitário São Camilo;

Resumo: Objetivo: identificar a percepção do idoso sobre a Terapia Assistida por Animais (TAA) em uma instituição de longa permanência. Métodos: tratou-se de uma pesquisa qualitativa com análise do discurso do sujeito coletivo. O local do estudo foi uma instituição filantrópica de longa permanência fundada em 1972 que já abrigou mais de 330 idosos, e atualmente conta com 44 idosos, localizada no município de Cotia. A coleta de dados ocorreu após aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa Nº 150/011. Os critérios de inclusão foram idosos com idade $\geq$ a 60 anos, que residiam de 06 meses a mais na instituição e sem distúrbios cognitivos diagnosticados no momento da coleta. Para as entrevistas foi utilizado um questionário semiestruturado elaborado pelas autoras para obter dados quanto a idade, escolaridade, doenças associadas, tempo que mora na instituição e que participa na terapia com animais, e com as questões para coleta dos discursos e que respondiam o objetivo do trabalho. As entrevistas ocorreram até a saturação dos dados. Resultados: A amostra constituiu-se de 14 idosos, 9 (64,3%) com idade entre 81 e 90 anos, 2 (14,3%) eram analfabetas e somente 4 (28,6%) tinham a 4ª série do ensino fundamental. Entre os agravos de saúde o mais frequente foi a depressão 5 casos (35,7%). O tempo de residência variou de menos de 06 meses a 18 anos. As pacientes participavam da TAA por 2 meses a 5 anos, sendo 5 até 1 ano (35,7%) e 5 (35,7%) por 3 a 5 anos. A partir da análise dos discursos observou-se que o entendimento das idosos quanto a TAA relacionou-se com o efeito da terapia como: alegria e distração, melhora da saúde e bem estar, melhora da memória e solidão. Quanto questionadas quanto aos pontos positivos e negativos apenas elencou-se pontos positivos como: vontade de viver; a terapia traz mais alegria e contentamento; auxilia a respostas positivas ao tratamento; e quanto a mudanças na saúde e humor elencaram tranquilidade, alegria, melhor qualidade de vida, melhora no sistema circulatório e estimula a afeição. Conclusão: Os discursos realçaram a relevância dessa terapia, como instrumento que fortalece as ações da equipe multiprofissional podendo ser considerado como mais um recurso na terapêutica de idosos institucionalizados e que deve ser valorizado e estimulado na sua realização.

Palavras-chave: Idoso; Instituição de longa permanência para idosos; Terapia assistida por animais



Modalidade aprovada: Aprovado para Pôster Eletrônico

Temário: Gerontologia – Farmácia / Promoção à Saúde

Título: CONHECIMENTO E PERCEPÇÃO SOBRE ACIDENTE VASCULAR CEREBRAL (AVC) EM IDOSOS HOSPITALIZADOS PELA DOENÇA

Autores: Renata Silva Moreira / Moreira, R. S / Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS); Patrícia Rodrigues da Silva de Almeida Paz / Paz, P. R, S. A. / Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS); Irlanda Pereira Vieira Pavão / Pavão, I. P. V / Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS); Yulle Fourny Barão / Barão, Y. F / Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS); Carolina Cavalcante Silva / Silva, C. C / Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS); Larissa Yoshinari Ramos de Lima / Lima, L.Y.R / Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS); Patrícia Akemi Simabuco Matsunaga / Matsunaga, P. A. S / Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS); Camila Guimarães Polisel / Polisel, C. G / Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS);

Resumo: Objetivo: O Acidente Vascular Cerebral (AVC) isquêmico é uma lesão neurológica aguda causada por uma quantidade insuficiente de sangue para suprir uma região cerebral. Ele é considerado a segunda causa de mortalidade e a terceira causa de incapacidade no mundo. Trata-se de uma emergência médica, onde a efetividade do tratamento depende da agilidade na identificação dos sinais e sintomas. Este estudo teve como objetivo explorar a percepção e o conhecimento sobre AVC em indivíduos hospitalizados com diagnóstico da doença. Método: Tratou-se de um estudo transversal, com abordagem qualitativa e quantitativa, realizado por residentes de um Programa de Residência Multiprofissional em Saúde durante uma atividade de educação coletiva em saúde direcionada a indivíduos hospitalizados com diagnóstico da doença. A questão norteadora realizada no início da reunião foi: Você sabe o que é AVC? Explique. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, sob o parecer nº: 3.096.669. Resultados: Participaram do estudo 12 indivíduos com idade média de 64 anos, sendo 66,6% (n=8) do sexo masculino. Quando questionados sobre o conceito de AVC, 66,7% (n=8) dos idosos não souberam conceituá-lo de forma satisfatória, 16,7% (n=2) confundiram AVC com infarto agudo do miocárdio (IAM) e 16,7% (n=2) responderam de forma satisfatória o conceito de AVC. Conclusão: A maioria dos idosos participantes do estudo apresentou conhecimento insuficiente sobre AVC, mesmo apresentando diagnóstico da doença. Nesse sentido, atividades coletivas de educação em saúde realizadas pela equipe assistencial multiprofissional possuem o potencial de contribuir com o conhecimento acerca de diversos aspectos do AVC, incluindo conceito, fatores de risco e sinais e sintomas, oportunizando o incremento da prevenção secundária da doença.

Palavras-chave: Acidente Vascular Cerebral; Educação em Saúde; Fatores de Risco



Modalidade aprovada: Aprovado para Pôster Eletrônico

Temário: Gerontologia – Farmácia / Serviços e Modelos de Cuidados ao Idoso

Título: ANÁLISE DE CUSTOS DAS PRESCRIÇÕES DE IDOSOS INTERNADOS COM MEDICAMENTOS POTENCIALMENTE INAPROPRIADOS

Autores: Paulo Jose Fortes Villas Boas / Villas Boas, P.J.F. / Faculdade de Medicina de Botucatu - Unesp; Flavia Camila Dias / Dias, F.C. / Faculdade de Medicina de Botucatu - Unesp;

Resumo: Objetivo Analisar os custos diretos das prescrições medicamentosas de idosos internados em enfermaria de Clínica Médica e comparar os custos das prescrições com e sem medicamentos potencialmente inapropriados (MPI) para idosos. Metodologia Estudo observacional retrospectivo descritivo, realizado em enfermaria de Clínica Médica de hospital universitário público de nível terciário. Foram analisadas as prescrições de 124 idosos com 60 anos ou mais, internados por condições clínicas. Os dados das prescrições foram coletados através do sistema de prontuário eletrônico. Os custos das prescrições foram obtidos junto à Seção Técnica de Farmácia de acordo com a tabela de preço unitário do ano vigente de 2018, sendo realizada a somatória total dos custos de toda internação. Os medicamentos foram considerados MPI segundo critérios de Beers (American Geriatrics Society, 2015). Resultados Foram avaliadas prescrições de 124 pacientes com média de idade de 74,6 (dp 8,7 anos), sendo 60,5% do sexo masculino. A média do número de medicamentos prescritos foi de 12,83 (dp 5,4). Continham MPI 66,1% (82) das prescrições. Os custos das prescrições tiveram média de R\$ 608,65 (dp 663,61) quando com MPI e 276,65 (dp 237,02) quando sem MPI com diferença estatisticamente significativa ($p = 0,002$). Na análise da associação entre o uso de MPI e evolução (alta ou óbito) não se observou diferença estatisticamente significativa ($p = 0,08$). Houve correlação positiva entre custo total e tempo de internação com significância estatística (IC de Pearson = 0,450, $p=0,000$) ou seja, quanto maior o tempo de internação maior o custo. Conclusão Observou-se que os custos diretos das prescrições com MPI foram maiores que as sem MPI. Para evitar resultados negativos associados aos custos com MPI os profissionais de saúde devem centrar o cuidado nas necessidades de saúde e valores do paciente, onde o cuidado deve ser personalizado.

Palavras-chave: economia em saúde ; custos ; medicamento potencialmente inapropriado



Modalidade aprovada: Aprovado para Pôster Eletrônico

Temário: Gerontologia – Farmácia / Tratamento Farmacológico

Título: ANÁLISE DAS PRESCRIÇÕES DE MEDICAMENTO POTENCIALMENTE INAPROPRIADO (MPI) PARA IDOSOS EM UMA UNIDADE CRÍTICA GERAL (UCG)

Autores: Monalisa de Assis Molla / Molla, M.A. / Hospital Sírio Libanês; Maria Fernanda Bernardi dos Santos / Santos, M.F.B. / Hospital Sírio Libanês; Livia Maria Goncalves Barbosa / Barbosa, L.M.G. / Hospital Sírio Libanês;

Resumo: Introdução: A adequação da prescrição em idosos tem sido avaliada por meio de instrumentos que utilizam critérios implícitos, baseados em julgamentos clínicos, ou explícitos, que são fundamentados em padrões predeterminados. Na prática, são instrumentos baseados na verificação de uma lista de medicamentos considerados potencialmente inapropriados em condições ou situações específicas. As listas de MPI para idosos mais citadas e utilizadas são os Critérios de Beers, desenvolvidos nos Estados Unidos. Objetivo: Considerando a susceptibilidade do idoso a determinados fármacos foram criados critérios para avaliar os medicamentos potencialmente inapropriados para idosos (MPI) e alertar os profissionais para orientar a sua utilização. Por isso, esse estudo objetivou avaliar a prescrição de MPis para idosos em uma Unidade Crítica Geral (UCG) de um hospital terciário particular de São Paulo - SP. Métodos: Avaliação de todos os pacientes internados na UCG do Hospital Sírio Libanês no dia 4 de julho de 2018 (point of survey) quanto à prescrição de MPis para idosos. Resultados: Total de 41 pacientes internados, dos quais 12 foram excluídos devido idade < 65 anos. Dos 29 pacientes incluídos, apenas 5 (%) não tinham prescrição de MPis para idosos. A média de idade foi 78 anos, sendo 10 mulheres e 14 homens. Os principais MPis para idosos prescritos foram: atropina (6 pacientes), amiodarona (3 pacientes), valproato, gabapentina, levetiracetam e propantelina (2 pacientes cada). Conclusão: Há uma alta prevalência do uso de MPis para idosos na UCG e isso pode levar a ocorrência de reações adversas potencialmente ameaçadoras à vida ou incapacitantes e está associado a problemas evitáveis nesses pacientes, como depressão, constipação, quedas, imobilidade, confusão mental e fraturas. Embora haja indicação clínica inicialmente, a maioria dos MPis é mantida durante a internação, não sendo avaliada a desprescrição desses medicamentos ao longo da internação e na alta hospitalar. Dessa forma, o conhecimento e o desenvolvimento de ferramentas e alertas para auxiliar o suporte a decisão clínica podem melhorar o uso racional desses medicamentos. Tendo o farmacêutico clínico tem papel fundamental neste cenário.

Palavras-chave: Medicamento Potencialmente Inapropriado; Critérios de Beers; Reações adversas



Modalidade aprovada: Aprovado para Pôster Eletrônico

Temário: Gerontologia – Farmácia / Tratamento Farmacológico

Título: RISCO DE QUEDA ASSOCIADO AO USO DE MEDICAMENTOS EM IDOSOS HOSPITALIZADOS

Autores: Isadora Padilha Ribolis / Ribolis, I. P. / Universidade Federal de Mato Grosso do Sul; Bruna Santos Nepomuceno / Nepomuceno, B. S. / Universidade Federal de Mato Grosso do Sul; Nathalia Franco Roriz / Roriz, N. F. / Universidade Federal de Mato Grosso do Sul; Ramon Moraes Penha / Penha, R. M. / Universidade Federal de Mato Grosso do Sul; Camila Guimarães Polisel / Polisel, C. G. / Universidade Federal de Mato Grosso do Sul;

Resumo: Objetivo: O envelhecimento eleva a incidência de doenças crônicas, limitações funcionais, uso de serviço de saúde e demanda por medicamentos, muitos deles associados ao risco de queda. O objetivo deste estudo foi identificar o risco de queda associado ao uso de medicamentos em idosos internados em uma instituição hospitalar. Métodos: Tratou-se de um estudo quantitativo, transversal e descritivo, realizado na enfermaria de Clínica Médica de um hospital universitário de Campo Grande/MS, no período de maio a outubro de 2018. O risco de queda associado ao uso de medicamentos foi avaliado por meio do instrumento Medication Fall Risk Score. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UFMS (parecer 2.519.343). Resultados: Participaram do estudo 50 idosos com idade média de 71 ($\pm 8,9$) anos, a maioria submetido à polifarmácia (96%). Um histórico pregresso de quedas foi relatado por 28% ($n=14$) dos idosos. No total, 161 medicamentos associados ao risco de queda foram identificados nas prescrições, especialmente anti-hipertensivos e antidepressivos 54,65% ($n=88$), benzodiazepínicos 6,21% ($n=10$), antipsicóticos 4,97% ($n=8$) e opioides 4,97% ($n=8$). Em relação ao grau de risco, 54,65% ($n=88$), 16,77% ($n=27$) e 16,15% ($n=26$) medicamentos eram de intermediário, alto e baixo risco de queda, respectivamente. Quarenta e sete idosos (94%) estavam em uso de pelo menos um medicamento associado ao risco de queda e 21 idosos (42%) foram classificados como alto risco de queda associado ao uso de medicamentos. Conclusão: O uso de medicamentos associados ao risco de queda foi comum nos participantes deste estudo. A maioria dos idosos estava em uso de pelo menos um medicamento relacionado ao risco de queda, especialmente os classificados como de risco intermediário, e aproximadamente metade deles foram classificados como alto risco de queda associado ao uso de medicamentos. Os resultados deste estudo sugerem a importância do profissional farmacêutico, integrado à equipe multiprofissional de saúde, na identificação e otimização da farmacoterapia associada ao risco de queda na população idosa.

Palavras-chave: Serviços Geriátricos de Saúde; Cuidados Farmacêuticos; Acidentes por Quedas



Modalidade aprovada: Aprovado para Pôster Eletrônico

Temário: Gerontologia – Fisioterapia / Aspectos Éticos e Legais em Geriatria e Gerontologia

Título: ALÉM DO MEDO: IMPACTOS FUNCIONAIS DO MEDO DE CAIR EM IDOSOS LONGEVOS DA COMUNIDADE

Autores: KARLA HELENA COELHO VILAÇA E SILVA / Silva, K. H. C. V. / Universidade Católica de Brasília; Diane Nogueira Paranhos Amorim / Amorim, D. N. P. / Universidade Católica de Brasília; Fabiani Lage Rodrigues Beal / Beal, F. L. R. / Universidade Católica de Brasília; Gustavo Azevedo Carvalho / Carvalho, G. A. / Universidade Católica de Brasília; Isabelle Patriciá Freitas Soares Chariglione / Chariglione, I. P. F. S / Universidade Católica de Brasília; Henrique Salmazo da Silva / Silva, H. S. / Universidade Católica de Brasília;

Resumo: OBJETIVO: verificar a prevalência do medo de cair e associar o medo de cair à capacidade funcional em idosos longevos (80 anos ou mais). MÉTODOS: estudo descritivo, transversal, quantitativo, realizado em duas Unidades Básicas de Saúde (UBS) na cidade de Teresina-Piauí. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Católica de Brasília, nº 1.185.871 e pela Fundação Municipal de Saúde de Teresina, nº 045.0086.331/15. Foram incluídos na pesquisa idosos longevos com a capacidade cognitiva preservada segundo o Mini Exame do Estado Mental (MEEM). Foram excluídos idosos acamados, cadeirantes ou que não estavam no domicílio no momento da visita para coleta de dados. Os dados sociodemográficos e de queda foram avaliados por meio do questionário elaborado pela Rede FIBRA - Rede de Estudos sobre Fragilidade em Idosos Brasileiros. O medo de cair foi avaliado pela Escala Internacional de Eficácia de Quedas (FES-I). A capacidade funcional foi avaliada por meio do Índice de Katz, da Escala de Lawton e Brody e pelo Short Physical Performance Battery (SPPB). Todos os participantes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Para análise de dados foi utilizado o programa estatístico SPSS 20.0. Foi realizada análise descritiva simples e aplicado o teste Qui-quadrado para comparar a distribuição das proporções. A análise de correlação de Spearman foi utilizada para avaliar a correlação entre o medo de cair e a capacidade funcional. Foi adotado o nível de significância de 5%. RESULTADOS: dos 135 longevos cadastrados nas UBS, 103 foram incluídos. A maior parte dos longevos eram do sexo feminino (63,1%), analfabetos (62,1%) e viúvos (59,2%). Houve predomínio de independência para as ABVD (56,3%), dependência parcial para as AIVD (97,1%) e baixo desempenho funcional (33%). A prevalência de medo de cair foi de 54,4% e a de ocorrência de quedas foi de 33%. O medo de cair associou-se positivamente à dependência nas ABVD ($p=0,387$, $p\leq 0,01$) e nas AIVD ($p=0,237$, $p=0,016$) e, negativamente, ao desempenho funcional ($-0,521$, $p=0,000$). A ocorrência de quedas não apresentou associação significativa com a dependência nas atividades diárias ou com o desempenho funcional. CONCLUSÃO: o medo de cair está associado à dependência nas ABVD e AIVD e a um pior desempenho funcional, sendo um fator de risco funcional para longevos mais significativo do que a própria queda.

Palavras-chave: Longevidade; Quedas; Atividades Cotidianas



Modalidade aprovada: Aprovado para Pôster Eletrônico

Temário: Gerontologia – Fisioterapia / Aspectos Éticos e Legais em Geriatria e Gerontologia

Título: CONTROLE POSTURAL E FUNCIONALIDADE DE IDOSOS OBESOS E NÃO OBESOS

Autores: Jaqueline Mello Porto / Porto, J. M. / Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto - Universidade de São Paulo; Luciana Mendes Cangussu-Oliveira / Cangussu-Oliveira, L. M. / Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto - Universidade de São Paulo; Bruna Garcia Medeiros de Oliveira / Oliveira, B. G. M. / Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto - Universidade de São Paulo; Daniela Cristina Carvalho de Abreu / Abreu, D. C. C. / Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto - Universidade de São Paulo;

Resumo: No processo de envelhecimento podem ocorrer perdas e alterações fisiológicas que prejudicam o controle postural e a funcionalidade de idosos. Ainda, a obesidade nesses indivíduos pode ser um fator agravante, uma vez que pode levar a lentidão de movimentos, redução da amplitude de movimento, prejuízos na função muscular, na função cardiorrespiratória, entre outros fatores. Porém, há resultados conflitantes na literatura quanto ao efeito da obesidade no controle postural e na funcionalidade de idosos. Assim, o objetivo do presente estudo foi comparar o equilíbrio e a funcionalidade de idosos obesos e não obesos por meio de testes funcionais que abrangem diferentes demandas físicas. Métodos: participaram deste estudo 86 idosos da comunidade independentes e autônomos, de ambos os sexos, divididos de acordo com o índice de massa corporal (IMC) em grupo controle não obeso ($IMC < 30kg.m^2$) (GC; $n = 46$; idade: $68,13 \pm 4,91$; sexo masculino: 32,6%) e grupo obeso ($IMC \geq 30kg.m^2$) (GO; $n = 40$; idade: $70,45 \pm 5,79$; sexo masculino: 32,5%). Os participantes foram submetidos aos testes clínicos Timed Up and Go (TUG) (funcionalidade e transferências), levantar e sentar 5 vezes (LS5x) (funcionalidade e força e potência de membros inferiores), marcha tandem (MT) (equilíbrio dinâmico em base estreita) e apoio unipodal (AP) (equilíbrio semi-estático em base estreita). Para a comparação entre os grupos foi realizado teste t pelo programa SPSS (Versão 18) e adotado nível de significância de 5% ($p < 0,05$). Resultados: apesar de os escores dos testes clínicos estarem dentro da normalidade em ambos os grupos, o GO apresentou piores escores em todas as variáveis analisadas: TUG (GC = $8,29 \pm 1,47$ / GO = $9,21 \pm 2,17$ / $p = 0,04$), LS5x (GC = $11,93 \pm 1,87$ / GO = $12,85 \pm 3,23$ / $p = 0,01$), MT (GC = $10,24 \pm 2,47$ / GO = $12,82 \pm 5,99$ / $p = 0,00$), AP (GC = $21,10 \pm 8,59$ / GO = $15,41 \pm 11,71$ / $p = 0,00$). Conclusão: uma vez que a obesidade pode afetar diversas habilidades físicas, corresponde a um fator agravante associado ao processo de envelhecimento, podendo aumentar a predisposição dos idosos às quedas e prejuízos funcionais.

Palavras-chave: Envelhecimento; Equilíbrio; Obesidade



Modalidade aprovada: Aprovado para Pôster Eletrônico

Temário: Gerontologia – Fisioterapia / Aspectos Éticos e Legais em Geriatria e Gerontologia

Título: IDENTIFICAÇÃO DE FATORES ASSOCIADOS A QUEDAS EM IDOSOS COM DÉFICIT COGNITIVO

Autores: Patrícia Azevedo Garcia / Garcia, P.A. / Universidade de Brasília; Rute Santos Araújo / Araújo, R.S. / Universidade de Brasília; Érica Ribeiro do Nascimento / Nascimento, E.R. / Universidade de Brasília; Regina de Souza Barros / Barros, R.S. / Secretaria de Saúde do Distrito Federal; Luciana Lillian Louzada Martini / Martini, L.L.L. / Secretaria de Saúde do Distrito Federal; Simone Rios Fonseca Ritter / Ritter, S.R.F. / Secretaria de Saúde do Distrito Federal; Thaís de Deus Vieira Boaventura / Boaventura, T.D.V. / Secretaria de Saúde do Distrito Federal; Amanda Maria Abreu / Abreu, A.M. / Universidade de Brasília;

Resumo: Objetivo: Investigar a frequência de quedas e os fatores demográficos, clínicos e físico-funcionais associados às quedas em idosos com déficit cognitivo. Métodos: estudo observacional, transversal e analítico aprovado pelo Comitê de Ética (CAAE 70097417.7.0000.8093). A amostra de conveniência foi recrutada de janeiro de 2018 a janeiro de 2019 no serviço de acolhimento de idosos da Secretaria de Saúde do DF. Foram incluídos idosos comunitários (≥ 60 anos), de ambos os sexos, com alterações cognitivas no Mini-Exame do Estado Mental. Foram excluídos idosos com dados relacionados às variáveis principais que estavam ilegíveis ou incompletos. A variável dependente foi a "queda", operacionalizada questionando-se ao idoso e/ou ao seu informante se "O idoso sofreu alguma queda nos últimos 6 meses" e possibilitou que os idosos fossem agrupados em não caidores (nenhuma queda) e caidores (≥ 1 queda). As variáveis independentes foram os aspectos demográficos, clínicos e físico-funcionais, os quais foram coletados por meio de autorrelato e utilizando instrumentos específicos e validados para indivíduos com déficit cognitivo. A coleta dos dados foi feita em um único dia, por examinadores treinados, com duração de aproximadamente uma hora. Análises de regressão logística univariada e multivariada foram realizadas para determinar a associação entre as variáveis independentes e o histórico de quedas. Foram calculadas as Odds Ratios (OR) para cada variável explicativa com intervalos de confiança de 95% ($\alpha=5\%$). Resultados: dos 235 idosos com déficit cognitivo triados no período de estudo, 216 ($78,44 \pm 7,23$ anos) foram incluídos com prontuários completos, dos quais 90 idosos (41,7%) relataram quedas nos últimos 6 meses. A média de quedas entre os idosos caidores foi de 1,92 ($DP=1,638$). O relato de deficiência visual, de fraqueza muscular, de desequilíbrio, de insegurança para caminhar, o diagnóstico de depressão e a quantidade de medicamentos apresentaram associação com o histórico de quedas na análise univariada ($p<0,05$). Na análise multivariada a deficiência visual ($2,812$ [$1,221$; $6,474$]; $p=0,015$), o desequilíbrio ($2,711$ [$1,383$; $5,316$]; $p=0,004$) e a quantidade de medicamentos ($1,110$ [$1,006$ – $1,225$]; $p=0,038$) mostraram-se determinantes de quedas em idosos com déficit cognitivo. Conclusão: a deficiência visual, a percepção de desequilíbrio pelo idoso e/ou pelos cuidadores e a polifarmácia caracterizaram as questões mais provisoras de quedas em idosos com déficit cognitivo.

Palavras-chave: acidentes por quedas; fatores de risco; transtornos cognitivos



Modalidade aprovada: Aprovado para Pôster Eletrônico

Temário: Gerontologia – Fisioterapia / Avaliação Gerontológica Global

Título: ALTERAÇÃO DA VELOCIDADE DA MARCHA RÁPIDA E HABITUAL DURANTE O PROCESSO DE ENVELHECIMENTO

Autores: Paola Errera Magnani / Magnani, P. E. / Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto - Universidade de São Paulo; Nathalia Fernanda Grecco Zanellato / Zanellato, N. F. G. / Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto - Universidade de São Paulo; Maiara Baena Genovez / Genovez, M. B. / Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto - Universidade de São Paulo; Daniela Cristina Carvalho de Abreu / de Abreu, D. C. C. / Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto - Universidade de São Paulo;

Resumo: Objetivo: Observar a influência do processo de envelhecimento na velocidade de marcha rápida (VMR) e habitual (VMH) em idosos independentes de 60 a 102 anos e comparar as velocidades entre as faixas etárias. Método: Este estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética local (Processo 3179/2016). Foram recrutados 200 idosos de 60 a 102 anos, de ambos os sexos, divididos em 4 grupos: Grupo 1: 60 a 69 anos, Grupo 2: 70 a 79 anos, Grupo 3: 80 a 89 anos e Grupo 4: 90 a 102 anos. Para a análise da velocidade da marcha foi utilizado o GAITRite Platinum 26' Portable Walkway. Foi avaliado a marcha em duas situações: marcha rápida (MR) e marcha habitual (MH). Na MR o voluntário era instruído a andar o mais rápido que conseguisse sem correr e na MH foi solicitado que caminhasse normalmente. Foi realizada uma familiarização do teste. As marchas foram realizadas 3 vezes e calculou-se a média. Os idosos iniciaram a caminhada 1 metro antes e terminaram 1 metro depois do tapete para que se evitar aceleração e desaceleração. A análise estatística foi realizada através de uma ANOVA bidirecional de medidas repetidas, e teste Post Hoc de Bonferroni. Os resultados foram expressos em média e desvio padrão e nível de significância de 5% ($p < 0,05$) Resultados: O Grupo 1 (idade: 65.38 ± 3.6 anos) apresentou uma média da VMR de 1.71 ± 0.86 m/s e VMH de 1.23 ± 0.34 m/s. O Grupo 2 (idade: 73.3 ± 3.6 anos) apresentou uma média da VMR de 1.64 ± 0.94 m/s e VMH de 1.19 ± 0.68 m/s. O Grupo 3 (idade: 83.16 ± 2.38 anos) apresentou uma média da VMR de 1.41 ± 0.76 m/s e VMH de 0.98 ± 0.36 m/s. Já o Grupo 4 (idade: 92.96 ± 3.12 anos) apresentou uma média da VMR de 1.03 ± 0.67 m/s e VMH de 0.74 ± 0.24 m/s. Em ambas as velocidades de marcha, ao comparar os grupos de idosos mais jovens (60-69 versus 70-79 anos) não houve diferença significativa entre eles, porém a diferença aparece a partir dos 80 anos, e essa diferença continua aparecendo após 10 anos ($p < 0.05$). Conclusão: Durante o processo de envelhecimento a média tanto VMR quanto da VMH diminuíram. Em idosos mais jovens (abaixo de 80 anos) essa diminuição com o avançar da idade não é significativa, mas após os 80 anos, tanto na MR quanto na MH, os idosos começam a apresentar uma queda de velocidade significativa, e isso piora a partir dos 90 anos. Desta forma, medidas de prevenção para retardar esse processo é importante, afim de promover qualidade de vida e independência para idosos de todas faixas etárias.

Palavras-chave: Muito idosos; Funcionalidade; Qualidade de vida



Modalidade aprovada: Aprovado para Pôster Eletrônico

Temário: Gerontologia – Fisioterapia / Avaliação Gerontológica Global

Título: ANÁLISE DA FREQUÊNCIA DE INCONTINÊNCIA URINÁRIA EM IDOSOS SUBMETIDOS A UM PROGRAMA DE EXERCÍCIOS RESISTIDOS

Autores: Leonardo Henrique Vieira Ribeiro / Ribeiro, L.H.V. / Universidade do Estado do Pará (UEPA); Ana Caroline dos Santos Barbosa / Barbosa, A.C.S. / Universidade do Estado do Pará (UEPA); Daniela Ferreira Leite / Leite, D.F. / Universidade do Estado do Pará (UEPA); Elissa Raissa Siqueira do Nascimento / Do Nascimento, E.R.S. / Universidade do Estado do Pará (UEPA); Erica Feio Carneiro Nunes / Nunes, E.F.C. / Universidade do Estado do Pará (UEPA); Renato da Costa Teixeira / Teixeira, R.C. / Universidade do Estado do Pará (UEPA);

Resumo: Objetivo: Analisar a frequência de incontinência urinária (IU) em idosos submetidos a um programa de exercícios resistidos. Métodos: Trata-se de um estudo transversal, observacional e descritivo, aprovado pelo Comitê de Ética da Universidade do Estado do Pará (UEPA) sob o parecer 2.951.022. Como amostra, obteve-se idosos praticantes de atividades físicas do Laboratório de Exercícios Resistidos e Saúde, pertencente à UEPA. Inicialmente, os voluntários assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e após isto, responderam a dois questionários validados para análise da IU, sendo estes: “King’s Health Questionnaire” (KHQ), o qual possui nove itens que avaliam tanto o impacto da IU nos diferentes domínios da qualidade de vida, como os sintomas por elas percebidos e por fim, o questionário “Protection, Amount, Frequency, Adjustment, Body image” (PRAFAB), que abrange cinco domínios com quatro opções em cada, sendo considerada a pontuação de 4 a 6 leve / 7 a 10 moderado / 11 a 20 severo para a IU. Resultados: Participaram do estudo 52 voluntários, os quais apresentaram idade média de 71,78 anos, sendo 16 homens (30,76%) e 36 mulheres (69,24%). Por meio do KHQ, obtiveram-se as seguintes médias: percepção geral da saúde: 5; impacto da I.U.: 10,64; limitações das AVD’s (físicas/sociais): 8,47; relações pessoais: 6; emoções: 5,17; sono/energia: 6,17; medidas de gravidade: 9,52; frequência da I.U.: 16,29; e por ultimo, intensidade da I.U.: 10,52. Já a partir do questionário PRAFAB, as médias nos 5 domínios foram: proteção com 0,60; quantidade de perda de urina com 0,49; frequência de perda com 0,86; adaptações com 0,37 e imagem corporal com 0,43. Como limitação da pesquisa percebe-se a possibilidade de realizar uma correlação estatística para confirmar este resultado. Conclusão: Conclui-se que é baixa a prevalência de IU em idosos submetidos a um programa de exercícios resistidos. Estes achados demonstram que o exercício físico pode agir como um fator protetor na sintomatologia da IU de idosos. Além disso, esses resultados demonstram a importância da adoção de um estilo de vida saudável para a promoção e prevenção de agravos do grupo, assim como, uma melhor qualidade de vida.

Palavras-chave: Envelhecimento; Incontinência Urinária; Exercícios Resistidos



Modalidade aprovada: Aprovado para Pôster Eletrônico

Temário: Gerontologia – Fisioterapia / Avaliação Gerontológica Global

Título: AVALIAÇÃO DA FUNCIONALIDADE E NÍVEL DE INDEPENDÊNCIA DE IDOSOS PRATICANTES DE EXERCÍCIOS RESISTIDOS

Autores: Leonardo Henrique Vieira Ribeiro / Ribeiro, L. H. V. / Universidade do Estado do Pará (UEPA); Ana Caroline dos Santos Barbosa / Barbosa, A. C. S. / Universidade do Estado do Pará (UEPA); Daniela Ferreira Leite / Leite, D. F. / Universidade do Estado do Pará (UEPA); Elissa Raissa Siqueira do Nascimento / do Nascimento, E. R. S. / Universidade do Estado do Pará (UEPA); Renato da Costa Teixeira / Teixeira, R. C. / Universidade do Estado do Pará (UEPA);

Resumo: Objetivo: Avaliar a funcionalidade e nível de independência de idosos praticantes de exercícios resistidos por meio da escala Medida de Independência Funcional (MIF). Métodos: Trata-se de um estudo transversal, observacional e descritivo, aprovado pelo Comitê de Ética da Universidade do Estado do Pará (UEPA) sob o parecer 2.951.022. Como amostra, obteve-se idosos praticantes de atividades físicas do Laboratório de Exercícios Resistidos e Saúde, pertencente à UEPA. Inicialmente, os voluntários assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, e após, responderam a escala MIF, organizada em 2 dimensões subdivididas em categorias com um total de 18 itens, definidos para avaliar a independência do indivíduo em realizar satisfatoriamente e efetivamente suas atividades básicas. Estas, incluem o mínimo de habilidade para as categorias de autocuidado, controle do esfíncter, transferência e locomoção (dimensão motora), comunicação e cognitivo social (dimensão cognitiva). O escore total na escala MIF é calculado a partir da soma de pontos atribuídos a cada item dentro das categorias. Resultados: Participaram do estudo 52 voluntários, os quais apresentaram idade média de 71,78 anos, sendo 16 homens (30,76%) e 36 mulheres (69,24%). Em relação aos escores nas categorias, os participantes obtiveram as seguintes médias: 41,08 de autocuidado; 13,53 para controle esfíncteriano; 20,86 de mobilidade/transferência; 13,57 para locomoção; 13,86 para comunicação; 20,22 para cognição e no escore total da escala MIF os idosos alcançaram a média de 123,24, resultado este próximo do máximo de 126. Assim, os participantes demonstraram possuir uma boa funcionalidade e um nível de independência satisfatório para realização de suas atividades básicas. Conclusão: Dessa forma, os resultados encontrados na presente pesquisa apontam uma satisfatória manutenção da funcionalidade e um excelente nível de independência dos idosos praticantes de exercícios resistidos. Nessa perspectiva, afirma-se que o estilo de vida adotado pelo grupo, como a prática de atividades físicas, pode prolongar os efeitos fisiológicos do envelhecimento e maximizar a funcionalidade e independência nas atividades diárias, sendo fundamental sua realização na prevenção de comorbidades e uma melhor qualidade de vida. Por fim, a presente pesquisa é de suma importância para o maior esclarecimento e aclaração dos idosos sobre o processo de senescência e a importância da adoção de um estilo de vida saudável.

Palavras-chave: Envelhecimento; Funcionalidade; Exercícios Resistidos



Modalidade aprovada: Aprovado para Pôster Eletrônico

Temário: Gerontologia – Fisioterapia / Avaliação Gerontológica Global

Título: CAPACIDADE FUNCIONAL DE IDOSOS ATENDIDOS EM UM SERVIÇO DE MÉDIA COMPLEXIDADE EM SAÚDE DE TAGUATINGA-DF.

Autores: Isadora Lemos Cardoso / Cardoso, I.L. / Universidade de Brasília; Hudson Azevedo Pinheiro / Pinheiro, H.A. / Universidade de Brasília; Ruth Losada de Menezes / Menezes, R.L. / Universidade de Brasília;

Resumo: Objetivo: Avaliar a capacidade funcional de idosos atendidos em um serviço de média complexidade em saúde de Taguatinga (DF). Método: estudo descritivo transversal com idosos residentes na cidade de Taguatinga (Brasília-DF), encaminhados para o serviço de média complexidade em saúde, Policlínica de Taguatinga. Para avaliação da capacidade funcional foi empregado o Índice de Barthel (IB), instrumento que avalia o nível de independência do sujeito para a realização de dez atividades de vida diária (AVD): comer, higiene pessoal, uso dos sanitários, tomar banho, vestir e despir, controle de esfínteres, deambular, transferência da cadeira para a cama, subir e descer escadas. A pontuação do IB oscila de 0 a 100 pontos, pontuação entre 0 e 20 indica dependência total, 21 a 60 dependência severa, 61 a 90 dependência moderada, 91 a 99 dependência escassa e 100 indica dependência total. Resultados: A amostra de idosos foi composta de 100 idosos, sendo 50 do sexo masculino e 50 do sexo feminino, com idades variando entre 60 e 99 anos, sendo a média de idade feminina de 73 anos ($\pm 73,70$ anos) e masculina de 77 anos ($\pm 77,22$ anos). 45 idosos (45%) foram considerados independentes, 17 (17%) como dependentes escassos, 32 (32%) como dependentes moderados, 6 (6%) como dependentes severos e nenhum com dependência total. Os idosos do sexo feminino apresentaram maior incapacidade funcional. As atividades de transferência e mobilidade foram as de maior comprometimento para ambos os sexos. Conclusão: Avaliando os resultados encontrados, conclui-se que 45 idosos (45%) não apresentaram comprometimento da capacidade funcional pelo IB. A aplicação deste instrumento é de suma importância para conhecer o grau de capacidade funcional do idoso e identificar/prevenir situações que comprometam sua qualidade de vida.

Palavras-chave: Idosos; Índice de Barthel; Capacidade funcional



Modalidade aprovada: Aprovado para Pôster Eletrônico

Temário: Gerontologia – Fisioterapia / Avaliação Gerontológica Global

Título: CAPACIDADE FUNCIONAL DE IDOSOS DA CIDADE DE ASTOLFO DUTRA

Autores: GEOVANA MELLISA CASTREZANA ANACLETO / ANACLETO, G. M. C. / UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO; EVERALDO DE PAULA CARVALHO / CARVALHO, E. P / FACULDADES EDUCATIE; Renata Eloah de Lucena Ferretti-Rebustini / FERRETTI-REBUSTINI, R. E. L. / UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO;

Resumo: INTRODUÇÃO: O envelhecimento está associado as alterações morfofuncionais que influenciam na capacidade funcional dessa população. OBJETIVO: Avaliar a capacidade funcional de idosos para realização das atividades básicas de vida diária e atividades instrumentais de vida diária no contexto da Estratégia Saúde da Família (ESF) de Astolfo Dutra-MG. MÉTODO: Por meio de um estudo transversal, aprovado pelo CEP (No parecer 2.465.714) foram analisados 43 idosos de uma amostra por conveniência cadastrados em quatro unidades básicas da ESF da cidade de Astolfo Dutra, Minas Gerais, no período de Fevereiro a Abril de 2018. Os dados foram coletados por meio de um questionário com informações sociodemográficas e funcionais. As atividades básicas de vida diária (AbVD) foram avaliadas pelo Índice de Katz e as instrumentais (AIVD) pelo Índice de Lawton. O nível de dependência foi classificado em independente, dependente parcial e dependente. RESULTADOS: A idade média da amostra foi de $77,50 \pm 7,32$ anos (61 - 92), sendo 27,90% de idosos jovens, 53,48% de idosos e 16,27% de idosos mais idosos, dos quais 2,35% eram nonagenários. Houve predominância de mulheres (67,44%). Com relação à escolaridade, verificou-se que 93% eram alfabetizados, destes a maioria com ensino fundamental incompleto (81,35%). A maior parte da amostra era independente para as AbVD (81,4%) e dentre esses idosos a maioria era mulher (82,75%); 18,60% idosos que relataram incapacidade para realizar pelo menos uma das tarefas. Quanto as AIVD's, observou-se que 79% eram independentes, 18,60% apresentam dependência leve, e apenas 2,32% dependência grave. CONCLUSÃO: Apesar dos idosos acompanhados na ESF apresentarem perfil funcional variado, a maioria deles apresenta bom desempenho nas atividades de vida diária e atividades instrumentais de vida diária. São necessários estudos que analisem os fatores associados a melhor capacidade funcional nesses indivíduos.

Palavras-chave: Capacidade Funcional,; Nível de Dependência; Envelhecimento



Modalidade aprovada: Aprovado para Pôster Eletrônico

Temário: Gerontologia – Fisioterapia / Avaliação Gerontológica Global

Título: CIRCUNFERÊNCIA DA PANTURRILHA COMO TECNOLOGIA DE AVALIAÇÃO DE MASSA MUSCULAR EM IDOSOS

Autores: Érica Yorrana Freitas da Silva / SILVA, É. Y. F. / Universidade de Brasília; Hudson Azevedo Pinheiro / PINHEIRO, H. A. / Universidade de Brasília; Ruth Losada de Menezes / MENEZES, R. L. / Universidade de Brasília;

Resumo: Objetivo: avaliar a massa muscular de idosos atendidos na atenção primária de Taguatinga (DF). Método: estudo descritivo transversal com idosos residentes na cidade de Taguatinga (Brasília-DF), que realizavam acompanhamento nas UBS e que foram encaminhados para triagem ao serviço de média complexidade em saúde, da mesma região, localizado na Policlínica de Taguatinga. Foram incluídos todos os idosos encaminhados para consulta, excluindo-se os que apresentassem: sequela de doenças neurológicas, déficit cognitivo de moderado a grave, além de sujeitos com amputações. Foi realizada a aferição da circunferência da panturrilha (CP), em centímetros (cm) da perna esquerda, com fita métrica inelástica, na posição ortostática, pés afastados 20 cm, na máxima circunferência no plano perpendicular à linha longitudinal da panturrilha. Obteve-se uma média de três medidas realizando o procedimento de forma padronizada, com treinamento prévio, de acordo com a técnica de Habicht (1994). Foi considerado o ponto de corte de 33,0 cm (mulheres) ou 34,0 cm (homens) para diagnóstico de massa muscular diminuída nos idosos investigados (Pagotto et al., 2018). Resultado: Foram avaliados 440 idosos, sendo 90 homens (20,45%) e 350 mulheres (79,54%). A idade média da amostra foi de 75,69 anos ($\pm$ 9,13). A prevalência de massa muscular diminuída conforme a CP foi de 55,23%. Conclusão: Os idosos avaliados apresentaram importante prevalência de diminuição de massa muscular. A CP constitui-se em tecnologia de baixo custo e acessível para avaliação da massa muscular em idosos, especialmente em serviços de atenção primária. O rastreamento desta condição possibilitou o direcionamento destes idosos para programa de fisioterapia desenvolvido na regional de saúde, a fim de prevenir desfechos adversos na saúde dos mesmos.

Palavras-chave: Sarcopenia ; Idosos; Atenção Primária à Saúde



Modalidade aprovada: Aprovado para Pôster Eletrônico

Temário: Gerontologia – Fisioterapia / Avaliação Gerontológica Global

Título: EFEITO DA FORÇA MUSCULAR ISOCINÉTICA E ISOMÉTRICA NO DESEMPENHO FUNCIONAL DE IDOSOS EM RISCO DE CAIR

Autores: Renata Cristina Martins Silva Rocha / Rocha, RCMS / Universidade de Brasília; Amanda Maria Santos Abreu / Abreu, AMS / Universidade de Brasília; Mônica Batista Duarte Caetano / Caetano, MBD / Universidade de Brasília; Letícia Lopes de Queiroz / Queiroz, LL / Universidade de Brasília; Eleoenaia S. de Sousa / Sousa, ES / Universidade de Brasília; Carla Frigi Denari Marcatto / Marcatto, CFD / Secretaria de Saúde do Distrito Federal; Patrícia Azevedo Garcia / Garcia, PA / Universidade de Brasília;

Resumo: Objetivo: verificar o grau de associação e quantificar o efeito de medidas de força muscular isocinética e isométrica sobre o desempenho funcional em idosos comunitários com risco de quedas. Métodos: estudo transversal, com 42 idosos de ambos os sexos com risco de cair no QuickScreen. A força muscular dos extensores do joelho dominante foi avaliada por meio do pico de torque (PT; Nm), pico de torque por peso corporal (PTPC; %) (5 repetições; 60º/s) e potência (15 repetições; 180º/s) no dinamômetro isocinético Biodex® e por meio de contração isométrica máxima (Kg) no dinamômetro Elastic®. O desempenho funcional foi investigado por meio dos testes de levantar e sentar da cadeira em 30 segundos e de subir e descer 3 degraus. Os avaliadores foram cegados. Foram feitas análises de correlação de Pearson e Regressão linear simples e múltipla. Resultados: participaram do estudo 29 (69%) mulheres e 13 (31%) homens, com média de 74,97±7,50 anos. Os idosos apresentaram PT médio de 75,29±30,16Nm, PTPC médio de 110,88±37,63%, potência média de 59,60±28,48W e 23,78±11,67Kg de força isométrica dos músculos extensores de joelho. Em média os idosos levaram 7,40±3,79 segundos para subir e descer degraus e levantaram e sentaram da cadeira 12,09±2,80 vezes. A capacidade de subir e descer degraus apresentou correlação negativa moderada com PTPC ($r=-0,549$; $p<0,001$) e com potência média ($r=-0,503$; $p=0,001$) e correlação negativa baixa com PT ($r=-0,355$; $p=0,025$). A capacidade para levantar e sentar da cadeira apresentou correlação positiva alta com PTPC ($r=0,576$; $p<0,001$) e correlação positiva baixa com PT ($r=0,414$; $p=0,008$) e com a potência muscular ($r=0,476$; $p=0,002$). Apesar da alta correlação das medidas isométricas e isocinéticas ($r=0,604$ a $0,732$; $p<0,05$), a força muscular isométrica não apresentou correlação com as medidas funcionais ($p>0,05$). Na regressão simples, as medidas de PT, PTPC e potência explicaram o desempenho funcional nos dois testes investigados. Entretanto, na regressão múltipla, apenas PTPC manteve-se explicando 30,1% ($p<0,001$) do desempenho para subir degraus e 33,2% ($p<0,001$) do desempenho para sentar e levantar. Conclusão: idosos com risco de cair que apresentam maior pico de torque e maior potência muscular isocinética de extensores de joelho conseguem subir e descer degraus e levantar e sentar de cadeiras mais rapidamente. Medidas isométricas da força muscular de extensores não se apresentaram como previsoras do desempenho funcional nessas atividades.

Palavras-chave: Idoso; Acidentes por quedas; Força muscular



Modalidade aprovada: Aprovado para Pôster Eletrônico

Temário: Gerontologia – Fisioterapia / Avaliação Gerontológica Global

Título: HÁ ASSOCIAÇÃO ENTRE O EQUILÍBRIO, COGNIÇÃO E DEPRESSÃO NA DOENÇA DE PARKINSON? ESTUDO TRANSVERSAL

Autores: Silva / Larissa de Jesus da Silva / Universidade de Brasília - Faculdade Ceilândia; Moraes / Wenderson de Souza / Universidade de Brasília - Faculdade de Ceilândia; Mendes / Felipe Augusto dos Santos / Universidade de Brasília - Faculdade de Ceilândia;

Resumo: OBJETIVO Analisar a correlação entre o equilíbrio em sujeitos com Doença de Parkinson, com a cognição, autopercepção de depressão, escolaridade, idade e estágio da doença. MÉTODOS Todos os sujeitos que participaram, assinou um termo de consentimento livre esclarecido do Comitê de Ética e Pesquisa da Universidade de Brasília, Número do Parecer: 2.109.826. Realizou-se por meio de amostragem convencional um recrutamento de 44 indivíduos, de ambos os sexos, em tratamento medicamentoso estável, na fase 1-3 segundo a escala de Hoehn e Yahr (H&Y), independentes na deambulação. Para a avaliação do equilíbrio dinâmico utilizou-se o Teste Timed Up and Go (TUG), cognição o Mini Exame do Estado Mental (MEEM) com o score mínimo de 24 pontos, autopercepção de depressão a Escala de Depressão Geriátrica 15 (GDS-15). Um estatístico cego executou a análise estatística por meio do pacote estatístico SPSS 24.0 (SPSS Inc., Chicago, IL, USA); Considerou a força da correlação em: 0-0,3 (fraco); 0,31-0,6 (moderado); e 0,61-0,9 (forte) (FIGUEIREDO, 2009). RESULTADOS Fez-se teste não paramétrico de Spearman para todas as variáveis. Verificou-se correlação fraca na escolaridade ($p=0,13$; $p=0,393$); e moderada: MEEM ($p=-0,48$; $p=0,001$), GDS15 ($p=0,46$; $p=0,002$), idade ($p=0,43$; $p=0,004$) e H&Y ($p=0,41$; $p=0,006$). CONCLUSÃO Concluímos que, o equilíbrio dinâmico houve associação fraca na escolaridade, moderada com o comprometimento cognitivo, autopercepção de ansiedade, idade e estágio da doença. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS KIM, Ryul et al. Validation of the Conversion between the Mini-Mental State Examination and Montreal Cognitive assessment in Korean Patients with Parkinson's Disease. Journal of movement disorders, v. 11, n. 1, p. 30, 2018. OLCHIK, Maira Rozenfeld et al. The impact of cognitive performance on quality of life in individuals with Parkinson's disease. Dementia & Neuropsychologia, v. 10, n. 4, p. 303-309, 2016. FIGUEIREDO FILHO, Dalson Britto; SILVA JÚNIOR, José Alexandre da. Desvendando os Mistérios do Coeficiente de Correlação de Pearson (r). 2009.

Palavras-chave: Cognição; Equilíbrio; Parkinson



Modalidade aprovada: Aprovado para Pôster Eletrônico

Temário: Gerontologia – Fisioterapia / Avaliação Gerontológica Global

Título: PREENSÃO PALMAR, MOBILIDADE E CAPACIDADE FUNCIONAL EM IDOSOS PÓS ALTA HOSPITALAR

Autores: Elisângela Cristina Ramos / Ramos, EC / HSPM; Renata de Freitas Nogueira Salles / Salles, R.F.N / HSPM; Frederico Scuta Garcia / Garcia, F.S / HSPM; Fabíola Felisbino Silveira / Silveira, F.F / HSPM; Patrícia Pacheco de Oliveira / Oliveira, P.P / HSPM; Adriane Colozio / Colozio, A / HSPM; Maria Cristina Guapindaia Carvalho / Carvalho, M.C.G / HSPM;

Resumo: Objetivo: analisar a força muscular, mobilidade e capacidade funcional de idosos após a internação hospitalar. Método: Pesquisa descritiva e transversal, na qual visa analisar a força muscular, mobilidade e capacidade funcional de idosos que permaneceram internados na enfermaria Geriátrica do Hospital do Servidor Público Municipal de São Paulo, no período de abril a novembro de 2018 e que retornaram no Ambulatório interdisciplinar após a alta hospitalar. Os critérios de inclusão: idosos acima de 65 anos, encaminhados para a avaliação da Fisioterapia e que apresentassem condições clínicas favoráveis para a realização dos testes de mobilidade funcional. Foram aplicados os seguintes instrumentos de avaliação: preensão palmar com o uso de dinâmetro Jamar (Kgf), mobilidade por meio do teste TUG (timed up and go test) e capacidade funcional utilizou-se as escalas de atividades de vida diária Katz e Lawton. Para responder aos objetivos do estudo foram utilizados análise e estatística descritiva por meio de média e desvio padrão. Resultados: Foram avaliados pela Fisioterapia 25 pacientes, sendo que 10 pacientes preencheram os critérios de inclusão. A amostra foi caracterizada por ambos os sexos, 7 homens e 3 mulheres com média de idade de 83 anos, apresentando média de 4,4 comorbidades, sendo a mais prevalente a hipertensão arterial (100%). O período médio de internação foi 10,2 dias. Os dados de força de preensão palmar e mobilidade funcional estavam com valores reduzidos, a força muscular apresentou valores médios de 12,8 Kgf, abaixo dos valores descritos na literatura. Já o teste de mobilidade TUG com média de 32,5 segundos, sendo preditor de baixa mobilidade e aumentar risco de quedas. A capacidade funcional também apresentou valores que indicaram grau de dependência tanto nas atividades básicas como instrumentais de vida diária. Conclusão: O processo de hospitalização é um fator de risco para o declínio funcional de idosos, devido o repouso excessivo, desuso muscular, má nutrição. Pode-se observar na população estudada, idosos com redução de força, mobilidade e capacidade funcional. A Fisioterapia atua na melhora da mobilidade no período de internação reduzindo o declínio da funcionalidade por meio de orientações, mobilização precoce e encaminhamento para serviços de Reabilitação.

Palavras-chave: hospitalização; envelhecimento; força muscular



Modalidade aprovada: Aprovado para Pôster Eletrônico

Temário: Gerontologia – Fisioterapia / Cuidadores

Título: SOBRECARGA FÍSICA DE CUIDADORES FORMAIS E INFORMAIS DE IDOSOS

Autores: Leandro Corrêa Figueiredo / FIGUEIREDO, L.C. / UFSCar; Aline Cristina Martins Gratão / GRATÃO, A. C. M. / UFSCar; Caroliny Eduarda Grella / GRELLA, C. E. / UFSCar; Luana Aparecida da Rocha / ROCHA, L.A. / UFSCar; Bianca Franceschini Siqueira / SIQUEIRA, B. F. / UFSCar; Tatiana de Oliveira Sato / SATO, T.O. / UFSCar;

Resumo: Introdução: Informações e comparações das principais fontes de sobrecarga física entre cuidadores formais e informais de idosos ainda são pouco conhecidas. Objetivo: Descrever e comparar fatores de riscos biomecânicos, atividade física, sobrecarga emocional, percepção do esforço e sintomas musculoesqueléticos que acometem cuidadores de idosos. Método: Estudo descritivo e transversal realizado no município de São Carlos com 162 cuidadores formais e informais e 265 idosos institucionalizados e do lar. Questões sociodemográficas, informações sobre o trabalho e questionários padronizados foram aplicados nos cuidadores. Nos idosos foram avaliados a questões sociodemográficas, capacidade funcional o risco para movimentação/transferência. Resultados: Ambos os grupos de cuidadores possuem alta carga horária de trabalho. Os informais são mais velhos, possuem menor quantidade de folgas e orientação sobre cuidar de idosos e realizam mais atividades extras além do cuidar, com significativa diferença. Os formais relatam maior percepção do esforço com relação as transferências. As patologias musculoesqueléticas foram as que mais acometeram os cuidadores de ambos os grupos (61,1%) e houve correlação entre sintomas musculoesqueléticos e a menor capacidade funcional do idoso. Conclusão: Ser cuidador mostrou gerar grande sobrecarga física nos indivíduos avaliados. Essa sobrecarga em cuidadores informais parece ser maior devido suas características pessoais e falta de orientação sobre o cuidado e nos formais devido ao grande número de transferências realizadas no dia. Agência de fomento: CAPES.

Palavras-chave: Cuidadores; Idosos; Saúde Ocupacional



Modalidade aprovada: Aprovado para Pôster Eletrônico

Temário: Gerontologia – Fisioterapia / Diagnóstico Clínico

Título: CAPACIDADE FUNCIONAL E FORÇA MUSCULAR DO JOELHO EM IDOSAS COM E SEM PERDA DE MASSA ÓSSEA

Autores: Luana Leticia Capato / CAPATO, L.L. / Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto FMRP-USP; Luciana Mendes Cangussu-Oliveira / CANGUSSU-OLIVEIRA, L.M. / Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto FMRP-USP; Jaqueline Melo Porto / PORTO, J.M. / Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto FMRP-USP; Daniela Cristina Carvalho de Abreu / ABREU, D.C.C. / Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto FMRP-USP;

Resumo: OBJETIVO. O ato de sentar e levantar requer força adequada dos membros inferiores e pode estar alterado em idosas com perda de massa óssea. Assim, o objetivo do estudo foi comparar a capacidade funcional e o pico de torque (PT) dos extensores de joelho em idosas com e sem perda de massa óssea no colo femoral (CF). MÉTODOS. 45 idosas foram divididas em três grupos: Normal (GN n=15), Osteopenia do CF (GOn n=15) e Osteoporose do CF (GOp n=15). A capacidade funcional foi avaliada por meio do Teste de Levantar e Sentar 5 vezes consecutivas (TLS5x) e o PT dos extensores de joelho foi verificado por meio do dinamômetro isocinético. As comparações entre os grupos foram realizadas pelo teste ANOVA one-way no programa SPSS-18.0, com nível de significância ajustado em 5% ($p \leq 0,05$). O poder da amostra calculado a partir do PT foi de 95%. RESULTADOS. Os grupos foram similares quanto a idade (GN=70,3 $\pm$ 3,92 anos; GOn=72,2 $\pm$ 7,89 anos; GOp=73,1 $\pm$ 4,35anos; $p > 0,05$) e ao IMC (GN=29,38 $\pm$ 5,23kg/m²; GOn=27,91 $\pm$ 4,34kg/m²; GOp=26,11 $\pm$ 4,44kg/m² ; $p > 0,05$). As idosas do GN apresentaram PT significativamente maior do que as idosas do GOp (GN=90,4 $\pm$ 27,15Nm DP; GOp=61,1 $\pm$ 15,85Nm; $p = 0,007$), não sendo observado diferença entre os demais. No TLS5x não houve diferença entre os grupos, apesar de haver uma tendência de redução na funcionalidade juntamente com a redução da massa óssea, observado no acréscimo no tempo para execução do teste. (GN=13,25 $\pm$ 2,07"; GOn=15,57 $\pm$ 6,94"; GOp=15,56 $\pm$ 4,3"; $p > 0,05$). CONCLUSÃO. Os dados deste estudo sugerem uma diminuição do pico de torque dos extensores de joelho em idosas com osteoporose do colo femoral, o que pode ser reflexo da unidade osso-músculo, em que uma perda na capacidade muscular afeta diretamente a massa óssea através da redução de cargas mecânicas no esqueleto. Estas informações são úteis para prática clínica, pois contribuem para um maior conhecimento do desempenho muscular e funcional dos extensores do joelho em idosas com diferentes condições de massa óssea, auxiliando para novas estratégias de intervenção.

Palavras-chave: Teste de levantar e sentar; Pico de torque; Osteoporose



Modalidade aprovada: Aprovado para Pôster Eletrônico

Temário: Gerontologia – Fisioterapia / Diagnóstico Clínico

Título: IMPACTO DAS FRATURAS VERTEBRAIS SOBRE O DESEMPENHO NO TESTE TIMED UP AND GO

Autores: Isabela Ferreira Adão / Adão, I. F. / Departamento de Ciências da Saúde - Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto – Universidade de São Paulo; Luciana Mendes Cangussu-Oliveira / Cangussu, L. M. O. / Departamento de Ciências da Saúde - Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto – Universidade de São Paulo; Jaqueline Mello Porto / Porto, J. M. / Departamento de Ciências da Saúde Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto – Universidade de São Paulo; Daniela Cristina Carvalho de Abreu / Abreu, D. C. C. / Departamento de Ciências da Saúde - Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto – Universidade de São Paulo;

Resumo: INTRODUÇÃO. A fratura vertebral (FV) representa um impacto negativo para as capacidades funcionais das idosas, sendo o teste Timed Up and Go (TUG) importante na avaliação da funcionalidade delas. Apesar da associação do desempenho no teste e a presença de fratura vertebral ter relevância clínica, há poucos estudos que fazem essa correlação. OBJETIVO. Comparar a capacidade funcional, por meio do teste TUG, entre idosas com e sem FV e investigar a associação desse desempenho com o número de FV. MÉTODOS. Trata-se de um estudo transversal, com 95 mulheres acima de 60 anos e valor da T-Score da DMO da Coluna Lombar $<-1,0$ DP, divididas em dois grupos: Grupo Controle (GC): 48 mulheres sem FV e Grupo Fratura (GF): 47 mulheres com FV. O desempenho funcional foi avaliado por meio do teste TUG. A análise estatística foi realizada por meio do programa SPSS (SPSS for Windows, Versão 18.0), com nível de significância de $p \leq 0,05$. Utilizou-se modelo linear geral multivariado para comparar os grupos, ajustados por idade e DMO da coluna lombar. O modelo de regressão linear foi utilizado para analisar a associação do teste TUG (variável dependente) com o número de FV (variável independente). O poder da amostra calculado a partir do teste TUG, também pelo programa SPSS, foi de 95%. RESULTADOS. Com relação aos aspectos clínicos, as idosas com FV eram mais velhas ($GC=70.4 \pm 5.06$; $GF=73.4 \pm 5.78$ anos; $p=0.012$) e apresentaram menor DMO da coluna lombar ($CG=-1.88 \pm 0.86$; $FG=-2.42 \pm 1.01$ DP; $p=0.010$) quando comparadas às idosas sem FV. Sobre o teste TUG, as idosas com FV apresentaram um pior desempenho ($GC=9.53 \pm 2.09$; $GF=13.40 \pm 4.58$ segundos; $p=0.012$) do que as idosas do grupo controle. Foi observada uma associação positiva significativa entre tempo para realização do teste TUG e o número de fraturas vertebrais, mesmo após o ajustamento pela idade e DMO da coluna lombar ($r^2=0.320$; $\beta=0.459$; $p<0.001$). CONCLUSÃO. Os dados encontrados neste estudo sugerem que as idosas com FV apresentam pior desempenho no teste TUG quando comparadas ao GC, revelando que a quanto maior for o número de FV, maior será a lentidão de movimento, impactando sobre a funcionalidade. Esses achados apontam a importância do teste TUG como um instrumento eficiente em identificar diminuição no desempenho funcional também na população com FV.

Palavras-chave: Funcionalidade; Baixa Densidade Mineral Óssea; Fraturas



Modalidade aprovada: Aprovado para Pôster Eletrônico

Temário: Gerontologia – Fisioterapia / Diagnóstico Clínico

Título: RELAÇÃO ENTRE AS FRATURAS VERTÉBRAS E A VELOCIDADE DA MARCHA DE IDOSAS COM BAIXA MASSA ÓSSEA

Autores: Beatriz Jerônimo / Jerônimo, B / USP Ribeirão Preto; Luciana Mendes Cangussu-Oliveira / Cangussu-Oliveira, LM / USP Ribeirão Preto; Jaqueline Mello Porto / Porto, JM / USP Ribeirão Preto; Daniela Cristina Carvalho de Abreu / Abreu, DCC / USP Ribeirão Preto;

Resumo: INTRODUÇÃO: O envelhecimento pode ocasionar modificações estruturais e funcionais, e essas alterações podem estar associadas com a osteoporose, fator que contribui para o risco de fratura vertebral. Além disso, a senescência também tem um significativo impacto na velocidade da marcha normal dos indivíduos. OBJETIVO: Portanto, o objetivo do estudo foi comparar a velocidade da marcha entre idosas com e sem FV e investigar a associação da velocidade da marcha com o número de FV. MÉTODO: Trata-se de um estudo transversal, com 95 mulheres acima de 60 anos e valor da T-Score da DMO da Coluna Lombar $<-1,0$ DP, divididas em dois grupos: Grupo Controle (GC): 48 mulheres sem FV e Grupo Fratura (GF): 47 mulheres com FV. A velocidade da marcha foi avaliada por meio do teste de caminhada de 10 metros, com velocidade de caminhada habitual. A análise estatística foi realizada por meio do programa SPSS (SPSS for Windows, Versão 18.0), com nível de significância de $p \leq 0,05$. Utilizou-se modelo linear geral multivariado para comparar os grupos, ajustados por idade e DMO da coluna lombar. O modelo de regressão linear foi utilizado para analisar a associação da velocidade da marcha (variável dependente) com o número de FVs (variável independente). O poder da amostra calculado a partir da velocidade da marcha, também pelo programa SPSS, foi de 93%. RESULTADOS: O GF apresentou maior média para idade (GC=70.4 $\pm$ 5.06; GF=73.4 $\pm$ 5.78 anos; $p=0.012$) e menor DMO da coluna lombar (CG=-1.88 $\pm$ 0.86; FG=-2.42 $\pm$ 1.01 DP; $p=0.010$) quando comparadas ao GC. Com relação a velocidade da marcha, as idosas com FV apresentaram um pior desempenho (GC=1.12 $\pm$ 0.25; GF=0.91 $\pm$ 0.27 m/s; $p=0.0020$) do que as idosas sem FV. Foi observada uma significativa associação negativa entre a velocidade da marcha e o número de fraturas vertebrais, mesmo após o ajustamento pela idade e DMO da coluna lombar ($r^2=0.234$; $\beta=-0.252$; $p=0.012$). CONCLUSÃO: Os resultados obtidos permitem concluir que o número de fraturas vertebrais está diretamente associada com a redução da velocidade da marcha, sugerindo considerável risco de quedas. Esse fato demonstra que idosas com FV apresentam prejuízo no desempenho da marcha, comparado com idosas sem FV.

Palavras-chave: Fratura vertebral; Marcha; Capacidade funcional



Modalidade aprovada: Aprovado para Pôster Eletrônico

Temário: Gerontologia – Fisioterapia / Educação em Geriatria e Gerontologia

Título: EFEITOS DE UM PROGRAMA DE ORIENTAÇÕES EM SAÚDE PARA PESSOAS COM DOENÇA DE PARKINSON

Autores: Tatiana Beline de Freitas / Freitas, Tatiana Beline / Universidade de São Paulo; Jéssica Maria Ribeiro Bacha / Bacha, Jéssica Maria Ribeiro / Universidade de São Paulo; Beatriz Caruso Soares / Soares, Beatriz Caruso / Universidade de São Paulo; Vitória Leite Domingues / Domingues, Vitória Leite / Universidade de São Paulo; Rosemeyre Alcarde Nuvolini / Nuvolini, Rosemeyre Alcarde / Universidade de São Paulo; Isabela Carmo Rodrigues de Lima / Lima, Isabela Carmo Rodrigues de / Universidade de São Paulo; José Eduardo Pompeu / Pompeu, José Eduardo / Universidade de São Paulo; Camila Torriani-Pasin / Torriani-Pasin, Camila / Universidade de São Paulo;

Resumo: Introdução: O aumento do nível de conhecimento através de um programa de orientações em saúde poderia auxiliar na manutenção do empoderamento e autonomia, garantindo que o paciente seja um agente ativo durante o processo de reabilitação, além de fornecer um espaço de troca de experiências entre pacientes e familiares. Objetivo: investigar os efeitos de um programa de orientações em saúde para pessoas com doença de Parkinson (DP), especificamente investigar o nível de conhecimento, o nível de satisfação, a aderência e assiduidade ao programa. Métodos: A amostra foi composta por 15 sujeitos, 11 com DP idiopática [62.63±10.45 anos; UPDRS=15.36±6.87] e 4 familiares [65.56±4.98 anos]. Foram realizados 10 encontros semanais com duração de uma hora com os temas: definição e fisiopatologia da DP; sintomas motores e cognitivos; alimentação, medicação e alterações respiratórias; marcha e congelamento de marcha; quedas e alterações do equilíbrio; treino aeróbio; treino de força; treino cognitivo e transferências; treino de flexibilidade; e aula final (fornecimento de cartilha de orientações). Foram avaliados o nível de conhecimento e o grau de satisfação com o programa. A aderência e assiduidade também foram mensuradas. Foi realizada análise descritiva e inferencial ($\alpha \leq 0.05$). Resultados: Houve melhora do nível de conhecimento adquirido [inicial=9.5±2.87; final=10.9±3.47; $p=0.02$], os indivíduos que participaram do programa sentiram-se satisfeitos com o mesmo [21.9±1.85], com assiduidade de 60,42% e aderência de 80%. Conclusão: O programa de orientações à saúde foi capaz de aumentar o nível de conhecimento dos participantes, apresentando alto nível de satisfação e aderência ao programa.

Palavras-chave: Doença de Parkinson; Programa de orientação; Educação



Modalidade aprovada: Aprovado para Pôster Eletrônico

Temário: Gerontologia – Fisioterapia / Epidemiologia do Envelhecimento

Título: ASSOCIAÇÃO DA DINAPENIA, OBESIDADE ABDOMINAL E OBESIDADE ABDOMINAL DINAPÊNICA COM AS PRESSÕES RESPIRATÓRIAS MÁXIMAS EM IDOSOS COMUNITÁRIOS

Autores: Larissa do Nascimento Pereira / Pereira, L. N. / Universidade Federal do Amapá; Maycon Sousa Pegorari / Pegorari, M. S. / Universidade Federal do Amapá; Areolino Pena Matos / Matos, A. P. / Universidade Federal do Amapá; Daniela Gonçalves Ohara / Ohara, D. G. / Universidade Federal do Amapá;

Resumo: Objetivo: Analisar se há associação entre as pressões respiratórias máximas em idosos com e sem obesidade abdominal (OA), dinapenia e obesidade abdominal dinapênica (OAD). Métodos: Estudo transversal conduzido com idosos comunitários de Macapá-AP. A dinapenia foi identificada pelos pontos de corte para força de preensão manual (<26 Kgf para homens e <16 Kgf para mulheres), enquanto que para a OA foi considerado os valores circunferência abdominal (>102 cm para homens e CA >88 cm para mulheres); e a OAD pela combinação entre OA e dinapenia. As pressões inspiratórias e expiratórias máximas (PI_{máx} e PE_{máx}) foram avaliadas por meio de manovacuometria analógica. Procedeu-se às análises estatísticas descritiva e inferencial por meio do teste t de Student e modelo de regressão linear ($p < 0,05$). Projeto aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (Parecer 1.738.671). Resultados: Dentre os idosos avaliados ($n=383$), 65,8% ($n=252$) apresentaram OA, 18,8% ($n=72$) dinapenia e 11% ($n=42$) OAD. A análise ajustada indicou associação entre as pressões respiratórias máximas e as condições, a saber: dinapenia (PI_{máx} - $\beta = -0,173$; $p < 0,001$ / PE_{máx} - $\beta = -0,089$; $p < 0,048$), OA (PI_{máx} - $\beta = 0,101$; $p = 0,043$) e OAD (PI_{máx} - $\beta = -0,104$; $p < 0,023$). Conclusão: Idosos com dinapenia, OA e OAD apresentaram prejuízo das pressões respiratórias máximas, com destaque para a PI_{máx}.

Palavras-chave: Força muscular; Idoso; Músculos respiratórios



Modalidade aprovada: Aprovado para Pôster Eletrônico

Temário: Gerontologia – Fisioterapia / Epidemiologia do Envelhecimento

Título: ASSOCIAÇÃO DA FUNÇÃO PULMONAR COM A DINAPENIA, OBESIDADE ABDOMINAL E OBESIDADE ABDOMINAL DINAPÊNICA EM IDOSOS DA COMUNIDADE

Autores: Yasmin P. Moreira / Moreira Y.P. / Universidade Federal do Amapá; Elane Priscila Rosa dos Santos / Santos E.P.R. / Universidade Federal do Amapá; Areolino Pena Matos / Matos, A.P. / Universidade Federal do Amapá; Maycon Sousa Pegorari / Pegorari M.S. / Universidade Federal do Amapá; Daniela Gonçalves Ohara / Ohara, D.G. / Universidade Federal do Amapá;

Resumo: Objetivo: Analisar se há associação entre a função pulmonar em idosos com e sem obesidade abdominal (OA), dinapenia e obesidade abdominal dinapênica (OAD). Métodos: Estudo transversal conduzido com idosos comunitários de Macapá-AP. A dinapenia foi identificada pelos pontos de corte para força de preensão manual (<26 Kgf para homens e <16 Kgf para mulheres), enquanto que para a OA foram considerados os valores de circunferência abdominal (>102 cm para homens e >88 cm para mulheres); e a OAD pela combinação entre OA e dinapenia. As variáveis de função pulmonar foram avaliadas por meio de espirometria. Procedeu-se às análises estatísticas descritiva e inferencial por meio do teste t de Student e modelo de regressão linear ($p < 0,05$). Projeto aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (Parecer 1.738.671). Resultados: Dentre os idosos avaliados ($n=383$), 65,8% ($n=252$) apresentaram OA, 18,8% ($n=72$) dinapenia e 11% ($n=42$) OAD. A análise ajustada indicou associação entre dinapenia e as variáveis capacidade vital forçada (CVF) ($\beta = -0,163$; $p < 0,001$), volume expiratório forçado no primeiro segundo (VEF1) ($\beta = -0,119$; $p = 0,006$) e o pico de fluxo expiratório (PFE) ($\beta = -0,110$; $p = 0,017$). Entretanto, não foi verificada associação entre a função pulmonar com a OA e OAD ($p > 0,05$). Conclusão: Idosos dinapênicos apresentaram prejuízo das variáveis CVF, VEF1 e o PFE. As demais condições (OA e OAD) parecem não exercer influência na função pulmonar em idosos comunitários.

Palavras-chave: Espirometria; Força muscular; Teste de função respiratória



Modalidade aprovada: Aprovado para Pôster Eletrônico

Temário: Gerontologia – Fisioterapia / Epidemiologia do Envelhecimento

Título: DESEMPENHO FÍSICO DE MEMBROS INFERIORES COMO CRITÉRIO DISCRIMINADOR DE OBESIDADE DINAPÊNICA EM IDOSOS COMUNITÁRIOS

Autores: Elane Priscila Rosa dos Santos / Santos, E.P.R. / Universidade Federal do Amapá; Daniela Gonçalves Ohara / Ohara, D.G. / Universidade Federal do Amapá; Areolino Pena Matos / Matos, A.P. / Universidade Federal do Amapá; Maycon Sousa Pegorari / Pegorari, M.S. / Universidade Federal do Amapá;

Resumo: Objetivos: Analisar a associação entre a obesidade dinapênica (OD) e o desempenho físico de membros inferiores (DFMI); e verificar o DFMI como critério discriminante para prever a OD entre idosos da comunidade. Métodos: Estudo transversal conduzido com 383 idosos de Macapá-AP. A OD foi identificada pela combinação entre dinapenia com pontos de corte para força de preensão manual: <30 kgf para homens e <20 kgf para mulheres e a obesidade a partir do percentual de gordura corporal pela bioimpedância elétrica (BIA). O DFMI foi avaliado pela versão brasileira da Short Physical Performance Battery (SPPB). A análise dos dados empregou estatística descritiva e inferencial por meio do modelo de regressão logística binária pelo programa SPSS, versão 21.0 ($p < 0,05$). O poder preditivo e os pontos de corte da SPPB para a presença da OD, foram identificados por meio das curvas Receiver Operating Characteristic (ROC) pelo programa MedCal 11.4.4 ($p < 0,05$). Projeto aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (Parecer 1.738.671). Resultados: A prevalência de OD correspondeu a 14,4% ($n=55$) e o escore para a SPPB na amostra geral representou $9,22 \pm 2,09$. Idosos com OD apresentaram menores escores médios ($7,98 \pm 2,53$) para a SPPB quando comparados àqueles sem OD ($9,40 \pm 1,94$) ($p < 0,001$). A análise ajustada indicou associação inversa e independente entre o DFMI e a OD entre idosos (OR: 0,76; IC95%: 0,65-0,89; $p=0,001$). Ponto de corte (≤ 9) para a SPPB, para homens (AUC = 0,765; IC95%: 0,68-0,83; sensibilidade: 80% e especificidade: 60,7%; $p=0,001$) e mulheres idosas (AUC = 0,621; IC95%: 0,56-0,68; sensibilidade: 70% e especificidade: 40,9%; $p=0,017$), constituiu critério discriminante para a presença de OD. Conclusão: Idosos com OD apresentaram prejuízo no DFMI. O aumento em uma unidade da SPPB pode conferir menor probabilidade de ocorrência de OD entre idosos comunitários. O DFMI apresentou poder preditivo para a OD e pode configurar ferramenta eficaz para a identificação e intervenção precoce dessa condição.

Palavras-chave: Força muscular; Idoso; Saúde do idoso



Modalidade aprovada: Aprovado para Pôster Eletrônico

Temário: Gerontologia – Fisioterapia / Epidemiologia do Envelhecimento

Título: DESEMPENHO FÍSICO E QUALIDADE DE VIDA EM IDOSOS COM HIPERTENSÃO ARTERIAL E DIABETES MELLITUS TIPO II

Autores: Mariana Thays Carvalho / Carvalho, M.T. / Universidade Federal do Triângulo Mineiro; Claudia Miotto / Miotto, C. / Universidade Federal do Triângulo Mineiro; Giselda Tavares de Araújo / Araujo, G.T / Universidade Federal do Triângulo Mineiro; Franciele Daiane Cussolim / Cussolim, F.D. / Universidade Federal do Triângulo Mineiro; Cintia Sulino Gomes / Gomes, C.S. / Universidade Federal do Triângulo Mineiro; Vitoria Helena Maciel Coelho / Coelho, V.H.M. / Universidade Federal do Triângulo Mineiro; Lislei Jorge Patrizzi Martins / Martins, L.J.P. / Universidade Federal do Triângulo Mineiro; Juliana Martins Pinto / Pinto, J.M. / Universidade Federal do Triângulo Mineiro;

Resumo: Objetivo: Investigar o desempenho físico e a qualidade de vida, segundo a presença de hipertensão arterial sistêmica (HAS) e diabetes mellitus tipo II (DM), em idosos atendidos na atenção básica em saúde. Métodos: Trata-se de estudo transversal realizado com 126 idosos atendidos em duas unidades matriciais de saúde selecionadas por conveniência, em Uberaba – MG, entre março e novembro de 2018. Os dados sociodemográficos e as informações sobre as doenças investigadas foram obtidas por autorrelato. Os idosos foram classificados em três grupos: somente HAS; somente DM e com HAS + DM. O desempenho físico foi avaliado utilizando os testes físico-funcionais do Short Physical Performance Battery (SPPB), que inclui o teste de equilíbrio estático, teste de sentar e levantar (força muscular de membros inferiores) e teste de mobilidade – time up and go test, ambos registrados em segundos. A avaliação da qualidade de vida foi realizada pelo The World Health Organization Quality of Life (WHOQOL) versão breve, composto por 26 itens cujas respostas variam de 1 (muito insatisfeito) a 5 (muito satisfeito). Foram calculados escores para os domínios físico, psicológico, social e ambiental, bem como o escore total. As análises descritivas e as comparações entre grupos, por meio do teste Kruskal-Wallis, foram realizadas no programa SPSS versão 24, com significância de 5%. Resultados: as médias de idade e escolaridade foram 67,87±8,77 e 5,22±4,09 anos, respectivamente; 66,7% eram mulheres e 65,9% relataram que a renda familiar era insuficiente. A frequência de somente HAS, somente DM e HAS + DM foram, respectivamente, 34,9%, 11,1% e 54%. A média de idade foi maior entre os idosos com apenas HAS ($p=0,025$); as médias dos escores do domínio social ($p=0,002$) e do escore total ($p=0,013$) da qualidade de vida foram menores no grupo com HAS + DM, indicando menor grau de satisfação nesse grupo. Não foram observadas relações entre HAS, DM e as medidas de desempenho físico. Conclusão: Embora não apresentem pior desempenho físico, os idosos com hipertensão arterial e diabetes mellitus apresentam pior qualidade de vida total e no domínio social, quando comparados aos idosos com somente hipertensão ou somente diabetes.

Palavras-chave: morbidade; saúde pública; envelhecimento



Modalidade aprovada: Aprovado para Pôster Eletrônico

Temário: Gerontologia – Fisioterapia / Epidemiologia do Envelhecimento

Título: INSTRUMENTOS FÍSICO FUNCIONAIS SÃO CAPAZES DE DISCRIMINAR IDOSOS CAIDORES QUE VIVEM NA COMUNIDADE?

Autores: Suzana Albuquerque Moraes / Moraes, SA / Universidade Cidade de São Paulo; Monica Rodrigues Perracini / Perracini, MR / Universidade Cidade de São Paulo;

Resumo: Objetivo: Identificar o desempenho dos idosos com risco leve, moderado e alto estratificados pelo Quick Screen Falls Risk Assessment quanto aos instrumentos Timed Up and Go, Berg Balance Scale e Velocidade habitual de marcha e avaliar a capacidade destes instrumentos em discriminar os idosos com o risco de quedas recorrentes em idosos participantes do Estudo Prevquedas. Método: Estudo transversal realizado com homens e mulheres de 60 anos e mais que vivem na comunidade que tiveram pelo menos uma queda nos últimos 12 meses e que foram encaminhados para um programa de prevenção de quedas. Os participantes foram excluídos se tivessem: (1) diagnóstico prévio de demência ou declínio cognitivo que impedisse a compreensão, (2) acidente vascular cerebral com comprometimento neurológico grave, (3) doença neurológica progressiva, (4) deficiência visual grave, (5) tontura menor que 3 meses, (6) incapacidade de manter a posição ortostática, mesmo com o uso de um auxílio para caminhar. A amostra foi composta por 667 idosos que foram encaminhados entre 2013 e 2018 por centros de atenção primária e secundária da cidade de São Paulo. Na análise estatística foi feita a comparação das médias entre as categorias de risco com ANOVA, One-Way com Pos Hoc de Turkey. As AUC e seus respectivos IC 95% foram gerados a partir de pontos da curva ROC a partir da sensibilidade e especificidade do TUG, BBS e Velocidade de marcha para identificar de idosos caidores recorrentes. Resultado: A idade média dos participantes foi de 73,4 anos e 235 idosos foram classificados com risco leve, 276 idosos com risco moderado e 156 com risco alto para quedas. Houve diferença entre o desempenho dos participantes estratificados pelo risco de cair em relação aos instrumentos sendo que os idosos com alto risco foram piores do que os idosos de risco moderado e baixo ($p < 0,001$). A acurácia diagnóstica avaliada pela AUC embora significativa mostrou valores baixos para o TUC (AUC= 0,610; 95% IC 0,564 – 0,656), para BBS (AUC = 0,599, 95% IC 0,553 – 0,646) e para a velocidade de marcha (AUC= 0,576, 95% IC 0,531 – 0,622). Conclusão: O desempenho dos idosos em relação ao risco de cair e idosos caidores recorrente mostra ser diferente entre os instrumentos. Porém a capacidade de acurácia destes instrumentos mostra ser mais limitada, talvez pela influência de outros fatores que não só os funcionais, como os fatores psicológicos e os ambientais. Por isso não conseguimos discriminar a precisão da acurácia dos testes.

Palavras-chave: Área Sob a Curva ; Idoso; Queda accidental



Modalidade aprovada: Aprovado para Pôster Eletrônico

Temário: Gerontologia – Fisioterapia / Epidemiologia do Envelhecimento

Título: PREVALÊNCIA E FATORES ASSOCIADOS A SINTOMAS DEPRESSIVOS EM IDOSOS COMUNITÁRIOS – UM ESTUDO DE BASE POPULACIONAL

Autores: Daniele Sirineu Pereira / Pereira, D.S / UNIFAL-MG; Graciele Guimarães Pitelli Aroca / Aroca, G.G.P. / UNIFAL-MG; Ana Emília Fonseca de Castro / Castro, A.E.F. / UNIFAL-MG; Maria Palharini Volpato / Volpato, M.P. / UNIFAL-MG; Lorrane Brunelle Moreira / Moreira, L.B. / UNIFAL-MG; Luiza Carnevalli Vilela / Vilela, L.C. / UNIFAL-MG; Silvia Lanziotti Azevedo da Silva / Silva, S.L.A. / UNIFAL-MG; Cíntia Aline Martins / Martins, C.A. / UNIFAL-MG;

Resumo: **Objetivo:** O objetivo do estudo foi investigar os fatores associados a sintomatologia depressiva em idosos residentes da comunidade, adscritos à Estratégia Saúde da Família da cidade de Alfenas/MG. **Metodologia:** Trata-se de um estudo observacional transversal, de base populacional com amostragem randomizada. Participaram do estudo 406 idosos (70,5 anos $\pm$ 6,7), de ambos os sexos. A presença de sintomas depressivos foi rastreada pela Escala de Depressão Geriátrica (EDG), de 15 itens, considerando os pontos de corte menor ou igual a 5 para rastreio negativo e 6 pontos ou mais para rastreio positivo de depressão. Para investigar os fatores associados a essa condição, foi usado um questionário estruturado, elaborado pelos pesquisadores, incluindo aspectos sociodemográficos (idade, sexo, estado civil, escolaridade), econômicos (renda familiar), clínicos (doenças associadas, medicamentos, auto percepção de saúde, dor), hábitos de vida (tabagismo, álcool, atividade física) e físicos (velocidade de marcha, BDNF). Os níveis plasmáticos de BDNF foram mensurados pelo método de Elisa, kit Duo Set (R&D Systems). Regressão logística binária foi usada para a análise, considerando $p < 0,05$. Foram excluídos idosos com alterações cognitivas detectáveis pelo Mini-Exame do Estado Mental, idosos com dor aguda e com condições de saúde que impedissem a realização dos testes. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa (Parecer 722.155). **Resultados:** A prevalência de sintomas depressivos na amostra foi de 18,7%. A análise de regressão mostrou que as variáveis: número de comorbidades, escolaridade e a prática de atividade física foram os fatores que apresentaram associação com a sintomatologia depressiva na amostra. Maior escolaridade e a prática de atividade física apresentaram efeito protetor em relação a sintomatologia depressiva. As concentrações de BDNF não foram associadas aos sintomas depressivos. **Conclusão:** Menor nível de escolaridade, inatividade física e comorbidades foram associadas ao rastreio positivo de depressão em idosos comunitários. Ações preventivas e terapêuticas devem ser desenvolvidas no setor público e privado para o controle das comorbidades, melhora dos níveis de escolaridade e incentivo à prática de atividades físicas, como estratégias para prevenção de sintomatologia depressiva em pessoas idosas.

Palavras-chave: depressão; idoso; prevalência



Modalidade aprovada: Aprovado para Pôster Eletrônico

Temário: Gerontologia – Fisioterapia / Fragilidade

Título: AUTOAVALIAÇÃO DE SAÚDE E FRAGILIDADE EM IDOSOS AMBULATORIAIS

Autores: Dayane Capra de Oliveira / Oliveira, D.C / Universidade Federal de São Carlos; Giovana Sposito / Sposito, G. / Universidade Estadual de Campinas; Vanessa Abreu da Silva / Silva, V.A / Universidade Estadual de Campinas; Daniel Eduardo da Cunha Leme / Leme, D.E.C / Universidade Estadual de Campinas; Maria José D'Elboux / D'Elboux, M.J / Universidade Estadual de Campinas;

Resumo: O objetivo deste estudo foi verificar a associação entre a autoavaliação de saúde e fragilidade em idosos ambulatoriais. Trata-se de um estudo comparativo com delineamento longitudinal realizado com pacientes idosos assistidos no Ambulatório de Geriatria do Hospital de Clínicas (HC) da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), Campinas, SP. Inicialmente, 150 idosos foram avaliados em relação à classificação de fragilidade, autoavaliação de saúde variáveis sociodemográficas. Destes, 54 foram reavaliados no seguimento de oito anos. Realizaram-se os testes de qui-quadrado e exato de Fisher para comparar as variáveis autoavaliação de saúde (ruim, mais ou menos ou boa); classificação da fragilidade (não-frágil, pré-frágil e frágil) e componentes da fragilidade (fraqueza; lentidão; baixo nível de atividade física; perda de peso não intencional e exaustão). As médias de idade dos participantes na avaliação e reavaliação foram $76,22 \pm 7,97$ e $80,79 \pm 6,05$ anos, respectivamente. Na avaliação, 64% eram mulheres, com predomínio na faixa etária entre 70 e 79 anos de idade (34,00%). Ainda nesta fase, 55,33% foram classificados como frágeis e a média de doenças crônicas foi de $5,43 \pm 2,50$ e mais da metade (53,70%) referiu pelo menos uma queda nos 12 meses prévios ao estudo. Dos 54 reavaliados, 66,66% eram mulheres e destas 40,75% eram do grupo de octogenárias. Notou-se alta prevalência de fragilidade (88,90%), em média $7,33 \pm 2,28$ apresentaram morbidades crônicas e 59,26% relataram ter tido alguma queda nos últimos 12 meses. A autoavaliação de saúde na reavaliação associou-se com componentes "exaustão" e "lentidão" ($p < 0,005$). Houve maior frequência entre aqueles que perceberam a própria saúde como "ruim" ou "mais ou menos". A relação entre medidas subjetivas em saúde e condições clínicas prevalentes nos idosos avigora a boa concordância da subjetividade e diagnósticos, e mostra a relevância de instrumentos de rastreio capazes de considerar a percepção individual do estado de saúde na população.

Palavras-chave: Saúde do idoso; Autoavaliação; Idoso fragilizado



Modalidade aprovada: Aprovado para Pôster Eletrônico

Temário: Gerontologia – Fisioterapia / Fragilidade

Título: AUTOPERCEPÇÃO DE SAÚDE E CARACTERÍSTICAS CLÍNICAS E FUNCIONAIS DE IDOSAS COMUNITÁRIAS

Autores: Lygia Paccini Lustosa / Lustosa, L.P. / Universidade Federal de Minas Gerais; Aimee de Araújo C. Pelizari / Pelizari, A.A.C. / UFMG; Patrícia Parreira Batista / Batista, P.P. / UFMG; Kellen C.C.A. Antunes de Moraes / de Moraes, Kellen C.A. / UFMG; Patrícia Sena Pinheiro / Pinheiro, P.S. / UFMG; Luana A. de Sá Cavaleiro / Cavaleiro, L.A.S. / UFMG; Cláudia Venturini / Venturini, C. / UFMG;

Resumo: Objetivo: A autopercepção de saúde tem sido apontada como um marcador de saúde para idosos. Assim, o objetivo deste estudo foi comparar idosas divididas quanto à autopercepção de saúde (muito boa/ boa e razoável/ ruim) em relação a algumas variáveis clínicas e funcionais. Método: Foram convidadas a participar do estudo mulheres, acima de 65 anos, sem distinção de raça e/ ou condição social. Excluiu-se aquelas com suspeita de alterações cognitivas, incapacidade de marcha, doenças musculoesqueléticas em fase aguda, histórico de fratura no último ano, doença e/ ou sequela neurológica. Todas informaram sobre condições clínicas como o uso de medicamentos. Avaliou-se o índice de massa corpórea (IMC), a mobilidade (Timed up and go), a força de preensão palmar (FPP) e a velocidade de marcha (VM). Este estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UFMG (CAAE 0535.0.203.000-11). Resultados: Participaram 220 idosas (70,8±5,9 anos), sendo que 124 (56,4%) informaram autopercepção de saúde muito boa/ boa e, 96 (43,6%) autopercepção de saúde razoável/ ruim. Na comparação entre os grupos, houve diferença estatística quanto ao uso de medicamentos ($p=0,01$), a mobilidade ($p=0,01$) e a VM ($p=0,01$). Demais comparações não foram significativas ($p>0,05$). Conclusão: Os resultados deste estudo demonstraram que as idosas com melhor autopercepção de saúde apresentaram melhores condições funcionais e informaram o uso de menor número de medicamentos. Estes resultados estão de acordo com a literatura e, reforçam a importância desta informação, durante as avaliações, na prática clínica. Além disso, existe o pressuposto que aqueles com percepção boa ou muito boa de saúde apresentam uma maior resiliência e melhores condições clínicas. Importante ressaltar que, na síndrome de fragilidade, considerando a fragilidade física e a social, existem indícios que idosos com melhor percepção de saúde tendem a ser menos frágeis. Desta forma, sugere-se que este pode ser um indicador de saúde para idosos, de fácil uso, mesmo na atenção primária.

Palavras-chave: fragilidade; idoso fragilizado; saúde do idoso



Modalidade aprovada: Aprovado para Pôster Eletrônico

Temário: Gerontologia – Fisioterapia / Fragilidade

Título: DADOS CLÍNICOS, SOCIODEMOGRÁFICOS E SUA RELAÇÃO COM A FRAGILIDADE EM IDOSAS COM DOR LOMBAR AGUDA

Autores: Vitor Tigre Martins Rocha / Rocha, V.T.M. / Universidade Federal de Minas Gerais; Amanda Aparecida Oliveira Leopoldino / Leopoldino, A.A.O. / Universidade Federal de Minas Gerais; Bárbara Zille Queiroz / Queiroz B.Z / Universidade Federal de Minas Gerais; Renata Antunes Lopes / Lopes R. A., / Universidade Federal de Minas Gerais; Juliana Magalhães Machado Barbosa / Barbosa J.M.M. / Universidade Federal de Minas Gerais; Juliana Lima Fonteles Magalhães / Magalhães J.L.F. / Universidade Federal de Minas Gerais; Silvia Lanzioti Azevedo da Silva / Silva S.L.A. / Universidade Federal de Alfenas; Leani Souza Maximo Pereira / Pereira L.S.M. / Universidade Federal de Minas Gerais;

Resumo: Objetivo: Avaliar a associação de dados clínico sociodemográficos com os níveis de fragilidade em idosas com dor lombar agudizada (DLA). Métodos: Estudo transversal, recorte do estudo multicêntrico Back Complaints in the Elders (BACE)-Brasil, aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UFMG sobre o parecer, ETIC 0100.0.203.000-11. Os participantes foram classificados como não frágeis, pré-frágeis ou frágeis, utilizando o fenótipo de Fragilidade de Fried et al 2001. A escala numérica (END) foi usada para mensurar a intensidade de dor e o questionário de Roland-Morris para incapacidade. Foram incluídas idosas comunitárias (≥ 65 anos) da região metropolitana- Belo Horizonte que apresentaram DLA. Para análise dos dados categóricos foi utilizado o Teste Qui-quadrado de Pearson ou Exato de Fisher e para os dados contínuos foi utilizado o teste ANOVA com post-hoc de Tukey. Resultados: Participaram 152 idosas ($70,4 \pm 5,4$), incapacidade de $13,4 \pm 6,0$ e da intensidade de dor no momento da entrevista de $5,5 \pm 3,3$. A maioria tinha mais de 3 anos de escolaridade (84,1%), com renda de até três salários mínimos (82,1%), não mora com o companheiro (72,1%) e com presença de até 2 comorbidades (89,4%). O percentual de idosas não-frágeis foi de 18,4%, pré-frágeis 63,1% e frágeis – 17,7%. Foi observado diferenças para incapacidade ($F = 15,71$ $p < 0,001$), em relação a todos os níveis de fragilidade ($p < 0,001$); e para a intensidade da dor ($F = 3,2$ $p = 0,0436$), somente entre as idosas frágeis e não frágeis ($p = 0,034$). Não foram encontradas diferenças significativas entre os níveis de fragilidade e as variáveis clínico, sócio demográficas avaliadas (idade: $X^2 = 0,40$ $p = 0,8165$; estado civil: $X^2 = 0,68$ $p = 0,7095$; escolaridade: $F = 0,98$ $p = 0,6188$; renda $F = 3,96$ $p = 0,1426$; comorbidades: $F = 3,96$ $p = 0,1073$). Conclusão: Variações na incapacidade e intensidade da dor em idosos influenciaram na classificação dos níveis de fragilidade. Essas variáveis podem ser modificáveis por meio de prevenção e tratamento para impedir a progressão da síndrome de fragilidade. Os fatores sociodemográficos pesquisados não influenciaram os níveis de fragilidade na amostra pesquisada.

Palavras-chave: Fragilidade; Dor lombar; Idoso



Modalidade aprovada: Aprovado para Pôster Eletrônico

Temário: Gerontologia – Fisioterapia / Fragilidade

Título: EXISTE ASSOCIAÇÃO ENTRE FRAGILIDADE E SINTOMATOLOGIA DEPRESSIVA EM IDOSOS?

Autores: Luiza Carnevalli Vilela / VILELA, L. C. / Universidade Federal de Alfenas; Camilla Carvalho Oliveira / OLIVEIRA, C. C. / Universidade Federal de Alfenas; Maria Palharini Volpato / VOLPATO, M. P. / Universidade Federal de Alfenas; Beatriz da Silveira / SILVEIRA, B. / Universidade Federal de Alfenas; Sara Souza Lima / LIMA, S. S. / Universidade Federal de Alfenas; Ana Emília Fonseca de Castro / CASTRO, A. E. F. / Universidade Federal de Alfenas; Sílvia Azevedo Lanzotti da Silva / SILVA, S. L. / Universidade Federal de Alfenas; Daniele Sirineu Pereira / PEREIRA, D. S. / Universidade Federal de Alfenas;

Resumo: Objetivo: O objetivo do estudo foi investigar a associação entre fragilidade e sintomas depressivos em idosos. Metodologia: Participaram do estudo 278 idosos (70,2 anos $\pm$ 6,4) residentes na comunidade. Foi usado um questionário estruturado para coleta de dados sociodemográficos e clínicos. A avaliação da fragilidade foi realizada de acordo com o Fenótipo de Fragilidade (FF) que considera cinco critérios para classificação: perda de peso não intencional no ano anterior, exaustão, diminuição da força de preensão palmar, baixo nível de atividade física (Minnesota Leisure Time Activities Questionnaire) e lentidão da marcha. O idoso foi considerado “Fragil”, quando apresentou três ou mais desses critérios, “Pré-frágil”, com um ou dois critérios e “Não-Fragil” quando não apresentou nenhum deles. A sintomatologia depressiva foi investigada pela Escala de Depressão Geriátrica (EDG) de 15 itens, considerando para rastreio de depressão os pontos de corte: 6 caso / 5 não caso. A associação entre os sintomas depressivos e os níveis de fragilidade foi analisada por modelo de regressão logística multinomial, ($p < 0,05$). Resultados: Na amostra, 25,2% dos idosos foram classificados como não-frágeis, 59% como pré-frágeis e 15,8% como frágeis. O modelo de regressão forneceu predição de fragilidade significativa ($-2 \text{ Log Likelihood} = 443,795$, $\chi^2 (8, n=278) = 71,085$, $p < 0,001$, Nagelkerke pseudo $R^2 = 0,265$). Idosos com maiores escores na EDG apresentaram maiores chances de serem frágeis e pré-frágeis em relação a idosos com menores escores. Conclusão: A presença de sintomas depressivos foi associada aos níveis de fragilidade. Uma vez que ambas as condições de saúde são prevalentes na população idosa e se sobrepõem, a identificação precoce das mesmas é importante para direcionamento adequado de ações preventivas e intervenções em aspectos que contribuem para o agravamento da fragilidade e depressão em idosos.

Palavras-chave: depressão; fragilidade; idoso



Modalidade aprovada: Aprovado para Pôster Eletrônico

Temário: Gerontologia – Fisioterapia / Fragilidade

Título: FRAGILIDADE E SINTOMAS DEPRESSIVOS EM IDOSOS COM DIABETES MELLITUS TIPO 2

Autores: Danielle de Mendonça Pereira / PEREIRA, D.M / Universidade Federal de Alfenas; Caroline Meireles Silva Santos / SANTOS, C.M.S. / Universidade Federal de Alfenas; Evelyn Santos Alves / ALVES, E.S. / Universidade Federal de Alfenas; Thainá dos Reis Luz / LUZ, T.R. / Universidade Federal de Alfenas; Luiza Carnevalli Vilela / VILELA, L.C. / Universidade Federal de Alfenas; Tainá Menezes Rosa / ROSA, T.M. / Universidade Federal de Alfenas; Tábatta Renata Pereira de Brito / BRITO, T.R.P. / Universidade Federal de Alfenas; Daniele Sirineu Pereira / PEREIRA, D.S. / Universidade Federal de Alfenas;

Resumo: Objetivo: O objetivo do estudo foi comparar a presença de sintomas depressivos entre os níveis de fragilidade em idosos com diabetes mellitus tipo 2 (DM2). Método: Participaram do estudo 278 idosos com diagnóstico de DM2 (70,2 anos $\pm$ 6,4) residentes na comunidade. Os idosos foram classificados quanto à fragilidade de acordo com o Fenótipo de Fragilidade de Fried et al., que consideram cinco critérios: perda de peso não intencional no ano anterior; exaustão (CES-D); diminuição da força de preensão manual; baixo nível de atividade física (Minnesota Leisure Time Activities Questionnaire) e lentidão da marcha. O idoso é considerado “Fragil”, quando apresenta três ou mais desses critérios, “Pré-frágil”, com um ou dois critérios e “Não-Fragil” quando não apresenta nenhum deles. Os sintomas depressivos foram pela Escala de Depressão Geriátrica, 15 itens, considerando para rastreio de depressão os pontos de corte: 6 caso / 5 não caso. Foram excluídos idosos com alterações cognitivas detectáveis pelo Mini-Exame do Estado Mental, idosos com dor aguda e com condições de saúde que impedissem a realização dos testes. A comparação dos sintomas depressivos entre os níveis de fragilidade foi verificada pelo teste Kruskal Wallis e Mann Whitney, considerando $\alpha = 5\%$. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa (Parecer: 1.291.353). Resultados: Na amostra, 20,6% dos idosos foram não-frágeis, 60,8% pré-frágeis, e 18,6% frágeis. Cerca de 24,7% apresentaram rastreio positivo para a depressão. A frequência dos sintomas depressivos foi maior em idosos frágeis ($5,8 \pm 2,8$), comparado aos pré-frágeis ($3,7 \pm 2,8$) e não-frágeis ($2,7 \pm 2,0$). No entanto, foi verificada diferença significativa na presença de sintomas depressivos entre idosos frágeis e pré-frágeis ($p = 0,007$) e frágeis e não frágeis ($p < 0,001$), mas não entre pré-frágeis e não frágeis ($p = 0,154$). Conclusão: Na amostra estudada houve diferença na sintomatologia depressiva entre os níveis de fragilidade em idosos diabéticos. Uma vez que a depressão está associada a complicações da DM2, a avaliação de queixas de tristeza e/ou anedonia deve ocorrer de forma sistemática nessa população. A identificação e intervenção precoces dos sintomas depressivos em idosos com diabetes podem minimizar seu impacto negativo na evolução da síndrome da fragilidade.

Palavras-chave: depressão; diabetes mellitus tipo 2; fragilidade



Modalidade aprovada: Aprovado para Pôster Eletrônico

Temário: Gerontologia – Fisioterapia / Fragilidade

Título: PREVALÊNCIA DE FRAGILIDADE EM IDOSOS: COMPARAÇÃO POR DOIS INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO

Autores: Ana Emília Fonseca de Castro / Castro, A. E. F. / Universidade Federal de Alfenas - UNIFAL; Lorrane Brunelle Moreira / Moreira, L. B. / Universidade Federal de Alfenas - Unifal; Luiza Carnevalli Vilela / Vilela, L. C. / Universidade Federal de Alfenas - Unifal; Sara Souza Lima / Lima, S. S. / Universidade Federal de Alfenas - Unifal; Maria Palharini Volpato / Volpato, M. P. / Universidade Federal de Alfenas - Unifal; Amanda Neves Fonseca / Fonseca, A. N. / Universidade Federal de Alfenas - Unifal; Sílvia Azevedo Lanziotti da Silva / Silva, S. A. L. / Universidade Federal de Alfenas - Unifal; Daniele Sirineu Pereira / Pereira, D. S. / Universidade Federal de Alfenas - Unifal;

Resumo: Objetivo: O objetivo do estudo foi investigar e comparar a prevalência de fragilidade em idosos, a partir de dois instrumentos de identificação dessa condição de saúde. Metodologia: Estudo observacional transversal, de base populacional, com idosos comunitários, adscritos à Estratégia Saúde da Família (ESF), no município de Alfenas-MG. A fragilidade foi avaliada pelo Fenótipo de Fragilidade (FF) e o Índice de Vulnerabilidade Clínico-Funcional (IVCF-20). O FF considera 5 critérios para a classificação: perda de peso não intencional no ano anterior; exaustão (CES-D); diminuição da força de preensão palmar; baixo nível de atividade física e lentidão da marcha. O idoso foi “Frágil”, quando apresentou três ou mais desses critérios, “Pré-frágil”, com um ou dois critérios e “Não-Frágil” quando não apresentou nenhum deles. O IVCF-20 é composto por 20 questões que incluem aspectos como, idade, autopercepção da saúde, incapacidades funcionais, cognição, humor, mobilidade, comunicação e comorbidades múltiplas e comorbidades. Idosos com escores de 0 a 3 pontos são considerados “robustos”; 4 a 9 pontos, “em risco de fragilização”; e 10 pontos ou mais, é considerado “frágil”. O teste de Kappa ponderado foi usado para avaliar a concordância entre as medidas de fragilidade, usando a categorização de 3 níveis ($p < 0,05$). O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa (Parecer 722.155). Resultados: Na amostra, de acordo com o FF 23% dos idosos foram considerados “frágeis”, 59% “pré-frágeis” e 18% “não frágeis”. Pelo IVCF-20, dos idosos avaliados 47% foram “frágeis”, 37% foram identificados como “em risco de fragilização” e 16% “robustos”. Ao analisarmos as duas medidas usadas para avaliar a fragilidade observamos uma baixa concordância (coeficiente Kappa ponderado = 0,236; 95% IC: 0,161-0,306), embora a mesma tenha sido significativa. O IVCF classificou maior número de idosos como frágeis comparado ao FF. Conclusão: Os resultados do presente estudo demonstraram baixa concordância entre os instrumentos FF e IVCF-20 na classificação de idosos frágeis. Características específicas de cada instrumento, fundamentadas nos modelos conceituais nos quais cada um se baseia, podem estar relacionadas a esse achado. Estudos são necessários no sentido de se investigar e comparar a validade preditiva desses instrumentos quanto aos desfechos negativos da fragilidade.

Palavras-chave: Fragilidade; Idoso; Prevalência



Modalidade aprovada: Aprovado para Pôster Eletrônico

Temário: Gerontologia – Fisioterapia / Pesquisa Básica em Geriatria e Gerontologia

Título: A RELAÇÃO ENTRE AS ATIVIDADES DE VIDA DIÁRIA E O EQUILÍBRIO DE IDOSOS FREQUENTANTES DA ACADEMIA DA COLUNA VERTEBRAL

Autores: Gabriella Lima da Silva / Silva, G.L. / PUC Goiás; Giovanna Costa Alves / Alves, G.C. / PUC Goiás; Lorena de Andrade Cascalho / Cascalho, L. A. / PUC Goiás;

Resumo: Objetivo: O objetivo deste estudo foi relacionar as Atividades de Vida diária (AVD's) com o equilíbrio de idosos ativos. Método: Trata-se de um estudo transversal, onde a população foi composta por idosos com idades ≥ 60 anos, frequentantes da academia da Coluna vertebral situada em Goiânia-GO. A coleta de dados foi na própria academia por meio dos questionários de capacidade funcional: Índice de Katz e de Lawton e o Teste de Equilíbrio Berg. Resultados: Os dados foram analisados no software SPSS versão 22.0 e a Estatística com cálculo de intervalo de confiança de 95% para todos os testes. Participaram do estudo 67 idosos (76,40% do sexo feminino e 23,60% do sexo masculino). Os resultados da tabela 1 e 2 observou-se que os participantes apresentam independentes para todas as AVD's avaliadas, sendo que "ir ao banheiro", "alimentar-se", "uso de medicações na dose e horário correto" e "usar o telefone" apresentaram os melhores resultados enquanto que "ter continência" e "trabalho manual" os piores. De acordo com os resultados encontrados na tabela 3, não foram observadas correlações significantes entre a capacidade funcional nas ABVD's com o equilíbrio. Nos resultados da tabela 4, observaram-se correlações positivas, fracas a moderadas, diretamente proporcionais entre o equilíbrio com "Mobilidade", "Fazer compras", "Fazer comida", "Organizar a casa"; "Trabalhos manuais domésticos", "Cuidar das finanças" e "Índice de Lawton Geral". Conclusão: Conclui-se que todos os participantes possui uma boa capacidade funcional sendo, portanto independentes para todas as suas AVD's, porém alguns déficits de equilíbrio estão diretamente relacionados com o desempenho das Atividades Instrumentais de Vida Diária (AIVD's).

Palavras-chave: Atividades de vida diária; Capacidade Funcional ; Idosos



Modalidade aprovada: Aprovado para Pôster Eletrônico

Temário: Gerontologia – Fisioterapia / Pesquisa Básica em Geriatria e Gerontologia

Título: CONFIABILIDADE DA ESCALA DE PROPÓSITO DE VIDA APLICADA EM IDOSOS OCTOGENÁRIOS EM CAMPINAS

Autores: Cristina / Ribeiro, C. C. / Unicamp e Cesufoz; Mônica / Yassuda, M. S. / Universidade de São Paulo; Anita / Neri, A. L. / Unicamp;

Resumo: Introdução: Propósito de vida (PV) é uma das seis dimensões do bem-estar psicológico. Refere-se ao senso de que a vida tem sentido e direção e que as metas estão sendo alcançadas. PV figura entre as variáveis passíveis de intervenção. Objetivo: Realizar a confiabilidade da escala de PV com 10 itens, proposta por Ryff e Keyes (1989), por meio da análise da consistência interna, indicada pelo coeficiente alfa de Cronbach. Método: Os dados são dos idosos com 80 anos e mais, participantes do Estudo Fibra em Campinas-Brasil. A escala de PV é uma medida de autorrelato com 10 itens, do tipo Likert, ancorados pelas expressões não concordo de jeito nenhum (1), concordo pouco (2), concordância moderada (3), concordo muito (4) e concordo muitíssimo (5). O escore final é resultado da média das respostas às 10 perguntas (soma/10), podendo variar de 1 a 5. Resultados: A média da idade dos participantes (N=187) foi de 83,81 ($\pm$ 3.60), sendo 125(66.8%) do sexo feminino (média de propósito=3.51 e $\pm$ 0.68) e 62(33.2%) do masculino (média de propósito=3.58 e $\pm$ 0.60), média de anos de escolaridade de 4,38($\pm$ 3.76) e renda média de 3.49 salários mínimos ($\pm$ 2.61). Os valores aceitáveis do coeficiente (alfa) de Cronbach variam, mas de um modo geral, pode-se considerar: $\alpha \leq 0,30$ = CI ou confiabilidade muito baixa; $0,30 < \alpha \leq 0,60$ = baixa; $0,60 < \alpha \leq 0,75$ (moderada); $0,75 < \alpha \leq 0,90$ = alta; e $\alpha > 0,90$ = muito alto. O Alfa de Cronbach foi 0.628, indicando consistência interna moderada. Conclusão: A escala de Propósito de Vida foi traduzida, adaptada para uso no Brasil e aplicada em uma amostra de idosos com 80 anos ou mais. O Alfa de Cronbach foi 0.628, indicando consistência interna moderada da escala, podendo com isto ser utilizada em outros estudos na área da Gerontologia no Brasil. Pesquisas gerontológicas devem produzir conhecimento sobre o envelhecimento em idades avançadas, em especial, sobre as variáveis que podem contribuir para uma longevidade saudável.

Palavras-chave: idoso; propósito de vida; bem-estar psicológico



Modalidade aprovada: Aprovado para Pôster Eletrônico

Temário: Gerontologia – Fisioterapia / Pesquisa Básica em Geriatria e Gerontologia

Título: HIPERFAGIA E SUA RELAÇÃO COM O METABOLISMO ÓSSEO, COMPOSIÇÃO CORPORAL DE RATAS COM OSTEOPOROSE.

Autores: Júlia Custódio / Custódio, J. F. / Gerontologia UFSCar - fomento FAPESP; Fernando Augusto Vasilceac / Vasilceac, F. A. / Gerontologia UFSCar; Camila Marques de Araújo / Araujo, C. M. / Gerontologia UFSCar;

Resumo: Com o aumento da expectativa de vida, a distribuição etária da população mundial tem se modificado gradativamente para idades mais avançadas. Junto à transição demográfica, nasce uma maior preocupação com novas doenças que acometem em maior escala o público idoso. A osteoporose (OS) é um distúrbio osteometabólico crônico, caracterizado principalmente por diminuir a densidade mineral óssea (DMO), aumentando o risco de fraturas e mortalidade atrelada a elas. Acomete em maior escala mulheres após o climatério, isso devido a diminuição de estrógeno que ocasiona hiperfagia e o aumento da adiposidade. O objetivo deste trabalho foi analisar a influência do ganho de peso para a OS em ratas ovariectomizadas. Neste modelo, foram utilizadas 12 ratas Wistar, com livre acesso a água e ração. Após 12 semanas de vida os animais foram divididos em 2 grupos iguais: Grupo Controle - C (n=6) e Grupo Osteoporose - OS (n=6), sendo realizado o procedimento de ovariectomia (OVX) bilateral em apenas seis ratas. Para avaliação da composição corporal foi utilizado o equipamento de Densitometria Óssea (DXA). Com o intuito de avaliar a eficácia alimentar das ratas pós OVX, a ingestão alimentar e aumento de peso corporal foram mensuradas por meio de um cálculo da evolução da massa corporal. O protocolo de eficiência alimentar e as análises da composição corporal demonstraram que houve um aumento significativo da eficiência alimentar e do percentual de gordura total no grupo OS quando comparado com o grupo Controle, comprovando assim a hipótese de que com a diminuição do estrógeno aumento da Hiperfagia, podendo resultar em mulheres pós menopausa uma maior propensão a adquirir obesidade devido a deficiência de estrógeno. Logo, o presente estudo aponta a necessidade da compreensão das diferenças metabólicas entre homens e mulheres no momento da decisão de tratamento de doenças como a osteoporose. Deste modo, a pesquisa traz fundamentação que poderão auxiliar na confecção de políticas, linhas de cuidado e protocolo para idosas com OS.

Palavras-chave: envelhecimento; osteoporose; osso



Modalidade aprovada: Aprovado para Pôster Eletrônico

Temário: Gerontologia – Fisioterapia / Pesquisa Básica em Geriatria e Gerontologia

Título: PREVALÊNCIA DE INCONTINÊNCIA URINÁRIA E SEUS EFEITOS EM IDOSOS PRATICANTES DE EXERCÍCIOS RESISTIDOS

Autores: Daniela Ferreira Leite / Leite, D. F. / Universidade do Estado do Pará (UEPA); Elissa Raissa Siqueira do Nascimento / Nascimento, E. R. S. / Universidade do Estado do Pará (UEPA); Ana Caroline dos Santos Barbosa / Barbosa, A. C. S. / Universidade do Estado do Pará (UEPA); Erica Feio Carneiro Nunes / Nunes, E. F. C. / Universidade do Estado do Pará (UEPA); Renato da Costa Teixeira / Teixeira, R. C. / Universidade do Estado do Pará (UEPA);

Resumo: Objetivo: Analisar a prevalência e os efeitos da incontinência urinária (IU) em idosos praticantes de exercícios resistidos, por meio do questionário “International Consultation on Incontinence Questionnaire – Short Form” (ICIQ-SF). Métodos: Trata-se de um estudo transversal, observacional e descritivo, aprovado pelo Comitê de Ética da Universidade do Estado do Pará (UEPA) sob o parecer 2.951.022. A amostra foi composta por 52 idosos praticantes de atividades físicas do Laboratório de Exercícios Resistidos e Saúde, pertencente à UEPA. Inicialmente, os voluntários assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, e após isso, responderam ao questionário, o qual tem como objetivo avaliar o impacto da IU na qualidade de vida e quantificar a perda de urina. Esse teste é composto por seis questões, sendo duas para identificação do paciente (data de nascimento e sexo), três questões referentes à frequência da perda de urina, quantidade e interferência no cotidiano, e uma questão referente aos lugares e/ou situações em que há escape de urina. Resultados: 52 voluntários participaram da pesquisa, sendo que apenas 17 relataram incontinência urinária, mostrando prevalência de 32,69% na amostra. Dessa parcela, verificou-se que 15 pessoas eram do sexo feminino, e apenas 2 do sexo masculino. Quanto às respostas do questionário, a interferência no cotidiano e a quantidade de perda de urina foram as variáveis mais negativas para a amostra, apresentando média de 4,11 em um score de 10 pontos, e 2,82, de uma pontuação máxima de 6, respectivamente. A frequência de escape, por sua vez, mostrou menor média, com 2,35 pontos de 5 máximos. Por conseguinte, no tocante aos locais e/ou situações nas quais a perda de urina ocorre, o grupo apresentou média de 3,23, de 7 disponíveis para marcação. Conclusão: Notou-se, por meio dos resultados do ICIQ-SF, que a incontinência urinária não possui alta prevalência em idosos praticantes de exercícios resistidos. No entanto, dentro da parcela que apresentou, constatou-se que a maioria são mulheres, e que a interferência no cotidiano e a quantidade de urina perdida são os efeitos mais negativos à qualidade de vida.

Palavras-chave: Fisioterapia; Idoso; Incontinência Urinária



Modalidade aprovada: Aprovado para Pôster Eletrônico

Temário: Gerontologia – Fisioterapia / Pesquisa Básica em Geriatria e Gerontologia

Título: RASTREIO COGNITIVO: PODER PREDITIVO DO MOCA E MEEM NO MUNICÍPIO DE LAGARTO-SE

Autores: Gleide Santos Pádua / Pádua, G.S / Universidade Federal de Sergipe; Marcela Cruz Alves / Alvez, M.C. / Universidade Federal de Sergipe; Alana Lalucha de Andrade Guimarães / Guimarães, A.L.A. / Universidade Federal de Sergipe; Keila Diana Oliveira Carvalho / Carvalho, K.D.O. / Universidade Federal de Sergipe; Yann Phillipe Vilela de Almeida / Almeida, Y.P.V. / Universidade Federal de Sergipe; Rosely de Jesus do Nascimento / Nascimento, R.J. / Universidade Federal de Sergipe; Cibelle Alves Doria de Souza / Souza, C.A.D. / Universidade Federal de Sergipe; Patrícia Silva Tofani / Tofani, P.S. / Universidade Federal de Sergipe;

Resumo: Objetivo: o estudo teve como objetivo investigar a aplicabilidade dos testes neuropsicométricos no rastreio do comprometimento cognitivo de idosas com um a quatro anos de escolaridade no município de Lagarto-SE. Foram avaliadas 34 idosas da comunidade de Lagarto-SE, no período de outubro a dezembro de 2018. Os instrumentos utilizados foram o Miniexame do Estado Mental e o teste Montreal Cognitive Assessment (MoCA). Os pontos de corte foram baseados na literatura, sendo 25 pontos para o MEEM e 26 pontos para o MoCA. Os testes clínicos foram aplicados em dois momentos com intervalo mínimo de uma hora e máximo de duas horas, sendo realizado sorteio para determinar a ordem de aplicação dos testes. Resultados: Trinta e quatro idosas com idade entre $68 \pm 6,2$ anos não praticante de atividade física, não diabéticas e com IMC $28,7 \pm 4,7$ foram incluídas no estudo. Os resultados do teste MEEM e MoCA demonstraram que 67,6% e 14,7%, respectivamente não foram identificados com comprometimento cognitivo mediante os valores de corte estabelecidos na literatura. Os valores médios do MEEM foram $24,74 \pm 2,9$ pontos e MoCA foram $18,58 \pm 5,46$ pontos. Conclusão: os achados do presente estudo sugerem que ambas escalas possuem aplicabilidade no rastreio cognitivo, entretanto as idosas do município de Lagarto-SE podem apresentar maior grau de dificuldade para responder o teste MoCA devido ao baixo grau de escolaridade.

Palavras-chave: Neurociência; Idoso; Cognição



Modalidade aprovada: Aprovado para Pôster Eletrônico

Temário: Gerontologia – Fisioterapia / Promoção à Saúde

Título: ATUAÇÃO DA FISIOTERAPIA NO ÂMBITO DA PROMOÇÃO DE SAÚDE COM OLHAR PARTIR DO ARCO DE CHARLES MAGUEREZ

Autores: Patrícia Silva Tofani / Tofani, P.S. / Universidade Federal de Sergipe; ROBERTA DA SILVA DANEZI / Danezi, R.S / Universidade Federal de Sergipe; ALLINE CATARINE SILVA SIQUEIRA / Siqueira, A.C.S. / Universidade Federal de Sergipe; MARCELA CRUZ ALVES / Alvez, M.C. / Universidade Federal de Sergipe; JAKELINE DE JESUS CRUZ / Cruz, J.J. / Universidade Federal de Sergipe; MARIA YONA SILVA CABRAL / Cabral, M.Y.S. / Universidade Federal de Sergipe; ALANA LALUCHA DE ANDRADE GUIMARÃES / Guimarães, A.L.A. / Universidade Federal de Sergipe; ANA CATARINA LEITE VERAS MEDEIROS / Medeiros, A.C.L.V. / Universidade Federal de Sergipe;

Resumo: Objetivo: favorecer o cuidado dos idosos no âmbito da promoção da saúde e identificar riscos de quedas desta população, no município de Lagarto/SE, com o olhar a partir do Arco de Charles Magueréz. Método: Estudo de corte transversal realizado com 32 idosos da atenção básica, do município de Lagarto/SE. Inicialmente foi realizada observação da realidade a partir da visita e diálogo com a comunidade, por meio de um roteiro semi-estruturado, sendo identificados como pontos-chaves as principais doenças crônicas/queixas; falta de informação dos participantes; estilos de vida sedentários; falta de adesão ao processo de cuidado e reabilitação e relato de quedas frequentes, além do grau de escolaridade dos sujeitos (1 a 4 anos de estudo). Em seguida, foi realizada a teorização a partir da leitura de artigos e portarias da rede de atenção à saúde do idoso, estabelecendo-se ao final, as hipóteses de solução para intervenção na realidade. Foram planejadas atividades educativas (palestras, rodas de conversa e dinâmicas), testes clínicos funcionais (Teste timed up and go e velocidade da marcha) e rastreio cognitivo. Resultados: as condições crônicas mais prevalentes estavam a Hipertensão Arterial Sistêmica (88,5%), Diabetes Mellitus tipo II (64,3%) e Osteoporose (45,6%) e o episódio de quedas em 92,4%. Nos testes funcionais 53,3% apresentaram risco de queda no TUG; 45,4% velocidade inferior a 0,8m/s e 100% não apresentou alteração cognitiva pelo teste MEEM (>25 pontos). Os idosos apresentaram baixa adesão e conhecimento do próprio estado de saúde, além disso, 90% não realizava atividade física e não participava de nenhum programa de promoção de saúde ofertado pelo município de Lagarto, exceto alguns idosos que participavam de atividades de grupos fornecidos pelo Centro de Referência da Assistência Social (CRAS). Além disso, quando necessário, alguns idosos foram encaminhados para os serviços da Rede de Atenção à Saúde do município, de modo que eles tivesse essa longitudinalidade do cuidado garantida. Conclusão: a partir do Arco de Charles Magueréz foi possível conhecer a comunidade e identificar os problemas existentes nesse público e a necessidade de mais práticas voltadas à promoção da saúde, possibilitando planejar ações informativas e dinâmicas, mais próximas à realidade e com possibilidades de transformação, tornando os idosos agentes responsáveis e modificadores dos riscos relacionados a sua saúde e garantindo a continuidade do cuidado em saúde.

Palavras-chave: Saúde do idoso; Promoção de Saúde; Aprendizagem baseada em problemas



Modalidade aprovada: Aprovado para Pôster Eletrônico

Temário: Gerontologia – Fisioterapia / Promoção à Saúde

Título: EFEITOS DE UM TREINAMENTO MULTIMODAL NO CONTROLE POSTURAL DE IDOSOS DA COMUNIDADE

Autores: Camila Machado / Campos, C. M. / Departamento de Fisioterapia, Fonoaudiologia e Terapia Ocupacional, Faculdade de Medicina, Universidade de São Paulo; José Eduardo Pompeu / Pompeu, J. E. / Departamento de Fisioterapia, Fonoaudiologia e Terapia Ocupacional, Faculdade de Medicina, Universidade de São Paulo; Larissa Alamino Pereira de Viveiro / Viveiro, L. A. P. / Departamento de Fisioterapia, Fonoaudiologia e Terapia Ocupacional, Faculdade de Medicina, Universidade de São Paulo; Wilson Jacob Filho / Jacob-Filho, W. / Serviço de Geriatria do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo; Alexandre Leopold Busse / Busse, A. L. / Serviço de Geriatria do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo; Douglas Cerqueira Ferdinando / Ferdinando, D. C. / Serviço de Geriatria do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo;

Resumo: O objetivo do estudo foi comparar os efeitos de um treinamento multimodal (TM) com um programa de caminhada no controle postural (CP), marcha, força muscular, equilíbrio e flexibilidade de idosos residentes na comunidade. Tratou-se de um ensaio clínico pragmático e controlado. 91 participantes foram selecionados e divididos em grupo multimodal (GM) e grupo caminhada (GC). Todos os participantes foram submetidos a 32 sessões de intervenção, 2 vezes por semana, durante 16 semanas. O GC realizou a caminhada e alongamentos durante 1 hora e foi liderado por dois profissionais de educação física. O GM realizou os exercícios para o equilíbrio, CP, flexibilidade e marcha, liderados por três fisioterapeutas e três profissionais de educação física. Foram feitos 1 hora de exercícios e 30 minutos de sessões educacionais. O desfecho primário do estudo foi o CP, avaliado por meio do Mini-Balance Evaluation Systems Test (Mini-BESTest). Os desfechos secundários foram: (1) força muscular, avaliada por meio do Dinamômetro Manual (Hand-Grip), (2) equilíbrio, avaliado por meio do Short Physical Performance Battery (SPPB), (3) flexibilidade, avaliada por meio do Banco de Wells (teste de sentar e alcançar). As variáveis foram testadas quanto à normalidade de seus dados, por meio do teste de Shapiro-Wilk. Assim, as variáveis quantitativas: idade, peso, altura e IMC foram comparadas com o teste t-Student e a frequência semanal com o teste de Mann-Whitney U. As diferenças entre as variáveis categóricas foram verificadas com o teste Qui-quadrado de Pearson. O efeito dos tratamentos entre os grupos foi avaliado por meio de Modelos Lineares de Efeitos Mistos ajustados pela Máxima Verossimilhança Restrita. As análises foram feitas adotando o nível de significância de $p < 0,05$. Os resultados foram positivos para o GM no CP ($p < 0,0001$) e para o GC, na velocidade da marcha ($p < 0,0001$) e flexibilidade ($p < 0,0002$). Ambos os grupos apresentaram uma melhora na força muscular ($p < 0,0002$) e equilíbrio ($p < 0,0001$), porém não dependeu do tipo de tratamento. Concluiu-se que o TM pode promover melhora no CP e que o programa de caminhada pode promover melhora na velocidade da marcha e flexibilidade em idosos residentes na comunidade. Ambos os grupos evidenciaram melhora na força muscular e equilíbrio, independentemente do tipo de treinamento.

Palavras-chave: Postura; Idoso; Exercício



Modalidade aprovada: Aprovado para Pôster Eletrônico

Temário: Gerontologia – Fisioterapia / Promoção à Saúde

Título: OFICINA DE MEMÓRIA E ARTETERAPIA EM IDOSOS DA UNIVERSIDADE ABERTA À PESSOA IDOSA UNAPI/UFMS – 2018

Autores: Stephanie Grazielly Rodrigues Mercado / Mercado, S.G. R. / Universidade Federal de Mato Grosso do Sul -UFMS; Adriana Ferreira Modesto / Modesto, A. F. / Universidade Federal de Mato Grosso do Sul -UFMS; Pamela Balta Moutinho / Moutinho, P. B. / Universidade Federal de Mato Grosso do Sul -UFMS; Nayla Cristiane Ferreira de Farias / Farias, N. C. F. / Universidade Federal de Mato Grosso do Sul -UFMS; Camila Guimarães Polisel / Polisel, C. G. / Universidade Federal de Mato Grosso do Sul -UFMS; Juliana Hotta Ansai / Ansai, J. H. / Universidade Federal de Mato Grosso do Sul -UFMS; Ramon Moraes Penha / Penha, R. M. / Universidade Federal de Mato Grosso do Sul -UFMS; Suzi Rosa Miziara Barbosa / Barbosa, S. R. M. / Universidade Federal de Mato Grosso do Sul -UFMS;

Resumo: Objetivo: Analisar os efeitos da oficina de memória e da arteterapia sobre a capacidade cognitiva da pessoa idosa. Metodologia: Participaram 30 idosos de ambos os sexos, integrantes da UnAPI/UFMS. Foi aplicado o Mini Exame de Estado Mental (MEEM), como instrumento de rastreio cognitivo em duas etapas, pré e pós Oficina de Memória e Arteterapia (OMA). A OMA foi realizada de março a novembro/2018, periodicidade semanal, com duração de 50 minutos e totalizaram 36 sessões. As atividades realizadas envolviam abordagens individuais e coletivas para o exercício da atenção, raciocínio lógico, memória e capacidades cognitivas. A arteterapia era trabalhada ao final das sessões como terapêutica complementar à OMA. Resultados: 18 participantes foram excluídos, devido à ausência em três sessões da OMA. Participaram efetivamente da pesquisa 12 idosos, média de idade 68 + 5,1 anos, sendo 75% (n=9) do sexo feminino e 25% (n=3) do masculino. Ao comparar a pontuação média do MEEM no pré e pós OMA, observou-se um aumento de 1,6 pontos. Foi relatado pelos participantes, melhora na autoestima, aumento da capacidade de comunicação, maior concentração/atenção, diminuição nos lapsos de memória que contribuíram para a execução das atividades de vida diária de forma mais eficiente. Foram produzidas diversas atividades com a finalidade de explorar a imaginação e criatividade (pintura com canetinhas, giz de cera, tintas guache, lápis de cor), aprimorando o desempenho intelectual e cognitivo por meio de versos, poemas, leituras, incentivando a intergeracionalidade e um melhor convívio social entre os participantes e integrantes da UnAPI/UFMS. Conclusão: A OMA contribuiu de forma significativa para o estímulo dos canais de percepção, de comunicação e das funções cognitivas, contribuindo para o envelhecimento mais ativo dos participantes.

Palavras-chave: Arte; Cognitivo; Idoso



Modalidade aprovada: Aprovado para Pôster Eletrônico

Temário: Gerontologia – Fisioterapia / Promoção à Saúde

Título: PRÁTICA DE ATIVIDADE FÍSICA E SATISFAÇÃO COM FATORES SOCIOAMBIENTAIS EM IDOSAS DA COMUNIDADE

Autores: Claudia Miotto / Miotto, C. / Universidade Federal do Triângulo Mineiro; Mariana Thays Carvalho / Carvalho, M.T. / Universidade Federal do Triângulo Mineiro; Lara Olimpio / Olimpio, L. / Universidade Federal do Triângulo Mineiro; Ana Karolina Lemes / Lemes, A.K. / Universidade Federal do Triângulo Mineiro; Maria Cristina Meirelles / Meirelles, M.C. / Universidade Federal do Triângulo Mineiro; Shamyry Sulyvan de Castro / Castro, S.S. / Universidade Federal do Ceará; Isabel Aparecida Porcatti de Walsh / Walsh, I.A.P. / Universidade Federal do Triângulo Mineiro; Juliana Martins Pinto / Pinto, J.M. / Universidade Federal do Triângulo Mineiro;

Resumo: Objetivo: Verificar se o tempo dispendido em atividade física é maior entre mulheres idosas com maior satisfação em relação às condições socioambientais. Métodos: Trata-se de estudo transversal de base populacional, realizado em 2015, com amostra probabilística de mulheres residentes na área urbana de Uberaba-MG, de onde foi extraída a subamostra de 325 mulheres com 65 anos ou mais. Os dados foram obtidos por meio de autorrelato em entrevistas realizadas em domicílio. Os níveis de atividade física foram calculados a partir do Questionário Internacional de Atividade Física (IPAQ), sendo considerado o tempo em minutos/semana de caminhada e de prática de atividades moderadas e intensas realizadas no lazer. Os fatores socioambientais correspondem a alguns itens extraídos dos domínios social e ambiental do questionário de qualidade de vida The World Health Organization Quality of Life (WHOQOL) versão breve, sendo estes indicados pela satisfação com a vizinhança, relações sociais, suporte social, oportunidades de lazer e disponibilidade de informações. Cada item foi classificado de 1 (muito insatisfeito) a 5 (muito satisfeito). As análises descritivas e as comparações entre grupos foram realizadas por meio do teste Kruskal-Wallis, no programa SPSS versão 24, com significância de 5%. Resultados: A média de idade foi 72,62±6,04; anos de escolaridade, 5,37±4,56; 65,2% relataram que a renda é insuficiente. Maior tempo dispendido em atividade física moderada foi observado entre as idosas com maior satisfação com as condições da vizinhança ($p=0,050$), com as oportunidades de lazer ($p=0,017$) e com a disponibilidade de informações ($p=0,028$); a satisfação com a disponibilidade de informações também foi associada com maior tempo dedicado à caminhada ($p=0,034$). Não houve diferença de tempo dispendido em atividade física entre os diferentes níveis de satisfação com as relações e suporte social. Conclusão: Maior tempo dedicado às atividades físicas moderadas foi observado entre idosas com percepção mais positiva dos aspectos socioambientais, especialmente aqueles referentes ao ambiente. As estratégias de promoção de saúde por meio do incentivo à prática de atividade física devem contemplar mudanças nas condições socioambientais que possam influenciar positivamente as mudanças de comportamento em relação à atividade física em mulheres idosas.

Palavras-chave: envelhecimento saudável; saúde do idoso; saúde pública



Modalidade aprovada: Aprovado para Pôster Eletrônico

Temário: Gerontologia – Fisioterapia / Qualidade de vida

Título: A INFLUÊNCIA DO LIAN GONG NA QUALIDADE DE VIDA E DOR DE IDOSOS COM DISFUNÇÕES TRAUMATO-ORTOPÉDICAS

Autores: Leonardo Henrique Vieira Ribeiro / Ribeiro, L. H. V. / Universidade do Estado do Pará (UEPA); Caroline Prudente Dias / Dias, C. P. / Universidade do Estado do Pará (UEPA); Marta Caroline Araújo da Paixão / Da Paixão, M. C. A. / Universidade do Estado do Pará (UEPA); Shaumin Vasconcelos Wu / Wu, S. V. / Universidade do Estado do Pará (UEPA); João Sérgio de Sousa Oliveira / Oliveira, J. S. S. / Universidade do Estado do Pará (UEPA); Angélica Homobono Nobre / Nobre, A. H. / Universidade do Estado do Pará (UEPA);

Resumo: Objetivo: O presente estudo teve como objetivo verificar os efeitos do método Lian Gong na dor e na qualidade de vida de idosos Métodos: Trata-se de um estudo clínico-transversal, de caráter quantitativo e descritivo, aprovado pelo Comitê de Ética da Universidade do Estado do Pará (UEPA), por meio do parecer de no 3.093.595. Como amostra, participaram do estudo idosos, de ambos os sexos, usuários da Unidade de Fisioterapia e Terapia Ocupacional, pertencente à UEPA, e que somaram 12 sessões de tratamento. Os participantes foram avaliados antes e após o protocolo aplicado, onde previamente o projeto foi apresentado por meio do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Posteriormente, foi realizada avaliação sociodemográfica a mensuração da dor por meio da Escala Visual Analógica (EVA) e aplicou-se o questionário Whoqol-Bref (WB) no qual foi possível avaliar a qualidade de vida dos idosos. No que se refere ao tratamento, o protocolo do Lian Gong consiste em 18 exercícios que buscam trabalhar membros inferiores e superiores, bem como a coluna em toda sua extensão. Além disso, ao final da sessão, eram realizadas técnicas de relaxamento profundo por indução para aliviar a dor e tensão muscular. Para análise estatística utilizou-se os testes T Student pareado e Wilcoxon. Resultados: A amostra teve total de 10 participantes, sendo de ambos o sexo, 5 homens e 5 mulheres, de faixa etária compreendida entre 60-72 anos, com queixa principal dor na coluna e membros inferiores. No que se refere à qualidade de vida, inicialmente teve média de 3,54 e posteriormente ao tratamento aumentou para 3,78, porém não foi estatisticamente significante $p=(0,094)$. Em contrapartida, no se refere à EVA, antes do tratamento tinha valor de 6 e posteriormente teve redução para 2,7, evidenciando diferença estatisticamente significante com $p=0,01$. Conclusão: Dessa forma, entende-se que o Lian Gong é extrema valia aos pacientes, uma vez que se mostrou eficaz, principalmente no alívio de dores, conforto aos indivíduos. No que se refere à qualidade de vida, observou-se que de modo geral, não obtiveram mudanças significativas pois, além de domínios físicos e psicológicos, o questionário avalia o meio ambiente e as relações sociais de cada indivíduo, um fator inalterável por meio do Lian Gong. Contudo ainda deve ser melhor investigado, uma vez que esta tarefa envolve fatores biopsicossociais que necessitam de uma avaliação aprofundada.

Palavras-chave: Envelhecimento; Medicina Tradicional Chinesa; Qualidade de vida



Modalidade aprovada: Aprovado para Pôster Eletrônico

Temário: Gerontologia – Fisioterapia / Qualidade de vida

Título: AVALIAÇÃO DA QUALIDADE DE VIDA DE IDOSOS PRATICANTES DE EXERCÍCIOS RESISTIDOS

Autores: Daniela Ferreira Leite / Leite, D. F. / Universidade do Estado do Pará (UEPA); Elissa Raissa Siqueira do Nascimento / Nascimento, E. R. S. / Universidade do Estado do Pará (UEPA); Ana Caroline dos Santos Barbosa / Barbosa, A. C. S. / Universidade do Estado do Pará (UEPA); Renato da Costa Teixeira / Teixeira, R. C. / Universidade do Estado do Pará (UEPA);

Resumo: Objetivo: Avaliar a qualidade de vida de idosos praticantes de exercícios resistidos por meio do Questionário SF-36. Métodos: Trata-se de um estudo transversal, observacional e descritivo, aprovado pelo Comitê de Ética da Universidade do Estado do Pará (UEPA) sob o parecer 2.951.022. A amostra foi composta por idosos praticantes de atividades físicas do Laboratório de Exercícios Resistidos e Saúde, pertencente à UEPA. Inicialmente, os voluntários assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, e após, responderam ao teste, composto por 36 questões, as quais abrangem oito componentes: capacidade funcional, aspectos físicos, dor, estado geral de saúde, vitalidade, aspectos sociais, aspectos emocionais e saúde mental. O score, quanto mais próximo de 100, apresenta melhor resultado. Resultados: Participaram do estudo 52 voluntários, os quais apresentaram idade média de 71,78 anos, sendo 16 homens (30,76%) e 36 mulheres (69,24%). Em relação aos domínios do questionário proposto, verificou-se que as maiores médias foram nos aspectos emocionais, com 97,83 pontos, e nos aspectos físicos, com 91,41. Entretanto, percebeu-se que a dor e a vitalidade foram os pontos menos positivos à qualidade de vida da amostra, apresentando os menores índices, com 73,21 e 72,09 pontos, respectivamente. A capacidade funcional apresentou índice de 79,63, relacionando-se com os aspectos dor, vitalidade e estado geral de saúde, com média de 76,63. Os aspectos sociais e a saúde mental apresentaram score de 84,69 e 89,15, respectivamente. Conclusão: Notou-se que a dor, vitalidade e capacidade funcional obtiveram resultados próximos, evidenciando que a dor, possivelmente, é capaz de influenciar na capacidade funcional e, por consequência, na vitalidade. No entanto, esses fatores não tiveram influência sobre questões físicas dos participantes, visto que nesse aspecto, obtiveram boa média. Esse fato, certamente, possui relação com a prática de exercícios resistidos. Ademais, vale ressaltar que a amostra mostrou maior qualidade de vida em aspectos emocionais, realidade que pode ser relacionada com a saúde mental e aspectos sociais. Por fim, percebeu-se que a média geral dos voluntários foi de 83,08, mostrando que idosos praticantes de exercícios resistidos possuem boa qualidade de vida.

Palavras-chave: Fisioterapia; Idoso; Qualidade de Vida



Modalidade aprovada: Aprovado para Pôster Eletrônico

Temário: Gerontologia – Fisioterapia / Qualidade de vida

Título: CARACTERIZAÇÃO DE USUÁRIOS EM PROCESSO DE ENVELHECIMENTO PARTICIPANTES DE GRUPOS DE PRÁTICAS CORPORAIS E ATIVIDADES FÍSICAS NA ATENÇÃO BÁSICA

Autores: Isabella Tirado Freire Lopes / Lopes, I.T.F. / Universidade Federal de Alfenas; Anderson Martins Silva / Silva, A.M. / Universidade Federal de Alfenas; Maria Geracina de Souza / Souza, M.G. / Universidade Federal de Alfenas; Darlene Graciele Carvalho / Carvalho, D.G. / Universidade Federal de Alfenas; Fernanda Andrade dos Reis Pereira / Pereira, F.A.R / Universidade Federal de Alfenas; Daniele Sirineu Pereira / Pereira, D.S. / Universidade Federal de Alfenas; Silvia Lanziotti Azevedo da Silva / Silva, S.L.A. / Universidade Federal de Alfenas;

Resumo: Objetivo: Caracterizar os participantes de grupos de práticas corporais e atividades físicas na Atenção Básica. Métodos: Trata-se de um projeto de pesquisa, onde foi aplicado um questionário em 4 grupos de práticas corporais e atividades físicas das Estratégias de Saúde da Família de Alfenas, composto de dados sociodemográficos (idade, sexo, estado civil, cor/raça, saber ler/escrever, nível de escolaridade, ter filhos, morar sozinho, renda familiar, tipo de renda); dados clínicos (presença e intensidade de dor, medicamentos, comorbidades, tabagismo, etilismo, quedas, auto-avaliação da saúde, satisfação com a vida, tempo de participação no grupo); uso dos serviços de saúde (consulta médica, cirurgias, se já fez ou faz fisioterapia) e para verificar a adesão aos grupos, foi utilizado uma planilha de acompanhamento de frequência no período de 6 meses e a amostra foi subdividida em 3 grupos em relação à adesão: 1-30% baixa, de 31 – 70% média e acima de 71% alta adesão. A caracterização dos grupos foi feita por valores de média e desvio-padrão, ou percentuais, dependendo da natureza das variáveis. Resultados: Participaram 154 pessoas com média de idade de 58,98 anos ($\pm 11,54$). Das variáveis sócio-demográficas, 90,9% mulheres; 59,1% casados; 53,2% cor/raça branca; 89,6% sabem ler/escrever; 42,9% escolaridade primária; 86,4% possuem filhos; 84,4% não mora sozinho; 39,9% renda familiar de dois salários mínimos e 44,3% aposentados. As características clínica e hábitos de vida, 69,5% presença de dor; 94,4% dor crônica; 84% uso de pelo menos um medicamento; 74% pelo menos uma comorbidade; 62,3% nunca fumou; 50,6% não consome bebidas alcóolicas. Sobre quedas, 22,7% relata queda no último ano; 51,4% fora de casa; 85,7% acidental; 17,1% com fratura. A auto-avaliação de saúde, 71,4% relatou saúde boa; 68,2% muita satisfação com a vida. Sobre o uso dos serviços de saúde, 94,8% realizou consulta médica no último ano; 79,2% cirurgias; 5,2% em tratamento fisioterapêutico; 42,5% já realizou fisioterapia. Em relação à adesão, 46,8% apresentaram baixa adesão, 42,2% média adesão e 11% alta adesão nos grupos. Conclusão: Os fisioterapeutas devem realizar atividades para proporcionar o envelhecimento saudável, com ações de prevenção e promoção da saúde que visem a melhora da qualidade de vida. Além disso, é importante as atividades serem de fácil compreensão e participação, e que aumente sempre o vínculo com os participantes para aumentar a adesão desses grupos.

Palavras-chave: Envelhecimento; Atividade física; Atenção básica



Modalidade aprovada: Aprovado para Pôster Eletrônico

Temário: Gerontologia – Fisioterapia / Qualidade de vida

Título: CARTILHA EDUCATIVA PARA PREVENÇÃO DE QUEDAS EM IDOSOS RIBEIRINHOS DA CIDADE DE COARI-AM

Autores: Kaio de Souza Trindade / Trindade, K. S. / Universidade federal do Amazonas- Coari; Jean Carlos Rodrigues Moraes / Moraes, J. C. R. / Universidade Federal do Amazonas-Coari; Higor Gregore / Gregore, H. / Universidade Federal do Amazonas-Coari; Diego Castro de Oliveira / Oliveira, D. C. / Universidade Federal do Amazonas-Coari; Alexandre Freitas dos Santos / Santos, A. F. / Universidade Federal do Amazonas-Coari; Hércules Lázaro Moraes Campos / Campos, H. L. M. / Universidade Federal do Amazonas-Coari;

Resumo: Objetivo: Desenvolver uma cartilha educativa para prevenção de quedas e oferecê-la para os idosos ribeirinhos do município de Coari-AM. Métodos: Buscou-se estudos nas bases de dados PEDro, Medline e PubMed que caracterizassem o ambiente e apresentassem o risco de quedas dos idosos ribeirinhos. Resultados: Produziu-se uma cartilha educativa para prevenção de quedas para a população idosa ribeirinha da cidade de Coari-AM. A queda é responsável pelo afastamento dos idosos ribeirinhos de suas atividades diárias e de sobrevivência como a agricultura e pesca que são as principais fontes de renda e de alimentação, essas tarefas exigem dos idosos ribeirinhos bom preparo físico, pois é necessário o deslocamento de um local para o outro através de embarcações e longas caminhadas fazendo que seu ambiente se torne altamente desafiador. As dicas da cartilha contem imagens ilustrativas que destacam atenção com lugares escorregadios; atenção nas beiradas de rios principalmente com morros e barrancos; cuidado nas saídas de embarcações; atenção com tábuas velhas que compõem as casas, às sandálias de borracha e aos animais de estimação; cuidados na saída e entrada de redes no momento de dormir além da adaptação de banheiros com corrimões e atenção a lugares poucos iluminados. Conclusão: o processo educacional faz parte do contexto da prevenção de quedas em idosos, cartilhas educacionais ilustradas podem e devem ser usadas para evitar essa letalidade em idosos ribeirinhos que possuem um ambiente físico altamente desafiador.

Palavras-chave: Idoso; Prevenção; Quedas



Modalidade aprovada: Aprovado para Pôster Eletrônico

Temário: Gerontologia – Fisioterapia / Qualidade de vida

Título: CARTILHA FUNCIONAL PARA PREVENÇÃO DE QUEDAS EM IDOSOS MORADORES DA REGIÃO RURAL DA CIDADE DE COARI-AM

Autores: Marilene dos Santos Souza / SOUZA, Marilene dos S. / Universidade Federal do Amazonas; Katheleen Wandy Soares da Silva / SILVA, Katheleen Wandy S. da / Universidade Federal do Amazonas; Victor Cezar Mendes de Melo / MELO, Victor Cezar M. de / Universidade Federal do Amazonas; Israelly Kethém Moura dos Santos / SANTOS, Israelly Kethém M. dos / Universidade Federal do Amazonas; Daniel de Oliveira Lima / LIMA, Daniel de O. / Universidade Federal do Amazonas; Pâmella Cunha Siqueira / SIQUEIRA, Pâmella C. / Universidade Federal do Amazonas; Aurijonison Souza da Silva / SILVA, Aurijonison S. da / Universidade Federal do Amazonas; Hércules Lázaro Morais Campos / CAMPOS, Hércules L. M. / Universidade Federal do Amazonas;

Resumo: Objetivo: Desenvolver uma cartilha educacional e funcional para prevenção de quedas em idosos moradores da região rural do município de Coari, interior do Amazonas. No município de Coari-AM existe um grupo de idosos que vive na região rural, que além de enfrentarem os problemas do envelhecimento possuem limitações na utilização de serviços de saúde, já que não existe muita disponibilidade a esses serviços devido ao distanciamento dos moradores. Metodologia: Buscou-se artigos científicos que caracterizassem a população idosa que vive na zona rural nas bases de dados PEDro, Pubmed e Scielo, para que a partir disso pudesse produzir a cartilha de prevenção de quedas para idosos moradores da zona rural. Resultados: As quedas em pessoas idosas constituem um dos principais problemas de saúde pública. Em decorrência de sua alta incidência, são consideradas a principal causa de morbidade, mortalidade, perda de autonomia e qualidade de vida que também atinge os idosos da zona rural. A cartilha voltada para os idosos contém orientações sobre os riscos de quedas de acordo com suas atividades de vida diária na zona rural e com a realidade onde vivem (entrar e sair do barco, passar por tábuas, trabalho na roça). Além disso, possui exercícios funcionais simples como agachamento, flexão plantar, flexão/extensão e abdução de quadril, flexão e extensão de joelho, visando melhorar força muscular, equilíbrio e mobilidade que são fatores importantes na prevenção das quedas. Conclusão: Espera-se com essa cartilha prevenir e informar sobre o risco de quedas aos idosos da zona rural de Coari-AM.

Palavras-chave: idoso; queda; população rural



Modalidade aprovada: Aprovado para Pôster Eletrônico

Temário: Gerontologia – Fisioterapia / Qualidade de vida

Título: CORRELAÇÃO ENTRE CAPACIDADE FUNCIONAL E QUALIDADE DE VIDA EM IDOSOS ATIVOS

Autores: Giovanna Costa / Alves, G.C. / PUC Goiás; Gabriella Lima da Silva / Silva, G.L. / PUC Goiás; Lorena de Andrade Cascalho / Cascalho, L. A. / PUC Goiás;

Resumo: Objetivo: Descrever a capacidade funcional em idosos e associar a influência da capacidade funcional na qualidade de vida dessa população Métodos: Trata-se de um estudo transversal, analítico e quantitativo, realizado em uma academia de Goiânia – Goiás, com a amostra de 67 idosos. Utilizou-se o questionário WHOQOL-bref e os índices de Katz e Lawton. A coleta foi realizada em outubro de 2018 após a realização das atividades, não interferindo no cotidiano do estabelecimento. Este estudo foi autorizado pelo Comitê de Ética e Pesquisa estando de acordo com as Diretrizes e Normas Regulamentadoras de Pesquisa Envolvendo Seres Humanos (Resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde). Resultados: De acordo com os resultados, observou-se que os participantes do estudo se apresentam independentes para todas as AVD's avaliadas, sendo elas básicas ou instrumentais, e com uma boa qualidade de vida geral, segundo o questionário utilizado. Conclusão: Conclui-se que há uma relação positiva entre qualidade de vida e capacidade funcional entre idosos praticantes de atividade física.

Palavras-chave: Idosos; Qualidade de Vida; Capacidade Funcional



Modalidade aprovada: Aprovado para Pôster Eletrônico

Temário: Gerontologia – Fisioterapia / Qualidade de vida

Título: DIFERENÇAS ENTRE SEXOS QUANTO AO DESEMPENHO FÍSICO E QUALIDADE DE VIDA EM IDOSOS NA ATENÇÃO BÁSICA

Autores: Mariana Thays Carvalho / Carvalho, M.T. / Universidade Federal do Triângulo Mineiro; Gabriel Ferreira Aleixo / Aleixo, G.F. / Universidade Federal do Triângulo Mineiro; Mariane Martins Migliaccio / Migliaccio, M. M. / Universidade Federal do Triângulo Mineiro; Giselda Tavares de Araújo / Araujo, G.T / Universidade Federal do Triângulo Mineiro; Jean Barbosa Luciano / Luciano, J.B. / Universidade Federal do Triângulo Mineiro; Daiane Aparecida Damasceno / Damasceno, D.A. / Universidade Federal do Triângulo Mineiro; Cintia Sulino Gomes / Gomes, C.S. / Universidade Federal do Triângulo Mineiro; Juliana Martins Pinto / Pinto, J.M. / Universidade Federal do Triângulo Mineiro;

Resumo: Objetivo: Investigar se existem diferenças entre homens e mulheres idosos quanto ao desempenho físico e qualidade de vida em idosos atendidos na atenção básica em saúde. Métodos: Trata-se de estudo transversal realizado com 126 idosos atendidos em duas unidades matriciais de saúde selecionadas por conveniência, em Uberaba – MG, entre março e novembro de 2018. Os dados sociodemográficos foram obtidos por autorrelato; o desempenho físico foi avaliado utilizando os testes físico-funcionais do Short Physical Performance Battery (SPPB), que inclui o teste de equilíbrio estático (normal=manutenção da postura de tandem por pelo menos 10 segundos), teste de sentar e levantar (força muscular de membros inferiores) e teste de mobilidade – time up and go test, ambos considerando valores inferiores a 20 segundos como desempenho satisfatório. A avaliação da qualidade de vida foi realizada pelo The World Health Organization Quality of Life (WHOQOL) versão breve, composto por 26 itens cujas respostas variam de 1 (muito insatisfeito) a 5 (muito satisfeito). Cada item foi analisado separadamente e representa uma faceta dos domínios físico, psicológico, social e ambiental. As análises descritivas e as comparações entre grupos, por meio do teste qui-quadrado de Pearson, foram realizadas no programa SPSS versão 24, com significância de 5%. Resultados: as médias de idade e escolaridade foram 67,87±8,77 e 5,22±4,09 anos, respectivamente; 66,7% eram mulheres e 65,9% relataram que a renda familiar era insuficiente. Foram observadas diferenças entre mulheres e homens quanto ao equilíbrio estático ($p=0,001$), força muscular de membros inferiores ($p=0,002$), percepção da qualidade de vida global ($p=0,014$) e satisfação com os serviços de saúde ($p=0,013$). Em todas as comparações as mulheres estiveram em proporções maiores do que os homens nas categorias de pior desempenho físico e baixa satisfação. Não foram observadas diferenças entre os sexos para as outras facetas da qualidade de vida e para a mobilidade. Conclusão: Existem diferenças entre os sexos quanto ao desempenho físico e alguns aspectos da qualidade de vida, sendo que as mulheres apresentam piores condições quando comparadas aos homens.

Palavras-chave: força muscular; saúde pública; envelhecimento



Modalidade aprovada: Aprovado para Pôster Eletrônico

Temário: Gerontologia – Fisioterapia / Qualidade de vida

Título: QUALIDADE DE VIDA APÓS ACIDENTE VASCULAR ENCEFÁLICO: VISÃO DO PACIENTE E DE SEU CUIDADOR

Autores: Karina Gonçalves do Lago Lima / LIMA, K.G.L / Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais; Luciana Auxiliadora de Paula Vasconcelos / VASCONCELOS, L.A.P / Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais;

Resumo: Objetivou-se avaliar a relação entre a qualidade de vida percebida pelo paciente hemiparético após AVE comparada àquela percebida por seu cuidador, verificar o impacto dos déficits funcionais imposto a ambos em sua qualidade de vida e indagar ambos sobre a importância dada pelo mesmo à fisioterapia em sua qualidade de vida. Foram entrevistados 27 voluntários, com AVE do tipo isquêmico ou hemorrágico, (36 a 82 anos) e seus cuidadores (26 a 72 anos), ambos os gêneros, em abordagem única, utilizando-se os seguintes instrumentos: Mini Exame do Estado Mental; Questionário de Qualidade de Vida específica para AVE (SSQOL); Questionário de Qualidade de Vida SF-36; Índice de Barthel; Questionário sobre a importância da fisioterapia em relação à qualidade de vida. Foram obtidos os seguintes resultados: Os pacientes apresentaram níveis intermediários de funcionalidade e de qualidade de vida, sendo as funções mais restritas aquelas que mais exigem do cuidador. Ao comparar a qualidade de vida percebida pelo paciente àquela percebida pelo seu cuidador, há discrepância, o cuidador aponta melhores condições de seu cuidado, enquanto o próprio entende-se em piores condições. A qualidade de vida do cuidador encontra-se em níveis intermediários e os aspectos mais impactantes foram os físicos e emocionais. Na análise de discurso os pacientes apontam que os ganhos são em relação aos aspectos físicos seguidos dos aspectos emocionais, sendo este quadro inverso em relação ao cuidador. Conclui-se que a relação entre cuidador e o indivíduo sob seus cuidados é delicada e mantém proporcionalidade direta para ganhos e perdas. A melhora do indivíduo cuidado repercute diretamente no cuidador e ambos apontam a fisioterapia como grande ferramenta de transformação deste quadro.

Palavras-chave: Acidente Vascular Cerebral; Cuidadores; Qualidade de Vida



Modalidade aprovada: Aprovado para Pôster Eletrônico

Temário: Gerontologia – Fisioterapia / Qualidade de vida

Título: QUALIDADE DE VIDA NO PÓS-OPERATÓRIO TARDIO DE CÂNCER DE MAMA

Autores: Vanessa Fonseca Vilas Boas / Vilas Boas, V.F. / UNIFAE ; Jessica de Carvalho Muniz / Muniz, J.C. / UNIFAE; Samantha Souza / Souza, S. / UNIFAE; Bruna Luiza Thesolim / Tresolim, B.L. / UNIFAE; Laura Ferreira de Rezende / Rezende, L.F. / UNIFAE;

Resumo: Após o diagnóstico de câncer de mama, as mulheres podem passar por momentos de angústia e sofrimento decorrente do tratamento, que pode trazer sequelas no estado físico, social e emocional, interferindo na qualidade de vida. Muitas das vezes as mulheres trazem consigo um estado de baixa autoestima em função dessas sequelas, gerando uma percepção negativa da vida. Nesse estudo foram selecionadas 49 mulheres com um ano ou mais de pós-operatório de câncer de mama com idade média de 67 (± 7) anos e aplicado o questionário de qualidade de vida Functional Assessment of Cancer Therapy-Breast FACT-B. Como resultado segundo o questionário aplicado, o domínio bem estar-físico (PWB) apresenta uma média de 22,55 ($\pm 5,8$), bem estar-familiar (SWB) 19,39 ($\pm 7,55$), bem estar- emocional (EWB) 19,65 ($\pm 4,26$), bem estar-funcional (FWB) 22,43. ($\pm 6,41$) e na subescala de mama (BCS) 10,22. (± 28). Conclusão: Pode-se observar que a qualidade de vida das mulheres no pós-operatório de câncer de mama é 65% do esperado, com prejuízo mais evidente em relação às dores, a imagem como mulher e alterações sexuais.

Palavras-chave: câncer de mama; mastectomia; qualidade de vida



Modalidade aprovada: Aprovado para Pôster Eletrônico

Temário: Gerontologia – Fisioterapia / Qualidade de vida

Título: VIDEOGAMES INTERATIVOS: KINECT ADVENTURES NO HUMOR E QUALIDADE DE VIDA DE IDOSOS ROBUSTOS

Autores: Jéssica Maria Ribeiro Bacha / Bacha, J, M, R / Universidade de São Paulo; Rosemeyre Alcarde Nuvolini / Nuvolini, R,A / UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO; Tatiana Beline de Freitas / Freitas, T.B. / UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO; Julia Maria D'Andréa / Greve, J, M, D'A / UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO; Camila Torriani-Pasin / Torriani-Pasin, C / UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO; José Eduardo Pompeu / Pompeu, J, E / UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO;

Resumo: Objetivo: Avaliar a influência de um treino baseado nos Videogames Interativos: Kinect Adventures no humor e na qualidade de vida (QV) de idosos robustos. Métodos: Participaram deste ensaio clínico aleatorizado 46 idosos da comunidade, com média de idade de 69,33 (5,34) anos. Os participantes foram aleatorizados em grupo experimental (GE) e controle (GC), 23 idosos em cada grupo. Os idosos realizaram 14 sessões de treino, durante uma hora, duas vezes por semana. O GE jogou quatro do Kinect Adventures. O GC realizou fisioterapia convencional que consistiu de aquecimento, exercícios de equilíbrio, aeróbico, força muscular e desaquecimento. Os participantes foram avaliados antes, depois e 30 dias após os treinos. A QV foi avaliada por meio do WHOQOL-OLD e o humor pelo GDS 15. A análise estatística foi realizada por meio da ANOVA de medidas repetidas e teste de pos hoc de Tukey. Resultados: Ambos os grupos apresentaram não apresentaram melhoras variáveis analisadas, sem diferença entre os grupos. Conclusão: Os treinamentos propostos não promoveram a melhora da QV h humor de idosos robustos.

Palavras-chave: Idoso; Realidade Virtual; Qualidade de vida



Modalidade aprovada: Aprovado para Pôster Eletrônico

Temário: Gerontologia – Fisioterapia / Reabilitação

Título: A FORÇA E A POTÊNCIA DE ADUTORES E ABDUTORES DE QUADRIL SÃO OS MELHORES PREDITORES DO DESEMPENHO FUNCIONAL EM IDOSOS

Autores: Cristiane de Almeida Nagata / Nagata, C. de A. / Universidade de Brasília; Tânia Cristina Dias da Silva Hamu / Hamu, T. C. D. da S. / Universidade Estadual de Goiás; Patrícia Azevedo Garcia / Garcia, P. A. / Universidade de Brasília;

Resumo: Objetivo: analisar a influência concomitante da função muscular isocinética dos grandes grupos musculares de membros inferiores (MMII) no desempenho funcional dos idosos. Métodos: participaram do estudo 105 idosos comunitários ($68,44 \pm 6,48$ anos) independentes na marcha, sem alterações cognitivas no Mini Exame do Estado Mental, e sem sequelas de doenças neurológicas, história de fraturas ou cirurgias recentes nos MMII e doenças cardiorrespiratórias graves. Foram excluídos os participantes que não conseguiram executar os testes, e os dados da dinamometria dos participantes que apresentaram coeficiente de variação maior que 25% nos testes de força ou fadiga negativa nos testes de potência. O desempenho funcional foi avaliado pela pontuação total obtida na Short Physical Performance Battery (SPPB), pelo tempo de permanência na posição tandem, pelo tempo gasto para levantar da cadeira cinco vezes (STS) e pela velocidade habitual de marcha (VHM). A função muscular foi avaliada pela força e pela potência muscular dos plantiflexores e dorsiflexores do tornozelo, flexores e extensores do joelho, flexores, extensores, adutores e abdutores de quadril por meio do dinamômetro isocinético Biodex System 4 Pro[®]. Foram realizadas análises de regressão linear simples e múltiplas para determinar a proporção de variabilidade do desempenho funcional que poderia ser explicada pela função muscular. Foram incluídas nas análises de regressão múltipla (método backward) as variáveis que foram significativas ($p < 0,05$) nas análises de regressão simples. O nível de significância para eliminação foi estabelecido em 5%. As análises finais foram ajustadas para idade, sexo, índice de massa corporal e nível de atividade física. Resultados: nas análises de regressão múltipla ajustadas finais a idade foi um preditor independente do equilíbrio estático ($R^2 = 0,152$); a potência de flexores de joelho e a força de abdutores de quadril, influenciadas pelo nível de atividade física, foram previsoras da VHM ($R^2 = 0,277$); a potência de abdutores foi preditora independente do STS ($R^2 = 0,201$); e a potência de flexores plantares e adutores de quadril, e a força de dorsiflexores de tornozelo, influenciadas pelo sexo, foram previsoras da SPPB ($R^2 = 0,356$). Conclusão: a influência da função muscular no desempenho funcional de idosos comunitários depende da tarefa realizada, sendo a força e a potência de abdutores e adutores de quadril preditores da SPPB, da VHM e do STS.

Palavras-chave: Muscle Strength; Walking Speed; Activities of Daily Living



Modalidade aprovada: Aprovado para Pôster Eletrônico

Temário: Gerontologia – Fisioterapia / Reabilitação

Título: ACURÁCIA DE FERRAMENTAS CLÍNICO-FUNCIONAIS PARA IDENTIFICAR RISCO DE QUEDAS EM IDOSOS COMUNITÁRIOS

Autores: Raphaela Xavier Sampaio / Sampaio, R.X. / Universidade de Brasília; Cristiane de Almeida Nagata / Nagata, C. A. / Universidade de Brasília; Amanda Maria Santos Abreu / Abreu, A.M.S. / Universidade de Brasília; Jeremias Bruno Silva de Oliveira / Oliveira, J.B.S. / Universidade de Brasília; Aline Teixeira Alves / Alves, A.T. / Universidade de Brasília; Liana Barbaresco Gomide / Gomide, L.B. / Universidade de Brasília; Karla Helena Coelho Vilaça e Silva / Silva, K.H.C.V. / Universidade Católica de Brasília; Patrícia Azevedo Garcia / Garcia, P.A. / Universidade de Brasília;

Resumo: Objetivo: investigar a acurácia das ferramentas clínico-funcionais Short Physical Performance Battery (SPPB) e Quick Screen Clinical Fall Risk Assessment (QuickScreen) para identificação de risco de quedas em idosos comunitários. Métodos: estudo metodológico prospectivo com 81 idosos de ambos os sexos (≥ 60 anos), avaliados na linha de base por meio da SPPB e da QuickScreen e monitorados por ligação telefônica após 1 ano para identificação de ocorrência de quedas. Este estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética (parecer 610.884-0). A amostra foi caracterizada por meio das variáveis sexo, idade, escolaridade, prática de exercício físico regular e estado nutricional. O risco de quedas, investigado por meio da QuickScreen e da SPPB, caracterizou a variável principal do estudo. A QuickScreen é composta por uma avaliação multidimensional que permite a identificação de 8 fatores de risco. A SPPB é uma avaliação que pontua o desempenho físico de 0 a 12 pontos. Foram considerados em risco de quedas na linha de base idosos com 4 ou mais fatores de risco na QuickScreen e com 6 ou menos pontos na SPPB. Todos os idosos foram avaliados com as duas ferramentas na linha de base. A ocorrência de quedas ao longo dos 12 meses após a avaliação inicial foi considerada o padrão de referência para investigar a acurácia das ferramentas. A investigação da ocorrência de quedas foi realizada por um fisioterapeuta cego para as avaliações iniciais. Calculou-se a sensibilidade, a especificidade, o valor preditivo positivo (VPP), o valor preditivo negativo (VPN) e a área abaixo da curva ROC (AUC). Resultados: a amostra foi composta em sua maioria por mulheres (74,1%), eutróficas (45,8%) ou com sobrepeso (45,8%), com média de idade de 74,30 ($\pm 7,00$) anos. Na linha de base a QuickScreen indicou que 33,3% e a SPPB indicou que 14,8% dos idosos apresentavam risco de cair nos 12 meses seguintes. 28,4% dos idosos relataram quedas no follow-up telefônico de 12 meses. A QuickScreen apresentou sensibilidade de 52,2%, especificidade de 74,1%, VPP de 44,4%, VPN de 79,6% e AUC de 0,656 ($p=0,029$). A AUC do SPPB não foi significativa ($p=0,087$). Conclusão: a ferramenta QuickScreen apresentou fraca acurácia para prever quedas e o SPPB mostrou-se incapaz de identificar idosos em risco de cair. Os achados indicam que diante da necessidade de rastrear idosos em risco de quedas profissionais de saúde optem por utilizar a QuickScreen confiando no alto potencial de identificar verdadeiros negativos observado.

Palavras-chave: Acidentes por Queda; Fatores de Risco; Medição de Risco



Modalidade aprovada: Aprovado para Pôster Eletrônico

Temário: Gerontologia – Fisioterapia / Reabilitação

Título: ANÁLISE DA ACELERAÇÃO LINEAR DO MOVIMENTO DE PINÇA DA MÃO DE IDOSAS ATIVAS UTILIZANDO SENSORES INERCIAIS

Autores: Georgia Danila Fernandes D'Oliveira / D'Oliveira, G. D. F. / UniProjeção; Débora Lopes de Moura / Moura, D. L. / UCB; Alyne do Carmo Amorim / Amorim, A. C / UCB; Sabrina Braga de Oliveira / Oliveira, S. B. / UniProjeção; Patrícia Galdino de Andrade Wollmann / Wollmann, P. G. A. / Faculdade LS;

Resumo: Introdução: Os padrões de movimentos fisiológicos na população idosa mostram-se alterados devido aos efeitos do processo natural de envelhecimento. Torna-se importante compreender melhor o controle motor e o processo de funcionamento da biomecânica em idosos. Uma das principais fontes de informações para a análise do movimento humano são os dados cinemáticos. Para o estudo dos padrões de movimento fisiológico, emprega-se a técnica de sensores inerciais. O objetivo desse trabalho foi estudar o movimento de pinça (aceleração linear) em idosos ativos. MÉTODO: participaram 16 idosas que realizavam treinamento funcional com e sem realidade virtual. Com idade igual ou superior a 60 anos, deveriam praticar exercício físico pelo menos três vezes semanais. Para análise do movimento de pinça, foi utilizado o equipamento TREMSEN®. A análise constou somente dos dados da aceleração linear. A avaliação da mão foi feita com o cotovelo em flexão de 90°. Os acelerômetros estavam: paralelo ao terceiro metacarpo, e ligeiramente acima do processo estilóide da ulna. O movimento de pinça (realizando flexão metacarpofalangeana e oposição do polegar em direção à linha média, onde as pontas dos dedos se encontrem). O movimento foi realizado três vezes consecutivas. O sinal foi captado por um período de 10 segundos. RESULTADOS/ DISCUSSÃO: A amostra foi dividida em grupo-G1 composto por 08 idosas (61-70 anos) e G2 com 08 idosas (71-80 anos). A média de idade foi $67 \pm 3,38$ no grupo G1 e de G2 $75,3 \pm 2,77$. O grupo 1 (61-70 anos) obteve uma média de aceleração de $0,0204 \text{ Hz} \pm 0,0020$ e o grupo 2 (71-80), uma média de $0,0216 \text{ Hz} \pm 0,0032$. No presente estudo observou-se uma diferença de aumento de aceleração linear de $0,0012 \text{ Hz}$ do grupo 02 em relação ao grupo 01, porém a diferença estatística não é significativa. Os desfechos encontrados podem ser correlacionados que os participantes da pesquisa praticam artesanato, atividade que exige demasiadas repetições do movimento de pinça da mão. Além da prática física. Há a capacidade de ajuste da velocidade de movimento quando é dado comando, e as idosas participantes tinham um estímulo antecipatório como também a repetição do protocolo por mais duas vezes consecutivas. Podendo preparar melhor a idosa para a realização da atividade requerida. CONCLUSÃO: Na presente pesquisa observou-se que idosos com maior idade tiveram melhores resultados no comportamento da aceleração linear, entretanto sugere-se novas pesquisas com mais variáveis e amostra.

Palavras-chave: Idosos; Avaliação da mão; Acelerômetro



Modalidade aprovada: Aprovado para Pôster Eletrônico

Temário: Gerontologia – Fisioterapia / Reabilitação

Título: AUTOEFICÁCIA EM QUEDAS E CAPACIDADE FUNCIONAL EM IDOSOS

Autores: Thais de Castro Santos / Santos, T. C. / Universidade Federal de Alfenas; Estela Dablioglo Barbosa / Barbosa, E. D. / Universidade Federal de Alfenas; Luiza Carnevalli Vilela / Vilela, L. C. / Universidade Federal de Alfenas; Ana Emília Fonseca de Castro / Castro, A. E. F. / Universidade Federal de Alfenas; Beatriz da Silveira / Silveira, B. / Universidade Federal de Alfenas; Sara Souza Lima / Lima, S. S. / Universidade Federal de Alfenas; Flávia Alexandra Silveira de Freitas / Freitas, F. A. S. / Universidade Federal de Alfenas; Daniele Sirineu Pereira / Pereira, D. S. / Universidade Federal de Alfenas;

Resumo: Objetivo: Investigar a associação entre a capacidade funcional e autoeficácia em quedas em idosos comunitários. Métodos: Trata-se de estudo observacional, transversal, com amostra de 278 idosos ($70,2 \pm 6,3$ anos). Foram excluídos idosos com alteração cognitiva detectada pelo Mini-Exame do Estado Mental. A capacidade funcional, variável dependente do estudo, foi avaliada pela Short Physical Performance Battery (SPPB), composto pelos testes: o equilíbrio estático em ortostatismo, velocidade de marcha (4m) e teste de levantar e sentar da cadeira por cinco vezes, sem auxílio dos membros superiores. O escore do SPPB varia de zero (pior desempenho) a 12 pontos (melhor desempenho) e foi categorizado como baixa/boa capacidade funcional, considerando como ponto de corte o escore 6 no SPPB. A autoeficácia em quedas foi avaliada pela Fall Efficacy Scale-International (FES-I), com 16 questões que consideram a preocupação sobre a possibilidade de cair. O escore de cada questão varia de 1 (“sem preocupação”) a 4 (“muita preocupação”), com variação da pontuação total do instrumento entre 16 a 64 pontos. Quanto maior a pontuação, menor a autoeficácia. sendo usado o escore total obtido no questionário. Regressão logística binária foi usada para analisar a associação entre CF e FES-I ($p < 0,05$). O modelo foi ajustado para as variáveis sexo (mulher/homem), idade (anos), escolaridade (anos), comorbidades (sim/não) e sintomas depressivos (rastreo positivo/rastreo negativo). Estudo aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa (Parecer: 1.291.353). Resultados: Na amostra estudada 65,1% foi mulheres, 39,2% apresentou baixa autoeficácia e 33,5% baixa capacidade funcional. O modelo de regressão mostrou uma associação significativa entre a CF e a autoeficácia em quedas, mesmo quando controladas pelas variáveis sexo, idade, escolaridade, doenças crônicas e sintomas depressivos $\chi^2(7, N=278) = 47,877, p < 0,0001$; Nagelkerke pseudo $R^2=0,258$. O aumento de uma unidade no escore na FES-I implicou em uma chance 1,03 vezes maior do idoso apresentar baixa capacidade funcional. Conclusão: Na amostra estudada a menor autoeficácia em quedas foi associada a baixa capacidade funcional em idosos da comunidade. Idosos com baixa autoeficácia apresentaram maior chance de apresentar alterações funcionais. Esses resultados apontam a necessidade desses aspectos serem considerados na avaliação e na abordagem terapêutica de idosos.

Palavras-chave: acidente por quedas; autoeficácia; capacidade funcional



Modalidade aprovada: Aprovado para Pôster Eletrônico

Temário: Gerontologia – Fisioterapia / Reabilitação

Título: AVALIAÇÃO DO IMMERSIVE REHABILITATION SYSTEM PARA O TREINAMENTO MOTOR E COGNITIVO DE IDOSOS

Autores: Beatriz Caruso Soares / Soares, Beatriz Caruso / Universidade de São Paulo; Jéssica Maria Ribeiro Bacha / Bacha, Jéssica Maria Ribeiro / Universidade de São Paulo; Tatiana Fonseca Santos / Santos, Tatiana Fonseca / Universidade Paulista; Amanda Franchi de Lima / de Lima, Amanda Franchi / Universidade de São Paulo; Karina Santos Vieira / Vieira, Karina Santos / Universidade de São Paulo; Camila Torriani-Pasin / Torriani-Pasin, Camila / Universidade de São Paulo; José Eduardo Pompeu / Pompeu, José Eduardo / Universidade de São Paulo;

Resumo: Objetivo: Analisar a aplicabilidade, segurança e aceitabilidade do Immersive Rehabilitation System (iRES), um sistema imersivo de realidade virtual, para o treinamento motor e cognitivo de idosos. Métodos: Foram recrutados onze jovens e dez idosos. Os critérios de inclusão foram: indivíduos de ambos os sexos, com até 80 anos de idade, sem sinais de demência (MEEM > 24) e sem depressão (GDS < 6). O critério de exclusão foi a presença de queixas prévias associadas a disfunções vestibulares. Para o uso do sistema foram empregados Oculus Rift® sincronizados com Kinect Sensor®. Os participantes, para avançarem no caminho do ambiente virtual, realizavam marcha estacionária e, em cada fase, deveriam alcançar determinados objetos e evitar outros. A aplicabilidade do sistema foi avaliada pelo grau de contato com tecnologia e presença de sintomas prévios a ele. A segurança foi avaliada por surgimento de sintomas durante o teste, como: desconforto geral, cansaço, cefaleia, fadiga ocular, sialorreia, sudorese, náusea, dificuldade de concentração, taquicardia, visão turva, tontura (com olhos abertos e fechados), vertigem, confusão mental, desconforto abdominal e refluxo. A aceitabilidade foi avaliada por opiniões dos participantes sobre o sistema. Uma análise descritiva dos resultados foi realizada por meio de média, desvio padrão, intervalo de confiança de 95% e número absoluto e relativo de ocorrência de eventos adversos e frequência de respostas dos questionários. Resultados: Apenas um indivíduo de cada grupo apresentou previamente algum desconforto recente. Todos os jovens já haviam jogado videogame, enquanto que metade dos idosos não. Somente 30% dos idosos chegaram à última fase, em comparação a 81% dos jovens. Tanto jovens quanto idosos apresentaram sintomas decorrentes do uso do sistema, sendo os mais predominantes: desconforto geral, cansaço, suor e tontura, sem diferença significativa entre os grupos. Em contrapartida, idosos sentiram-se mais motivados em relação aos jovens ao testar o sistema ($p=0,04$) e o indicariam a outras pessoas com mais frequência ($p=0,03$). Conclusão: Concluímos que o sistema não possui aplicabilidade e segurança, porém apresenta aceitabilidade. O surgimento de sintomas deve-se provavelmente ao conflito sensorial desencadeado pelo ambiente imersivo e ao tempo de permanência no teste. No entanto, a taxa de aprovação do sistema pelos idosos mostra o potencial cumprimento dos objetivos do sistema, através de uma configuração não imersiva.

Palavras-chave: Idoso; Realidade virtual; Fisioterapia



Modalidade aprovada: Aprovado para Pôster Eletrônico

Temário: Gerontologia – Fisioterapia / Reabilitação

Título: CAPACIDADE FUNCIONAL E RISCO DE QUEDAS EM IDOSOS DIABÉTICOS

Autores: Isadora Andrade Neto / ANDRADE NETO, I. / Universidade Federal de Alfenas; Evelyn Santos Alves / / Universidade Federal de Alfenas; Thais de Castro Santos / / Universidade Federal de Alfenas; Thainá dos Reis Luz / / Universidade Federal de Alfenas; Dafilyn Damascena Pereira / / Universidade Federal de Alfenas; Mariana Silva Sant Angelo / / Universidade Federal de Alfenas; Silvia Azevedo Lanziotti da Silva / / Universidade Federal de Alfenas; Daniele Sirineu Pereira / / Universidade Federal de Alfenas;

Resumo: Objetivo: Verificar a correlação entre capacidade funcional (CF) e risco de quedas em idosos com diabetes mellitus tipo 2, residentes na comunidade. Métodos: Estudo observacional, transversal com 194 idosos diabéticos (70,8 anos $\pm$ 6,7) adscritos à Estratégia Saúde da Família (ESF) do município de Alfenas/MG. Os dados sociodemográficos e clínicos foram obtidos por questionário estruturado. O risco de quedas foi investigado pelo QuickScreen®, composto pelos itens: histórico de quedas no último ano, uso de quatro ou mais medicamentos, uso de psicotrópicos, avaliação da acuidade visual (Quadro de Snellen), teste de sensibilidade cutânea protetora dos pés (monofilamento 4 g), teste da posição semi-tandem, step test e teste de passar da posição sentada para de pé, por cinco vezes. A CF foi avaliada pelo Short Physical Performance Battery (SPPB), composto pelos testes: o equilíbrio estático em ortostatismo, velocidade de marcha (4m) e teste de levantar e sentar da cadeira por cinco vezes, sem auxílio dos membros superiores. O escore do SPPB varia de zero (pior desempenho) a 12 pontos (melhor desempenho). A correlação entre a CF e os escores do PPA foi verificada pelo coeficiente de correlação de Spearman ($\alpha=5\%$). Foram excluídos idosos com alterações cognitivas detectáveis pelo Mini-Exame do Estado Mental, idosos com dor aguda e com condições de saúde que impedissem a realização dos testes. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa da UNIFAL-MG (Parecer 722.155). Resultados: Na amostra pesquisada a média do SPPB foi de 6,7 pontos (DP = 1,9), com 65% dos idosos apresentando baixa capacidade funcional. Quanto ao risco de quedas, o escore do QuickScreen® foi de 2,7 pontos (DP = 1,4). Foi observada correlação inversa e moderada entre a CF e o risco de quedas ($r_s = -0,631$; $p < 0,001$). Conclusão: Na amostra avaliada foi observada correlação significativa entre a CF e o risco de cair em idosos com diabetes mellitus tipo 2. Os resultados apontaram a necessidade de uma abordagem preventiva, no âmbito da ESF, para prevenção do declínio funcional do idoso e redução do risco de quedas e seus resultados adversos à saúde.

Palavras-chave: Acidentes por quedas; Capacidade funcional; Diabetes mellitus tipo 2



Modalidade aprovada: Aprovado para Pôster Eletrônico

Temário: Gerontologia – Fisioterapia / Reabilitação

Título: CONFIABILIDADE INTRA E INTEREXAMINADOR DA ALGOMETRIA PARA MENSURAR O LIMIAR DA DOR NA REGIÃO DO QUADRIL DE IDOSOS FRÁGEIS

Autores: Hércules Lázaro Morais Campos / Campos, H.L.M. / Universidade Federal do Amazonas; Mayara Souza Pereira / Pereira, M.S. / Universidade Federal do Espírito Santo; Rosiane Ervati / Ervati, R. / Universidade Federal do Espírito Santo;

Resumo: Objetivo: A necessidade da mensuração da dor no idoso é um importante parâmetro usado no acompanhamento de idosos frágeis e principalmente após histórico de quedas e fraturas, porém ainda não existe a confiabilidade de nenhum algômetro que possa fazer essa medida. O objetivo deste estudo foi avaliar a confiabilidade das medidas intra-examinador e interexaminador de um algômetro digital em mensurar o limiar da dor no quadril de idosos frágeis. Método: Dois examinadores realizaram a algometria em 17 idosos residentes de uma instituição de longa permanência em dois momentos: T1 (linha de base) avaliação inicial com a primeira algometria; T2 logo após a primeira avaliação por outra avaliadora no mesmo dia e T3 após uma semana pela mesma avaliadora de T1. Todo o resultado da algometria foi anotado e o avaliador T1 não teve acesso aos resultados do avaliador T2. Resultados: Os coeficientes de correlação intraclass (CCI) demonstraram alta confiabilidade do instrumento intra examinadores igual a 0,877 e muito alta interexaminador igual a 0,973. Conclusão: Esses resultados indicam a confiabilidade do algômetro digital em mensurar o nível de dor na região do quadril em idosos residentes em uma instituição de longa permanência. No entanto, estudos com uma população maior precisam ser realizados.

Palavras-chave: Idoso; Dor; Confiabilidade



Modalidade aprovada: Aprovado para Pôster Eletrônico

Temário: Gerontologia – Fisioterapia / Reabilitação

Título: DINAPENIA E FATORES ASSOCIADOS EM IDOSOS DA COMUNIDADE

Autores: Sara Souza Lima / Lima, S. S. / UNIFAL-MG; Ana Emília Fonseca de Castro / Castro, A. E. F. / UNIFAL-MG; Maria Palharini Volpato / Volpato, M. P. / UNIFAL-MG; Luiza Carnevalli Vilela / Vilela, L. C. / UNIFAL-MG; Mariana Silva Sant'Angelo / Sant'Angelo, M. S. / UNIFAL-MG; Tábatta Renata Pereira de Brito / Brito, T. R. P. / UNIFAL-MG; Sílvia Azevedo Lanziotti da Silva / Silva, S. A. L. / UNIFAL-MG; Daniele Sirineu Pereira / Pereira, D. S. / UNIFAL-MG;

Resumo: Objetivo: O objetivo do estudo foi investigar os fatores associados a dinapenia em idosos da comunidade. Métodos: Estudo de base populacional, com amostra probabilística de 496 idosos (70,8 anos $\pm$ 6,7) adscritos à Estratégia Saúde da Família (ESF) do município de Alfenas/MG. Foram incluídos participantes com idade de 60 anos ou mais, capazes de realizar os testes físicos, que não apresentaram amputação de membros inferiores e alteração cognitiva pelo Mini Exame do Estado Mental. A dinapenia foi determinada pela força de preensão palmar (FPP), mensurada pelo dinamômetro de JAMAR® (modelo PC5030II), com resultados apresentados como média das três medidas obtidas na mão dominante (Kgf). Foram considerados os valores menor que 16 Kgf para mulheres e 26 Kgf para homens. Os fatores associados investigados foram obtidos por questionário estruturado, incluindo dados sociodemográficos, multimorbidades, tabagismo, uso de álcool, níveis de atividade física, obesidade abdominal, índice de massa corporal, polifarmácia, e o rastreio para depressão, avaliado pela Escala de Depressão Geriátrica, considerando pontos de corte menor ou igual a 5 para rastreio negativo e igual ou maior que 6 pontos para rastreio positivo de depressão. Para determinar os fatores relacionados à dinapenia foi usado um modelo de regressão logística binária ($p < 0,05$). O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa (Parecer 722.155). Resultados: Na amostra pesquisada, 61,8% dos idosos foram mulheres, sendo que a dinapenia correspondeu a 13,5% dessa amostra. O modelo final foi significativo, sendo encontrada associação entre a dinapenia e as variáveis: idade, sintomas depressivos e baixo índice de massa corporal. O modelo final forneceu uma predição estatisticamente significativa da dinapenia. ($c^2(8, N=496) = 32.331$, $p < 0.0001$; Nagelkerke pseudo $R^2=0.115$). Conclusão: Os resultados do presente estudo demonstraram que idade, sintomatologia depressiva e composição corporal foram fatores associados a dinapenia na população estudada. Tais aspectos podem ser relevantes para a investigação e prevenção da dinapenia no contexto da atenção primária à saúde, especialmente, pelos instrumentos utilizados para avaliação dessas variáveis serem de baixo custo, fácil e rápida aplicação.

Palavras-chave: Dinapenia; Força da mão; Idoso



Modalidade aprovada: Aprovado para Pôster Eletrônico

Temário: Gerontologia – Fisioterapia / Reabilitação

Título: DOR CRÔNICA E A SUA CORRELAÇÃO COM FUNÇÃO COGNITIVA, CAPACIDADE E DESEMPENHO FUNCIONAL EM IDOSOS APÓS CIRURGIA DE FRATURA DE QUADRIL POR QUEDA

Autores: Hércules Lázaro Morais Campos / Campos, H.L.M. / Universidade Federal do Amazonas; Richard Eloin Liebano / Liebano, R.E. / Universidade Federal de São Carlos; Monica Rodrigues Perracini / Perracini, M.R. / Universidade da Cidade de São Paulo;

Resumo: Objetivos: Explorar a intensidade e as características da dor crônica com a funcionalidade em idosos pós-cirurgia por fratura de quadril decorrente de queda. Métodos: Idosos que passaram por cirurgia de fratura de quadril pós-queda há 4 meses. Avaliou-se a dor pela Escala Visual Analógica (EVA), o McGill Pain Questionnaire e da algometria. O Montreal Cognitive Assessment (MOCA) para avaliar a função cognitiva, a Short Physical Performance Battery (SPPB) e o Time Up and Go Test (TUG) para avaliar a capacidade funcional e o Brazilian Older Americans Resources and Services Multidimensional Functional Assessment Questionnaire (BOMFAQ) para desempenho funcional. Resultados: 50 idosos, na maioria mulheres (70%), idade de 77,1 ($\pm 8,1$) anos. A média da EVA foi de 7,5 ($\pm 1,6$), da algometria foi de 14,4 ($\pm 10,5$) e do McGill escore total foi de 15,1 ($\pm 8,8$). Caracterizou-se a dor como sendo breve, e de caráter transitório e estava presente em situações de descarga de peso (sentar/levanta e andar). Houve correlação da algometria e a SPPB ($\rho = 0,335$, $p = 0,017$) e o BOMFAQ ($\rho = -0,412$, $p = 0,003$). O escore total do McGill correlacionou com a SPPB ($\rho = -0,376$, $p = 0,007$) e com BOMFAQ ($\rho = 0,344$, $p = 0,014$). O MOCA se correlacionou com o escore total do McGill ($\rho = -0,428$, $p = 0,002$) e com a algometria ($\rho = 0,381$, $p = 0,006$). Conclusão: Quanto pior a qualidade da dor e quanto mais baixo o limiar da dor á pressão, pior será a funcionalidade dos membros inferiores, maior a restrição em atividades do cotidiano e pior a função cognitiva global.

Palavras-chave: Dor crônica; Medição da dor; Fraturas de quadril



Modalidade aprovada: Aprovado para Pôster Eletrônico

Temário: Gerontologia – Fisioterapia / Reabilitação

Título: EFEITO DA ELETROACUPUNTURA E DA WII TERAPIA NO DESEMPENHO FUNCIONAL EM IDOSOS COM OSTEOARTRITE DE JOELHO

Autores: Luiza Carnevalli Vilela / VILELA, L. C. / Universidade Federal de Alfenas; Ana Emília Fonseca de Castro / CASTRO, A. E. F. / Universidade Federal de Alfenas; Thaís Eliza de Oliveira / OLIVEIRA, T. E. / Universidade Federal de Alfenas; Júlia Gentil / GENTIL, J. / Universidade Federal de Alfenas; Luiz Fernando Xavier / XAVIER, L. F. / Universidade Federal de Alfenas; Adriano Prado Simão / SIMAO, A. P. / Universidade Federal de Alfenas; Daniele Sirineu Pereira / PEREIRA, D. S. / Universidade Federal de Alfenas;

Resumo: Objetivo: O objetivo do estudo foi comparar os efeitos da Eletroacupuntura (EA) e da Wii terapia (WT) na dor, rigidez e função física autorrelatada, no equilíbrio, na força muscular isométrica e na capacidade funcional em idosos com osteoartrite de joelho (OAJ). Métodos: Participaram do estudo 22 idosos (66 anos $\pm$ 5,9) com diagnóstico de OAJ, a partir de testes clínicos e radiográficos, segundo os critérios do Colégio Americano de Reumatologia, classificação II, III ou IV nos graus de Kelgren and Lawrence. Foram realizadas avaliações pré e pós-intervenção, pelo questionário The Western Ontario and McMaster Universities Osteoarthritis Index (WOMAC), que avalia a presença de dor, rigidez, função física; equilíbrio, pelo teste de apoio unipodal; capacidade funcional pelos testes de sentar e levantar da cadeira e velocidade de marcha; e força muscular pela contração isométrica voluntária máxima (CIVM) e intensidade da dor pela Escala Análogo Visual (EAV). Após avaliação inicial, os idosos foram divididos em dois grupos: EA e WT. No grupo EA, foi realizada a estimulação dos pontos [Liangqiu (E34), Dubai (E35), Zusanli (E36), Ququan (F8), Xuehai (BP10), Neiting (E44)] com agulha 0,25X30 mm em uma frequência de 3Hz, largura de pulso de 250 μ s, com duração de 20 minutos por 16 sessões. Já os idosos do grupo WT realizaram um treinamento com 24 sessões de 30 minutos, utilizando o videogame Nintendo Wii e a plataforma Wii Fit envolvendo jogos de aquecimento, equilíbrio e relaxamento. Resultados: No grupo WT houve melhora significativa nos três domínios de WOMAC, dor ($p=0,005$), rigidez ($p=0,03$) e função física ($p=0,003$); foi observado aumento do equilíbrio ($p=0,02$), e velocidade de marcha ($p=0,03$) e redução da intensidade de dor pela EAV (0,008). Já o grupo EA apresentou melhora na rigidez ($p=0,02$) e função física ($p=0,001$) pelo WOMAC, melhora no teste de sentar levantar ($p=0,03$) e também a diminuição da dor pela EAV ($p=0,006$). A variável força muscular não sofreu alteração em ambas as intervenções. Não houve diferença significativa entre os grupos para nenhuma das variáveis analisadas. Conclusão: Os resultados do presente estudo demonstraram que tanto o protocolo proposto de EA quanto o de WT foram eficazes na melhora da rigidez articular e função física, além da redução da intensidade da dor em idosos com OAJ.

Palavras-chave: Jogos de vídeo; Eletroacupuntura; Osteoartrite



Modalidade aprovada: Aprovado para Pôster Eletrônico

Temário: Gerontologia – Fisioterapia / Reabilitação

Título: EFEITOS DE DOIS TREINAMENTOS COGNITIVOS MOTORES: REAL E VIRTUAL NO CONTROLE POSTURAL DE IDOSOS

Autores: Jéssica Maria Ribeiro Bacha / Bacha, J, M, R / Universidade de São Paulo; Eliana Maria Varise / Varise, E, M / UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO; Julia Maria D'Andréa Greve / Greve, J, M, D'A / UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO; José Eduardo Pompeu / Pompeu, J, E / UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO;

Resumo: Objetivo: Comparar os efeitos de dois treinamento cognitivos motores: real e virtual no controle postural de idosos e verificar a duração dos efeitos das intervenções após 30 dias de seguimento. Métodos: Ensaio clínico não randomizado e cego. Participaram deste estudo 30 idosos, divididos entre o treinamento motor cognitivo real (TCMR) e o treinamento motor cognitivo virtual (TCMV). Todos os sujeitos foram submetidos a 14 sessões de intervenção, duas vezes por semana, durante sete semanas. O grupo TCMR realizou treinamento cognitivo-motor no ambiente real, composto por quatro estações multitarefa praticadas em superfícies instáveis (Estação 1, Estação 2, Estação 3 e Estação 4). O grupo TCMV praticou treinamento cognitivo-motor no ambiente virtual por meio dos videogames interativos Kinect Adventures. Todos os participantes foram submetidos a três avaliações: pré, pós e trinta dias após as intervenções. O controle postural foi avaliado por meio da escala de teste do Mini-Balance Evaluation Systems. A análise estatística foi realizada por meio de medidas repetidas ANOVA e teste post hoc de Tukey para verificar possíveis diferenças entre grupos e avaliações. Um alfa de 0,05 foi adotado. Resultados: Em relação ao escore total do MiniBEST, houve efeitos significativos de tempo e grupo $F = 15,885$, $p = 0,0001$, potência = 0,999 e $F = 57,413$, $p = 0,0001$, potência = 1,000, respectivamente. Ambos os grupos apresentaram melhora no pós-treinamento e em alguns desfechos do Mini-Balance Evaluation Systems com superioridade do TCMV. Conclusão: Os resultados deste estudo sugerem que tanto o TCMR quanto o TCMV proporcionam melhora no controle postural dos idosos, com diferença entre eles. Diante desses achados, podemos concluir que além do TCMR por meio dos recursos da fisioterapia, o TCMV por meio dos videogames interativos Kinect Adventures podem ser uma ferramenta útil e complementar para melhorar o controle postural em idosos.

Palavras-chave: Fisioterapia; Realidade Virtual; Idoso



Modalidade aprovada: Aprovado para Pôster Eletrônico

Temário: Gerontologia – Fisioterapia / Reabilitação

Título: EFEITOS DO NINTENDO WII SPORTS NA DOR E FADIGA DE MEMBROS SUPERIORES DE INDIVÍDUOS COM SÍNDROME PÓS POLIOMIELITE: ENSAIO CLÍNICO ALEATORIZADO

Autores: Jéssica Maria Ribeiro Bacha / Bacha, J, M, R / Universidade de São Paulo; Erika Christina Gouveia e Silva / Silva, E, C, G / UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO; Tatiana Mesquita e Silva / Silva, T, M / ; Tatiane Aparecida de Souza Prado / Prado, T, A, S / ; Nelson Carvas Junior / Junior, N, C / ; José Eduardo Pompeu / Pompeu, J, E / UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO;

Resumo: Objetivos: Verificar os efeitos dos Videogames Interativos Nintendo® Wii Sports na dor e fadiga dos membros superiores (MMSS) de indivíduos com Síndrome Pós Poliomielite (SPP). Métodos: Trata-se de um ensaio clínico aleatorizado e cego que contou com 32 indivíduos com diagnóstico de SPP, ambos os gêneros e com idade entre 40 e 75 anos. Os indivíduos realizaram 14 sessões de treinamento, duas sessões por semana com duração de 50 minutos cada. Participaram do estudo 32 indivíduos com SSP que foram aleatorizados entre grupo controle (GC) e grupo experimental (GE), 16 em cada grupo. O GC realizou exercícios de Fisioterapia Motora Convencional e o GE realizou intervenção com os jogos do Nintendo® Wii Sports. Os grupos foram avaliados antes, após as intervenções e depois de 30 dias após o término das intervenções. Os desfechos foram: Fadiga e dor de MMSS avaliadas por meio da Escala de Severidade de Fadiga Muscular e Escala Visual Analógica de Dor, respectivamente. A análise estatística foi realizada por meio da ANOVA de medidas repetidas e Bayseana. Resultados: Os resultados demonstram que não houve diferença entre os grupos após as intervenções e no seguimento. Ambos os grupos apresentaram melhora na dor e na fadiga muscular após as intervenções e mantiveram os resultados no seguimento. Considerações Finais: Ambas as intervenções podem proporcionar efeitos positivos na dor e na fadiga muscular, sem superioridade entre elas. Além de demonstrar que os Videogames Interativos Nintendo® Wii Sports podem ser um recurso adicional na reabilitação destes indivíduos, de forma segura e aplicável.

Palavras-chave: Síndrome Pós Poliomielite; Realidade Virtual; Idoso



Modalidade aprovada: Aprovado para Pôster Eletrônico

Temário: Gerontologia – Fisioterapia / Reabilitação

Título: FORÇA DE PREENSÃO PALMAR É REDUZIDA EM IDOSOS COM DIABETES MELLITUS TIPO 2

Autores: Ana Emília Fonseca de Castro / Castro, A. E. F. / Universidade Federal de Alfenas - UNIFAL; Ana Cláudia de Carvalho / Carvalho, A. C. / Universidade Federal de Alfenas - Unifal; Camilla Carvalho Oliveira / Oliveira, C. C. / Universidade Federal de Alfenas - Unifal; Amanda Neves Fonseca / Fonseca, A. N. / Universidade Federal de Alfenas - Unifal; Caroline Meireles Silva Santos / Santos, C. M. S. / Universidade Federal de Alfenas - Unifal; Thais de Castro Santos / Castro, T. de C. / Universidade Federal de Alfenas - Unifal; Beatriz da Silveira / Silveira, B. Da / Universidade Federal de Alfenas - Unifal; Daniele Sirineu Pereira / Pereira, D. S. / Universidade Federal de Alfenas - Unifal;

Resumo: Objetivo: O objetivo do estudo foi comparar a força de preensão palmar e prevalência de dinapenia entre idosos comunitários, com e sem diabetes mellitus tipo 2. Métodos: Estudo de base populacional, com amostra probabilística de 496 idosos (70,8 anos $\pm$ 6,7) adscritos à Estratégia Saúde da Família (ESF) do município de Alfenas/MG. Os dados sociodemográficos e clínicos foram obtidos por questionário estruturado; a FPP foi mensurada pelo dinamômetro de JAMAR® (modelo PC5030JI), com resultados apresentados como média das três medidas obtidas na mão dominante (Kgf). Para determinar a dinapenia foi usada a FPP considerando os valores 26 Kgf para homens e 16 Kgf para mulheres. Foram excluídos idosos com rastreio positivo de alterações cognitivas detectáveis pelo Mini-Exame do Estado Mental, amputações nos membros inferiores e doenças ou sequelas neurológicas; alterações visuais e auditivas que impossibilitem a realização da avaliação. O teste Mann Whitney foi usado para comparar a FPP entre idosos com e sem DM2; a comparação da prevalência de dinapenia entre os grupos de idosos foi verificada pelo teste Qui-quadrado ($p < 0,05$). O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa (Parecer 722.155). Resultados: A prevalência de DM2 na amostra foi de 39,3%. Não houve diferença na prevalência de dinapenia entre idosos com e sem DM2 ($p = 0,474$), tanto para homens quanto para mulheres. Por outro lado, foi observada diferença significativa na FPP entre idosos com DM2 (25,1 Kgf $\square$ 10,4) e sem DM2 (26,8 Kgf $\square$ 9,9), independente do sexo. Conclusão: Na amostra estudada idosos com DM2 apresentaram menor FPP comparado a idosos sem diabetes, corroborando os achados de outros estudos. Contudo, a prevalência de dinapenia não diferiu entre os grupos de idosos. Considerando os efeitos deletérios do DM2 na função muscular, é importante que idosos diabéticos sejam rastreados para perda da FPP no âmbito da ESF, para identificação e intervenção precoces, evitando complicações da dinapenia e perda da independência funcional.

Palavras-chave: Diabetes Mellitus tipo 2 ; Dinapenia; Força da mão



Modalidade aprovada: Aprovado para Pôster Eletrônico

Temário: Gerontologia – Fisioterapia / Reabilitação

Título: HÁ ASSOCIAÇÕES ENTRE O EQUILÍBRIO DINÂMICO, A COGNIÇÃO E A DEPRESSÃO NA DOENÇA DE PARKINSON: ESTUDO TRANSVERSAL

Autores: Larissa de Jesus da Silva / Silva, Larissa de Jesus / Universidade de Brasília - Faculdade Ceilândia; Morais / Wenderson de souza / Universidade de Brasília - Faculdade de Ceilândia; Mendes / Felipe Augusto dos Santos / Universidade de Brasília - Faculdade de Ceilândia;

Resumo: Objetivo Verificar e qualificar as correlações entre o equilíbrio, a cognição e a depressão em sujeitos com Doença de Parkinson. Métodos Todos os sujeitos que participaram, assinaram um termo de consentimento livre e esclarecido. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa da Universidade de Brasília, com Número de Parecer: 2.109.826. Foram recrutados 44 indivíduos, de ambos os sexos, em tratamento estável com Levedopa, nos estágios 1 a 3 segundo a escala de Hoehn e Yahr e independentes para deambulação. Para a avaliação do equilíbrio dinâmico utilizou-se o Teste Timed Up and Go (TUG), para cognição o Mini Exame do Estado Mental (MEEM) e para depressão a Escala de Depressão Geriátrica 15 (GDS-15). A análise estatística foi realizada por meio do pacote SPSS 24.0 (SPSS Inc., Chicago, IL, USA); Considerou-se a força das correlações em: 0-0,3 (fraco); 0,31-0,6 (moderado); e 0,61-0,9 (forte). Resultados Foi aplicado o teste de correlação de Spearman para todas as variáveis. Verificou-se correlações moderadas entre equilíbrio e cognição ($p=0,48$; $p=0,001$), entre equilíbrio e depressão e entre equilíbrio e estadiamento da doença ($p=0,41$; $p=0,006$). Conclusão Concluí-se que, para a amostra avaliada, o equilíbrio dinâmico mostrou moderada associação com a cognição, com a depressão e com estágio da doença. Referências Bibliográficas KIM, Ryul et al. Validation of the Conversion between the Mini-Mental State Examination and Montreal Cognitive assessment in Korean Patients with Parkinson's Disease. Journal of movement disorders, v. 11, n. 1, p. 30, 2018. OLCHIK, Maira Rozenfeld et al. The impact of cognitive performance on quality of life in individuals with Parkinson's disease. Dementia & Neuropsychologia, v. 10, n. 4, p. 303-309, 2016. FIGUEIREDO FILHO, Dalson Britto; SILVA JÚNIOR, José Alexandre da. Desvendando os Mistérios do Coeficiente de Correlação de Pearson (r). 2009.

Palavras-chave: Cognição; Equilíbrio; Parkinson



Modalidade aprovada: Aprovado para Pôster Eletrônico

Temário: Gerontologia – Fisioterapia / Reabilitação

Título: HIDROTERAPIA NA MELHORA DO EQUILÍBRIO EM IDOSOS: ANÁLISE DA QUALIDADE METODOLÓGICA

Autores: Hércules Lázaro Morais Campos / Campos, H.L.M. / Universidade Federal do Amazonas; Isabela Aksascki Caetano / Caetano, I.A. / Universidade Federal do Espírito Santo; Juliana Furtado Pereira / Pereira, J.F. / Universidade Federal do Espírito Santo;

Resumo: Objetivo: O processo de envelhecimento acarreta o comprometimento da habilidade do sistema nervoso central em realizar o processamento dos sinais vestibulares, visuais e proprioceptivos responsáveis pela regulação do equilíbrio corporal e a diminuição da capacidade das reações adaptativas. Identificar a influência da hidroterapia na melhora do equilíbrio em idosos e analisar a qualidade metodológica dos estudos existentes na literatura científica. Métodos: Realizou-se busca eletrônica nas bases de dados PUBMED, MEDLINE, LILACS e PEDro de ensaios clínicos controlados em português, inglês e espanhol que envolvessem exercícios aquáticos para equilíbrio postural em idosos, saudáveis ou com patologias, publicados até 2016. A busca foi realizada por 2 revisores independentes, havendo discordância um 3 revisor foi acionado; os estudos incluídos foram avaliados metodologicamente pela Escala Physiotherapy Evidence Database – PEDro. Resultados: Foram incluídos 20 estudos dos 482 encontrados. A qualidade metodológica foi considerada boa em 65% dos estudos. Todos os estudos analisados possuem instrumentos que avaliaram o equilíbrio postural. Sete estudos incluíram idosos saudáveis (Méd= 4.42 pontos), 2 idosos com Parkinson (Méd=6 pontos), 3 idosos com AVC (Méd=6.33 pontos), 6 idosos com osteoartrose em diferentes articulações (Méd=5.66 pontos), 1 mulheres com osteopenia ou osteoporose e 1 mulheres na pós-menopausa (Méd=7 pontos). Conclusão: Há uma boa evidência de que a hidroterapia é capaz de melhorar o equilíbrio em idosos com AVC, com Parkinson; no entanto, não é possível afirmar que a hidroterapia é capaz de melhorar o equilíbrio quando se olha para os idosos saudáveis, devido à baixa qualidade metodológica da maioria dos estudos.

Palavras-chave: Hidroterapia; Idoso; Equilíbrio



Modalidade aprovada: Aprovado para Pôster Eletrônico

Temário: Gerontologia – Fisioterapia / Reabilitação

Título: INFLUÊNCIA DA OVARECTOMIA COMBINADA COM A TÉCNICA DE SUSPENSÃO PELA CAUDA EM RATAS SOBRE O TECIDO ÓSSEO.

Autores: PATRICIA SENA PINHEIRO / SENA, P.P / UFMG; Ariane Zamarioli / Zamarioli, A. / FMRP - USP; Ana Paula Macedo / Macedo, A.P / FORP-USP; Lygia Paccini Lustosa / .Lustosa, L.P / UFMG; Antonio Carlos Shimano / Shimano, A.C / FMRP-USP;

Resumo: Diferentes modelos de indução de osteopenia são utilizados para o estudo de doenças osteometabólicas, como a ovariectomia e a suspensão pela cauda. O objetivo foi comparar 2 modelos experimentais de indução de perda de massa óssea; por meio de deficiência estrogênica e de sobrecarga mecânica e avaliar os efeitos da osteoporose na resistência, densidade e microestrutura óssea de ratas. 70 ratas Wistar, foram divididas em 7 grupos (G) (n=10/G), sendo 3G por 21 dias (A) e 4G analisados por 90 dias (B): C(A): controle, Susp(A): suspensão pela cauda, OVX+Susp(A): ovariectomia e suspensão pela cauda; C(B): controle; OVX(B): ovariectomia, C+Susp(B): controle e suspensão pela cauda, OVX+Susp(B): ovariectomia e suspensão pela cauda. Os animais do G A foram mortos com 21 dias e do grupo B com 90 dias. Os ossos foram submetidos às análises densitométrica, macroscópica, biomecânica e histomorfométrica. Significância estatística foi de 5%. Todas as análises demonstraram redução significativa da qualidade óssea. Os animais dos grupos Susp(A) e OVX+Susp(A): redução de massa óssea e perimetria, enquanto que os animais de 90 dias que foram suspensos pela cauda apresentaram redução independente da ovariectomia. A tíbia do G Susp(A) redução de força máxima e rigidez óssea. O fêmur dos animais do G Susp(A) reduziram a força máxima e rigidez óssea, quando comparados com o OVX+Susp(A), a ovariectomia desempenhou efeito protetor devido ao aumento da perimetria óssea. A força mecânica no fêmur e na tíbia nos animais do G C+Susp(B) e OVX+Susp(B) redução, independente da ovariectomia. Os grupos C+Susp(B) e OVX+Susp(B) redução na rigidez da tíbia com valores significativamente inferiores ao G OVX(B). A DMO do fêmur e tíbia do G OVX+Susp(A) reduziu mais significativa a DMO quando comparada à suspensão pela cauda. A DMO do fêmur e tíbia do G OVX+Susp(B) diminuição significativa, porém, a suspensão pela cauda reduziu a DMO independente da ovariectomia. A microarquitetura óssea redução significativa no G OVX+Susp(A), mostrando perda de volume trabecular, indução de maior espaçamento entre as trabéculas e redução do volume cortical. Animais de 90 dias associação de ovariectomia e suspensão pela cauda, perda da espessura trabecular, redução da conectividade entre as trabéculas e volume cortical, exceto no G OVX(B) onde o espaçamento entre as trabéculas exerceu maior efeito deletério do que os animais suspensos. Ambos, mostraram-se modelos eficientes para o estudo da perda de massa óssea. Mas, ovariectomia é limitada à perda de tecido trabecular.

Palavras-chave: Tecido ósseo; osteopenia; modelos animais de indução osteopenia



Modalidade aprovada: Aprovado para Pôster Eletrônico

Temário: Gerontologia – Fisioterapia / Reabilitação

Título: INTERVENÇÃO INTERDISCIPLINAR NA CONSCIENTIZAÇÃO DOS LIMITES FÍSICOS DO ENVELHECIMENTO PARA PREVENÇÃO DE QUEDAS EM IDOSOS

Autores: Bruna Valquiria Baviera / Baviera, BV / CRI Norte; Andreia Mauricio Gomes Correa / Correa, AMG / CRI Norte; Bruno Tadeu Pino / Pino, BT / CRI Norte; Claudia de Oliveira Raizaro / Raizaro, CO / CRI Norte; Guilherme Stipp Luque / Luque, GS / CRI Norte; Helaine Patricia Correia Lustosa Borges / Borges, HPCL / CRI Norte; Maria Edilene Cordeiro da Silva / Silva, MEC / CRI Norte; Thaila Maki Hiraga Hatsuga / Hatsuga, TMH / CRI Norte;

Resumo: OBJETIVO: Sensibilizar os idosos sobre as mudanças corporais e possíveis limitações físicas advindas do processo de envelhecimento, como estratégia de prevenção de quedas. MÉTODO: Foram realizadas duas intervenções, com pacientes e cuidadores, captados durante os dois turnos de atendimento no setor de Reabilitação do Centro de Referência do Idoso da Zona Norte (CRI – NORTE). A equipe interdisciplinar foi formada por fisioterapeutas, terapeutas ocupacionais e psicólogos, com a proposta de atividades de reflexão sobre o envelhecimento e as mudanças que este processo traz. Inicialmente, foi realizada uma apresentação de vídeos sobre situações cotidianas e também foram abordadas questões, pelos profissionais, para estimular a reflexão (“O que é ser velho?”, “Como estou envelhecendo?”, “Quando me coloco em risco de queda?” e “O que posso fazer para evitar quedas?”), desta forma, foi possível correlacionar o tema da Semana de Prevenção de Quedas em Idosos de 2018 (“Faço tudo e não me limito no corpo que habito”). Após esta atividade reflexiva, foram realizadas vivências práticas de Lian Gong e Dança Sênior, com duração de 30 minutos e foram distribuídos materiais didáticos com orientações sobre prevenção de quedas. RESULTADOS: Participaram destas atividades 150 idosos que puderam interagir sobre suas experiências com o processo de envelhecimento e quedas, mediados pelos profissionais da equipe. As dinâmicas utilizadas tiveram o objetivo de estimular a reflexão, através da discussão de aspectos relevantes do cuidado com o corpo, comportamentos de risco para quedas e o envelhecimento com qualidade de vida. As atividades práticas possibilitaram a vivência de exercícios de consciência corporal e equilíbrio, e somando-se ao material didático, foram motivadores para que os idosos buscassem praticá-las em sua rotina diária. CONCLUSÃO: A intervenção proporcionou reflexões e vivências com as quais os idosos puderam se identificar, refletir e realizar na prática atividades físicas melhorando a consciência corporal com benefícios físicos para prevenção de quedas.

Palavras-chave: quedas; envelhecimento; interdisciplinaridade



Modalidade aprovada: Aprovado para Pôster Eletrônico

Temário: Gerontologia – Fisioterapia / Reabilitação

Título: O USO DO MINI-BESTEST E DA MORSE FALL SCALE NA AVALIAÇÃO DO RISCO DE QUEDAS DURANTE A HOSPITALIZAÇÃO DE PACIENTES IDOSOS

Autores: Deise Ferreira da Silva / Silva, D.F. / Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo; Patricia Harry Lavoura / Lavoura, P. H. / Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo; Debora Martins Meira / Meira, D. M. / Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo; Celso Ricardo Fernandes Carvalho / Carvalho, C. R. F. / Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo; Jose Antonio Esper Curiati / Curiati, J.A.E / Hospital das Clínicas HCFMUSP; Arnaldo Lichtenstein / Lichtenstein, A / Hospital das Clínicas HCFMUSP; Clarice Tanaka / Tanaka, C. / Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo;

Resumo: Objetivo : verificar se uma escala de identificação do risco de quedas (Morse Fall Scale) e um teste de avaliação de equilíbrio dinâmico (Mini-BESTest) identificam os idosos caídores durante a hospitalização. Método: Trata-se de um estudo coorte prospectivo com análise retrospectiva. Participaram 154 idosos (≥ 65 anos) internados em duas enfermarias não cirúrgicas de Clínica Médica e Geriatria de um Hospital Universitário de porte extra. Foram realizadas avaliações do Mini-BESTest e da Morse Fall Scale (MFS) na admissão e na alta hospitalar. Resultados: Os idosos foram divididos em: caídores (Grupo Q, $n=5$) e não caídores (Grupo NQ, $n=149$) na hospitalização. Na admissão não houve diferença significativa entre os Grupos Q e NQ nas ferramentas avaliadas (Mini-BESTest $Q=23$, $NQ=20$, $p=0,85$; MFS $Q=25$, $NQ=15$, $p=0,87$) e na alta hospitalar apenas na MFS (Mini-BESTest $Q=20$, $NQ=22$, $p=0,22$; MFS $Q=50$, $NQ=25$, $p=0,01$). Nos domínios “Respostas Posturais” do Mini- BESTest e nos domínios “Histórico de Quedas” e “Tipo de Marcha” da MFS houve diferença entre Q e NQ na alta (respectivamente, $=0,02$; $p=0,01$; $p=0,02$). Foi realizada uma subanálise com pareamento de dados por gênero, idade e comorbidades e também não foram encontradas diferenças clínicas, demográficas e nos escores das escalas entre os grupos Q ($n=5$) e NQp ($n=10$) ($p>0,05$). Conclusão: Mini-BESTest e a Morse Fall Scale não identificaram os idosos caídores durante a hospitalização de idosos com nível de funcionalidade preservado, num hospital de porte extra, apesar de alterações nos domínios na alta hospitalar.

Palavras-chave: Acidente por quedas; Mini-BESTest; Escala de Morse



Modalidade aprovada: Aprovado para Pôster Eletrônico

Temário: Gerontologia – Fisioterapia / Reabilitação

Título: OS SUBTIPOS MOTORES DA DOENÇA DE PARKINSON IMPACTAM A APRENDIZAGEM MOTORA?

Autores: Tatiana Beline de Freitas / Freitas, Tatiana Beline / Universidade de São Paulo; Jéssica Maria Ribeiro Bacha / Bacha, Jéssica Maria Ribeiro / Universidade de São Paulo; Beatriz Caruso Soares / Soares, Beatriz Caruso / Universidade de São Paulo; Rosemeyre Alcarde Nuvolini / Nuvolini, Rosemeyre Alcarde / Universidade de São Paulo; Keyte Guedes da Silva / da Silva, Keyte Guedes / Universidade de São Paulo; Flavia Doná / Doná, Flavia / Universidade Federal de São Paulo; José Eduardo Pompeu / Pompeu, José Eduardo / Universidade de São Paulo; Camila Torriani-Pasin / Torriani-Pasin, Camila / Universidade de São Paulo;

Resumo: Introdução: A doença de Parkinson (DP) tem expressão variável e heterogeneidade clínica. Essa heterogeneidade é consistente com a existência de subtipos motores, divididos em instabilidade postural dominante (PIGD) ou tremor dominante (TD). Objetivo: Investigar se o subtipo motor impacta a aprendizagem de tarefas que envolvam demanda de controle postural em indivíduos com DP em curto e longo prazo. Métodos: Trata-se de um estudo experimental (CAAE:44795315.8.1001.5391) composto de 12 sujeitos, sendo 6 PIGD [67.5±1.56 anos; UPDRS = 20.50±4.02; MoCA = 22.16±1.62; e MiniBESTest = 18.33±3.4] e 6 TD [62.66±3.28 anos; UPDRS = 18.66±3.64; MoCA = 22.16±1.49; e MiniBESTest = 23.34±2.1]. Foram realizadas 13 sessões de uma hora, 2x/semana por sete semanas, no período on da medicação para a reposição dopaminérgica. A prática consistiu em jogar quatro jogos do sistema Kinect (Bolhas Espaciais, Vazamentos, Corredeiras e Cume dos Reflexos). Foram realizados dois testes de retenção, uma semana e um mês após a aquisição. Foi realizada análise descritiva e inferencial ($\alpha \leq 0.05$). Resultados: Os indivíduos com DP dos dois subtipos motores foram capazes de aprender as tarefas com demanda de controle postural, havendo retenção a curto e longo prazo, porém o grupo PIGD apresentou desempenho inferior ao TD nos jogos Bolhas Espaciais e Cume dos Reflexos. Conclusão: Para essa amostra, os subtipos motores parecem não afetar a aprendizagem motora de tarefas com demanda de controle postural, porém o desempenho é afetado em tarefas com maior deslocamento do centro de massa para o subtipo motor PIGD.

Palavras-chave: Doença de Parkinson; Equilíbrio postural; Aprendizagem motora



Modalidade aprovada: Aprovado para Pôster Eletrônico

Temário: Gerontologia – Fisioterapia / Reabilitação

Título: PERFIL FÍSICO-FUNCIONAL DE PARTICIPANTES DE UM GRUPO DE PREVENÇÃO DE QUEDAS EM UMA INSTITUIÇÃO DE LONGA PERMANÊNCIA PARA IDOSOS

Autores: Christiano Barbosa da Silva / Silva, C.B / Casa Gerontológica de Aeronáutica Brigadeiro Eduardo Gomes (CGABEG), Força Aérea Brasileira (FAB); Daniela Costa de Marins Rodrigues / Rodrigues, D.C.M / Casa Gerontológica de Aeronáutica Brigadeiro Eduardo Gomes (CGABEG), Força Aérea Brasileira (FAB); Vanessa Charleaux / Charleaux, V. / Casa Gerontológica de Aeronáutica Brigadeiro Eduardo Gomes (CGABEG), Força Aérea Brasileira (FAB); Juliana Serra Dias Miyamoto / Miyamoto, J.S.D / Casa Gerontológica de Aeronáutica Brigadeiro Eduardo Gomes (CGABEG), Força Aérea Brasileira (FAB);

Resumo: Objetivo: Caracterizar o perfil físico - funcional de idosos participantes de um grupo de prevenção de quedas em uma instituição de longa permanência para idosos. Metodologia: Foi um estudo transversal que utilizou uma amostra de conveniência composta por pacientes com 60 anos ou mais, institucionalizados ou participantes de um centro de convivência, que faz parte de uma Casa Gerontológica Militar Brasileira, no ano de 2017 e 2018. Foram avaliadas questões sociodemográficas, Time Get Up and Go (TUG) e a Versão brasileira da Short Physical Performance Battery (SPPB). Resultados: Foram avaliados 77 idosos, sobre a faixa etária 19% de idosos tem menos de 75 anos, 52% de 75 à 84 anos, 19% de 85 à 90 anos e 10% maiores que 90 anos. 72% são do sexo feminino e 28% do sexo masculino. Análise do teste de equilíbrio em 70 idosos mostrou que: 19% dos idosos apresentaram alteração importante, 29% alteração moderada e 52% normalidade do equilíbrio, 7 idosos não conseguiram realizar o teste. O Teste de Velocidade de Marcha em 69 idosos, mostrou que 16% dos idosos apresentaram alteração importante da mobilidade, 45% alteração moderada e 39% mobilidade preservada. 8 idosos não conseguiram realizar o teste. O Teste Sentar e Levantar em 70 idosos, mostrou que 33% dos idosos apresentaram alteração importante, 60% alteração moderada e 7% normalidade. 7 idosos não conseguiram realizar o teste. Resultados da avaliação funcional dos idosos que participam do Grupo de Prevenção de Quedas, demonstrou que 46,6% dos idosos apresentaram moderado desempenho, 32,4% bom desempenho, 19% baixo desempenho e 2% incapacidade. Resultados do TUG, demonstrou que 82% dos idosos apresentaram mobilidade preservada e 18% mobilidade alterada. Conclusão: A maior parte dos idosos que frequentam o grupo são do sexo feminino, está na faixa etária entre 75 e 84 anos, mais da metade apresenta um equilíbrio normal na análise pelo SPPB, embora 33% apresente alteração no Teste de Sentar e Levantar o que leva a quase metade dos idosos a apresentar um resultado de moderado desempenho na bateria de testes. Quando são analisados pelo TUG 82% apresentam uma mobilidade preservada.

Palavras-chave: Fisioterapia; Instituição de Longa Permanência Para Idosos; Acidente por Quedas



Modalidade aprovada: Aprovado para Pôster Eletrônico

Temário: Gerontologia – Fisioterapia / Reabilitação

Título: PERFIL INFLAMATÓRIO E QUEDAS EM IDOSOS COM DOR LOMBAR CRÔNICA

Autores: Daniele Sirineu Pereira / Pereira, D.S. / UNIFAL-MG; UFMG; Cíntia Aline Martins / Martins, C.A. / UNIFAL-MG; Flávia Alexandra Silveira de Freitas / Freitas, F.A.S. / UNIFAL-MG; Ana Emília Fonseca de Castro / Castro, A.E.F. / UNIFAL-MG; Luiza Carnevalli Vilela / Vilela, L.C. / UNIFAL-MG; Maria Palharini Volpato / Volpato, M.P. / UNIFAL-MG; Bárbara Zille de Queiroz / Queiroz, B.Z. / UFMG; Leani Souza Máximo Pereira / Pereira, L.S.M. / UFMG;

Resumo: Objetivo: O objetivo desse estudo foi comparar a ocorrência de quedas, o desempenho em testes de equilíbrio e o perfil inflamatório entre idosos com e sem queixa de dor lombar crônica. Métodos: Trata-se de um estudo observacional, transversal, com amostra de conveniência de 176 idosas da comunidade ($70,9 \pm 4,7$ anos), divididos em dois grupos, com (GDL= 88) e sem (GSDL= 88) dor lombar. Os dados sociodemográficos, dor lombar e história de quedas foram obtidos por um questionário estruturado, aplicado por pesquisadores treinados. O equilíbrio foi avaliado pelo teste de apoio unipodálico. O perfil inflamatório foi avaliado pelas dosagens plasmáticas dos mediadores interleucina-6 (IL-6) e receptor solúvel do TNF-alpha (sTNFR1), determinadas pelo método de Elisa (R&D Systems). Foram excluídos idosos com alteração cognitiva detectada pelo Mini-Exame do Estado Mental, neoplasia nos últimos cinco anos; uso de imunomoduladores e anti-inflamatórios esteroidais; amputações de membros inferiores. Para comparação das variáveis estudadas entre os grupos foi usado o teste não paramétrico de Mann Whitney, considerando alfa de 5%. O estudo foi aprovado pelo COEP (ETIC:038/2010). Resultados: Não houve diferença entre os grupos quanto às variáveis sociodemográficas e antropométricas ($p > 0,05$). Houve diferença significativa entre idosos com e sem DL nas variáveis história de quedas no último ano ($p = 0,001$) e desempenho no teste de apoio unipodálico ($p = 0,004$). Em relação às dosagens plasmáticas de IL-6 e sTNFR1 não foi observada diferença significativa entre os grupos ($p > 0,05$; IL-6: GDL= $2,03 \pm 2,9$ GSDL= $2,1 \pm 3,5$; sTNFR1: GDL= $1093,5 \pm 492,81$; GSDL= $1119,6 \pm 519,0$). Conclusão: Idosos com DL apresentaram maior ocorrência de quedas no ano anterior, além de pior desempenho no equilíbrio comparado aqueles sem DL. Esses resultados sugerem que a DL está relacionada a alterações nos componentes relacionados ao controle postural, indicando a necessidade de abordagem mais criteriosa com intuito de prevenir as quedas nesses pacientes. Por outro lado, o perfil inflamatório não diferiu entre os grupos avaliados.

Palavras-chave: acidentes por quedas; dor lombar; inflamação



Modalidade aprovada: Aprovado para Pôster Eletrônico

Temário: Gerontologia – Fisioterapia / Reabilitação

Título: PROTOCOLO PARA PREVENÇÃO DE QUEDAS DA PREFEITURA DE BELO HORIZONTE – UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Autores: Paula Maria Machado Arantes / Arantes, P.M.M. / UFMG; Uly Caproni Corrêa / Corrêa, U.C.A. / HC - UFMG; Fabiane Ribeiro Ferreira / Ferreira, F.R / UFMG; Maria Júlia Melo Soares / Soares, M.J.M. / HC-UFMG; Sheyla Novaes Faria / Faria, S.N. / SMSA - PBH; Ana Luísa Pereira Cardoso de Rezende / Rezende, A.L.P.C / SMSA - PBH; Anelise Nascimeto Prates / Prates, A.N. / SMSA - PBH;

Resumo: As quedas são consideradas um problema de saúde pública devido as repercussões que podem gerar na população idosa e para os sistemas de saúde. Por isso, em 2011, a Prefeitura de Belo Horizonte, criou o Projeto “Prevenindo quedas em idosos”, com um protocolo para triagem e intervenção para prevenção de quedas na Atenção Básica. A avaliação dos resultados deste protocolo pode contribuir para a elaboração de estratégias e ações para prevenção de quedas neste âmbito. O objetivo desse estudo foi avaliar o perfil de risco de cair dos idosos de Belo Horizonte e o efeito da intervenção em grupo interprofissional na mobilidade, equilíbrio e ocorrência de quedas, comparando o efeito entre os idosos que caíram no último ano e que não caíram, visto o maior risco desses de sofrer uma queda. Trata-se de um estudo do tipo relato de experiência. Os idosos com risco de cair, identificados por meio de triagem do próprio protocolo, foram encaminhados para realizar avaliação multifatorial do risco de quedas na Unidade Básica de Saúde, e então, convidados a participar de intervenção em grupo. Para análise do perfil do risco de cair, foram incluídos na amostra todos os idosos que realizaram a avaliação multifatorial e, para análise do efeito da intervenção, apenas aqueles que participaram de intervenção em grupo. Foi realizada análise de variância (ANOVA) de dois fatores para avaliar se houve diferença e antes e após a intervenção entre os grupos. A maioria dos idosos que participaram do projeto são mulheres, com idade média 78,3 (6,2), não vivem sozinhas, tem mais de 5 comorbidades e utilizam mais de 4 medicamentos, apresentaram relato de pelo menos uma queda no último ano, relataram incapacidade em pelo menos uma atividade de vida diária, tem mais de 5 fatores de risco ambientais para quedas, apresentaram alteração visual e alteração em pelo menos um dos quatro testes físicos-funcionais da avaliação. Os idosos com história de quedas apresentaram, após a intervenção, desempenho igual ou superior aos idosos que não apresentaram quedas no step test e no teste de velocidade de marcha. Estes resultados sugerem que a intervenção trouxe benefícios para o equilíbrio e a mobilidade para ambos os grupos. Em suma, os resultados sugerem que a intervenção interprofissional para prevenção de quedas proposta pelo programa foi capaz de melhorar o equilíbrio e a mobilidade dos idosos que vivem na comunidade que participaram do projeto.

Palavras-chave: Idoso; Quedas; Atenção Básica



Modalidade aprovada: Aprovado para Pôster Eletrônico

Temário: Gerontologia – Fisioterapia / Reabilitação

Título: RELAÇÃO ENTRE O ÂNGULO DE INCLINAÇÃO SACRAL E O ÂNGULO DE COBB LOMBAR COM O PADRÃO DA MARCHA EM MULHERES ACIMA DE 60 ANOS

Autores: LEDA MAGALHÃES DE OLIVEIRA / OLIVEIRA LM / Universidade Federal de São Paulo; Leda Magalhães de Oliveira / Oliveira LM / UNIFESP; Suely Steinsreiber Roizenblatt / Roizenblatt SS / UNIFESP; Flavio Duarte Silva / Silva FD / UNIFESP; Dirceu Carlos Ferreira / Ferreira CF / ; Vera Lucia Szejnfeld / Szejnfeld VL / UNIFESP;

Resumo: Introdução: A postura ortostática ou dinâmica requer alinhamento entre a coluna vertebral, a pelve e os membros inferiores (MMII). Tem sido demonstrado que a pelve comanda o equilíbrio da coluna vertebral acima e interfere no posicionamento dos MMII. No entanto, o impacto da modificação do posicionamento da pelve e das curvas da coluna, no plano sagital, sobre o desempenho da marcha ainda está para ser esclarecido. Objetivos: Determinar a participação dos ângulos da pelve, da lordose lombar e da cifose torácica nos parâmetros de marcha e equilíbrio em mulheres acima de 60 anos Métodos: estudo analítico, observacional e transversal de mulheres acima de 60 anos sem disfunção para marcha. Os critérios de exclusão foram MiniMental <24, índice de massa corpórea >35kg/m²; doenças neurológicas ou acometimento musculoesquelético que interfira com a marcha; histórico de fraturas ou de cirurgias para colocação de próteses em MMII. Foram avaliadas, através do questionário de quedas FES-I-Brasil, Escala de Berg, 10 m de marcha confortável e mais rápida, Timed Up and Go (TUG), teste sentar/levantar, estudo radiológico dos ângulos de Cobb torácico e lombar, e ângulos de incidência pélvica e inclinação sacral Resultados: foram avaliadas 58 mulheres com 71±6 anos, velocidade confortável de marcha 1,2±0,2m/s, Berg 50±3,4, teste senta/levanta 22,7±6,4 e TUG 9,8±1,9. O valor médio da cifose foi 53°±15°; da lordose de 55°±17°, da incidência pélvica 58°±11° e da inclinação sacral 40°±11°. Quando separadas em grupos de velocidade confortável ≤1 m/s e > 1m/s encontramos significância para valores do ângulo de inclinação sacral (p=0,015). Quando separamos em ângulo de Cobb lombar em ≥ 38° ou < 38° tivemos significância para o TUG (p=0,037) e velocidade confortável (p=0,003). A inclinação sacral mostrou significância para o TUG (p=0,02) e velocidade confortável (p=0,024) Conclusão: as curvas da coluna no plano sagital influenciam o desempenho funcional de mulheres idosas

Palavras-chave: idoso; marcha; coluna vertebral



Modalidade aprovada: Aprovado para Pôster Eletrônico

Temário: Gerontologia – Fisioterapia / Reabilitação

Título: RISCO DE QUEDAS EM PACIENTES COM INSUFICIÊNCIA RENAL CRÔNICA EM HEMODIALISE.

Autores: Ana Julia Souza Amorim / Amorim,a.j.s. / Unifae; Nicolas Ferreira / Ramos,N.F. / Unifae; Marco Carlos Uchida / Uchida,M.C. / Unicamp; Vanessa Fonseca Vilas Boas / Vilas Boas,V.F. / Unicamp;

Resumo: A doença renal crônica, bem como, a hemodiálise, apesar de aumentar a sobrevida, leva a um impacto negativo no sistema musculoesquelético que influenciam na deterioração da capacidade funcional, o que aumenta consideravelmente o risco de quedas nesta população. O objetivo deste trabalho foi avaliar as capacidades funcionais de paciente idosos em hemodiálise e correlaciona-las com o risco de quedas. Foram avaliados 18 pacientes com insuficiência renal crônica em tratamento de hemodiálise com idade média de 67 anos. Para avaliar a capacidade funcional dos pacientes foi realizado teste de caminhada de 10 metros, normal e acelerado, e o Time Up and Go (TUG). A velocidade da marcha (normal) do paciente com insuficiência renal crônica em hemodiálise foi de 0,96m/s e da marcha acelerada 1,16m/s e o tempo gasto no TUG foi de 11,87s. Os Valores obtidos nos testes indicam maior fragilidade nesta população o que caracteriza maior risco de quedas. Com o envelhecimento verifica-se que a velocidade da marcha e a mobilidade diminuem e que estas variáveis estão associadas entre si. A Fisioterapia tem um papel fundamental na avaliação destas variáveis para identificar precocemente o risco de queda e implementar estratégias adequadas.

Palavras-chave: Idosos; Insuficiência renal crônica ; Risco de quedas



Modalidade aprovada: Aprovado para Pôster Eletrônico

Temário: Gerontologia – Fisioterapia / Reabilitação

Título: RISCO FISIOLÓGICO DE QUEDAS EM IDOSOS DIABÉTICOS E NÃO DIABÉTICOS

Autores: Ana Cláudia de Carvalho / Carvalho, A. C. / Universidade Federal de Alfenas; Amanda Neves Fonseca / Fonseca, A. N. / Universidade Federal de Alfenas; Mariana Silva Sant Angelo / Angelo, M. S. S. / Universidade Federal de Alfenas; Tainá Menezes Rosa / Rosa, T. M. / Universidade Federal de Alfenas; Danielle Mendonça Pereira / Pereira, D. M. / Universidade Federal de Alfenas; Isadora Andrade Neto / Neto, I. A. / Universidade Federal de Alfenas; Camilla Carvalho Oliveira / Oliveira, C.C. / Universidade Federal de Alfenas; Daniele Sirineu Pereira / Pereira, D. S. / Universidade Federal de Alfenas;

Resumo: Objetivo: O objetivo do estudo foi comparar o risco fisiológico de quedas entre idosos com e sem diabetes mellitus tipo 2. Métodos: Trata-se de estudo transversal, com amostra de conveniência de 278 idosos (70,2 anos $\pm$ 6,4) residentes na comunidade. O risco fisiológico de quedas foi investigado pelo Physiological Profile Assessment (PPA), versão curta, que avalia: sensibilidade visual ao contraste, tempo de reação da mão, força muscular do quadríceps, propriocepção dos membros inferiores e oscilação postural. O desempenho do idoso nos cinco testes que compõe o instrumento determina o escore total que é provido por meio de um software específico padronizado, determinando se o idoso apresenta um risco de quedas leve, moderado ou elevado. O teste Mann Whitney foi usado para comparar os escores obtidos no PPA entre idosos com e sem DM2; o teste Qui-quadrado foi usado para verificar comparar o risco de quedas entre os grupos de idosos ($p < 0,05$). Foram excluídos idosos com alterações cognitivas detectáveis pelo Mini-Exame do Estado Mental, idosos com dor aguda e com condições de saúde que impedissem a realização dos testes. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa da UNIFAL-MG (Parecer 1.291.353). Resultados: Dos idosos avaliados 35% apresentaram DM2. Na amostra total 19% dos idosos apresentaram risco de quedas leve, 27% moderado e 54% elevado. A média do escore do PPA foi de 2,6 ($\pm$ 1,6) e 2,3 ($\pm$ 1,6) pontos para idosos com e sem DM2, respectivamente. A classificação quanto ao risco de quedas foi para idosos diabéticos: 20,6% risco leve de quedas, 21,6% risco moderado e 57,7% risco elevado, comparado a 18,8%, 29,4% e 52,2% em idosos sem diabetes. Não houve diferença significativa no risco de quedas entre idosos com e sem DM2, seja pelo escore obtido no PPA ou pela classificação de risco. Conclusão: Embora o DM2 tenha efeito negativo nos componentes envolvidos no controle postural, na amostra pesquisada não foi verificada diferença significativa no risco fisiológico de quedas entre idosos diabéticos e não diabéticos. No entanto, a amostra como um todo apresentou risco significativo para quedas. Esse resultado indica a necessidade de uma abordagem preventiva para minimizar as quedas e seus resultados adversos à saúde do idoso.

Palavras-chave: Acidente por quedas; Diabetes mellitus tipo 2; Idoso



Modalidade aprovada: Aprovado para Pôster Eletrônico

Temário: Gerontologia – Fisioterapia / Reabilitação

Título: SINTOMATOLOGIA DEPRESSIVA: PREVALÊNCIA EM IDOSOS COM E SEM DIABETES MELLITUS TIPO 2

Autores: Caroline Meireles Silva Santos / SANTOS, C. M. S. / Universidade Federal de Alfenas; Ana Emília Fonseca de Castro / CASTRO, A. E. F. / Universidade Federal de Alfenas; Dafilyn Damascena Pereira / PEREIRA, D. D. / Universidade Federal de Alfenas; Maria Palharini Volpato / VOLPATO, M. P. / Universidade Federal de Alfenas; Mariana Silva Sant Angelo / SANT'ANGELO, M. S. / Universidade Federal de Alfenas; Ana Cláudia de Carvalho / / Universidade Federal de Alfenas; Silvia Azevedo Lanzioti da Silva / / Universidade Federal de Alfenas; Daniele Sirineu Pereira / PEREIRA, D. S. / Universidade Federal de Alfenas;

Resumo: Objetivo: O objetivo do estudo foi comparar a prevalência de sintomas depressivos entre idosos com e sem diagnóstico de diabetes mellitus tipo 2 (DM2), residentes na comunidade. Métodos: Estudo de base populacional, com amostra probabilística de 495 idosos (70,8 anos $\pm$ 6,7) adscritos à Estratégia Saúde da Família (ESF) do município de Alfenas/MG. Os dados sociodemográficos e clínicos foram obtidos por questionário estruturado; a presença de sintomas depressivos foi avaliada pela Escala de Depressão Geriátrica 15 itens, considerando os pontos de corte menor ou igual a 5 para rastreio negativo e 6 pontos ou mais para rastreio positivo de depressão. Foram excluídos idosos com rastreio positivo de alterações cognitivas, amputações nos membros inferiores e doenças ou sequelas neurológicas; alterações visuais e auditivas que impossibilitem a realização da avaliação. O teste qui-quadrado foi usado para comparar a prevalência da sintomatologia depressiva entre os idosos com e sem DM2 e o Mann Whitney foi usado para comparar o número de sintomas depressivos entre esses grupos de idosos ($p < 0,05$). O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa (Parecer 722.155). Resultados: Na amostra a prevalência de DM2 foi de 39,3% e de rastreio positivo de depressão foi de 19%. No grupo de idosos com DM2, 22,1% apresentaram rastreio positivo para depressão comparado a 17% no grupo de idosos sem diabetes, não sendo observada diferença significativa entre os grupos ($p = 0,161$). Em relação ao número de sintomas depressivos também não houve diferença significativa entre idosos com e sem DM2 ($p = 0,457$). Conclusão: Embora a literatura aponte associação entre depressão e diabetes, na presente amostra não houve diferença na prevalência de sintomas depressivos entre idosos com e sem DM2. No entanto, a presença de sintomatologia depressiva tem impacto negativo nesses pacientes, prejudicando a adesão ao tratamento e o controle metabólico, com aumento do risco de complicações como retinopatia, nefropatia e neuropatia. Assim, o rastreio de sintomas depressivos em idosos DM2 deve ser realizado periodicamente pela equipe ESF visando a prevenção de agravos relacionados à essa condição de saúde.

Palavras-chave: depressão; diabetes mellitus tipo 2; idoso



Modalidade aprovada: Aprovado para Pôster Eletrônico

Temário: Gerontologia – Fisioterapia / Sarcopenia

Título: CAPACIDADE FUNCIONAL EM PACIENTES COM INSUFICIÊNCIA RENAL CRÔNICA EM HEMODIÁLISE

Autores: Vanessa Fonseca Vilas Boas / Vilas Boas, V.F. / UNICAMP ; Ana Julia Souza Amorim / Amorim, A.J.S. / UNIFAE; Nicolas Ferreira Ramos / Ramos, N.F. / UNIFAE; Adriano Lira Serra / Serra, A.L. / UNICAMP; Iago Mendroni Perri / Perri, I.M. / UNIFAE; Marco Carlos Uchida / Uchida, M.C. / UNICAMP;

Resumo: A doença renal crônica, bem como, a hemodiálise, apesar de aumentar a sobrevida, leva a um impacto negativo no sistema musculoesquelético que influenciam na deterioração da capacidade funcional e da qualidade de vida. O objetivo deste trabalho foi identificar o perfil físico funcional dos pacientes idosos em Hemodiálise. Foram avaliados pacientes com mais de 60 anos que realizam Hemodiálise. Para avaliação das capacidades físicas e funcionais foram realizados os testes Time Up and Go (TUG) e TUG cognitivo, teste de caminhada de 10 metros, preensão manual, teste de sentar e levantar 5 vezes e força muscular de extensão de joelho. Foram avaliados 28 pacientes de ambos os sexos com média de idade de 64,4 anos ($\pm 11,3$), que realizam hemodiálise a pelo menos 6 meses. O tempo gasto no TUG foi de 11,87s e TUG cognitivo 20,69s. No teste de caminhada de 10 metros normal foi gasto 13,5s ($\pm 4,5$) e acelerado, 10s (± 3), cuja velocidade da marcha foi de 0,75m/s e 1,0m/s, respectivamente. Quanto a força dos membros inferiores, os valores obtidos foram 17 Kgf (± 6) direito e 18Kgf (± 7), esquerdo. No teste de sentar e levantar 5 vezes o tempo médio gasto foi de 20,14s ($\pm 5,4$). A força de preensão manual da mão direita foi de 22 (± 8) Kgf e mão esquerda 20,6 (± 9) Kgf. Contudo nota-se uma deterioração das funções avaliadas, pois, todos os parâmetros avaliados estão abaixo do esperado para idosos, confirmando assim a sarcopenia e fragilidade em pacientes com insuficiência renal crônica em hemodiálise.

Palavras-chave: Capacidade Funcional ; Insuficiência Renal Crônica ; Hemodiálise



Modalidade aprovada: Aprovado para Pôster Eletrônico

Temário: Gerontologia – Fisioterapia / Sarcopenia

Título: CARACTERÍSTICAS CLÍNICAS E FUNCIONAIS DE IDOSAS EM RISCO DE SARCOPENIA E NÃO SARCOPÊNICAS

Autores: Lygia Paccini Lustosa / Lustosa, L.P. / Universidade Federal de Minas Gerais; Patrícia Parreira Batista / Batista, P.P. / Universidade Federal de Minas Gerais; Patrícia Sena Pinheiro / Pinheiro, P.S. / Universidade Federal de Minas Gerais; Kellen CCA Antunes de Moraes / de Moraes, K.C.A. / UFMG; Aimee de Araújo C. Pelizari / Pelizari, A.A.C. / UFMG; Luana A. de Sá Cavaleiro / Cavaleiro, L.A.S. / UFMG; Cláudia Venturini / Venturini, C. / UFMG;

Resumo: Objetivo: O European Working Group on Sarcopenia in Older People (EWGSOP) em 2018 revisou o conceito e diagnóstico de sarcopenia e propôs novas notas de corte e sequência do algoritmo. A proposta é fomentar o uso deste algoritmo com o objetivo de encontrar os casos, avaliar, confirmar e estabelecer a gravidade da sarcopenia. Assim, o objetivo deste estudo foi (i) investigar idosas divididas quanto às notas de corte da força de preensão palmar (FPP), classificando-as como não sarcopênicas e em risco de sarcopenia e, (ii) comparar algumas variáveis clínicas e funcionais entre estes grupos. Método: Foram incluídas mulheres, acima de 65 anos, sem distinção de raça e/ ou condição social. Excluiu-se aquelas com suspeita de alterações cognitivas, incapacidade de marcha, doenças musculoesqueléticas em fase aguda, histórico de fratura no último ano, doença e/ ou sequela neurológica. Todas informaram sobre o uso de medicamentos. Avaliou-se índice de massa corpórea (IMC), mobilidade (Timed up and go) e velocidade de marcha. Estudo aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UFMG (CAAE 0535.0.203.000-11). Resultados: Participaram deste estudo 220 idosas (70,8±5,9 anos), sendo 171 classificadas como não sarcopênicas (FPP= 22,5±4,1 Kgf) e 49 como em risco de sarcopenia (FPP= 13,8±2,2 Kgf). Ao comparar os dois grupos, houve diferença estatística quanto à idade ($p= 0,01$), uso de medicamentos ($p= 0,04$) e mobilidade ($p= 0,01$). Demais comparações não foram significativas ($p> 0,05$). Conclusão: Este estudo demonstrou que idosas em risco de sarcopenia apresentaram piores condições clínicas e funcionais, confirmando a literatura. A sarcopenia é uma condição de saúde que responde a tratamento. Os resultados deste estudo suportam as orientações do EWGSOP que preconiza um rastreio em todos os níveis de atenção à saúde. Assim, preconiza-se que deve ser feita uma avaliação completa desta condição, verificando a necessidade de acompanhamento e tratamento, de acordo com a confirmação do diagnóstico, pois idosos em risco de sarcopenia tendem a estar em piores condições clínicas e funcionais.

Palavras-chave: limitação da mobilidade; sarcopenia; saúde do idoso



Modalidade aprovada: Aprovado para Pôster Eletrônico

Temário: Gerontologia – Fisioterapia / Sarcopenia

Título: CORRELAÇÃO ENTRE FORÇA DE PREENSÃO PALMAR E FORÇA MUSCULAR GLOBAL EM IDOSOS OBESOS

Autores: Daniela Cristina Carvalho de Abreu / Abreu, D.C.C. / Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto; Jaqueline Mello Porto / Porto, J.M. / Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto; Luciana Mendes Cangussu-Oliveira / Cangussu-Oliveira, L.M. / Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto; Bruna Garcia Medeiros de Oliveira / Oliveira, B.G.M. / Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto;

Resumo: A força de preensão palmar (FPP) é uma ferramenta de baixo custo e aplicação rápida e fácil, muito utilizada em idosos para avaliação da força muscular global (FMG), porém, estudos que investigam a associação entre a FPP e a FMG ainda trazem resultados conflitantes. Além disso, pouco se sabe se a massa corporal pode limitar a utilização da FPP como representante da FMG, uma vez que indivíduos obesos necessitam de maior nível de força muscular de membros inferiores para movimentar sua massa corporal, enquanto que a demanda da FPP não se altera nesses indivíduos. Assim, o objetivo do presente estudo foi correlacionar a FPP com a força muscular do tronco e membros inferiores, assim como com a FMG em idosos obesos. Métodos: participaram deste estudo 40 idosos da comunidade independentes e autônomos, de ambos os sexos, com o índice de massa corporal (IMC) maior ou igual a 30 kg.m². Os participantes foram submetidos ao teste de FPP por meio de dinamômetro manual (Jamar, Sammons Preston, Illinois) e ao teste de força muscular dos grupos flexores e extensores de tronco, quadril e joelho, abdutores e adutores de quadril e flexores plantares e dorsiflexores de tornozelo, por meio de dinamômetro isocinético (Biodex System 4 Pro, Nova York, EUA). A FMG foi considerada a soma do pico de torque dos 10 grupos musculares avaliados. Para a correlação entre as variáveis foi realizado teste de correlação de Pearson, seguido por regressão linear univariada, pelo programa SPSS (Versão 18), sendo adotado nível de significância de 5% ($p < 0,05$). Resultados: a FPP apresentou correlação positiva significativa com o pico de torque de todos os grupos musculares avaliados individualmente e com o escore da FMG ($r = 0,775$; $R^2 = 0,601$; $p = 0,000$). Conclusão: a força de preensão palmar é capaz de representar a força muscular de tronco e membros inferiores, assim como a força muscular global em idosos obesos da comunidade.

Palavras-chave: Envelhecimento; Fraqueza muscular; Obesidade



Modalidade aprovada: Aprovado para Pôster Eletrônico

Temário: Gerontologia – Fisioterapia / Sarcopenia

Título: CORRELAÇÃO ENTRE SARC-F E FORÇA DE PREENSÃO PALMAR EM IDOSOS DIABÉTICOS

Autores: Dafilyn Damascena Pereira / PEREIRA, D. D. / Universidade Federal de Alfenas; Danielle Mendonça Pereira / PEREIRA, M. D. / Universidade Federal de Alfenas; Isadora Andrade Neto / NETO, A. I. / Universidade Federal de Alfenas; Tainá Menezes Rosa / ROSA, M. T. / Universidade Federal de Alfenas; Evelyn Santos Alves / ALVES, S. E. / Universidade Federal de Alfenas; Thainá dos Reis Luz / LUZ, R. T. / Universidade Federal de Alfenas; Fernanda Lurdes de Souza Cruz / Cruz, S. L. F. / Universidade Federal de Alfenas; Daniele Sirineu Pereira / PEREIRA, S. D. / Universidade Federal de Alfenas;

Resumo: Objetivo: O objetivo do estudo foi verificar a correlação entre a força de preensão palmar (FPP) e o SARC-F em idosos com diabetes mellitus tipo 2. Métodos: Trata-se de um estudo transversal, observacional, com amostra de conveniência de 210 idosos (69,7 anos $\pm$ 6,7) com diabetes mellitus tipo 2 (DM2), residentes na comunidade, cadastrados na Estratégia Saúde da Família (ESF) do município de Alfenas/MG. Os participantes foram avaliados para a presença de sarcopenia pelo SARC-F, um instrumento para rastrear sarcopenia em idosos. O SARC-F se baseia no auto relato de dificuldade para realização atividades rotineiras, relacionadas a cinco componentes: força (levantar 2,5 kg), assistência para deambular, levantar de uma cadeira, subir escadas e quedas (ocorrência no último ano). Seu escore varia 0 a 10, sendo que idosos com pontuação igual ou superior a 4 é indicativo de sarcopenia. A FPP foi mensurada pelo dinamômetro de JAMAR® (modelo PC5030JI), com resultados apresentados como média das três medidas obtidas na mão dominante (Kgf). A correlação entre a FPP e os escores do SARC-F foi verificada pelo coeficiente de correlação de Spearman ($\alpha=5\%$). Foram excluídos idosos com alterações cognitivas detectáveis pelo Mini-Exame do Estado Mental, idosos com dor aguda e com condições de saúde que impedissem a realização dos testes. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa da UNIFAL-MG (Parecer 2.543.714). Resultados: Na amostra pesquisada a média do escore no SARC-F foi de 1,9 pontos (DP = 2,0), sendo 17,9% dos idosos classificados com sarcopenia pelo instrumento. A média da FPP foi de 22,1 Kgf (DP = 6,0) para mulheres e 35,5 Kgf (DP = 7,4) para homens. Foi observada correlação inversa e moderada entre os escores do SARC-F e a FPP ($r_s = -,0456$; $p < 0,001$). Conclusão: Os resultados demonstraram correlação entre os escores no SARC-F e FPP em idosos com diabetes, com idosos com maiores escores no SARC-F apresentaram menores valores de FPP. Por ser de aplicação rápida e fácil, além de baixo custo, o SARC-F pode ser um instrumento útil para rastreio de idosos com diabetes no contexto da Atenção Primária à Saúde, visando medidas preventivas para perda da força muscular.

Palavras-chave: diabetes mellitus tipo 2; força da mão; sarcopenia



Modalidade aprovada: Aprovado para Pôster Eletrônico

Temário: Gerontologia – Fisioterapia / Sarcopenia

Título: PREVALÊNCIA DE SARCOPENIA EM IDOSOS LONGEVOS E CAPACIDADE FUNCIONAL: RESULTADOS DO PÓLO BRASÍLIA

Autores: KARLA HELENA COELHO VILAÇA E SILVA / Silva, K. H. C. V. / Universidade Católica de Brasília; Patrícia Azevedo Garcia / Garcia, P. A. / Universidade de Brasília; Gislane Ferreira de Melo / Melo, G. F. / Universidade Católica de Brasília; Vicente Paulo Alves / Alves, V. P. / Universidade Católica de Brasília; Lucy de Oliveria Gomes / Gomes, L. O. / Universidade Católica de Brasília; Clayton Franco Moraes / Moraes, C. F. / Universidade Católica de Brasília;

Resumo: Objetivo: Um dos fatores que contribui e agrava o declínio físico-funcional dos idosos é a sarcopenia, uma condição clínica definida como insuficiência muscular com perda progressiva de força e massa muscular, influenciando o desempenho do idoso. A prevalência de sarcopenia é de 6 a 22% sendo ainda maior entre os longevos. Considerando que o idoso é um grupo heterogêneo e possui características diferenciadas dos idosos mais jovens, é fundamental conhecer a prevalência de sarcopenia nesse grupo, o que permitirá melhor acompanhamento na prática clínica. Assim o objetivo do estudo foi verificar a prevalência da sarcopenia e sua relação com a capacidade funcional de idosos longevos. Métodos: esta pesquisa é parte de um estudo multicêntrico entre as Universidades de Campinas, Católica de Brasília e Passo Fundo. Estudo do tipo observacional, descritivo e transversal, aprovado pelo CEP da Universidade Católica de Brasília - parecer 1.290.368. Foram avaliados idosos com idade acima de 80 anos residentes de Brasília e regiões administrativas do Distrito Federal. A sarcopenia foi determinada seguindo o Consenso Europeu de Sarcopenia e a amostra foi classificada em robustos, pré-sarcopênicos, sarcopênicos e sarcopênicos graves (CRUZ-JENTOFT et al., 2018) pelos instrumentos: densitometria por emissão de raios-x de dupla energia (DXA) para avaliar a massa muscular, handrip para avaliar a força de preensão manual e o Short Physical Performance Battery (SPPB) para avaliar o desempenho funcional. As Atividades Instrumentais de Vida Diária (AIVD) foram avaliadas pela escala de Lawton. Os dados foram analisados por meio de frequência e pelo teste qui-quadrado com nível de significância de 5%. Resultados: participaram do estudo 105 idosos longevos com média de idade de 84 ± 3 anos, sendo 70 mulheres. No sexo feminino 6% eram robustas, 25% pré-sarcopênicas, 30% sarcopênicas e 5% sarcopênicas graves. No sexo masculino 11% eram robustos, 15% pré-sarcopênicos e 8% sarcopênicos ($p > 0,02$). Em relação à AIVD, entre os longevos independentes 15% eram robustos, 18% pré-sarcopênicos e 5% sarcopênicos. Entre os dependentes 2% eram robustos, 22% pré-sarcopênicos, 33% sarcopênicos e 5% sarcopênicos graves ($p < 0,01$). Conclusão: os dados evidenciaram que a prevalência de sarcopenia entre os idosos longevos é alta, principalmente entre as mulheres (35%) e que essa condição clínica afeta a capacidade funcional, tornando os longevos mais propensos à dependência na realização das AIVD.

Palavras-chave: Longevidade; Sarcopenia; Atividades Cotidianas



Modalidade aprovada: Aprovado para Pôster Eletrônico

Temário: Gerontologia – Fisioterapia / Serviços e Modelos de Cuidados ao Idoso

Título: A IMPLANTAÇÃO E AVANÇOS DO PROGRAMA UNIVERSIDADE ABERTA A PESSOA IDOSA - UNAPI/UFMS

Autores: Pamela Balta Moutinho / MOUTINHO, P. B. / UFMS; Jucilaine Souza da Costa Guarienti / GUARIENTI, J. S. C. / UFMS; Nayla Cristiane Ferreira de Farias / FARIAS, N. C. F. / UFMS; Janaina Ávalos da Silva / SILVA, J. Á. / UFMS; Suzi Rosa Miziara Barbosa / MIZIARA-BARBOSA, S.R. / UFMS; Juliana Hotta Ansai / ANSAI, J. H. / UFMS;

Resumo: Objetivos: Apresentar a implantação e as ações iniciais do Programa Universidade Aberta à pessoa Idosa. Métodos: O Programa Universidade Aberta à Pessoa Idosa da Universidade Federal do Mato Grosso do Sul (UnAPI/UFMS), foi implantado em 2018, e tem como principal objetivo prestar assistência integral aos idosos na UFMS, pois há um crescimento do número e da proporção de idosos no território brasileiro que resultam em impactos sociais e econômicos importantes. Nesse sentido, o programa traz estratégias para manter a saúde, o bem-estar, a autonomia e a funcionalidade dessa população. O Programa consiste em três eixos: o de assistência à pessoa idosa, caracterizado pela articulação e prestação de serviços pela UFMS; o de inclusão social, que funciona através de projetos de extensão específicos; e o eixo de formação e aperfeiçoamento profissional, onde são desenvolvidas atividades voltadas à qualificação dos serviços prestados às pessoas idosas, tanto no nível pessoal dos acadêmicos e profissionais, quanto a nível institucional, buscando resgatar o processo interdisciplinar, educativo, cultural e científico que se articula ao Ensino e à Pesquisa. A UnAPI conta também com um Grupo de Apoio à Pesquisa (GAP), que possui ênfase na pesquisa, dando suporte aos três eixos do Programa. Resultados: Em 2018, o Programa realizou algumas ações, incluindo a preparação de um formulário de inscrição para os participantes e um termo de vinculação de projetos de extensão e de pesquisa para ingressar ao programa UnAPI; um projeto de coro sênior; educação continuada para pessoas idosas sobre o envelhecimento; livre acesso de idosos a algumas disciplinas de cursos de graduação; capacitação em Gerontologia para cuidadores de idosos institucionalizados; acompanhamento e divulgação de eventos ligados à Gerontologia e apoio financeiro a estudantes e projetos; e a elaboração da Liga Acadêmica de Gerontologia. Ao total foram preenchidas 245 vagas nos projetos vinculados ao programa, que foram distribuídas entre a Cidade Universitária e seis outros Câmpus da UFMS. Conclusões: A UnAPI foca na articulação de ações de ensino, pesquisa e extensão relacionadas ao envelhecimento e na valorização de pessoas idosas no âmbito da UFMS. Ressalta a relevância da implementação de programas baseados na saúde das pessoas idosas para a comunidade acadêmica, para os idosos e a sociedade, pois favorece um envelhecimento saudável e ativo a população.

Palavras-chave: idoso; programa; assistência



Modalidade aprovada: Aprovado para Pôster Eletrônico

Temário: Gerontologia – Fisioterapia / Serviços e Modelos de Cuidados ao Idoso

Título: ÓLEO DE PEIXE COMO AUXILIAR AO TREINAMENTO RESISTIDO E DESEMPENHO FUNCIONAL EM IDOSAS SARCOPÊNICAS

Autores: Natália Maira da Cruz Alves / Alves, N.M.C / Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto - Universidade de São Paulo (USP); Carolyn Anne Greig / Greig, C. A. / School of Sport, Exercise and Rehabilitation Sciences, University of Birmingham - Edgbaston, Birmingham - UK; Karina Pfrimer / Pfrimer, K. / Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto -Universidade de São Paulo (USP); Priscila Carvalho Santos / Santos, P.C. / Universidade do estado de São Paulo (Unesp); Ellen Cristine de Freitas / Freitas, E.C. / Universidade do estado de São Paulo (Unesp); Thiago Neves / Neves, T. / Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto -Universidade de São Paulo (USP); Silvana Evangelista Guimarães / Guimarães, S.E. / Universidade Paulista (UNIP); Eduardo Ferriolli / Ferriolli, E. / Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto - Universidade de São Paulo (USP);

Resumo: Objetivo: Investigar o efeito da suplementação com óleo de peixe sobre o desempenho funcional em idosas sarcopênicas submetidas ao treinamento de resistência. Métodos: Ensaio clínico randomizado, duplo cego, placebo-controlado. Participaram do estudo trinta e duas idosas com idade igual ou superior a 65 anos, classificadas como sarcopênicas com base nos critérios sugeridos no consenso europeu de Sarcopenia de 2010 (EWGSOP). As idosas foram subdivididas em dois grupos experimentais: (1) Grupo exercício e placebo (GEP) e (2) Grupo exercício e óleo de peixe (GEOP). Os dois grupos foram submetidos a um programa de exercícios resistidos ao longo de 14 semanas, sendo três sessões semanais supervisionadas. Todas as voluntárias foram orientadas a ingerirem duas cápsulas de suplemento alimentar a cada refeição principal almoço e jantar (4g/dia), sendo que o grupo GEP utilizou cápsulas compostas por óleo de girassol como placebo e o grupo GEOP cápsulas de óleo de peixe, (EPA 440mg e DHA 220mg). Foram realizadas mensurações pré e pós intervenção da força muscular do membro inferior por dinamômetro Isocinético (pico de torque), calculado o índice de massa muscular esquelético (IMM) a partir dos dados de bioimpedância elétrica e mensuração do desempenho funcional pelo teste de caminhada de 6 minutos. Para análise estatística foi aplicado o teste de Shapiro Wilk para verificar a distribuição de normalidade dos dados e posteriormente o teste t de student pareado para verificar onde ocorreram mudanças, adotando como nível de significância $p < 0,05$. Resultados: O grupo GEOP apresentou maiores ganhos pós intervenção de força muscular 14,52 N-M (22,1%, $p = 0,001$), de IMM: 2.2 kg/m² (36,1%, $p < 0,0001$) e aumento da distância percorrida no teste de caminhada de 6 minutos: 64,9 m (17,2%, $p < 0,0001$) em comparação com o grupo GEP, que apresentou um ganho de 4,46N-M (7,12%, $p = 0,077$) para força muscular, 1kg/m² (16,4%, $p = 0,001$) para o IMM e 5,5m (1,44% $p = 0,776$) no teste de caminhada de 6 minutos. Conclusão: A suplementação com óleo de peixe pode potencializar os efeitos já comprovados dos exercícios de resistência para o tratamento da sarcopenia.

Palavras-chave: Funcionalidade; Óleo de peixe; Sarcopenia



Modalidade aprovada: Aprovado para Pôster Eletrônico

Temário: Gerontologia – Fisioterapia / Serviços e Modelos de Cuidados ao Idoso

Título: PERCEPÇÃO SOBRE BARREIRAS E FACILITADORES DE IDOSOS BRASILEIROS PARA PARTICIPAÇÃO EM UM PROGRAMA MULTIFATORIAL DE PREVENÇÃO DE QUEDAS PREVQUEDAS BRASIL

Autores: Renato Barbosa dos Santos / SANTOS, R. B. / Universidade Cidade de São Paulo; Giulia Neves Lagoi / LAGO, G. N. / Universidade Cidade de São Paulo; Camila Astolphi Lima / LIMA, C.A. / Universidade Cidade de São Paulo; Sérgio Márcio Pacheco Paschoal / PASCHOAL, Sergio Marcio Pacheco / Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da USP; Luiz Eugênio Garcez Leme / LEME, L.E.G / Universidade de São Paulo, Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo, Departamento de Ortopedia e Traumatologia; Monica Rodrigues Perracini / PERRACINI, M.R. / Universidade Cidade de São Paulo;

Resumo: OBJETIVO: Identificar barreiras e facilitadores relacionados a adesão de idosos brasileiros em um programa multifatorial de prevenção de quedas. MÉTODO: Estudo transversal com dados secundários do Ensaio Clínico PrevQuedas Brasil. Os participantes do Grupo Intervenção, que foi submetido a um programa multifatorial de prevenção de quedas, foram entrevistados por telefone utilizando-se um questionário semiestruturado contendo perguntas sobre as barreiras e facilitadores para participação no programa. Os idosos foram classificados quanto à adesão (presença nos encontros, que variou de 0 a 12) em: baixa (0 a 3), moderada (4 a 8) e alta (9 a 12). Dados presentes no protocolo de avaliação inicial foram utilizados para caracterizar a amostra: dados sociodemográficos, clínicos (medicações, número de quedas nos últimos 12 meses, medo de cair, sintomas depressivos usando a Geriatric Depression Scale - GDS) e físico-funcionais (auto eficácia para quedas por meio da versão Brasileira da Falls Efficacy Scale International-FES-I e comprometimento em atividades básicas e instrumentais de vida diária (Multidimensional Functional Assessment Questionnaire-BOMFAQ). Foi realizada uma análise descritiva dos dados utilizando o software SPSS. RESULTADOS: Dos 306 participantes randomizados para o grupo intervenção, 215 foram entrevistados, 88% são do sexo feminino, com idade de 73,1 anos (± 7.2), e 43% tinham entre 1 a 4 anos de estudo. Os participantes tomavam, em média, 5,2 (± 3.2) medicamentos, relataram 3,1 ($\pm 3,3$) quedas e apresentavam um escore de 29.3 (± 9.0) na FES-I e 4.3 (± 3.3) sintomas depressivos. Alta adesão foi observada em 61% da amostra, e as barreiras mais prevalentes foram “outros compromissos” (31.2%), “consultas e exames” (27.2%) “medo de cair” (25.6%) e “dor” (23.7%). As barreiras “ser longe de casa” e “exercícios muito leves” representaram, 20,7% e 8,9%, respectivamente. Os facilitadores mais relevantes apontados pelos participantes foram: “ter um ambiente agradável” (96.7%), “receber cuidado adequado” (95.8%), “empatia com os profissionais” (95.8%), “gratuidade do programa” (94.4%) e “perceber que o programa trouxe benefícios” (92.5%). CONCLUSÃO: Demandas competitivas, incluindo consultas e exames, o medo de cair e dor são barreiras que influenciaram a adesão de idosos em um programa multifatorial de prevenção de quedas. Enquanto ter um ambiente agradável, receber cuidado adequado e a empatia dos profissionais, parecem influenciar positivamente essa adesão.

Palavras-chave: Idosos; Prevenção de quedas; Adesão



Modalidade aprovada: Aprovado para Pôster Eletrônico

Temário: Gerontologia – Fisioterapia / Tratamento Não Farmacológico

Título: A PERCEPÇÃO DE IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS SOBRE A TERAPIA ASSISTIDA POR ANIMAIS

Autores: Nayara de Lima Rinco / Rinco, N. L. / Aconchego Residência para Idosos; Marina Moreira da Mata / Mata, M. M. / Universidade Federal de Minas Gerais; Barbara Pires de Andrade Lage Cabral / Cabral, B. P. A. L. / Universidade Federal de Minas Gerais;

Resumo: A cinoterapia é um método que utiliza cães ou outros animais como co-terapeutas ou facilitadores da reabilitação. Por meio do contato com os animais, a cinoterapia consegue estimular funções motoras, melhorar a socialização, aumentar a confiança, a autoestima e a atenção, bem como melhorar a expressão de sensações e sentimentos, e a imaginação, diminuindo a ansiedade e os estados depressivos. Aliado a todos esses benefícios, a convivência e a terapia com os animais, proporcionam aos idosos uma grande sensação de bem-estar ao estimular a liberação de hormônios como a serotonina e a endorfina, e trazendo uma forma de entreterimento, lazer e recreação. Dessa forma, o objetivo deste trabalho é analisar a percepção de idosos residentes em uma ILPI privada de BH/MG sobre a terapia assistida por animais. Participaram deste estudo-piloto, 05 residentes do sexo feminino e 03, do masculino. Na instituição pesquisada há 02 cadelas da raça Border Collie e 01 gata, que interagem com os residentes diariamente, além de participarem de atividades interdisciplinares de Fisioterapia e Terapia Ocupacional, como caminhadas e grupos terapêuticos. Foi realizada uma entrevista semi-estruturada com os participantes questionando-os sobre como se sentem ao conviver com os animais na instituição. A análise se deu por meio da técnica de análise de conteúdo. As categorias emergidas foram: pertencimento, afeto, reminiscências e cuidado. Uma das entrevistadas afirma que sente-se responsável por todos os cuidados dispensados a gata, sendo esse o seu papel dentro da instituição “Tenho que me organizar para poder cuidar da minha gatinha, ela tem os horários para comer e fico vigiando para que os cachorros não comam da ração dela”. Outros entrevistados falam sobre a companhia que os animais fazem e de se sentirem bem ao estarem juntos deles, inclusive trazendo boas recordações da infância: “Eu gosto de cachorros, porque são excelentes companheiros. Me sinto à vontade com eles”; “Na minha casa tinha cachorros, quando vejo os daqui, me sinto alegre”. Outra residente fala sobre a caminhada com a companhia de um dos animais: “Ela é minha companheira de caminhada, tomo conta dela no caminho, mas não precisa de coleira. Ela me obedece, caminha junto a mim”. A cinoterapia não tem como objetivo a cura de doenças ou condições clínicas apresentadas pelos idosos, mas proporcionar uma melhor qualidade de vida e bem estar aos mesmos.

Palavras-chave: terapia assistida por animais; idoso; institucionalização



Modalidade aprovada: Aprovado para Pôster Eletrônico

Temário: Gerontologia – Fisioterapia / Tratamento Não Farmacológico

Título: EXERCÍCIO FÍSICO E MÚSICA SOBRE ASPECTOS COGNITIVOS EM IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS

Autores: Aline Yumi Higuti / Higuti, A. Y. / Universidade Federal de Mato Grosso do Sul; Lucas Magalhães Correa / Correa, L.M. / Universidade Federal de Mato Grosso do Sul; Tamires Ferri Izzo / Izzo, T.F. / Universidade Federal de Mato Grosso do Sul; Suzi Rosa Miziara Barbosa / Barbosa, S.R.M. / Universidade Federal de Mato Grosso do Sul; Renata Cacciatori Clemente / Clemente, R.C. / Sirpha Lar do Idoso; Juliana Hotta Ansai / Ansai, J.H. / Universidade Federal de Mato Grosso do Sul;

Resumo: Objetivo: Verificar os efeitos do exercício físico associado à música sobre a capacidade cognitiva em idosos institucionalizados com demência. Métodos: Este resumo é resultado preliminar de um ensaio clínico controlado randomizado com 10 idosos institucionalizados com demência (estágios moderado e avançado). Os participantes foram distribuídos em dois grupos (Exercício com música e Exercício sem música). O Grupo Exercício sem música realizou um protocolo de exercícios físicos, com duração de 25 a 30 minutos por sessão, focando na manutenção/ganho de mobilidade. O Grupo Exercício com música foi previamente submetido a um estímulo cognitivo com música, com duração de 20 minutos. Através de um fone de ouvido, os participantes escutaram músicas selecionadas marcantes de sua época afim de trazer memórias positivas ligadas a elas. Após o estímulo cognitivo, os participantes realizaram o mesmo protocolo de exercícios do Grupo Exercício sem música. As intervenções foram realizadas uma vez por semana por 12 semanas. A avaliação consistiu em anamnese e medidas cognitivas (Mini Exame do Estado Mental, Mini Exame do Estado Mental Grave e Teste de Fluência Verbal). Para a análise estatística, foi adotado o nível de significância de $\alpha=0.05$ e utilizado o software SPSS (17.0). Resultados: Não foram encontradas diferenças significantes entre os grupos em nenhuma das variáveis avaliadas. Ambos os grupos apresentaram desempenho cognitivo semelhante ao início do estudo. Os participantes mantiveram seus desempenhos após 12 semanas, independente do tipo de intervenção. Conclusão: O treinamento de exercício físico com ou sem música parece manter o desempenho cognitivo em idosos com demência em estágios avançados. Agência de Fomento: CNPq

Palavras-chave: demência; ensaio clínico; exercício



Modalidade aprovada: Aprovado para Pôster Eletrônico

Temário: Gerontologia – Fonoaudiologia / Diagnóstico Clínico

Título: PERCEPÇÃO DO ENFERMEIRO AO RISCO DE DISFAGIA EM IDOSOS

Autores: Alice Prado de Azevedo Antunes / Antunes, A.P.A. / PUC/SP; Thiago José Martins Gonçalves / Gonçalves, T.J.M.G. / Prevent Senior; Daniella Spacassassi Centurion / Centurion, D.S. / PUC/SP; Silmara Scontre / Scontre, S. / Prevent Senior; Lésle Piccolotto Ferreira / Ferreira, L.P. / PUC/SP;

Resumo: Mudanças observadas no envelhecimento ocorrem em todas as estruturas orgânicas, dentre as quais as fonoarticulatórias, podendo interferir nos processos de deglutição, com grande impacto à saúde como desnutrição, desidratação, aspiração pulmonar, além de estar associada a maior morbidade, mortalidade e comprometer a qualidade de vida. O uso do rastreio de disfagia pode resultar na melhora do estado geral do paciente, reduzir o tempo de internação hospitalar e, consequentemente, o custo-efetividade incremental. A equipe de enfermagem tem o primeiro contato com o paciente durante uma internação hospitalar, sendo este um espaço para iniciar o rastreio e verificar a necessidade de avaliação fonoaudiológica antecipada. Assim, o presente trabalho tem como objetivo identificar o conhecimento do enfermeiro sobre disfagia em idosos para o auxílio no rastreio em ambiente hospitalar. A coleta de dados ocorreu por meio de questionário disponibilizado a enfermeiros e fonoaudiólogos de uma rede hospitalar privada voltada ao público idoso na cidade de São Paulo. Participaram do grupo experimental (GE) 130 enfermeiros e do grupo controle (GC) 15 fonoaudiólogos. O questionário abordou qual palavra o participante evoca ao ouvir falar “disfagia”, as hipóteses diagnósticas consideradas necessárias para acionar o fonoaudiólogo, bem como a classificação dos sinais, que podem ser relacionados com a disfagia como: fraqueza, engasgos, entre outros. Para o GE, foi perguntado também como identificaram sua percepção ao risco de disfagia. Para 71,3% dos enfermeiros o termo “dificuldade de engolir” foi evocado quando pensaram em disfagia, enquanto que para 40% dos fonoaudiólogos associaram à engasgos. Os dois grupos registraram de forma consensual a necessidade de avaliação do fonoaudiólogo para pacientes com diagnóstico de AVC (53,9% para o GE e 86,7% para o GC), entretanto como segundo diagnóstico o GC apontou demência (66,7%) e o GE descreveu apenas sinais como: tosse, engasgos, alteração de frequência e saturação. Não houve diferença estatisticamente significativa aos sinais possíveis de serem observados em rastreio de disfagia, na comparação entre os dois grupos. O GE classificou seu padrão de rastreio de disfagia como bom. A equipe de enfermagem sente-se tendo um bom conhecimento para realização do rastreio para disfagia; contudo é necessário novos treinamentos para ajustes dos padrões a serem observados, bem como alinhamento de diagnósticos relevantes à avaliação fonoaudiológica.

Palavras-chave: Transtornos de deglutição; Assistência Hospitalar; Prevenção de Doenças,



Modalidade aprovada: Aprovado para Pôster Eletrônico

Temário: Gerontologia – Fonoaudiologia / Promoção à Saúde

Título: ASSOCIAÇÃO ENTRE CLASSE ECONÔMICA, COGNIÇÃO E PERCEPÇÃO AUDITIVA EM IDOSOS

Autores: Aline Silva Lamounier Moura / Moura, A.S.L. / HOSPITAL DAS CLÍNICAS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS ; Erica de Araujo Brandão Couto / Couto, A.B.C. / UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS;

Resumo: Objetivo: O envelhecimento traz em si o desenvolvimento de alterações degenerativas, inclusive as auditivas. No entanto apresentar uma dificuldade de audição não significa percebê-la e o objetivo deste estudo é verificar o grau de percepção do idoso com relação a sua própria audição. Buscou se relacionar o handicap auditivo, a avaliação audiológica, a classificação sócio econômica e o desempenho cognitivo, do idoso. Métodos: Trata-se de um estudo observacional exploratório, transversal, com amostra não probabilística, realizado em um centro de geriatria e gerontologia, sendo incluídos 80 idosos com média de idade de 68 anos. Os participantes do estudo foram submetidos a um protocolo de avaliação audiológica e a um rastreio cognitivo, e responderam a um instrumento de auto relato sobre a própria audição e um questionário de classificação socioeconômica. Os dados foram analisados no programa IBM SPSS. As análises de associação entre as variáveis categóricas foram realizadas por meio do qui-quadrado ou qui-quadrado para comparações múltiplas. Considerou-se significativos valores de $p < 0,05$. Resultados: Foi encontrada uma associação significativa entre a perda auditiva e o baixo desempenho no teste de Fluência Verbal do rastreio cognitivo, no entanto, não encontrou se associação entre a percepção auditiva e o nível socioeconômico. Conclusão: A perda auditiva é talvez a alteração mais comum da população idosa, e além do impacto significativo na qualidade de vida do indivíduo contribui para o processo de declínio cognitivo. A relação entre audição e cognição deve ser considerada no planejamento e implementação de políticas públicas envolvendo a saúde auditiva, voltadas aos idosos.

Palavras-chave: Idoso; audição; cognição



Modalidade aprovada: Aprovado para Pôster Eletrônico

Temário: Gerontologia – Fonoaudiologia / Promoção à Saúde

Título: RELAÇÃO DA FUNÇÃO EXECUTIVA E EQUILÍBRIO CORPORAL FUNCIONAL NA DOENÇA DE PARKINSON IDIOPÁTICA

Autores: CAROLINA AMBIRES DE LIMA / LIMA, C.A / UFMG ; Erica de Araujo Brandão Couto / Couto, E.A.B / UFMG; Luciana Cristina Matos Cunha / Cunha, L.C.M. / UFMG;

Resumo: RESUMO Objetivo: Analisar a relação entre o equilíbrio corporal funcional e a disfunção executiva em indivíduos com Doença de Parkinson Idiopática (DPI) Metodologia: Estudo transversal comparativo por amostragem não probabilística no qual foram avaliados 92 indivíduos, divididos em 3 grupos: Grupo um (G1) controles saudáveis, grupo dois (G2) portadores de DPI sem instabilidade postural e grupo três (G3) portadores de DPI com instabilidade postural. Foram obtidos dados clínicos e sociodemográficos através de consulta aos prontuários. A avaliação clínica da cognição global, se deu por meio de instrumentos que avaliem função executiva e equilíbrio postural como: Mini-exame do Estado Mental (MEEM), Teste do Relógio, Escala de equilíbrio de Berg (BBS) e Escala unificada de avaliação da DPI (UPDRS). Os dados foram analisados e correlacionados por meio do software estatístico SPSS versão 21.0, sendo adotado um nível de significância de 5%. Resultados: Sujeitos com DPI e instabilidade postural mostraram piores resultados na UPDRS ($P=0,001$), BBS ($P=0,001$), Teste do relógio ($P=0,001$), e MEEM ($P=0,001$). Houve correlação estatisticamente significativa entre MEEM e BBS para o grupo com DPI sem instabilidade e, Teste do relógio e BBS para ambos os grupos com DPI. Conclusão: Houve relação significativa entre o equilíbrio corporal funcional e função executiva nos pacientes com DPI. Esses achados sustentam a necessidade da inclusão sistemática de avaliações simples na prática clínica, como Berg e teste do relógio. Como consequência a possibilidade de uma intervenção precoce que retardaria o aparecimento dos déficits motores e cognitivos, possibilitando a manutenção da autonomia e qualidade de vida dessa população.

Palavras-chave: Doença de Parkinson ; Função executiva ; Equilíbrio Postural



Modalidade aprovada: Aprovado para Pôster Eletrônico

Temário: Gerontologia – Fonoaudiologia / Reabilitação

Título: O USO DA TECNOLOGIA COMO COADJUVANTE NO TRATAMENTO DE IDOSOS DISFÁGICOS.

Autores: Simone Saccomano / Saccomano, S.A / Sociedade Beneficente Alema; Aline Rufo P. Bonizzi / Bonizzi, A.R.P. / Sociedade Beneficente Alema; Daniela F. Almeida Gomez / Gomez, D.F.A. / Sociedade Beneficente Alema;

Resumo: Objetivo: Os avanços tecnológicos sugerem que a terapia fonoaudiológica se modernize, introduzindo novas ferramentas que propõem potencializar os resultados obtidos na terapia tradicional. Esse estudo teve como objetivo verificar o desempenho da musculatura laríngea em dois momentos pós exercícios e pós laser e exercícios. Método: 05 idosos residentes de uma Instituição de Longa Permanência foram submetidos a análise acústica da voz, sendo utilizado o programa VOXmetria e a escala ASHA-Noms para classificar o grau de disfagia de cada sujeito. A tarefa de voz padronizada para aferir o desempenho da laringe, foi a pronúncia da vogal /i/ em glissando ascendente e descendente. As análises acústicas foram realizadas em dois momentos distintos. Na primeira visita foi realizada análise acústica de voz pré e pós exercícios fonoaudiológicos; na segunda visita também, porém antes dos exercícios foi realizada aplicação de laser de baixa frequência (Vermelho 4J/cm²) na musculatura supra hioidea e no músculo cricoaritenóideo (CT). Para a análise da voz foram considerados os parâmetros: Frequência fundamental - moda (Hz), Intensidade (dB) e variabilidade de semitons. Resultados: Segundo a escala ASHA-Noms quatro idosos foram classificados no nível 6 e um no nível 4. Na análise acústica todos apresentaram diminuição na Frequência fundamental (moda) em ambas as visitas, indicando que as técnicas reduziram a tensão do CT. Comparando a média dos valores da Intensidade vocal e da variabilidade dos semitons, pode-se observar que todos os idosos apresentaram melhor coaptação glótica e menor tensão muscular quando realizados aplicação de laser de baixa intensidade e em seguida exercícios fonoaudiológicos (pós exercícios: média Intensidade 67,7dB e média semitons 18,6/ pós laser e exercícios: média Intensidade 68,7dB e média semitons 15). Conclusão: Neste estudo observou-se, através das medidas de voz (aumento da média da Intensidade e diminuição da média dos semitons), que o uso do laser de baixa frequência associado aos exercícios fonoaudiológicos facilitaram os ajustes musculares necessários ao aumento da força muscular, diretamente relacionados com a coaptação e resistência glótica que, em relação à deglutição, estão diretamente relacionados com a eficiência da proteção de via aérea, diminuindo assim os riscos de pneumonia por aspiração de alimentos, uma das principais causas de morte em idosos.

Palavras-chave: disfagia, idoso, laser; laringe, reabilitação laser; disfagia, laser, voz



Modalidade aprovada: Aprovado para Pôster Eletrônico

Temário: Gerontologia – Musicoterapia / Aspectos Éticos e Legais em Geriatria e Gerontologia

Título: EFEITOS DA MÚSICA CLÁSSICA E A POPULAR BRASILEIRA SOBRE PARÂMETROS FISIOLÓGICOS EM IDOSOS COM DEMÊNCIA

Autores: Larissa Corrêa / Corrêa, L. / Universidade Federal de São Carlos; Larissa Corrêa / Corrêa, L. / Universidade Federal de São Carlos; Gabriela Martins / Martins, G. / Universidade Federal de São Carlos; Leticia Maria Brugnera / Brugnera, L. M. / Universidade Federal de São Carlos; Luana Aparecida da Rocha / Rocha, L. A. / Universidade Federal de São Carlos; Ludmyla Caroline de Souza Alves / Alves, L. C. S. / Universidade Federal de São Carlos; Diana Quirino Monteiro / Monteiro, D. Q. / Universidade Federal de São Carlos; Sofia Cristina Iost Pavarini / Pavarini, S. C. I. / Universidade Federal de São Carlos;

Resumo: Objetivo: Analisar e comparar os efeitos da Música Popular Brasileira (MPB) e da música clássica sobre parâmetros fisiológicos em idosos com demência grave. Método: Trata-se de um estudo quantitativo, quase experimental e comparativo, realizado em dois grupos denominados “Grupo com Música Popular” (GMP; n=19) e “Grupo com Música Clássica” (GMC; n=14). Estes foram derivados de duas Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPIs), de caráter privado, de uma cidade do interior paulista. Ao todo, foram realizadas 4 sessões de audição de 5 músicas, individualmente, por 20 minutos, no segundo semestre de 2018. As escolhas das músicas do GMP foram realizadas por familiares próximos, e do GMC por uma musicoterapeuta. O estudo foi iniciado após aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa (processo nº 1.981.699/2017). Os comparativos analisados foram pressão arterial (PA), frequência cardíaca (FC) e coerência cardíaca (cardioemotion). Resultados: Os grupos eram semelhantes quanto a média de idade do GMP (85,1 ±8,68) e GMC (85,3 ±7,6); compostos majoritariamente por mulheres, viúvas que faziam uso de polifarmácia. Apesar de não significativa, houve melhora na porcentagem da coerência cardíaca em ambos os grupos (de 26% para 29% no GMP, e de 30% para 33% no GMC). Quando comparados os grupos, eles se divergiram no pós intervenção quanto ao valor da PA sistólica (t=2,3; p=0,02) e da PA diastólica (t=2,2; p=0,03), em que estas diferenças refletem no menor valor para as duas PAs no GMC. Além disso, a FC aumentou para o GMP (de 74bpm para 75bpm) e diminuiu para o GMC (de 73bpm para 71bpm). Conclusão: Nota-se que a música clássica tem consigo seus benefícios relacionados à tranquilidade, relaxamento, melhora dos parâmetros fisiológicos, e pode ser utilizada como um recurso terapêutico em casos de idosos institucionalizados com demência, que, necessitam basicamente de cuidados de enfermagem e pouco tem a disposição recursos de estímulo de vínculo social e familiar. No entanto, vale ressaltar, que saber as preferências musicais dos idosos, e aplicá-las em sessões individuais pode despertar nestes indivíduos o resgate da história de vida.

Palavras-chave: Demencia; Gerontologia; Musica



Modalidade aprovada: Aprovado para Pôster Eletrônico

Temário: Gerontologia – Musicoterapia / Tratamento Não Farmacológico

Título: O EFEITO DA MÚSICA POPULAR BRASILEIRA SOBRE PARÂMETROS FISIOLÓGICOS EM IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS COM DEMÊNCIA GRAVE

Autores: Larissa Corrêa / Corrêa, L. / Universidade Federal de São Carlos; Larissa Corrêa / Corrêa, L. / Universidade Federal de São Carlos; Ana Julia de Souza Caparrol / Caparrol, A. J. S. / Universidade Federal de São Carlos; Bianca Franceschini Siqueira / Siqueira, B. F. / Universidade Federal de São Carlos; Caroliny Eduarda Grella / Grella, C. E. / Universidade Federal de São Carlos; Luciana Pedrille Silveira Siena / Siena, L. P. / Universidade de Ribeirão Preto; Sofia Cristina Iost Pavarini / Pavarini, S. C. I. / Universidade Federal de São Carlos; Aline Cristina Martins Gratão / Gratão, A. C. M. / Universidade Federal de São Carlos;

Resumo: Objetivo: Analisar os efeitos da Música Popular Brasileira (MPB) sobre parâmetros fisiológicos em idosos institucionalizados com demência grave. Método: Trata-se de um estudo quantitativo, quase experimental, de único grupo, com idosos demenciados, residentes em uma Instituição de Longa Permanência para Idosos (ILPIs), de caráter privado, do município de São Carlos/SP. No total, 19 idosos participaram de 4 sessões de audição, de modo individual, por cerca de 20 minutos cada. Os mesmos foram avaliados, após a aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de São Carlos, quanto ao perfil sociodemográfico, pressão arterial (PA), frequência cardíaca (FC) e coerência cardíaca (cardioemotion). Após as intervenções novas avaliações foram realizadas, e assim, compararam-se os efeitos nas variáveis fisiológicas, antes e ao final da intervenção. Resultados: Trata-se de indivíduos longevos com média de idade de 85,1 anos ($\pm 8,68$); composto majoritariamente por mulheres, viúvas, os quais residiam na ILPI, em média, 04 anos. Apesar das diferenças não terem sido significativas com relação aos parâmetros fisiológicos entre os momentos pré e pós intervenção, a porcentagem de coerência cardíaca aumentou (de 26% para 29%), a FC aumentou (de 74bpm para 75bpm) e a PA (de 115x73mmHG para 117x 73mmHG). Conclusão: Devido às emoções envolvidas no momento de audição da música, possivelmente relacionadas com a memória de momentos da vida, pode ter provocado o aumento da PA e FC, e ao mesmo tempo, melhora da coerência cardíaca, o que mostra que a estratégia de submeter idosos com demência grave a audição de MPB representativa da trajetória de vida pode ser uma importante intervenção para despertar nestes indivíduos o resgate da história de vida.

Palavras-chave: Demência; Gerontologia; Musica



Modalidade aprovada: Aprovado para Pôster Eletrônico

Temário: Gerontologia – Nutrição / Aspectos Éticos e Legais em Geriatria e Gerontologia

Título: ESTADO NUTRICIONAL, FUNCIONALIDADE E RISCO DE QUEDAS EM IDOSOS HOSPITALIZADO

Autores: Danielle / Evangelista.D.A / HCFMUSP; Elci Almeida Fernandes / Fernandes.A.E / HCFMUSP;

Resumo: Autores: Danielle Alexandre Evangelista, Elci Almeida Fernandes. Estado nutricional, funcionalidade e risco de quedas em idosos hospitalizados. Escola de Educação Permanente Hospital das Clínicas Faculdade de medicina da USP. São Paulo, 2018. Objetivo: Avaliar o estado nutricional, a funcionalidade e o risco de quedas em idosos hospitalizados. Metodologia: Estudo transversal observacional, realizado em um hospital escola de São Paulo, entre outubro de 2017 à julho de 2018. Para avaliação dos pacientes foram utilizados os instrumentais: AGA, AGG, Índice de Katz, Escala de Morse, MAN; e para antropometria: peso, altura, IMC, circunferência braquial, circunferência da panturrilha, dobra cutânea tricipital, circunferência muscular do braço e adequação da CMB (%). As análises estatísticas foram feitas no programa Minitab 14, análise de correlação por Pearson. Resultados: Avaliados 30 idosos do sexo masculino e feminino com idades de 67 à 94 anos. Os resultados demonstraram que 6,66% dos homens apresentaram baixo peso comparado a 26,66% das mulheres. No que refere-se ao risco nutricional, de acordo com a MAN, 63,33% dos pacientes obtiveram risco de desnutrição. Em relação a capacidade funcional 43,33% obteve alguma incapacidade, sendo que 50% dos idosos apresentaram alto risco de quedas, segundo Escala de Morse. As médias de peso, IMC, CB, e CP foram maiores nos idosos do sexo masculino, sendo que do total 33% apresentou indicativo de perda muscular. Houve resultados que se correlacionaram, entre eles: o fator peso + fator quedas $c = 0,948$; e estado nutricional + funcionalidade $c = 0,883$. Conclusão: De acordo com o estudo, conclui-se que quanto menor o estado nutricional, maior são os valores da perda da funcionalidade e maiores as chances do risco de quedas.

Palavras-chave: idosos; funcionalidade; baixo peso



Modalidade aprovada: Aprovado para Pôster Eletrônico

Temário: Gerontologia – Nutrição / Avaliação Gerontológica Global

Título: COMPOSIÇÃO CORPORAL, FORÇA MUSCULAR E DESEMPENHO FÍSICO DE IDOSOS BRASILEIROS DE ACORDO COM O IMC

Autores: Tatiane Lopes de Pontes / Pontes, T.L. / FMRP/USP; Fernanda Pinheiro Amador dos Santos Pessanha / Pessanha, F.P.A.S. / FMRP/USP; Karina Pfrimer / Pfrimer, K. / FMRP/USP; Natália Maira da Cruz Alves / Alves, N.M.C. / FMRP/USP; Renato Campos Freire Júnior / Freire Júnior, R.C. / FMRP/USP; Roberta de Matos Brunelli Braghin / Braghin, R.M.B. / FMRP/USP; Priscila Giacomo Fassini / Fassini, P.G. / FMRP/USP; Eduardo Ferriolli / Ferriolli, E. / FMRP/USP;

Resumo: INTRODUÇÃO: O processo de envelhecimento está associado a diversas alterações fisiológicas, que podem ter importantes implicações no estado nutricional. Nos idosos, a avaliação do estado nutricional é um dos itens mais importantes, uma vez que a detecção precoce tanto da desnutrição quanto da obesidade está intimamente relacionada à morbimortalidade. O índice de massa corporal (IMC) é uma ferramenta comumente usada para avaliação de risco nutricional. OBJETIVO: Verificar a força muscular, o desempenho físico e o risco de quedas em idosos classificados pelo IMC. MÉTODOS: Um total de 101 idosos foram avaliados na cidade de Ribeirão Preto, Brasil. Peso e estatura foram calculados e os idosos categorizados em: baixo peso, eutrófico e obeso, de acordo com a classificação do IMC para idosos. A força muscular foi verificada por dinamômetro de preensão manual, a composição corporal por óxido de deutério (1 ml de óxido de deutério a 7% / kg de peso corporal), o desempenho físico pela velocidade da marcha e o risco de quedas pelo o Time up and Go Test (TUG). Para análise estatística, o teste de análise de variância ANOVA foi utilizado para verificar diferenças entre os grupos e o teste post hoc de Tukey foi aplicado quando necessário, considerando um nível de significância de $p < 0,05$. RESULTADOS: Os idosos apresentaram em média $70 \pm 6,6$ anos, sendo 69% do sexo feminino ($n = 70$). Segundo a classificação de Lipschitz, 12% foram classificados como baixo peso ($n = 12$), 56,4% ($n = 57$) como eutróficos e 31,6% ($n = 32$) como obesos. Não foram observadas diferenças estatísticas entre os grupos categorizados pelo IMC em relação a força muscular, velocidade da marcha e risco de quedas. Na análise da composição corporal pelo óxido de deutério, tanto a massa gorda quanto a massa magra ($p < 0,000$) apresentaram diferenças estatísticas entre os grupos categorizados pelo IMC. CONCLUSÃO: A verificação da composição corporal é fundamental nas avaliações nutricionais em idosos saudáveis. Os resultados deste trabalho mostraram que até mesmo os idosos classificados como eutrófico possuíam excesso de gordura. Por outro lado, os obesos apresentam alto teor de gordura e baixa quantidade de massa muscular, apesar das semelhanças entre os grupos nos testes físicos, na força e no risco de queda. É importante ressaltar que o IMC não pode ser considerado como uma única variável de avaliação do risco do estado nutricional.

Palavras-chave: composição corporal; funcionalidade; índice de massa corporal (IMC)



Modalidade aprovada: Aprovado para Pôster Eletrônico

Temário: Gerontologia – Nutrição / Avaliação Gerontológica Global

Título: HÁ ASSOCIAÇÃO ENTRE DESEMPENHO COGNITIVO, PERFORMANCE FÍSICA E ESTADO NUTRICIONAL DE IDOSOS INDEPENDENTES PARTICIPANTES DE UM PROGRAMA ASSISTENCIAL MUNICIPAL?

Autores: Amanda Venial Dias / Dias, AV / UFRJ campus Macaé; Renata Borba de Amorim Oliveira / Oliveira, BA / UFRJ campus Macaé; Ana Eliza Port Lourenço / Lourenço, AEP / UFRJ campus Macaé;

Resumo: Objetivo: Investigar desempenho cognitivo, performance física e estado nutricional dos idosos participantes do programa da Guarda Sênior, no município de Macaé – RJ. Métodos: Trata-se de estudo transversal e quantitativo com idosos participantes do programa municipal supracitado. Foram analisados: dados sociodemográficos (idade, sexo e escolaridade), clínicos (perfil de morbididades), antropométricos (peso, estatura e Índice de Massa Corporal) e de composição corporal (Perímetro do Braço e Perímetro da Panturrilha), Mini Avaliação Nutricional (MAN), Mini Exame do Estado Mental (MEEM) e Velocidade de Marcha (VM). Foi verificada a associação entre VM, MAN e MEEM, através do teste de qui-quadrado, utilizando-se o pacote estatístico SPSS, versão 20.0. O estudo foi submetido e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UFRJ campus Macaé, sob cadastro no sistema nacional online Plataforma Brasil, no de registro: 45743015.5.0000.5244. Resultados: Foram analisados 154 idosos. A média de idade foi de 71,01 anos (DP 5,943). Com predominância do sexo feminino (57,7%) e baixo nível de escolaridade em grande parte da população, em que 21,4% relatou até 4 anos de estudo, seguido de 15,6% para aqueles com até 5 anos de estudo. Já em relação as comorbidades associadas, as mais prevalentes foram Hipertensão Arterial Sistêmica (73,9%), seguido de Dislipidemia (30,7%), Osteoartrose (29,4%), Diabetes Mellitus e Insuficiência Venosa (23,5%). Em relação ao IMC, a média foi de 27,8 Kg/m², que demonstra eutrofia. A média do perímetro da panturrilha foi de 36,3 cm cm sugerindo adequação, em relação ao perímetro do braço, o estudo também demonstrou adequação com média de 30,6 cm. Para os testes, o MEEM evidenciou 64,9% de alteração, sugerindo declínio no domínio cognitivo na maioria dos idosos. De acordo com a VM, 64,3% obtiveram adequação. Pela MAN, 76,7% se mostraram sem risco de desnutrição, 22,7% apresentam risco e 0,6% estão desnutridos. O teste qui-quadrado não evidenciou associação estatisticamente significativa, somente borderline entre as medidas MAN e MEEM (p-valor 0,065). Conclusão: Trata-se de uma população com idade média elevada, predominantemente do sexo feminino, de baixa escolaridade, com elevada frequência de doenças e agravos não transmissíveis. O IMC apontou predominantemente eutrofia. Pela MAN a grande maioria se apresentava sem risco de desnutrição, pelo MEEM a maioria estava com alteração cognitiva e pela VM a maioria estava adequada.

Palavras-chave: Estado Nutricional; Performance Física; Triagem Cognitiva



Modalidade aprovada: Aprovado para Pôster Eletrônico

Temário: Gerontologia – Nutrição / Cuidados Paliativos

Título: AVALIAÇÃO DA ATIVIDADE INFLAMATÓRIA E PARÂMETROS NUTRICIONAIS EM IDOSOS COM CÂNCER EM CUIDADOS PALIATIVOS

Autores: Luanda Guimarães da Silva / da-Silva, L.G. / Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto - USP; Josiane Chelli Vettori / Vettori, J.C. / Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto - USP; Karina Pfrimer / Pfrimer, K. / Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto - USP; Eduardo / Ferrioli / Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto - USP; Julio C. Moriguti / Moriguti, J.C. / Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto - USP; Nereida Kilza da Costa Lima / Lima, N.K. / Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto - USP;

Resumo: OBJETIVO: Avaliar a correlação entre parâmetros da avaliação nutricional e a atividade inflamatória em pacientes idosos diagnosticados com câncer em cuidados paliativos atendidos pela equipe de cuidados paliativos do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo. MÉTODOS: Estudo transversal, com 46 pacientes idosos com câncer em cuidados paliativos. Foram obtidos o índice de massa corporal, realizada a medida de circunferência braquial (CB) e de panturrilha (CP) e a coleta de amostras de sangue para avaliação da concentração de proteína C reativa e albumina. Foi realizada a Mini Avaliação Nutricional (MNA). Os dados foram analisados com os testes de correlação de Pearson (quando distribuição normal) e Spearman (quando distribuição não paramétrica, no caso da PCR), para avaliar a associação entre os parâmetros de nutrição e inflamação. RESULTADOS: Classificação de estado nutricional por CB: 67,4% da amostra era eutrófica; 15,2% com sobrepeso; 2,2% com obesidade; 10,9 % em desnutrição leve e 4,3% classificados com desnutrição moderada. Somente 4% dos participantes apresentaram CP inferior a 31cm. Pela avaliação do MAN, 14% dos voluntários do sexo masculino estavam em risco nutricional e 7% em desnutrição. Houve correlação significativa entre albumina e PCR com CB ($r=0,58$ e $p=0,002$; $r=-0,45$, $p=0,02$) e CP ($r=0,61$ e $p=0,001$; $r=-0,44$ e $p=0,02$) apenas no sexo masculino. CONCLUSÃO: Menores CB e a CP podem ser marcadores de maior inflamação em pacientes idosos com câncer do sexo masculino. Financiamento: FAEPA - HCFMRP-USP

Palavras-chave: cuidados paliativos; estado nutricional; inflamação



Modalidade aprovada: Aprovado para Pôster Eletrônico

Temário: Gerontologia – Nutrição / Cuidados Paliativos

Título: INFLAMAÇÃO ASSOCIADA A DANOS NO MATERIAL GENÉTICO DE PACIENTES IDOSOS COM CÂNCER EM CUIDADOS PALIATIVOS.

Autores: Josiane Cheli Vettori / Vettori, J.C. / Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto - USP; Luanda Guimarães da Silva / da-Silva, L.G. / Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto - USP; Karina Pfrimer / Pfrimer, K. / Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto - USP; Alceu Afonso Jordão Júnior / Jordão-Júnior, A.A. / Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto - USP; Julio César Moriguti / Moriguti, J.C. / Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto - USP; Eduardo Ferriolli / Ferriolli, E / Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto - USP; Nereida Kilza da Costa Lima / Lima, N.K. / Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto - USP;

Resumo: OBJETIVO: Avaliar o estado nutricional, o estado inflamatório e a presença de danos ao DNA de pacientes idosos com câncer em cuidados paliativos ambulatorial. MÉTODOS: Em pacientes idosos com câncer em cuidados paliativos ambulatorial foram coletadas informações sócio demográficas e a aplicação da Mini Avaliação do Estado Nutricional (MNA) para avaliação de risco nutricional. Foi realizada a dosagem sérica de proteína-C-reativa (PCR) como marcador inflamatório e a concentração plasmática de 8-OgdG para a avaliação do dano oxidativo ao DNA dos pacientes. Análise estatística: descritiva (média±desvio-padrão) e correlação de Pearson. Significância:<5%. RESULTADOS: Trinta pacientes idosos (média de idade de 70±7 anos) foram avaliados, sendo 53,3% do sexo feminino, com os diagnósticos de neoplasia de mama (40%), próstata (40%), pulmão (13,3%) e rim (6,7%). Destes pacientes, 86,7% possuíam metástases e o Karnofsky Performance Status (KPS) foi de 91,7±8,4%. Quanto ao estado nutricional, o índice de massa corporal (IMC) foi de 27,3±4,2Kg/m², classificando 50% dos pacientes como eutróficos. A triagem com o instrumento MNA identificou que 15 pacientes estavam sob risco nutricional (9,2±1,9 pontos), sendo que 3 foram classificados com desnutrição (6,3±1,2 pontos). O valor médio de PCR foi de 1,2±1,7mg/dL e de 8-OgdG foi de 4,6±2ng/ml, havendo correlação positiva entre eles (r=0,6 e p<0,01). CONCLUSÕES: Os pacientes analisados apresentavam preservação do estado nutricional e da funcionalidade. Verificamos que os níveis de PCR apresentaram correlação com maior dano ao DNA. Tal cenário pode contribuir para a perda ponderal e de massa muscular, além de interferir na função imunológica, na resposta ao tratamento oncológico, na presença e intensidade de sintomas e na qualidade de vida dos pacientes ao longo da progressão da doença oncológica. Desta forma, a avaliação clínica e nutricional e a integração com a assistência multiprofissional durante o tratamento são fundamentais para os cuidados do paciente e para a promoção da qualidade de vida e bem-estar. Financiamento: CAPES e FAEPA-HCRP-USP

Palavras-chave: cuidados paliativos; inflamação; idoso



Modalidade aprovada: Aprovado para Pôster Eletrônico

Temário: Gerontologia – Nutrição / Cuidados Paliativos

Título: NÍVEL DE CONHECIMENTO E PERCEPÇÕES DE DISCENTES DE NUTRIÇÃO SOBRE CUIDADOS PALIATIVOS: COMO ESTAMOS?

Autores: Maria Gouvêa de Lacerda / Lacerda, MG / UFRJ campus Macaé; Renata Borba de Amorim Oliveira / Oliveira, R.B.A. / UFRJ campus Macaé; Ana Eliza Port Lourenço / Lourenço, A.E.P. / UFRJ campus Macaé; Larissa Escarce Bento Wollz / Wollz, L.E.B. / UFRJ campus Macaé;

Resumo: OBJETIVO Analisar o nível de conhecimento e as percepções de discentes do curso de Nutrição de uma universidade federal do interior do Rio de Janeiro sobre Cuidados Paliativos (CP). MÉTODOS Trata-se de um estudo transversal, qualitativo que foi estruturado em três etapas: 1. diagnóstico inicial por meio da aplicação de um questionário semiestruturado para caracterização da população e avaliação dos conhecimentos sobre CP; 2. ação expositiva dialogada abordando o conceito, histórico, filosofia, princípios e atuação profissional na área; e 3. avaliação final da ação utilizando-se um roteiro com situações-problema a fim de avaliar percepções e o que apreenderam após a atividade. A análise das respostas contemplou uma pré-análise, exploração do material, tratamento dos resultados, interpretação e categorização temática. O presente estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Campus UFRJ-Macaé, sob registro na Plataforma Brasil no 79452417.5.0000.5699. Os graduandos assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) para fins de coleta e utilização dos dados. RESULTADOS Foram incluídos no estudo um total de quinze alunos da disciplina de Terapia Nutricional II do 7º período do curso de Nutrição da Universidade Federal do Rio de Janeiro – Campus Macaé, sendo em sua maioria do sexo feminino, com idade entre 21 e 31 anos, de etnia predominantemente branca e parda e naturalidade do Rio de Janeiro e São Paulo. Foram identificados: insuficiência no conhecimento dos princípios dos CP e sobre habilidades de comunicação com a equipe, paciente e família, pouco aprofundamento em questões sobre autonomia e bioética, escassa abordagem sobre avaliação nutricional nesta etapa da vida, limitada problematização sobre via de alimentação, falta de informação sobre controle de sinais e sintomas cujo manejo nutricional seja importante e pouca apropriação do potencial que o alimento possui em ressignificar o fim de vida, ainda que tenha sido apontada a atuação do profissional nutricionista como importante. Ademais, poucos demonstraram preparo para atuar na prática paliativista frente ao paciente próximo ao fim de vida e em processo de morte e morrer. CONCLUSÃO Há a necessidade de se aumentar a discussão sobre o tema nos cursos de graduação em nutrição para que se formem profissionais capazes de atuar na prática em CP, por meio da inserção da temática às matrizes curriculares dos cursos de graduação.

Palavras-chave: Cuidados Paliativos; Universidades; Capacitação Profissional



Modalidade aprovada: Aprovado para Pôster Eletrônico

Temário: Gerontologia – Nutrição / Diagnóstico Clínico

Título: DIAGNÓSTICO DE DESNUTRIÇÃO UTILIZANDO O CONSENSO GLIM EM IDOSOS DA COMUNIDADE E SEUS FATORES ASSOCIADOS

Autores: Grazielle Maria da Silva / Silva, G. M. / Faculdade de Ciências Aplicadas, Universidade Estadual de Campinas; Larissa Miho Hara / Hara, L. M. / Faculdade de Ciências Aplicadas, Universidade Estadual de Campinas; Carolina Neves Freiria / Freiria, C. N. / Faculdade de Ciências Médicas, Universidade Estadual de Campinas; André Fattori / Fattori, A. / Faculdade de Ciências Médicas, Universidade Estadual de Campinas; Flávia S. Arbex Borim / Borim, F. S. A. / Faculdade de Ciências Médicas, Universidade Estadual de Campinas; Tabatta Renata Pereira de Brito / Brito, T. R. P. / Faculdade de Nutrição, Universidade Federal de Alfenas; Ligiana Pires Corona / Corona, L. P. / Faculdade de Ciências Aplicadas, Universidade Estadual de Campinas;

Resumo: Objetivos: Avaliar a prevalência de desnutrição segundo o critério GLIM e seus fatores associados em idosos de comunidade. Métodos: Trata-se de o estudo transversal com 175 idosos atendidos na Estratégia Saúde da Família (ESF) do município de Limeira-SP, dos quais foram coletados dados pessoais, socioeconômicos, condições de saúde e nutricionais. Para definição de desnutrição foi utilizado o protocolo da Global Leadership Initiative on Malnutrition (GLIM), publicado recentemente como um consenso para diagnóstico de desnutrição. Foram considerados desnutridos idosos que apresentaram pelo menos uma variável fenótipo, entre: baixo IMC ($<22 \text{ kg/m}^2$), baixa força de preensão palmar (mulheres <16 e homens <26), perda de massa muscular (circunferência da panturrilha: mulheres $<33\text{cm}$ e homens $<34\text{cm}$) e perda de peso não intencional (3kg ou mais nos últimos 3 meses); associado com pelo menos uma variável etiológica como perda de apetite (avaliada pelo Questionário Nutricional Simplificado de Apetite-QNSA) ou a redução de ingestão alimentar moderada ou grave (avaliada pela Mini Avaliação Nutricional-MAN). Foram mensuradas as prevalências de cada uma das variáveis, e a prevalência de desnutrição, bem como associações com variáveis socioeconômicas e de saúde, utilizando teste χ^2 de Pearson. As análises foram realizadas no programa Stata14®. Resultados: A prevalência das condições de fenótipo foram 5,8% de baixo IMC, 20,2% de baixa força de preensão, 18,0% de perda de massa muscular e 11,4% de perda de peso. Entre as variáveis etiológicas a prevalência foi 33,7% para perda de apetite e 33,7% para diminuição da ingestão alimentar. A prevalência de desnutrição segundo a proposta da GLIM foi elevada na população, 69,2 %, sendo maior naqueles que possuem acima de 75 anos (92,3% em relação aos mais jovens 70,4%; $p=0,02$), em idosos frágeis em relação aos não frágeis (87,9% e 69,1%; $p=0,08$), nos que possuem pior percepção do seu estado nutricional (100% nos que acreditam estar desnutridos e 69,7% nos que acham que não tem problema nutricional; $p=0,04$). Conclusão: A elevada prevalência de desnutrição em idosos de comunidade, mostrou que esse novo protocolo de diagnóstico pode ser importante como ferramenta de rastreio, mas também deve aumentar a identificação de indivíduos desnutridos, sendo um resultado que pode gerar uma maior demanda dos serviços secundários e terciários de saúde.

Palavras-chave: Diagnóstico Nutricional; Desnutrição; Fragilidade



Modalidade aprovada: Aprovado para Pôster Eletrônico

Temário: Gerontologia – Nutrição / Diagnóstico Clínico

Título: ESTADO NUTRICIONAL DE PACIENTES IDOSOS SUBMETIDOS À HEMODIÁLISE EM SÃO LUÍS - MA

Autores: Vanessa de Oliveira Martins / Martins, V. O. / Universidade Federal do Maranhão; Raquel da Conceição Baldez Costa / Costa, R. C. B. / Universidade Federal do Maranhão; Elane Viana Hortegal Furtado / Hortegal, E. V. / Universidade Federal do Maranhão; Raiza Lima Moreira / Moreira, R. L. / Universidade Federal do Maranhão; Aurélia Fernanda Alves Costa / Costa, A. F. A. / Universidade Federal do Maranhão; Kathillen Regina Berrêdo Sousa / Sousa, K. R. B. / Universidade Federal do Maranhão; Tamires Raquel Ribeiro da Silva Santos / Santos, T. R. R. S. / Universidade Federal do Maranhão; Ana Carla Santos Coelho / Coelho, A. C. S. / Universidade Federal do Maranhão;

Resumo: OBJETIVOS: Avaliar o estado nutricional de pacientes idosos submetidos à hemodiálise em São Luís - MA. MÉTODOS: Trata-se de um estudo transversal com pacientes renais crônicos. A pesquisa foi realizada em cinco centros de hemodiálise existentes no município de São Luís - MA. Obtiveram-se amostra aleatória de pacientes que realizam hemodiálise em cada centro, assim, a amostra foi composta por 70 pacientes de ambos os sexos com idade superior a 60 anos. Todos os participantes da pesquisa assinaram um termo de consentimento livre e esclarecido. Foi realizada a aplicação de um questionário que buscava informações demográficas e socioeconômicas. A avaliação nutricional foi realizada por meio da antropometria e composição corporal, assim como também a força muscular de cada idoso. RESULTADOS: O estado nutricional da maioria dos pacientes era de eutrofia, de acordo com os parâmetros IMC, tanto o proposto pela Organização Mundial de Saúde (55,7%), quanto o sugerido pela International Society of Renal Nutrition and Metabolism (54,3%), e também pela adequação da circunferência muscular do braço (CMB) (55,7%). Observando a adequação da prega cutânea tricipital (PCT), observou-se a predominância de desnutrição grave (34,3%), e que 25,7% dos idosos se encontravam em grau de sobrepeso/obesidade. Em relação as circunferência da cintura (CC), um pouco mais da metade dos pacientes apresentaram valores aumentados, caracterizando um risco para desenvolver doenças cardiovasculares, entretanto, os resultados da avaliação de gordura visceral por meio do diâmetro sagital abdominal (DAS) demonstrou que 85,3% estavam com valor de gordura visceral adequado. O resultado da força de preensão manual (FPM) demonstra que 88,2% dos idosos possuem função muscular reduzida, porém de acordo com a circunferência da panturrilha (CP) metade possuíam valores abaixo de 31 cm, indicando pouca massa muscular. No que se refere à composição corporal, a maioria dos pacientes (74,3%) apresentou redução da massa muscular, de acordo com a bioimpedância tetrapolar. CONCLUSÕES: Os resultados indicam que a maioria dos idosos apresenta estado nutricional de eutrofia segundo os parâmetros do IMC. Apesar disso, a composição corporal, segundo os parâmetros da PCT, FPM e CP, da maioria dos participantes da pesquisa se apresenta com considerável prevalência de desnutrição grave, perda da função e da massa muscular devido ao tratamento hemodialítico e às mudanças fisiológicas que ocorrem durante o envelhecimento.

Palavras-chave: Desnutrição; Estado nutricional; Hemodiálise



Modalidade aprovada: Aprovado para Pôster Eletrônico

Temário: Gerontologia – Nutrição / Epidemiologia do Envelhecimento

Título: ASSOCIAÇÃO COMBINADA DO NÍVEL DE ATIVIDADE FÍSICA E TEMPO SENTADO COM O ESTADO NUTRICIONAL EM IDOSOS

Autores: Bruna Borges Brito / Brito, B,B / Universidade Federal do Triângulo Mineiro; Thiago Petres da Silva / Silva, T.P. / Universidade Federal do Triângulo Mineiro; Joilson Meneguci / Meneguci, J. / Universidade Federal do Triângulo Mineiro; Jair Sindra Virtuoso Júnior / Virtuoso Júnior, J.S. / Universidade Federal do Triângulo Mineiro; Sheilla Tribess / Tribess, S. / Universidade Federal do Triângulo Mineiro; Renata Damião / Damião, R. / Universidade Federal do Triângulo Mineiro;

Resumo: Objetivo: Investigar a associação entre o nível de atividade física (NAF) e tempo sentado (TS) de forma combinada com o estado nutricional em idosos. Métodos: Estudo transversal realizado com idosos (≥ 60 anos), residentes na área urbana de Alcobaça, Bahia e cadastrados na Estratégia da Saúde da Família. Utilizou-se para avaliar o nível de atividade física e o domínio tempo sentado o International Physical Activity Questionnaire e a Mini Nutritional Assessment para avaliar o estado nutricional. A partir do TS (percentil 75 do tempo sentado total min/sem) os idosos foram divididos em 4 grupos: $NAF \geq 150$ min/sem e $TS < \text{percentil } 75$; $NAF \geq 150$ e $TS \geq \text{percentil } 75$; $NAF < 150$ e $TS < \text{percentil } 75$; $NAF < 150$ e $TS \geq \text{percentil } 75$. Para verificar a associação entre os grupos de NAF e TS com o estado nutricional, análises ajustadas por sexo e idade foram realizadas usando-se regressão Poisson (razão de prevalência [RP] e 95% e intervalo de confiança [IC]) ($p \leq 0,05$). Resultados: Participaram do estudo 465 idosos, com média de idade de 70,3 (dp=8,3) anos, sendo 62,8% (n=292) mulheres. Do total de participantes, 35,3% (n=164) apresentaram desnutrição/risco de desnutrição e 47,1% (n=219) foram classificados como insuficientemente ativos. Em relação ao TS, o P75 foi 540min/dia. Após ajuste por sexo e idade verificou-se associação entre o NAF, TS e estado nutricional ($p=0,001$). Os idosos com $NAF < 150$ min/sem e $TS \geq \text{percentil } 75$ apresentaram maior probabilidade de déficit nutricional (RP=1,76; IC95%: 1,30-2,39) em comparação com aqueles que apresentaram $NAF \geq 150$ min/sem e $TS < \text{percentil } 75$. Conclusão: Este estudo evidenciou que os idosos que não seguem as diretrizes de atividade física e ainda apresentam maior tempo em comportamentos sedentários são mais propensos a presença de déficit nutricional.

Palavras-chave: Saúde do Idoso; Estado Nutricional; Atividade Física



Modalidade aprovada: Aprovado para Pôster Eletrônico

Temário: Gerontologia – Nutrição / Epidemiologia do Envelhecimento

Título: ESTADO NUTRICIONAL, RISCO CARDIOVASCULAR E CONSUMO ALIMENTAR DE IDOSOS COM E SEM HIPERTENSÃO ARTERIAL SISTEMICA AUTORREFERIDA

Autores: Celia Cristina Diogo Ferreira / Ferreira, C.C.D / UFRJ campus Macaé; Ingrid Ramos / Ramos, I / UFRJ campus Macaé; Inglidy Oliveira / Oliveira I / UFRJ campus Macaé; Milena Fernandes / Fernandes, M / UFRJ campus Macaé; Vanessa Martins / Martins, V / UFRJ campus Macaé; Gina Torres / Torres, G / ENSP- FIOCRUZ; Lismeia Soares / Soares, L / UFRJ campus Macaé; Ana Paula Menna Barreto / Barreto, A.P.M. / UFRJ campus Macaé;

Resumo: Objetivo: Comparar o estado nutricional, o risco cardiovascular e o consumo alimentar de idosos com e sem hipertensão arterial sistêmica (HAS) autorreferida atendidos em Unidades Básicas de Saúde da Estratégia Saúde da Família do município de Macaé/RJ. Metodologia: Estudo transversal realizado em idosos, de ambos os sexos. Foi realizada antropometria e aplicados questionários para investigação socioeconômica, clínica e de frequência alimentar. Foram considerados hipertensos, os idosos que referiram diagnóstico clínico de HAS, conforme resposta dada para a questão “Algum médico já lhe disse que o(a) senhor(a) tem pressão alta?” e aqueles que faziam uso de medicamentos anti-hipertensivos. Para determinação do estado nutricional utilizou-se o IMC (índice de massa corporal), enquanto que os perímetros do pescoço (PPes) e da cintura (PC) foram utilizados para determinar para risco cardiovascular. Aplicou-se o teste qui-quadrado adotando-se o nível de significância de 5%. Resultados: Foram avaliados 266 idosos, dos quais 197 indivíduos autorreferiram HAS. A maioria dos idosos hipertensos e não hipertensos era do sexo feminino, tinha idade entre 60-69 anos, era aposentada com renda de até 2 salários mínimos, tinha escolaridade até o ensino fundamental, era casada, morava acompanhada e não praticava atividade física. Os hipertensos em sua maioria eram obesos, enquanto os não hipertensos estavam eutróficos. Cerca de 71% dos idosos hipertensos apresentaram por meio do parâmetro PC e 68% pelo PPes, risco elevado para doenças cardiovasculares. Somente foi encontrada diferença significativa entre os grupos no parâmetro PC, observando-se maior prevalência de risco cardiovascular muito elevado entre os idosos com HAS ($p=0,006$). A análise do consumo alimentar revelou que os idosos sem hipertensão tinham maior prevalência de ingestão inadequada de fibras ($p=0,041$), entretanto o consumo médio de ambos os grupos revelou ingestão elevada de proteínas e de consumo de gorduras saturadas, enquanto que a ingestão de cálcio e de potássio se encontrava abaixo das recomendações. Conclusão: Verificou-se que a maior parte dos idosos estudados eram hipertensos com inadequações antropométricas e dietéticas. Desta forma, tornam-se necessários o monitoramento do estado nutricional e a adoção de medidas intervencionais de nutrição para melhoria da saúde e qualidade de vida destes idosos.

Palavras-chave: Idosos; Estado nutricional; Consumo alimentar



Modalidade aprovada: Aprovado para Pôster Eletrônico

Temário: Gerontologia – Nutrição / Família

Título: ESTADO MARITAL, ARRANJO FAMILIAR E FATORES ASSOCIADOS DE IDOSOS ASSISTIDOS POR UNIDADES BÁSICAS DA ESTRATÉGIA DA SAÚDE DA FAMÍLIA DE MACAÉ (RJ)

Autores: Celia Cristina Diogo Ferreira / Ferreira, C.C.D / UFRJ campus Macaé; Milena Fernandes / Fernandes, M / UFRJ campus Macaé; Inglidy Oliveira / Oliveira, I / UFRJ campus Macaé; Nathalia Lopes / Lopes, N / UFRJ campus Macaé; Camille Bezerra / Bezerra, C / UFRJ campus Macaé; Shirley Souza / Souza, S / UFRJ campus Macaé; Gina Torres / Torres, G / ENSP-FIOCRUZ;

Resumo: Objetivo: Associar o estado marital e arranjo familiar com fatores socioeconômicos, demográficos, índice de massa corporal e consumo alimentar de idosos assistidos por seis unidades básicas da Estratégia da Saúde da Família de Macaé (RJ). Metodologia: Por meio de visitas domiciliares foram aplicados questionários e coletados dados pessoais, socioeconômicos, demográficos, de hábito alimentar e consumo de nutrientes, antropométricos e de saúde de 269 idosos, de ambos os sexos. Para análise do estado marital, o idoso informava, se era casado/com companheiro, viúvo, solteiro ou separado/divorciado. Esta variável foi dicotomizada em: casado e não casado. Para arranjo familiar, o idoso era questionado se residia sozinho ou acompanhado. Foi realizada análise descritiva e bivariada dos dados a um nível de significância de $p \leq 0,05$. Resultados: A amostra apresentou predominância do sexo feminino (62,2%), com maior frequência de faixa etária entre 60-69 anos (57,3%). No que tange ao estado marital 58,4% eram casados, 26,4% eram viúvos, 8,9% eram separados ou divorciados e 6,3% eram solteiros. Quanto ao arranjo familiar 17,2% dos idosos residiam só e 82,8% residiam acompanhados. Foram encontrados indivíduos tanto em situação de baixo peso (18,6%) como com excesso de peso (48,3%), demonstrando grande fragilidade. As rendas individuais e familiares mostraram-se associadas ao estado marital e ao arranjo familiar. Indivíduos casados e que viviam acompanhados apresentavam maior renda ($p < 0,001$). Verificou-se que 50,6% ($n=78$) dos idosos casados e 59,3% ($n=67$) dos não casados realizavam troca de grandes refeições por lanches. Embora não tenha sido encontrada diferença estatística no consumo de micronutrientes em relação ao estado marital e arranjo familiar, os entrevistados apresentaram consumo médio inadequado de cálcio e vitaminas A, B12, E e D frente às recomendações. O consumo médio de gramas de proteína/kg de peso corporal/dia mostrou-se associado com o estado marital, enquanto que a ingestão média de fibra, pelos homens, associou-se com o estado marital e arranjo familiar. Conclusão: Com o aumento da expectativa de vida da população é esperado que aumente o número de idosos que moram sozinhos. Isso leva a necessidade de investigar de que forma se configura sua rede de apoio, fomentando pesquisas que relacionem seus hábitos alimentares a fatores como arranjo familiar, estado marital, para que possam ser criadas estratégias e políticas de atenção a esses idosos.

Palavras-chave: Idosos; Arranjo familiar; Estado marital



Modalidade aprovada: Aprovado para Pôster Eletrônico

Temário: Gerontologia – Nutrição / Nutrição e Suporte Nutricional

Título: ADEQUAÇÃO DA DIETA MIND EM AMOSTRA DE IDOSOS FREQUENTADORES DO CENTRO DE REFERÊNCIA DO IDOSO DA ZONA NORTE NO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO

Autores: Carolina de Campos Horvat Borrego / Borrego, C. C. H. / CRI Norte; Mariana Doce Passadore / Passadore, M. D. / Insira Educacional; Ana Paula Maeda de Freitas / Freitas, A. P. M. / CRI Norte;

Resumo: Objetivo: verificar a adequação da dieta de uma população de idosos frequentadores de um centro de referência localizado na zona norte de São Paulo de acordo com o escore de adesão à dieta MIND (Mediterranean-Dash Intervention for Neurodegenerative Delay), criada a partir da junção dos padrões da dieta DASH (Dietary Approaches to Stop Hypertension) e da Dieta do Mediterrâneo, e que parece exercer efeito protetor sobre o envelhecimento cognitivo. Métodos: foi realizada uma pesquisa com 35 idosos, onde foi aplicado um questionário sociodemográfico e um questionário de frequência alimentar com os 15 grupos de alimentos da dieta MIND (onde 10 grupos estão relacionados a alimentos saudáveis e 5 grupos estão relacionados com alimentos menos saudáveis), além da avaliação antropométrica. Para avaliar o grau de adesão a dieta, a pontuação dos grupos de alimentos assumiram valores de 0, 0,5 e 1, com base nos preceitos da criação do MIND. Assim, cada grupo de alimentos recebeu valores dentro deste limite de variação e maiores valores eram representativos de maior adesão à dieta, o que resultou em um escore mínimo de 0 pontos (menor adesão e pior qualidade da dieta) e máximo de 15 pontos (maior adesão e melhor qualidade da dieta). Resultados: foram avaliados os dados de 31 mulheres e 04 homens. A idade média dos idosos foi de 68 anos. A maioria dos idosos (51,4%) estavam dentro da faixa de obesidade segundo o Índice de Massa Corpórea para a idade. Em geral, a maioria dos idosos entrevistados era de etnia branca, casada, possui mais de 4 anos de estudo, está aposentada, possui cerca de um salário mínimo como renda individual, e de 2-3 salários mínimos de renda familiar. Verificou-se que o grau de adesão ao padrão da dieta MIND foi regular entre os participantes do estudo, visto que a pontuação média foi 8,2 pontos onde a pontuação máxima e que mostra melhor adesão é 15 pontos. Conclusão: O presente estudo verificou que a adequação da dieta MIND na alimentação habitual dos idosos participantes apresentou valores de escores semelhantes aos dos estudos disponíveis na literatura até o momento. A literatura internacional tem mostrado associações positivas entre manter um padrão de consumo alimentar saudável, dentre elas a recém-proposta dieta MIND, e melhor desempenho cognitivo, principalmente entre os idosos com a cognição intacta.

Palavras-chave: Nutrição; Dieta Mediterrânea; Cognição



Modalidade aprovada: Aprovado para Pôster Eletrônico

Temário: Gerontologia – Nutrição / Nutrição e Suporte Nutricional

Título: ANOREXIA DO ENVELHECIMENTO, SARCOPENIA, FRAGILIDADE E CONSUMO DE PROTEÍNAS DE IDOSOS AMBULATORIAIS

Autores: Larissa Miho Hara / Hara, L.M. / UNICAMP; Carolina Neves Freiria / Freiria, C.N. / UNICAMP; Grazielle Maria da Silva / Silva, G.M. / UNICAMP; André Fattori / Fattori, A. / UNICAMP; Ligiana Pires Corona / Corona, L.P. / UNICAMP;

Resumo: O presente estudo comparou o consumo de proteínas de idosos com anorexia do envelhecimento, sarcopenia e fragilidade. Metodologia: Trata-se de um estudo transversal com 130 indivíduos de 60 anos ou mais em atendimento ambulatorial no município de Campinas/SP. Para avaliação da anorexia do envelhecimento (AE) utilizou-se o Questionário Nutricional Simplificado de Appetite (QNSA) que possui 4 perguntas com até 5 pontos cada, (AE: pontuação ≤ 14). Para avaliação da sarcopenia adotou-se o questionário SARC-F (força, assistência para caminhar, levantar-se de uma cadeira, subir escadas e quedas), que possui pontuações de 0 a 10, sendo a pontuação ≥ 4 indicativa de sarcopenia. Quanto à síndrome da fragilidade adotou-se a escala FRAIL, que avalia fadiga, resistência muscular, capacidade aeróbica, presença de doenças, perda ponderal, e classifica os idosos em robustos, pré-frágeis e frágeis. A avaliação do consumo alimentar foi realizada utilizando Recordatório de 24 horas de um dia e, para análise estatística das variáveis do estudo foram estimadas média para as variáveis contínuas e, as diferenças entre os grupos foram estimadas utilizando-se o teste U de Mann-Whitney, após a verificação da não adesão à normalidade das distribuições. Resultados: A prevalência de AE foi de 27,7%, de sarcopenia foi 26,9% e de fragilidade foi de 40,8% dos idosos. Os idosos com AE apresentaram menor consumo de proteínas por quilo de peso (0,77g vs 1,01g; $p=0,013$), assim como aqueles que apresentaram fragilidade (0,76g vs 1,08g; $p<0,001$) e sarcopenia (0,79g vs 1,08g, $p<0,001$). Os idosos que apresentaram apenas uma das condições apresentaram uma ingestão de proteínas maior se comparado com idosos com duas (1,08 vs 0,80; $p=0,033$) ou três síndromes (1,08 vs 0,56; $p<0,001$). Conclusão: Sabe-se que a anorexia do envelhecimento, sarcopenia e fragilidade se relacionam e uma pode acabar levando à outra como consequência, numa espiral negativa. Os rastreios dessas síndromes geriátricas podem ser importantes ferramentas para prevenção de ingestão prejudicada de nutrientes, evitando a desnutrição e outras consequências, como piora na qualidade de vida do idoso, assim como vulnerabilidades e aumento da mortalidade.

Palavras-chave: anorexia; fragilidade; proteínas



Modalidade aprovada: Aprovado para Pôster Eletrônico

Temário: Gerontologia – Nutrição / Nutrição e Suporte Nutricional

Título: ASSOCIAÇÃO DO ESTADO NUTRICIONAL DE IDOSOS E O CONSUMO DE ALIMENTOS PROCESSADOS E ULTRA PROCESSADOS

Autores: Patricia Cristina Oliveira da Silva / Silva, P. C. O. / Universidade Paulista; Luiza Antoniazzi / Antoniazzi, L. / Universidade Paulista; Bettina Gerken Brasil / Brasil, B. G. / Universidade Paulista; Mariana Conceição dos Santos Souza / Souza, M. C. S. / Universidade Paulista; Eliane Gomes Coelho / Coelho, E. G. / Universidade Paulista; Thayrine Dias de Moraes / Moraes, T. D. / Universidade Paulista; Vanessa Lopes / Lopes, V. / Universidade Paulista; Vanessa Bravo Bernardelli / Bernardelli, V. B. / Universidade Paulista;

Resumo: Objetivo: Verificar a associação do consumo de produtos processados/ultra processados com o estado nutricional de idosos em acompanhamento nutricional. Métodos: Trata-se de um estudo transversal, retrospectivo, que utilizou dados provenientes de 34 prontuários de Clínica de Saúde Escola, localizada na zona oeste do município de São Paulo, tendo como instrumento de coleta o Recordatório 24horas. Foram utilizadas as variáveis antropométricas de peso corporal, altura e IMC para a classificação do estado nutricional. Foi feita a avaliação do consumo de alimentos através de Recordatório 24h e classificados como processados e ultra processados, a porcentagem de contribuição calórica desses alimentos no cálculo do Valor Calórico Total (VCT) e a associação dessa porcentagem de com o estado nutricional. Resultados: A amostra analisada foi composta por 34 idosos, com idade média de 68,8 anos, sendo constituída por 30 mulheres que correspondiam a 88,24% da população total. Metade dos participantes tinham ensino médio. A média calórica consumida pelos idosos somou 1224,58 Kcal, sendo 12,04% provenientes de alimentos processados e 18,46% de ultra processados. A obesidade foi predominante entre as mulheres (94,74%) e entre os idosos entre 60 e 69 anos (68,42%). O consumo de carboidrato, proteína e lipídeos esteve dentro do recomendado, sendo de 51,85% de carboidrato, 19,48% de proteína e 30,52% de lipídeos. O consumo de fibras atingiu 64,81% do recomendado para as mulheres e 45,37% para os homens. O carboidrato foi o macronutriente que mais contribuiu com as calorias consumidas por idosos independente do estado nutricional (idosos com baixo peso e obesos). Em relação à média calórica de processados e ultra processados, os alimentos processados contribuíram com apenas 0,25% de fibras e os ultra processados com 1,10%, concluindo que tais alimentos não colaboram de forma significativa para a ingestão de um nutriente tão importante para essa fase da vida. Conclusão: O estudo realizado com os idosos em acompanhamento nutricional, apontou prevalência de obesidade em 55% dos avaliados, podendo estar relacionada ao consumo de alimentos processados e ultra processados, que totalizam 30% de calorias do VCT. Tal resultado demonstra a necessidade de avaliar a deficiência de nutrientes na dieta e de intervenção através de orientações nutricionais para que se possa prevenir o desenvolvimento de doenças que impactam na qualidade de vida dessa população.

Palavras-chave: idosos; consumo alimentar; estado nutricional



Modalidade aprovada: Aprovado para Pôster Eletrônico

Temário: Gerontologia – Nutrição / Nutrição e Suporte Nutricional

Título: AUTOPERCEPÇÃO DE SAÚDE E DO ESTADO NUTRICIONAL DE IDOSOS HOSPITALIZADOS

Autores: Carolina Machado Favaron Castanho / Castanho, C.M.F. / HCFMUSP; Elci Almeida Fernandes / Fernandes, E.A. / HCFMUSP;

Resumo: As alterações comuns do envelhecimento provocam diferentes percepções dos indivíduos sobre sua saúde. Apesar de ser uma medida subjetiva, a autopercepção de saúde tem sido colocada como importante marcador de morbidade e mortalidade. Objetivo deste trabalho é avaliar a autopercepção de saúde e do estado nutricional de idosos hospitalizados e identificar as variáveis que possam interferir nessa avaliação. Avaliou-se 30 idosos, ambos os sexos, idade média de $78 \pm 7,6$ anos. Os dados foram coletados através da Avaliação Geriátrica Ampla (AGA) e Mini Avaliação Nutricional® (MAN). Para avaliar a autopercepção de saúde e condição nutricional, foram considerados os dados da MAN, com as questões: “O doente acredita ter algum problema nutricional?” e “Em comparação a outras pessoas da mesma idade, como considera o doente sua própria saúde?”. O diagnóstico clínico dos pacientes foi dividido em três variáveis: investigação: sem diagnóstico definido; compensação: hospitalizados devido intercorrências agudas; paliativos: sem perspectiva de cura. Análise estatística foi realizada pelo programa Minitab14. Com relação à autopercepção de saúde, 36,6% relataram estar com saúde melhor em relação a pessoas da mesma idade, 26,6% identificaram sua saúde como igual, 20% como pior e 16,6% não souberam avaliar. Dos idosos que avaliaram sua saúde como ruim ($n=6$), 100% eram mulheres, com diagnóstico de investigação. Segundo a MAN, 4 estavam em risco nutricional e 2 estavam desnutridas. Houve correlação positiva entre atividade básica de vida diária (ABVD) e pior autoavaliação de saúde ($c=0,918$). Com relação à autopercepção da condição nutricional, 53% acreditavam não ter problema nutricional, seguidos por 27% que não souberam responder e 20% acreditavam estar desnutridos. Dos idosos ($n=6$) com avaliação negativa do estado nutricional, todos eram do sexo feminino, 4 estavam em risco de desnutrição pela MAN e 2 estavam desnutridas. Houve correlação positiva entre ABVD e percepção negativa do estado nutricional ($c=0,870$), além de tendência à correlação entre escolaridade ($c=0,676$), atividades sociais ($c=0,738$) e IMC ($c=0,635$). Dessa forma, percebe-se que mulheres apresentam pior avaliação de saúde e estado nutricional e que a capacidade funcional interfere nessa percepção. Além de medidas objetivas, a autopercepção de saúde e estado nutricional também devem ser levados em consideração, pois fornecem informações subjetivas importantes para identificar as necessidades de cuidado dos idosos.

Palavras-chave: autopercepção; envelhecimento; estado nutricional



Modalidade aprovada: Aprovado para Pôster Eletrônico

Temário: Gerontologia – Nutrição / Nutrição e Suporte Nutricional

Título: AVALIAÇÃO DA ADEQUAÇÃO DO CONSUMO ALIMENTAR DE IDOSOS RESIDENTES EM UMA INSTITUIÇÃO DE LONGA PERMANÊNCIA

Autores: Tatiane Leone Santos / Santos, T. L. / Universidade Paulista; Luiza Antoniazzi / Antoniazzi, L. / Universidade Paulista; Maria Cristina de Almeida Gaspar / Gaspar, M. C. A. / Universidade Paulista;

Resumo: Objetivo: Avaliar a adequação do conteúdo de fibras do cardápio servido a idosos residentes de uma instituição de longa permanência. Métodos: Foram observados e coletados por meio de medidas caseiras os cardápios servidos aos institucionalizados em uma instituição de longa permanência particular, localizada na zona leste do município de São Paulo, durante período de 6 dias. Posteriormente, as medidas caseiras foram convertidas utilizando a tabela de medidas caseiras do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e calculados a partir do software Dietpro para quantificar energia, macronutrientes, sódio, potássio e magnésio. Os resultados foram confrontados com as recomendações das diretrizes para diabetes mellitus, dislipidemias e hipertensão arterial sistêmica. Resultados: A idade média dos residentes foi de 82,8 anos para os homens e 86,2 anos para as mulheres. As patologias abordadas na pesquisa foram diabetes mellitus tipo 2 (DM2), dislipidemias (DLP) e hipertensão arterial (HAS). A maior prevalência encontrada foi de 57,69% (n=15) de idosos com HAS, enquanto 23,07% (n=6) foi de DM e 7,69% (n=2) foi de DLP. Os nutrientes avaliados nos cardápios apresentaram grande variação entre os dias. Os carboidratos com variações entre 225,92 a 302,36 g, enquanto a quantidade de açúcar dos cardápios não tiveram variações nos dias avaliados pois apenas um dia houve alimentos com alto teor de açúcar adicionado totalizando 56,58 g. As proteínas variaram entre 40,3 a 69,65 g, seguidos dos lipídeos onde foram observadas variações entre 21 a 83,46 g de gorduras totais e 49,88 a 259,98 g de colesterol. As fibras variaram entre 14,62 a 32,48 g. Os micronutrientes obtiveram variações entre 1447,89 a 2402,71 mg de sódio, 2463,23 a 3567,48 mg de potássio e 199,79 a 328,49 mg de magnésio. Foi calculado o Valor Energético Total (VET) para cada residente e a partir do valor médio do consumo total de calorias foi obtida a adequação dos cardápios. No qual, 46,15% (n=12) dos institucionalizados estiveram dentro da recomendação, seguidos de 26,92% (n=7) abaixo do recomendado e 26,92% (n=7) acima do recomendado. Conclusões: O presente estudo apresentou baixo consumo de fibras pela população estudada durante o período da pesquisa, abaixo do recomendado ao tratamento de diabetes mellitus tipo 2, dislipidemias e hipertensão arterial. Além disso foram observadas inadequações na quantidade consumida dos demais macro e micronutrientes em parcela importante dos dias avaliados.

Palavras-chave: Idosos; Consumo alimentar; Dietoterapia



Modalidade aprovada: Aprovado para Pôster Eletrônico

Temário: Gerontologia – Nutrição / Nutrição e Suporte Nutricional

Título: AVALIAÇÃO DA PERDA DE PESO EM IDOSOS HOSPITALIZADOS NA CIDADE DE SÃO PAULO

Autores: Claudia Gonçalves Cogo / Cogo, C.G. / Hospital Samaritano de São Paulo; Glaucia Rodrigues Lazo / Lazo, G. R. / Hospital Samaritano de São Paulo; Marisa Chiconelli Bailer / Bailer, M.C. / Hospital Samaritano de São Paulo; Fernanda Rodrigues Alves / Alves, F.R. / Hospital Samaritano de São Paulo; Larissa Lins / Lins, L. / Américas Serviços Médicos;

Resumo: Objetivos: Avaliar a perda de peso de idoso hospitalizados há mais de 10 dias. Métodos: Realizou-se um estudo retrospectivo com idosos hospitalizados há mais de 10 dias no ano de 2018 em hospital particular da cidade de São Paulo. Efetuou-se análise da porcentagem de perda de peso e seu impacto na mudança do estado nutricional de idosos com idade superior a 65 anos classificados como idosos frágeis pela escala de Rockwood. Resultados: Avaliaram-se 163 idosos, sendo 43% do sexo masculino e 57% do sexo feminino. No momento da internação 31,9%, 38,7%, 7,4% e 22,1% encontravam-se desnutridos, eutróficos, sobrepeso e obesos, respectivamente. Destes, 47,8% perderam peso durante a internação, sendo 15,3% de perda grave e 32,5% perda significativa. Observou-se melhora do estado nutricional em 9,2% dos casos e apenas 1,2% deles tornaram-se desnutridos. Conclusão: A hospitalização pode promover a perda de peso e o risco de desenvolver desnutrição, porém também é possível melhorar o estado nutricional favorecendo o desfecho clínico. Para tanto a implantação de protocolos específicos para triagem e terapia nutricional do idoso tornam-se indispensáveis, bem como uma equipe técnica treinada para o desenvolvimento deste.

Palavras-chave: Perda de peso; Estado nutricional; Idoso



Modalidade aprovada: Aprovado para Pôster Eletrônico

Temário: Gerontologia – Nutrição / Nutrição e Suporte Nutricional

Título: AVALIAÇÃO DO ÍNDICE DE QUALIDADE DA DIETA DE IDOSOS ATENDIDOS EM CLÍNICA DO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO

Autores: Mariana Conceição dos Santos Souza / Souza, M. C. C. / Universidade Paulista; Luiza Antoniazzi / Antoniazzi, L. / Universidade Paulista; Bettina Gerken Brasil / Brasil, B. G. / Universidade Paulista; Patricia Cristina Oliveira da Silva / Silva, P. C. O. / Universidade Paulista; Eliane Gomes Coelho / Coelho, E. G. / Universidade Paulista; Vanessa Lopes / Lopes, V. / Universidade Paulista; Thayrine Dias de Moraes / Moraes, T. D. / Universidade Paulista; Sílvia Sabongi Ferraz Ayrosa / Ayrosa, S. S. F. / Universidade Paulista;

Resumo: Objetivo - Avaliar a qualidade de dieta dos idosos atendido na clínica de saúde da Universidade Paulista do município de São Paulo, segundo o Índice de Qualidade da Dieta Revisado (IQD-R) e analisar, calcular e relacioná-lo com o estado nutricional, dados sócio demográficos e consumo dos diferentes grupos alimentares. Métodos – Trata-se de estudo realizado em clínica de saúde escola, localizada na zona oeste do município de São Paulo. A avaliação antropométrica foi representada pelo Índice de Massa Corporal (IMC) e o consumo alimentar foi medido por meio do recordatório de 24 horas (R24h). A avaliação foi realizada com o índice de Qualidade da Dieta Revisado (IQD-R), as porções usadas no IQD-R foram conforme recomendação do Guia Alimentar Brasileiro de 2006 para 1000 kcal e as pontuações de ingestão variaram entre 0 a 10. Resultados – O estudo avaliou 34 idosos (≥ 60 anos), sendo 88% (30) do sexo feminino. A maior amostra foi de idosos mais jovens com representatividade de 59% (60 -69 anos) contra 9% (≥ 80 anos), com no mínimo o ensino fundamental de 41% e apresentando obesidade 59%. Na classificação do IQD-R 3% (1) esteve com a dieta inadequada, 73,5% (25) dos idosos apresentaram uma dieta que necessita de modificação e 23,5% (8) apresentaram uma dieta saudável. A distribuição do escore do IQD-R apresentou relação com o estado nutricional, de 59% (20) dos estudados com obesidade somente 2 estavam com alimentação saudável. Conclusão - O IQD-R constitui importante ferramenta da qualidade da dieta, útil para monitorar o padrão alimentar da população e realizar intervenções. Percebe-se que a maior parte dos idosos apresentaram uma dieta que precisa se adequada, influenciado por diversos fatores como idade, escolaridade e estado nutricional, reflexo de um ambiente alimentar multidimensional.

Palavras-chave: Estado nutricional; Qualidade da dieta; Idosos



Modalidade aprovada: Aprovado para Pôster Eletrônico

Temário: Gerontologia – Nutrição / Nutrição e Suporte Nutricional

Título: AVALIAÇÃO NUTRICIONAL DE IDOSOS CARDIOPATAS HOSPITALIZADOS ATRAVÉS DE BIOIMPEDÂNCIA ELÉTRICA

Autores: Sheila Borges / Borges, S. / ESCS/FEPECS/SES/DF; Renata Costa Fortes / Fortes, R. C / ESCS/FEPECS/SES/DF;

Resumo: INTRODUÇÃO: O aumento das doenças cardiovasculares, principalmente nos idosos, é um importante problema de saúde pública, associado ao desenvolvimento de obesidade, hipertensão arterial e diabetes. A avaliação do estado nutricional nessa população é fundamental para a tomada de medidas de intervenção. OBJETIVO: Avaliar o estado nutricional de idosos internados na enfermaria de Cardiologia de hospital público da Secretaria de Estado de Saúde do Distrito Federal. MÉTODOS: Trata-se de um estudo retrospectivo, observacional, descritivo, envolvendo participantes acima de 60 anos de idade, cardiopatas internados em enfermaria de Cardiologia do Hospital Regional de Taguatinga entre abril e dezembro de 2017. As informações foram coletadas através das fichas de avaliação realizadas no período pelas nutricionistas da unidade. Os dados antropométricos coletados foram: peso, altura, Índice de Massa Corporal (IMC), porcentagem de gordura, obtida através de aparelho de bioimpedância elétrica (BIA) tetrapolar marca InBody® 230, disponível na unidade hospitalar, com portes de cortes sugeridos por Heyward e Dale (2004). As análises estatísticas foram conduzidas no programa Statistical Package for the Social Sciences (SPSS) versão 23.0. Os dados foram descritos por média e desvio padrão. O teste de Kolmogorov Smirnov foi utilizado para avaliação da normalidade das variáveis contínuas. A correlação entre as variáveis foi realizada através dos coeficientes de Pearson e Spearman, com nível de significância de $p < 0,05$. RESULTADOS: A amostra desse estudo envolveu 41 idosos hospitalizados, sendo a maioria 66% ($n=27$) homens, idade entre 60 a 70 anos de idade (63%, $n=26$). Em relação ao estado nutricional pelo IMC, apenas 2,4% ($n=1$) com desnutrição (IMC menor que 22 kg/m²), 65,8% ($n=27$) apresentaram peso adequado (IMC entre 22 a 27 kg/m²) e 31,8% ($n=13$) eram obesos (IMC acima de 27 kg/m²). Pela aplicação da bioimpedância elétrica na avaliação corporal dos idosos foi encontrada uma porcentagem de gordura elevada em 74% ($n=20$) dos homens e 100% ($n=14$) das mulheres. Estatisticamente entre o IMC e a porcentagem de gordura a correlação é fraca ($r=0,377$), porém com diferença significativa ($p=0,015$) encontrada na amostra. CONCLUSÃO: O excesso de gordura corporal em idosos de ambos os sexos é prevalente e uma análise corporal detalhada é fundamental na assistência nutricional dessa população.

Palavras-chave: cardiopatas; estado nutricional; idosos



Modalidade aprovada: Aprovado para Pôster Eletrônico

Temário: Gerontologia – Nutrição / Nutrição e Suporte Nutricional

Título: BAIXA INGESTÃO DE PROTEÍNAS E SEUS FATORES ASSOCIADOS EM IDOSOS DE COMUNIDADE

Autores: Beatriz Peres Spagnol / Spagnol, B. P. / Faculdade de Ciências Aplicadas, UNICAMP; Gabriela Bragagnola / Bragagnola, G. / Faculdade de Ciências Aplicadas, UNICAMP; Bruna Zeferino Mathias / Mathias, B. Z. / Faculdade de Ciências Aplicadas, UNICAMP; Grazielle Maria da Silva / Silva, G. M. / Faculdade de Ciências Aplicadas, UNICAMP; Carolina Neves Freiria / Freiria, C. N. / Faculdade de Ciências Médicas, UNICAMP; Larissa Miho Hara / Hara, L. M. / Faculdade de Ciências Aplicadas, UNICAMP; Ligiana Pires Corona / Corona, L. P. / Faculdade de Ciências Aplicadas, UNICAMP;

Resumo: Objetivo: Avaliar o consumo alimentar de proteínas e seus fatores associados em idosos de comunidade. Métodos: Trata-se de um estudo transversal com 168 idosos (>60 anos) cadastrados no programa Estratégia Saúde da Família (ESF) no município de Limeira. Foi avaliado o consumo médio de proteínas (g) a partir da quantificação dos recordatórios alimentares 24h, e como fatores associados foi considerado a percepção de estar desnutrido e diminuição da ingestão alimentar segundo questões presentes na Mini Avaliação Nutricional (MAN). A perda de apetite foi avaliada pelo Questionário Nutricional Simplificado de Apetite (QNSA) na qual pontua-se até 20 e é considerado com perda de apetite quem pontua <14. A insegurança alimentar foi mensurada através da escala EBIA (Escala Brasileira de Insegurança Alimentar), e se houver pontuação em uma ou mais perguntas o indivíduo é considerado com insegurança alimentar. As análises estatísticas foram realizadas no software Stata®14. Resultados: O consumo médio de proteínas pela população foi de 62,3g, sendo menor entre as mulheres do que nos homens (58,9g e 71,8g; $p=0,04$). Aqueles indivíduos que auto relataram diminuição da ingestão alimentar consumiram menos proteínas em relação aos que não relataram (57% e 66,7%; $p=0,03$), os que acreditam estarem desnutridos obtiveram uma média de consumo menor em relação aos acreditam não ter problema nutricional (47,2% e 65,4%; $p=0,01$). Idosos que apresentaram perda de apetite tiveram ingestão proteica menor do que os que não apresentaram (51,9% e 68,6%; $p=0,008$). Em relação aos idosos que foram considerados com insegurança alimentar, aqueles que alegaram terem deixado de comer alguma refeição por conta da condição financeira tiveram uma menor ingestão de proteínas (39,2% e 64,2%; $p=0,004$), os que diminuíram sua ingestão por medo de não possuírem poder de compra também apresentaram menor consumo quando comparado a aqueles que não possuíam essa preocupação (46,1% e 64%; $p=0,04$), os que relataram terem passado fome consumiram menos em relação a aqueles que nunca passaram fome (42,9% e 64,6; $p=0,01$). Conclusão: O consumo médio de proteínas se mostrou fortemente associado ao estado nutricional e a insegurança alimentar dos idosos de comunidade, mostrando tanto aspectos econômicos como aspectos biológicos influenciam o seu consumo adequado, devendo ser considerados no momento da avaliação nutricional.

Palavras-chave: proteínas; estado nutricional; insegurança alimentar



Modalidade aprovada: Aprovado para Pôster Eletrônico

Temário: Gerontologia – Nutrição / Nutrição e Suporte Nutricional

Título: CONSUMO ALIMENTAR AVALIADO PELA MINI AVALIAÇÃO NUTRICIONAL E SEUS FATORES ASSOCIADOS EM IDOSOS DE COMUNIDADE

Autores: Gabriela Bragagnola / Bragagnola, G. / Unicamp - Faculdade de Ciências Aplicadas; Beatriz Peres Spagnol / Spagnol, B.P. / Unicamp - Faculdade de Ciências Aplicadas; Bruna Zeferino Mathias / Mathias, B.Z. / Unicamp - Faculdade de Ciências Aplicadas; Grazielle Maria da Silva / Silva, G.M. / Unicamp - Faculdade de Ciências Aplicadas; Carolina Neves Freiria / Freiria, C.N. / Unicamp - Faculdade de Ciências Médicas; Larissa Miho Hara / Hara, L.M. / Unicamp - Faculdade de Ciências Aplicadas; Ligiana Pires Corona / Corona, L.P. / Unicamp - Faculdade de Ciências Aplicadas;

Resumo: Objetivo: Avaliar a ingestão dos grupos alimentares segundo a Mini Avaliação Nutricional (MAN) e seus fatores associados em idosos de comunidade. Métodos: Este é um estudo transversal, na qual foram avaliados 168 idosos atendidos na Estratégia Saúde da Família (ESF) do município de Limeira-SP, dos quais foram coletados dados pessoais, socioeconômicos, condições de saúde e nutricionais. Foram utilizadas para avaliação de ingestão dos grupos de alimentos as 4 questões presentes na MAN, referentes ao consumo de pelo menos 1 porção diária de leite ou derivados; a ingestão de 1 fonte de carne ou peixes e aves todos os dias; 2 ou mais porções diárias de frutas/verduras/legumes e 2 ou mais porções semanais de leguminosas ou ovos, todas com respostas dicotômicas de “sim” ou “não”. Avaliou-se a perda de apetite com a pontuação <14 no Questionário Nutricional Simplificado de Apetite – QNSA (pontuação total até 20 pontos); a presença de sarcopenia segundo o questionário SARC-F (força, assistência para caminhar, levantar-se de uma cadeira, subir escadas e quedas), que possui pontuação de 0 a 10, considerando ≥ 4 sarcopênicos; a insegurança alimentar (IA) foi identificada nos indivíduos que pontuassem ≥ 1 para qualquer uma das questões de acordo com a Escala Brasileira de Insegurança Alimentar (EBIA). Resultados: A falta de consumo das porções mínimas das questões da MAN teve prevalência de 32,9% em leites e derivados, 21% em frutas/hortaliças, 17,4% em fontes de carnes e 9,6% em leguminosas e ovos. Os indivíduos que apresentaram IA maior prevalência nos leites e derivados (21,4%) e carnes (26,7%) quando comparados aqueles que não possuíam IA (38,7%, $p=0,025$; 12,7%, $p=0,024$). A baixa ingestão das fontes de carne foi pior em indivíduos sarcopênicos em relação aos que robustos (33,3%, 12,4%; $p=0,003$), e o mesmo para o consumo de frutas/hortaliças (33,3%, 17,8%; $p=0,044$). Aqueles que possuíam perda de apetite, o baixo consumo foi presente em quase todos os grupos de alimentos: fontes de carnes (28,5%), frutas/hortaliças (36,3%), leguminosas e ovos (18,1%) em relação a quem não apresentou (11,9%, $p=0,008$; 13,6%, $p=0,001$; 5,4%, $p=0,009$). Conclusão: O consumo inadequado das porções dos grupos alimentares mostrou associação com perda de apetite, sarcopenia e insegurança alimentar em idosos, evidenciando que tanto aspectos econômicos como aspectos biológicos podem aumentar a vulnerabilidade nutricional dos idosos.

Palavras-chave: MAN; Sarcopenia; Insegurança Alimentar



Modalidade aprovada: Aprovado para Pôster Eletrônico

Temário: Gerontologia – Nutrição / Nutrição e Suporte Nutricional

Título: CONSUMO E DISTRIBUIÇÃO ENERGÉTICA DE PROTEÍNA, GORDURA TOTAL E SATURADA, E AÇÚCAR ADICIONADO NA DIETA DE IDOSOS RESIDENTES NO MUNICÍPIO DE SÃO CAETANO DO SUL.

Autores: Mayara Vieira Secafim / Secafim, M. V. / Universidade São Judas Tadeu; Rita de Cássia de Aquino / Aquino, R.C. / Universidade São Judas Tadeu;

Resumo: Objetivo: Avaliar o consumo e a distribuição energética de proteínas, gorduras totais e saturadas, e açúcares adicionados na dieta de idosos residentes no município de São Caetano do Sul. Métodos: Estudo transversal em amostra não probabilística de 295 idosos, provenientes da pesquisa “Avaliação da qualidade da dieta dos idosos residentes no município de São Caetano do Sul”. O consumo e distribuição energética de macronutrientes foram obtidos pela avaliação da dieta habitual levantada por dois Recordatórios de 24 horas (R24h) e ajustado pelo programa Multiple Source Method (MSM). As proteínas foram avaliadas segundo os valores da Acceptable Macronutrients of Distribution Ranges (IOM, 2002); gorduras totais e saturadas foram avaliadas segundo os valores da Diretriz Brasileira de Dislipidemia e Prevenção de Aterosclerose (2017); e açúcar adicionado foi avaliado segundo o valor preconizado pelo Guideline: Sugars intake for adults and children (OMS, 2015). Os dados foram tratados estatisticamente no software SPSS® 21.0, considerando o nível de significância de 5%. O teste t de student, ANOVA, Mann Whitney e Kruskal-Wallis foram utilizados para comparar as médias. Medidas de effect size foram utilizadas para representar a magnitude dos resultados obtidos. Resultados: Ao avaliar a distribuição do consumo percentual, observou-se que na maioria dos idosos a distribuição energética está dentro das recomendações preconizadas: proteínas (98,3%), gorduras totais (63,1%), gorduras saturadas (100%) e açúcar adicionado (62,7%). Ao avaliar o consumo e a distribuição energética de proteínas, gorduras totais e açúcar adicionado, observaram-se diferenças estatisticamente significantes ($p = <0,050$) em algumas variáveis sociodemográficas, econômicas, de estilo de vida e de saúde. Idosos com 80 anos ou mais e que relataram renda menor que um salário mínimo consumiram gorduras totais e açúcar adicionado dentro das recomendações, assim como idosos que relataram praticar atividade física e serem diabéticos também apresentaram o consumo de açúcar adicionado dentro das recomendações. Conclusão: Os achados deste estudo implicam no desenvolvimento de políticas públicas de alimentação e nutrição que impactem na qualidade da dieta de idosos, por meio de aumento de assistência nutricional e de saúde.

Palavras-chave: nutrição do idoso; consumo alimentar; macronutrientes



Modalidade aprovada: Aprovado para Pôster Eletrônico

Temário: Gerontologia – Nutrição / Nutrição e Suporte Nutricional

Título: GERENCIAMENTO DE IDOSOS CRÔNICOS EM JUIZ DE FORA (MG): TRIAGEM DE RISCO NUTRICIONAL

Autores: Mariane Roza Ricon de Freitas / Freitas, M.R.R. / Santa Casa de Misericórdia de Juiz de Fora (MG);

Resumo: INTRODUÇÃO Os idosos constituem um segmento populacional crescente devido aumento na expectativa de vida e avanços na ciência e tecnologia. A triagem nutricional é de extrema importância por detectar os riscos nutricionais desta população possibilitando a intervenção precoce. OBJETIVOS Traçar o perfil nutricional de idosos admitidos em atendimento ambulatorial do programa de Gerenciamento de Idosos Crônicos da Santa Casa de Misericórdia de Juiz de Fora (MG).METODOLOGIA Estudo transversal e descritivo cuja amostra foi composta por 137 idosos, portadores de doenças crônicas, admitidos em primeira consulta ambulatorial com nutricionista no período entre janeiro a dezembro de 2018. O diagnóstico nutricional foi determinado pelo Índice de Massa Corporal (IMC) específico para a população estudada e pela Mini Avaliação Nutricional (MNA®).RESULTADOS A maior parte da amostra era do sexo feminino (70,07%), sendo a maior faixa etária de 70 a 79 anos (35,6%) e a minoria acima dos 90 anos (7,3%). Em relação ao IMC dos 137 avaliados, verificou-se que 50,4% estavam com Sobrepeso, 35,0% em Eutrofia e 14,6% com Baixo Peso. Pela MNA®, 73% foram diagnosticados como Estado Nutricional Normal, 22,6% Sob risco de Desnutrição e 4,4% como Desnutridos.CONCLUSÃO Apesar de uma parcela significativa dos avaliados encontrar-se com Sobrepeso e/ou Estado Nutricional Normal, faz-se a atuação do nutricionista primordial ao oferecer adequado suporte e contribuir para melhor autonomia, funcionalidade e qualidade de vida dos idosos portadores de doenças crônicas.

Palavras-chave: Triagem Nutricional; Estado Nutricional; Idosos



Modalidade aprovada: Aprovado para Pôster Eletrônico

Temário: Gerontologia – Nutrição / Nutrição e Suporte Nutricional

Título: INDICADORES DE ADIPOSIDADE EM IDOSOS CARDIOPATAS HOSPITALIZADOS

Autores: Joselina Alves Godoi / Godoi, J. A. / ESCS/FEPECS/SES/DF; Sheila Borges / Borges, S. / ESCS/FEPECS/SES/DF;

Resumo: INTRODUÇÃO: Atualmente as doenças cardiovasculares configuram um desafio para a saúde pública por sua crescente incidência e causa de óbitos. A avaliação do perfil nutricional em idosos cardiopatas hospitalizados é imprescindível para uma intervenção nutricional eficaz. OBJETIVO: Avaliar a correlação entre os indicadores de adiposidade de pacientes idosos cardiopatas internados em hospital público da Secretaria de Estado de Saúde (SES) do Distrito Federal. MÉTODOS: Considerou-se uma amostra com 30 participantes, com 60 anos ou mais de idade, de ambos os sexos, avaliados entre agosto a outubro de 2018, internados na Cardiologia do Hospital Regional de Taguatinga. Foram aferidas as seguintes medidas antropométricas: peso, altura, circunferência da cintura, do quadril e a circunferência do pescoço. Foram calculados o Índice de Massa Corporal (IMC), Relação cintura-quadril (RCQ), Relação cintura-estatura (RCE), Índice de Coinicidade (IC) e feita análise corporal por bioimpedância elétrica (BIA) marca InBody 230. As análises estatísticas foram conduzidas no programa Statistical Package for the Social Sciences (SPSS) versão 23.0. Os dados foram descritos por média e desvio padrão. O teste de Kolmogorov Smirnov foi utilizado para avaliação da normalidade das variáveis contínuas. A correlação entre as variáveis foi realizada através dos coeficientes de Pearson e Spearman, com nível de significância de $p < 0,05$. Esse projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa da SES, número do parecer 2.836.133, CAAE 91355318.3.0000.5553. RESULTADOS: Observou-se maior porcentagem da amostra composta por homens 60% ($n=18$), a média de idade encontrada foi de $67,2 \pm 5,8$ anos, 43,3% ($n=13$) com obesidade pelo IMC, 56,6% ($n=17$) diabéticos. Obteve-se correlação forte e diferença significativa entre IMC e CC ($r=0,892$; $p=0,000$) e RCE ($r=0,871$; $p=0,000$). Observou-se, também, que a variável RCE apresentou correlação moderada e significância com %GC ($r=0,750$; $p=0,000$) e IC ($r=0,754$; $p=0,000$). Houve correlação moderada ($r=0,529$) e diferença significativa ($p=0,03$) entre %GC e IC. No entanto, entre as variáveis CP e IC ($r = 0,147$ e $p=0,439$) e CP e %GC ($r=0,012$ e $p= 0,949$) não houve diferença significativa e correlação. CONCLUSÃO: A avaliação de indicadores de adiposidade em idosos é importante para medidas terapêuticas a serem adotadas e na análise da composição corporal dessa população.

Palavras-chave: cardiopatas; idosos; indicadores de adiposidade



Modalidade aprovada: Aprovado para Pôster Eletrônico

Temário: Gerontologia – Nutrição / Nutrição e Suporte Nutricional

Título: INSEGURANÇA ALIMENTAR, CONSUMO DE PROTEÍNAS E SUA DISTRIBUIÇÃO NAS REFEIÇÕES DE IDOSOS AMBULATORIAIS

Autores: Carolina Neves Freiria / Freiria, C.N. / UNICAMP; Larissa Miho Hara / Hara, L.M. / UNICAMP; Grazielle Maria da Silva / Silva, G.M. / UNICAMP; André Fattori / Fattori, A. / UNICAMP; Ligiana Pires Corona / Corona, L.P. / UNICAMP;

Resumo: Objetivo: avaliar a prevalência de insegurança alimentar e a sua associação com o consumo de proteínas e sua distribuição entre as refeições entre idosos ambulatoriais. Métodos: estudo transversal, analítico, realizado entre os meses de junho e dezembro de 2017, com amostra composta por 129 idosos ambulatoriais com 60 anos ou mais da cidade de Campinas-SP. A insegurança foi medida pela Escala Brasileira de Insegurança Alimentar, e os indivíduos foram classificados de acordo com a pontuação da escala, em dois grupos: segurança alimentar (SA) = 0 pontos e insegurança alimentar (IA) ≥ 1 ponto. O consumo de proteínas nas refeições foi avaliado através da aplicação de um recordatório de 24 horas. Foram considerados como valores de referência para o consumo de proteínas valores $\geq 1,0\text{g/kg/dia}$ e de no mínimo 25g por refeição principal visando o anabolismo muscular. Para avaliar as diferenças entre os grupos SA e IA referente ao consumo de proteínas e sua distribuição entre as refeições foi adotado o teste de Mann-Whitney, considerando nível de significância de 5%. Resultados: Dos entrevistados, 37,2% foram considerados com IA. Em relação à ingestão de proteínas, a média de consumo apresentou diferenças significativas entre os grupos ($p=0,008$), sendo maior entre os indivíduos com SA (67,8g) do que os idosos com IA (56,3g). O consumo por quilo de peso corporal também foi inferior no grupo com IA (0,85g/kg vs 1,01g/kg; $p=0,03$). Em relação a distribuição entre as refeições foram observadas diferenças significativas entre os grupos com SA e IA no almoço (27,06g vs 23,42g; $p=0,05$) e jantar (23,02g vs 17,16g; $p=0,008$), respectivamente. Conclusão: o acompanhamento do consumo alimentar e do risco de IA em idosos deve fazer parte da triagem nutricional ambulatorial visto que nossos resultados mostram que idosos com IA apresentam média de consumo de proteínas abaixo do recomendado, assim como uma distribuição entre as refeições que não é efetiva para o anabolismo muscular.

Palavras-chave: proteínas; insegurança alimentar; consumo alimentar



Modalidade aprovada: Aprovado para Pôster Eletrônico

Temário: Gerontologia – Nutrição / Nutrição e Suporte Nutricional

Título: NÍVEIS PLASMÁTICOS E ERITROCITÁRIOS DE SELÊNIO EM IDOSOS COM ALZHEIMER: UM ESTUDO CASO CONTROLE

Autores: CARLOS QUEIROZ DO NASCIMENTO / Nascimento, C.Q. / Universidade Federal de Alagoas; EMILIA MARIA WANDERLEY / Wanderley, E.M. / Hospital Universitário Prof. Alberto Antunes/UFAL; DENIS ANTÔNIO DOS SANTOS MELO / Melo, D.A.S. / Hospital Universitário Prof. Alberto Antunes/UFAL; JOÃO ARAÚJO BARROS NETO / BARROS-NETO, J.A. / Universidade Federal de Alagoas; SABRINA JOANY FELIZARDO NEVES / NEVES, S.J.F. / Universidade Federal de Alagoas;

Resumo: Objetivo: Analisar as concentrações plasmáticas e eritrocitárias de selênio entre idosos com e sem o provável diagnóstico da Doença de Alzheimer (DA). Métodos: Trata-se de um estudo tipo caso-controle realizado com um grupo de idosos com provável DA e outro grupo com indivíduos saudáveis e sem o diagnóstico da doença. O cálculo do tamanho amostral seguiu o método proposto por Lwanga & Lemeshow (1991) e Schesselman(1982), garantindo um poder de teste de 90%. Os participantes foram acompanhados nos Ambulatórios de Geriatria e de Nutrição em Gerontologia do Hospital Universitário Prof. Alberto Antunes/Universidade Federal de Alagoas e os dados coletados no período de abril a julho/2016. O provável diagnóstico de DA foi estabelecido por médico especialista, segundo os critérios do National Institute of Neurological and Communicative Disorders and Stroke and the Alzheimer's Disease and Related Disorders Association(NINCDS – ADRDA) e as dosagens das concentrações plasmáticas e eritrocitárias de Selênio total (Se) realizadas por meio da espectrofotometria de absorção atômica. Para análise estatística utilizou-se o software SPSS versão 20.0. Esta pesquisa foi aprovada pelo CEP sob parecer nº 432.659/2015. Resultados: Participaram do estudo 34 idosos com provável DA e 68 sem o diagnóstico da doença, sendo a maioria mulheres em ambos os grupos. A média de idade foi de $74,41 \pm 7,1$ anos no grupo caso e de $68,46 \pm 5,1$ anos no grupo controle ($p=0,010$). O grupo de idosos com provável DA apresentou menores concentrações de selênio plasmático, com média igual a $45,29 \pm 14,51\mu\text{g/dL}$ vs. $55,14 \pm 14,01\mu\text{g/dL}$ ($p = 0,004$) e menores concentrações de selênio intraeritrocitário, com mediana igual a $56,36\mu\text{g/L}$ (Min: $40,64\mu\text{g/L}$; Máx: $93,99\mu\text{g/L}$) vs. $76,96\mu\text{g/L}$ (Min: $26,33\mu\text{g/L}$; Máx: $141,04\mu\text{g/L}$) ($p < 0,001$). Em modelo de regressão linear multivariada observou-se correlação positiva entre as concentrações eritrocitárias de selênio e a capacidade cognitiva avaliada pelo Mini Exame do Estado Mental (MEEM). A análise de regressão logística apontou para associação entre as concentrações eritrocitárias de selênio e a DA. Identificou-se uma redução de aproximadamente 3,5% da chance do idoso ter DA ($OR = 0,975$; $p = 0,028$; IC 95% = $0,953 - 0,997$) a cada aumento de $1\mu\text{g/L}$ de selênio intracelular. Conclusão: Baixas concentrações plasmáticas e eritrocitárias de selênio, caracterizando uma deficiência crônica desse mineral, foram observadas nos indivíduos com provável diagnóstico da Doença de Alzheimer.

Palavras-chave: Doença de Alzheimer; Idoso; Selênio



Modalidade aprovada: Aprovado para Pôster Eletrônico

Temário: Gerontologia – Nutrição / Nutrição e Suporte Nutricional

Título: O IMPACTO DA EDUCAÇÃO ALIMENTAR E NUTRICIONAL NO ESTADO NUTRICIONAL DE IDOSAS

Autores: Tábatta Renata Pereira de Brito / BRITO, T. R. P. / Universidade Federal de Alfenas ; Ana Laura Mariano Martins / MARTINS, A. L. M. / Universidade Federal de Alfenas; Débora Odoríssio Fernandes / FERNANDES, D. O. / Universidade Federal de Alfenas; Evelyn Pessanha dos Santos / SANTOS, E. P. / Universidade Federal de Alfenas; Laís Estefane Sabará Estevam / ESTEVAM, L. E. S. / Universidade Federal de Alfenas; Leticia Macagnan Janguas / JANGUAS, L. M. / Universidade Federal de Alfenas; Luana Lima Nunes / NUNES, L. L. / Universidade Federal de Alfenas; Bruno Marins Dala Paula / PAULA, B. M. D. / Universidade Federal de Alfenas;

Resumo: Objetivo: Analisar o impacto de uma intervenção envolvendo educação alimentar e nutricional no estado nutricional de idosas. Métodos: Trata-se de um estudo com delineamento quase experimental, onde 07 idosas foram submetidas à um protocolo de intervenção que incluiu oito oficinas (1 oficina/semana) abordando temas relacionados à alimentação saudável, embasados na 2ª Versão do Guia Alimentar para a População Brasileira. A avaliação das participantes foi realizada antes do início das oficinas, após o primeiro ciclo de quatro oficinas e, por último, após o término das oito oficinas. Utilizou-se um questionário contendo questões referentes às condições socioeconômicas e de saúde, além da aferição de medidas antropométricas (peso, estatura, circunferência da cintura e dobra cutânea tricipital). As diferenças entre os grupos pré e pós intervenção foram estimadas utilizando-se o teste de Wilcoxon. Resultados: Após o primeiro ciclo de oficinas observou-se que as médias do Índice de Massa Corporal (IMC), circunferência da cintura (cc) e dobra cutânea tricipital (dct) passaram de 28,7kg/m² para 28,6 kg/m², 96,8cm para 96,7cm e de 25,8mm para 24,6mm, respectivamente. Ao final das oito oficinas, a média do IMC caiu para 28,5kg/m², a da cc para 94,5cm e a da dct caiu para 21,1mm, sendo observada redução estatisticamente significativa apenas na medida da dct. Conclusão: A educação alimentar e nutricional pode contribuir para a adequação e/ou manutenção do estado nutricional adequado de idosas. Acredita-se que estendendo o tempo de intervenção os resultados poderão ser potencializados, refletindo, inclusive, na redução do IMC.

Palavras-chave: Idoso; Educação Alimentar e Nutricional; Estado Nutricional



Modalidade aprovada: Aprovado para Pôster Eletrônico

Temário: Gerontologia – Nutrição / Nutrição e Suporte Nutricional

Título: OFICINAS CULINÁRIAS PARA CUIDADORES DE IDOSOS DISFÁGICOS ATENDIDOS EM AMBULATÓRIO

Autores: Fernanda Salzani Mendes / Mendes, F.S. / CRI Norte; Amabile Guiotto Bezerra / Bezerra, A. G. / CRI Norte; Ana Paula Maeda de Freitas / Freitas, A. P. M. / CRI Norte; Carolina de Campos Horvat Borrego / Borrego, C. C. H. / CRI Norte; Carolina Maria da Silva / Silva, C. M. / USJT; Patrícia Assumpção Ciciliato / Ciciliato, P. A. / USJT; Dayane Alves da Silva / Silva, D. A. / CRI Norte; Daniela Horikawa / Horikawa, D. / CRI Norte;

Resumo: Objetivo: elaborar oficinas culinárias para os cuidadores de idosos atendidos no ambulatório de disfagia do Centro de Referência do Idoso da zona norte de São Paulo. Métodos: para a escolha dos participantes foram realizadas entrevistas com os idosos e seus cuidadores, questionando se já haviam feito mudanças na consistência da alimentação, se os engasgos com alimentos sólidos e/ou líquidos eram presentes, se existiam dificuldades de preparação das refeições e o interesse de participação nas oficinas culinárias. Para as oficinas, foi elaborado um cardápio com preparações básicas que podem ser adaptadas para a necessidade atual do idoso, contemplando as três refeições principais diárias (desjejum, almoço e jantar), lanches intermediários e ceia. As preparações desenvolvidas tinham o objetivo de demonstrar que é possível realizar refeições cotidianas para o idoso disfágico de forma que a adaptação seja segura, com apresentação agradável, e adaptar a textura dos alimentos de acordo com a indicação da consistência: geral, branda, mista heterogênea e pastosa homogênea para sólidos e néctar, mel e pudim para líquidos. Resultados: foram entrevistados 32 idosos acompanhados de seus cuidadores, sendo a maioria do sexo feminino (78,1%) e com mais de 80 anos de idade (62,5%). A maioria dos cuidadores (71,9%) relatou que alterava a consistência dos alimentos e desses (52,2%) não apresentavam nenhuma dificuldade de adaptação. Porém entre os que alegaram ter dificuldades de adaptação, a maioria (54,6%) era em relação a consistência dos alimentos. Do total de cuidadores entrevistados, 12 demonstraram interesse em participar das oficinas, porém apenas 09 tinham disponibilidade, e após o convite, participaram das oficinas 05 cuidadores (01 homem e 04 mulheres) e 01 idosa, que era a própria paciente. Foram realizadas 04 oficinas culinárias com uma hora de duração cada. Para o melhor acompanhamento das oficinas e para que seja possível a prática em casa, foi entregue a os participantes as receitas das preparações desenvolvidas. Conclusão: os participantes das oficinas foram capacitados quanto à textura ideal das preparações de consistência branda e pastosa e à realizarem o aumento de densidade energética quando necessário. Todos os cuidadores referiram que as oficinas permitiram adequada aprendizagem, que o número de oficinas foi suficiente e que após a adequação de consistência, minimizando o risco de engasgos e com isso melhora do quadro disfágico e da aceitação alimentar.

Palavras-chave: Nutrição; Disfagia; Dietoterapia



Modalidade aprovada: Aprovado para Pôster Eletrônico

Temário: Gerontologia – Nutrição / Nutrição e Suporte Nutricional

Título: PERFIL NUTRICIONAL DE PACIENTES IDOSOS ADMITIDOS EM UM HOSPITAL PARTICULAR

Autores: Marisa Chiconelli Bailer / Bailer, M.C. / Hospital Samaritano de São Paulo; Glaucia Rodrigues Lazo / Lazo, G.R. / Hospital Samaritano de São Paulo; Claudia Cogo / Cogo, C. / Hospital Samaritano de São Paulo; Fernanda Alves / Alves, F. / Hospital Samaritano de São Paulo; Larissa Lins / Lins, L. / Américas Serviços Médicos; Thiago Ferreira da Silva / Silva, T. F. / Hospital Samaritano de São Paulo; Lizandra Sanches / Sanches, L. / Américas Serviços Médicos; Brenda Rangel / Rangel, B. / Américas Serviços Médicos Paulo;

Resumo: Objetivo: Identificar o perfil nutricional de pacientes idosos admitidos em um Hospital Particular com a utilização do IMC (Índice de Massa Corporal). Métodos: Trata-se de um estudo transversal e retrospectivo, onde o instrumento utilizado para avaliação do perfil nutricional foi o IMC. Os dados foram coletados em prontuário eletrônico no período de janeiro a dezembro de 2018, preenchidos conforme rotina assistencial em até 24 horas após a internação do paciente. Para classificação do IMC foi utilizada a referência OPAS, 2002, considerando como faixa de normalidade (23 a 28 Kg/m²). Resultado: Foram avaliados 1511 idosos de 65 à 102 anos, com média de idade de 84,2 anos, sendo 43% do sexo masculino e 57% do sexo feminino. O perfil de admissão dos pacientes internados caracteriza-se por 29,4% dos pacientes com baixo peso (IMC < 23,0 Kg/m²), 43,7% dos pacientes com eutrofia (IMC de 23,0 a 28,0 Kg/m²) e 26,9% dos pacientes com sobrepeso ou obesidade (IMC > 28.0 Kg/m²). Conclusão: A desnutrição intra-hospitalar é um fator determinante no aumento do tempo de internação do paciente idoso. Portanto deve ser investigada na sua admissão com o objetivo de minimizar os efeitos negativos em seu quadro clínico. Em um estudo de 2011 que avaliou o perfil nutricional de idosos na admissão em um hospital Universitário encontramos dados semelhantes a este com 13,9% de idosos com baixo peso, 50,0% de idosos com eutrofia e 36,1 % de idosos com sobrepeso ou obesidade. No estudo atual o percentual de pacientes que já internam com baixo peso é ainda maior e, portanto, sinalizam a importância de protocolos de terapia nutricional previamente estabelecidos para favorecer o desfecho positivo desse paciente e reduzir o tempo de internação hospitalar.

Palavras-chave: IMC; perfil nutricional; nutrição



Modalidade aprovada: Aprovado para Pôster Eletrônico

Temário: Gerontologia – Nutrição / Nutrição e Suporte Nutricional

Título: PERFIL NUTRICIONAL DOS IDOSOS EM UM PROGRAMA DE GERENCIAMENTO DE RISCO EM UMA COOPERATIVA MÉDICA

Autores: Danyela Gerolin Cavalcante Bernardi / Bernardi, D.G.C / Unimed Uberaba; Iara Alves Rezende / Rezende, I.A / Unimed Uberaba; Camila Duarte Souza Ferreira / Ferreira, C.D.S / Unimed Uberaba; Rozimere Aparecida Rodrigues / Rodrigues, R.A / Unimed Uberaba; Renan Bonomo Arivabene / Arivabene, R.B / Unimed Uberaba;

Resumo: OBJETIVOS: Descrever o perfil de idosos participantes de um Programa de Gerenciamento de Risco, de uma Cooperativa Médica no interior de Minas Gerais. MÉTODOS: Estudo do tipo descritivo transversal, com amostragem de 48 clientes. Para avaliação realizou-se consulta nutricional com anamnese referente às preferências alimentares e avaliação antropométrica (peso e estatura), para cálculo do índice de massa corporal (IMC). Para análise, foram utilizados procedimentos da estatística descritiva (frequência média e distribuição percentílica) extraídos do sistema institucional webpep e planilha de excel. RESULTADOS: Grupo de 48 idosos sendo 75% (N=36) do sexo feminino e 25% (N=12) do sexo masculino. Segundo os parâmetros do IMC (OMS, 2017) foram classificadas em 13,88% desnutridas, 50,75% eutróficas e 36,11% acima do peso. Entre os homens 16,66% desnutridos, 33,33% eutróficos e 50% acima do peso. Em relação às preferências alimentares 70% dos idosos totais, relatam preferência por alimentos de baixo valor biológico, com ênfase no consumo de carboidratos simples e baixo consumo de proteínas. Em relação a tipificação dos alimentos, percebe-se um padrão nos grupos alimentares consumidos e com baixo consumo dos alimentos com alto valor biológico. Especificamente nos idosos acima do peso, observou-se , consumo de proteína de origem animal e baixo consumo de proteína vegetal e alto consumo de carboidratos provenientes de alimentos ricos em índice glicêmico. CONCLUSÃO: O comportamento alimentar adequado é primordial para o envelhecimento saudável, sendo temática de discussão nos diferentes grupos etários da população. A situação da população idosa frente ao seu perfil nutricional, remete a uma situação de vulnerabilidade em decorrência das deficiências nutricionais e dificuldades de absorção, que refletem por sua vez na diminuição da capacidade funcional e na qualidade de vida dos idosos. O acompanhamento nutricional para os idosos contribui para identificar o perfil alimentar e programação do plano de cuidados para orientar sobre substituições inteligentes, através do consumo prioritário de alimentos com alto valor biológico.

Palavras-chave: Alimentação; Idoso; Nutrição



Modalidade aprovada: Aprovado para Pôster Eletrônico

Temário: Gerontologia – Nutrição / Nutrição e Suporte Nutricional

Título: RELAÇÃO ENTRE ÍNDICE INFLAMATÓRIO DIETÉTICO, SARCOPENIA E SÍNDROME DA FRAGILIDADE EM IDOSOS

Autores: Cintia Midori Yogi / Yogi, C. M. / Universidade Federal de Alfenas; Gabriela Benatti Oliveira / Oliveira, G. B. / Universidade Federal de Alfenas; Fernanda de Carvalho Vidigal / Vidigal, F. C. / Universidade Federal de Alfenas; Tábatta Renata Pereira de Brito / Brito, T. R. P. / Universidade Federal de Alfenas;

Resumo: Objetivo: Analisar a relação entre o Índice Inflamatório Dietético (IID), sarcopenia e síndrome da fragilidade em idosos. Métodos: Trata-se de um estudo quantitativo com delineamento transversal, realizado com indivíduos de 60 anos ou mais, não institucionalizados, atendidos por um serviço de Atenção Primária à Saúde do Município de Alfenas-MG. Fizeram parte do estudo todos os idosos que passaram por atendimento no referido serviço de saúde às segundas, terças e sextas-feiras, de 07h00 às 11h00, entre os meses de maio e setembro de 2018 e que aceitaram participar da pesquisa, totalizando 135 indivíduos. A coleta de dados ocorreu em duas etapas: 1) entrevista pessoal e antropometria; 2) recordatório alimentar de 24h. Os idosos foram classificados em relação à sarcopenia de acordo com o Grupo de Trabalho Europeu sobre Sarcopenia em Pessoas Idosas (EWGSOP), baseado no rastreamento de baixa velocidade da marcha, associado ou não à fraqueza muscular mensurada em quilogramas-força (Kgf) (média de três medidas obtidas por meio de dinamômetro manual) e redução da massa apendicular esquelética estimada pela equação de Lee. A classificação em relação à fragilidade foi feita por meio de perguntas autorreferidas validadas em estudo anterior. Para o cálculo do IID foram consideradas as informações de três recordatórios alimentares (dois dias típicos e um atípico), utilizando-se o aplicativo IF RATING. A análise da associação foi feita por meio de regressão logística múltipla. Resultados: Dos 135 idosos avaliados, 17,78% foram classificados como sarcopênicos e 47,41% como frágeis. A média do IID da amostra foi -489.01 (dp=309,3), o que caracteriza uma dieta pró-inflamatória. Não houve associação entre o IID mais inflamatório e sarcopenia. Já em relação à síndrome da fragilidade, idosos com IID mais inflamatório tem mais chance de serem frágeis (OR=3,64; IC95%=1,24-10,70). Conclusão: Tais resultados podem estimular ações de promoção de uma dieta anti-inflamatória com vistas a prevenção da fragilidade em idosos.

Palavras-chave: Idoso; Sarcopenia; Síndrome da Fragilidade



Modalidade aprovada: Aprovado para Pôster Eletrônico

Temário: Gerontologia – Nutrição / Qualidade de vida

Título: FATORES ASSOCIADOS À SATISFAÇÃO COM A VIDA EM IDOSOS DE MACAÉ-RJ

Autores: Celia Cristina Diogo Ferreira / Ferreira, C.C.D / UFRJ campus Macaé; Inglidy Oliveira / Oliveira, I / UFRJ campus Macaé; Nathália Lopes / Lopes, N / UFRJ campus Macaé; Camille Bezerra / Bezerra, C / UFRJ campus Macaé; Shirley Souza / Souza, S / UFRJ campus Macaé; Lismeia Soares / Soares, L / UFRJ campus Macaé; Ana Paula Menna Barreto / Barreto, A.P.M. / UFRJ campus Macaé; Gina Torres / Torres, G / ENSP-FIOCRUZ;

Resumo: OBJETIVO: Investigar os fatores associados ao grau de satisfação com a vida entre um grupo de idosos no município de Macaé. METODOLOGIA: Trata-se de um estudo transversal em que foi aplicado em um grupo de idosos, de ambos os sexos, cadastrados na Estratégia de Saúde da Família de Macaé (RJ), um questionário de investigação socioeconômica, antropométrica, clínica, dietética e de atividade física. A satisfação com a vida foi mensurada por meio de pergunta direta: “O Sr (a) está satisfeito com a vida?”, tendo como respostas: pouco, médio ou muito; conforme preconizado no estudo Saúde, Bem-estar e Envelhecimento (SABE), elaborado no município de São Paulo (LEBRÃO; DUARTE, 2003). Foram feitas medidas de frequências, tendência central para descrição dos resultados e o modelo de Regressão de Poisson para a verificação da associação entre as variáveis. Adotou-se como nível de significância inferior a 5% e intervalos de confiança de 95%. RESULTADOS: Foram investigados 269 idosos. A maioria era do sexo feminino (62,2%, n=168), com idade média de $69,5 \pm 7,1$ anos, entre 60-69 anos (57,3%, n=153), com escolaridade até o 1º grau completo (ensino fundamental: 67,9%, n=183), seguido de ausência de escolaridade (analfabetos: 21,7%, n=58) e aposentada (54,7%, n=150). Em relação à satisfação com a vida, 64,7% (n=170) estavam muito satisfeitos enquanto que 28,7% (n=127) estavam com satisfação média e 6,9% (n=31) com pouca satisfação. Nas variáveis que apresentaram associação com a satisfação com a vida, verificou-se que o sexo masculino (RP=1,080 IC 95%:1,009-1,1943) e os indivíduos que faziam o consumo de energia abaixo das recomendações (RP=1,150 IC95%: 1,046-1,264) apresentavam maior probabilidade de terem pouco/média satisfação com a vida, enquanto que os idosos que consumiram sódio dentro dos padrões recomendados apresentaram maior probabilidade (RP=0,880 IC95%:0,822-0,943) de apresentarem satisfação com a vida. CONCLUSÃO: O sexo masculino e o consumo de energia e sódio tiveram associação com a satisfação com a vida. Tornam-se necessárias ações interdisciplinares, com incentivo à alimentação com quantidades adequadas de nutrientes e estímulo à participação social, para que estes idosos possam ter uma maior satisfação pessoal e um envelhecimento bem-sucedido

Palavras-chave: Envelhecimento ; Satisfação pessoal; Saúde do idoso



Modalidade aprovada: Aprovado para Pôster Eletrônico

Temário: Gerontologia – Nutrição / Qualidade de vida

Título: PERFIL NUTRICIONAL, SOCIOEMOCIONAL E SOBRECARGA DE PROFISSIONAIS EM UM CENTRO DIA PARA IDOSO

Autores: alves / amanda alves / Unibes ; Danielle Alexandre Evangelista / Evangelista,D.A / Unibes; Rachel Katz / Katz,R / Unibes;

Resumo: Classificar o estado nutricional,socioemocional e rastreio da sobrecarga de profissionais em um Centro Dia para Idoso. A amostra da pesquisa é composta por profissionais de um CDI.A SMADS implantou este serviço em parceria com a UNIBES serviço de atenção diurna para idosos com dependência de grau 1 e 2,com uma equipe multidisciplinar para cuidados pessoais, autonomia, independência e fortalecimento de vínculos. A coleta de dados foi realizada em 10/2018,onde os mesmos responderam questões afastados dos idosos. Aplicou-se o QFA; Escala HAD,onde classifica-se:0 a 7 pontos improvável; 8 a 11 pontos possível e de 12 a 21 pontos provável o rastreio de ansiedade e depressão. Coletado dados antropométricos: peso e altura–para cálculo do Índice de Massa Corporal com as seguintes classificações Baixo Peso, Peso Adequado, Sobrepeso, Obesidade Grau 1, Obesidade Grau 2 e Obesidade Grau 3(OMS,2000).E indagado as seguintes perguntas: “Sua renda é o suficiente para sua alimentação?”;“Quanto da sua renda utiliza para alimentação?” Você se sente sobrecarregado em cuidar dos idosos?” Foram entrevistados 17 profissionais, com faixa etária média de $38,52 \pm 7,76$ anos, sendo 88% do sexo feminino e 12% do sexo masculino. Do total da amostra obteve-se 5,88% classificados como Baixo Peso; 23,52% com Peso Adequado; 29,41% com Sobrepeso;29,41% em Obesidade Grau 1 e 11,76% em Obesidade Grau 2.De acordo com o QFA,observou-se maiores preferências para os alimentos com alto teor de gorduras, açúcares simples e sódio. Apresentando o aumento dos alimentos ultra-processados e a diminuição dos alimentos in- natura e minimamente processados. Ao que se refere a renda, obteve-se uma mediana de $32\% \pm 15,21$ ao que é gasto com a alimentação, sendo que destes 52,95% disseram que não é o suficiente para uma alimentação saudável. Quanto a Es.HAD 29,41% classifica-se como improvável; 41,18% como possível o risco de ansiedade e depressão e apenas 29,41% como provável e 76% não se sentem sobrecarregados. O perfil alimentar dos trabalhadores está diretamente ligado ao perfil nutricional, aquisição dos alimentos decorrente a sua renda. Há um declínio na qualidade da alimentação, acarretando maior o risco de sobrepeso e obesidade. A presença do vínculo afetivo entre trabalhadores e idosos, está associada a não sobrecarga. A presente busca sobre o perfil geral de saúde dos profissionais, permite a criação de políticas públicas para cuidar de quem cuida,levando a uma melhora na qualidade de vida.

Palavras-chave: cuidadores ; perfil nutricional ; sobrecarga



Modalidade aprovada: Aprovado para Pôster Eletrônico

Temário: Gerontologia – Nutrição / Sarcopenia

Título: AVALIAÇÃO DO RISCO DE SARCOPENIA EM IDOSOS DOS CENTRO INTEGRADOS DE SAÚDE E EDUCAÇÃO

Autores: Elaine Graça Batista Ferreira / Ferreira, Elaine G.B / FMABC; Fernanda Borges Carlucio da Silva / Silva, F.B.C / FMABC;

Resumo: Objetivo: Avaliar a ocorrência de sarcopenia nos idosos atendidos nos Centros Integrados de Saúde e Educação da Terceira Idade. Métodos: Trata-se de um estudo transversal descritivo para avaliar a ocorrência de sarcopenia em idosos participantes dos grupos: Movimenta-se e Oficina de Memória realizados nos Centros Integrados de Saúde e Educação da Terceira Idade (CISE) no município de São Caetano do Sul. A pesquisa constou de aplicação de um questionário clínico e sociodemográfico e a mensuração de circunferência da panturrilha, força de preensão palmar e teste de velocidade de marcha. Resultados: O estudo foi composto por 103 indivíduos com maior predomínio do sexo feminino (91 idosas). A faixa etária com maior destaque foi entre 70-79 anos com cerca de 52 indivíduos. De acordo com a classificação do IMC 61,1% encontram-se com excesso de peso. E somente 5,8% da população estudada referiu perda de peso involuntária. Observou-se que nenhum dos participantes apresentou perda de massa muscular pela circunferência da panturrilha, porém foi verificado a presença de dinapenia (perda de força) de 56,2% e redução da velocidade de marcha em 34,9% nos idosos avaliados. Conclusão: Quanto ao risco de sarcopenia, a perda de massa muscular não foi identificada nos idosos, porém estudos recentes sugerem novos pontos de corte para a circunferência de panturrilha para uma melhor acurácia nos resultados. Estes achados reforçam a necessidade de continuidade de investigação para identificação precoce da sarcopenia. Sugere-se implementação de programas de reeducação alimentar e de atividade física nos CISES destinados a manutenção da massa muscular e ganho de força muscular para prevenir o risco de sarcopenia, proporcionando melhores condições de saúde a essa população.

Palavras-chave: Envelhecimento; Idoso; Sarcopenia



Modalidade aprovada: Aprovado para Pôster Eletrônico

Temário: Gerontologia – Nutrição / Sarcopenia

Título: DIABETES NÃO CONTROLADA COMO FATOR ASSOCIADO À DINAPENIA EM PESSOAS MAIORES DE 50 ANOS DE IDADE

Autores: Clarice Cavaleiro Nebuloni / Nebuloni, C.C. / Programa de Pós-Graduação em Gerontologia – Universidade Federal de São Carlos; Roberta de Oliveira Máximo / Máximo, R.O. / Programa de Pós-Graduação em Fisioterapia – Universidade Federal de São Carlos; Cesar de Oliveira / Oliveira, C. / Department of Epidemiology and Public Health – University College London; Tiago da Silva Alexandre / Alexandre, T.S. / Departamento de Gerontologia - Universidade Federal de São Carlos;

Resumo: Introdução: Estudos epidemiológicos que demonstram a associação entre diabetes e baixa força neuromuscular (FNM) classificam os indivíduos como diabéticos ou não diabéticos. Dessa forma, não se sabe como tais associações se comportam em diabéticos não diagnosticados (DND), diabéticos controlados (DC) e diabéticos não controlados (DNC) nem quais os níveis de hemoglobina glicada (HbA1c) estão associados à baixa FNM. Objetivos: 1) analisar a associação entre DND, DC e DNC e baixa FNM (dinapenia); 2) analisar o quanto o incorreto agrupamento desses indivíduos pode modificar essas associações e 3) analisar a associação entre os níveis séricos de (HbA1c) e a FNM. Método: Trata-se de um estudo transversal com 5.290 participantes da sexta onda (2012 – 2013) do Estudo ELSA com 50 anos ou mais. Para testar as duas primeiras hipóteses construíram-se sete modelos de regressão logística tendo dinapenia [força de prensão manual (FPM) < 26 kgf em homens e < 16 kgf em mulheres] como desfecho. O modelo 1 classificou os indivíduos em 4 grupos separados em relação à diabetes: não diabéticos (ND), DND, DC e DNC. Em seguida foram feitas diversas combinações como segue: o modelo 2 uniu ND com DND; o modelo 3 uniu DND com DC; o modelo 4 uniu DND com DNC; o modelo 5 uniu DC com DNC; o modelo 6 uniu ND com DND e DC com DNC e, por fim, o modelo 7 que uniu DND, DC e DNC. Para o terceiro objetivo utilizou-se regressão linear tendo a FPM como desfecho e os participantes classificados segundo os valores de HbA1c: < 6.5%; ≥ 6.5% e < 7.0%; ≥ 7.0% e < 8.0%; ≥ 8.0%, como exposição. Os modelos foram ajustados por variáveis sociodemográficas, comportamentais e clínicas. Resultados: Somente os DNC apresentaram mais chance de dinapenia do que não diabéticos (OR = 1.78; IC 95% 1.22 – 2.59). Unir DND e ND superestima a associação de DNC com dinapenia em 2.8% (OR = 1.83; IC 95% 1.26 – 2.67). Quando os DC são incluídos na mesma categoria dos DNC a associação de diabetes não controlada com dinapenia é subestimada em 18% (OR = 1.46; IC 95% 1.10 – 1.93). Indivíduos com HbA1c entre 7 e 8% e > 8% apresentaram uma redução média da FPM de 1.86 kgf e 1.63 kgf, respectivamente. Conclusão: DNC têm mais chance de apresentar dinapenia do que DND e DC. A classificação incorreta dos indivíduos com diabetes modifica as associações entre DNC e dinapenia em estudos epidemiológicos. Indivíduos com HbA1c ≥ 7%, que correspondem a um controle glicêmico inadequado, apresentam menor FNM do que os com HbA1c < 7%.

Palavras-chave: Diabetes Mellitus; Força Muscular; Sarcopenia



Modalidade aprovada: Aprovado para Pôster Eletrônico

Temário: Gerontologia – Nutrição / Sarcopenia

Título: EFICÁCIA DE INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO DO RISCO DE SARCOPENIA EM IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS.

Autores: Marcella Patricia Busch Lattari Portella / Portella, P. B. L. P. / Sociedade Benificente Alemã; Kaue Duarte / Duarte, K. X. / São Camilo; Fabio Euksuzian / Euksuzian, F. / São Camilo; Vera Frangella / Frangella, V. S. / São Camilo; Daniela Fonseca Almeida Gomez / Gomez, D. F. A. / Sociedade Benificente alemã;

Resumo: Introdução: Com o passar do tempo perdemos força, funcionalidade e massa magra o que afeta nossa saúde e qualidade de vida. Estes três tópicos juntos deram origem a uma condição chamada sarcopenia. Para avaliar sua presença e risco foi criado nos Estados Unidos um instrumento na forma de questionário que no Brasil ganhou uma versão com a inclusão da circunferência de panturrilha (CP). Há indicadores que podem ter correlação com sarcopenia como antropometria através de mensuração de massa magra; dinamometria por meio da análise da força de preensão palmar e Escala de Morse que avalia risco de quedas. Objetivo: Avaliar a correspondência entre indicadores do risco da presença de sarcopenia. Metodologia: Trata-se de um estudo observacional, transversal e prospectivo. Aplicou-se, por meio de entrevista direta com o idoso ou seus responsáveis, o questionário composto pelas informações: força, auxílio para caminhar, levantar de uma cadeira, subir escadas e queda) e o mesmo questionário adaptado (com adição da CP) além da utilização de dinamômetro e antropometria (dobra cutânea do tríceps, CP, circunferência do braço, muscular e área muscular do braço. Resultado: A amostra totalizou 23 idosos. A ocorrência de risco para sarcopenia de acordo com o questionário criado nos Estados Unidos foi de 83% para ambos os sexos sendo 60% entre os homens e 89% entre as mulheres. Já no questionário adaptado apresentou 65% no total, entre os homens foi de 100% e 55% entre as mulheres. Para dinamometria a média dos homens foi de $11,3 \pm 5,5$ para mão direita e $12,2 \pm 6,0$ para mão esquerda e nas mulheres foi de $5,1 \pm 2,9$ na mão esquerda e $4,3 \pm 3,1$ para mão direita. Os resultados do questionário de avaliação do risco de quedas nos homens foram de 40% para Baixo Risco e 60% para Alto Risco e nas mulheres de 5,5% para Sem Risco, 33,4% para Baixo Risco e 61,1% para Alto Risco. O presente estudo encontrou correlação direta entre os questionários para avaliação de risco de sarcopenia, a Escala de Morse e dinamometria no que concerne a predição de risco de sarcopenia. No entanto, o uso das medidas antropométricas como detecção precoce de risco de sarcopenia não encontrou correlação com o questionário criado nos Estados Unidos necessitando assim de maiores estudos. Conclusão: devido aos vieses do número da amostra, do ponto de corte da CP e da dinamometria, são necessários mais estudos e investigações sobre o tema.

Palavras-chave: Sarcopenia; Idosos; Estado nutricional



Modalidade aprovada: Aprovado para Pôster Eletrônico

Temário: Gerontologia – Nutrição / Sarcopenia

Título: FATORES ASSOCIADOS À SARCOPENIA EM IDOSAS DE COMUNIDADE

Autores: Renata Seixas Silva Ribeiro / Ribeiro, R.S.S. / Curso de Especialização em Nutrição Clínica sob Forma de Residência; Escola de Nutrição da UFBA; Lílian Barbosa Ramos / Ramos, L.B / Programa de Pós Graduação em Alimentos, Nutrição e Saúde Escola de Nutrição da UFBA; Lidiane Barbosa Santiago / Santiago, L.B / Programa de Pós Graduação em Alimentos, Nutrição e Saúde Escola de Nutrição da UFBA; Tatiane Melo de Oliveira / Oliveira, T.M. / Programa de Pós Graduação em Alimentos, Nutrição e Saúde Escola de Nutrição da UFBA; Anna Karla Carneiro Roriz / Roriz, A.K.C / Programa de Pós Graduação em Alimentos, Nutrição e Saúde Escola de Nutrição da UFBA;

Resumo: Objetivo: Identificar fatores associados à sarcopenia e sua prevalência em idosas. Métodos: Estudo transversal, realizado com 172 idosas matriculadas em Universidades Abertas a Terceira Idade (UATI) na cidade de Salvador. Idosas com déficit de massa muscular associado a déficit de força e/ou desempenho físico receberam o diagnóstico de sarcopenia. A massa muscular foi avaliada pelo índice de músculo esquelético ($IME < 6,76 \text{ kg/m}^2$), a força muscular pelo teste de força de preensão palmar ($< 20 \text{ kgf}$) e o desempenho físico através da velocidade da marcha ($< 0,8 \text{ m/s}$). Fatores sócio demográficos, dados nutricionais (índice de massa corporal, circunferência da panturrilha e dosagem de vitamina D), clínicos (diabetes mellitus, hipertensão arterial sistêmica, dislipidemia, doenças osteoarticulares e doenças do trato gastrointestinal) e de estilo de vida (tabagismo, etilismo e atividade física) foram analisados. O teste Qui quadrado de Pearson e Exato de Fisher foram utilizados para verificar a associação entre a sarcopenia e as covariáveis em estudo e posteriormente a regressão logística. Resultados: A prevalência de sarcopenia em idosas foi de 15,2%. Idade, diagnóstico de diabetes mellitus, IMC e circunferência da panturrilha apresentaram associação estatisticamente significativa com sarcopenia. Porém, após análise de regressão, apenas a idade se manteve associada, tendo 3,54 vezes chance de ter a síndrome as idosas com idade igual ou superior a 75 anos. Conclusão: A prevalência de sarcopenia foi elevada entre as idosas e esta se associou à idade avançada.

Palavras-chave: envelhecimento; estado nutricional ; sarcopenia



Modalidade aprovada: Aprovado para Pôster Eletrônico

Temário: Gerontologia – Nutrição / Sarcopenia

Título: IMPEDÂNCIA ELÉTRICA E CIRCUNFERÊNCIA DA PANTURRILHA COMO INDICADORES DE MASSA MUSCULAR EM IDOSOS

Autores: Danielle Rodrigues / Rodrigues D / Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da USP; Valmari Cristina Aranha / Aranha VC / Sociedade Brasileira de Geriatria e Gerontologia; Sonia Maria S S Trecco / Trecco SMSS / Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da USP; Maria Aquimara Zambone Magalhães / Zambone MA / Faculdade de Medicina da USP;

Resumo: Objetivo: Verificar a correlação da massa muscular esquelética avaliada por Impedância Elétrica com as medidas da circunferência da panturrilha em idosos. Metodologia: Trata-se de estudo retrospectivo transversal, realizado com homens, ≥ 60 anos, atendidos no Ambulatório de Geriatria do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (HCFMUSP). Os dados foram coletados em prontuário, no período de agosto a novembro de 2018. Variáveis coletadas: idade, escolaridade, etnia e Índice de Massa Corporal (IMC kg/m^2), considerado os escores da Organização Pan-americana de Saúde 2001 (OPAS) baixo peso < 23 , eutrofia $\geq 23 < 28$, sobrepeso $\geq 28 < 30$, obesidade ≥ 30 . O escore padrão da massa muscular foi verificada através dos resultados da avaliação feita por exame de Impedância Elétrica (BIA), sendo valores de massa muscular (mm) corporal $< 23,3$ kg, indicativa de perda muscular. Para Circunferência da Panturrilha (CP) foi definido valores < 31 cm, como diminuição de massa muscular. Foi realizado teste de correlação de Pearson para as variáveis BIA e CP, considerado $p < 0,005$, no programa SPSS v.20. Para variáveis contínuas, foram realizadas medidas de tendência central. Resultados: A amostra foi composta por 90 idosos, idade média de $73 \pm 6,6$ anos e $9,4 \pm 4,6$ anos de estudo, 83% ($n=74$) eram casados, 67% ($n=60$) da raça branca e 43% ($n=39$) eram eutróficos segundo IMC. Os dados das avaliações mostraram que 48% ($n=43$) apresentavam diminuição da massa muscular pela BIA e 5,5% ($n=5$) pela CP. Segundo a correlação de Pearson realizada com dados das avaliações feitas por BIA e CP, 51% ($n=46$) da amostra não apresentaram perda muscular, demonstrando baixa correlação ($r=8$) entre as medidas, sem significância estatística. Tais resultados podem indicar que a CP é um método para ser utilizado como triagem de risco nutricional e a BIA para diagnóstico de alteração de mm em idosos. Conclusão: Não houve correlação entre as avaliações de BIA e CP em nosso estudo.

Palavras-chave: Antropometria; Idoso; Impedância Elétrica



Modalidade aprovada: Aprovado para Pôster Eletrônico

Temário: Gerontologia – Nutrição / Sarcopenia

Título: PREVALÊNCIA DE SARCOPENIA E ANÁLISE DO ESTADO NUTRICIONAL DE IDOSOS DE UM CENTRO DE CONVIVÊNCIA

Autores: Natália Conessa Ortega / Ortega, N. C. / UNIFAJ/ UNICAMP; Ana Helena Foster Garron / Garron, A. H. F. / UNIFAJ; Aneliane Aparecida de Souza Gaspari / Gaspari, A. A. S. / UNIFAJ; Daniela de Assumpção / Assupção, D. / UNICAMP;

Resumo: Nos últimos anos a perspectiva de vida vem aumentando e com isso a população idosa requer mais cuidados devido as alterações fisiológicas que podem comprometer a qualidade de vida dos indivíduos, destacando o declínio funcional e modificações na composição corporal que envolvem, principalmente, a redução progressiva da massa muscular. Portanto, essa perda de massa muscular associada ao envelhecimento, denomina-se de sarcopenia que, em 2018, corresponde a uma doença muscular (CID-10 M62.84). Desse modo, este estudo de delineamento transversal, teve como objetivo analisar a prevalência de sarcopenia e o estado nutricional de 50 idosos (≥ 60 anos) que vivem na comunidade e frequentam um centro de convivência durante o dia. Para a prevalência de sarcopenia, aplicou-se o método European Working Group on Sarcopenia in Older People 2 (EWGSOP2) que sugere a avaliação da força e massa muscular, além da performance física como indicativo de gravidade, sendo realizadas, respectivamente, pela força de preensão palmar, circunferência da panturrilha e velocidade da marcha. Além de analisar o estado nutricional através da avaliação antropométrica, composta por peso, estatura, circunferência do braço e dobra cutânea tricipital. Observou na amostra total, ausência de sarcopenia em 62% dos idosos, com prevalência de 30% de indivíduos na fase pré-clínica da doença e 8% com sarcopenia grave, predominando excesso de peso segundo índice de massa muscular e 34% de idosos com algum tipo de desnutrição conforme classificação de circunferência muscular do braço e área muscular do braço. Nota-se elevado percentual de idosos em risco de desenvolver sarcopenia, especialmente entre os longevos, destacando a necessidade de acompanhamento especializado de sua fase clínica, para identificar estratégias alimentares e mudanças no estilo de vida, afim de prevenir ou atrasar qualquer possível agravo a saúde, como a incapacidade física, principalmente nos idosos com indicativo de gravidade. Portanto, considerou-se que as medidas utilizadas para avaliar a sarcopenia, seguindo o novo critério do grupo EWGSOP2, sejam aplicadas em idosos da comunidade devido ao fácil acesso, assim profissionais gerontólogos podem rastrear a doença e estabelecer condutas para evitar comprometimento das atividades básicas de vida diária dos idosos. Ressaltando a importância de estudos voltados à avaliação e monitoramento da sarcopenia entre idosos, identificando os grupos mais vulneráveis a ocorrência da doença.

Palavras-chave: Estado nutricional; Idosos; Sarcopenia



Modalidade aprovada: Aprovado para Pôster Eletrônico

Temário: Gerontologia – Nutrição / Sarcopenia

Título: SARCDAY: PARTICIPAÇÃO DE HOSPITAL PÚBLICO DO DISTRITO FEDERAL NO ESTUDO MULTICÊNTRICO SOBRE A PREVALÊNCIA DE RISCO DE SARCOPENIA EM IDOSOS

Autores: Sheila Borges / Borges, S. / ESCS/FEPECS/SES/DF; Mariana Luiza Alves de Sousa / Sousa, M. L. A. / ESCS/FEPECS/SES/DF; Djayne de Castro Carneiro / Carneiro, D. C. / ESCS/FEPECS/SES/DF; Renata Costa Fortes / Fortes, R. C. / ESCS/FEPECS/SES/DF;

Resumo: INTRODUÇÃO: O envelhecimento submete o organismo a diversas alterações fisiológicas e funcionais, com repercussões nas condições de saúde e no estado nutricional do idoso. Dentre as principais síndromes geriátricas está a sarcopenia, definida pela perda de massa muscular associada com a perda de força e/ou performance. OBJETIVO: Avaliar o risco de sarcopenia em idosos nas suas primeiras 72 horas de internação no Hospital Regional de Taguatinga da Secretaria de Estado de Saúde do Distrito Federal. MÉTODOS: Esse trabalho fez parte do SARCDAY, um estudo multicêntrico que foi realizado no dia 4 de outubro de 2018 em hospitais brasileiros. No primeiro contato com os idosos foram coletados os dados sociodemográficos, clínicos e motivos que levaram à internação. Os parâmetros antropométricos de peso, altura e circunferência da panturrilha foram coletados pelos pesquisadores que voluntariamente participaram do SARCDAY. O questionário de risco de sarcopenia SARC-F também foi aplicado. Trinta dias depois, as informações sobre os idosos participantes foram coletadas diretamente nos prontuários e avaliados os desfechos: alta hospitalar, tempo de internação e óbito. Este estudo multicêntrico foi aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa pelo parecer número 2.834.994 e CAAE 91119218.0.1001.5316. RESULTADOS: Foram avaliados no total 20 idosos, sendo 65% (n=13) homens, 45% (n=9) diabéticos, 45% (n=9) entre 60 a 70 anos de idade, 35% (n=7) casados. O estado nutricional foi avaliado através do Índice de Massa Corporal (IMC), sendo 20% (n=4) dos idosos desnutridos (IMC < 22 kg/m²), 25% (n=5) com peso adequado (IMC entre 22 a 27 kg/m²) e 55% (n=11) obesos (IMC >27 kg/m²). Em relação ao escore do SARC-F, 50% (n=10) dos idosos apresentam algum risco de sarcopenia. Na avaliação do desfecho clínico após trinta dias da realização do estudo, 20% (n=4) dos idosos foram a óbito, sendo que três desses apresentaram risco de sarcopenia. CONCLUSÃO: A avaliação do risco de sarcopenia nos idosos hospitalizados é fundamental na prática clínica para adoção de medidas de intervenção da equipe multiprofissional envolvida na atenção à essa população.

Palavras-chave: estado nutricional; idosos; sarcopenia



Modalidade aprovada: Aprovado para Pôster Eletrônico

Temário: Gerontologia – Odontologia / Aspectos Éticos e Legais em Geriatria e Gerontologia

Título: AVALIAÇÃO DE FITOTERÁPICO NA AÇÃO ANTIMICROBIANA E RESISTENCIA FLEXURAL SOBRE REEMBASADORES DE PRÓTESES REMOVÍVEIS

Autores: AMANDHA C S SOUZA / SOUZA, A. C. / UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO; Maria Áurea Lira Feitosa / FEITOSA, M. A. L. / UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO; Rafaella Lopes Ferreira / FERREIRA, R. L. / UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO; Shirley Maria de Nazaré Rocha Cardoso / CARDOSO, M. N. R. / UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO; Mariana Carreiro de Conceição / CONCEIÇÃO, M. C. / UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO; Juliana Feitosa Ferreira / FERREIRA, J. F. / UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO;

Resumo: OBJETIVO: Verificar a eficácia do óleo essencial de orégano em reduzir a adesão microbiana, e como consequência, a incidência de infecções por *Candida* spp em material reembasador resiliente temporário; avaliar a resina acrílica quimicamente ativada com relação à sua propriedade de resistência flexural, após inserção do óleo essencial de orégano em sua composição, na asserção da prevenção e manutenção da saúde bucal do idoso. MÉTODO: Foi realizado uma avaliação in vitro utilizando modelo de biofilme de microcosmos. Foi convidado a fazer parte do estudo 1 voluntário portador do microrganismo *Candida*. Envolveu um desenho experimental duplo-cego, com dois tempos de formação de biofilme (2h e 24h), um material testado com diferentes concentrações de óleo de orégano (reembasador resiliente temporário à base de resina acrílica, com concentrações de 0, 2,5 e 5%), usados para análise microbiológica. O ensaio mecânico para o registro da resistência flexural, módulo de elasticidade e carga de ruptura foi realizado por meio de teste de carga de três pontos, em uma máquina de ensaio universal. Os espécimes foram posicionados na máquina, com distância de 60 mm, entre os apoios, e velocidade de 5 mm/min., sendo flexionados até ocorrer a fratura, com ruído característico, registrando-se a resistência flexural e módulo de elasticidade. Para obtenção do óleo de orégano, 100g de amostras da espécie *Origanum vulgare* foram pesadas e hidro-destiladas. RESULTADO: Na distribuição amostral de *Candida* spp não houve alteração estatisticamente significativa após 24 horas para nenhuma das concentrações a avaliada. Entretanto, os dados revelaram que a concentração 2,5% após 24 horas apresentou quantidade de *Candida* estatisticamente menor que a concentração 5,0% neste mesmo tempo ($P < 0,05$). O ensaio mecânico entre os grupos avaliados para os espécimes de resina acrílica revelaram que o grupo controle apresentou valores estatisticamente mais elevados de resistência flexural ($P < 0,001$) e módulo de elasticidade ($P < 0,001$) que o grupo com concentração de óleo a 2,5%. Vale destacar que não foi possível efetuar a leitura do material na concentração 5% devido a alteração da propriedade mecânica do material. CONCLUSÃO: A concentração de 2,5% evidenciou ser a concentração eficaz com potencial antifúngico e antibacteriano, no decorrer do tempo avaliado. Estudos devem ser conduzidos para se obter um material reembasador com ideais propriedades mecânicas e com duradouro efeito antimicrobiano.

Palavras-chave: Fitoterápicos; Idoso; Saúde bucal



Modalidade aprovada: Aprovado para Pôster Eletrônico

Temário: Gerontologia – Odontologia / Saúde Bucal

Título: APLICAÇÃO DE UM INSTRUMENTO DE RASTREIO DE SAÚDE BUCAL EM IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS

Autores: Bruno Guardieiro / Guardieiro, B. / CRI Norte; Vitor Hugo Kopsch Medeiros / Medeiros, V. H. K. / CRI Norte;

Resumo: A saúde bucal desempenha um papel importante na saúde geral e bem-estar dos pacientes idosos, o que favorece a inclusão de instrumentos que sejam simples e de fácil reprodução para o rastreio da condição bucal na rotina do cuidado geriátrico. O Oral Health Assessment Tool (OHAT) é um instrumento para avaliação multiprofissional da saúde bucal que foi traduzido e validado para língua portuguesa como Avaliação da Saúde Bucal para Triagem Odontológica (ASBTO) por profissionais da área de Odontologia e Enfermagem. O instrumento possui 8 categorias independentes (Lábios, Língua, Gengivas e Tecidos Moles, Saliva, Dentes Naturais, Dentaduras, Higiene Bucal e Dor) que são avaliadas e pontuadas de 0 a 2 cada uma (0 = saudável, 1 = presença de alteração ou 2 = não saudável), sendo que o escore final pode variar de 0 a 16. O objetivo deste estudo foi demonstrar a aplicação do instrumento ASBTO numa instituição de longa permanência para idosos. Para isso, dois cirurgiões-dentistas com experiência na aplicação do ASBTO abordaram 71 residentes do Lar Madre Regina, instituição que abriga idosos de ambos os sexos, com idade igual ou superior a 60 anos, em vulnerabilidade, risco social e/ou fragilidade familiar. Destes 71 idosos, 4 recusaram a participação no estudo e 2 não permitiram a avaliação devido ao estado de agitação e não colaboração no momento da visita. Foram incluídos no estudo 65 idosos com idade entre 63 a 97 anos (média $76,6 \pm 8,6$) e em sua maioria mulheres (46/71). As avaliações ocorreram em local reservado dos demais residentes, com iluminação ambiente e utilizando-se luvas de procedimento, gaze e espátulas de madeira durante dois dias consecutivos. A variação do escore final para esta população foi de 0 a 6 com média $2 \pm 1,5$. De uma forma geral, a categoria Higiene Bucal apresentou a maior somatória de escores. Em seguida, as categorias Dentes Naturais e Dentaduras também exibiram maior frequência de escores negativos, denotando uma grande demanda por tratamentos clínicos básicos e reabilitadores. O uso de um instrumento de rastreio de saúde bucal na rotina de uma instituição de longa permanência permite o levantamento dinâmico de necessidades pontuais de intervenção e ao mesmo tempo pode definir planos de cuidados comuns, independente da capacidade do indivíduo em reportar sintomas bucais.

Palavras-chave: Idoso; Saúde bucal; Odontologia geriátrica



Modalidade aprovada: Aprovado para Pôster Eletrônico

Temário: Gerontologia – Odontologia / Saúde Bucal

Título: ÓLEO ESSENCIAL DE ORÉGANO COMO AGENTE ANTIFÚNGICO SOBRE MATERIAL REEMBASADOR DE PRÓTESES

Autores: Shirley Maria de Nazaré Rocha Cardoso / Cardoso, S. M. N. R. / Universidade Federal do Maranhão; Maria Áurea Lira Feitosa / Feitosa, M. A. L. / Universidade Federal do Maranhão; Juliana Feitosa Ferreira / Ferreira, J. F. / Universidade Federal do Maranhão;

Resumo: Objetivos: Avaliar o potencial antifúngico e as alterações nas propriedades dos materiais com a adição de óleo de orégano em revestimento de próteses dentárias com um modelo complexo de biofilme de microcosmos, a fim de proporcionar melhorias na condição bucal de pacientes que recorrem ao tratamento de prótese dentária, especialmente os idosos, que constituem o principal grupo etário a buscar o serviço, e que são notadamente os mais acometidos de patologias bucais por estomatite protética. Métodos: Para obtenção do óleo de orégano, 100g de amostras da espécie *Origanum vulgare* foram pesadas e hidro-destilladas. A aquisição do óleo de orégano diretamente da planta foi por causa da pureza e evitar qualquer contaminação possível de produtos comercialmente disponíveis. Óleo de orégano nas concentrações de 0, 2,5 e 5% foi incorporado em espécimes de reembasador resiliente temporário (polimetilmetacrilato) sob bases de resina acrílica quimicamente ativada. Os espécimes foram avaliados para *Candida albicans* e as variáveis dos materiais analisadas considerando diferentes tempos de formação do biofilme (2 e 24h). Resultados: A rugosidade superficial aumentou após a formação do biofilme em todos os grupos ($p < 0,001$), contudo o grupo de 5% apresentou valores de rugosidade estatisticamente maiores que o grupo controle e óleo a 2,5% nos dois tempos. Não houve alterações estatisticamente significativas na rugosidade superficial no grupo de concentração de 5% antes da exposição ao biofilme, em nenhum dos tempos avaliados. Nenhuma redução significativa foi encontrada para *Candida spp.* depois das 24h, para nenhuma das concentrações avaliadas. No entanto, a concentração de óleo a 2,5% após 24h apresentou quantidades de *Candida* estatisticamente menor do que a concentração de 5% nesse mesmo tempo ($p < 0,05$). Conclusão: A incorporação de 2,5% de óleo essencial de orégano em material reembasador de próteses removíveis pode ser uma abordagem razoável para evitar a colonização microbiana, diminuindo assim a chance de desenvolver lesões como a estomatite protética. E, além disso, proporcionar melhorias na qualidade de vida do idoso e um envelhecimento saudável, visto que uma saúde bucal adequada está atrelada não apenas a aspectos estéticos, como também a psicológicos e sociais, os quais contribuem para interação social e preservação da autoestima.

Palavras-chave: Biofilmes; *Candida albicans*; Prótese Dentária



Modalidade aprovada: Aprovado para Pôster Eletrônico

Temário: Gerontologia – Odontologia / Saúde Bucal

Título: PERCEPÇÃO SOBRE SERVIÇOS ODONTOLÓGICOS E CONDIÇÕES DE SAÚDE BUCAL EM IDOSOS HIPERTENSOS E DIABÉTICOS

Autores: Eduardo José Pereira Oliveira / Oliveira, E. J. P. / Instituto René Rachou, Fundação Oswaldo Cruz; Denismar Alves Nogueira / Nogueira, D. A. / Universidade Federal de Alfenas; Alessandro Aparecido Pereira / Pereira, A. A. / Universidade Federal de Alfenas;

Resumo: OBJETIVOS: Avaliar a relação entre a percepção sobre os serviços odontológicos e a saúde bucal numa população de hipertensos e diabéticos com 50 anos ou mais, adscritos à Estratégia Saúde da Família em Alfenas, MG, Brasil. MÉTODOS: Estudo domiciliar, descritivo-analítico, com amostra randomizada e estratificada, composta por 150 sujeitos. Aplicaram-se os índices: Dentes Cariados, Perdidos e Obturados (CPOD); Índice de Dentes Funcionais (FS-T); Índice de Cuidados Odontológicos (ICO); Avaliação do uso e necessidade de próteses; Questionário de Avaliação da Saúde Bucal na Atenção Primária (ASBAP-usuário). RESULTADOS: Observou-se predomínio de mulheres (72,1%), hipertensos não diabéticos (52,4%), com idade média de 69,3 ($\pm 11,5$) anos. Registrou-se CPOD=27,4 ($\pm 6,5$); FS-T=5,9 ($\pm 9,1$); ICO=21,2 ($\pm 18,8$); 35,7% de uso de próteses parciais, 60,4% de próteses totais e necessidades de 33,0% de próteses parciais e 25,9% de próteses totais. No ASBAP-usuário, prevaleceram avaliações positivas dos serviços. CONCLUSÃO: A Saúde Bucal mostrou-se melhor entre os sujeitos que relataram bom vínculo com o dentista e pior entre os que consideraram bons os equipamentos utilizados nos Serviços, sendo ainda pontos críticos: acesso, rapidez e comunicação profissional-paciente.

Palavras-chave: Avaliação em saúde; Serviços de saúde bucal; Saúde bucal



Modalidade aprovada: Aprovado para Pôster Eletrônico

Temário: Gerontologia – Outros

Título: AVALIAÇÃO DO PERFIL INFLAMATÓRIO DOS PACIENTES ACOMETIDOS POR CÂNCER DE PRÓSTATA (CAP) OU HIPERPLASIA BENIGNA PROSTÁTICA (HPB)

Autores: Gleiciane Gontijo / AVELAR, G.G / Universidade de Brasília; Wilcelly Machado da Silva / / Universidade de Brasília; Adriane Dallanora Henriques / / Universidade de Brasília; William Khalil El Chaer / / Universidade de Brasília; Ciro José Brito / / Universidade Federal de Juiz de Fora; Clayton Franco Moraes / / Universidade de Brasília; Otávio de Toledo Nóbrega / / Universidade de Brasília;

Resumo: Introdução: Caracterizado pelo crescimento anormal e pela multiplicação descontrolada, especialmente das células glandulares, o câncer de próstata (CaP) desencadeia sintomas inespecíficos, semelhantes a outras doenças prostáticas. Correspondendo à segunda principal causa de morte por câncer entre homens norte-americanos, seis em cada dez diagnósticos realizados para CaP ocorrem em idade igual ou superior a 65 anos (Sociedade Americana do Câncer, 2018). Objetivo: Tendo em mente a importância das citocinas no CaP, investigações sobre marcadores mais eficientes que viabilizem uma detecção precoce, cada vez menos invasiva e capazes de prever o advento e a progressão do CaP, se fazem necessárias. No presente estudo, comparamos a concentração sérica de um conjunto de 10 mediadores inflamatórios clássicos entre pacientes acometidos por CaP ou HPB. Métodos: Um estudo transversal que analisou pacientes do sexo masculino com idade igual ou superior a 50 anos, atendidos no período de agosto de 2017 a julho de 2018, consecutivamente no Serviço Ambulatorial de Urologia do Hospital Universitário de Brasília (HUB/UnB). Cada indivíduo foi submetido a protocolo clínico focado na caracterização de alteração prostática (CaP ou HPB), caso houvesse. Ademais, após a realização da avaliação urológica, foram analisados aspectos clínicos, bioquímicos, metabólicos, antropométricos e inflamatórios de cada paciente. Resultados: Análises séricas e respectivas características clínicas foram obtidas para 182 indivíduos, sendo a maior proporção (n = 162) diagnosticada com hiperplasia prostática benigna (HPB), enquanto 20 participantes eram portadores de CaP. O presente estudo demonstra que sob as condições de saúde em que os pacientes se encontravam, foi constatada a existência sutil de uma associação positiva entre a interleucina 2 (IL-2) - mas não de outras citocinas - e o PSA. Discussão: Tendo sido descrita pela primeira vez como “Fator de crescimento de células T”, a IL-2 exerce um papel fundamental no controle da proliferação e ativação de células T e NK, sendo um importante mediador inflamatório a ser analisado no processo carcinogênico. A elevação desse mediador em condições de CaP sugere essa citocina desempenhe um papel importante no CaP. Terapias utilizando infusões de IL-2 necessitam de maiores estudos na clínica como forma de terapia.

Palavras-chave: Câncer de Próstata; Inflamação; IL -2



Modalidade aprovada: Aprovado para Pôster Eletrônico

Temário: Gerontologia – Outros / Aspectos Éticos e Legais em Geriatria e Gerontologia

Título: A JUDICIALIZAÇÃO DE DIREITOS DOS IDOSOS JUNTO A DEFENSORIA PÚBLICA DE UMA COMARCA DO INTERIOR DE SÃO PAULO

Autores: luiz eduardo dos santos / santos, le / universidade federal de são carlos; marisa silvana zazzetta / zazzetta, ms / universidade federal de são carlos; luiza cristina antoniossi / antoniossi, lc / universidade federal de são carlos;

Resumo: Objetivo: Analisar o perfil da demanda da Defensoria Pública da Comarca de São Carlos-SP, na defesa de direitos da pessoa idosa através do levantamento de processos ajuizados, durante o período de janeiro a outubro de 2017. Metodologia: trata-se de pesquisa descritiva-exploratória, e retrospectiva, com base em estudo documental de abordagem quanti-qualitativa, com uso de estatística descritiva, como medidas de tendência central e medidas de dispersão, e análise de conteúdo mediante referencial teórico de BARDIN (2010), com coleta de dados referentes aos atendimentos realizados no período de janeiro a outubro de 2017. A pesquisa teve aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de São Carlos-UFSCar (Parecer CEP/UFSCar: 2.467.603/2018). Este estudo tem apoio e financiamento do FAPESP. Resultados: dos 15903 atendimentos realizados pela Defensoria, 1397 processos foram instaurados, e apurados 128 relativos a idosos (idade ≥ 60 anos), sendo: 73% mulheres, idade média 67,29 anos ($dp=7,95$), moram sozinhos 29% e 61% tem média de renda de até R\$ 937,00 ($dp=814,29$). As pessoas idosas buscam pela Defensoria por necessidades de: medicamentos (30%), herança (14%), alimentos (7%), internação (5%), usucapião (5%). A maioria dessas demandas referem a moradores de bairros com alta vulnerabilidade social. A abertura de processos por idosos representa 9% do total de janeiro a outubro de 2017, número abaixo da composição etária desses indivíduos na cidade de São Carlos, que em 31 de dezembro 2017 era de 15,45% da população. Na análise qualitativa dos dados, a categoria que surgiu com maior frequência foi “acesso a medicamentos”, a judicialização ocorreu em 24% dos casos por orientação de profissionais de saúde e pela não oferta na Rede de Atenção à Saúde, aliada ao binômio “urgência e necessidade”, coloca para o cidadão a esfera judicial como a única possível para o alcance de suas necessidades. Conclusão: As ações judiciais revelam uma conquista social de defesa dos direitos fundamentais dos indivíduos tendo em vista as dificuldades na implantação e implementação das políticas públicas, porém perante à grande concentração de pedidos de medicamentos de alto custo e de marcas específicas pode indicar a redução dos interesses públicos, onde ganha espaço o uso do sistema judiciário como fornecedor de medicamentos.

Palavras-chave: idoso; judicialização; políticas públicas



Modalidade aprovada: Aprovado para Pôster Eletrônico

Temário: Gerontologia – Outros / Aspectos Éticos e Legais em Geriatria e Gerontologia

Título: GARANTIA DO TRATAMENTO FARMACOLÓGICO À PESSOA IDOSA: CARACTERIZAÇÃO DE PROCESSOS JUDICIAIS

Autores: Pamela Cristina Cedro / Cedro, P. C. / Universidade Federal de São Carlos - UFSCar; Vania Aparecida Gurian Varoto / Varoto, V. A. G. / Universidade Federal de São Carlos - UFSCar; Luzia Cristina Antoniossi Monteiro / Monteiro, L.C.A. / Universidade Federal de São Carlos - UFSCar;

Resumo: Objetivo: Identificar às solicitações de suporte ao tratamento farmacológico junto à Promotoria de Justiça do Idoso na comarca de Araraquara, SP. Método: Trata-se de um estudo quali-quantitativo, descritivo, retrospectivo e documental, cuja análise descrita e frequência percentual foram aplicadas com os pressupostos de conteúdo temático. Foram organizados os dados do sistema e@SAJ, correspondendo ao período de junho de 2015 a abril de 2016, verificando todos os processos de solicitações referente a tratamento farmacológico para pessoas idosas. Resultados: Identificou-se 153 solicitações de medicamentos, a maioria mulher (80, 52%) de média de idade de 72 anos, casadas (81, 53%) seguida de viúvas (41,27%). A renda média pessoal foi de 1 a 3 salários mínimo (106, 69%). A maior parte dos processos eram oriundos da Defensoria Pública (DP) (129, 84%) e tiveram parecer do Ministério Público (MP) (97, 63%) para saneamento de processo. As solicitações foram referentes ao suporte de tratamentos farmacológico para as doenças com prevalência decrescente: Diabetes Mellitus, Hipertensão Arterial, Degeneração Macular, Artrose, Neoplasias, Alzheimer, Acidente Vascular Cerebral e Depressão. E os medicamentos mais solicitados foram: Lucentis, Xarelto, Eylla, Insulina, Carvedilol e Clopidogrel. Conclusão: Os três medicamentos mais solicitados não constam na lista da Relação Nacional de Medicamentos Essenciais (RENAME) disponíveis no SUS. O Carvedilol foi incluído na lista oficial de dezembro de 2018. Verifica-se um número significativo de processos judiciais relacionados ao suporte ao tratamento farmacológico para as pessoas idosas. Com a atual conjuntura socioeconômica do Brasil, se não forem consolidadas políticas públicas de atenção à saúde da população em todo território nacional, a tendência é que ao longo dos anos o fenômeno da judicialização da saúde seja ampliado e que cada vez mais os cidadãos busquem as alternativas legais para obtenção dos seus direitos. Ampliar e aprofundar estudos similares em outros municípios deste âmbito se faz necessário, assim como, identificar aspectos sobre a distribuição dos medicamentos da rede pública; verificar se há a insuficiência de medicamentos para o abastecimento e/ou distribuição nas unidades de saúde; verificar a operacionalização deste sistema, e/ou outros motivos desconhecidos; visando diminuir a busca ao acesso em órgãos de garantia de direitos.

Palavras-chave: Direitos dos Idosos; Judicialização da Saúde; Ministério Público



Modalidade aprovada: Aprovado para Pôster Eletrônico

Temário: Gerontologia – Outros / Avaliação Gerontológica Global

Título: AVALIAÇÃO MULTIDIMENSIONAL DO IDOSO: ABORDAGEM EM UM AMBULATÓRIO NA ATENÇÃO SECUNDÁRIA À SAÚDE.

Autores: Tamara Nogueira Petroni / Petroni, T.N. / Centro de Referência da Zona Norte ; Andréia Cristiane Magalhães / Magalhães, A.C. / Centro de Referência do Idoso da Zona Norte;

Resumo: Identificação das condições funcionais e de saúde dos idosos por meio de um instrumento multidimensional em comparação com dados coletados na prática do atendimento clínico realizado por geriatras no primeiro atendimento. Estudo transversal desenvolvido com idosos atendidos em um ambulatório de atenção secundária à saúde do idoso submetidos à aplicação do instrumento de Avaliação Multidimensional da Pessoa Idosa da Atenção Básica (AMPI-AB). Este instrumento foi elaborado pela Secretaria Municipal de Saúde de São Paulo (SMS/SP) sendo utilizado por profissionais da atenção básica de saúde (UBS) para facilitar o encaminhamento de idosos para serviços de atenção secundária por meio da classificação da pessoa idosa em três categorias: saudável, pré-frágil e frágil. É composto de 31 perguntas divididas entre 17 parâmetros (idade, autopercepção de saúde, arranjo familiar, condições de saúde, medicamentos, internações, quedas, perdas sensoriais, limitação física, cognição, humor, avaliação funcional, incontinência e condições bucais) acompanhados de 7 testes de rastreio. Os idosos envolvidos no estudo foram atendidos nos períodos de abril a novembro de 2016 e de 2017 e, em seguida, foi realizada uma comparação com a abrangência das informações registradas nos prontuários eletrônicos de outros pacientes nos mesmos períodos. 34 pacientes foram atendidos utilizando-se da AMPI-AB, 19 idosos foram classificados como frágil, 14 pré- frágil e 1 saudável. As principais doenças crônicas identificadas nos idosos foram hipertensão (68,5%), depressão (40%), doenças articulares (37,1%), diabetes (31,4%), doenças coronarianas (28,5%), demência (14,2%) e doenças respiratórias (11,4%). No comparativo ao modelo de atendimento vigente de coleta de históricos sem o instrumento, durante o mesmo intervalo de tempo e com outros pacientes, verificou-se uma maior demora nos atendimentos de primeira consulta por conta da dificuldade de identificação de todos os dados equivalentes aos parâmetros da AMPI-AB ou coleta parcial do histórico. A utilização das informações coletadas no instrumento possibilitou aos geriatras maiores informações dos pacientes facilitando a identificação das demandas e queixas dos idosos na primeira consulta de forma mais rápida e abrangente quando comparada com o atendimento sem o instrumento. Com isso, foi possível disponibilizar maior tempo para a avaliação de casos mais complexos encaminhados pela UBS, permitindo elaborar um plano terapêutico mais efetivo.

Palavras-chave: idoso; fragilidade; triagem



Modalidade aprovada: Aprovado para Pôster Eletrônico

Temário: Gerontologia – Outros / Avaliação Gerontológica Global

Título: FATORES ASSOCIADOS AOS DESFECHOS QUEDAS, HOSPITALIZAÇÃO, ÓBITO E FRAGILIDADE EM IDOSOS AMBULATORIAIS

Autores: Dayane Capra de Oliveira / Oliveira, DC / Universidade Federal de São Carlos; Daniel Eduardo da Cunha Leme / Leme, DEC / Universidade Estadual de Campinas; Giovana Sposito / Sposito, G / Universidade Estadual de Campinas; Vanessa Abreu da Silva / Silva, VA / Universidade Estadual de Campinas; Maria José D'Elboux / D'Elboux, MJ / Universidade Estadual de Campinas;

Resumo: Idosos assistidos no serviço ambulatorial de geriatria na alta complexidade estão sujeitos a desfechos negativos em saúde e fragilidade. Ressalta-se a necessidade do rastreamento de condições de vulnerabilidades nesse tipo de assistência em saúde, a qual possui um número elevado de paciente portadores de síndromes geriátricas. Objetivo: verificar a associação entre saúde percebida, idade, gênero e desfechos quedas, hospitalização e fragilidade em idosos atendidos ambulatorialmente. Método: Estudo transversal com dados de 150 idosos assistidos entre 2005 e 2007 no Ambulatório de Geriatria do Hospital das Clínicas da UNICAMP. Inicialmente, os participantes foram avaliados segundo variáveis demográficas (idade e gênero); variáveis de saúde (saúde percebida por meio da pergunta: “Como é a sua saúde de um modo geral? ”. As respostas possíveis foram “ruim”, “mais ou menos” e “boa”; quedas e hospitalização nos últimos 12 meses antecedentes à pesquisa; e em relação aos componentes do fenótipo de fragilidade (lentidão na marcha, fraqueza muscular, exaustão, perda de peso não intencional e baixo nível de atividade física). A ocorrência do óbito foi verificada no ano de 2013, para tanto as informações do status vital foram obtidas por meio do contato telefônico com familiares ou responsáveis dos idosos. Realizou-se análise de regressão logística univariada e multivariada para verificar a associação entre variáveis de interesse de estudo e desfechos negativos em saúde quedas, hospitalização, óbito e fragilidade. O nível de significância adotado foi de 5% ($p < 0,05$). Resultados: A média de idade dos participantes foi de 76,2 anos ($\pm 7,97$) e os idosos eram em maioria do sexo feminino (64,0%). No modelo final de regressão somente a idade avançada associou-se ao óbito ($p=0,001$), especificamente idosos octogenários apresentaram razões de chances mais elevadas para o referido desfecho (OR 9,29; IC95%: 5,93- 12,67). Conclusão: muitos idosos são atendidos nos serviços de geriatria e devido a heterogeneidade do processo do envelhecimento, a avaliação dos riscos para desfechos adversos torna-se relevante para o melhor direcionamento do cuidado.

Palavras-chave: idoso; Sobrevida; Vulnerabilidade em Saúde



Modalidade aprovada: Aprovado para Pôster Eletrônico

Temário: Gerontologia – Outros / Avaliação Gerontológica Global

Título: PERFIL COGNITIVO DE IDOSOS QUE VIVEM EM SITUAÇÃO DE VULNERABILIDADE SOCIAL

Autores: Lucas Pelegrini Nogueira de Carvalho / Pelegrini, L. N. C. / Universidade de São Paulo; Francine Golghetto Casemiro / Casemiro, F. G. / Universidade de São Paulo; Rosalina Aparecida Partezani Rodrigues / Rodrigues, R. A. P. / Universidade de São Paulo; Sofia Cristina Iost Pavarini / Pavarini, S. C. I. / Universidade Federal de São Carlos;

Resumo: Objetivo: Descrever o perfil cognitivo de idosos que vivem em situação de vulnerabilidade social e são atendidos na atenção básica. Métodos: Estudo transversal, observacional e descritivo. A amostra (n=180) foi composta por idosos usuários da atenção básica e que viviam em áreas de vulnerabilidade social do município de São Carlos, São Paulo, Brasil. Os participantes foram divididos em diferentes grupos de acordo com a escolaridade (G1 - analfabetos/n= 55; G2 – 1 a 4 anos/ n=98; G3 – 5 anos ou mais/ n=27) e passaram por uma avaliação cognitiva composta pelos seguintes instrumentos: questionário sociodemográfico, Addenbrooke's Cognitive Examination – Revised (ACER), Mini-Exame do Estado Mental (MEEM), amplitude de dígitos nas ordens direta e inversa, e um teste digital de detecção de mudanças para verificar o tempo de reação dos participantes. As avaliações foram realizadas no domicílio dos participantes em dia e horário previamente estabelecidos. Todos os aspectos éticos foram respeitados. As médias foram calculadas por meio do programa SPSS, versão 21.0. Resultados: A média de pontuação no MEEM, ACER e nas ordens direta e inversa do teste de amplitude de dígitos para o G1, respectivamente, 20.8 (± 3.5), 54.5 (± 12.7), 4.2 (± 1.2), 2.3 (± 1.3). O G2 apresentou os seguintes resultados: MEEM - 24.6 (± 3.7), ACER - 69.1 (± 14.6), dígitos ordem direta - 4.8 (± 1.2), dígitos ordem inversa - 3.1 (± 1.3). Por fim, o G3 teve média de 26.2 (± 5.7) no MEEM, 78.6 (± 18.9) no ACER, 5.1 (± 1.6) para a ordem direta e 3 (± 1) para a ordem inversa do teste de amplitude de dígitos. O tempo de reação para o G1, G2 e G3 foi, respectivamente, 5.6s, 5.3s, e 4.3s. Conclusão: considerando o perfil encontrado, bem como as características sociais, econômicas, culturais, físicas e psicológicas de idosos que vivem em situação de vulnerabilidade social, políticas públicas e programas como, por exemplo, de estimulação cognitiva, podem ser implementados na atenção básica de saúde para atuar na prevenção e promoção da saúde mental desta população.

Palavras-chave: Idoso; Testes de Rastreio; Cognição



Modalidade aprovada: Aprovado para Pôster Eletrônico

Temário: Gerontologia – Outros / Avaliação Gerontológica Global

Título: RASTREIO COGNITIVO EM IDOSOS DA ATENÇÃO BÁSICA QUE VIVEM EM SITUAÇÃO DE VULNERABILIDADE SOCIAL

Autores: Lucas Pelegrini Nogueira de Carvalho / Pelegrini, L. N. C. / Universidade de São Paulo; Francine Golghetto Casemiro / Casemiro, F. G. / Universidade de São Paulo; Rosalina Aparecida Partezani Rodrigues / Rodrigues, R. A. P. / Universidade de São Paulo; Sofia Cristina Iost Pavarini / Pavarini, S. C. I. / Universidade Federal de São Carlos;

Resumo: Objetivo: Identificar declínio cognitivo em idosos comunitários, usuários da atenção básica de saúde e que vivem em situação de vulnerabilidade social. Métodos: trata-se de um estudo transversal, observacional e descritivo cujos participantes foram idosos (n=180) usuários da atenção básica e que viviam em situação de vulnerabilidade social. Os mesmos foram avaliados por meio do Addenbrooke's Cognitive Examination – Revised (ACER), Mini-Exame do Estado Mental (MEEM) e teste de amplitude de dígitos. Os idosos foram entrevistados em seus domicílios, em áreas de vulnerabilidade social do município de São Carlos, São Paulo, Brasil. Todos os aspectos éticos foram observados. Foi criada uma base de dados utilizando o aplicativo SPSS, versão 21.0, no qual as frequências foram calculadas. Resultados: A pontuação do MEEM indicou que 17,8% dos participantes apresentaram declínio cognitivo, os resultados do ACER sugerem declínio em 50,6% dos idosos. Com relação ao teste de amplitude de dígitos, 74,4% e 90,6% dos participantes apresentaram declínio na ordem direta e inversa, respectivamente. Conclusão: Após as avaliações cognitivas, foi possível observar um grande número de idosos com algum tipo de declínio em suas funções cognitivas. É necessário um olhar atencioso para esta população a fim de que sejam criadas alternativas para que o declínio cognitivo seja reduzido em idosos que vivem em condição de vulnerabilidade social, bem como para prevenir comprometimento cognitivo leve e demência.

Palavras-chave: Testes de Rastreio; Idoso; Cognição



Modalidade aprovada: Aprovado para Pôster Eletrônico

Temário: Gerontologia – Outros / Avaliação Gerontológica Global

Título: UMA AVALIAÇÃO GERIÁTRICA COMPACTA DE 10 MINUTOS PREDIZ DESFECHOS ADVERSOS EM IDOSOS DIABÉTICOS

Autores: Luilca de Souza Oliveira / OLIVEIRA, L. S. / Escola de Artes, Ciências e Humanidades da Universidade de São Paulo; Bianca Lopes Nichimori / NICHIMORI, B. L. / Escola de Artes, Ciências e Humanidades da Universidade de São Paulo; Natália Pereira dos Santos Souza / SOUZA, N. P. S. / Escola de Artes, Ciências e Humanidades da Universidade de São Paulo; Márlon Juliano Romero Aliberti / ALIBERTI, M. J. R. / Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo; Marisa Accioly R C Domingues / DOMINGUES, M. A. R. C. / Escola de Artes, Ciências e Humanidades da Universidade de São Paulo; Wilson Jacob Filho / JACOB FILHO, W / Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo;

Resumo: Objetivo: Investigar se uma avaliação geriátrica compacta de 10 minutos (AGC-10) prediz hospitalização, declínio funcional e morte em um ano em idosos diabéticos. Métodos: Trata-se de um estudo de coorte prospectivo envolvendo 407 idosos ambulatoriais com diabetes (idade média de 77 anos; 64% mulheres) avaliados consecutivamente em um hospital dia. A avaliação geriátrica compacta de 10 minutos (AGC-10) foi aplicada na admissão para triagem rápida de 10 domínios de saúde: suporte social, ocorrência de quedas em um ano, hospitalização recente, número de medicamentos em uso, funcionalidade para atividades básicas de vida diária (ABVD), cognição, sintomas depressivos, autopercepção de saúde, risco nutricional (perda de peso e índice de massa corpórea) e velocidade de marcha. Um índice total (0-1) expressou os déficits cumulativos dos pacientes nos 10 domínios e classificou os idosos em baixo (0-0,29), médio (0,3-0,39) e alto (0,4-1) risco conforme notas de corte já validadas. Examinadores cegados para os dados da linha de base realizaram entrevistas telefônicas mensais durante um ano para aferição dos desfechos internação hospitalar, perda funcional para ABVD e morte. Modelos de riscos proporcionais de Cox avaliaram a associação das categorias de risco AGC-10 com os desfechos adversos em um ano após ajuste para dados sociodemográficos (idade, sexo, raça, renda e escolaridade) e índice de comorbidades de Charlson. Resultados: Em um ano de seguimento, 148 (36%) idosos internaram, 134 (34%) perderam funcionalidade para ABVD e 57 (14%) morreram. Idosos diabéticos classificados como médio e alto risco na AGC-10 tiveram maior chance de hospitalização (médio risco: HR ajustado=3,3; IC95%=1,6-6,8; P=0,001 e alto risco: HR ajustado=4,0; IC95%=2,0-7,9; P<0,001) e perda funcional (médio risco: HR ajustado=2,9; IC95%=1,2-6,7; P=0,01 e alto risco: HR ajustado=4,8; IC95%=2,2-10,6; P<0,001) em um ano quando comparados aos de baixo risco. Aqueles classificados como alto risco também se associaram a maior mortalidade em um ano em comparação aos de baixo risco (17% vs 6%; HR ajustado=3,3; IC95% 1,1-9,6; P=0,02). Conclusão: A AGC-10 é um forte preditor de desfechos adversos entre idosos com diabetes. A identificação do grau de risco para eventos desfavoráveis nos pacientes diabéticos pela AGC-10 pode contribuir para melhor definição das metas de tratamento e do plano de cuidados do diabetes entre os idosos. Palavras-chave: Diabetes mellitus, AGC-10, desfechos adversos.

Palavras-chave: AGC-10; Desfechos adversos; Diabetes mellitus



Modalidade aprovada: Aprovado para Pôster Eletrônico

Temário: Gerontologia – Outros / Cuidadores

Título: A FEMINILIZAÇÃO DO CUIDADO INFORMAL DE IDOSOS COM DEMÊNCIAS: REALIDADE DE UM CURSO DE EXTENSÃO

Autores: Gabriela Alves Mendes / MENDES, G. A. / Universidade de Brasília; Keila Cristianne Trindade da Cruz / CRUZ, K. C. T. / Universidade de Brasília;

Resumo: As abordagens de gênero são incorporadas para destacar as condições socioculturais de uma população. Considera-se a feminilização do cuidado como um paradigma de esforços e sacrifícios relacionados ao gênero. Objetivo: Analisar e caracterizar um recorte de gênero sobre as participantes das oito edições do curso de extensão oferecido para familiares de idosos com demências. Método: Trata-se de um estudo de coorte, com abordagem quantitativa, partindo da análise dos dados secundários contidos na ficha de inscrição do curso de extensão intitulado: “Curso de cuidados com a pessoa idosa com demências”. O evento é aberto a comunidade e tem como público-alvo os cuidadores familiares de idosos com diagnósticos de demência, residentes no Distrito Federal. O curso é oferecido semestralmente em encontros de duas horas, com carga horária total de 30 horas. A cada semestre há diversos temas, abordados por uma equipe multidisciplinar com profissionais, com experiência em demências. O presente estudo atendeu a recomendação da Resolução 466/2012 para pesquisas com seres humanos do Conselho Nacional de Saúde. Resultados: Houve destaque para a participação e interesse do sexo feminino nos cursos. Nas oito edições do curso, 90,6%, foram do sexo feminino, variando entre 85,2% e 97,1% entre os semestres. Dentre os temas abordados em relação aos cuidados desses idosos destacou-se: conceitos e aspectos básicos sobre demência, curatela, cuidados com a segurança, sexualidade, cuidados necessários ao cuidador desse idoso, dentre outros. Conclusão: A feminilização do cuidado faz parte da história desse curso, demonstrando o quanto as mulheres estão interessadas e envolvidas no cuidado com pessoas com demência e necessitam de um olhar diferenciado e multidisciplinar.

Palavras-chave: Cuidadores; Envelhecimento; Gênero e Saúde



Modalidade aprovada: Aprovado para Pôster Eletrônico

Temário: Gerontologia – Outros / Cuidadores

Título: CURSO DE APOIO A CUIDADORES FAMILIARES DE IDOSOS COM DEMÊNCIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Autores: Gabriela Alves Mendes / MENDES, G. A. / Universidade de Brasília; Keila Cristianne Trindade da Cruz / CRUZ, K. C. T. / Universidade de Brasília; Andréa Mathes Faustino / FAUSTINO, A. M. / Universidade de Brasília; Carla Targino Bruno dos Santos / SANTOS, C. T. B. / Universidade de Brasília;

Resumo: O cuidador familiar é o responsável por fornecer desde cuidados como atividades básicas de vida diária a atividades mais complexas como as instrumentais de vida diária, assistindo e dando suporte ao idoso com demência, que é entendida como uma síndrome que afeta o raciocínio, a memória, a percepção, a atenção, a capacidade de reconhecimento, a fala e a personalidade. Objetivo: Relatar a experiência de uma iniciativa bem-sucedida de apoio a cuidadores familiares de idosos com demência. Metodologia: Trata-se da descrição do relato de experiência a partir de um curso ofertado gratuitamente à comunidade desde o ano de 2015 na modalidade extensão por uma universidade pública. O curso ocorre semestralmente, com carga horária de 30 horas, em encontros semanais de duas horas. Os conteúdos têm o enfoque multi e interdisciplinar com abordagem biopsicossocial e tem como público alvo cuidadores familiares de idosos com o diagnóstico de demências. O presente estudo atendeu a recomendação ética da Resolução 466/2012. Resultados: O curso se divide em momentos teóricos com aulas expositivas e práticas, debates, rodas de conversa, entre outras dinâmicas em que, em média, 30 participantes podem discutir os temas e compartilhar experiências. Em cada encontro diversos profissionais com expertise e formação em gerontologia e geriatria apresentam temas específicos de cuidados com idosos com demências. Além disso, alunos integrantes da Liga Acadêmica em Gerontologia e Geriatria da mesma universidade participam como monitores do curso, favorecendo a integração da academia com a comunidade. Dentre os temas abordados no curso, destaca-se: conceitos e aspectos básicos sobre demência, cuidados básicos no domicílio, curatela, cuidados com a segurança, cuidados necessários ao cuidador desse idoso, dentre outros. Conclusão: Essa iniciativa possibilitou conhecer as especificidades desses cuidadores, bem como a troca de experiências entre os participantes. Assim, com o passar do tempo, este curso foi aprimorado e passou a ser mais acolhedor e mais específico a cada semestre, atendendo melhor as expectativas e as necessidades desse cuidadores. Atualmente os participantes auxiliam na programação do evento subsequente.

Palavras-chave: Cuidadores; Demências; Idoso



Modalidade aprovada: Aprovado para Pôster Eletrônico

Temário: Gerontologia – Outros / Cuidadores

Título: OS EFEITOS DE UMA INTERVENÇÃO COGNITIVA DOMICILIAR SOBRE COGNIÇÃO, SOBRECARGA E ESTRESSE EM CUIDADORES DE IDOSOS COM DOENÇA DE ALZHEIMER DE UMA OPERADORA DE SAÚDE PRIVADA

Autores: Ana Julia de Souza Caparrol / Caparrol, A.J.S / Universidade Federal de São Carlos; Gabriela Martins / Martins, G. / Universidade Federal de São Carlos; Larissa Correa / Correa, L. / Universidade Federal de São Carlos; Paloma Toledo Afonso dos Santos / Santos, P.T.A / Universidade Federal de São Carlos; Lais Rita Bortoletto Santos / Santos, L.R.B / Universidade Federal de São Carlos; Aline Cristina Martins Gratão / Gratão, A.C.M / Universidade Federal de São Carlos;

Resumo: Objetivo: A doença de Alzheimer causa grande impacto na estrutura familiar, acarretando uma série de complicações aos cuidadores informais. Entre elas, o comprometimento no desempenho cognitivo, presença de estresse e sobrecarga que podem afetar diretamente na qualidade de vida dos cuidadores, estabelecendo a necessidade de programas de apoio. Dessa forma, o objetivo do estudo foi avaliar o efeito de intervenção cognitiva domiciliar sobre cognição, sobrecarga e estresse em cuidadores de idosos com Doença de Alzheimer. Método: Estudo quase- experimental, de único braço, com 17 cuidadores informais de idosos com Alzheimer. A intervenção consistiu de aplicação de estimulação cognitiva por meio de uma apostila orientada em 12 sessões semanais, de 45 minutos cada, individualmente, em domicílio, no primeiro semestre de 2017. Todos os participantes foram derivados do Departamento de Assistência Domiciliar (DAD), pertencente a uma operadora de saúde privada de São Carlos (convênio de saúde) e realizadas três visitas domiciliares durante o estudo. Os cuidadores foram avaliados pelo Addenbrooke's Cognitive Examination-Revised (ACE-R), Escala de Estresse Percebido (PSS), Escala de Sobrecarga de Zarit. Resultados: A maioria eram mulheres (88,2%), com idade média de 52,5 anos e escolaridade média de 8,8 anos. Houve melhora significativa na cognição geral apontada pelo MEEM ($p=0,008$) e pelo ACE-R ($p= 0,003$). Alguns domínios cognitivos demonstram melhora como a atenção ($p= 0,004$), memória ($p= 0,017$) e fluência verbal ($p= 0,023$). Conclusão: A intervenção cognitiva domiciliar pode ser uma importante ferramenta para a melhora na cognição geral em cuidadores de idosos com doença de Alzheimer, mas não parece ter a mesma eficácia quanto ao estresse percebido e sobrecarga nessas pessoas.

Palavras-chave: Idosos; Cuidadores; Cognição



Modalidade aprovada: Aprovado para Pôster Eletrônico

Temário: Gerontologia – Outros / Cuidadores

Título: PERFIL DE CUIDADORES FORMAIS DE IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS EM SÃO CARLOS

Autores: Luana Aparecida da Rocha / Rocha, L.A. / Universidade Federal de São Carlos; Bianca Franceschini Siqueira / Siqueira, B.F. / Universidade Federal de São Carlos; Caroliny Eduarda Grella / Grella, C.E. / Universidade Federal de São Carlos; Luciana Pedrille Silveira Siena / Siena, L.P.S. / Universidade Federal de São Carlos; Ludmyla Caroline de Souza Alves / Alves, L.C.S. / Universidade Federal de São Carlos; Joyce Miliatti / Miliatti, J. / Universidade Federal de São Carlos; Aline Cristina Martins Gratão / Gratão, A.C.M. / Universidade Federal de São Carlos;

Resumo: Introdução: Informações sobre o perfil de cuidadores formais de instituições de longa permanência são necessárias para subsidiar o planejamento de ações voltadas a estes profissionais. Objetivo: Caracterizar cuidadores de idosos formais quanto a questões sociodemográficas, de saúde e de sobrecarga emocional no trabalho. Método: Estudo descritivo e transversal realizado no segundo semestre de 2018, após aprovação do comitê de ética em pesquisa de uma universidade federal, município de São Carlos - SP, com 20 cuidadores formais de duas Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPI), de caráter privado. Questões sociodemográficas, informações sobre saúde e o trabalho e questionários padronizados (Escala de sobrecarga de Zarit e estresse emocional pelo SRQ-20) foram aplicados nos cuidadores. A análise foi feita no SPSS 20.0, de forma descritiva. Resultados: A amostra é predominantemente feminina (90%), com média de idade de 35,1 anos, escolaridade de 13,3 anos, 85% possui curso formal para cuidar, a maioria não possui suporte formal de alguma entidade social, 55% deles estão acima do peso ou possuem obesidade, 30% possui algum problema de coluna e a maioria apresentou sobrecarga moderada (média de 24,8). Além disso, apresentaram média de 7,3 no SRQ representando estresse emocional. Conclusão: Ressalta-se a relevância da caracterização desses cuidadores para avaliar formas de minimizar e evitar a sobrecarga e o estresse emocional e subsidiar o planejamento e a implementação de intervenções visando à melhoria nas condições de saúde e de trabalho destes indivíduos.

Palavras-chave: Cuidadores; Idosos; Sobrecarga



Modalidade aprovada: Aprovado para Pôster Eletrônico

Temário: Gerontologia – Outros / Cuidadores

Título: PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO E DE SAÚDE EM CUIDADORES FORMAIS E INFORMAIS DE IDOSOS COM DOENÇA DE ALZHEIMER

Autores: Gabriela Martins / Martins, G. / Universidade Federal de São Carlos; Ana Julia de Souza Caparrol / Caparrol, A.J.S. / Universidade Federal de São Carlos; Larissa Correa / Correa, L. / Universidade Federal de São Carlos; Paloma Toledo Afonso dos Santos / Santos, P. T. A. / Universidade Federal de São Carlos; Leticia Maria Brugnera / Brugnera, L.M. / Universidade Federal de São Carlos; Aline Cristina Martins Gratão / Gratão, A.C.M / Universidade Federal de São Carlos;

Resumo: Objetivo: Associado ao processo do envelhecimento, o declínio da capacidade física e cognitiva pode ocorrer, principalmente por consequência de doenças crônicas não transmissíveis, como a Doença de Alzheimer, levando o idoso à perda progressiva da autonomia e independência. Assim, surge o papel do cuidador, caracterizado por ser formal ou informal identificado por assumir a responsabilidade em tarefas como zelar pelo bem-estar e saúde da pessoa assistida, sendo que, muitas vezes, se sobrecarrega com a função e fica sujeito a quadros depressivos, de ansiedade e de estresse. Dessa forma, o objetivo do estudo foi avaliar e comparar o perfil sociodemográfico, sintomas depressivos, de ansiedade e estresse percebido em cuidadores formais e informais de idosos com Doença de Alzheimer. Método: Estudo quantitativo, transversal e comparativo, realizado em 2017, com 44 cuidadores, usuários de um plano privado de saúde, divididos em dois grupos: 26 cuidadores informais (CI) e 18 cuidadores formais (CF). Aplicou-se o Instrumento para Caracterização do Cuidador, Inventário de Depressão de Beck (BDI), Inventário de Ansiedade de Beck (BAI) e Escala de Estresse Percebido (PSS). Este estudo teve a aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Universidade Federal de São Carlos – UFSCar (parecer: 2.069.671/2017). Resultados: Dos CI, a maioria eram mulheres (96,2%), representada por filhos(as) (65,4%), com idade média de 52,9 anos (DP=17,3), que possuíam um companheiro (57,7%), escolaridade de 9,6 anos (DP=4,6), cuidadores há 6,1 anos (DP=4,4), que vivem com o idoso (73,1%). Apresentaram, em média, sintomas depressivos (10,1%; DP=9,7), sintomas de ansiedade (11,5%; DP=9,6) e pontuaram 32,1 (DP=5,7), no PSS. Dos CF, a maioria eram mulheres (94,4%), idade média de 45,2 anos (DP=13,5), escolaridade de 10,1 anos (DP=2,9), cuidadores há 6,4 anos (DP=7,4), sem grau de parentesco com os idosos (66,7%). Apresentaram, em média, sintomas depressivos (7,1%; DP=6,1), sintomas de ansiedade (6,4%; DP=6,3), e pontuaram 31,7 (DP=5,2), no PSS. Conclusão: Revelaram-se similaridades nos aspectos sociodemográficos, porém os grupos diferem-se no perfil de saúde, revelando um alerta no planejamento de intervenções visando à promoção de saúde e prevenção de doenças. Financiamento: GM e PTAS recebem bolsa PIBIC-CNPq.

Palavras-chave: Cuidadores; Doença de Alzheimer; Idosos



Modalidade aprovada: Aprovado para Pôster Eletrônico

Temário: Gerontologia – Outros / Cuidadores

Título: RELAÇÃO ENTRE EMPATIA, SOBRECARGA E TRANSTORNOS NEUROPSIQUIÁTRICOS EM CUIDADORES DE IDOSOS

Autores: Amanda Barros de Moura / MOURA, A. B. / Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, SP; Madson Alan Maximiano-Barreto / MAXIMIANO-BARRETO, M. A. / Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, SP; Marcos Hortes Nisihara Chagas / CHAGAS, M. H. N. / Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, SP;

Resumo: Objetivo: Com o envolvimento na assistência ao idoso, o cuidador pode apresentar alto nível de sobrecarga, além do desenvolvimento de sintomas neuropsiquiátricos. Evidencia-se que a gravidade da patologia e nível de dependência funcional é proporcional ao nível de sobrecarga do cuidador. Entretanto, pouco foi estudado sobre a relação entre empatia, sobrecarga e sintomas neuropsiquiátricos. Desta forma, o objetivo do estudo foi avaliar a correlação da empatia, sobrecarga e transtornos neuropsiquiátricos em cuidadores de idosos. Métodos: Trata-se de um estudo transversal realizado em uma cidade do interior de São Paulo. Participaram desse estudo 74 cuidadores de ambos os sexos com idade igual ou superior a 18 anos. Para identificação dos cuidadores utilizou-se um questionário sociodemográfico desenvolvido pelos próprios pesquisadores, além dos seguintes instrumentos: Escala Multidimensional de Reatividade Interpessoal de Davis (EMRI), Escala de sobrecarga de Zarit, Questionário de saúde do paciente-9 (PHQ-9) e Questionário de auto-relato-20 (SRQ-20). Resultados: A amostra deste estudo contou com a participação de indivíduos com idade entre 19-76 anos ($\bar{X}$ = 46,89; DP = 14,73), com alta prevalência do sexo feminino 89,2% (n = 66). A média de anos de escolaridade foi de 10,98 (DP = 4,31). Houve correlação positiva entre os escores da EMRI e do SRQ-20 ($r=0,330$; $p<0,005$). Os níveis de sobrecarga também se correlacionaram diretamente com o SRQ-20 ($r=0,656$; $p<0,001$) e com o PHQ-9 ($r=0,719$; $p<0,001$). Conclusão: Os resultados encontrados indicam que o nível de empatia está diretamente relacionado com a presença de sintomas neuropsiquiátricos em cuidadores de idosos. Além disso, maiores níveis de sobrecarga apontaram para a presença de sintomas depressivos e neuropsiquiátricos.

Palavras-chave: Cuidadores; Sobrecarga; Empatia



Modalidade aprovada: Aprovado para Pôster Eletrônico

Temário: Gerontologia – Outros / Cuidadores

Título: SINTOMAS NEUROPSIQUIÁTRICOS DAS DEMÊNCIAS EM IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS

Autores: Leticia Maria Brugnera / Brugnera, L.M. / Universidade Federal de São Carlos; Larissa Corrêa / Corrêa, L. / Universidade Federal de São Carlos; Gabriela Martins / Martins, G. / Universidade Federal de São Carlos; Paloma Toledo Afonso dos Santos / Santos, P.T.A / Universidade Federal de São Carlos; Aline Cristina Martins Gratão / Gratão, A.C.M. / Universidade Federal de São Carlos;

Resumo: Objetivo: Um dos principais efeitos do processo de envelhecimento é a ocorrência das demências. Os sintomas comportamentais e psicológicos da demência (SCPD) estão associados ao maior grau de declínio cognitivo e à rápida progressão da doença. À proporção que ocorre sua evolução, as demandas por cuidado integral se intensificam, e as Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPI) desenvolvem uma função essencial na oferta de atenção humanizada aos idosos demenciados. Dessa forma, o objetivo do estudo foi avaliar os SCPD de idosos acometidos pelas demências residentes em ILPIs. Método: Trata-se de um estudo descritivo, transversal e exploratório, realizado em um município do interior de São Paulo. A amostra foi composta por 34 idosos com idades iguais ou superiores a 60 anos, residentes em duas ILPIs de caráter privado. Os dados foram coletados, por meio de um instrumento de caracterização do idoso (perfil sociodemográfico e de saúde) e pelo Inventário Neuropsiquiátrico (NPI), o qual avalia no último mês os SCPDs (delírio, alucinação, agitação, depressão, ansiedade, distúrbio motor, comportamento noturno, apetite/alimentação, euforia, apatia, desinibição e irritabilidade), e o desgaste experimentado pelos cuidadores em relação a cada sintoma avaliado pelo NPI. Resultados: Dos 34 idosos avaliados, a maioria era do sexo feminino (79,4%), com média de idade de 84,8 anos, viúvos (67,6%), apresentaram 3,6 comorbidades e utilizaram 7,1 medicamentos, em média. Além disso, apresentam como SCPDs mais frequentes depressão (50%), distúrbio motor (47,1%) e apatia (44,1%). Dentre os sintomas que mais causaram desgaste para o cuidador destacaram-se: desinibição (4,5 dp±0,8) e agitação (3,4 dp±1,1). O desgaste relatado pelo cuidador, provocado pelo sintoma de agitação, correlacionou-se de forma forte e significativa com a idade dos sujeitos ($r=-0,74$; $p=0,00$), assim como o desgaste relatado pelo cuidador pelo sintoma de distúrbio do apetite/alimentação com a idade do idoso ($r=-1,00$; $p=0,00$). Conclusão: Conhecer o perfil dessa população é fundamental para o planejamento de intervenções efetivas, principalmente em se tratando de idosos com grau avançado de comprometimento cognitivo e que recebem cuidados em instituições de longa permanência. Destaca-se a necessidade de capacitar os profissionais incumbidos pelo cuidado para realizarem o manejo adequado dos SCPD, favorecendo a melhora das relações entre a idade idoso e cuidador.

Palavras-chave: Demência; Idoso; Instituição de Longa Permanência para Idoso



Modalidade aprovada: Aprovado para Pôster Eletrônico

Temário: Gerontologia – Outros / Cuidadores

Título: SÍNDROME DE BURNOUT, SATISFAÇÃO COM O TRABALHO, ANSIEDADE E DEPRESSÃO EM FUNCIONÁRIOS DE INSTITUIÇÕES DE LONGA PERMANÊNCIA PARA IDOSOS - ILPI

Autores: Rosângela A. Moura Custódio / CUSTÓDIO, R.M. / Universidade Federal de São Carlos; Isabela Thaís Machado de Jesus / MACHADO, I.T.J. / Universidade Federal de São Carlos; Maicon Luis Bicigo Delinocente / DELINOCENTE, M. L. B. / Universidade Federal de São Carlos; Marisa Silvana Zazzetta / ZAZZETTA, M.S. / Universidade Federal de São Carlos;

Resumo: Em virtude de novos arranjos familiares aliados ao despreparo, a sobrecarga, a falta de condições econômicas, insuficiência de uma rede de suporte e recursos humanos que auxiliem no avançar do grau de dependência da pessoa idosa, a institucionalização tornou - se opção única ou mais viável. O presente estudo buscou analisar a presença da Síndrome de Burnout e sua relação com formação profissional, satisfação com o trabalho, ansiedade e depressão em membros da equipe técnica das Instituições de Longa Permanência Para Idosos em Campinas/SP, a partir do método quantitativo e qualitativo de investigação. A amostra do estudo contou com o aceite de 53 colaboradores. Para caracterização organizacional e dados sociodemográficos foram utilizadas entrevistas semiestruturadas e, para análise das demais variáveis, instrumentos de rastreio. Houve predomínio do sexo feminino (94,34%), da faixa etária dos 30 a 49 anos (52,83%) e média de idade de 42,96 anos; pardos ou negros (66,04%), católicos (64,15%) e que residem com companheiros (58,49%). Dos entrevistados, 47,17% possuíam ensino médio, com média de escolaridade de 9,07 anos de estudo e renda familiar entre três e cinco Salários Mínimos Federais. Na Escala de Ansiedade e Depressão (HAD), pontuaram com impossíveis sinais depressivos (90,57%), com possíveis sinais de ansiedade (28,30%) e prováveis sinais de ansiedade (9,43%). Na Escala de Satisfação do Trabalho (EST), mostraram-se satisfeitos com a chefia (100%), com a natureza do trabalho (72,36%), colegas (69,81%) e com os salários (54,72%); sobre promoções, 47,17% dos entrevistados se mostraram indiferentes. Em relação ao MBI – Burnout, os entrevistados foram classificados com moderada Exaustão Emocional (75,47%), moderada Despersonalização (75,47%) e moderada Reduzida Realização Profissional (86,79%), sendo estes os três aspectos fundamentais da síndrome. Em conclusão, temos que a ansiedade, depressão e insatisfação podem ser associadas a qualquer categoria profissional. Entretanto, visto que os entrevistados estão, em média, a vinte e quatro meses no exercício de suas funções junto aos idosos e já apresentaram sobrecarga e o Burnout classificado como moderado em todas as categorias de análise, fica evidente a necessidade de mudanças: inserção do bacharel em Gerontologia na composição das equipes, renovar a cultura organizacional com engajamento e endomarketing e a regulamentação de cursos de Cuidadores com conteúdo abrangente e uníssono em território nacional.

Palavras-chave: BURNOUT; GERONTOLOGIA; GESTÃO



Modalidade aprovada: Aprovado para Pôster Eletrônico

Temário: Gerontologia – Outros / Cuidadores

Título: SOBRECARGA E SINTOMAS DEPRESSIVOS EM PROFISSIONAIS DA SAÚDE DE INSTITUIÇÕES DE LONGA PERMANÊNCIA PARA IDOSOS

Autores: Marina Miranda Borges / BORGES, M.M. / Universidade Federal de São Carlos; Ana Julia de Lima Bomfim / BOMFIM, A.J.L. / Universidade Federal de São Carlos; Marcos Hortes Nisihara Chagas / CHAGAS, M. H. N / Universidade Federal de São Carlos;

Resumo: Introdução: O fenômeno do envelhecimento populacional vem acompanhado do aumento do número de Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPIs). Dentro da função de cuidar, a sobrecarga é um fator que ocorre com frequência, principalmente em relação a idosos institucionalizados. Essa sobrecarga sentida pelo profissional que presta o cuidado pode acarretar no desenvolvimento da Síndrome de Burnout, que surge como resposta a fatores crônicos de estresse vivenciados na vida profissional. Como consequência, o indivíduo também pode desenvolver sintomas depressivos, prejudicando diretamente sua saúde e a qualidade do cuidado prestado. Sendo assim, é importante se atentar para a presença dessa síndrome em profissionais de ILPIs. Objetivo: Avaliar a relação entre a sobrecarga e a presença de sintomas depressivos entre profissionais da saúde que participam do cuidado de idosos institucionalizados. Método: Participaram do estudo 106 profissionais de saúde que trabalham em ILPIs da cidade de Americana, Nova Odessa e Santa Bárbara. A maioria era do sexo feminino (88,4%), a média de idade foi 36,06 ($\pm 10,07$) e os profissionais mais entrevistados foram técnicos de enfermagem (39,3%) e cuidadores (23,1%). Os seguintes instrumentos foram utilizados: Maslach Burnout Inventory para avaliar a sobrecarga do profissional e Patient Health Questionnaire-9 para avaliar a presença de sintomas depressivos. Resultados: No PHQ-9, a pontuação média total foi de 5,52 (DP: $\pm 5,58$) e 17,92% dos participantes pontuaram acima da nota de corte. Para o MBI, o escore total médio foi de 40,90 (DP: $\pm 12,18$) e 39,62% pontuaram acima da nota de corte. Em relação ao teste de correlação de Spearman, foi encontrada correlação positiva entre o PHQ-9 e o MBI ($r=0,625$, $p<0,001$). Não houve correlação entre o tempo de trabalho e os escores do PHQ-9 e MBI. Entretanto, os profissionais do período noturno apresentavam uma tendência a menos sobrecarga que os do diurno ($p=0,182$). Além disso, os profissionais que tinham mais de um emprego apresentavam mais sobrecarga que aqueles com um emprego ($p=0,042$). Conclusão: Profissionais da saúde que trabalham em ILPIs tendem a desenvolver sintomas depressivos quando sobrecarregados, o que leva a um prejuízo da saúde do mesmo e pode afetar a qualidade do cuidado prestado. Além disso, outras variáveis relacionadas ao trabalho estão diretamente relacionadas à sobrecarga. Financiamento: MMB recebe bolsa FAPESP de Iniciação Científica (FAPESP processo no 2017/26221-4)

Palavras-chave: Depressão; Instituição de Longa Permanência para Idosos; Sobrecarga



Modalidade aprovada: Aprovado para Pôster Eletrônico

Temário: Gerontologia – Outros / Educação em Geriatria e Gerontologia

Título: APRENDIZAGEM NO TRABALHO E A CONSTRUÇÃO DE CUIDADOS PROGRESSIVOS À POPULAÇÃO IDOSA

Autores: Taís Godoy Lipisk / LIPISK, Taís Godoy / Hospital Estadual Américo Brasiliense (HEAB); Cleice Daiana Levorato / LEVORATO, Cleice Daiana / Hospital Estadual Américo Brasiliense (HEAB);

Resumo: Objetivo: Colocar a prática de atendimento à população idosa sob reflexão, através da educação permanente em saúde. Métodos: Considerando que mais de 70% da população usuária de um hospital público de média complexidade é idosa, foi identificada a necessidade de educação permanente dos colaboradores quanto às especificidades do processo de envelhecimento, sendo, então oportunizada a realização, dentro do horário de trabalho e espaço institucional, de um curso online à distância, ofertado por um instituto estadual especializado na atenção à saúde da pessoa idosa. O curso ocorreu no período de março a dezembro de 2018, contabilizando 100 horas. Dos 32 colaboradores inscritos inicialmente, 14 finalizaram o mesmo dentro do número de faltas possíveis. Tais profissionais são das áreas de Fisioterapia, Fonoaudiologia, Serviço Social, Psicologia, Enfermagem e Administrativos (recepções), além de duas lideranças. Resultados: Confeção de dois trabalhos baseados nos pontos a melhorar perante o atendimento da população idosa, sendo um a elaboração de um calendário, tendo como premissa a educação em saúde para autonomia da população idosa por meio da cultura popular e outro um fluxo de notificação e apoio nos casos de violência contra idosos atendidos na Instituição. Além disso, o espaço de encontro semanal entre os colaboradores possibilitou a análise crítica da realidade institucional quanto ao olhar para o idoso, a partir de um conteúdo potencialmente significativo apresentado no curso e a motivação dos colaboradores em relacionar suas vivências com outros setores que também atendem diretamente idosos, contribuindo para o processo de aprendizagem significativa no trabalho. Conclusão: A realização do curso durante o horário de trabalho possibilitou a participação e o estímulo da equipe na produção científica na saúde, assentada em melhoria nos processos para atendimento da pessoa idosa, além da criação, disseminação e compartilhamento de saberes orientados ao desenvolvimento das competências profissionais em relação ao idoso. Ainda, reforçou a necessidade de educação permanente dos colaboradores sobre o tema envelhecimento e suas especificidades para um diagnóstico multidimensional da população idosa, determinando suas deficiências ou habilidades do ponto de vista multiprofissional.

Palavras-chave: aprendizagem; educação permanente; idoso



Modalidade aprovada: Aprovado para Pôster Eletrônico

Temário: Gerontologia – Outros / Educação em Geriatria e Gerontologia

Título: PRÁTICAS EDUCACIONAIS EM RESIDENCIA MULTIPROFISSIONAL: A SALA DE ESPERA

Autores: Doralice das Graças de Melo Calvo / Calvo,D.G.M. / Universidade Federal Fluminense; Ana Karine Ramos Brum / Brum, A.K.R. / Universidade Federal Fluminense; Yolanda Eliza Moreira Boechat / Boechat, Y.E.M. / Universidade Federal Fluminense; Neiva Rosane Souza Mendes / Mendes,N.R.S. / Universidade Federal Fluminense; Paula Valeria de Oliveira Terra / Terra,P.V.O. / Universidade Federal Fluminense; Tayssa Boechat Moreira / Moreira, T.B. / Universidade Federal Fluminense; Ana Lucia Portela Gonçalves Silva / Silva, A.L.P.G. / Universidade Federal Fluminense; Debora Cristina Mendonça Andrade / Andrade, D. C. M. / Universidade Federal Fluminense;

Resumo: Objetivo: Instrumentalizar alunos de Residencia Multiprofissional na área de Saúde do Idoso de uma Universidade Federal no aprendizado das especificidades do envelhecimento. Método: Realizamos a Sala de Espera através de metodologias de ensino e aprendizagem centrada no aluno, com residentes das áreas de Enfermagem, Farmácia, Educação Física e Nutrição. A abordagem é teórica vivencial onde se realiza intervenção com grupo de idosos ativos focada na Educação em Saúde. Faz-se encontros grupais de 2 h semanais de março a dezembro com a participação de 6 residentes, sendo divididos em 2 momentos. Inicialmente ocorre grupo de intervenção com os idosos e em seguida reflexão teórico crítica a cerca das atividades desenvolvidas e da metodologia utilizada no dia. O grupo é composto por 50 idosos, com prevalência do sexo feminino, sendo aberto e de demanda espontânea. A escolha dos temas abordados é feita pelos idosos a cada 3 meses sendo apresentados pelos alunos. Os temas são desde os relacionados à saúde como quedas, artrose, hipertensão e demência até sociais e culturais como música, lazer, família, solidão e resiliência. Se busca otimizar a prevenção dos agravos e facilitar um envelhecimento ativo, numa ação interdisciplinar. O grupo é feito em circulo facilitando interação dos idosos, alunos e preceptores numa metodologia dialógica e reflexiva. Inicialmente ocorre a explanação do tema do dia com linguagem de fácil compreensão para os idosos e depois a prática, visando a consolidação do assunto com ferramentas como Expressão teatral, Práticas musicais, Jogos Cooperativos, Biodança e Meditação. Estes recursos possibilitam uma evolução na comunicação do profissional com o idoso e entendimento das questões relativas ao envelhecimento. Resultado: Maior interesse por parte do residente no manejo das questões relativas ao envelhecimento, maior facilidade na assimilação dos conteúdos e otimização de seu processo de aprendizagem, 100% dos alunos classificam a importância do grupo para os idosos como excelente/boa; e 80% acham boa a metodologia. Conclusão: A metodologia centrada no aluno possibilita uma atitude reflexiva promovendo maior aproveitamento e crescimento do aluno, repercutindo na qualidade da intervenção no grupo. A participação multiprofissional e a vivência no grupo favorece o desenvolvimento tanto do profissional quanto do idoso, o que mostra a efetividade desta abordagem.

Palavras-chave: Ensino; Educação e Saúde; Idoso



Modalidade aprovada: Aprovado para Pôster Eletrônico

Temário: Gerontologia – Outros / Educação em Geriatria e Gerontologia

Título: SUPERANDO DESAFIOS NA CONSTRUÇÃO DE UMA NOVA CULTURA ASSISTENCIAL AO IDOSO EM HOSPITAL PÚBLICO

Autores: MARLI GOULART TEROVYDES DE OLIVEIRA / Oliveira, M. G. T. / Hospital Geral de São Mateus; Tania Alves Piloto / Piloto, T. A. / Hospital Geral de São Mateus; Maria Pinheiro Feitosa da Mota / Mota, M. P. F. / Hospital Geral de São Mateus; Ana Paula da Silva / Silva, A.P. / Hospital Geral de São Mateus; Luana de Lima Ber / Ber, L. L. / Hospital Geral de São Mateus; Claudia Eliza Ricardo Cardassi / Cardassi, C. E. R. / Hospital Geral de São Mateus; Maria das Dores Reis / Reis, M. D. / Hospital Geral de São Mateus; Karin Fátima Silveira / Silveira, K. F. / Hospital Geral de São Mateus;

Resumo: Objetivo: O envelhecimento populacional em nosso país está ocorrendo rapidamente, o que é uma grande conquista, mas a amplitude das oportunidades em vista de uma vida mais longa depende do fator saúde, determinante para a manutenção da independência e da capacidade funcional. Atento para esta realidade, o Hospital público da região leste de São Paulo, desde 2008 busca tornar o atendimento hospitalar mais resolutivo ao idoso; estudos apontam que 75,3% dos idosos brasileiros dependem exclusivamente de serviços SUS. Método: Em 2011, implantado o Programa Hospital Amigo do Idoso, buscou-se, através de sensibilização e capacitação contínua dos profissionais, desenvolver uma cultura assistencial, humanizada, apoiada na singularidade do indivíduo idoso. Em 2017, este processo foi intensificado, buscando estratégias para envolver todas as áreas/setores e iniciou-se a formação de uma rede de apoio ao Comitê Gestor atuante, começando pela identificação e capacitação de profissionais comprometidos com o acompanhamento, desenvolvimento de ações e disseminação de conhecimentos. Resultado: Foram capacitados 14 profissionais em pós-graduação na área de Gerontologia pela UNICSUL (2011) e 27 profissionais em curso de gerontologia pelo IPGG (2018), resultando na ampliação de 11 para 34 profissionais como “Referência no cuidado ao idoso”, sendo: 1 geriatra, 3 médicas, 12 enfermeiros, 6 auxiliares/téc. de enfermagem, 4 assistentes sociais, 2 fonoaudiólogas, 2 fisioterapeutas, 2 psicólogas, 2 da área administrativa. Por setor foram capacitados: Pronto Socorro (7); Clínica Médica (8); Clínica Cirúrgica (4); Ambulatório (3); clínica de Queimados (5); UTI Adulto (3); Diretor de Apoio Clínico (1); Ouvidoria (1); SCIH (1); e área de Desenvolvimento (1). A sensibilização alcançou 62,52% do total de 1345 profissionais, da administração direta e terceirizadas, em 2018. Conclusão: A estratégia de formação de rede interna de profissionais como “Referência no cuidado ao idoso” foi exitosa, um diferencial no enfrentamento dos desafios da construção de uma assistência mais eficaz ao idoso. A qualificação dos profissionais foi facilitada e enriquecida com parceiros especializados, considerando os recursos financeiros limitados de uma instituição pública. O fortalecimento do trabalho favoreceu a obtenção do Selo Intermediário do Programa Hospital Amigo do Idoso da SES/SP em 2018, o que incentiva a equipe a buscar o aperfeiçoamento contínuo e a conquista do Selo Pleno.

Palavras-chave: Educação; Idoso; Sensibilização



Modalidade aprovada: Aprovado para Pôster Eletrônico

Temário: Gerontologia – Outros / Epidemiologia do Envelhecimento

Título: A INFLUÊNCIA DA IDADE NA FORÇA DE IDOSAS LONGEVAS E NÃO LONGEVAS EM BELÉM DO PARÁ.

Autores: Rondinei Silva Lima / LIMA, Rondinei / Universidade Federal do Pará; Cynthia Cyllene de Oliveira Charone / CHARONE, Cynthia / Hospital Cynthia Charone; Niele Silva de Moraes / MORAES, Niele / Universidade do Estado do Pará; Daniel Bernardo da Costa Fernandez / FERNANDEZ, Daniel / Universidade do Estado do Pará; Yasmin Adrião Medeiros / MEDEIROS, Yasmin / Universidade do Estado do Pará; Jaqueline Azevedo Leão / LEÃO, Jaqueline / Universidade do Estado do Pará;

Resumo: Objetivos: Analisar a idade como fator de risco para a diminuição da força de preensão palmar, em idosas atendidas em ambulatório na cidade de Belém do Pará. Métodos: Estudo observacional, de corte transversal, com análise de dados secundários. A população estudada foi de 1219 mulheres com 60 anos ou mais, atendidas na unidade de atenção a pessoa idosa do Grupo Cynthia Charone, em Belém do Pará. Após aplicar critério de exclusão (diagnóstico de demência, doença de Parkinson e dependência total para as atividades instrumentais de vida diárias - AIVDs), 962 idosas foram elegíveis para a investigação. Foram analisados dados de entrada no período de 2014 a 2017. Considerou-se como variável dependente a força de preensão palmar e independente a idade em anos. Foi realizada regressão linear simples para estabelecer a relação, considerando o nível de significância de $p=0,05$. Após regressão linear sobre toda a população estudada, foi realizada regressão linear simples para dois grupos: G1, com idades variando de 60 a 80 anos; e G2 para as mulheres com mais de 80 anos, a fim de averiguar se essa relação seria inversa. Considerou-se $p=0,05$. A análise estatística foi realizada através do programa BioEstat 5.0. Resultados: Foi observada relação estatisticamente significativa entre idade e força de preensão palmar para a população total do estudo ($p<0,0001$), com média de 70,9 anos e 19,3kg de força de preensão palmar. Quando aplicada a regressão apenas para mulheres do G1 (855), essa relação se manteve significativa, mas com menor força ($p=0,0238$), com média de idade de 69,2 anos e força de preensão palmar de 19,6kg. No entanto, para o grupo G2 (107), a força de relação se manteve altamente significativa ($p<0,0001$), com média 84,9 anos para idade e 16,3kg de força de preensão palmar. As análises do grupo geral e depois de dividido por faixa etária, evidenciaram uma diminuição do componente força com o avançar da idade, com maior influência em mulheres longevas. Conclusão: Observou-se na população estudada que a força de preensão palmar diminui com o avanço da idade e que essa relação é mais forte em mulheres longevas. Esses achados podem sugerir maior atenção de serviços ambulatoriais para idosas longevas, a fim de evitar perdas exacerbadas de força e prevenir quadros de sarcopenia e risco de mortalidade, visto que a diminuição do componente força tem sido relacionado com mortalidade por todas as causas.

Palavras-chave: Força; Idosa; Longevidade



Modalidade aprovada: Aprovado para Pôster Eletrônico

Temário: Gerontologia – Outros / Epidemiologia do Envelhecimento

Título: ACURÁCIA DA FORÇA DE PREENSÃO MANUAL PARA IDENTIFICAR DECLÍNIO DE MOBILIDADE EM IDOSOS – ESTUDO SABE

Autores: Maicon Luis Bicigo Delinocente / DELINOCENTE, M.L.B. / Programa de Pós Graduação em Gerontologia (PPGGero) - Universidade Federal de São Carlos (UFSCar); Danilo Henrique Trevisan de Carvalho / CARVALHO, D. H. T. / Programa de Pós-Graduação em Fisioterapia – Universidade Federal de São Carlos; Roberta de Oliveira Máximo / MÁXIMO, R. O. / Programa de Pós-Graduação em Fisioterapia – Universidade Federal de São Carlos; Marcos Hortes Nisihara Chagas / CHAGAS, M. H. N. / Programa de Pós Graduação em Gerontologia (PPGGero) - Universidade Federal de São Carlos (UFSCar); Yeda Aparecida de Oliveira Duarte / DUARTE, Y. A. O. / Faculdade de Saúde Pública - Universidade de São Paulo (USP); Jair Licio Ferreira Santos / SANTOS, J. L. F. / Departamento de Medicina Social – Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto – Universidade de São Paulo (USP); Tiago da Silva Alexandre / ALEXANDRE, T. S. / Programa de Pós-Graduação em Gerontologia (PPGGero) – Universidade Federal de São Carlos (UFSCar) / Programa de Pós-Graduação em Fisioterapia – Universidade Federal de São Carlos (UFSCar);

Resumo: INTRODUÇÃO: A redução da força neuromuscular à medida que a idade avança é um dos principais fatores de risco para o declínio da mobilidade. Sendo assim, o diagnóstico precoce é necessário para se planejar intervenções que visem preservar a funcionalidade e garantir interação social destes indivíduos, bem como diminuir gastos com serviços de saúde. OBJETIVO: Analisar a acurácia da força de preensão manual (FPM) para identificar declínio de mobilidade em idosos. MÉTODOS: Estudo transversal com 1.056 indivíduos (60 anos ou mais) participantes da terceira onda do Estudo SABE, em 2010. A FPM, variável de interesse, foi mensurada utilizando o dinamômetro Takei Kiki Kogio, TK 1201. O déficit de mobilidade, avaliado pelo teste de caminhada do Short Physical Performance Battery Assessing Lower Extremity Function, foi considerado quando a velocidade foi $\leq 0,8$ m/s. Para analisar a sensibilidade e a especificidade da FPM como discriminadora de déficit de mobilidade foi utilizada a Receiver Operating Characteristic Curves (ROC) e, com base nos cutoffs encontrados foram calculadas as chances de apresentar déficit de mobilidade por meio do modelo de regressão logística ajustado por variáveis sócio demográficas, comportamentais, clínicas e funcionais. Os achados da regressão foram aplicados no Bootstrap a fim de atestar sua validade. RESULTADOS: A melhor relação entre sensibilidade e especificidade apontou para os cutoffs de ≤ 29 kg para homens (sensibilidade de 54,44%, especificidade de 77% e área sob a curva (AUC) de 0,66) e ≤ 19 kg para mulheres (sensibilidade de 59,28%, especificidade de 71,53% e AUC de 0,65). Homens com força igual ou inferior a 29 kg apresentaram um OR de 3,12 (IC95% 1,76 a 5,55 e AUC = 0,83) para declínio da mobilidade quando comparados aos que tinham força maior que 29 kg. Mulheres com força igual ou inferior a 19 kg apresentaram um OR de 2,04 (IC95% 1,38 a 3,02 e AUC = 0,83) para declínio da mobilidade quando comparadas às que tinham força maior que 19 kg. Tais resultados foram confirmados pela análise Bootstrap. CONCLUSÃO: Os cutoffs de FPM encontrados capazes de identificar o declínio de mobilidade em idosos brasileiros foram ≤ 29 kg para homens e ≤ 19 kg para mulheres.

Palavras-chave: Força da mão; Idosos; Limitação de mobilidade



Modalidade aprovada: Aprovado para Pôster Eletrônico

Temário: Gerontologia ☐ Outros / Epidemiologia do Envelhecimento

Título: ANÁLISE DA DISTRIBUIÇÃO DE PROFISSIONAIS GERIATRAS FRENTE A DEMANDA NO BRASIL

Autores: Mariana Soares Mourão / Mourão, S. M. / Universidade de Brasília; Wender Ferreira dos Santos / Santos, W. F. / Universidade de Brasília; Alisson Fernandes Bolina / Bolina, A. F. / Universidade de Brasília;

Resumo: Objetivo: analisar a cobertura geriátrica em relação ao número de idosos no Brasil. Métodos: Trata-se de um estudo de natureza descritiva e quantitativa, que teve como objetivo exploratório os 26 estados e Distrito Federal, no ano de 2018. Foi utilizado o Sistema de Indicadores de Saúde e Acompanhamento de Políticas do Idoso (SISAP-Idoso), que reúne os dados da população idosa brasileira e o Cadastro Nacional dos Estabelecimentos de Saúde do Brasil (CNES) que reúne os dados sobre os estabelecimentos de saúde nacionais, ambos do Ministério da Saúde. O número de profissionais geriatras foi obtido pelo CNES e os dados demográficos da população idosa de cada estado foram obtidos pelo SISAP-Idoso. A relação entre geriatras e idosos de cada unidade federativa foi obtida através do total de idosos no ano dividido pelo número de geriatras cadastrados no CNES Resultado: O Estado do Acre não possui geriatras registrados à época da coleta e análise dos dados. O estado de São Paulo possui 828.397 idosos para cada profissional geriatra, o maior número entre todos os estados. Apesar do referido Estado possuir a maior população idosa, em termos absolutos, e maior quantidade de geriatras, estes ainda são insuficientes para o contingente populacional. O estado de Sergipe possui 644 idosos por profissionais geriatras, seguido do estado de Roraima com 688, os menores números entre todos os estados. Conclusão: A Organização Mundial da Saúde recomenda que para cada mil idosos se tenha um geriatra. Nesta análise apenas os estados de Roraima e Sergipe apresentaram resultados dentro o que é recomendado pela OMS. O estado de São Paulo foi que apresentou o maior quantitativo de idosos por geriatra. Faz-se a necessidade de uma maior formação de geriatras em todo o país, principalmente sul e sudeste, que apresentaram maior número de idosos por profissionais geriatras. Bem como, a ação governamental nos níveis municipal, estadual e nacional que desenvolvam mecanismos para se adequar a essa demanda populacional.

Palavras-chave: Envelhecimento; Epidemiologia; Gerontologia



Modalidade aprovada: Aprovado para Pôster Eletrônico

Temário: Gerontologia – Outros / Epidemiologia do Envelhecimento

Título: AVALIAÇÃO MULTIDIMENSIONAL DO IDOSO E PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE IDOSOS LONGEVOS

Autores: Camila Gomes De Camilo / Camilo, C.G. / Centro Universitário São Camilo; Glaucia Cristina Gavitti / Gavitti, G.C. / Centro Universitário São Camilo; Vinicius de Lima Benedito / Benedito V.L. / Centro Universitário São Camilo;

Resumo: Objetivos: Descrever os resultados obtidos pela aplicação da avaliação multidimensional do idoso a um grupo de pessoas longevas. Métodos: Foram estudados 115 pacientes, vinculados a um plano de saúde, moradores da cidade de São Paulo, durante os anos de 2017 e 2018. Como único critério de inclusão, foi considerada a idade mínima de 80 anos. Não houve perdas e a totalidade da carteira de idosos nesta condição de inclusão foi estudada. A avaliação foi aplicada nas residências destes idosos, os dados registrados em prontuário eletrônico e realizadas análises estatísticas. Os idosos foram, posteriormente, divididos em dois grupos: com idades entre 80 e 85 anos e com idades acima de 85 anos e as condições de saúde destes dois grupos foram comparadas, a fim de verificar diferenças de perfis. Para comparações considerando a idade como as duas categorias citadas, foram utilizados os Testes t-Student, Qui – Quadrado, exato de Fisher, não paramétrico de Mann-Whitney, Análise de Variância ANOVA e Tukey, dependendo das variáveis e variâncias encontradas. O nível de significância considerado para todos os testes de 5%. Resultados: O grupo é composto predominantemente por mulheres e por viúvos(as)- principalmente dentre aqueles com 85 anos ou mais. A autopercepção da saúde majoritariamente foi tida como boa, sendo a maioria do grupo independente para AVD, o que não ocorreu com quando analisadas as AIVD. A avaliação cognitiva foi considerada normal para a maioria, o risco de queda foi tido como sem dificuldade em 38,3% e a acuidade visual e auditiva foi tida como inadequada para 77,4% e 60,9%, respectivamente. A maioria destes idosos não é fumante, refere consumo de álcool em baixas quantidades, grande parte (97,4%) não tem atividades de lazer (97,4%) e nem uma avaliação odontológica adequada. Em relação à vacinação, houve falhas. Na comparação entre os grupos, observou-se, para idosos acima de 85 anos, menor pontuação de função cognitiva, maior índice de depressão, menor peso, maior risco para desnutrição, maior uso de medicamentos (5 ou mais), menor acuidade auditiva, maior grau de dependência pelas AVD e AVDI e, ressalta-se, menor número de doenças em relação ao mais jovens. Conclusão: A população acima de 80 anos e, em especial, acima dos 85, apresenta particularidades em relação aos demais idosos que devem ser reconhecidas a fim de propiciar assistência adequada.

Palavras-chave: Longevidade; Assistência a idosos; Perfil epidemiológico



Modalidade aprovada: Aprovado para Pôster Eletrônico

Temário: Gerontologia – Outros / Epidemiologia do Envelhecimento

Título: CARACTERIZAÇÃO DE CENTENÁRIOS INSERIDOS EM UMA OPERADORA DE SAÚDE NO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO

Autores: PAULA MELLO GOMES / GOMES, P. M. / USP; CLAUDIA LOPES / LOPES, C. C / Prevent Senior; ALANA MENESES / MENESES, A. / Prevent Senior;

Resumo: Centenários são os que chegaram aos 100 anos de vida. O convívio com estes está mais frequente, assim, entender quem são e como conseguiram o sucesso de transpor a média de expectativa de vida, desperta interesse, para determinar variáveis pré disponíveis para um envelhecimento longo e saudável. No Brasil, número de centenários triplicou na última década. E São Paulo tem 5776 centenários. Sobre o acesso a saúde, 19,3% da população é assistida pela Saúde Suplementar, de maior concentração nas Regiões Sudeste e Sul, ficando proposta a análise desse nicho. Caracterizar e apresentar um perfil dos idosos centenários de uma operadora de saúde inserida do município de São Paulo. Estudo transversal populacional, análise de 337 centenários ativos em outubro de 2018, pelo consumo da operadora. Para análise, os blocos são: programa de atenção, consultas no ano, exames realizados, uso PS, internações, região residência, faixa etária e gênero. Dados de uma operadora de saúde com área de abrangência na cidade de São Paulo, ABC e Santos. Dos analisados, tivemos 88% de mulheres, com maior incidência de 100 anos (42,13%) e 101 anos (24,92%). Área de residência foram Sul, 21,33% e Leste com 18,66%. Do Programa de Saúde, a maioria é nível geral de atenção, sendo 57,33%. Com relação a utilização do PS, tivemos a mesma taxa entre nenhuma utilização e a de uma a 2 idas ao PS no ano (28%), as consultas ambulatoriais maior taxa foi de 3 a 5 consultas no ano, representando 25,33%, seguida de uma a duas consultas no ano ou nenhuma consulta no ano (21,33%) e as especialidades mais acionadas foram geriatria e clínica médica. 72% dos centenários tiveram solicitação de exames, na maioria análises clínicas, fisioterapia e ECG. Na internação 75,33% não teve nenhuma. Destaca-se que os centenários estão concentrados nas regiões de maior povoamento, é representativamente feminina, o que corrobora com a feminização da velhice e faixa etária predominante até os 101 anos. Na assistência à saúde o perfil encontrado é de baixa sinistralidade, acabam utilizando os serviços de pronto atendimento, pela facilidade de resolução, como principais demandas: incontinência urinária, infecções respiratórias e quedas; todas relacionadas como menor funcionalidade, fragilidade e mobilidade. Tem acompanhamento e facilidade, não utilizam serviços com médico gestor e em domicílio. Assim, contrário às estatísticas, vemos que os centenários tem boa saúde, com ações de nível primário, consumo abaixo do esperado para os fatores limitantes naturais do envelhecer.

Palavras-chave: centenários; saúde suplementar



Modalidade aprovada: Aprovado para Pôster Eletrônico

Temário: Gerontologia – Outros / Epidemiologia do Envelhecimento

Título: DESFECHO DA VIOLÊNCIA CONTRA IDOSOS NO BRASIL

Autores: Gustavo Carrijo Barbosa / Barbosa, G. C. / Universidade Federal de Goiás; Kassia Ferreira Santana / Santana, K. F. / Universidade Federal de Goiás; Milena Rezende Berigo / Berigo, M. R. / Universidade Federal de Goiás; Ana Flávia Magalhães Carlos / Carlos, A. F. M. / Universidade Federal de Goiás; Franciane Assis Moraes / Moraes, F. A. / Universidade Federal de Goiás; Daisy de Araújo Vilela / Vilela, D. A. / Universidade Federal de Goiás;

Resumo: Objetivo: descrever os tipos de violência contra idosos bem como a região da notificação, o vínculo com o agressor e seu desfecho. Métodos: estudo quantitativo de caráter descritivo, onde foram utilizados dados do departamento informático do Sistema Único de Saúde do Brasil (DATASUS). A busca se deu por meio das “Informações de saúde: Epidemiológicas e Morbidades”, fornecidas pelo Sistema de Informação de Agravos e Notificações. Para obter o resultado, foi selecionada a variável “faixa etária” e posteriormente cruzada com a região de notificação, tipos de violência (física, psicológica, sexual, financeira e abandono), gênero, escolaridade, vínculo com agressor e o desfecho. Os dados do sistema foram atualizados em meados de 2015, justificando o período da busca (2009 a 2014). Os dados foram tabulados no Microsoft Excel 2016 e a análise se deu por frequência absoluta e porcentagem. Resultados: No período proposto, 38.987 indivíduos com mais de sessenta anos sofreram violência, destes aproximadamente 54% homens. Cada notificação pode apresentar mais de um tipo de violência, destacando-se os registros de violência física (63%) e, em menor proporção, a violência sexual (4%). As notificações correspondem a 4% no ano de 2009 e 23% em 2014, demonstrando um aumento no decorrer dos anos. O maior número de notificações ocorreu na região Sudeste (45%) e o menor no Norte (3%). Os idosos com menor escolaridade (analfabeto ao ensino fundamental) representam 43% das vítimas. Quanto ao vínculo, os dados apontam como principais agressores os filhos (27%), seguido pelo cônjuge (10%) e cuidador (3%). A investigação torna-se difícil pelo “medo” do idoso de denunciar a própria família. Como desfecho, 42% das vítimas foram encaminhadas para o ambulatório e 17% internadas. Para 74% foi concedida alta hospitalar e 4% evoluíram à óbito pela violência. Conclusão: enfatizamos a importância de denunciar estes casos, bem como a necessidade de punição aos agressores. As políticas públicas devem visar melhores formas de cuidado durante o processo de envelhecimento, proporcionando dignidade e qualidade de vida para a população idosa.

Palavras-chave: Assistência Integral à Saúde; Maus-tratos ao Idoso; Violência



Modalidade aprovada: Aprovado para Pôster Eletrônico

Temário: Gerontologia – Outros / Epidemiologia do Envelhecimento

Título: DOR CRÔNICA EM IDOSOS LONGEVOS E FATORES SOCIODEMOGRÁFICOS, PSICOSSOCIAIS E DE SAÚDE: ESTUDO FIBRA

Autores: Graziella Ciola / CIOLA, G. / UNICAMP; Anita Liberalesso Neri / NERI, A. L. / UNICAMP; Monica Sanches Yassuda / YASSUDA, M.S. / USP; Flávia Silva Arbex Borim / BORIM, F. S. A. / UNICAMP;

Resumo: OBJETIVOS: Identificar a prevalência de dor crônica e a associação com sexo, número de doenças crônicas e autoavaliação de saúde em idosos com 80 anos e mais. MÉTODO: Estudo transversal, cujos dados foram provenientes do banco eletrônico do Estudo de Fragilidade em Idosos Brasileiros (FIBRA 80+), realizado entre os anos de 2016-2017. Foram recrutados idosos da comunidade residentes na área urbana, com idade ≥ 80 anos. A variável dependente foi dor crônica (dor recorrente ou constante nos últimos 6 meses) e as variáveis independentes avaliadas foram: sexo, número de doenças crônicas e autoavaliação de saúde. A relação entre a variável de interesse e as variáveis mediadoras, foi testada com Path Analysis. As análises dos dados foram feitas por meio do software Stata versão 15.0. RESULTADOS: Foram avaliados 232 idosos com idade média de 84,0 ($dp \pm 3,59$), sendo 66,8% do sexo feminino. A prevalência de dor crônica foi de 56,6%. Somente 6,8% dos indivíduos reportaram sua saúde como ruim ou muito ruim. Em relação ao número de doenças crônicas, 31,2% apresentaram de 3 a 5 morbididades e 33,2% com 2 morbididade. Associações diretas puderam ser observadas entre número de doenças crônicas e sexo; entre autoavaliação de saúde e número de doenças crônicas; e autoavaliação de saúde e número de doenças crônicas em relação a dor crônica. Mulheres apresentaram mais doenças crônicas que homens e quanto mais doenças crônicas, pior foi a autoavaliação da saúde, além de avaliar sua saúde negativa e relatar mais doenças crônicas apresentaram um maior relato de dor crônica. A morbididade mediou a relação entre sexo e autoavaliação de saúde e também a relação entre sexo e dor crônica; a autoavaliação de saúde mediou a relação entre morbididade e dor crônica. CONCLUSÕES: O sexo feminino aparece com maior associação com a variável de número de doenças crônicas e esta, por sua vez, maior associação à pior autoavaliação em saúde. As duas últimas variáveis independentes apresentaram associação direta com dor crônica. O presente estudo aponta que dor crônica apresenta uma complexa interação de variáveis e o resultado pode ser um importante foco para intervenção e tratamento do problema de saúde em questão.

Palavras-chave: dor crônica; epidemiologia; idosos de 80 anos ou mais



Modalidade aprovada: Aprovado para Pôster Eletrônico

Temário: Gerontologia – Outros / Epidemiologia do Envelhecimento

Título: ESTUDO RETROSPECTIVO: COGNIÇÃO EM IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS

Autores: Gustavo Carrijo Barbosa / Barbosa, G. C. / Universidade Federal de Goiás; Rannielly Rodrigues da Silva Santos / SANTOS, R. R. S. / Universidade Federal de Goiás; Maristela Lúcia Soares Campos / CAMPOS, M. L. S. / Universidade Federal de Goiás; Winsthon Faria Pacheco / PACHECO, W. F. / Universidade Federal de Goiás; Aline Oliveira Rocha de Lima / LIMA, A. O. R. / Universidade Federal de Goiás; Juliana Alves Ferreira / FERREIRA, J. A. / Universidade Federal de Goiás; Daisy de Araújo Vilela / VILELA, D. A. / Universidade Federal de Goiás; Renata Machado de Assis / ASSIS, R. M. / Universidade Federal de Goiás;

Resumo: Objetivos: descrever o perfil epidemiológico e analisar a evolução da função cognitiva de idosos residentes em uma Instituição de Longa Permanência para Idosos (ILPI) em um período de dezesseis meses. Métodos: estudo de coorte retrospectiva, com a primeira etapa realizada em dezembro de 2016 e a segunda em maio de 2018. Adotamos como critérios de inclusão a institucionalização há pelo menos seis meses, idade igual ou superior a sessenta anos e função cognitiva preservada de acordo com o Mini-Exame do Estado Mental (MEEM). Foram excluídos idosos portadores de déficits limitantes que pudessem impedir a realização dos testes propostos durante a avaliação e os que não concordaram participar do estudo. Foi utilizado um questionário para traçar o perfil sociodemográfico dos voluntários e o MEEM para avaliar sua função cognitiva. Para análise estatística da evolução das variáveis foi utilizado o teste (T) para amostras relacionadas, com nível de significância $p < 0,05$. Resultados: 16,92% dos residentes da ILPI foram elegíveis para fazer parte do estudo. A média de idade da amostra foi 75,9 anos $\pm$ 7,75. Observou-se maior prevalência do gênero masculino, sem escolaridade e “sem companheiro(a)” (81,81%). Em relação a prática de atividade física, 72,72% dos idosos autorreferiram não realizar. Na primeira etapa, verificou-se que a média da pontuação alcançada pela amostra no MEEM foi de 24,72 $\pm$ 2,32, na segunda o score reduziu para 15,81 $\pm$ 3,28 ($p = 0,0001$), apontando para um declínio na sua função cognitiva no decorrer do tempo. Conclusão: as funções cognitivas sofrem influência do próprio envelhecimento fisiológico, gênero, idade, meio ambiente, uso de medicamentos, entre outros. Acreditamos que seja fundamental que estes fenômenos sejam investigados, principalmente no que diz respeito à institucionalização, por ser preditora de comprometimentos cognitivos e funcionais.

Palavras-chave: Cognição; Saúde do Idoso Institucionalizado; Testes de Estado Mental e Demência



Modalidade aprovada: Aprovado para Pôster Eletrônico

Temário: Gerontologia – Outros / Epidemiologia do Envelhecimento

Título: PREVALÊNCIA DE QUEDAS DE IDOSOS CONFORME O NÚMERO DE COMPROMETIMENTOS DE ABVD E AIVD

Autores: Adriano Drummond / Drummond, A. / Universidade de Brasília; Valéria Pagotto / Pagotto, V. / Universidade Federal de Goiás; Wendel Rodrigo Teixeira Pimentel / Pimentel, W. R. T. / Universidade de Brasília; Ruth Losada de Menezes / Menezes, R. L. / Universidade de Brasília;

Resumo: Introdução: os estudos relacionados a quedas nos idosos aumentaram diante da frequência com que esse evento ocorre. No Brasil a prevalência pode variar de acordo com a região e pode estar associada a diversas incapacidades funcionais. Objetivo: descrever a prevalência de quedas de idosos de acordo com o número de Atividades Básicas e Instrumentais de Vida Diária (ABVD e AIVD). Métodos: Essa pesquisa baseou-se nos dados da Pesquisa Nacional de Saúde de 2013, em que os voluntários selecionados com idade superior ou igual a 60 anos, de ambos os sexos, totalizaram 23.815 indivíduos. A variável dependente analisada foi: “Nos últimos 12 meses, teve alguma queda que o (a) levou a procurar o serviço de saúde? ”. A incapacidade funcional foi determinada por meio de ABVD e AIVD. Utilizou-se o software Stata versão 11.0; o módulo survey (svy) para considerar o efeito de delineamento e os pesos amostrais. Estimou-se a prevalência de quedas e seus intervalos de confiança de 95% (IC95%) conforme as variáveis independentes. As diferenças de proporção foram estimadas pelo teste qui-quadrado, considerando $p < 0,05$. Resultados: Com até quatro ABVD comprometidas, observa-se que a prevalência de quedas aumenta (33,5%), pois a partir de cinco ou seis atividades comprometidas a prevalência diminui. E até três AIVD comprometidas a prevalência aumenta (20,2%), pois com quatro comprometimentos também há redução. Conclusão: quatro ABVD e três AIVD comprometidas contribuem para o aumento da prevalência de quedas.

Palavras-chave: prevalência; acidentes por quedas; idoso



Modalidade aprovada: Aprovado para Pôster Eletrônico

Temário: Gerontologia – Outros / Epidemiologia do Envelhecimento

Título: PREVALÊNCIA DE QUEDAS E DA INCAPACIDADE FUNCIONAL DE IDOSOS: ANÁLISE DA PESQUISA NACIONAL DE SAÚDE 2013

Autores: Adriano Drummond / Drummond, A. / Universidade de Brasília; Valéria Pagotto / Pagotto, V. / Universidade Federal de Goiás; Wendel Rodrigo Teixeira Pimentel / Pimentel, W, R. T. / Universidade de Brasília; Ruth Losada de Menezes / Menezes, R. L. / Universidade de Brasília;

Resumo: Introdução: os estudos relacionados a quedas nos idosos aumentaram diante da frequência com que esse evento ocorre. No Brasil a prevalência pode variar de acordo com a região e pode estar associada às incapacidades funcionais. Objetivo: descrever a prevalência de quedas de idosos, bem como da incapacidade funcional, acerca das Atividades Básicas e Instrumentais de Vida Diária (ABVD e AIVD). Métodos: Essa pesquisa baseou-se nos dados da PNS de 2013, em que os voluntários selecionados com idade superior ou igual a 60 anos, de ambos os sexos, totalizaram 23.815 indivíduos. A variável dependente analisada foi: “Nos últimos 12 meses, teve alguma queda que o (a) levou a procurar o serviço de saúde? ”. A incapacidade funcional foi determinada por meio de ABVD e AIVD. Utilizou-se o software Stata versão 11.0; o módulo survey (svy) para considerar o efeito de delineamento e os pesos amostrais. Estimou-se a prevalência de quedas e seus intervalos de confiança de 95% (IC95%) conforme as variáveis independentes. As diferenças de proporção foram estimadas pelo teste qui-quadrado, considerando $p < 0,05$. Resultados: a prevalência de quedas foi superior nas mulheres (9,6%), na faixa etária >75 anos (11,6%) e nos idosos com incapacidade para AIVD (17,3%) ($p < 0,05$). Conclusão: os dados nacionais demonstram uma prevalência de quedas maior em mulheres, em idosos mais velhos e com maior incapacidade para AIVD.

Palavras-chave: prevalência; acidentes por quedas; idoso



Modalidade aprovada: Aprovado para Pôster Eletrônico

Temário: Gerontologia – Outros / Epidemiologia do Envelhecimento

Título: RAZÃO CINTURA-ESTATURA EM IDOSOS COMUNITÁRIOS DE SETE CIDADES BRASILEIRAS: DADOS DO ESTUDO FIBRA

Autores: Daniela de Assumpção / Assumpção, D. / Universidade Estadual de Campinas; Rosemeire de Olanda Ferraz / Ferraz, R.O. / Universidade Estadual de Campinas; Flávia Silva Arbex Borim / Borim, F.S.A. / Universidade Estadual de Campinas; Anita Liberalesso Neri / Neri, A.L. / Universidade Estadual de Campinas; Priscila Maria Stolses Bergamo Francisco / Francisco, P.M.S.B. / Universidade Estadual de Campinas;

Resumo: Objetivo: Estimar os valores da razão cintura-estatura (RCE) em idosos da comunidade segundo variáveis sociodemográficas, de autoavaliação da saúde e fragilidade. Métodos: Foram analisadas informações do Estudo FIBRA, de desenho transversal, multicêntrico, que envolveu 3.431 idosos com 65 anos ou mais. A RCE foi calculada pela divisão das medidas aferidas de circunferência da cintura e estatura, ambas em centímetros. Nas análises estatísticas, foram estimadas as medianas da RCE para as categorias das variáveis independentes, e as associações foram verificadas por meio dos testes U de Mann-Whitney e Kruskal-Wallis. O teste de Dunn foi utilizado para identificar as diferenças entre os grupos quanto aos valores da RCE. Adotou-se o nível de significância de 5% para os testes. As análises foram realizadas no programa Stata 15.0. Resultados: A média de idade foi de 73,0 anos (IC95%: 72,8-73,1) e a mediana da RCE (cm) foi de 0,58 para o conjunto da população avaliada. Entre as mulheres, a mediana da RCE revelou-se maior que a dos homens (0,59 versus 0,57; $p < 0,001$). Foram detectadas diferenças significativas com anos de escolaridade ($p < 0,001$), autoavaliação da saúde ($p < 0,001$) e fragilidade ($p = 0,012$). Os segmentos de idosos sem instrução, que não autoavaliaram a saúde como muito boa/boa e os classificados como frágeis apresentaram valores estatisticamente superiores de RCE. Não foi observada diferença significativa entre a RCE e a faixa etária dos idosos ($p = 0,430$). Conclusão: Evidências científicas apontam que a razão cintura-estatura é um preditor robusto de risco cardiometabólico e de mortalidade, e recente estudo com idosos brasileiros identificou o ponto de corte de 0,55 cm como indicativo de risco. Comparado a esse ponto de corte, os resultados deste estudo foram superiores, especialmente entre as mulheres e os grupos mais vulneráveis. Cabe destacar que 61,8% dos homens e 68,8% das mulheres apresentaram risco para doenças cardiovasculares ($RCE \geq 0,55$ cm), reforçando a necessidade da avaliação e do monitoramento do estado nutricional dos idosos.

Palavras-chave: Idoso; Razão Cintura-Estatura; Inquérito de Saúde



Modalidade aprovada: Aprovado para Pôster Eletrônico

Temário: Gerontologia – Outros / Epidemiologia do Envelhecimento

Título: RELAÇÃO ENTRE AUTOAVALIAÇÃO DE SAÚDE E DOENÇAS CRÔNICAS EM IDOSOS LONGEVOS

Autores: Marcela Fernandes Silva / Silva, M.F. / Unicamp; Monica Sanches Yassuda / Yassuda, M.S. / UNICAMP; Anita Liberalesso Neri / Neri, A.L. / UNICAMP; Daniela de Assumpção / Assumpção, D / UNICAMP; Priscila Maria Stolses Bergamo Francisco / Francisco, M.S.B. / UNICAMP; Flávia Silva Arbex Borim / Borim, F.S.A. / UNICAMP;

Resumo: Objetivo: avaliar as condições crônicas e sua relação com a autoavaliação de saúde em idosos com 80 anos ou mais. Métodos: Estudo transversal, cujos dados foram provenientes do banco eletrônico do Estudo de Fragilidade em Idosos Brasileiros (FIBRA 80+), realizado entre os anos de 2016-2017. Foram recrutados idosos da comunidade residentes na área urbana, com idade ≥ 80 anos. A associação entre número de doenças crônicas e autoavaliação de saúde foi verificada pelo teste qui-quadrado ou Exato de Fisher, com nível de significância de 5%. As análises dos dados foram feitas por meio do software Stata versão 15.0. Resultados: Participaram do estudo 205 idosos, sendo a maioria do sexo feminino (66,2%), da faixa etária de 80 a 84 anos (65,4%) e com 1 a 4 anos de escolaridade (58,5%). Em relação às morbidades, 36,8% dos idosos apresentaram 3 ou mais doenças crônicas, mais da metade dos participantes avaliaram sua saúde como muito boa ou boa (55,1%) e a minoria avaliou sua saúde como ruim/muito ruim (6,8%). Encontrou-se uma relação estatisticamente significativa entre as duas variáveis em questão ($p = 0,025$), com diminuição da prevalência de avaliar a sua saúde como excelente/muito boa com o aumento do número de doenças crônicas. Porém, quando a população foi dividida por idade, notou-se uma relação estatisticamente significativa apenas na população de 80-84 anos ($p = 0,028$), mas não nos indivíduos acima de 85 anos ($p = 0,669$). Conclusão: Há uma grande prevalência de morbidades em idosos residentes na comunidade na população estudada. Porém, com o aumento da idade, elas não têm influência negativa na autoavaliação de saúde em idosos longevos.

Palavras-chave: autoavaliação de saúde; doença crônica; idoso



Modalidade aprovada: Aprovado para Pôster Eletrônico

Temário: Gerontologia – Outros / Epidemiologia do Envelhecimento

Título: SARCOPENIA E FATORES ASSOCIADOS EM IDOSOS OCTAGENÁRIOS: ESTUDO FIBRA.

Autores: JULIANA CARVALHO SEGATO MARINCOLO / Marincolo, J.C.S. / Faculdade de Ciências Médicas/UNICAMP; Anita Liberalesso Neri / Neri, A.L. / Faculdade de Ciências Médicas/UNICAMP; Ivan Aprahamian / Aprahamian, I. / Faculdade de Medicina de Jundiaí; Monica Sanches Yassuda / Yassuda, M.S. / Escola de Artes, Ciências e Humanidades/USP; Flávia Silva Arbex Borim / Borim, F.S.A. / Faculdade de Ciências Médicas/UNICAMP;

Resumo: Objetivo: Analisar a associação entre sarcopenia e variáveis socioeconômicas, comportamento de saúde, multimorbidades, quedas, capacidade funcional e sintomas depressivos em uma amostra de octagenários comunitários brasileiros. Métodos: Estudo transversal com 232 idosos, (66,8% mulheres) com a média de idade de $84,0 \pm 3,6$ anos. A sarcopenia foi avaliada por meio do SARC-F (0-10 pontos) e pela medida da circunferência da panturrilha (CP) direita realizada com fita métrica e o ponto de corte igual ou menor que 34cm para homens e 33cm para mulheres, que receberam 10 pontos. Foi categorizado de 0-10 sem sinais sugestivos de sarcopenia no momento e 11-20 sugestivo de sarcopenia. As variáveis independentes foram: força de preensão manual, velocidade da marcha, quedas, sintomas depressivos e capacidade funcional; já as covariáveis foram sexo, faixa etária, anos de escolaridade; comportamento relacionada à saúde (tabagismo, alcoolismo, nutrição e atividade física) e multimorbidade. As relações foram investigadas por meio dos testes qui-quadrado de Pearson. As razões de prevalência e os respectivos intervalos de confiança de 95% foram estimados pela regressão de Poisson. A análise dos dados foi realizada com software Stata, versão 15.0 (Stata Corp., College Station, Estados Unidos). Resultados: Observou-se que 9,3% apresentaram pontuação igual ou maior que 6 no instrumento SARC-F e 61,2% apresentaram circunferência de panturrilha igual ou menor a 34cm (para homens) e 33cm (para mulheres). Na variável sarcopenia (SARC-F+CP) 43,9% dos idosos apresentaram pontuação acima de 10 pontos e denominados sarcopênicos. Em relação as covariáveis e variáveis independentes observou-se que os idosos com 85 anos e mais apresentaram maior prevalência de sarcopenia em relação aos idosos com 80 a 84 anos, maior prevalência de sarcopenia nos idosos com menor força de preensão, com dificuldade em pelo menos 1 atividade instrumental de vida diária, com pelo menos 1 queda e que pontuaram > 6 para rastreio de sintomas depressivos. Conclusões: Diante dos achados, a sarcopenia é mais prevalente nos idosos mais velhos, com menor força de preensão manual, dependentes em pelo menos uma AIVDs, com pelo menos uma queda, que apresentaram sintomas depressivos. Os achados contribuem para melhores e mais eficazes estratégias e intervenções de prevenção e tratamento a grupos mais vulneráveis.

Palavras-chave: Sarcopenia; Idoso de 80 Anos ou mais; Epidemiologia



Modalidade aprovada: Aprovado para Pôster Eletrônico

Temário: Gerontologia – Outros / Família

Título: PERCEPÇÃO DE CRIANÇAS QUE RESIDEM COM IDOSOS EM RELAÇÃO À VELHICE

Autores: Tábatta Renata Pereira de Brito / BRITO, T. R. P. / Universidade Federal de Alfenas ; Thaís Gabrielle Dias / DIAS, T. G. / Universidade Federal de Alfenas; Maysa Helena de Aguiar Toloni / TOLONI, M. H. A. / Universidade Federal de Lavras; Eliane Garcia Rezende / REZENDE, E. G. / Universidade Federal de Alfenas; Bruna Moretti Luchesi / LUCESI, B. M. / Universidade Federal do Mato Grosso do Sul; Daniela Braga Lima / LIMA, D. B. / Universidade Federal de Alfenas;

Resumo: Objetivo: Avaliar a percepção de crianças que moram com idosos sobre a velhice. Método: Pesquisa descritiva, de delineamento transversal realizada com 56 escolares com idade de 5 a 10 anos, que residiam com idosos no interior de Minas Gerais. As variáveis sociodemográficas das crianças foram verificadas por meio da aplicação de questionário semiestruturado contendo questões sobre a estrutura familiar, sexo do idoso com o qual a criança convivia, grau de parentesco, tempo de moradia com o idoso e questões referentes à relação intergeracional. A percepção das crianças sobre a velhice foi verificada pela aplicação da Escala Todaro. Os dados foram tratados por meio da estatística descritiva. Resultados: 53,57% dos escolares eram do sexo masculino, estavam igualmente distribuídos com relação à idade (≤ 7 anos, 50% e > 7 anos, 50%) e frequentavam, em sua maioria, o 4º ano do ensino fundamental (39,28%). Metade dos escolares (50%) relataram que conviviam com idosos do sexo feminino. Quanto à idade do idoso, 78,6% das crianças não sabiam responder, entretanto, a partir daquelas crianças que responderam (21,4%) foi possível estimar que a média de idade dos idosos foi de 71,2 ($dp=8,8$) anos. Já no quesito grau de parentesco, havia predominância da relação de avo-neto (80,36%) e convivência no mesmo domicílio por mais de quatro anos (67,86%). Sobre as atividades que realizavam juntos, a maioria das crianças respondeu que o idoso brincava com ela (57,14%), a levava para passear (80,36%), conversava (98,21%), ensinava coisas (82,14%), oferecia comida (89,28%) e também cozinhava (80,36%). Em contrapartida, os escolares responderam, que os idosos não contavam histórias (55,36%), não o deixavam fazer o que quisessem (69,64%) e não eram os idosos quem os levavam para a escola geralmente (64,28%). Acerca da percepção das crianças que residiam com idoso em relação à velhice, a pontuação média obtida por meio da aplicação da Escala Todaro foi de 1,54 ($dp=0,45$) pontos, o que representa uma percepção positiva. Quanto à percepção por domínio, foi avaliado como mais negativo pelas crianças, o domínio cognição, enquanto o domínio relacionamento pessoal foi considerado o mais positivo. Conclusão: Os resultados evidenciaram que as crianças avaliadas têm percepção positiva da velhice, o que pode ser justificado pelo grande tempo de convivência com o idoso e também pelo fato de que os idosos exerciam tarefas importantes no cotidiano das crianças.

Palavras-chave: Idoso; Família; Relação entre gerações



Modalidade aprovada: Aprovado para Pôster Eletrônico

Temário: Gerontologia – Outros / Família

Título: VIOLÊNCIA INTRAFAMILIAR CONTRA A PESSOA IDOSA NO NORTE DO TOCANTINS.

Autores: Adriano Filipe Barreto Grangeiro / Grangeiro, A.F.B. / Universidade Federal do Tocantins e Universidade Católica de Brasília.; Lucy de Oliveira Gomes / Gomes, L.O. / Universidade Católica de Brasília; Leidian Silva Melo / Melo, L.S. / Universidade Federal do Tocantins.; Fabíola Andrade Pereira / Pereira, F.A. / Universidade Federal do Tocantins.; Marilene Soares da Silva / Silva, M.S. / Universidade Federal do Tocantins.; Emanuel Nogueira de Souza / Souza, E.N. / Universidade Federal do Tocantins.; Jaqueline de Araújo Moura / Moura, J.A. / Universidade Federal do Tocantins.; Luiz Sinésio Silva Neto / Neto, L.S.S. / Universidade Federal do Tocantins.;

Resumo: Objetivo: Avaliar a violência intrafamiliar contra a pessoa idosa em um município do norte do Tocantins. Métodos: Estudo transversal de caráter descritivo, com abordagem quantitativa com idosos participantes do do Projeto de Extensão – Atividade Física e Cognição – Promoção de Saúde do Idoso de Tocantinópolis. Os critérios de inclusão foram: idade igual ou superior a 60 anos, de todos os gêneros e idosos inscritos no Projeto de Extensão. Os que não obedecessem a esses critérios, estariam excluídos da pesquisa. Aplicou-se um formulário contendo questões sobre variáveis sociodemográficas, baseada na Caderneta de Saúde da Pessoa Idosa e posteriormente foi realizada uma avaliação de violência e maus tratos contra a pessoa idosa. Os dados foram avaliados pelo programa estatístico SPSS através da estatística descritiva. A concordância para participar do referido estudo foi respeitada, sendo solicitado à assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido atendendo os requisitos da resolução 466/12. Resultados: Amostra composta por 20 idosos, sendo que a maioria dos idosos pertencia ao gênero feminino (85%), faixa etária de 60 a 64 anos (35%), de cor branca (45%), casado (45%), que cursaram 8 anos ou mais (60%), com renda familiar maior que 1 salário mínimo até 2 salários mínimos (55%), aposentados (50%), residindo com a família (45%). Com relação ao relato de violência e maus tratos contra pessoa idosa, observou-se em umas das questões do questionário aplicado, que 30% dos idosos queixaram-se de que os seus familiares gritam com os mesmos sem razão alguma. Em outra questão do questionário, 50% dos idosos relatam que as pessoas que o rodeiam tem sacudido ou segurado de forma intimidadora ou ameaçadora. Conclusão: É necessária a busca de soluções de tais problemas denunciando e protegendo aquelas vítimas de violência intrafamiliar para que os idosos sejam respeitados e tenham uma vida com respeito e dignidade, devendo ser adotadas medidas sociais e educacionais para combater a violência contra a pessoa idosa neste município.

Palavras-chave: Maus-tratos ao idoso.; Negligência com o idoso.; Violência na família,



Modalidade aprovada: Aprovado para Pôster Eletrônico

Temário: Gerontologia – Outros / Fragilidade

Título: ENVOLVIMENTO SOCIAL E FRAGILIDADE: UM ESTUDO COM IDOSAS RESIDENTES EM BELO HORIZONTE

Autores: Livia Del Bianco Maia / Maia, L. D. B. / Universidade Federal de Alfenas; Érika Cristina Napolitano / Napolitano, E. C. / Universidade Federal de Alfenas; Guilherme Batista Marinho / Marinho, G. B. / Universidade Federal de Alfenas; Sérgio Mendes Barbosa / Barbosa, S. M. / Universidade Federal de Alfenas; Yasmin Sedrete de Carvalho Oliveira Leite / Leite, Y. S. C. O. / Universidade Federal de Alfenas; Daniele Sirineu Pereira / Pereira, D. S. / Universidade Federal de Alfenas; Tábatta Renata Pereira de Brito / Brito, T. R. P. / Universidade Federal de Alfenas;

Resumo: OBJETIVO: Identificar a associação entre envolvimento social e síndrome da fragilidade em idosas. MÉTODOS: Trata-se de um estudo seccional realizado com uma amostra de 443 mulheres com idade igual ou superior a 65 anos, residentes na área urbana do município de Belo Horizonte. Para coleta de dados utilizou-se um questionário estruturado contendo informações sociodemográficas e de saúde. Utilizou-se o fenótipo de fragilidade para avaliação da síndrome da fragilidade, composto pelos itens perda de peso, exaustão, baixo nível de atividade física, fraqueza muscular e lentidão na marcha. O envolvimento social foi avaliado por meio da participação regular em atividades esportivas, reuniões regulares e/ou trabalho voluntário. A análise foi feita por meio de regressão logística múltipla. Os modelos foram ajustados por idade, desempenho cognitivo e sintomas depressivos. RESULTADOS: A prevalência de síndrome de fragilidade foi de 9,0%. Observou-se que 61,7% das idosas referiram se envolver em atividades sociais, sendo que 41,6% se envolvem em atividades esportivas, 16,7% participam de reuniões de associações de moradores ou funcionários, sindicatos, clubes ou partidos e 32,7% desenvolvem trabalho voluntário. A análise de associação entre envolvimento social e fragilidade revelou que as idosas que se envolvem em atividades sociais, de modo geral, e as que participam, especificamente, de atividades esportivas, tem menos chance de serem frágeis ($OR=0,35$ $IC95\%=0,17 - 0,72$; $OR=0,39$ $IC95\%=0,16 - 0,94$, respectivamente). CONCLUSÃO: O envolvimento social pode ser um fator protetor contra síndrome da fragilidade, devendo ser considerado como uma estratégia preventiva ou até mesmo um recurso terapêutico no manejo de idosos frágeis ou em processo de fragilização.

Palavras-chave: Idoso; Envolvimento social; Síndrome da fragilidade



Modalidade aprovada: Aprovado para Pôster Eletrônico

Temário: Gerontologia – Outros / Fragilidade

Título: ESTRATIFICAÇÃO DA VULNERABILIDADE CLÍNICO FUNCIONAL PELO IVCF-20 EM IDOSOS DOS CENTROS INTEGRADOS

Autores: Elaine Graça Batista Ferreira / Ferreira, Elaine G.B / FMABC; Juliana Lopes Custodio / Custodio, J. L / FMABC; Danielly Lika Mori / Mori, D. L. / FMABC; Bianca dos Santos Moraes / Moraes, Bianca dos Santos / FMABC; Ana Paula Guarnieri / Guarnieri, Ana Paula / FMABC;

Resumo: Objetivo: Estratificar o risco de vulnerabilidade clínico funcional e fatores associados entre idosos dos Centros de Integração de Saúde e Educação da Terceira Idade (CISEs). Métodos: Estudo transversal descritivo com 103 idosos (≥ 60 anos) participantes dos grupos: Movimenta-se e Oficina de Memória realizados nos CISEs; coordenados pela equipe de Residência Multiprofissional em Saúde do Idoso da Faculdade de Medicina do ABC (FMABC). A coleta de informações e avaliação dos idosos ocorreu em apenas um momento, no qual foi aplicado questionário clínico e sociodemográfico simultaneamente ao Índice de Vulnerabilidade Clínico-Funcional (IVCF-20). Resultados: A amostra foi composta por 103 idosos, com predomínio do sexo feminino (88,34%), faixa etária prevalente entre 70 a 79 anos (50,48%) e grau de escolaridade correspondente a ensino fundamental completo (47,57%). Entre os participantes da pesquisa 45,63% declararam-se casados, 34,95% moravam sozinhos sendo que 41,75% dispunham em média de 3 a 4 salários mínimos como renda familiar. Em relação às condições clínicas: 65,04% dos idosos relataram possuir três ou mais (≥ 3) doenças; destacando-se dislipidemia (59,22%), hipertensão (54,36%), diabetes (27,18%), osteoporose (24,27%) e hipotireoidismo (23,30%). A maioria dos entrevistados apresentaram moderada vulnerabilidade clínico-funcional (48,54%) e situação de pré-fragilidade (67,96%) e 53,40% utilizavam cinco ou mais (≥ 5) medicamentos diários concomitantemente. Conclusão: Os resultados desta pesquisa demonstraram que são necessárias intervenções nos centros integrados que confirmem maior eficiência na manutenção da funcionalidade dos frequentadores. Estas ações devem envolver uma equipe multiprofissional em saúde e valer-se de ferramentas que permitam o rastreamento e identificação precoce de declínio funcional; direcionando estratégias e abordagens em saúde preventiva e reabilitadora.

Palavras-chave: Envelhecimento; Vulnerabilidade em saúde; Fragilidade



Modalidade aprovada: Aprovado para Pôster Eletrônico

Temário: Gerontologia – Outros / Fragilidade

Título: FRAGILIDADE DE IDOSOS E FATORES ASSOCIADOS: UM ESTUDO LONGITUDINAL NA ATENÇÃO BÁSICA À SAÚDE

Autores: Isabela Thaís Machado de Jesus / Jesus, I. T. M. / Universidade Federal de São Carlos; Lucas Pelegrini Nogueira de Carvalho / Pelegrini, L. N. C. / Universidade de São Paulo; Ariene Angelini dos Santos-Orlandi / Santos-Orlandi, A. A. / Universidade Federal de São Carlos; Fabiana de Souza Orlandi / Orlandi, F. S. / Universidade Federal de São Carlos; Grace Angélica de Oliveira Gomes / Gomes, G. A. O. / Universidade Federal de São Carlos; Karina Gramani Say / Say, K. G. / Universidade Federal de São Carlos; Sofia Cristina Iost Pavarini / Pavarini, S. C. I. / Universidade Federal de São Carlos; Marisa Silvana Zazzetta / Zazzetta, M. S. / Universidade Federal de São Carlos;

Resumo: Objetivo: Analisar a prevalência de fragilidade e seus fatores associados de idosos em um seguimento de quatro anos. Métodos: Estudo longitudinal, com a utilização do método quantitativo de investigação. Foram avaliadas pessoas idosas usuárias de Unidades de Saúde da Família em 2014 e em 2018 residentes em uma região com alta vulnerabilidade social em um município do estado de São Paulo. A pesquisa está contemplada pelo Projeto de Pesquisa para o Sistema Único de Saúde (PPSUS). O projeto conta com a aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP/UFSCar: 2.424.616/2017). Aplicou-se um questionário para levantamento de perfil sócio demográfico, uso de fumo e álcool, funcionalidade, quedas e suporte social. A fragilidade foi avaliada segunda Escala de Fragilidade de Edmonton (EFE). Utilizou-se estatística descritiva simples, Teste de Wilcoxon Pareado e regressão logística. A significância adotada foi de $p \leq 0,05$. Resultados: Duzentos e sessenta e três participantes foram avaliados no primeiro momento do estudo, com uma proporção semelhante de homens e mulheres (46%, 54%) e idade média de 70,4 ($\pm 7,7$) anos, escolaridade de 1-4 anos (43,5%) e renda per capita aproximada de R\$784. Após quatro anos, 40 participantes morreram (65% homens, 35% mulheres). Trinta e nove por cento dos idosos avaliados no primeiro momento (2014) não apresentaram fragilidade segunda EFE e no segundo momento (2018) 57,5% dos idosos estavam frágeis. Realizado o Teste de Wilcoxon quanto ao nível da fragilidade no primeiro momento do estudo (2014) comparada ao segundo momento (2018), observou-se que 62,7% dos participantes no tempo 2 aumentaram seu nível de fragilidade comparado ao tempo 1 (p -valor: 0,008). A análise de regressão multivariada mostrou que ter mais idade (OR = 0,962; IC 95%: 0,91-1,01), baixa escolaridade (OR = 1,008; IC 95%: 0,90-1,12), menor renda (OR = 1,000; IC 95%: 1,00-1,00), apresentar dependência para atividades básicas (OR = 0,366; IC 95%: 0,02-5,11) e apresentar quedas (OR = 1,032; IC 95%: 0,97-1,09) se apresentaram enquanto fatores de risco à fragilidade. Conclusão: As diferenças nas taxas de prevalência de idosos frágeis podem ser justificadas pelo contexto de vulnerabilidade social, visto que a fragilidade pode ser influenciada pelas condições de pobreza e estar associada ao baixo nível socioeconômico. Pesquisar a fragilidade e seus fatores associados pode gerar evidências para o planejamento de plano de cuidado integral à saúde.

Palavras-chave: Atenção Primária à Saúde; Idoso Fragilizado; Vulnerabilidade Social



Modalidade aprovada: Aprovado para Pôster Eletrônico

Temário: Gerontologia – Outros / Fragilidade

Título: FRAGILIDADE E SUA RELAÇÃO COM SINTOMAS DEPRESSIVOS E APOIO SOCIAL EM IDOSOS ATENDIDOS EM CENTRO DIA.

Autores: Colombini / Colombini, I. G. / UFSCar; Fabiana de Souza Orlandi / ORLANDI, F.S. / UFSCar; Marisa Silvana Zazzeta. / ZAZZETTA, M. S. / UFSCar;

Resumo: Introdução: O centro dia para idosos é um importante modelo organizacional e tem como objetivo promover a autonomia, inclusão social e uma melhor qualidade de vida aos idosos. Há uma escassez de pesquisas com idosos atendidos em Centros dia. O conhecimento das condições de saúde dos idosos é fundamental para que estratégias, visando um envelhecimento saudável e com menor nível de fragilidade, possam ser desenvolvidas e aplicadas nessa população. A fragilidade é considerada uma importante síndrome geriátrica e pode estar associada à outros fatores como sintomas depressivos, baixa funcionalidade e rede de apoio social enfraquecida. Sendo assim, a identificação da fragilidade e seus fatores associados é fundamental para a implementação de intervenções preventivas. Objetivo: Avaliar o nível de fragilidade dos idosos e verificar sua relação com o nível de sintomas depressivos e apoio social de idosos atendidos em centros dia. Método: Trata-se de um estudo correlacional, transversal, com abordagem quantitativa, realizado com 67 idosos, cadastrados em três centros dia da cidade de Rio Claro (SP) e foram utilizados os seguintes instrumentos: caracterização sociodemográfica, Tilburg Frailty Indicator (TFI), Escala de Depressão Geriátrica (GDS) e a Escala de Apoio Social de Medical Outcome Study (MOS). Todos os preceitos éticos foram respeitados. Resultados: A maioria dos respondentes era do sexo feminino (68,7%), com média de idade de 79,75 anos, de etnia branca (62,7%), católico (70,1%), viúvo (68,7%) e aposentado (61,2%), com renda per capita média de \$770,97. Verificou-se que 70,1% dos respondentes eram frágeis e houve correlação positiva, de forte magnitude entre o nível de fragilidade e de sintomas depressivos ($r=0,563$; $p<0,001$) e correlação negativa, de moderada magnitude entre o nível de fragilidade e o apoio social emocional ($r= - 0,375$; $p=0,002$) e também com o apoio de interação social positiva ($r= - 0,318$; $P=0,009$). Conclusão: Pode-se concluir que o nível de fragilidade dos idosos atendidos nos centros dia foi elevado e que há relação entre fragilidade, sintomas depressivos e apoio social, sendo que quanto maior o nível de fragilidade, menor o apoio social recebido e maior o nível de sintomas depressivos. Recomendam-se estudos longitudinais para verificação da relação de causalidade das variáveis estudadas e também com a proposição de intervenções para melhorar as condições de saúde dos idosos.

Palavras-chave: Fragilidade; Idosos; Centro de convivência



Modalidade aprovada: Aprovado para Pôster Eletrônico

Temário: Gerontologia – Outros / Fragilidade

Título: FRAGILIDADE, DÉFICIT COGNITIVO E ASSOCIAÇÃO COM HIPERTENSÃO, MEDIDAS DE PRESSÃO ARTERIAL E VARIÁVEIS SOCIODEMOGRÁFICAS EM IDOSOS DA COMUNIDADE: FIBRA - PÓLO UNICAMP

Autores: Mariana Reis Santimaria / Santimaria, MR / Unicamp; André Fattori / Fattori, A / Unicamp; Flavia Arbex Silva Borim / FSA, Borim / Unicamp; Anita Liberalesso Neri / Neri, AL / Unicamp; Daniel Eduardo da Cunha Leme / Leme, D / Unicamp;

Resumo: Introdução: As doenças cardiovasculares são a maior causa de mortalidade no mundo, seguindo com o envelhecimento populacional uma tendência crescente. Nos idosos, a Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS) é de alta prevalência e um forte preditor de desfechos negativos em saúde. Além disso, existem evidências de que valores de pressão arterial, declínio cognitivo e a fragilidade podem se interrelacionar, por mecanismos ainda não completamente elucidados. Objetivo: Verificar a associação de HAS, medidas de pressão arterial com fragilidade e status cognitivo em idosos da comunidade Método: Estudo transversal utilizando os dados do projeto FIBRA - pólo Unicamp. Foram estimadas frequência, mediana, valores máximos e mínimos, média e desvio-padrão, conforme a variável de interesse. Para comparação das variáveis categóricas fragilidade e déficit cognitivo foi utilizado o teste qui-quadrado e para a comparação das variáveis numéricas utilizou-se os testes de Mann-Whitney e de Kruskal-Wallis. O nível de significância adotado para esses testes estatísticos foi de 5%. Resultados: Foram analisados dados de 3424 idosos com mais de 65 anos e idade média de 72,9 ($\pm 6,01$ DP). Não houve associação entre HAS e as variáveis de desfecho. Os idosos mais idosos, com menores escolaridade e renda, apresentaram maior prevalência de fragilidade ($p < 0,001$); ainda, os idosos frágeis apresentaram menor mediana em pressão arterial diastólica (75,3 mmHg) ($p < 0,001$) e pressão arterial média (97,5 mmHg) ($p < 0,001$). As mulheres, os idosos mais velhos, com menor renda e os pretos e pardos apresentaram maior prevalência de déficit cognitivo ($p < 0,001$). Também verificou-se maior mediana de pressão de pulso (66,3 mmHg) ($p = 0,004$) entre os idosos com déficit cognitivo, quando comparados aos idosos sem déficit. Conclusão: Os achados deste estudo contribuem com o delineamento do perfil de idosos vulneráveis, estabelecimento de metas mais adequadas ao controle da pressão arterial, associados à fragilidade e déficit cognitivo, aumentando as perspectivas de prevenção de desfechos negativos de saúde na velhice.

Palavras-chave: hipertensão; fragilidade; cognição



Modalidade aprovada: Aprovado para Pôster Eletrônico

Temário: Gerontologia – Outros / Fragilidade

Título: PARTICIPAÇÃO EM ATIVIDADES RELIGIOSAS E FRAGILIDADE: UM ESTUDO COM MULHERES IDOSAS

Autores: Sara Souza Lima / Lima, S. S. / UNIFAL-MG; Anna Cinthia Tobias / Tobias, A. C. / UNIFAL-MG; Gabriel de Paula Rodrigues / Rodrigues, G. P. / UNIFAL-MG; Isabel Vitória dos S. Silva / Silva, I. V. S. / UNIFAL-MG; Stela Lima Mulati / Mulati, S. L. / UNIFAL-MG; Daniele Sirineu Pereira / Pereira, D. S. / UNIFAL-MG; Tábatta Renata Pereira de Brito / Brito, T. R. P. / UNIFAL-MG;

Resumo: OBJETIVO: Identificar a associação entre participação em atividades religiosas e síndrome da fragilidade em idosas. MÉTODOS: Trata-se de um estudo seccional realizado com uma amostra de 443 mulheres com idade igual ou superior a 65 anos, residentes na área urbana do município de Belo Horizonte. Para coleta de dados utilizou-se um questionário estruturado contendo informações sociodemográficas e de saúde. Utilizou-se o fenótipo de fragilidade para avaliação da síndrome da fragilidade, composto pelos itens perda de peso, exaustão, baixo nível de atividade física, fraqueza muscular e lentidão na marcha. A participação em atividades religiosas foi avaliada por meio da seguinte pergunta: “Nos últimos 12 meses a senhora participou de atividades religiosas (ir à igreja/missa, grupos de oração, etc)?”. Considerou-se participação em atividades religiosas a frequência de participação de pelo menos uma vez por semana. A análise foi feita por meio de regressão logística múltipla. O modelo foi ajustado por idade, desempenho cognitivo e sintomas depressivos. RESULTADOS: A prevalência de síndrome de fragilidade foi de 9,0%. Observou-se que 88,9% das idosas referiram participar de atividades religiosas no último ano, sendo que 40,9% participavam uma vez por semana, 38,2% de duas a três vezes por semana e 20,9% participavam algumas vezes por ano ou menos. A análise de associação revelou que as idosas que participavam de atividades religiosas pelo menos uma vez por semana tinham menos chance de serem frágeis (OR=0,37 IC95%=0,17 – 0,78). CONCLUSÃO: Houve associação entre participação em atividades religiosas e fragilidade na amostra estudada. Deve-se considerar o estímulo ao envolvimento em atividades dessa natureza como uma estratégia de prevenção da fragilidade em idosas.

Palavras-chave: Idoso; Atividades religiosas; Síndrome da fragilidade



Modalidade aprovada: Aprovado para Pôster Eletrônico

Temário: Gerontologia – Outros / Fragilidade

Título: PREVALÊNCIA DE FRAGILIDADE E FATORES ASSOCIADOS EM ADULTOS MAIS VELHOS BRASILEIROS

Autores: Juliana Mara Andrade / Andrade, J. M. / Programa de Pós Graduação em Saúde Coletiva, Instituto René Rachou, Fundação Oswaldo Cruz; Eduardo José Pereira Oliveira / Oliveira, E. J. P. / Programa de Pós Graduação em Saúde Coletiva, Instituto René Rachou, Fundação Oswaldo Cruz; Yeda Aparecida de Oliveira Duarte / Duarte, Y. A. de O. / Faculdade de Saúde Pública, Universidade de São Paulo; Luciana Correia Alves / Alves, L. C. / Centro de Estudos Populacionais Elza Berquó (NEPO), Universidade Estadual de Campinas; Flávia Cristina Drumond Andrade / Andrade, F. C. D. / University of Illinois Kinesiology and Community Health; Paulo Roberto Borges de Souza Junior / Souza Júnior, P. R. B. de / Instituto de Comunicação e Informação Científica e Tecnologia em Saúde, Fundação Oswaldo Cruz; Maria Fernanda Lima-Costa / Lima-Costa, M. F. / Núcleo de Estudos em Saúde Pública e Envelhecimento (NESPE), Instituto René Rachou, Fundação Oswaldo Cruz; Fabíola Bof de Andrade / Andrade, F. B. de / Núcleo de Estudos em Saúde Pública e Envelhecimento (NESPE), Instituto René Rachou, Fundação Oswaldo Cruz;

Resumo: OBJETIVOS: Verificar a prevalência e os fatores associados à fragilidade em adultos mais velhos não institucionalizados em uma amostra representativa da população brasileira de 50 anos ou mais. METODOLOGIA: Estudo transversal realizado com dados da linha de base do Estudo Longitudinal de Saúde dos Idosos Brasileiros (ELSI-Brasil) entre 2015 e 2016. A fragilidade foi definida com base em cinco características: perda de peso, fraqueza, redução de velocidade de marcha, exaustão e baixo nível de atividade física. Os participantes com três ou mais características foram classificados como frágeis. As covariáveis avaliadas no estudo foram os fatores sociodemográficos e de condições de saúde. Para verificar as condições associadas à fragilidade foi utilizado o modelo de regressão de Poisson múltiplo com estimação de Razões de Prevalência e respectivos intervalos de confiança de 95%. RESULTADOS: A prevalência de fragilidade foi de 9,0% entre os indivíduos com 50 anos ou mais. Essa prevalência aumentou com a idade e atingiu 20,9% entre aqueles com 70 anos ou mais. Por meio do modelo múltiplo, verificou-se que os fatores significativamente associados à maior prevalência de fragilidade foram a baixa escolaridade, residir sem um companheiro, ser incapaz de realizar atividades básicas de vida diária, ter 2 doenças crônicas ou mais e ter pior autoavaliação de saúde. Foi identificado que as prevalências de fragilidade foram menores entre aqueles com melhores condições socioeconômicas. CONCLUSÃO: A fragilidade foi associada a desigualdades socioeconômicas e a diferentes condições de saúde entre os adultos mais velhos brasileiros. O conhecimento dos determinantes da fragilidade poderá contribuir com o debate sobre o perfil epidemiológico dessa síndrome e auxiliar na potencialização do cuidado ao idoso.

Palavras-chave: Idoso; Envelhecimento; Nível de saúde



Modalidade aprovada: Aprovado para Pôster Eletrônico

Temário: Gerontologia – Outros / Fragilidade

Título: RELAÇÃO DE ANTECEDENTES MÓRBIDOS COM FATORES DE RISCO PARA QUEDAS EM PESSOAS IDOSAS EM SÃO LUÍS-MA

Autores: Polyanna Freitas Albuquerque Castro / Castro, P.F.A / Secretaria de Saúde do município de São Luís; Laura Carolyne da Silva Câmara / Camara, L.C.S / Universidade Federal do Maranhão; Maria Áurea Lira Feitosa / Feitosa, M.A.L / Universidade Federal do Maranhão; Thaís Cristina Serra da Silva / Silva, T.C.S / Universidade Federal do Maranhão; Ana Beatriz Santos Cantanhede / Cantanhede, A.B.S / Universidade Federal do Maranhão; Samyra Marjoyreanne Alvares da Silva / Silva, S.M.A / Universidade Federal do Maranhão; Rafaella Lopes Ferreira / Ferreira, R.L / Universidade Federal do Maranhão; Sandro Cárdenas Miranda Coelho / Coelho, S.C.M / Universidade Federal do Maranhão;

Resumo: OBJETIVOS: Descrever e analisar a incidência de antecedentes mórbidos com os fatores extrínsecos e intrínsecos relacionados a quedas de idosos no município brasileiro de São Luís-MA. MÉTODO: Foi realizado um estudo transversal e descritivo-analítico. Analisaram-se as tendências das taxas de quedas de acordo com as variáveis dos antecedentes mórbidos relacionadas também aos fatores intrínsecos e extrínsecos que levaram às quedas. Para análise, foi usada a aplicação de questionário de fatores de risco para quedas resultante de um estudo em um grupo de convivências de um centro público de saúde. RESULTADOS: No estudo realizado, foram coletadas as informações de 18 idosos, onde 44% dessas apresentaram um estado de saúde ruim ou regular, e estas foram as mais afetadas tanto pelos fatores intrínsecos (75%) quanto extrínsecos (87%) para quedas. Paralelo a isso, os indivíduos que apresentaram doenças cardiovasculares também são mais sensibilizados pelos fatores extrínsecos (70%), principalmente por tropeços em objetos das vias públicas (50%). As idosos que possuíam alguma doença psiquiátrica (tais como depressão, ansiedade ou insônia) também foram mais sensibilizadas pelos fatores extrínsecos (70%), mas foram as mais acometidas, também, por fatores de risco intrínsecos (60%), principalmente nos fatores que envolviam o bem-estar geral de seu corpo, como tonturas, vertigens, desmaios ou falta de ar. Já no que tange as idosos com doenças metabólicas, segue-se o padrão de maior porcentagem de fator extrínseco (70%), sendo a maior causa de queda o desnivelamento do solo doméstico (23%). CONCLUSÃO: O estudo demonstrou que quedas, sejam por fatores intrínsecos ou extrínsecos, diminuem a capacidade funcional dos idosos e, conseqüentemente, sua qualidade de vida, essa pode ser a causa da grande porcentagem de idosos declararem seu estado de saúde como ruim ou regular. Todas as idosos mostraram ser mais acometidas por fatores extrínsecos de queda e esse fato pode ser explicado pela maior parte delas ainda ser ativa. Grande porcentagem delas veio sem acompanhante para o grupo de convivência, o que acarreta mais quedas nas vias públicas. No que tange os fatores intrínsecos, eles foram mais prevalentes nas idosos com doenças psiquiátricas como depressão e ansiedade, e já é sabido como tais doenças podem influenciar fortemente no comportamento e no bem estar da pessoas.

Palavras-chave: Acidentes por quedas; Relatos de casos; Saúde do idoso



Modalidade aprovada: Aprovado para Pôster Eletrônico

Temário: Gerontologia – Outros / Fragilidade

Título: RELAÇÃO ENTRE PRESSÃO ARTERIAL E FRAGILIDADE NO IDOSO É INTERMEDIADA PELO STATUS COGNITIVO

Autores: Mariana Reis Santimaria / Santimaria, MR / Unicamp; André Fattori / Fattori, A / Unicamp; Flávia Silva Arbex Borim / Borim, FSA / Unicamp; Anita Liberalesso Neri / Neri, AL / Unicamp; Daniel Eduardo da Cunha Leme / Leme, D / Unicamp;

Resumo: Introdução: Durante o processo de envelhecimento, as alterações fisiológicas no sistema cardiovascular, relacionam-se ao enrijecimento arterial, deposição de placas ateroscleróticas e aumento da resistência vascular periférica, favorecendo o aumento da pressão arterial sistólica (PAS) e manutenção ou redução da pressão arterial diastólica (PAD). Sabe-se que a fragilidade do idoso está associada a doenças cardiovasculares e a alterações do funcionamento cognitivo. Em virtude dos mecanismos fisiopatogênicos comuns à fragilidade do idoso e à disfunção cognitiva, este estudo se propõe a analisar se a influência dos valores de pressão arterial sobre o fenótipo pode ser mediado pelo status cognitivo. Objetivo: Verificar como os valores de Pressão Arterial Média (PAM) e Pressão de Pulso (PP) associam-se à fragilidade, mediados pelo status cognitivo, em idosos da comunidade Método: Estudo transversal utilizando os dados do projeto FIBRA - pólo Unicamp. Coletou-se a variável de PA a partir de três medidas da PAS e PAD, em posição sentada, com derivação dos valores de PAM e PP. O status cognitivo foi avaliado através do Mini Exame do Estado Mental (MEEM) e a fragilidade através dos cinco critérios do fenótipo da fragilidade. Posteriormente, realizou-se Path Analysis utilizando o Software estatístico Stata. Considerou-se, de acordo com os modelos teóricos, que as variáveis numéricas PAS e PAD são variáveis exógenas que exercem efeitos diretos e indiretos, através da variável categórica endógena, status cognitivo sobre a variável categórica fragilidade. Resultados: Foram analisados dados de 3424 idosos com mais de 65 anos e idade média de 72,9 ($\pm 6,01$ DP). A Path Analysis demonstrou tanto a relação direta de menores valores de PAM e maior risco para fragilidade ($\beta = -0,0034$), bem como a relação indireta entre menores valores de PAM com menores níveis de MEEM ($\beta = 0,017$) e maior fragilidade ($\beta = -0,034$). Também, indiretamente comprovou-se que os idosos com maiores valores de PP obtiveram menores níveis de MEEM ($\beta = -0,028$) e maior fragilidade ($\beta = -0,034$). Todos os parâmetros de ajuste da Path Analysis foram adequados. Conclusão: Pela primeira vez, demonstrou-se que a relação entre valores de pressão arterial e a fragilidade do idoso ocorre de maneira direta e indireta, sendo mediada pelo status cognitivo, sugerindo a necessidade de revisão de metas de controle pressórico para idosos frágeis.

Palavras-chave: pressão arterial; fragilidade; cognição



Modalidade aprovada: Aprovado para Pôster Eletrônico

Temário: Gerontologia – Outros / Fragilidade

Título: TRAJETÓRIA DA FRAGILIDADE EM IDOSOS DE INSTITUIÇÃO DE LONGA PERMANÊNCIA: 6 MESES DE ACOMPANHAMENTO

Autores: Ana Izabel Lopes Cunha / Cunha, A.I.L. / Universidade Cidade de São Paulo; Mainá Osório Akel Fares / Fares, M.O.A. / Universidade Cidade de São Paulo; Mariana Guedes Salvioni / Salvioni, M.G. / Universidade Cidade de São Paulo; Lidisse Francine Inácio Tenório / Tenório, L.F.I. / Universidade Cidade de São Paulo; Natalia Aquaroni Ricci / Ricci, N. A. / Universidade Cidade de São Paulo;

Resumo: INTRODUÇÃO: Idosos residentes de Instituições de Longa Permanência (ILP) possuem alta prevalência de incapacidade, desnutrição, comorbidades, perda de peso e sarcopenia. Estes componentes estão relacionados à síndrome da fragilidade. OBJETIVO: Analisar a trajetória da fragilidade de idosos residentes de ILP no período de 6 meses por meio de diferentes instrumentos de avaliação. MÉTODO: Estudo observacional prospectivo realizado com idosos (≥ 60 anos), de ambos os sexos e residentes de ILP privada. A fragilidade foi avaliada em maio/ 2018 e após 6 meses pelos instrumentos 1) fenótipo da fragilidade pelo Cardiovascular Health Study (CHS) composto por testes objetivos, 2) Edmonton Frail Scale (EFS) com questões objetivas e subjetivas, e 3) Clinical Frailty Scale (CFS) com avaliação subjetiva. Para as três escalas foi realizada a classificação dos idosos em robusto, pré-frágil e frágil. Para análise da trajetória foram aplicados testes não paramétricos de Wilcoxon e Homogeneidade Marginal. Na avaliação da concordância entre os instrumentos da fragilidade foi utilizado o coeficiente kappa. RESULTADOS: Amostra composta por 27 idosos, sendo a maioria de mulheres ($n= 22$; 81,5%) e média de $83,3 \pm 8,9$ anos. Na primeira avaliação a prevalência da fragilidade foi de 75% para o CHS, 90% para EFS e 70% para o CFS. Foi encontrada concordância substancial entre o CHS e o EFS ($kappa=0.632$), moderada entre o CHS e o CFS ($kappa=0.562$) e fraca entre o CFS e o EFS ($kappa=0.276$). Após 6 meses foram reavaliados 20 idosos, sendo os motivos da perda amostral o óbito ($n= 5$), a mudança de instituição ($n=1$) e ausência no momento da reavaliação ($n=1$). Na reavaliação a prevalência da fragilidade aumentou para 80% no CHS, manteve-se em 90% para a EFS e aumentou para 75% na CFS. Não houve mudança estatística para nenhum dos instrumentos quanto a trajetória da fragilidade em 6 meses. CONCLUSÃO: A fragilidade é prevalente no ambiente de ILP. No período de 6 meses houve manutenção do quadro dos idosos, não sendo verificada alteração da trajetória da fragilidade. O instrumento com melhor relação com as demais formas de avaliação foi o CHS.

Palavras-chave: Avaliação Geriátrica; Fragilidade; Instituição de Longa Permanência para Idosos



Modalidade aprovada: Aprovado para Pôster Eletrônico

Temário: Gerontologia – Outros / Nutrição e Suporte Nutricional

Título: CORRELAÇÃO ENTRE APOIO SOCIAL PERCEBIDO E INGESTÃO DIÁRIA DE CÁLCIO E VITAMINA D EM IDOSOS

Autores: Mônica Cássia Bernardo de Souza / Souza, M.C.B. / Universidade Federal de Alfenas; André Fattori / Fattori, A. / Faculdade de Ciências Médicas, Universidade Estadual de Campinas; Flávia S. Arbex Borim / Borim, F. S. A. / Faculdade de Ciências Médicas, Universidade Estadual de Campinas; Ligiana Pires Corona / Corona, L. P. / Faculdade de Ciências Aplicadas, Universidade Estadual de Campinas; Tábatta Renata Pereira de Brito / Brito, T. R. P. / Faculdade de Nutrição, Universidade Federal de Alfenas;

Resumo: OBJETIVO: Identificar a correlação entre o apoio social percebido por idosos e a ingestão diária de cálcio e vitamina D. MÉTODOS: Trata-se de um estudo seccional realizado com uma amostra de 168 idosos atendidos por Unidades de Saúde da Família de Limeira-SP. Para coleta de dados utilizou-se um questionário estruturado contendo informações sociodemográficas e de saúde. O consumo alimentar foi avaliado por meio de recordatório de 24h e o apoio social percebido foi verificado por meio da Escala de Apoio Social do Medical Outcomes Study. Utilizou-se o Coeficiente de Correlação de Spearman na análise estatística dos dados. RESULTADOS: 72,6% dos idosos avaliados eram do gênero feminino e a média de idade da amostra foi de 69,1 anos (dp=6,6). A pontuação média na escala de apoio social foi de 89,1 pontos (dp=18,7) para o apoio afetivo, 82,3 pontos (dp=21,6) para o apoio emocional, 82,0 pontos (dp=22,9) para o apoio material, 80,2 pontos (dp=24,1) para a interação social positiva e 79,0 pontos (dp=23,8) para a informação. Quanto ao consumo de cálcio e vitamina D, a média diária da amostra foi de 432,8 mg (dp=292,40) e 2,9mcg (dp=2,8), respectivamente. Observou-se correlação positiva entre o nível de apoio afetivo ($p=0,002$), informação ($p=0,001$), interação social positiva ($p=0,000$) e o consumo de cálcio. Já em relação ao consumo de vitamina D, houve correlação positiva apenas com a interação social positiva ($p=0,046$). CONCLUSÃO: O apoio social pode influenciar o hábito alimentar dos idosos, de modo a favorecer o consumo de micronutrientes importantes para a saúde osteoarticular, como o cálcio e a vitamina D.

Palavras-chave: idoso; apoio social; consumo alimentar



Modalidade aprovada: Aprovado para Pôster Eletrônico

Temário: Gerontologia – Outros / Pesquisa Básica em Geriatria e Gerontologia

Título: ANCESTRALIDADE AMERÍNDIA PROTEGE CONTRA O CÂNCER DE PRÓSTATA

Autores: Otavio de Tolêdo Nobrega / Otavio T. Nobrega / University of Brasilia; Audrey C. Tonet-Furioso / Audrey C. Tonet-Furioso / University of Brasilia; Túlio C. Lins / Túlio C. Lins / Paulista University; Nayara I. Viana / Nayara I. Viana / State University of São Paulo; Sabrina T. Reis / Sabrina T. Reis / State University of São Paulo; Kátia R. M. Leite / Kátia R. M. Leite / State University of São Paulo; Miguel Srougi / Miguel Srougi / State University of São Paulo; Clayton F. Moraes / Clayton F. Moraes / Catholic University of Brasilia;

Resumo: Objetivo: O objetivo principal do estudo consistiu em comparar escores individuais de ancestralidade europeia, africana e ameríndia entre homens portadores ou não de neoplasia prostática. Metodologia: Foram diagnosticados 184 casos com CaP e 177 casos com hiperplasia benigna da próstata, a partir de homens com idades $\geq$ 50 anos oriundos dos ambulatorios de urologia da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo e do Hospital Universitário de Brasília, atendidos consecutivamente ao longo de dois anos e avaliados conforme diretrizes clínicas, incluindo o exame do toque retal, dosagem do antígeno prostático específico (PSA) e biópsia, quando necessário. Proporções de ancestralidade genômica individual foram calculadas com software para estimativa de máxima verossimilhança usando algoritmo maximizado para miscigenação de até 3 populações parentais, com base em 22 SNPs (variações de base única) com potencial para marcadores informativos de ancestralidade (AIMs) por exibirem diferença de frequência alélica importante ($\delta > 0,2$) entre os três eixos parentais. A genotipagem dos AIMs foi realizada por reações em cadeia da polimerase em tempo real. Resultados Apesar de equiparáveis em idade média, níveis elevados de PSA, consistência endurecida da próstata e casos familiares prévios de neoplasia prostática foram significativamente mais frequentes entre pacientes com CaP em comparação aos portadores de HBP. O painel de AIMs confirma a estrutura tri-híbrida de nossa amostra, tendo produzido estimativas de 60,5%, de 36,1% e de 3,3% para contribuições genéticas européia, africana e ameríndia, respectivamente. Para comparar as proporções de ancestrais entre os casos de HBP e CaP, foi realizado o teste não paramétrico de Mann-Whitney e foi observada diferença intergrupos significativa nas estimativas de ancestralidade ameríndia, com menor escore para pacientes com CaP (2,0%) em comparação com portadores de HPB (4,7) ($P = 0,038$). Análise de co-variância, usando estimativas de ancestralidade logaritmicamente transformadas, mostrou que essa diferença resistiu ao ajuste a importantes fatores interferentes, a saber: níveis de PSA e idade. Conclusão O principal achado foi uma diferença estatisticamente significativa em termos de ancestralidade ameríndia entre CaP e HBP, com paciente portadores de CaP tendo menor proporção de ancestralidade nativa americana.

Palavras-chave: ancestralidade; neoplasia; genética humana



Modalidade aprovada: Aprovado para Pôster Eletrônico

Temário: Gerontologia – Outros / Pesquisa Básica em Geriatria e Gerontologia

Título: ASSOCIAÇÃO ENTRE OSTEOARTRITE DE JOELHO E SÍNDROME METABÓLICA EM IDOSOS NÃO INSTITUCIONALIZADOS

Autores: Maura Fernandes Franco / Franco, MF / Universidade Estadual de Campinas; Daniel Vicentini de Oliveira / de Oliveira, DV / Centro Universitário Metropolitano de Maringá; Ediane Pereira Machado Silva / Silva, EPM / Universidade Estadual de Campinas; Elaine Valias Sodré Pereira / Pereira, EVS / Universidade Estadual de Campinas; Natália Conessa Ortega / Ortega, NC / Universidade Estadual de Campinas; Thiago Henrique Ferreira Vasconcellos / Vasconcellos, THF / Universidade Estadual de Campinas; Arlete Maria Valente Coimbra / Coimbra, AMV / Universidade Estadual de Campinas; Ibsen Bellini Coimbra / Coimbra, IB / Universidade Estadual de Campinas;

Resumo: Objetivo: Este estudo teve por objetivo analisar a associação entre osteoartrite de joelho e síndrome metabólica em idosos não institucionalizados. Métodos: Trata-se de uma pesquisa transversal, aleatorizada, extraída de um estudo probabilístico por conglomerado realizado com 182 idosos de uma Unidade de Saúde da Família do município de Amparo/SP. A definição da síndrome metabólica seguiu os critérios do Third Report Of The National Cholesterol Education Program (NCEP-ATP III), e a osteoartrite foi determinada de acordo com a escala Kellgren-Lawrence ≥ 2 sendo positivo quando ≥ 2 . Para a análise estatística foi realizada uma análise exploratória de dados, testes de Mann-Whitney, Qui-Quadrado e regressões logísticas uni e multivariadas. O nível de significância adotado foi de $p < 0,05$ e a concordância entre os avaliadores para o diagnóstico da osteoartrite foi verificada através do coeficiente Kappa. Resultados: Verificou-se associação entre osteoartrite de joelho e a medida da circunferência de cintura ($p < .001$; OR = 3,524). Não foi encontrada associação significativa entre osteoartrite e o número de componentes metabólicos nem com a síndrome metabólica em si. Conclusão: Conclui-se que osteoartrite de joelho associa-se circunferência de cintura em idosos não institucionalizados, independente do peso, e que o aumento em sua medida reflete em uma maior chance de desenvolver síndrome metabólica.

Palavras-chave: Envelhecimento; Osteoartrite; Síndrome Metabólica



Modalidade aprovada: Aprovado para Pôster Eletrônico

Temário: Gerontologia – Outros / Pesquisa Básica em Geriatria e Gerontologia

Título: BIOBANCO PARA ESTUDOS NO ENVELHECIMENTO: UM RELATO DE 15 ANOS DE EXISTÊNCIA

Autores: Renata Eloah de Lucena Ferretti-Rebustini / Ferreti-Rebustini REL / Escola de Enfermagem da USP; Lea Tenenholz Grinberg / Grinberg LT / Universidade da Califórnia, São Francisco; Renata Elaine Paraizo Leite / Leite REP / Faculdade de Medicina da USP; Claudia Kimie Suemoto / Suemoto CK / Faculdade de Medicina da USP; Carlos Augusto Pasqualucci / Pasqualucci CA / Faculdade de Medicina da USP; Eduardo Ferrioli / Ferrioli E / Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto da USP; Ricardo Nitrini / Nitrini / Faculdade de Medicina d USP; Wilson Jacob Filho / Jacob-Filho W / Faculdade de Medicina da USP;

Resumo: Objetivo: O Biobanco para Estudos no Envelhecimento (BEE), antigo Banco de Encéfalos Humanos, é uma plataforma de investigação em envelhecimento, com ênfase para o estudo do envelhecimento cerebral e das principais doenças neurodegenerativas que acometem idosos. Em 2019, o BEE completa 15 anos de funcionamento ocupando posição de destaque entre os biobancos de tecido encefálico existentes no mundo. Este estudo tem como objetivo relatar a experiência do BEE no estudo do envelhecimento cerebral humano e descrever as características da casuística que o compõe. Métodos: Os estudos do BEE são observacionais, realizados em corte transversal. A captação dos casos é realizada no Serviço de Verificação de Óbitos da Capital de São Paulo e as análises são feitas no laboratório de investigação do BEE. Após consentimento informado, as famílias de indivíduos recém-falecidos doam o encéfalo de seus familiares para o BEE e fornecem dados clínicos para caracterizar o histórico de saúde e o perfil cognitivo, comportamental e funcional do indivíduo falecido. Os procedimentos neuropatológicos estão de acordo com diretrizes mundialmente reconhecidas para o diagnóstico de doenças neurodegenerativas. Avaliação cardiovascular objetiva também é realizada. Todos os procedimentos são realizados por uma equipe interdisciplinar. Resultados: A casuística do BEE é atualmente composta por 3510 casos (1875 homens), dos quais 75,4% são idosos (N= 2646). A idade ao óbito dos idosos varia de 60 a 106 anos. A média de idade ao óbito da amostra é de 70,0□12,8 anos e entre os idosos é de 75,4□9,5 anos. A maioria dos casos era declarada caucasiana (65,9%). A casuística é composta por 76,2% de indivíduos que não apresentavam CC em vida (N=2674), 5,95% de indivíduos com CC questionável (N=209) e 17,8% com CC (N=624), dentre os quais 22,9% tinham CC leve, 21,2% moderado, 55,9% grave. O exame neuropatológico, realizado em 1092 casos, diagnosticou a Doença de Alzheimer em 50% dos indivíduos e a Demência Vascular em 35% desses. A produção de conhecimento inovador tem sido divulgada em revistas científicas de impacto. A produção de massa crítica tem sido contínua, contribuindo para a formação de recursos humanos qualificados em diferentes níveis, da graduação à pós-graduação. Conclusão: O BEE é uma plataforma de pesquisa em envelhecimento valiosa para a produção de conhecimento translacional, que pode não só contribuir para o avanço da área como para a capacitação de profissionais de saúde.

Palavras-chave: Envelhecimento Cerebral; Demência; Estudo clínico-patológico



Modalidade aprovada: Aprovado para Pôster Eletrônico

Temário: Gerontologia – Outros / Pesquisa Básica em Geriatria e Gerontologia

Título: CARACTERIZAÇÃO DA POPULAÇÃO IDOSA CADASTRADA EM UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE

Autores: Alessandra Rafaela Cardoso Amaral / AMARAL, A. R. C. / Universidade Federal do Pará (UFPA); Bianca Gonçalves Piteira Carvalho / CARVALHO, B. G. P. / Universidade Federal do Pará (UFPA); Eloísa Avelino de Sousa França / FRANÇA, E. A. S / Universidade da Amazônia (UNAMA); Juliane Conceição Costa Ribeiro / RIBEIRO, J. C. C. / Universidade da Amazônia (UNAMA);

Resumo: Objetivo: Conhecer o perfil do paciente idoso usuário de uma unidade básica de saúde no município de Belém – PA. Metodologia: Estudo transversal com 165 idosos usuários da unidade básica de saúde. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa (CAAE 36128414.1.0000.5174). A coleta de dados foi realizada após a assinatura do Termo Livre e Esclarecido com aplicação de questionário de dados pessoais feito pelos pesquisadores. Resultados: Dos 165 idosos incluídos no estudo, 118 (71,5%) eram mulheres e 47 (28,5%) eram homens. Quanto à faixa etária, 104 (63%) tinham idade de 60 a 69 anos; 53 (32,1%) tinham idade de 70 a 79 anos; e 8 (4,9%) tinham 80 anos ou mais. A maioria dos entrevistados (77,6%) não apresentava diabetes, e 99 idosos (60%) eram hipertensos. Apenas 34 idosos apresentavam as duas patologias. 70 idosos (42,2%) afirmaram praticar atividade física, entre eles, 39 (55,7%) relataram fazer caminhadas. Observou-se que 17 diabéticos (45,9%) e 49 hipertensos (49,5%) praticavam atividade física. Conclusão: Foi possível conhecer o perfil dos idosos que buscam serviços de saúde na Unidade, além de ratificar os dados demográficos. Com relação ao perfil predominante, os idosos estudados em sua maioria eram mulheres e tinham entre 60 e 69 anos. O predomínio de mulheres nos serviços de saúde não é apenas explicado pela sua maior representatividade na população brasileira, mas também pelo fato de que eles frequentam menos unidades e centros de saúde. Com relação à saúde e atividades físicas, mais da metade dos idosos são hipertensos e não praticam exercícios físicos.

Palavras-chave: Envelhecimento; Saúde do idoso; Pesquisa



Modalidade aprovada: Aprovado para Pôster Eletrônico

Temário: Gerontologia – Outros / Pesquisa Básica em Geriatria e Gerontologia

Título: COLÁGENO TIPO II (UC-II) PROMOVE O REMODELAMENTO DO COLÁGENO ARTICULAR EM MODELO ANIMAL

Autores: Natália Aparecida Casonato / Casonato, N. A. / Universidade Federal de São Carlos ; Camila Marques de Araújo / Araújo, C. M. / Universidade Federal de São Carlos; Fernando Augusto Vasilceac / Vasilceac, F. A. / Universidade Federal de São Carlos;

Resumo: O envelhecimento é um fenômeno que ocorre em âmbito mundial, onde idosos estão sendo cada vez mais acometidos por doenças musculoesqueléticas, como a osteoartrite (OA). A OA é uma doença crônica inflamatória e degenerativa, a qual é uma consequência do desequilíbrio entre a síntese e degradação que acarretam na diminuição progressiva da matriz extracelular. Estudos anteriores relatam que o colágeno não desnaturado tipo II (UC-II) apresenta bons resultados no controle da dor e melhora na função física de indivíduos com OA. Porém dados sobre análise dele ser capaz de atuar intrinsecamente na rede de colágeno articular não são evidentes. Logo, o objetivo desse estudo foi avaliar o remodelamento colágeno tipo II articular após suplementação com UC-II em um modelo animal de osteoartrite. Para isso 24 ratos foram divididos em 4 grupos: Controle (C), Osteoartrite (OA), Controle com Suplementação (CS) e Osteoartrite com Suplementação (OS). Os grupos OA e OAS foram submetidos à transeção cirúrgica do ligamento cruzado anterior (LCA) bilateralmente, como modelo animal de OA. Após 2 semanas de indução, os grupos CS e OAS iniciaram o protocolo de suplementação oral de 5mg de UC-II diluído em 1 ml de água, diariamente, durante 2 semanas. Após a eutanásia a articulações do joelho de todos os ratos foram coletadas e processadas em parafina e foram confeccionadas lâminas histológicas que posteriormente foram coradas com Picrosirius Red. Foram feitas fotomicrografias das lâminas, essas fotomicrografias foram processadas pelo analisador de imagens Image J que através da seleção de tonalidades birrefringentes avermelhadas ou esverdeadas reconheceu e quantificou a densidade de fibras colágenas. Em relação aos resultados as fibras totais o grupo OA obtiveram pontuação significativa, apresentando diferença entre todos os grupos ($p=0.001$). As fibras finas localizadas na camada superficial da cartilagem o grupo OA apresentam diferença estatística quando comparado aos outros grupos ($p=0,12$). A densidade total o grupo OA também apresentou diferença estatística relevante comparado com os outros grupos ($p=0,01$). A suplementação com UC-II promoveu o remodelamento do colágeno articular de modelo animal de OA, atuando no controle da redução total de fibras colágenas e trazendo benefícios para o tecido cartilaginoso.

Palavras-chave: Envelhecimento; Osteoartrite; Colágeno Tipo II



Modalidade aprovada: Aprovado para Pôster Eletrônico

Temário: Gerontologia – Outros / Pesquisa Básica em Geriatria e Gerontologia

Título: EXPRESSÃO DIFERENCIAL DE MICRORNAS EM AMOSTRAS POST-MORTEM DE CÉREBROS DE PORTADORES DA DOENÇA DE ALZHEIMER

Autores: Otavio T. Nobrega / Otavio T. Nobrega / University of Brasilia; Adriane D. Henriques / Adriane D. Henriques / ; Wilcelly Machado-Silva / Wilcelly Machado-Silva / ; Kátia R. M. Leite / Kátia R. M. Leite / ; Miguel Srougi / Miguel Srougi / ; Alexandre C. Pereira / Alexandre C. Pereira / ; Renata P. Leite / Renata P. Leite / ; Wilson Jacob-Filho / Wilson Jacob-Filho / ;

Resumo: Cenário: Como distúrbio neurodegenerativo progressivo relacionado à idade, caracterizado morte neuronal no sistema nervoso central com deterioração funcional, a demência de Alzheimer (DA) é até agora marcada bioquimicamente por depósitos extracelulares de produtos β -amiloide e intracelulares por filamentos de Tau hiperfosforilada. Recentemente, microRNAs (miRNAs ou miRs) emergiram como novos elementos reguladores, com até 70% de todos os miRNAs conhecidos rastreados no cérebro, e cuja desregulação tem implicações patológicas. Objetivo: Realizamos uma ampla avaliação dos níveis de expressão de miRNAs em amostras post-mortem de cérebros de pacientes falecidos com ou sem DA. Métodos: Uma plataforma de alto rendimento por microarray foi empregada para avaliação dos perfis de expressão total de microRNAs de cérebros de 8 pacientes com DA e 8 controles, pareados por idade e sexo, obtidos do Biobanco de Encéfalos da Universidade de São Paulo, pelos quais 9 miRNAs foram identificados como potencialmente associados à neuropatologia específica da DA. Validação por qRT-PCR utilizou amostras independentes de 18 indivíduos controles e 16 pacientes com DA, com ensaios específicos de sistema TaqMan. Resultados: O conjunto das análises produziu evidência de 6 miRNAs diferencialmente expressos entre grupos (miR-30e_3p; miR-365b_5p; miR-664_3p; miR-1202; miR-4286; miR-4449). A interação deste conjunto de miRs com genes específicos relacionados com a DA bem como com potenciais vias de sinalização envolvidas foram exploradas utilizando-se das ferramentas DIANA (mirPath v.3), resultando em 28 genes alvo e 11 vias de sinalização potencialmente afetadas, que em seu conjunto podem explicar o dano neuronal por sinalização apoptótica, autofagia e/ou dano oxidativo, com ênfase para as vias PI3K, FoxO, MAPK e p53, segundo a análise KEGG. Conclusão: Nossos resultados apontam para a contribuição de um padrão específico de microRNAs para a fisiopatologia da demência de Alzheimer, por seu envolvimento com uma gama de genes e rotas metabólicas predisponentes à neurodegeneração.

Palavras-chave: Alzheimer; microRNA; biomarcador



Modalidade aprovada: Aprovado para Pôster Eletrônico

Temário: Gerontologia – Outros / Promoção à Saúde

Título: INSÔNIA EM IDOSOS DA COMUNIDADE DA GRANJA DO TORTO NO DISTRITO FEDERAL.

Autores: Adriano Filipe Barreto Grangeiro / Grangeiro, A.F.B. / Universidade Federal do Tocantins, Universidade Católica de Brasília e Claretiano.; Lucy de Oliveira Gomes / Gomes, L.O. / Universidade Católica de Brasília; Thais Reggiani Cintra / Cintra, T.R. / Universidade Católica de Brasília; Fernanda Guedes Ferreira / Ferreira, F.G. / Universidade Católica de Brasília; Cristina da Silva Cunha / Cunha, C.S. / Centro Universitário de Brasília.; Juan Luca Menezes de Mello / Mello, J.L.M. / Universidade Católica de Brasília; Priscila Rejane de Moraes Magalhães / Magalhães, P.R.M. / Universidade Católica de Brasília; Otávio de Toledo Nóbrega / Nóbrega, O.T. / Universidade de Brasília.;

Resumo: Objetivo: Avaliar a insônia em idosos da comunidade de uma Unidade Básica de Saúde da região Centro-Oeste. Métodos: Estudo descritivo de corte transversal com abordagem quantitativa, realizado no Centro de Atenção Primária à Saúde da Granja do Torto (APS)- DF, onde foram atendidas no ano de 2017, 160 idosos com idade igual ou superior a 60 anos. Do total desses atendimentos, foram estudados 15 (10%) idosos que mais frequentaram a APS caracterizando o grupo A; o grupo B com 13 idosos que menos frequentaram a APS e o grupo C, com 25 idosos que apresentaram número médio de freqüências. Foram incluídos todos aqueles que tinham 60 anos ou mais, atendimento médico no ano de 2017 na APS da Granja do Torto e assinado o termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE). Os idosos selecionados foram convidados a comparecer à APS, e após os esclarecimentos adequados, foram orientados a assinar o TCLE aceitando participar da pesquisa sendo o projeto aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa para seres humanos. Na coleta de dados, foram utilizados questionários sociodemográficos e o índice de gravidade de insônia. Após a coleta de dados, estes foram analisados mediante análise da estatística descritiva. Resultados: Foram avaliados 15 idosos do grupo A sendo a maioria do sexo feminino (73.3%), idade variando de 60 e 87 anos, com média de 73,5. Em relação ao estado civil, 50% são casados. Os números de consultas variou de 5 a 8 consultas na, com média de 6 consultas/ano. Deste grupo, 13,3% apresentaram insônia clínica moderada. No Grupo B, foram avaliados 13 idosos com predominância para o sexo feminino (69.2%), idade variou entre 66 e 83 anos, com média de 69,0. Com relação ao estado civil, 61.5% eram casados. Dos estudados, 23.1% possuem limite inferior para insônia e 7.7% apresentaram insônia clínica moderada e no Grupo C foram avaliados 25 idosos com idade que variaram entre 60 e 90 anos, com média de 72,76. A maioria dos idosos do sexo feminino (60%), casados (54,2%). Os números de consultas variaram de 2 e 4 consultas, com média de 2.8 consultas/ano. Dos estudados 12% possuem limite inferior para insônia e 16% apresentaram insônia clínica moderada. Conclusão: Neste estudo, mostrou-se, por meio do Índice de Gravidade de Insônia que o grupo que menos frequenta a Unidade Básica de Saúde apresentou maiores casos de insônia, o que impacta negativamente na qualidade de vida deste grupo etário.

Palavras-chave: Medicina de família e comunidade.; Pessoa idosa ; Transtornos do sono-vigília



Modalidade aprovada: Aprovado para Pôster Eletrônico

Temário: Gerontologia – Outros / Promoção à Saúde

Título: INTERVENÇÃO EM GRUPO DE DIABETES NA UNIDADE DE REFERÊNCIA À SAÚDE DO IDOSO GERALDO DE PAULA SOUZA

Autores: Barbara Lobo Bianconi / BIANCONI. B. L. / Unidade de Referência à Saúde do Idoso Geraldo de Paula Souza; Ana Paula de Campos Araújo Moreira / Moreira. A. P. C. A. / Unidade de Referência à Saúde do Idoso Geraldo de Paula Souza; Marcos Daniel Saraiva / Saraiva. M. D. / Unidade de Referência à Saúde do Idoso Geraldo de Paula Souza; Gisele Sayuri Suzuki / Suzuki. G. S. / Unidade de Referência à Saúde do Idoso Geraldo de Paula Souza; Érica Pereira Bueno / Bueno. É. P. / Unidade de Referência à Saúde do Idoso Geraldo de Paula Souza; Dayana Godoy / Godoy. D. / Unidade de Referência à Saúde do Idoso Geraldo de Paula Souza; Maria Carolina Leme / Leme. M. C. / Unidade de Referência à Saúde do Idoso Geraldo de Paula Souza; Márcia Maria Porto Rossetto Mazza / Mazza. M. M. P. R. / Unidade de Referência à Saúde do Idoso Geraldo de Paula Souza;

Resumo: Objetivo: Promover melhor eficácia das orientações sobre diabetes mellitus, aos idosos fragilizados, insulino dependentes e cuidadores, a fim de evitar restrições alimentares severas, perda de peso e massa magra, hipoglicemia e as demais consequências do diabetes, de uma unidade de atendimento secundária, através da intervenção grupal interdisciplinar. Metodologia: Após as avaliações realizadas com as equipes de geriatria, enfermagem e nutrição e a discussão de caso com as demais áreas e profissionais de referência de uma unidade de referência à saúde do idoso no município de São Paulo, os idosos frágeis, com cognição preservada, e com diabetes descompensado em uso de insulina, são encaminhados para o grupo de diabetes proposto na unidade. Essa proposta deu-se principalmente pela constatação de que os usuários em sua maioria já haviam sido orientados em outros serviços, além dos benefícios que esse atendimento é capaz de propor. Conforme descrito em vários estudos, é maior a eficácia do fortalecimento do vínculo com o serviço, os profissionais e com os outros usuários, pois permite a troca de experiências e vivências entre os participantes e ou com a equipe. Resultados: O grupo acontece mensalmente, com quatro encontros sequenciais. É coordenado pelas equipes de nutrição e enfermagem, e recebe suporte dos demais profissionais. Os temas gerais mais abordados são, no primeiro encontro o entendimento, diagnóstico e a abordagem utilizada para comunicação da doença, os medos e angústias que a mesma traz, os mitos alimentares que a envolvem. No segundo o tratamento farmacológico, no terceiro, o tratamento não farmacológico, com abordagem principal no comportamento alimentar, os desafios e dúvidas que a mesma gera no cotidiano do indivíduo e dos familiares ou acompanhantes. No quarto encontro, como encerramento do grupo, um momento de socialização com lanche saudável é oferecido, afim de estreitar a boa relação com a comida, e sinalizar sua importância nos diferentes aspectos. Conclusão: O grupo mostra-se efetivo no melhor entendimento do paciente e cuidadores sobre os seus cuidados em saúde e principalmente com o manejo em relação ao seu diagnóstico, observando, portanto, a necessidade de mais atendimentos grupais e com equipes interdisciplinares nos espaços de saúde.

Palavras-chave: Idoso Fragilizado; Diabetes; Equipe Interdisciplinar de Saúde



Modalidade aprovada: Aprovado para Pôster Eletrônico

Temário: Gerontologia – Outros / Promoção à Saúde

Título: MOTIVOS DA NÃO ADESAO A VACINAÇÃO CONTRA A INFLUENZA EM IDOSOS RESIDENTES NA REGIÃO SUDESTE DO BRASIL

Autores: Aldiane Gomes de Macedo Bacurau / Bacurau, A.G.M. / Faculdade de Ciências Médicas. Universidade Estadual de Campinas-UNICAMP. Campinas-SP, Brasil; Fabíola Maria Stolses Bergamo Machado / Machado, F.M.S.B. / Secretaria Municipal de Saúde de Piracicaba, Piracicaba-SP, Brasil; Priscila Maria Stolses Bergamo Francisco / Francisco, P.M.S.B. / Faculdade de Ciências Médicas. Universidade Estadual de Campinas-UNICAMP. Campinas-SP, Brasil;

Resumo: Introdução: Os idosos são grupo de risco para quadros graves da influenza (gripe). A vacinação é a principal estratégia para prevenir a doença e suas complicações. A Organização Mundial de Saúde ressalta que a vacina é segura, e nos idosos, apesar de ser menos eficaz na prevenção da doença, reduz a gravidade, complicações e óbitos. Vários estudos abordam os benefícios da vacinação, mas mesmo com a recomendação e disponibilização gratuita da vacina pelo Ministério da Saúde, alguns idosos ainda não aderiram à vacinação. Objetivo: Estimar a prevalência e os motivos da não vacinação contra a gripe em idosos, segundo sexo e faixas etárias. Metodologia: Estudo realizado com dados de idosos (≥ 60 anos) residentes na região Sudeste, que participaram da Pesquisa Nacional de Saúde em 2013 ($n=6.537$). Estimaram-se as prevalências e os respectivos intervalos de confiança de 95% para o total dos idosos e segundo sexo e faixas etárias (60-69; ≥ 70 anos). Associações foram verificadas pelo teste Qui-quadrado (Rao-Scott), considerando o nível de significância de 5%. As análises foram realizadas no Stata14.0, considerando as ponderações do desenho amostral. Resultados: A média de idade foi de 70,0 anos (IC95%:69,7-70,3) e a prevalência de não vacinação foi de 26,9% (IC95%: 25,2-28,8). Os principais motivos referidos para a não vacinação foram: raramente fica gripado(a) (30,5%; IC95%:26,6-34,6), medo de reação (25,4%; IC95%: 22,0-29,2) e não acredita que a vacina protege (11,9%; IC95%:9,5-14,8). Ainda, 5,6% não sabiam que era necessário tomar a vacina e 3,9% relataram contraindicação médica. Observou-se diferença estatisticamente significativa entre os sexos quanto ao medo de reação (30,1% - mulheres; 18,9% - homens) e contraindicação médica (5,5% - idosas; 1,6% - idosos). Nas faixas etárias, houve diferença entre os que relataram “Raramente fico gripado(a)” (36,1% - 60 e 69 anos; 22,3% em ≥ 70 anos) e contraindicação médica (maior na faixa ≥ 70 anos). Para o conjunto dos motivos referidos, cerca de 43,0% relacionaram-se ao desconhecimento/crenças. Conclusão: A prevalência de vacinação na região Sudeste esteve abaixo da meta estabelecida pelo Ministério da Saúde em 2013 (80%). Os motivos da não vacinação, bem como os diferenciais por sexo e faixas etárias, revelam a necessidade de melhor direcionar o esclarecimento à população idosa sobre os aspectos positivos relacionados a vacina (como sua proteção efetiva, possíveis reações, entre outros) para aumentar a adesão à vacinação.

Palavras-chave: Idoso; Inquérito Nacional de Saúde; Vacinas contra Influenza



Modalidade aprovada: Aprovado para Pôster Eletrônico

Temário: Gerontologia – Outros / Promoção à Saúde

Título: O IMPACTO DE UMA INTERVENÇÃO EM GRUPO NOS SINTOMAS DEPRESSIVOS REFERIDOS POR IDOSOS

Autores: Tábatta Renata Pereira de Brito / BRITO, T. R. P. / Universidade Federal de Alfenas ; Fernanda Cruz Trombeta / TROMBETA, F. C. / Universidade Federal de Alfenas; Fernanda Freitas Pereira / PEREIRA, F. F. / Universidade Federal de Alfenas; Gabriela Soares da Cunha / CUNHA, G. S. / Universidade Federal de Alfenas; Gabriele Lopes Forte Flor / FLOR, G. L. F. / Universidade Federal de Alfenas; Isabella dos Santos Araújo de Oliveira / OLIVEIRA, I. S. A. / Universidade Federal de Alfenas; Thaís Moreira Machado / MACHADO, T. M. / Universidade Federal de Alfenas; Bruno Martins Dala Paula / PAULA, B. M. D. / Universidade Federal de Alfenas;

Resumo: Objetivo: Analisar o impacto de uma intervenção envolvendo educação alimentar e nutricional nos sintomas depressivos referidos por idosos. Métodos: Trata-se de um estudo com delineamento quase experimental, onde 07 idosas foram submetidas à um protocolo de intervenção que incluiu oito oficinas (1 oficina/semana) abordando temas relacionados à alimentação saudável, embasados na 2ª Versão do Guia Alimentar para a População Brasileira. A avaliação das participantes foi realizada antes do início das oficinas, após o primeiro ciclo de quatro oficinas e, por último, após o término das oito oficinas. Utilizou-se um questionário contendo questões referentes às condições socioeconômicas e de saúde. Para a avaliação dos sintomas depressivos foi utilizada a Escala de Depressão Geriátrica. As diferenças entre os grupos pré e pós intervenção foram estimadas utilizando-se o teste de Wilcoxon. Resultados: Após o primeiro ciclo de oficinas observou-se que o número médio de sintomas depressivos passou de 3 (dp=2,3) para 2 (dp=1,5). Já ao final das oito oficinas, o número médio de sintomas depressivos era 1,4 (dp=1,8). Ressalta-se, no entanto, que não houve diferença estatisticamente significativa na redução observada, o que pode ser justificado pelo reduzido tamanho da amostra e pelo tempo de intervenção. Conclusão: A participação em atividades em grupo pode contribuir para redução dos sintomas depressivos referidos por idosos. Considerar a educação alimentar e nutricional como motivação para a atividade em grupo pode ser uma ferramenta importante para a prevenção e controle de doenças crônicas.

Palavras-chave: Idoso; Educação em Saúde; Sintomas Depressivos



Modalidade aprovada: Aprovado para Pôster Eletrônico

Temário: Gerontologia – Outros / Promoção à Saúde

Título: PROGRAMAÇÃO DE GAMES PARA O DESENVOLVIMENTO DO RACIOCÍNIO LÓGICO E PREVENÇÃO DO DECLÍNIO COGNITIVO EM IDOSOS

Autores: Carla Oda / Oda, C. / ISGame; Fábio Ota / Ota, F. / ISGame; Ricardo Aurélio Carvalho Sampaio / Sampaio, R. A.C / Unicamp; Priscila Yukari Sewo Sampaio / Sewo Sampaio, P. Y. / Unicamp; Tatiana Dantas / Dantas, T. / PUC Campinas;

Resumo: O impacto do declínio cognitivo em idosos é um fator bastante preocupante e afeta diretamente o idoso e todos os que compartilham de sua convivência. Considerando as demências e declínios cognitivos interferindo diretamente no manejo das Atividades de Vida Diária (AVD) e na perda de autonomia, é de extrema importância pensar-se em uma intervenção para minimizar este forte impacto negativo sobre a Qualidade de Vida do idoso. Estudos tem sugerido e demonstrado que os games podem auxiliar na prevenção de declínio cognitivo. Objetivo: avaliar se o ensino da programação de games pode ser uma ferramenta para melhora do raciocínio lógico e prevenção do declínio cognitivo em idosos. Métodos: Participaram 75 sujeitos, sendo 15 Controle, 14 jogadores de games e 46 desenvolvedores de games. A idade média da amostra total foi de $65,2 \pm 7,37$ anos. A coleta de dados e as aulas de 110 min ocorreram em São Paulo e Campinas no período de agosto a dezembro de 2016. A coleta de dados ocorreu em três momentos: Pré intervenção, no terceiro mês de intervenção e logo após o término da intervenção. Os sujeitos responderam a um Questionário sobre informações pessoais, estilo de vida e informações relacionada à sua saúde, ao Short-form-8® para avaliação da qualidade de vida, ao Kihon Check List para avaliação do índice de fragilidade e ao Mini-Exame do Estado Mental (MEEM), Trail Making Test (TMT) A e B; e ao Scenery Picture Memory Test (SPMT). Resultados: Os participantes do Grupo Controle não apresentaram diferenças estatisticamente significantes nas variáveis analisadas. No grupo de jogadores, a Qualidade de Vida no aspecto saúde mental, melhorou significativamente do baseline ao momento pós intervenção ($p=0,02$). Outra melhora foi na performance cognitiva ($p=0,03$) e uma tendência à melhora no aspecto de qualidade de vida, capacidade funcional ($p=0,05$) e na performance do teste de memória ($p=0,05$). No grupo de desenvolvedores, a qualidade de vida, no aspecto estado geral da saúde, declinou significativamente ($p=0,007$). Com relação aos testes cognitivos, este grupo obteve progressos mais pronunciados em comparação aos demais grupos ($p=0,007$). No teste de memória também obteve diferença significativa ($p<0,001$). Conclusão: Através dos dados obtidos observamos que os games podem ser benéficos para a manutenção da atividade cognitiva, principalmente quando a metodologia de ensino estimula o uso de raciocínio lógico e atenção, o que ocorre nos grupos de jogadores e desenvolvedores.

Palavras-chave: demência; games; promoção à saúde



Modalidade aprovada: Aprovado para Pôster Eletrônico

Temário: Gerontologia – Outros / Promoção à Saúde

Título: TEATRO UNATI-USP: A RELEVÂNCIA PARA O ENVELHECIMENTO ATIVO

Autores: Alice Louise Rosa / Rosa, A. L. / EACH USP; Andrezza Ferreira dos Santos / SANTOS dos, A. F. / Escola de Artes, Ciências e Humanidades da Universidade de São Paulo (EACH USP); Pedro Pagaime Gonçalves / GONÇALVES, P. P. / Escola de Artes, Ciências e Humanidades da Universidade de São Paulo (EACH USP); Mauricio Hideki Yague Leite / LEITE, M. H. Y. / Instituto de Ciências Biomédicas da Universidade de São Paulo (ICB - USP); Rosa Yuka Sato Chubaci / CHUBACI, R. Y. S. / Escola de Artes, Ciências e Humanidades da Universidade de São Paulo (EACH USP);

Resumo: A arte cênica proporciona a valorização dos saberes do indivíduo, em busca da superação de papel de passividade, como meros receptores de informações, para uma atitude participativa e compartilhada coletivamente. A participação das pessoas idosas no teatro promove a valorização de suas histórias de vida, seus conhecimentos, suas vivências, podendo ser uma forma de contribuir para uma vida mais saudável. Objetivos: Investigar o significado do teatro por meio das motivações que levaram os idosos a participarem da oficina de teatro. Também verificamos o que pensam sobre a velhice por meio dos pontos positivos e negativos dessa fase da vida. Método: A pesquisa foi qualitativa e utilizamos como referência metodológica filosófico social de Schütz. Tivemos como participantes desse projeto 10 idosos que participaram da oficina de teatro da Universidade Aberta a Terceira idade da Universidade de São Paulo. Resultados: O estudo mostrou que a velhice significa ter mais fragilidade e estar mais perto da morte, porém apontaram que podem aproveitar melhor a vida, pois possuem mais tempo livre, aproveitam os benefícios sociais da idade e se sentem mais maduros e experientes para viver e serem felizes. Como motivações porque realizar a oficina citaram, principalmente, a timidez, a necessidade de atividade e de interação social. Ao entrarem na oficina de teatro conseguiram encontrar a felicidade, confiança, superação, lazer e amizade (motivações para). Considerações finais: Constatamos que o teatro promove a saúde e socialização entre os idosos e destes com os monitores estudantes e professores. Desta forma, este tipo de intervenção deve ser incentivada para promovermos o envelhecimento ativo.

Palavras-chave: Teatro; Idosos; UNATI



Modalidade aprovada: Aprovado para Pôster Eletrônico

Temário: Gerontologia – Outros / Promoção à Saúde

Título: USO DE MEDICAMENTOS POR PARTICIPANTES E NÃO PARTICIPANTES DE AÇÕES OFERTADAS NA ATENÇÃO BÁSICA

Autores: Caroline Muniz Catarino / Catarino, C. M. / Universidade Federal de São Carlos; Nayara Formenton da Silva / Silva, N. F. / Universidade Federal de São Carlos; Gabriela Cabral Di Lourenço / Lourenço, G. C. / Universidade Federal de São Carlos; Lorena Jorge Lorenzi / Lorenzi, L. J. / Universidade Federal de São Carlos; Andresa Pereira Paixão / Paixão, A. P. / Universidade Federal de São Carlos; Grace Angélica de Oliveira Gomes / Gomes, G. A. O. / Universidade Federal de São Carlos;

Resumo: OBJETIVO: Comparar o uso de medicamentos por participantes e não participantes de ações de promoção da saúde (PS) e prevenção de doenças ofertadas na Atenção Primária à Saúde (APS). MÉTODOS: Trata-se de um estudo transversal e retrospectivo, aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa sob parecer nº 1759746. O estudo foi desenvolvido em 28 unidades de saúde da APS do município de São Carlos, SP. O estudo analisou dados de participantes (n=246) e não participantes (n=246) de ações de PS ofertadas na APS, pareados por sexo, idade, unidade de referência e doenças. Os participantes foram recrutados a partir das listas de frequência das ações de PS. Foram analisadas ações de PS existentes e número de medicamentos registrados em prontuários médicos no período de julho de 2015 a julho de 2016. Realizou-se análise de comparação entre os grupos através do Teste Mann Whitney, considerando-se $p < 0,05$. RESULTADOS: Aproximadamente 71% das unidades possuíam ações de PS, sendo estas relacionadas a atividade física, interação social, alimentação saudável e controle de doenças e agravos. Em relação ao uso de medicamentos, o grupo participante apresentou mediana= 0; IC95%= 0-2. O grupo não participante apresentou mediana=0; IC95%=0-1. Houve diferença estatisticamente significativa entre os grupos ($p=0,005$). CONCLUSÃO: O grupo participante de ações de PS apresentou maior número de medicamentos utilizados quando comparado ao grupo não participante. Dessa maneira, pode-se concluir que o fortalecimento do vínculo com a unidade de saúde, promovido mediante a participação das ações de PS têm influenciado positivamente na aderência de recomendações para manutenção da saúde e prevenção de doenças pelos usuários. O estudo foi fomentado pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo sob processo nº 2018/04803-4.

Palavras-chave: Atenção Primária à Saúde; Promoção da Saúde; Uso de medicamentos



Modalidade aprovada: Aprovado para Pôster Eletrônico

Temário: Gerontologia – Outros / Qualidade de vida

Título: A IMPORTÂNCIA DO PROJETO ARQUITETÔNICO DE INSTITUIÇÕES DE LONGA PERMANÊNCIA PARA IDOSOS (ILPI) NA QUALIDADE DE VIDA DOS RESIDENTES: O CASO DE UMA ILPI EM JOÃO PESSOA, PB

Autores: Karoline Lima do Nascimento / NASCIMENTO, K. L. / UFPE; Ana Clara Cavalcanti de Lima / LIMA, A. C. C. / Centro Universitário UniFBV;

Resumo: De acordo com a Organização das Nações Unidas(ONU) a população mundial chegará a 9,8 bilhões em 2050, e 21,5%, dessa população, será idosa. No Brasil, as taxas são maiores, pois a taxa atual de 12,5% deverá chegar a 30%. Esse aumento traz consequências sociais e econômicas diretas, além da velhice impor um novo ritmo de vida que exige maior dedicação e cuidados por parte da família. Quando isso não é possível, existe a opção da mudança do idoso para uma Instituição de Longa Permanência para Idosos(ILPI). Diante de tais considerações e levando em conta as complicações que o envelhecimento traz à realização das tarefas simples do dia a dia é importante discutir as diretrizes projetuais desses ambientes. O objetivo dessa pesquisa foi avaliar de que forma o espaço físico das ILPIs interfere no bem-estar dos idosos e que influência possuem na sua qualidade de vida. Como metodologia foram efetuadas pesquisas teóricas, a partir de levantamentos bibliográficos, como também pesquisa aplicada, com entrevistas e questionários aplicados a 60 idosos que residem em uma ILPI de referência, em termos de qualidade de atendimento, na cidade de João Pessoa, no estado da Paraíba. Após aplicação dos mesmos tem-se que a maioria dos idosos sente-se feliz com o ambiente em que vivem, entretanto 40% dos idosos sentem falta de mais atividades ao longo do dia, sentindo-se muitas vezes ociosos, pois a maior parte passa os dias no quarto ou nas salas de convívio. 70% gostariam de mais áreas ajardinadas e 30% de quartos individuais para ter mais privacidade. Os pontos mais críticos são relacionados a temperatura e ventilação natural pois, 62% dos idosos relataram que os quartos são quentes e abafados, e também com relação a articulação entre os espaços, pois 68% sentem dificuldades ao caminhar para acessar algumas áreas da instituição. Assim, conclui-se que a busca por uma arquitetura voltada para a população idosa, que seja totalmente adequada às condições ambientais locais e que respeite os requisitos de acessibilidade, deve ser elemento básico projetual e incorporado principalmente nos projetos de ILPIs. Deve-se levar em consideração as limitações, impostas pelo envelhecimento, física e psíquica do corpo e por isso, o espaço físico da ILPI deve garantir a segurança dos residentes, sem limitar a sua autonomia, mas também criar ambientes em que o idoso crie identidade e intimidade, que busque trabalhar além da manutenção da saúde física, a saúde mental, e fortalecer o convívio social.

Palavras-chave: Institucionalização; Idosos; Qualidade



Modalidade aprovada: Aprovado para Pôster Eletrônico

Temário: Gerontologia – Outros / Qualidade de vida

Título: EXPERIÊNCIA DE USO DE IDOSOS FRENTE A INTERFACES DIGITAIS

Autores: Caroline Lindinalva de Oliveira Silva / Silva, C.L.O. / Universidade Federal de São Carlos (UFSCar); Leandro Agostini do Amaral / Amaral, L.A. / Universidade de São Paulo (USP); Renata Pontin de Mattos Fortes / Fortes, R.P.M. / Universidade de São Paulo (USP); Ana Raquel Ruiz Abrahão / Abrahão, A.R.R. / Universidade Federal de São Carlos (UFSCar);

Resumo: Idosos convivem com a tecnologia e usufruem dos benefícios da vida moderna, porém podem se sentir inseguros no seu uso e por vezes não têm a oportunidade de adaptarem-se. Dentre os principais motivos para os idosos não usufruírem ou abandonarem o uso de tecnologias: a baixa utilidade percebida e a complexidade das mesmas. Nesse contexto, é importante compreender como têm sido a interação e os sentimentos dos idosos com tecnologias e modelos disponíveis para essa população. O objetivo desse trabalho foi verificar a experiência de uso de participantes de um programa de inclusão digital ao realizarem um teste cognitivo digital, em formato de jogos, desenvolvido para idosos. Foi realizado um estudo quantitativo transversal com 15 participantes do curso "Práticas com smartphones e tablets", esses realizaram o teste digital, o qual foi desenvolvido segundo guidelines (diretrizes) propostas por pesquisadores na área de Interação Humano-Computador (IHC), de modo a garantir bons níveis de usabilidade, acessibilidade e experiência de uso para os usuários. Após sua realização, responderam o User Experience Questionnaire (UEQ), que avalia os sentimentos, impressões e atitudes do usuário frente a uma interface, com o objetivo de quantificar e analisar sua experiência de uso. O UEQ é composto por seis escalas que avaliam a atratividade, transparência, confiabilidade, eficiência, inovação e estimulação, que uma interface oferece ao usuário. Os dados foram tabulados e após analisados por planilha Excel, observou-se que as escalas melhor avaliadas para o teste digital estão relacionadas à atratividade, eficiência e estimulação, enquanto as relacionadas à transparência, confiabilidade e inovação tiveram pontuações mais baixas. Observou-se também que a expectativa de sucesso ou fracasso, decorrente da ansiedade, pode comprometer o desempenho do participante durante o teste/jogo e que sentimentos negativos estão diretamente relacionados ao grau de dificuldade dos mesmos. Os sentimentos negativos aparecem mais, diante de jogos que exigem maior interação do idoso com a interface. Em suma, a amostra formada por participantes experientes no uso de interfaces não foi suficiente para garantir melhoria na experiência de uso, destacando a dificuldade dos idosos para confiarem na interface. É necessário reformular a mesma, para garantir melhor transparência e confiabilidade para os idosos, de modo a diminuir a ansiedade e garantir melhor desempenho e experiência no uso dos testes.

Palavras-chave: Gerontecnologia; Idoso; Interface Usuário-Computador



Modalidade aprovada: Aprovado para Pôster Eletrônico

Temário: Gerontologia – Outros / Qualidade de vida

Título: HÁBITO DE VIDA PREJUDICADO: ALTERAÇÃO OFTALMOLÓGICA E SINTOMA PREVALENTE

Autores: Polyanna Freitas Albuquerque Castro / Castro, P.F.A / Secretaria de Saúde do Município de São Luís; Isabela Mendonça Rodrigues dos Santos / Santos, I.M.R / Universidade Federal do Maranhão; Laura Sousa Marques / Marques, L.S / Universidade Federal do Maranhão; Rafael de Abreu Lima / Lima, R.A / Universidade Federal do Maranhão; João Victor de Sávio Ribeiro Holanda / Holanda, J.V.S.R / Universidade Federal do Maranhão; Amandha Christine da Silva Souza / Souza, A.C.S / Universidade Federal do Maranhão; Rebeca da Rocha Gomes / Gomes, R.R / Universidade Federal do Maranhão; Clodoaldo dos Santos Ferreira. / Ferreira, C.S / Universidade Federal do Maranhão;

Resumo: OBJETIVOS: Correlacionar alterações oftalmológicas, sintomas prevalentes e hábitos de leitura em idosos do município de São Luís-MA. MÉTODO: Realizado estudo qualitativo, descritivo e transversal com amostra de 66 idosos residentes em São Luís-MA. Os indivíduos responderam a um questionário elaborado pelos pesquisadores, voltado para aspectos relacionados aos hábitos de vida, dificuldades visuais e sintomas, como a dor de cabeça. Os dados foram tabelados usando o programa STATA 14.0. RESULTADOS: Constata-se, no presente estudo, que nos diagnósticos de lesões oculares, a catarata esteve em relatos recorrentes (36%), seguido dos casos de glaucoma (17%). Entre os que possuíam catarata, apenas 36% são capazes de ler jornais facilmente sem o uso de óculos. O restante lia com dificuldade ou não conseguia ler de jeito nenhum. Já quando o uso dos óculos era presente, 64% conseguia ler sem dificuldade, contudo, 21% lia com dificuldade ainda assim, e o restante, mesmo com óculos, não conseguia ler nada, apesar de não ser analfabeto. Já entre os que possuíam glaucoma, 60% não conseguiam ler absolutamente nada sem óculos e nenhum deles lia facilmente, o restante (40%) lia, mas com dificuldade. Quando postos os óculos, 55% dos idosos com glaucoma liam facilmente, contudo, 11%, ainda assim, não conseguia ler nada, apesar de não ser analfabeto. Paralelo a isso, analisou-se também efeitos adversos tais como dor de cabeça e tontura. Daqueles que tinham glaucoma, 45% sentiam dores de cabeça recorrentes, e 36% sentiam-se tontos de forma frequente. Entre os que sofriam de catarata, 20,83% sentiam dor de cabeça e 25%, tontura. CONCLUSÃO: Os indivíduos apresentam como modificações oftalmológicas mais recorrentes a catarata e o glaucoma. O glaucoma apresenta uma grande relação com a dificuldade de exercer o hábito da leitura, principalmente sem o uso de óculos. Na catarata, a relação também é vista, mas não tão significativa quanto o glaucoma. Naquilo que tange os sintomas corriqueiros, o glaucoma também apresentou maior desconforto para os idosos (dores de cabeça e tonturas) do que a catarata. É de extrema necessidade uma visão holística para com tais indivíduos visto que um simples hábito afetado pode influenciar na qualidade de vida desse idoso.

Palavras-chave: Costumes; Envelhecimento; Saúde do idoso



Modalidade aprovada: Aprovado para Pôster Eletrônico

Temário: Gerontologia – Outros / Qualidade de vida

Título: PARTICIPAÇÃO NO GRUPO DE DANÇA SÊNIOR: PERCEPÇÃO DE IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS

Autores: Larissa Moreira Costa / Costa, L. M. / Universidade Federal de Minas Gerais; Caroline Graciana Aveliz Rodrigues / Rodrigues, C. G. A. / Universidade Federal de Minas Gerais; Bárbara Pires de Andrade Lage Cabral / Cabral, B. P. A. L. / Aconchego Residência para Idosos; Nayara de Lima Rinco / Rinco, N. L. / Aconchego Residência para idosos;

Resumo: A institucionalização de idosos tem aumentado devido ao envelhecimento populacional e às mudanças no tamanho e conformação das famílias. Para melhor adaptação desses idosos, torna-se importante a promoção de atividades apropriadas para receber e integrá-los à instituição. Nesse sentido, a dança sênior destaca-se por ser uma atividade lúdica e motivante, além de auxiliar a prevenir a inatividade, retardar o aparecimento das complicações da senilidade e promover qualidade de vida dos participantes. O objetivo deste estudo foi compreender a percepção de idosos institucionalizados sobre a dança sênior. Trata-se de um grupo de dança sênior que acontece em uma ILPI privada em BH/MG, coordenado pela fisioterapia e terapia ocupacional. Optou-se por incluir apenas danças sentadas para englobar um maior número de participantes. Os dados foram coletados por meio de entrevista semiestruturada, na qual os participantes foram questionados sobre como se sentem ao participar do grupo e também o quanto gostaram de participar, pontuando em uma escala visual, sendo 1 o pior resultado e 10, o melhor. Os dados foram analisados por meio da técnica de análise de conteúdo temática e a pontuação foi analisada descritivamente com média e frequência relativa. Participaram do grupo 13 idosos, sendo 09 mulheres e 04 homens, com idade entre 68 e 99 anos. A média das notas para o quanto gostaram de participar do grupo foi de 9; sendo que 61% avaliaram com 10, 8% com 9, 23% como 8, e 8% com nota 5. Alguns idosos relataram felicidade por conseguir participar do grupo e conviver com outras pessoas: “Eu gostei, porque a gente extravasa, alegre, se abre, parece que joga pra fora aquilo que tá lá martelando na cabeça da gente.”; “Fica bom todo mundo conversando e junto”. Outro sentiu-se motivado a melhorar seu desempenho para acompanhar os demais: “Eu me sinto sem ritmo, preciso melhorar o ritmo pra continuar com a turma aí”. Uma residente relatou sua felicidade em conseguir dançar, apesar de ser cadeirante e possuir limitações físicas: “Uma alegria danada, eu consegui dançar!”. A institucionalização, em geral, acontece em um momento no qual o idoso já apresenta limitações físicas e mentais. Assim, a dança sênior ajuda a promover a socialização e estimular funções cognitivas e sensório-motoras. Ao se sentir parte de um grupo e conseguir ter sucesso ao fazer a dança, isso provoca sensação de bem-estar e de melhor qualidade de vida.

Palavras-chave: terapia através da dança; qualidade de vida; Instituição de Longa Permanência para Idosos



Modalidade aprovada: Aprovado para Pôster Eletrônico

Temário: Gerontologia – Outros / Qualidade de vida

Título: PERFIL SOCIOECONÔMICO DE IDOSOS ACOMETIDOS POR PROBLEMAS VISUAIS

Autores: Vanessa de Oliveira Martins / Martins, V. O. / Universidade Federal do Maranhão; Edith Monielyck Mendonça Batista / Batista, E. M. M. / Universidade Federal do Maranhão; Elane Viana Hortegal Furtado / Hortegal, E. V. / Universidade Federal do Maranhão; Ana Beatriz Santos Cantanhede / Cantanhede, A. B. S. / Universidade Federal do Maranhão; Carolina Moreti Câmara França / França, C. M. C. / Universidade Federal do Maranhão; Laura Carolyne da Silva Câmara / Câmara, L. C. S. / Universidade Federal do Maranhão; Isabelle Diniz Fonseca Sousa / Sousa, I. D. F. / Universidade Federal do Maranhão; Jackeline Aires Barros / Barros, J. A. / Universidade Federal do Maranhão;

Resumo: OBJETIVOS: Caracterizar o perfil socioeconômico de idosos acometidos por problemas visuais e determinar quais doenças da visão e quais de suas repercussões são mais relacionadas à independência desses idosos. MÉTODO: Trata-se de um estudo descritivo e transversal, onde foram aplicados questionários semiestruturados com idosos com e sem problemas visuais, no período de setembro de 2017 a janeiro de 2018 no Centro de Atenção Integral à Saúde do Idoso, em São Luís - MA. RESULTADOS: Dentre os 66 idosos entrevistados, 69,7% possuíam problemas de visão, sendo 23,9% miopia, 23,9% glaucoma e 52,2% catarata, onde houve conjugação de 2 ou 3 doenças em 52,3%. O sexo feminino foi o que mais apresentou problemas visuais (75,9%), onde, dessas, 90,9% possuíam miopia, 72,2% glaucoma e 75% catarata. A faixa etária mais acometida pela catarata e pela miopia foi de 75 a 79 anos, com 41,7% e 36,4%, respectivamente. O glaucoma teve predominância na faixa de 75 a 79 anos com 36,4%, seguido dos maiores de 80 anos com 27,2%; O grupo étnico pardo apresentou maiores percentuais em ambas as patologias: glaucoma 54,3% e catarata 45,8%. Acerca do estado civil, os idosos eram em sua maioria casados (72,1%). O nível de escolaridade dos idosos míopes é, em sua maioria, superior completo (27,2%), no glaucoma o fundamental incompleto e médio com 27,3% ambos, e idosos com catarata 30,4% fundamental incompleto. A situação ocupacional superior, em todas as patologias, é de pensionistas que não trabalham, miopia 72,7%, glaucoma 81,8% e catarata 87,5%. Em relação a renda familiar 87% dos idosos se encontram nas classes E e D que vivem com até 4 salários-mínimos. CONCLUSÃO: Os problemas visuais podem levar ao processo de dependência do idoso, sendo uma das principais causas para episódios de quedas e para quadros depressivos. A catarata é uma das principais causas de cegueira reversível, porém decorrente à dificuldade de acesso ao procedimento por questões financeiras ou organizacionais, acarretam que o idoso fique incapaz para suas atividades diárias. Uma doença silenciosa, o glaucoma necessita de um acompanhamento constante com profissionais especializados, que não estão de forma acessível para todos. Entender as características biomédicas relacionadas com as socioeconômicas permite enxergarmos onde os serviços de saúde devem agir para atender as reais necessidades dessa população.

Palavras-chave: Assistência à saúde do idoso; Perfil de saúde; Transtorno de visão



Modalidade aprovada: Aprovado para Pôster Eletrônico

Temário: Gerontologia – Outros / Qualidade de vida

Título: SATISFAÇÃO DE VIDA E INCAPACIDADE NO IDOSO

Autores: Edison Jose Ferreira / Ferreira, Edison / Faculdade de Medicina do ABC; Érica Chagas / Chagas, Érica / Faculdade de Medicina do ABC;

Resumo: Este trabalho objetivou identificar a satisfação de vida e o desempenho das atividades de vida diária (AVD) e atividades instrumentais da vida diária (AIVD), das pessoas idosas. Estudo transversal e quantitativo, com a técnica exploratória descritiva simples; através do qual procurou compreender a realidade estudada. A análise do material possibilitou levantar as perdas funcionais que dificultam e até mesmo impossibilitam as pessoas idosas no desempenho das atividades do dia a dia, para sua autonomia, independência e manutenção de sua qualidade de vida como os principais resultados. Contudo conclui-se que a prevalência de incapacidades é superior no sexo: feminino com 72,1% contra 54,2% do sexo masculino. Em relação á idade mostrou-se que em idosos com 75 anos ou mais (78,1% contra 55,3% em menores de 75 anos No quesito queda, pelo menos 1 queda nos últimos 6 meses (77,8% contra 62,2% para quem não teve queda e a maior insatisfação na vida está relacionado à problemas com a saúde pessoal.

Palavras-chave: Idosos; Incapacidade; Qualidade de vida



Modalidade aprovada: Aprovado para Pôster Eletrônico

Temário: Gerontologia – Outros / Sarcopenia

Título: HISTÓRICO DE EXERCÍCIO FÍSICO, FORÇA E CIRCUNFERÊNCIA DE PANTURRILHA ESTÃO ASSOCIADOS COM COMPROMETIMENTO COGNITIVO LEVE EM IDOSOS DA COMUNIDADE.

Autores: Rondinei Silva Lima / Lima, Rondinei / Universidade Federal do Pará; Cynthia Cyllene de Oliveira Charone / CHARONE, Cynthia / Hospital Cynthia Charone; Niele Silva de Moraes / MORAES, Niele / Universidade do Estado do Pará; Daniel Bernardo da Costa Fernandez / FERNANDEZ, Daniel / Universidade do Estado do Pará; Yasmin Adrião Medeiros / MEDEIROS, Yasmin / Universidade do Estado do Pará; Maria do Socorro Castelo Branco de Oliveira Bastos / BASTOS, Maria / Universidade Federal do Pará;

Resumo: Objetivo: Verificar a associação de fatores de riscos demográficos, de estilo de vida e antropométricos com o comprometimento cognitivo leve em idosos da comunidade. Método: Estudo observacional, do tipo caso-controle, realizado com pessoas de 60 anos ou mais do serviço ambulatorial do Grupo Cynthia Charone, na cidade de Belém do Pará, com levantamento de dados de participantes com entrada entre 2014 e 2017. Trata-se de uma análise de banco de dados secundário, de conveniência, contando com uma população de estudo de 1.569 idosos. Depois de aplicado critérios de exclusão, foram considerados elegíveis para o estudo 1.185 pacientes. A análise contou com 302 casos com comprometimento cognitivo leve e 883 controles sem CCL, com uma relação de 1:3. Os dados foram coletados e analisados pelo software estatístico IBM SPSS Statistics 20. Foi realizado o teste de Kolmogorov-Smirnov para avaliar a normalidade da distribuição para as variáveis contínuas. Seguidamente, foi utilizado o teste de Mann Whitney para a distribuição não paramétrica destas variáveis. Para a análise das variáveis categóricas foi realizado o teste de Qui quadrado corrigido para associação 2x2. Foram considerados estatisticamente significantes os valores com probabilidade de significância (p-valor) menor que 0,05. Após análise univariada, foi realizada regressão logística com as variáveis com significância estatística, e considerado a probabilidade de significância menor que 0,05. Resultados: Na análise univariada, o presente estudo evidenciou associação significativa para idade ($p=0,0001$), circunferência da panturrilha ($p=0,002$), força de preensão palmar ($p<0,0001$) e histórico de exercícios físicos (0,0001). No modelo de regressão, evidenciou que o CCL foi associado negativamente com a idade avançada ($p=0,0001$), menor força de preensão palmar ($p=0,025$), menor circunferência de panturrilha ($p=0,002$) e positivamente com o histórico de exercício físico ($p=0,005$). Conclusão: possuir histórico de sedentarismo, baixa força de preensão palmar, baixa circunferência de panturrilha e idade avançada, clássicos critérios para a síndrome da sarcopenia, parece contribuir para o quadro de comprometimento cognitivo leve em idosos. Futuras pesquisas são necessárias para estabelecer a relação entre sarcopenia e CCL e a adição da força de preensão palmar e circunferência de panturrilha no critério diagnóstico mais objetivo de CCL.

Palavras-chave: Cognição; força; idoso



Modalidade aprovada: Aprovado para Pôster Eletrônico

Temário: Gerontologia – Outros / Sarcopenia

Título: VALOR PROGNÓSTICO DE UMA MEDIDA RÁPIDA DE SARCOPENIA EM IDOSOS COM CONDIÇÕES AGUDAS.

Autores: Bianca Lopes Nichimori / NICHIMORI, B. L. / Universidade de São Paulo, Escola de Artes, Ciências e Humanidades.; Luilca de Souza Oliveira / OLIVEIRA, L. S. / Universidade de São Paulo, Escola de Artes, Ciências e Humanidades.; Natália Pereira dos Santos Souza / SOUZA, N. P. S. / Universidade de São Paulo, Escola de Artes, Ciências e Humanidades.; Márlon Juliano Romero Aliberti / ALIBERTI, M. J. R. / Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo; Marisa Accioly R C Domingues / DOMINGUES, M. A. R. C. / Universidade de São Paulo, Escola de Artes, Ciências e Humanidades.; Wilson Jacob Filho / JACOB FILHO, W. / Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo;

Resumo: Objetivo: Investigar o valor prognóstico para desfechos adversos em um ano de uma medida rápida e de baixo-custo para o rastreamento de sarcopenia em idosos ambulatoriais com condições agudas atendidos em serviços de saúde com limitação de tempo e recursos. Métodos: Coorte prospectiva com 665 idosos ambulatoriais (idade média de 79 anos ; 63% mulheres) atendidos consecutivamente em um hospital dia por condições agudas em risco de hospitalização. Sarcopenia foi rastreada na admissão pela presença de fraqueza muscular associada à baixa massa muscular. Fraqueza muscular foi determinada pelo teste de preensão palmar seguindo os parâmetros do National Institutes of Health (<16 kg para mulheres e <26 kg para homens). Baixa massa muscular foi avaliada pela circunferência da panturrilha, considerada um marcador indireto da massa muscular esquelética, utilizando-se valores previamente validados para idosos brasileiros (≤ 33 cm para mulheres e ≤ 34 cm para homens). Examinadores cegados para a avaliação inicial conduziram entrevistas telefônicas mensais por um ano para aferição dos desfechos hospitalização, nova dependência para atividades básicas da vida diária (ABVD), piora da capacidade para caminhar e morte. Modelos de riscos proporcionais, que consideraram morte como um evento competitivo, avaliaram a associação de sarcopenia e seus componentes com os desfechos adversos após ajuste para fatores sociodemográficos, índice de comorbidades de Charlson, déficit cognitivo, sintomas depressivos e perda de peso. Resultados: Na admissão, 203 (31%) idosos tinham sarcopenia. Comparado com idosos sem sarcopenia, os sarcopênicos tiveram maior risco de hospitalização (46% vs 32%; HR ajustado=1,51; IC95%=1,14-2,01), nova dependência para ABVD (47% vs 24%; HR ajustado=1,69; IC95%=1,24-2,32), piora da capacidade para caminhar (28% vs 13%; HR ajustado=1,88; IC95%=1,23-2,85) e morte (22% vs 10%; HR ajustado=1,68; IC95%=1,05-2,69) em um ano. Fraqueza muscular sozinha associou-se com todos os desfechos adversos em um ano e baixa massa muscular associou-se com todos os desfechos exceto mortalidade. Conclusão: Sarcopenia é um forte preditor de desfechos adversos em idosos ambulatoriais com condições clínicas agudas. Combinando força de preensão palmar com circunferência da panturrilha pode ser uma abordagem prática e eficiente para triagem de sarcopenia e, portanto, para identificar idosos de alto risco para evolução desfavorável em serviços de saúde com limitação de tempo e recursos.

Palavras-chave: Cuidado agudo; Sarcopenia; Saúde do idoso



Modalidade aprovada: Aprovado para Pôster Eletrônico

Temário: Gerontologia – Outros / Serviços e Modelos de Cuidados ao Idoso

Título: A IMPORTÂNCIA DOS CUIDADOS PÓS-ALTA HOSPITALAR NA SAÚDE DO IDOSO

Autores: CLAUDIA ELIZA RICARDO CARDASSI / Cardassi, C. E. R. / Hospital Geral de São Mateus; Luana de Lima Ber / Ber, L. L. / Hospital Geral de São Mateus; Ana Paula da Silva / Silva, A.P. / Hospital Geral de São Mateus; Daisy Cristina Zemke Barreiros Archila / Archila, D. C. Z. B. / Hospital Geral de São Mateus; Karin Fátima Silveira / Silveira, K. F. / Hospital Geral de São Mateus; Silvia Claudia dos Santos Braga / Braga, S. C. S. / Hospital Geral de São Mateus;

Resumo: Objetivo: Realizar alta hospitalar integrada com a rede, proporcionando continuidade ao tratamento, melhorando a assistência domiciliar e contribuindo para o processo de captação dos pacientes internados pela rede. Método: A equipe multidisciplinar da Clínica Médica do Hospital Geral de São Mateus (HGSM), desde 2010 começou a verificar a reincidência de internação de pacientes idosos e se preocupou com a qualidade da assistência ao paciente idoso no pós-alta. Desta forma, implantou um programa de Visita Domiciliar onde a equipe se deslocava até a residência do paciente; avaliava a condição clínica, adesão terapêutica, realizava diagnóstico situacional, estudo sócio econômico, dinâmica familiar, adequação de ambiente físico e orientações gerais para os cuidados. Este trabalho foi realizado até 2015, quando houve a implantação de novos serviços pela rede, que atendiam esta necessidade. Então a equipe multiprofissional do HGSM passou a realizar um trabalho de parceria com o serviço da Equipe Multiprofissional de Atenção Domiciliar (EMAD), realizando a captação do paciente internado, através de busca ativa nos leitos, a partir dos seguintes critérios: possuir cuidador, uso de via alternativa de alimentação, úlcera por pressão, uso de oxigênio terapia e estar acamado. Estes pacientes são indicados para a EMAD, a qual reavalia para a possibilidade de inserção destes no programa. Após alta hospitalar a equipe é informada para iniciar a assistência domiciliar que inclui treinamentos e orientações necessárias ao cuidador/familiar. Resultado: No período de 2010 a 2015 foram realizadas 247 visitas domiciliares. No período de 2016 a 2018, com o trabalho de parceria da instituição com a rede, houve a captação de pacientes internados para o atendimento pós-alta, que resultou em 151 pacientes atendidos. Conclusão: A integração com a rede no foco da desospitalização, vinculada à assistência domiciliar, promove a alta segura com a garantia de continuidade de cuidados e fortalece a assistência humanizada.

Palavras-chave: Equipe; Idoso; Visita domiciliar



Modalidade aprovada: Aprovado para Pôster Eletrônico

Temário: Gerontologia – Outros / Serviços e Modelos de Cuidados ao Idoso

Título: ABRAÇO - PROGRAMA DE ACOLHIMENTO E PROTEÇÃO A PESSOA IDOSA

Autores: Anna Christina Baricello / Baricello, A.C. / Secretaria da Pessoa Idosa; Caroline Baccin Testa / Testa, C. B. / Secretaria da Pessoa Idosa; Daiana Caroline Prestes Feil / Feil, D. C. P. / Secretaria da Pessoa Idosa; Ivanir Maciel / Maciel, I. / Secretaria da Pessoa Idosa; Maristela Rocha / Rocha, M. / Secretaria da Pessoa Idosa; Paulo Cesar Senk Jr / Senk, P. C. Jr / Secretaria da Pessoa Idosa;

Resumo: Balneário Camboriú criou, em abril de 2017, o Programa Abraço ao Idoso. Este é uma iniciativa da Secretaria da Pessoa Idosa, em parceria com a Secretaria de Saúde, e tem por objetivo garantir os direitos dos idosos, pois, dados do IBGE estimam que em 2016, 33% da população deste município era idosa. O desenvolvimento deste trabalho, pioneiro no país e reconhecido pela FIOCRUZ como uma experiência exitosa, é através de atendimento 24 horas, que pode ser presencial na sede do programa ou por telefone específico para disque denúncia a qualquer hora do dia. Até novembro de 2018 foram registrados 2999 atendimentos. Estes são realizados por uma equipe multiprofissional composta por Coordenador, Assistente Social, Pedagogo, Psicólogo e Orientador Jurídico. As ações são de acolhimento, orientação, apoio e encaminhamento do núcleo familiar para outros serviços da rede socioassistencial, de saúde, Delegacia e Ministério Público. Em análise de dados, identificou-se que em dezenove meses de Programa 43% dos atendimentos se referem a violência psicológica, seguidos por 38% de casos de negligência, 19% violência financeira, 8% abandono e 2% agressão física. Comparando-se estes dados, com os dados nacionais, através dos registros do Disque 100, percebe-se a inversão dos dados nacionais e municipais quanto a negligência e a violência psicológica, sendo que a primeira está com 68,7% e a segunda com 59,3%. Quanto a violência financeira, o abandono e a agressão física, os dados municipais ocupam a mesma posição dos dados nacionais, em 3º, 4º e 5º lugar respectivamente. Ressalta-se que os números elencados em nível nacional e municipal, provavelmente ainda não expressam o número real de casos de violência, pois, segundo Minayo, 2003, embora a vitimização dos velhos seja um fenômeno cultural e suas manifestações facilmente reconhecidas, a representação social sobre a velhice ainda é negativa. Atualmente, a quantidade crescente de idosos oferece um clima de publicização das informações produzidas sobre eles, e chama a atenção para as situações de violência enfrentadas por este público, implicando em suas condições de saúde e sobrevivência. Entende-se que 2999 atendimentos em menos de dois anos, é um dado relevante e demonstra a necessidade da ampliação e fortalecimento de políticas públicas de prevenção e combate a violência contra a pessoa idosa.

Palavras-chave: Pioneiro; Idoso; Proteção



Modalidade aprovada: Aprovado para Pôster Eletrônico

Temário: Gerontologia – Outros / Serviços e Modelos de Cuidados ao Idoso

Título: ANÁLISE DA VISÃO DOS PROFISSIONAIS SOBRE INTERDISCIPLINARIDADE E INTERPROFISSIONALIDADE EM SAÚDE DO IDOSO

Autores: Bruna Valquiria Baviera / Baviera, BV / CRI Norte; Beatriz Aparecida Ozello Gutierrez / Gutierrez, BAO / EACH - USP;

Resumo: A interdisciplinaridade e a interprofissionalidade são componentes essenciais da Gerontologia e do trabalho em equipe no atendimento de saúde do idoso. Porém, dificuldades na sua real implementação podem surgir devido ao desconhecimento destes conceitos por parte dos profissionais. Objetivo: analisar a percepção dos profissionais que atuam em um ambulatório de saúde do idoso a respeito dos conceitos de interdisciplinaridade e interprofissionalidade. Método: O instrumento utilizado para coleta dos dados foi um questionário semiestruturado. Os dados foram categorizados por meio da técnica de análise de conteúdo proposta por Minayo. Resultados: no total, 21 profissionais participaram da pesquisa, sendo 4 do sexo masculino e 17 do sexo feminino. As áreas de formação dos profissionais correspondiam às seguintes: enfermagem, terapia ocupacional, fisioterapia, educação física, nutrição, psicologia, medicina, serviço social, odontologia e fonoaudiologia. Eles tinham em média 7 anos de atuação na área de Geriatria e Gerontologia. Praticamente um terço dos participantes teve dificuldades em definir o conceito de interdisciplinaridade e o de interprofissionalidade, sendo estes os profissionais com maior tempo de experiência na atuação gerontológica. É importante salientar que mesmo com as dificuldades em definir os conceitos, os participantes conseguem reconhecer a importância deles para a sua atuação profissional. A maioria dos profissionais afirma que conseguiu aprender sobre os conceitos a partir da necessidade advinda das múltiplas demandas do idoso e de oferecer um tratamento de melhor qualidade e integral a esta população. Conclusões: O reconhecimento da importância da interdisciplinaridade e da interprofissionalidade pode ser um fator chave para que estes profissionais aprendam seus conceitos e consigam aplica-los em suas práticas gerontológicas, de acordo com o método andragógico de Knowles (2011), a necessidade é um dos pilares para que o adulto aprenda algo novo. Salienta-se sobre a importância do papel institucional na educação permanente destes profissionais e o compromisso ético e de responsabilidade dos mesmos em se manterem atualizados em relação aos temas centrais da gerontologia e do trabalho em equipe. A percepção dos profissionais pode ser uma importante ferramenta para a instituição avaliar e repensar as práticas desenvolvidas em saúde do idoso, visto que sua equipe de profissionais pode ser bastante diversa em termos de formação e experiências.

Palavras-chave: interdisciplinaridade; interprofissionalidade; saúde do idoso



Modalidade aprovada: Aprovado para Pôster Eletrônico

Temário: Gerontologia – Outros / Serviços e Modelos de Cuidados ao Idoso

Título: APOIO MATRICIAL: UM MODO AMPLIADO DE CUIDAR DA SAÚDE DO IDOSO NO MUNICÍPIO DE VITÓRIA

Autores: Olga Maria do Nascimento / Nascimento, O.M. / Prefeitura Municipal de Vitoria;

Resumo: Objetivo: analisar a contribuição do Apoio Matricial em saúde do idoso na qualificação da demanda das Unidades Básicas de Saúde por atendimento especializado ao Centro de Referência de Atendimento ao Idoso (CRAI), e a ampliação do acesso do idoso frágil a esse serviço. A metodologia do Apoio Matricial foi implantada pela equipe do CRAI no final do ano de 2008, com o objetivo de oferecer retaguarda especializada tanto às questões assistenciais quanto ao suporte técnico pedagógico às equipes de referência nas Unidades Básicas de Saúde (UBS). Métodos: Este trabalho apresenta o processo de implantação do CRAI como um serviço da rede municipal de Vitória voltado para o atendimento do idoso. A construção teórica é realizada a partir da compreensão do conceito de Apoio Matricial (AM) como tecnologia de gestão, de forma a esclarecer como essa ferramenta se apresenta nos processos de trabalho em saúde. O estudo abrange o período de outubro de 2007 a dezembro de 2008, momento que antecedeu ao início do apoio matricial; e o período de janeiro a dezembro de 2013, após 05 anos de implantação do Apoio Matricial. Inclui ainda dados relativos às 05 Unidades Básicas de Saúde que primeiro implantaram o Apoio Matricial, e à entrevista realizada com os profissionais da equipe básica do CRAI, composta pelo médico, enfermeira e assistente social. Os dados coletados na pesquisa foram analisados e classificados com base nas seguintes categorias: Origem da UBS, Faixa Etária, Gênero, Motivo dos Encaminhamentos. Resultados: Os resultados do estudo apontam para mudança na descrição dos motivos dos encaminhamentos, passando a conter dados que expressam a ampliação da clínica, com enfoque na mudança de paradigma que focalizava a doença para o paradigma da capacidade funcional. Estes resultados apontam o Apoio Matricial como uma potência no cuidado ampliado para a saúde do idoso. Conclusão: Conclui-se a necessidade de ampliar a rede de cuidado para o idoso, em especial para o idoso em risco de fragilização. Necessário intensificar ações para que as equipes da ABS se sintam aptas a oferecer um cuidado ampliado para esse público. A ferramenta do Apoio Matricial é uma das possibilidades que contribui para ampliar o cuidado na saúde do idoso. Destaca-se ainda a necessidade de viabilizar a criação de outros serviços, considerando o crescente envelhecimento da nossa população.

Palavras-chave: Apoio Matricial; Envelhecimento;; Saúde do idoso.



Modalidade aprovada: Aprovado para Pôster Eletrônico

Temário: Gerontologia – Outros / Serviços e Modelos de Cuidados ao Idoso

Título: AS INSTITUIÇÕES QUE OFERECEM CUIDADOS DE LONGA DURAÇÃO PARA IDOSOS DE DOIS MUNICÍPIOS DE SÃO PAULO.

Autores: Ana Carolina Matiole / Matiole, A.C. / Universidade Federal de São Carlos; Vania Ap. Gurian Varoto / Varoto, V. G. / Universidade Federal de São Carlos; Tatiana de Vasconcellos Melo Corsini / Corsini, T. V. M. / Universidade Federal de São Carlos; Luzia Cristina Antoniossi Monteiro / Monteiro, L. C. A. / Universidade Federal de São Carlos;

Resumo: Objetivo: Caracterizar as Instituições de Longa Duração para Idosos-ILPI de dois municípios da região centro oeste do interior paulista, a partir dos cadastros no Conselho Municipal do Idoso-CMI, da Promotoria de Justiça do Idoso e da Classificação Nacional de Atividades Econômicas-CNAE. Método: Trata-se de uma pesquisa quanti-qualitativa, de caráter descritiva, documental e retrospectiva. O termo fiel depositário foi aplicado. A análise de conteúdo temático e estatística simples foi aplicada aos dados coletados no II semestre de 2018. Os municípios, Araraquara e São Carlos têm características similares, em torno de 250 mil habitantes cada um, e população idosa de 16%. Resultados: Somam-se 21 instituições que oferecem cuidados de longa duração, sendo 18(85,7%) indicadas de caráter privado e 3(14,3%) de caráter filantrópico, sendo essas 3 identificadas como mista quando verificados sua caracterização. Foram mapeadas 702 vagas oferecidas, 622(88,6%) ocupadas dentre 19 instituições. As 21 instituições foram caracterizadas de acordo com seus cadastros junto aos órgãos citados, e aos registros da CNAE, cujas atividades primárias são: ILPI (12;57,2%), Clínicas e Residências Geriátricas (4;19%), Condomínios Residenciais para Idosos e Deficientes Físicos (2;9,5%), Atividades de Associações de Defesa de Direitos Sociais (2;9,5%) e Atividades de Assistência Social Prestadas em Residências Coletivas e Particulares Não Especificadas Anteriormente (1;4,8%). Quanto as atividades secundárias, 19 tipos foram citados, sendo que as ILPI (3;15,8%), Atividade de Fornecimento de Infra-Estrutura de Apoio (3;15,8%) e Atividades de Organizações Associativas Ligadas a Cultura e a Arte (2; 10,5%) aparecem mais vezes citadas, e as outras 11, uma vez cada (11, 57,9%). Conclusão: A maioria das instituições é de caráter privado, e as vagas ocupadas (1,5%) são reduzidas em relação ao número de idosos de cada município. Mesmo tendo distintas caracterizações junto ao CNAE, a maioria está indicada como ILPI, embora o que se observa é que todas são relatadas e entendidas na comunidade como ILPI. As transformações para outros tipos de instituições de cuidados de longa duração para idosos estão presentes nesses municípios, entretanto, é necessário aprofundar estudos sobre a compreensão dessas caracterizações em relação aos serviços prestados que implicam nas regulamentações dessas instituições.

Palavras-chave: Estrutura dos serviços; Gerontologia ; Instituição de Longa Permanência para Idosos



Modalidade aprovada: Aprovado para Pôster Eletrônico

Temário: Gerontologia – Outros / Serviços e Modelos de Cuidados ao Idoso

Título: AVALIAÇÃO MULTIDIMENSIONAL DA PESSOA IDOSA COMO CRITÉRIO DE ENTRADA NA ATENÇÃO SECUNDÁRIA

Autores: Rosamaria Rodrigues Garcia / Garcia, R. R. / Instituto Paulista de Geriatria e Gerontologia "José Ermírio de Moraes"; Francisco Souza do Carmo / Carmo, F. S. / Instituto Paulista de Geriatria e Gerontologia "José Ermírio de Moraes"; Ivonilde Léa Ferreira / Ferreira, I. L. / Instituto Paulista de Geriatria e Gerontologia "José Ermírio de Moraes"; Eliane Galvani dos Santos Carvalho / Carvalho, E. G. S. / Instituto Paulista de Geriatria e Gerontologia "José Ermírio de Moraes"; Nilton da Silva Guedes / Guedes, N. S. / Instituto Paulista de Geriatria e Gerontologia "José Ermírio de Moraes"; Elisabete Silva Notari / Notari, E. S. / Instituto Paulista de Geriatria e Gerontologia "José Ermírio de Moraes"; Fernando José Baptista / Baptista, F. J. / Instituto Paulista de Geriatria e Gerontologia "José Ermírio de Moraes"; Adriana Regina Isidoro / Isidoro, A. R. / Instituto Paulista de Geriatria e Gerontologia "José Ermírio de Moraes";

Resumo: Objetivo: descrever perfil de idosos atendidos e resultados do monitoramento em um ambulatório especializado em geriatria e gerontologia, a partir da avaliação multidimensional da pessoa idosa (AMPI). Metodologia: estudo transversal, descritivo, prospectivo, realizado no período de fevereiro a dezembro de 2018, com uma amostra de idosos atendidos no ambulatório médico de geriatria. Resultados: dentre os 497 pacientes idosos monitorados, 123 chegaram ao serviço encaminhados por unidades básicas de saúde portando a AMPI, sendo 80 mulheres, com média de idade de 78,2 anos (variando de 61 a 104 anos) e 43 homens, com média de idade de 77,7 anos (variando de 63 a 97 anos). A média da pontuação da AMPI do grupo estudado foi 10,3 pontos. Observou-se que 55,4% das AMPIs possuíam pontuação abaixo de 12 (média de 8 pontos). Considerando a classificação de fragilidade, 10,1% da amostra foram considerados idosos robustos, 28,5% foram caracterizados como pré-frágeis e 61,4% como frágeis. Discussão: conforme preconizam as diretrizes para a implantação da AMPI-AB como critério de encaminhamento, devem ser encaminhados para a atenção especializada (secundária), idosos com AMPI maior do que 11 pontos. Diante da necessidade da melhoria da qualificação dos encaminhamentos da Atenção Primária para a Secundária (ou seja, 55,4% dos idosos chegaram ao serviço com pontuação inferior à recomendada), foram realizadas reuniões com a Coordenação de Saúde e as Supervisões envolvidas para sinalização das inadequações e elaboração de plano de ação colaborativo, envolvendo as duas esferas da Atenção. Por outro lado, os pacientes foram monitorados na Atenção Secundária, sendo detectadas as necessidades a partir da avaliação da equipe mínima de assistência, composta por médico, enfermeiro, nutricionista, assistente social e educador físico. Após a discussão dos casos e encaminhamentos, os idosos foram incentivados a frequentarem atividades de convivência e de reabilitação como parte do processo de cuidado e manutenção da saúde, valorizando os princípios da Clínica Ampliada. Conclusão: a análise e monitoramento de pacientes encaminhados com AMPI favoreceu a identificação da necessidade de ajustes na qualificação dos encaminhamentos realizados na Atenção Primária, contribuindo para otimização de recursos e promovendo a melhoria do acesso aos serviços. Ficou notória a importância e a efetividade do trabalho articulado em rede, bem como do fortalecimento das estratégias e ações pactuadas.

Palavras-chave: avaliação multidimensional da pessoa idosa; articulação em rede; gestão de casos



Modalidade aprovada: Aprovado para Pôster Eletrônico

Temário: Gerontologia – Outros / Serviços e Modelos de Cuidados ao Idoso

Título: CARACTERIZAÇÃO DO PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DO CÂNCER EM AMBULATÓRIO DE ATENÇÃO SECUNDÁRIA.

Autores: Andreia Cristine Magalhães / Magalhães, A.C / Centro de Referência da Zona Norte ; Tamara Nogueira Petroni / Petroni, T.N / Centro de Referência do Idoso da Zona Norte; Midoy Cristina Silvestre Namihira / Namihira, M.C.S / Centro de Referência do Idoso da Zona Norte;

Resumo: Objetivo: Caracterizar o perfil epidemiológico dos usuários diagnosticados com câncer em um ambulatório de atenção secundária voltado ao idoso no município de São Paulo. Metodologia: Este é um estudo transversal do tipo exploratório descritivo. Os dados foram coletados de uma planilha padronizada do Registro de Câncer de Base Populacional do Estado de São Paulo (RCBP/SP) onde são inseridos as informações dos usuários oncológicos diagnosticados na instituição para o encaminhamento unificado na Rede Hebe Camargo de Combate ao Câncer do Estado de São Paulo, via Central de Regulação de Ofertas de Serviços de Saúde (CROSS), no período de dezembro de 2017 a dezembro de 2018. Resultados: Dos 214 usuários avaliados, 62% eram do sexo masculino e 38% do sexo feminino, representando uma diferença significativa na amostra avaliada. Em relação às características sociodemográficas, a maioria dos idosos diagnosticados eram casados (52,3%), com faixa etária entre os 60 a 80 anos (74,8%) e de etnia branca (86%). 92,5% dos usuários residiam na mesma região do ambulatório, 5,6% eram provenientes de outras regiões (leste, oeste e sul) e 1,9% de outros municípios. Ocorreu uma maior proporção no sexo masculino (32,2%) nas neoplasias urológicas, sendo que destas, 86,9% correspondiam ao câncer de próstata. Já o câncer de pele foi o diagnóstico mais incidente nos idosos avaliados em geral (60%), principalmente na população feminina (59,2%). O câncer do trato gastrointestinal foi o terceiro mais prevalente (7,5%), sendo que 25% dos casos eram relacionados ao estômago e os restantes possuíam tipificações diversificadas, apresentando-se em maiores proporções no sexo feminino (62,5%). As outras neoplasias identificadas ocorriam na região de cabeça e pescoço (1,4%), tórax (0,9%), e sistema nervoso central (0,47%), sendo 0,9% metastáticas com origem desconhecidas. Apesar da literatura apresentar dados importantes de neoplasias ginecológicas (mama, ovário e colo do útero), nesse estudo não foi possível avaliar esses casos, devido ao seu fluxo de encaminhamento dentro da instituição ocorrer de maneira diferenciada para as unidades de referência. Conclusão: Estudos transversais descritivos são fundamentais para o planejamento em saúde e melhoria da assistência nos serviços. Assim, os dados analisados podem contribuir na implementação de políticas públicas à população idosa, a qual vem apresentando amplo crescimento e há poucas produções científicas que abordam essa temática.

Palavras-chave: idoso; Neoplasias; Serviços de Saúde para Idosos



Modalidade aprovada: Aprovado para Pôster Eletrônico

Temário: Gerontologia – Outros / Serviços e Modelos de Cuidados ao Idoso

Título: OTIMIZAÇÃO DO ATENDIMENTO AO IDOSO EM HOSPITAL PÚBLICO DO ESTADO DE SP

Autores: FLAVIA FERREIRA NASCIMENTO / Nascimento, F. F. / Hospital Geral de São Mateus; Marli G. Terovydes de Oliveira / Oliveira, M. G. T. / Hospital Geral de São Mateus; Tania Alves Piloto / Piloto, T. A. / Hospital Geral de São Mateus; Rizonete Mascarenhas da Silva Rocha / Rocha, R. M. S. / Hospital Geral de São Mateus; Livia Bezerra Rodrigues / Rodrigues, L. B. / Hospital Geral de São Mateus; Rosângela Nascimento Ferreira / Ferreira, R.N. / Hospital Geral de São Mateus; Adriana Alves Campos / Campos, A. A. / Hospital Geral de São Mateus; Sonia A. Oliveira / Oliveira, S. A. / Hospital Geral de São Mateus;

Resumo: Objetivo: Visando uma assistência mais eficaz e satisfatória, buscou-se otimizar a priorização no atendimento ao idoso, de forma humanizada e de acordo com a Lei 10.741/2003 (Estatuto do Idoso). Método: Foram realizadas reuniões com profissionais das áreas de enfermagem, humanização, diretoria administrativa e diretoria técnica para avaliação e diagnóstico das condições de atendimento oferecidas. Observou-se no Pronto Socorro a necessidade de revisão do fluxo de atendimento; revisão e adequação do protocolo de classificação de risco; garantir a continuidade do atendimento prioritário em todas as etapas do processo terapêutico, como na consulta médica e sala de medicação. Nos Ambulatórios, Geral e de Queimados, houve a necessidade de implantação do atendimento prioritário. Para que a priorização ocorresse de forma adequada, mostrou-se necessário o envolvimento e sensibilização dos profissionais. Resultado: No Pronto Socorro, Ambulatório Geral e de Queimados foi realizada a implantação, revisão e adequação de fluxos e rotinas necessárias; fixação de informativo visual em locais estratégicos sobre os direitos de priorização. No Pronto Socorro houve a implantação do painel de senha, de guichê exclusivo para atendimento preferencial e a colocação de adesivos de sinalização no piso, indicando os principais locais de atendimento. Na classificação de risco os idosos de 60 a 79 anos de idade são classificados conforme condição clínica: verde, amarelo ou vermelho. Os idosos a partir de 80 anos são classificados em vermelho ou amarelo; todos recebem pulseira amarela, indicando a prioridade e o risco de queda. Na sala de medicação foram instalados displays coloridos para organizar as fichas na sequência do atendimento. Para o envolvimento e sensibilização dos profissionais recorreu-se a encontros, rodas de conversas e orientações. Conclusão: Observou-se a importância do aprimoramento e envolvimento dos profissionais para realizar o cuidado com segurança, com olhar humanizado, valorizando a queixa, a fragilidade e as limitações de cada paciente. As ações desenvolvidas vêm contribuindo para o cumprimento da lei 10.741/2003 (Estatuto do Idoso) e viabilizaram a conquista do selo intermediário do Programa Hospital Amigo do Idoso da SES/SP em 2018.

Palavras-chave: Humanização; Idoso; Prioridade



Modalidade aprovada: Aprovado para Pôster Eletrônico

Temário: Gerontologia – Outros / Serviços e Modelos de Cuidados ao Idoso

Título: PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DO CENTRO DE DOR DE OPERADORA DE SAÚDE EM SÃO PAULO

Autores: Taiane Nubia Cardoso / Cardoso, T. N. / Prevent Senior; Danielle Bianchini Rampim / Rampim, D. B. / Prevent Senior; Monica Calazans Silva Cherpak / Cherpak, M. C. / Prevent Senior;

Resumo: O centro da dor é um ambulatório de promoção de saúde oferecido pela operadora Prevent Senior para tratamento de dores crônicas de difícil controle. O paciente é direcionado por outros especialistas após a tentativa de tratamento medicamentoso e não medicamentoso associados, sem sucesso no tratamento. Neste ambulatório, o paciente é avaliado por um especialista em dor para diagnóstico do tipo de dor: nociceptiva, neuropática ou mista, para oferecer tratamento adequado com prescrição de medicações e infiltrações quando necessárias com suporte da equipe multiprofissional, envolvendo terapia ocupacional, enfermeiro, psicólogo, gerontólogo, além de um trabalho integrado com o centro de reabilitação da operadora. Desta forma, o estudo epidemiológico deste ambulatório busca identificar as patologias mais atendidas no serviço e o perfil epidemiológico dos pacientes para orientar a elaboração de protocolos de atendimento e projetos de pesquisa que incrementem a qualidade do serviço prestado, além de fornecer dados para publicações científicas do serviço.

Palavras-chave: Idoso; serviços em saúde; promoção de saúde



Modalidade aprovada: Aprovado para Pôster Eletrônico

Temário: Gerontologia – Outros / Serviços e Modelos de Cuidados ao Idoso

Título: TRABALHO EM REDE E SEUS DESAFIOS: MICRO MOVIMENTOS QUE FAVORECEM A CONTINUIDADE DO CUIDADO AO IDOSO

Autores: Taís Godoy Lipisk / LIPISK, Taís Godoy / Hospital Estadual Américo Brasiliense (HEAB); Haline Fernanda Canelada / CANELADA, Haline Fernanda / Hospital Estadual Américo Brasiliense (HEAB); Rachel Ivyn Alves da Silveira Corte / CORTE, Rachel Ivyn Alves da Silveira / Hospital Estadual Américo Brasiliense (HEAB); Maísa Cabete Pereira Salvetti / SALVETTI, Maísa Cabete Pereira / Hospital Estadual Américo Brasiliense (HEAB); Cleice Daiana Levorato / LEVORATO, Cleice Daiana / Hospital Estadual Américo Brasiliense (HEAB);

Resumo: Objetivos: Facilitar o planejamento da alta hospitalar e ambulatorial a partir dos serviços existentes no município de origem do paciente, contribuindo para continuidade do cuidado; Apoiar matricialmente a rede de Atenção Básica com foco na qualidade e efetivação do cuidado integral. Métodos: A partir do desenvolvimento de um projeto institucional de apoio matricial à rede de atenção a saúde, observou-se a possibilidade de ampliação do mesmo, com ações que favorecessem a qualidade e continuidade do cuidado ao idoso, pós-alta hospitalar e ambulatorial. Para tanto, iniciaram-se os encontros de educação continuada, com abordagem de vários temas em saúde, a partir da demanda identificada pela própria rede. Nestes, os profissionais do hospital abordaram determinado assunto, mensalmente, com os profissionais da rede de atenção básica do departamento regional de saúde da região, sendo um deles o cuidado ao idoso e suas especificidades clínicas, além de cuidados paliativos. Resultados: Em 2018 foram realizados 10 encontros, com uma média de participação de 40 profissionais da rede de atenção básica para discussão multiprofissional de casos clínicos e possíveis intervenções. Os temas foram: Hiperplasia prostática benigna e Rastreamento para detecção do câncer de próstata, Cefaléia, Hipertensão, Diabetes, Cuidados Paliativos, Protocolo de HIV, Investigação e tratamento de Anemias, O cuidado ao idoso, Curativos: conceito, avaliação e formas de tratamento, Pós-operatório: cuidados e sinais de alerta. Para 2019 um novo cronograma será divulgado. Esta ação é resultado de uma parceria com o Departamento Regional de Saúde. Conclusão: O paciente é um só dentro do Sistema Único de Saúde e sua atenção deve ser organizada de maneira integrada, compreendendo esta dinâmica. Assim a proposta de um trabalho integrado requer o envolvimento de todos os dispositivos de gestão à saúde, voltado principalmente à ampliação da responsabilização pelo paciente e qualificação das intervenções no cuidado, logo esta integração entre os serviços tem auxiliado nesta organização da rede, de forma que o paciente não tenha seu tratamento cessado, devido a dificuldades de acesso aos serviços. Espera-se que, a partir da organização e planejamento conjunto entre os serviços existentes na rede, além de horizontalizar e integrar as relações entre serviços, unidades e profissionais de saúde, possam resultar em melhorias na qualidade das respostas às necessidades de saúde da população atendida.

Palavras-chave: rede; idoso; hospital



Modalidade aprovada: Aprovado para Pôster Eletrônico

Temário: Gerontologia – Outros / Serviços e Modelos de Cuidados ao Idoso

Título: UTILIZAÇÃO DA PESQUISA CIENTÍFICA POR PROFISSIONAIS NO CUIDADO AO IDOSO EM INSTITUIÇÃO DE LONGA PERMANÊNCIA

Autores: Mainá Osório Akel Fares / Fares, M. O. A. / Universidade Cidade de São Paulo; Mariana Abacherly de Souza / Souza, M. A. / Universidade Cidade de São Paulo; Ana Izabel Lopes Cunha / Cunha, A. I. L. / Universidade Cidade de São Paulo; Natalia Aquaroni Ricci / Ricci, N. A. / Universidade Cidade de São Paulo;

Resumo: Introdução: Para que o cuidado em saúde seja de alta qualidade é necessário que os profissionais utilizem na prática clínica as evidências originadas de pesquisa científica. Objetivo: Avaliar o uso de pesquisas científicas por profissionais da saúde na rotina de cuidados de idosos residentes de Instituições de Longa Permanência (ILP). Métodos: Estudo observacional de corte transversal. Foram incluídos profissionais com idade ≥ 18 anos, de ambos os sexos e que trabalhavam em ILP por mais de 3 meses diretamente no cuidado aos idosos. Os profissionais foram entrevistados quanto ao uso da pesquisa científica na prática por meio dos questionários Estabrooks' Kinds of Research Utilization (RU) e Conceptual Research Use Scale (CRU). O instrumento RU é composto por itens únicos que refletem quatro tipos específicos de utilização de pesquisa: instrumental, conceitual, persuasivo e geral. O instrumento CRU é composto por 5 itens que refletem a utilização da pesquisa de forma conceitual. Em ambos os questionários os participantes respondem a frequência em utilizaram a pesquisa em seu último típico dia de trabalho. Foi realizada análise estatística descritiva e inferencial dos dados. Resultados: Amostra composta por 117 profissionais ($n = 79$ nível técnico ou cuidador e $n = 38$ nível superior) de 9 ILP localizadas no estado de São Paulo. A maioria dos profissionais era do sexo feminino (65%), média de idade de $39,9 \pm 10,9$ anos e 50% trabalhavam a mais de 2 anos em ILP. Todas as formas de utilização de pesquisa tiveram alto relato de implementação na prática (cerca de 75% do tempo ou frequentemente) pelos profissionais (instrumental= 40,2%; persuasivo= 25,6%, conceitual= 43,6% e geral = 32,5%) independente do nível de formação. A forma mais frequente de utilização de pesquisa (quase sempre) pelos profissionais foi a conceitual com 43,6% e a menos utilizada foi a forma persuasiva (10% ou menos do tempo de trabalho) com 15,4%. Houve diferença estatística para todas as formas de utilização de pesquisa com o nível de formação profissional ($p < 0,005$), isto é, os profissionais de nível técnico reportaram maior uso das evidências em relação aos profissionais de nível superior. Conclusão: Profissionais da saúde estão utilizando as evidências de pesquisa científica no cuidado ao idoso residente de ILP. O uso de evidências na prática clínica pode diminuir custos com práticas não efetivas e melhorar a atenção à saúde do idoso.

Palavras-chave: Instituição de Longa Permanência para Idosos; Prática Clínica Baseada em Evidências; Profissionais da Saúde



Modalidade aprovada: Aprovado para Pôster Eletrônico

Temário: Gerontologia – Outros / Serviços e Modelos de Cuidados ao Idoso

Título: UTILIZAÇÃO DE ESTRATÉGIAS GRUPAIS NA UNIDADE REFERÊNCIA À SAÚDE DO IDOSO GERALDO DE PAULA SOUZA

Autores: Barbara Lobo Bianconi / BIANCONI. B. L / Unidade de Referência à Saúde do Idoso Geraldo de Paula Souza; Ana Paula de Campos Araujo Moreira / Moreira. A. P. C. A. / Unidade de Referência à Saúde do Idoso Geraldo de Paula Souza; Hellen Cristiane Martimiano de Toledo / Toledo. H. C. M. / Unidade de Referência à Saúde do Idoso Geraldo de Paula Souza; Ana Carolina Savani / Savani. A. C. / Unidade de Referência à Saúde do Idoso Geraldo de Paula Souza; Flávia Horta Hungria / Hungria F. H. / Unidade de Referência à Saúde do Idoso Geraldo de Paula Souza; Wiliam Fernandes do Nascimento / Nascimento W. F. / Unidade de Referência à Saúde do Idoso Geraldo de Paula Souza; Tatiane Amorim / Amorim. T. / Unidade de Referência à Saúde do Idoso Geraldo de Paula Souza; Márcia Maria Porto Rossetto Mazza / Mazza. M. M. P. R / Unidade de Referência à Saúde do Idoso Geraldo de Paula Souza;

Resumo: Objetivo: Aprimorar e ampliar o cuidado em saúde aos idosos frágeis, através do atendimento grupal, em um serviço de atenção secundária do município de São Paulo. Métodos: Durante o processo de estruturação da Unidade de Referência à Saúde do Idoso, a atividade grupal foi um dos pilares de atenção aos idosos frágeis na construção de seu Projeto Terapêutico Singular. A equipe desta unidade, após discussões e observação do perfil de usuários, optou, preferencialmente por atendimentos interdisciplinares, que contemplassem as diferentes vertentes do projeto terapêutico do usuário, portanto, optou-se pela criação de grupos que contemplam atividades e estratégias de atenção nas áreas cognitivas, de reabilitação e de socialização dos idosos. Também faz parte do cuidado, a atenção aos cuidadores com estratégias grupais que abordam o suporte, autocuidado e socialização. Resultados: Atualmente a unidade conta com 19 grupos, subdivididos nas áreas já descritas. São conduzidos por dois ou mais profissionais da equipe interdisciplinar, e diferem entre si na frequência em que acontecem, no número de participantes e no tipo de abordagem. O espaço grupal proporciona benefícios para a equipe e para os usuários. A participação dos idosos nos grupos possibilita a troca e interação com pessoas da mesma geração e ou intergeracional, amplia os vínculos sociais, a troca de vivências, além do compartilhamento de dúvidas, anseios, facilitando o entendimento de seu cuidado. Para os profissionais além de proporcionar um maior vínculo com o idoso e seus familiares auxilia nas orientações e adesão ao trabalho proposto. Conclusão: Através das estratégias de atendimentos grupais é possível ampliar o modo de cuidar por parte da equipe, fortalecer a rede paciente e serviço de saúde, melhorando a eficácia do atendimento e promovendo melhora do estado geral de saúde e social do usuário.

Palavras-chave: Idoso Fragilizado; Equipe Interdisciplinar de Saúde; Atividade Coletiva



Modalidade aprovada: Aprovado para Pôster Eletrônico

Temário: Gerontologia – Outros / Tratamento Farmacológico

Título: USO DE MEDICAMENTOS E RECOMENDAÇÕES DE OUTRAS PRÁTICAS DE CONTROLE DA HIPERTENSÃO ARTERIAL EM IDOSOS

Autores: Roseli Rezende / Rezende, R. / Faculdade de Ciências Médicas. Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP). Campinas-SP, Brasil.; Priscila de Paula Marques / Marques, P.P. / Faculdade de Ciências Médicas. Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP). Campinas-SP, Brasil.; Aldiane Gomes de Macedo Bacurau / Bacurau, A.G.M. / Faculdade de Ciências Médicas. Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP). Campinas-SP, Brasil.; Fabíola Maria Stolses Bergamo Machado / Machado, F.M.S.B. / Secretaria Municipal de Saúde de Piracicaba, Piracicaba-SP, Brasil; Priscila Maria Stolses Bergamo Francisco / Francisco, P.M.S.B. / Faculdade de Ciências Médicas. Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP). Campinas-SP, Brasil.;

Resumo: Objetivos: Estimar a prevalência do uso de medicamentos para tratamento da hipertensão arterial em idosos (≥ 65 anos) residentes nas regiões Norte e Sudeste do Brasil, verificar a relação entre o uso de medicamentos e a frequência de visita ao médico, e a frequência de recomendação médica ou de outro profissional de saúde sobre práticas de controle. Métodos: Foram utilizados dados de idosos com idade ≥ 65 anos, residentes nas regiões Norte e Sudeste ($n=2.649$ e $n=4.462$, respectivamente), que participaram da Pesquisa Nacional de Saúde de 2013. Estimaram-se as prevalências e respectivos intervalos de confiança de 95%. As associações foram verificadas pelo teste Qui-quadrado (Rao-Scott) com o nível de significância de 5%. As análises foram realizadas no Stata14.0, considerando as ponderações do desenho amostral. Resultados: Em ambas as regiões a média de idade foi de cerca de 73 anos e as prevalências de hipertensão foram de 44,5% no Norte e 56,5% no Sudeste ($p<0,05$). O uso de medicamentos foi menor na região Norte (85,1% versus 90,2%; $p<0,05$). Para ambas as regiões (Norte e Sudeste), o uso de medicamentos foi menor (58,5% e 60,8%) entre os que nunca visitaram o médico/serviço de saúde em relação aos que visitaram quando com algum problema (80,5% e 87,1%), ou regularmente (92,3% e 94,3%) ($p<0,001$). A maioria referiu recomendações sobre outras práticas de controle ($>80,0\%$), porém, menores frequências foram observadas para: prática de atividade física, não consumo excessivo de álcool e tabagismo. Não houve diferença quanto às frequências de recomendação para a maioria das práticas de controle entre as regiões, exceto ingestão de sal (94,9% no Norte e 89,7% no Sudeste). Na região Norte, as recomendações para manutenção de alimentação saudável e para o acompanhamento médico regular foram menos frequentes entre os idosos com idade ≥ 75 anos ($p<0,05$); no Sudeste verificaram-se diferenças para: manutenção adequada do peso, realização de atividade física, não fumar e não beber em excesso, com maiores percentuais observados naqueles com idade entre 65 e 74 anos ($p<0,05$). Conclusão: O uso de medicamentos para o tratamento da hipertensão arterial nos idosos esteve acima de 85% em ambas as regiões e foi maior naqueles que relataram visita regular ao médico/serviço de saúde. Importante percentual tem usado medicamento sem orientação médica. Verificou-se que as recomendações de outras práticas de controle vêm sendo frequentemente realizadas, com algumas diferenças regionais.

Palavras-chave: Hipertensão; Saúde do Idoso; Uso de medicamentos



Modalidade aprovada: Aprovado para Pôster Eletrônico

Temário: Gerontologia – Psicologia / Avaliação Gerontológica Global

Título: DESEMPENHO COGNITIVO EM IDOSOS PRATICANTES DE EXERCÍCIO FÍSICO

Autores: Aline Cristina da Silva / Silva, A.C. / EACH - USP; Janinéri Fernanda de Toledo Cordeiro / Cordeiro, J. F. T. / Faculdades Educative; Adriana Aparecida Ferreira de Souza / Souza, A. A. F. / Faculdades Educative; Flávio Rebustini / Rebustini, F. / EACH - USP;

Resumo: O aumento da população idosa mundial demandou novos conhecimentos sobre o envelhecimento ativo, bem como suas alterações no comportamento cognitivo. Os transtornos cognitivos estão diretamente associados ao envelhecimento. Nesse sentido, objetivou-se verificar o desempenho cognitivo de idosos que praticam exercícios físicos. A amostra foi composta por 34 idosos, ambos os gêneros, com idade de 62 a 85 anos. Os dados foram coletados em um Centro de Convivência, numa cidade do Alto Tietê, por meio de formulário sociodemográfico, além da aplicação do Mini Exame do Estado Mental (MEEM) e NEUPSILIN, em um único encontro com duração estimada em 90 minutos. A análise estatística foi realizada através do programa Bioestat versão 5.3, foram analisados os dados sociodemográficos da amostra como variáveis categóricas (frequência e porcentagem) e contínuas (média, desvios padrão, mínimo e máximo) e para os resultados, utilizou-se cálculos estatísticos com grau de significância $p < 0,05$. Os escores dos testes Neupsilin e do MEEM foram analisados mediante à comparação ao desempenho esperado para o seu grupo de referência, respeitando sua escolaridade. Das oito habilidades cognitivas analisadas (orientação têmporo – espacial, linguagem, atenção, praxia, memória, aritmética, funções executivas e percepção) foram encontrados resultados estatisticamente relevantes nas habilidades de memória, aritmética, linguagem e atenção. Para cada habilidade, foram comparados três variáveis: anos de escolaridade, idade e gêneros. Entre os testes aplicados, destacou-se a variável de escolaridade, corroborando com os estudos que afirmam que quanto maior o grau de instrução um indivíduo possuir, melhor seu grau de compreensão na realização do teste e na preservação de seu estado cognitivo. A idade, no presente estudo, se mostrou como esperado e relatado em outros estudos, ou seja, o grupo de idosos - jovens mostrou desempenho significativamente melhor que os demais grupos de idade de habilidades aritméticas. Por outro lado, este grupo não se mostrou diferente nos demais subtestes, isto é, não houve correlação negativa significativa entre idade e o desempenho nos testes cognitivos. confrontando assim o proposto pela literatura gerontológica sobre o declínio da capacidade cognitiva em função da idade, onde estudos neuropsicológicos sugerem que são afetadas pelo envelhecimento. Concluiu-se que os idosos da amostra pesquisada apresentaram grande parte de suas habilidades cognitivas preservadas.

Palavras-chave: Cognição; Habilidades cognitivas; Exercício físico



Modalidade aprovada: Aprovado para Pôster Eletrônico

Temário: Gerontologia – Psicologia / Avaliação Gerontológica Global

Título: PERCEPÇÃO DE AUTOIMAGEM E AUTOESTIMA EM IDOSAS

Autores: Aline Cristina da Silva / Silva, A.C. / EACH - USP; Stefani Aparecida Silva Torres / TORRES, S. A. S. / Faculdades Educatie; Adriana Aparecida Ferreira de Souza / SOUZA, A. A. F. / Faculdades Educatie; Flávio Rebustini / Rebustini, F. / EACH - USP;

Resumo: Este estudo objetivou identificar a percepção da imagem corporal e a autoestima de idosas. Foram contatadas 30 idosas da região do Alto Tietê, porém, duas foram excluídas, pois, não responderam todas as perguntas como solicitado. O acesso a elas foi via instituição que oferece a prática de exercício físico para idosos. A amostra foi composta, portanto, por 28 idosas com média de 65,4 de idade, com desvio padrão de 29,03. Foi aplicado um questionário sociodemográfico contemplando dados relacionados a escolaridade, peso, altura e idade. Para avaliar a percepção da imagem corporal foi utilizado a Escala de Silhuetas proposta por Stunkard e a Escala de Autoestima de Rosenberg para avaliar a autoestima das idosas. Os resultados mostram que em relação à escolaridade, 46% tem o Ensino Fundamental completo, 28% com Ensino Médio completo, 17% com Ensino Fundamental incompleto e 7% com o Ensino Médio Incompleto. Por meio da Escala De Silhuetas De Kakeshita pode-se observar que em geral, 89% tem distorção de autoimagem. Os que se percebem com o IMC superior são 35% e o que se percebem com IMC inferior são 53%, apenas 10% não possui distorção, o que corrobora com o a informação de que a maioria das idosas não estão satisfeitas com a sua imagem corporal. Referente à autoestima das idosas participantes do estudo, no geral 89% tem sua autoestima alta, enquanto que 10% possui sua autoestima baixa, podendo ter associação com a pratica de exercício físico. Pode-se concluir que a maioria dos participantes tem o ensino fundamental completo, e que a maioria das idosas que participaram desse estudo tem sua autoimagem distorcida, Embora esse fenômeno aconteça a maior parte dos participantes tem sua autoestima elevada.

Palavras-chave: autoestima; autoimagem; bem estar



Modalidade aprovada: Aprovado para Pôster Eletrônico

Temário: Gerontologia – Psicologia / Cuidadores

Título: AVALIAÇÃO DA REPLICABILIDADE DO PROGRAMA COMTATO: UMA INTERVENÇÃO PARA CUIDADORES DE IDOSOS

Autores: Camila Rafael Ferreira Campos / Campos, C. R. F. / Universidade Federal de São Carlos; Elizabeth Joan Barham / Barham, E. J. / Universidade Federal de São Carlos;

Resumo: O programa ComTato foi elaborado para ajudar cuidadores familiares de idosos com doença de Alzheimer (DA). Em três estudos sobre os efeitos deste programa, foram encontrados resultados indicando que os cuidadores aprimoraram seus conhecimentos sobre como lidar com demandas interpessoais nesse contexto e diminuíram suas percepções de sobrecarga. No entanto, nestes estudos, o programa foi oferecido a todos os cuidadores pela mesma profissional. Portanto, o objetivo do presente trabalho foi verificar a possibilidade de replicar estes resultados, quando o programa ComTato é oferecido por aplicadores capacitados. Após receberem um treinamento teórico-prático, os aplicadores atenderam 23 cuidadores (com idade média de 52,3 anos) que assistiam um familiar com DA. Antes e após participarem da intervenção, os cuidadores foram avaliados quanto a: (a) seu domínio de informações e estratégias para lidar com demandas interpessoais, (b) a qualidade da sua relação com o idoso assistido e (c) percepções de sobrecarga. Foi observada um aumento, de tamanho de efeito grande, no domínio das informações e estratégias ensinadas ($t(22)=11,192$; $p<0,001$; $d=2,33$) e uma redução, com tamanho de efeito médio, nos seus escores de sobrecarga ($t(22)= 2,968$; $p=0,007$; $d=0,62$). Observou-se mudanças importantes na diminuição dos conflitos ($t(22)= 1,910$; $p=0,069$; $d=-0,4$) e no aumento de interações positivas ($t(22)=1,935$; $p=0,066$; $d=-0,4$) entre cuidador-idoso. Esses resultados não diferem, ou seja, replicam os achados dos estudos anteriores sobre os efeitos do programa ComTato, em relação à percepção de sobrecarga ($t(35)=0,830$; $p=0,412$; $d=0,281$) e à interação positiva cuidador-idoso ($U=121,0$; $p=0,219$; $d=0,144$). Além disso, os cuidadores do estudo de replicação tiveram um resultado ainda melhor do que os cuidadores atendidos pela aplicadora inicial, com maior diminuição de conflitos ($t(35)= 2,487$; $p=0,018$; $d=0,843$). Por outro lado, apesar de um aumento significativo no seu domínio dos conceitos e estratégias ensinadas, os cuidadores desse estudo aprenderam menos que os cuidadores dos estudos anteriores ($t(35)= 2,430$; $p=0,02$; $d=0,824$). Portanto, considera-se que o ComTato é uma intervenção replicável, ampliando as evidências sobre a validade do programa, mesmo que a intensidade das mudanças varie de acordo com o aplicador e o cuidador envolvidos. Em pesquisas futuras, será importante verificar a contribuição de cada componente da intervenção para a obtenção de resultados positivos.

Palavras-chave: Cuidadores; Intervenção; Sobrecarga



Modalidade aprovada: Aprovado para Pôster Eletrônico

Temário: Gerontologia – Psicologia / Cuidadores

Título: CUIDADORES FAMILIARES DE IDOSOS COM SÍNDROMES DEMENCIAIS: NARRATIVAS SOBRE O CUIDADO

Autores: Corina Lopes Ribeiro / Ribeiro, C. L. / Secretaria de Saúde de Santos; Marcia Maria Pires Camargo Novelli / Novelli, M. M. P. C. / UNIFESP; Andrea Perosa Saigh Jurdi / Jurdi, A. P. S. / UNIFESP;

Resumo: O aumento na expectativa de vida eleva a possibilidade da população ter que conviver com as doenças crônico-degenerativas. Dentre essas doenças, as síndromes demenciais causam impacto socioeconômico, na estrutura familiar, na sociedade, no sistema de saúde, configurando-se como um importante problema de saúde pública. Tais síndromes são as principais causas de incapacidade no envelhecimento, exigindo cuidados de terceiros, como o auxílio nas atividades instrumentais e atividades básicas da vida diária. O cuidado comumente é oferecido pela família e sofre influência das experiências pessoais e práticas socioculturais, além da resignificação do idoso com demência pelo familiar. Esse cuidado é permeado por relações afetivas atravessadas por histórias de vidas, conflitos, afetos, interdições, valores, obrigações e esperanças compartilhadas. O objetivo desse estudo foi compreender o significado do cuidado para os cuidadores familiares de idosos com síndromes demenciais. Utilizou-se o método qualitativo com a realização de entrevista semiestruturada, delimitando-se cinco questões norteadoras para a produção de dados e construção de narrativas de história de vida. Os participantes da pesquisa foram seis cuidadores familiares de idosos do município de Santos. As cuidadoras relataram a angústia diante da perda das possibilidades do idoso com a progressão da doença. Sentem-se sozinhas e sobrecarregadas ao realizar o cuidado e independente do tipo ou quantidade de ajuda realizada, há dificuldade em perceber a colaboração das pessoas. Em contrapartida, os familiares são descartados ou desresponsabilizados por desenvolverem outras atividades como o trabalho ou cuidado com os filhos. Percebe-se um conflito entre o cuidado idealizado e o cuidado possível, como a obrigação de ter paciência constantemente. Os significados atribuídos ao cuidado foram obrigação, dívida, dever, satisfação pelo bem-estar do idoso e consequentemente o próprio bem-estar, retribuição e amor. O cuidado também se desvelou como uma oportunidade de descoberta de si mesmo e crescimento. Os resultados da pesquisa podem subsidiar o planejamento de práticas e intervenções junto aos cuidadores familiares, assim como, fomentar novas pesquisas necessárias para se pensar o cuidado de modo compartilhado, ao ampliar e fortalecer a rede de apoio formal e informal.

Palavras-chave: cuidadores familiares; doença de Alzheimer; demência



Modalidade aprovada: Aprovado para Pôster Eletrônico

Temário: Gerontologia – Psicologia / Cuidadores

Título: GENERALIZAÇÃO DOS EFEITOS DE UMA INTERVENÇÃO PARA CUIDADORES DE IDOSOS: AMOSTRA AMPLIADA

Autores: Camila Rafael Ferreira Campos / Campos, C. R. F. / Universidade Federal de São Carlos; Elizabeth Joan Barham / Barham, E. J. / Universidade Federal de São Carlos;

Resumo: Cuidadores familiares de idosos com doença de Alzheimer (DA) enfrentam dificuldades para manter relacionamentos de boa qualidade no contexto familiar. Programas psicoeducativos representam uma estratégia para contribuir para o bem-estar de cuidadores, mas os efeitos nas suas percepções de sobrecarga costumam ser pequenos. Quando o programa ComTato foi avaliado usando uma abordagem experimental, foram encontrados efeitos mais fortes, porém, o programa foi avaliado com apenas 14 participantes de uma única cidade. O objetivo do presente estudo foi verificar se os efeitos do programa ComTato seriam mantidos, quando testado com uma amostra ampliada, de outro estado. Participaram 37 cuidadores familiares, com idade média de 52,7 anos, que assistiam seu parente com DA. Os cuidadores responderam instrumentos, antes e após participarem do programa ComTato, para avaliar: (a) sua percepção de sobrecarga, (b) seu domínio de informações e estratégias para lidar com demandas interpessoais e (c) a qualidade da sua relação com o idoso assistido. Também responderam questões sobre manejo de comportamentos problemáticos do idoso e, ao final da intervenção, realizaram uma entrevista para examinar a aceitação social do programa. Os resultados favoráveis encontrados nos estudos anteriores foram mantidos: os cuidadores tiveram uma diminuição muito significativa e de tamanho de efeito médio nas suas percepções de sobrecarga ($t(36) = 4,178$; $p < 0,001$; $d = 0,824$), um aumento significativo nos seus conhecimentos, com tamanho de efeito muito grande ($t(36) = 13,412$; $p < 0,001$; $d = 2,21$) e uma diminuição significativa dos conflitos com o idoso, com tamanho de efeito pequeno, entre cuidador-idoso ($t(36) = -2,576$; $p = 0,014$; $d = 0,45$). Ainda foi observada uma melhora clinicamente relevante na frequência das interações positivas cuidador-idoso ($Z = -1,879$; $p = 0,060$; $d = 0,28$). A adesão ao programa e a aceitação social foram altas. Os cuidadores passaram a usar novas estratégias de resolução de problemas, a incluir o idoso em mais atividades (criando oportunidades de estimulação cognitiva) e manifestaram mais sentimentos positivos em relação ao cuidar. Estes resultados indicam que o programa ComTato é uma intervenção que favorece mudanças positivas e significativas na vida dos cuidadores, abrangendo mudanças cognitivas, emocionais, comportamentais e interpessoais. Ainda é preciso avaliar a eficácia do programa ComTato em relação à diminuição de depressão em cuidadores, além de verificar impactos nos idosos.

Palavras-chave: Cuidadores; Terapia Cognitivo-Comportamental; Relações Interpessoais



Modalidade aprovada: Aprovado para Pôster Eletrônico

Temário: Gerontologia – Psicologia / Cuidadores

Título: INTERVENÇÃO BASEADA EM MINDFULNESS PARA CUIDADORES DE IDOSOS COM DEMÊNCIA.

Autores: Marília Graciela de Almeida Prado Sanchez / Sanchez, M. G. A. P. / UFSCar;

Resumo: Com o envelhecimento populacional, a demência tornou-se um dos problemas mais relevantes da atualidade, cujos impactos envolvem fatores biológicos, sociais e psicológicos, tanto para a pessoa acometida quanto para o cuidador familiar. E este é quem, geralmente, assume a responsabilidade do cuidado de forma despreparada, contribuindo para quadros depressivos, de ansiedade e de sobrecarga. As evidências científicas apontam que a Intervenção Baseada em Mindfulness (IBM) pode ser uma possibilidade para ajudar estas pessoas para a melhora da saúde mental e, consequentemente, o desempenho da atividade de cuidar. Objetivos: analisar os efeitos da IBM sobre sintomas depressivos, sintomas ansiosos e sobrecarga de cuidadores familiares de idosos com demência. Método: trata-se de um ensaio clínico randomizado e controlado. A amostra (n=29) foi composta por Grupo Intervenção baseada em Mindfulness (GIM) (n=11) e Grupo Controle ativo (GCa) (n=18). Todos os participantes idosos, foram derivados de um ambulatório especializado de uma universidade federal no interior do Estado de São Paulo. Foram avaliados antes e após a intervenção (IBM) com duração de oito encontros, durante quatro meses, pelas escalas de Sobrecarga de Zarit e Escala HAD (sintomas de ansiedade e depressão). Na análise dos dados foi utilizado o Test t de student para as amostras e independentes e pareadas. Todos os cuidados éticos foram respeitados durante o processo de coleta, intervenção e análise dos dados. Resultados: em ambos os grupos houve prevalência de participantes do sexo feminino, os quais residiam junto ao idoso, e com idade média de 51,6 anos para o GIM e 56,4 anos para o GCa. Não foram identificadas diferenças estatisticamente significativas entre os grupos controle e grupo de intervenção, quanto às características sociodemográficas. O GIM apresentou melhora na HAD (p= 0,048) enquanto para o GCa não foram encontradas diferenças significativas no nível médio das variáveis de desfecho. Conclusão: estes resultados destacam a importância da intervenção baseada em Mindfulness para cuidadores de idosos com demência para amenizar sintomas de ansiedade e depressão.

Palavras-chave: Cuidadores; Demência; Mindfulness



Modalidade aprovada: Aprovado para Pôster Eletrônico

Temário: Gerontologia – Psicologia / Epidemiologia do Envelhecimento

Título: HÁBITOS SAUDÁVEIS DE IDOSOS DE JUIZ DE FORA-MG

Autores: Eliane Ferreira Carvalho Banhato / Banhato, E. F. C. / Centro de Ensino Superior de Juiz de Fora; Maria Fernanda Monteiro Lamas / Lamas, M. F. M. / Centro de Ensino Superior de Juiz de Fora; Nicole Mansur de Araújo / Araújo, N. M. / Centro de Ensino Superior de Juiz de Fora; Danielle Viveiros Guedes / Guedes, D. V. / Universidade Federal de Juiz de Fora;

Resumo: Objetivo: Investigar a presença de hábitos saudáveis e suas associações com saúde autopercebida, multimorbidade, sintomas depressivos, cognição e capacidade funcional de idosos. Métodos: Foram avaliados 116 indivíduos com idade igual ou superior a 60 anos, de ambos os sexos, escolarizados e residentes na comunidade da região Centro, de Juiz de Fora (MG). Por meio de um questionário padronizado, foram investigados: dados sociodemográficos (sexo, idade e escolaridade); multimorbidade (relato de diagnóstico médico); presença de hábitos saudáveis; e saúde autopercebida. Os hábitos saudáveis foram avaliados pelo relato do uso de tabaco atualmente, do diagnóstico médico de obesidade e pela nota, de 0 a 10, atribuída ao nível de atividade. A saúde autopercebida foi investigada pela nota, de 0 a 10, atribuída para a saúde e para o cuidado com a saúde. Sintomas depressivos, cognição e capacidade funcional foram investigados por meio da Escala de Depressão Geriátrica, do Mini-Exame do Estado Mental e da Escala de Lawton, respectivamente. Resultados: A amostra foi composta por idosos com idades entre 60 e 93 anos e média de 70,9 anos (DP=8,95). Houve maioria de mulheres (75%), de indivíduos casados (51,8%) e com 12 anos ou mais de escolaridade (50,0%). A maioria não apresentava obesidade (91,4%) nem era fumante (86,8%). A média identificada para a nota atribuída para o nível de atividade foi 7,73 (DP=2,01). Por meio da Correlação de Pearson, foi verificada associação negativa entre nota para o nível de atividade e sintomas depressivos ($r=-0,370$; $p\leq 0,01$) e total de doenças ($r=-0,251$; $p\leq 0,01$). A associação foi positiva com nota para a saúde ($r=0,280$; $p\leq 0,01$), cognição ($r=0,205$; $p\leq 0,05$) e capacidade funcional ($r=0,264$; $p\leq 0,01$). Identificou-se que os idosos obesos ($t=-2,437$; $p\leq 0,05$) e os fumantes ($t=-2,253$; $p\leq 0,05$) apresentaram médias mais elevadas para sintomas depressivos. Conclusão: Os resultados deste estudo corroboram outros achados, que identificaram maior independência, melhor desempenho cognitivo, percepção positiva da saúde e menores níveis de depressão em idosos fisicamente ativos. Assim como em outros trabalhos, maior sintomatologia depressiva em idosos obesos e tabagistas foi verificada. A manutenção do hábito de fumar em idosos nesta condição pode se dever ao efeito da nicotina sobre o alívio de sintomas. Ações de saúde que incentivem a prática de atividades podem auxiliar no desenvolvimento de medidas efetivas de promoção da qualidade de vida de idosos.

Palavras-chave: autopercepção; hábitos saudáveis; idosos



Modalidade aprovada: Aprovado para Pôster Eletrônico

Temário: Gerontologia – Psicologia / Epidemiologia do Envelhecimento

Título: RELATO DE EXPERIÊNCIA: A CONSTRUÇÃO DA SEGUNDA ONDA DO ESTUDO FIBRA-JF

Autores: Gabriela Campana Barbosa / Barbosa, G. C. / Universidade Federal de Juiz de Fora; Thais Knopp de Faria / Faria, T. K. / Universidade Federal de Juiz de Fora; Pricila Cristina Correa Ribeiro / Ribeiro, P. C. C. / Universidade Federal de Minas Gerais; Cláudia Helena Cerqueira Mármora / Mármora, C. H. C. / Universidade Federal de Juiz de Fora;

Resumo: O envelhecimento da população é um fenômeno mundial e viver mais é relevante desde que seja possível agregar qualidade aos anos adicionais de vida. Objetivo: O presente trabalho visa relatar a vivência de coleta de dados realizada com idosos do município de Juiz de Fora (MG), participantes da segunda onda do projeto FIBRA-JF. Métodos: A coleta de dados foi realizada com idosos residentes da zona urbana do município, mais especificamente em 18 bairros de regiões representativas. Os participantes foram os indivíduos localizados, sem déficits cognitivos ou físicos que os impedissem de realizar as atividades propostas, que haviam respondido o questionário da primeira onda do estudo e que aceitassem participar novamente da pesquisa. Os dados foram coletados de novembro de 2018 até janeiro de 2019. Os procedimentos para que os longevos fossem localizados contavam com três tentativas de contato via telefone, de acordo com o número descrito no banco de dados da primeira onda da pesquisa. Quando esta abordagem não era efetiva, as pesquisadoras realizavam a busca de dados no campo. Se mesmo assim os idosos não fossem encontrados, uma pesquisa no Cadastro Nacional de Falecidos era realizada. Por fim, houve a construção de um novo banco de dados para ser alimentado com os dados obtidos. Resultados: como os primeiros dados foram coletados há uma década e por se tratar da população idosa, esperava-se encontrar inúmeros óbitos, o que, de fato, ocorreu. Muitos indivíduos também haviam mudado de seus antigos endereços, sem chance para nova abordagem. A maioria dos idosos localizados respondeu a todos os instrumentos de pesquisa, demonstrando receptividade e vontade de contribuir com o trabalho. Uma das dificuldades encontradas foi relativa aos familiares dos idosos, que, por vezes, dificultavam o contato com seus entes ou tentavam contribuir mais do que o necessário nos instrumentos que deveriam ser respondidos especificamente pelos sujeitos da pesquisa. O grande número de idosos espalhados em bairros de várias regiões da cidade também se apresentou como um obstáculo relevante, que pôde ser minimizado com o acréscimo da equipe de trabalho. Conclusão: A partir das estratégias de contato elaboradas foi possível reencontrar parte dos sujeitos participantes da pesquisa e, quando isso não foi possível, pôde-se localizar pelo menos um membro da família para que os protocolos fossem efetivados possibilitando a realização da segunda onda da pesquisa.

Palavras-chave: envelhecimento; epidemiologia; fragilidade



Modalidade aprovada: Aprovado para Pôster Eletrônico

Temário: Gerontologia – Psicologia / Fragilidade

Título: ENFRENTAMENTO, REGULAÇÃO EMOCIONAL E BEM-ESTAR SUBJETIVO EM IDOSOS, NUMA PERSPECTIVA DE RESILIÊNCIA PSICOLÓGICA

Autores: Arlete Portella Fontes / Fontes, A.P. / Unicamp/ Pós Graduação em Gerontologia- FCM; Anita Liberalesso Neri / Neri, A.L. / Unicamp-Pós-Graduação em Gerontologia - FCM;

Resumo: Os declínios associados ao envelhecimento expõem os idosos a um aumento do risco de serem afetados por eventos estressantes, como a morte, doença de entes queridos e do próprio idoso, incapacidade, conflitos familiares, tensão crônica de papéis, perda de status, pobreza e abandono (Lerner et al., 2012). A resiliência psicológica refere-se ao padrão de funcionamento adaptativo frente a riscos e adversidades de natureza biológica, socioeconômica e psicológica (Fontes & Neri, 2015). Considerada fator de proteção em relação ao desenvolvimento de depressão (Touksati et al., 2017), associa-se à autoavaliação de saúde, indicador de bem-estar subjetivo, diminuindo o impacto de experiências adversas precoces (Lau et al., 2018). Nesse estudo, a resiliência psicológica foi avaliada por meio das estratégias de enfrentamento, dentro de uma visão de adaptação e desenvolvimento (Hildon et al., 2010). Foram categorizadas como estratégias adaptativas - aquelas que se integram à adversidade, incluindo ações destinadas a resolver os problemas; não-adaptativas - não lidam com a adversidade, incluindo comportamentos de fuga e esquiva, autorrecriminações, hostilidade e agressividade; e as de desenvolvimento – vão além da negociação ou da superação da adversidade (ações como aprender com o problema, estreitar laços afetivos). Objetivo: Investigar associações entre enfrentamento e a intensidade dos eventos estressantes, sintomas depressivos e bem-estar subjetivo, conforme idade, sexo e renda familiar. Método: trata-se de estudo transversal (FIBRA, UNICAMP, 2008-2009), amostra probabilística, 415 idosos, ≥ 65 anos, duas cidades brasileiras. Foram utilizadas medidas de tipo e intensidade de estressores, estratégias de enfrentamento, sintomas depressivos e autoavaliação de saúde. Relações entre enfrentamento adaptativo, não-adaptativo e de desenvolvimento e demais variáveis foram investigadas por meio de análises univariada e multivariada de regressão logística. Resultados: Foram observadas associações entre o uso de estratégias de desenvolvimento e pontuação < 6 sintomas depressivos, intensidade moderada e baixa atribuídas a eventos estressores de transição, autoavaliação positiva de saúde e idade entre 75-79 e 65-69 anos. Conclusão: A resiliência reflete-se em enfrentamento adaptativo e de desenvolvimento, níveis positivos de regulação emocional (poucos sintomas depressivos), predominância de avaliações positivas de saúde e estressores com baixa intensidade.

Palavras-chave: depressão; estratégias de enfrentamento; idoso



Modalidade aprovada: Aprovado para Pôster Eletrônico

Temário: Gerontologia – Psicologia / Pesquisa Básica em Geriatria e Gerontologia

Título: AVALIAÇÃO DO PROPÓSITO DE VIDA DOS IDOSOS PARTICIPANTES DO ESTUDO FIBRA 80+

Autores: Cristina / Ribeiro, C. C. / Unicamp e Cesufoz; Mônica / Yassuda, M. S. / Universidade de São Paulo; Anita / Neri, A. L. / Unicamp;

Resumo: Resumo: Propósito de vida (PV) é definido como o senso de que a vida tem sentido e intencionalidade, o qual desempenha papel orientador em relação às metas de vida e à tomada de decisões relativas ao uso dos recursos pessoais. PV é uma das seis dimensões do bem-estar psicológico. Objetivos: avaliar o PV dos idosos participantes do Estudo Fibra 80+. Método: Os dados são dos idosos com 80 anos e mais, participantes do Estudo Fibra em Campinas-São Paulo. A escala de PV, proposta por Ryff e Keyes (1989), é uma medida de autorrelato com 10 itens, do tipo Likert, ancorados pelas expressões não concordo de jeito nenhum (1), concordo pouco (2), concordância moderada (3), concordo muito (4) e concordo muitíssimo (5). O escore final é resultado da média das respostas às 10 perguntas (soma/10), podendo variar de 1 a 5. Para comparação do PV entre os sexos, o teste de Mann-Whitney foi utilizado. Para as comparações entre as faixas de escolaridade, idade e renda o teste de Kruskal-Wallis foi usado devido à ausência de distribuição normal das variáveis. O nível de significância foi fixado em 0.05. Resultados: A média da idade dos participantes (N=187) foi de 83,81 ($\pm$ 3.60), sendo 125 (66.8%) do sexo feminino (média de propósito=3.51 e $\pm$ 0.68) e 62 (33.2%) do masculino (média de propósito=3.58 e $\pm$ 0.60), média de anos de escolaridade de 4,38 ($\pm$ 3.76) e renda média de 3.49 salários mínimos ($\pm$ 2.61). Não houve diferença significativa no escore de PV entre os homens e mulheres e entre faixas de escolaridade. Para idade e renda, PV foi mais elevado no grupo com 80 a 84 anos (com menor idade) e com maior renda entre 3 a 5 salários mínimos (maior renda). Conclusão: Propósito de vida parece ser influenciado por idade e renda, porém não houve diferença significativa entre os homens e mulheres e entre faixas de escolaridade. Futuros estudos com amostras heterogêneas de idosos serão necessários para que estes resultados possam ser confirmados. Entretanto, o presente estudo merece destaque por ter avaliado PV entre idosos com 80 anos e mais, temática ainda pouco explorada na Gerontologia no Brasil.

Palavras-chave: metas; satisfação pessoal; bem-estar psicológico



Modalidade aprovada: Aprovado para Pôster Eletrônico

Temário: Gerontologia – Psicologia / Promoção à Saúde

Título: ASSOCIAÇÃO ENTRE O LOCAL DA QUEDA E O MEDO DE CAIR EM IDOSOS DA COMUNIDADE DA CIDADE DE SÃO PAULO

Autores: Stela Reginato Orozco Lopez / Lopez, S. R. O. / Divisão de Psicologia, Serviço de Geriatria, Instituto Central do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo; Cecília Galetti / Galetti, C. / Instituto Central do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo;

Resumo: O processo de envelhecimento pode ocasionar alterações fisiopatológicas que aumentam o risco de queda, relacionada a agravos na saúde e altas taxas de morbimortalidade. A preocupação e o medo de cair favorecem quedas recorrentes. Objetivo: Avaliar a associação entre o local da queda (domicílio [dom.] e externo ao domicílio [ext.]), a preocupação, o medo em cair e a diminuição das atividades em uma população idosa. Método: Realizou-se corte transversal, retrospectivo da pesquisa multicêntrica da capital paulista: “Ensaio Clínico de Prevenção de Quedas Brasil”, que avalia a eficácia de um programa de prevenção de quedas em idosos da comunidade. Além dos critérios de exclusão protocolar, a sintomatologia depressiva, avaliada pela GDS-15, foi excluída (30%) para reduzir viés na preocupação e no medo em cair, obtendo-se 465 participantes. Utilizaram-se dados da avaliação inicial, coletados de 06/2013 a 07/2018. Instrumentos: dados sociodemográficos, histórico de quedas e Escala de Eficácia de Quedas Internacional (FES-I): escore total e questões sobre atividades externas. A análise de dados pelo SPSS-20 verificou associações e correlações entre os grupos de acordo com o local da queda, utilizando os testes Qui-quadrado e Correlação Spearman. Resultados: Idade média de 73,2 anos (DP=7,29), sexo feminino (85%), etnia branca (62%) e residiam acompanhados (85%). Em relação à queda, apesar de recorrente (dom. 66% e ext. 61%), não houve internação decorrente (dom. 93% e ext. 89%). Das variáveis de desfecho, relataram medo de cair novamente (dom. 73% e ext. 74%; $p=0,83$) sem diminuição de atividades como consequência (dom. 70% e ext. 68%; $p=0,61$). Quanto à FES-I total, apesar de alta preocupação em cair (dom. 71% e ext. 69%; $p=0,66$) nas questões sobre atividades externas, apresentaram respostas do escore “nem um pouco preocupado” em ambos os grupos. Não houve correlações nas variáveis analisadas. Conclusão: O perfil sociodemográfico se assemelha ao da literatura. Observou-se medo não-paralisante, devido a não diminuição de atividades. A análise da FES-I total e das atividades externas traz a hipótese de preocupação relacionada às atividades de risco e à condição do ambiente e não ao local da queda. Assim, ressalta-se a importância de investigar a interferência dos fatores intrínsecos (depressão, medo, adequação da preocupação e outras limitações emocionais) aos extrínsecos, ressaltando a complexidade desse evento multifatorial e as possíveis contribuições da psicologia.

Palavras-chave: Acidentes por quedas; Envelhecimento; Serviços de Saúde para Idosos



Modalidade aprovada: Aprovado para Pôster Eletrônico

Temário: Gerontologia – Psicologia / Promoção à Saúde

Título: ATUAÇÃO INTERDISCIPLINAR PARA O TRATAMENTO DA DOR CRÔNICA EM IDOSOS.

Autores: Denise Regina Piva / Piva, D.R. / CRI NORTE; Caroline Dutcovsky Santos / Santos, C.D. / CRI NORTE; Isabel Alonso Leite / Leite, I.A. / CRI NORTE; Natalia Cristina Moraes / Moraes, N.C. / CRI NORTE;

Resumo: Objetivo: Este trabalho tem como objetivo apresentar a atuação do psicólogo em conjunto com a fisioterapia e como a intervenção interdisciplinar pode favorecer no tratamento da dor crônica em um grupo realizado em um ambulatório especializado em idosos do Sistema Único de Saúde (SUS). Método: O grupo é constituído por pacientes com diagnóstico de dor crônica que foram encaminhados pela equipe médica da Instituição e previamente avaliados pelo setor de Fisioterapia. O acompanhamento interdisciplinar é realizado por dois meses e ocorre duas vezes por semana com duração de 50 minutos cada sessão, tendo em média a participação de 12 idosos. São realizadas intervenções a fim de abordar temas como a consciência corporal, relaxamento e autocuidado, bem como aspectos psicossomáticos e psicodinâmicos, através de recursos musicais, textuais e artísticos. Resultado: As intervenções interdisciplinares proporcionaram socialização dos pacientes, melhoraram a compreensão da dor e apropriação corporal, contribuindo para uma maior adesão ao tratamento e gerando resultados como o alívio da dor e melhor convivência com ela. Conclusão: Através de uma abordagem biopsicossocial o psicólogo e o fisioterapeuta podem abordar diferentes formas de intervenção favorecendo a diversidade de situações e a singularidade de cada caso. Juntas essas especialidades são capazes de identificar diferentes dinâmicas que estão relacionadas à doença, sob uma abertura ampla e integrada, buscando mobilizar e elucidar os pacientes quanto aos aspectos emocionais relacionados ao quadro de dor emocional e física.

Palavras-chave: Dor crônica; Psicologia ; Praticas Interdisciplinares.



Modalidade aprovada: Aprovado para Pôster Eletrônico

Temário: Gerontologia – Psicologia / Promoção à Saúde

Título: CAFÉ MEMÓRIA: DESCONSTRUINDO O ESTIGMA DAS DEMÊNCIAS

Autores: Denise Regina Piva / Piva, D.R. / CRI NORTE; Caroline Dutcovsky Santos / Santos, C.D / CRI NORTE; Isabel Alonso Leite / Leite, I.A. / CRI NORTE; Natalia Cristina Moraes / Moraes, N.C. / CRI NORTE; Maira de Oliveira Cilotti / Cilotti, M.O / CRI NORTE; Renata Fucher / Fucher, R. / CRI NORTE;

Resumo: Objetivo: Apresentar os benefícios da ação chamada Café Memória realizada entre os anos de 2015 e 2018 para pacientes com diagnóstico de comprometimento de memória e demências em um ambulatório especializado em idosos do Sistema Único de Saúde (SUS). METODOLOGIA: Café Memória é o nome dado ao encontro de idosos com comprometimento de memória e seus acompanhantes em espaços diferenciados ao contexto ambulatorial a fim de promover acolhimento, convivência, trocas, potencialização de experiências pessoais e coletivas. Trata-se de encontros trimestrais, abertos e independentes, com vagas para 12 idosos e seus acompanhantes com duração de 1h e 30 minutos. Inscrições são abertas com 15 dias de antecedência e a captação dos participantes é realizada por divulgação nos murais e por indicação dos profissionais da instituição. São realizadas parcerias que viabilizem locais de maior circulação social como cafeterias, escolas, bibliotecas dentre outros. O encontro é conduzido por dois profissionais (Psicólogo e Terapeuta Ocupacional) que atuam enquanto facilitadores das atividades, que contemplam temas como música, atividades de cunho artístico, jogos, contos e histórias. Durante a ação, os participantes são convidados a refletir sobre a experiência. RESULTADOS: Entre setembro de 2015 e setembro de 2018 foram realizados 15 encontros. Estima-se que 330 pessoas entre idosos e seus acompanhantes participaram das ações. Através dos relatos, observou-se a diminuição do preconceito e estigmatização da demência, bem como a fomentação para novos espaços de convivência e trocas sociais. CONCLUSÕES: Diante do crescente número de quadros demenciais, torna-se de extrema importância reconfigurar a maneira como tal demanda é tratada socialmente. Tomando como base o conceito de clínica ampliada enquanto uma das diretrizes do SUS, a ação tem expandido os limites da prática clínica centrada na doença, considerando mais potente ampliar a relação do contexto de saúde com a comunidade, indo para além do sistema de referência e contra-referência proposto na rede de atenção à saúde tradicional. Produzir saúde significa, segundo a clínica ampliada, reconhecer a complexidade da clínica, dos processos de saúde e doença e, esta última, ser compreendida e correlacionada com a vida. Desta forma, o incentivo à replicação da proposta na rede de saúde coletiva pode contribuir para a desconstrução do estigma das demências, aprimorando a qualidade da atenção ao idoso na rede pública de saúde.

Palavras-chave: acolhimento; demência; socialização



Modalidade aprovada: Aprovado para Pôster Eletrônico

Temário: Gerontologia – Psicologia / Psicologia

Título: CONTAR HISTÓRIAS: UM CUIDADO COM A MEMÓRIA E OS AFETOS NA TERCEIRA IDADE

Autores: Mariana / Mariana Pereira de Vasconcelos Mariana / LIGARE Instituto de Terapias Corporais;

Resumo: OBJETIVO:Objetivo do projeto visou trabalhar a memória, exercita-la de uma forma mais livre, pois nem todos gostavam de exercícios didáticos e/ou corriqueiros como jogo da memória, quebra-cabeça e caça-palavras,teve também entre outros objetivos proporcionar a interação dos participantes do grupo, desenvolvendo expressões de gestos, falas, sentimentos e exercícios de criatividade para o cuidado do afeto.JUSTIFICATIVA:Considerando que metade ou mais da metade dos idosos se queixam de perda de memória ou dificuldades para memorizar e aprender, foi criado um projeto que pudesse possibilitar a melhora do desempenho da memória do idoso, bem como proporcionar um espaço e atividade que lhe fossem confortáveis. Afinal, muitos se preocupam com a memória,no entanto se sentem avaliados e não aceitam ver concretamente o resultado da perda da memória, por exemplo: se perdem no jogo ou se demoram em dar uma resolução ao problema que atividade propõe.METODOLOGIA: Os encontros foram realizados semanalmente em sala de aula da Unesp- FCT, no projeto de extensão UNATI e na Instituição de Longa Permanência, Vila da Fraternidade- Presidente Prudente em 2016/2017/2018 em projetos trimestrais.Os participantes dos dois projetos tinham entre sessenta a oitenta e seis anos de idade, os da UNATI, quatro pessoas todos alfabetizados, dentre eles duas professoras aposentadas, e na instituição o grupo tinha certa flutuação variando de seis a dez participantes, dentre eles dois analfabetos.Contavam-se histórias e pedia-se para que os participantes interagissem completando e/ou modificando a história. Foram selecionamos contos de característica acumulativa, isto é, o encadeamento da história sempre precisa que alguém resolva uma situação para que a outra desenrole. É um tipo de história que vários elementos são acrescentados a cada momento.A repetição de elementos faz com que exercite a memória, além de em sua maioria apresentar situações humoradas. RESULTADO E CONCLUSÕES: A maioria dos participantes relatou ser importante ter o espaço para contar e ouvir as histórias dos companheiros, assim eles se conheciam melhor e se sentiam bem de poder compartilhar. Outros gostavam mais de escutar as histórias e depois reconta-las, pois assim exercitavam a memória.E diante do resultado apresentado, o projeto terá continuidade,o planejamento do plano de trabalho está em andamento e será executado a partir de março de 2019.

Palavras-chave: Afeto ; Contar histórias; Memória



Modalidade aprovada: Aprovado para Pôster Eletrônico

Temário: Gerontologia – Psicologia / Psicologia

Título: HISTÓRIAS DE VIDA COMO INSTRUMENTO DE FORTALECIMENTO DE IDENTIDADE EM IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS

Autores: Angélica Dias Santos / Santos, A. D. / Universidade Federal do Espírito Santo;

Resumo: Objetivos Incentivar a contação de histórias por parte de idosos institucionalizados a fim de que revivam suas lembranças e compartilhem seu conhecimento sobre o vivido, possibilitando a ressignificação de suas experiências. Metodologias Foram realizados encontros semanais com os idosos de uma instituição localizada na grande Vitória, Espírito Santo, num período de seis meses, duas vezes por semana, no ano de 2017. Foram realizadas oficinas de memória com foco nos acontecimentos da vida a fim de explorar as narrativas trazidas pelos idosos. Resultados Ao ouvir os idosos, abrimos espaço para que eles contassem sua trajetória de vida, contribuindo assim para o fortalecimento de suas identidades e memórias (OTONNI, SOUSA, LIMA et al, 2011). A partir da realização das oficinas com objetivos de resgate de memórias e todo o processo de construção das histórias dos idosos, foi possível compreender a importância de ouvirmos os idosos, de prestar atenção ao que cada um trazia, sem julgamentos acerca do que poderia ser verídico ou não. Ao contar suas histórias foi dada a oportunidade aos idosos de reviverem momentos que marcaram sua vida e ressignificar estes momentos a partir do presente, atribuindo valor as experiências vividas. Conclusão Para Domingues (2014), a velhice se constitui como uma experiência narrativa, pois suas histórias consolidam seu modo de ser, de ver a vida e de se relacionar com os outros. Dessa forma a narrativa traz aspectos próprios, confluindo passado e presente, trazendo à tona experiências vividas, atravessadas pelos “esquecimentos” e “acréscimos” carregados de significados de existência. O contato e a troca com os idosos proporcionaram um distanciamento daquela que tantas vezes é sua maior companheira: a solidão.

Palavras-chave: : Envelhecimento; Instituição de Longa Permanência para Idosos; Psicologia Social



Modalidade aprovada: Aprovado para Pôster Eletrônico

Temário: Gerontologia – Psicologia / Psicologia

Título: O TESTEMUNHO DE NORBERTO BOBBIO, EM “O TEMPO DA MEMÓRIA”

Autores: Bruno José Monte Rey da Cunha / CUNHA, B.J.M.R. / PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO (PUC-SP); Ruth Gelehrter da Costa Lopes / LOPES, R.G.C / PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO (PUC-SP);

Resumo: A velhice, última etapa da vida, segue um processo de desenvolvimento humano que dá continuidade à infância, à adolescência e à vida adulta. Não existe uma maneira única de vivê-la e nem um marco subjetivo que delimite seu início, e sim, múltiplas velhices. Nessa pesquisa, nos concentramos num velho específico: Norberto Bobbio, 85 anos vivendo na Itália, nos anos 90. Para compreender seu testemunho partimos do livro autobiográfico “Tempo da Memória” (1996). A metodologia utilizada baseia-se na análise de conteúdo proposta por Bardin (1977): pré-análise, exploração do material e interpretação. O objetivo desta pesquisa é analisar o discurso de Bobbio quanto as questões do corpo representacional relacionadas com as dificuldades da velhice, na sua condição de velho octogenário. A análise dos dados nos mostra insatisfação do autor com o seu entendimento da “verdadeira” velhice que para ele começa aos 85 anos. Transformações do corpo, como a lentidão para andar, manusear, falar e pensar, o faz desistir de acreditar num projeto futuro, passando a dedicar o curto tempo que lhe resta ao passado, através da memória. Concluimos que o autor enxerga a velhice com pavor e se encontra em transição com esta nova etapa de vida, onde não consegue mais ser aquilo que foi e projetos futuros tornam-se inimagináveis. Decorrente da própria lentificação sente-se estagnado e fora do ritmo social. Através do relato das angústias e dificuldades de Bobbio percebemos que não há um reconhecimento social para a velhice, e em decorrência, falta-lhe um espaço simbólico. Podemos afirmar que os depoimentos re-afirmam um contexto social desfavorável, onde o velho é visto predominantemente através de atributos negativos. A imagem transmitida não favorece uma perspectiva positiva do envelhecimento e, atualmente, é importante desvelar as potências desta etapa da vida.

Palavras-chave: velho; corpo; Bobbio



Modalidade aprovada: Aprovado para Pôster Eletrônico

Temário: Gerontologia – Psicologia / Psicologia

Título: SEXO E SEXUALIDADE NA VELHICE: REPRESENTAÇÕES POSSÍVEIS.

Autores: Mariana Paula Soares da Silva / Silva, M.P.S / Divisão de Psicologia/Serviço de Geriatria do Instituto Central do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo; Cecília Galetti / Galetti, C. / Instituto Central do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo;

Resumo: O crescimento da população idosa no Brasil evidencia a necessidade de aperfeiçoamento na assistência ao idoso. Dentre aspectos do processo de envelhecimento, a vida sexual do idoso tem crescente espaço de discussão. A vivência da sexualidade é resultado de múltiplos fatores e não se restringe apenas ao sexo. Não saber distinguir sexo e sexualidade pode reduzir as possibilidades de vivência satisfatória desta na velhice. Objetivo: Levantar o perfil sociodemográfico, variáveis de saúde, representações e conceitos sobre sexo e sexualidade em idosos de hospital terciário da capital paulista. Método: Corte transversal retrospectivo da pesquisa “Ambulatório de Distúrbios Sexuais do Idoso (DISSEX): uma abordagem interdisciplinar”. O estudo foi realizado por revisão de prontuários e protocolos. Sujeitos: 14 idosos de ambos os sexos atendidos no Ambulatório de Sexualidade. Instrumentos: Entrevista semi-dirigida composta por dados sociodemográficos e questões o sobre o tema (sexo e sexualidade são a mesma coisa? Sim, não e não sei; O que é sexo? O que é sexualidade? Como você classifica sua condição sexual atual? Se pudesse mudar algo com relação à vida sexual, o que mudaria?) e indicadores de saúde (GDS-15, GAD-7 e diagnóstico médico). Análise: estatística descritiva e análise do material através da Técnica de Análise de Conteúdo. Resultados: sexo masculino (78,57%), média etária de 76 anos (DP-4,42), ensino médio completo (28,57%), com companheira(o) (100%), católicos (57,14%). Sem sintomas depressivos (71,42%) ou ansiosos (64,28%). Disfunção erétil orgânica (36,36%) entre homens, desejo sexual hipoativo (33,33%), comórbido com dispareunia (33,33%) e dificuldade na relação com parceiro (33,33%) entre mulheres. Apesar de afirmarem que sexo e sexualidade não é mesma coisa (57,14%), atribuíram à sexualidade conotação exclusivamente orgânica (42,85%), e ao sexo, prazer e afetividade (38,88%). A condição sexual atual foi considerada desfavorável (57,14%), com expectativa de mudança no âmbito físico (57,14%). Conclusão: Apresentaram percepções distorcidas quanto à conceituação sobre sexo e sexualidade, enfatizando aspectos físicos em detrimento de questões subjetivas. Características sociodemográficas, estado de saúde e local do estudo podem ter interferido nas representações relatadas. Ressalta-se, assim, a importância do investimento em programas psicoeducacionais que informem e desmistifiquem o exercício da sexualidade na velhice.

Palavras-chave: Idoso; Sexo; Sexualidade



Modalidade aprovada: Aprovado para Pôster Eletrônico

Temário: Gerontologia – Psicologia / Qualidade de vida

Título: ESTUDO DA QUALIDADE DE VIDA E ANSIEDADE EM CENTRO DE CONVIVÊNCIA DE IDOSOS

Autores: Daniella de R Duarte Maksymczuk / Duarte, D.R. / Universidade de Mogi das Cruzes; Janaina Chnaider Miranda / Miranda, J. C. / Pontifícia Universidade Católica de Campinas; Adriana Ferreira de Souza / Souza, A. F. / Universidade de Mogi das Cruzes; Vera Socci / Socci, V. / Instituto Educatie de Ensino e Pesquisa;

Resumo: O envelhecimento é um processo natural que envolve alterações biopsicossociais. Com os avanços tecnológicos e das ciências médicas, aumentam as possibilidades do envelhecimento saudável e com qualidade de vida. Entretanto, o idoso ainda hoje é vítima de um olhar estereotipado e preconceituoso, que contribui diretamente para o aumento da ansiedade e para seu isolamento social. O que afeta diretamente a vida com qualidade dessa população. A qualidade de vida diz respeito à percepção e satisfação que o indivíduo tem sobre diversos aspectos da existência, neste sentido a participação e apoio social favorecem a manutenção da saúde e do bem estar, uma vez que permite que o idoso compartilhe experiências e enfrente com mais facilidade as mudanças próprias desta fase. Na direção inversa está a ansiedade, que é um dos agravos mais frequentes para o sofrimento psíquico no envelhecimento. A ansiedade é uma reação natural do organismo para proteção do indivíduo, que pode facilmente tornar-se patológica quando exacerbada. Objetivou-se neste estudo avaliar a qualidade de vida dos participantes de um Centro de Convivência de Idosos com destaque para a participação social e a sua correlação com a presença da ansiedade. Utilizou-se o Inventário de Ansiedade Geriátrica, que avalia os sintomas de ansiedade na terceira idade, e o Whoqol-Old, que avalia a percepção subjetiva que o idoso tem de alguns aspectos de sua vida. Foram estudados 35 idosos, com idade entre 61 e 84 anos. No resultado geral da Qualidade de Vida, obteve-se 85% de percepção de uma qualidade de vida de regular para alta. E na dimensão da Participação 72% dos participantes consideram-se engajados socialmente. Em relação aos resultados do teste de Ansiedade, constatou-se a presença de algum grau de ansiedade em 54% da amostra, destacando-se que mais mulheres (37,5%) do que homens (33%) apresentam a ansiedade severa. Aplicando-se o coeficiente de correlação de Spearman, não foram encontradas diferenças significativas no que se refere à participação social e a ansiedade, entretanto comparando-se a qualidade de vida e a ansiedade, obteve-se uma correlação negativa, o que significa dizer que quanto maior a ansiedade menor qualidade de vida destes idosos. Este grupo está frequentando um programa de Educação em Saúde, onde são abordados temas diversificados relativos à saúde integral nesta fase da vida e onde se contempla tanto aspectos biofisiológicos como socioculturais do Envelhecimento.

Palavras-chave: envelhecimento; ansiedade; qualidade de vida



Modalidade aprovada: Aprovado para Pôster Eletrônico

Temário: Gerontologia – Psicologia / Qualidade de vida

Título: QUALIDADE DE VIDA DA MULHER IDOSA EM UM CENTRO DE CONVIVÊNCIA PARA IDOSOS

Autores: Aline Cristina da Silva / Silva, A.C. / EACH - USP; Andressa Gabrielle Frutuoso / Frutuoso, A. G. / Universidade de Mogi das Cruzes; Sueli dos Santos Vitorino / Vitorino, S. S. / Universidade de Mogi das Cruzes; Flávio Rebustini / Rebustini, F. / EACH - USP;

Resumo: OBJETIVO: Levantar a qualidade de vida de mulheres idosas freqüentadoras de um Centro de Convivência. MÉTODO: Delineamento: Pesquisa de natureza exploratória, caráter quantitativo e qualitativo. Participantes: 14 mulheres idosas, de 60 a 71 anos que freqüentam o Centro de Convivência do Idoso (CCI) de uma cidade do Alto Tietê. Materiais: Termo de Autorização Institucional; Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE); Mini Exame do Estado Mental (MEEM) como critério de exclusão; Questionário Sociodemográfico e Questionário de qualidade de vida “WHOQOL- Old adaptado para idosos. O período de coleta de dados da amostra compreendeu de abril a julho de 2018. RESULTADOS: 42,85% são casadas, 28,57% são divorciadas, 28,57% são viúvas; 71,42% são as responsáveis financeiras da família, 42,85% completaram o Ensino Fundamental, 21,42% p Ensino Médio, 21,42% são graduadas e 14,28% são analfabetas. Os resultados indicam que a faceta em que se obteve maiores escores foi a Morte e Morrer (MEM), indicando a ausência de anseios em relação à morte e morrer, obtida por 76,78% da amostra total, com média do escore de 4,07. Passado, Presente e Futuro (PPF) indica autoconfiança em relação ao presente e boas perspectivas e capacidade de projetar e concretizar sonhos no futuro, obtida por 75% da amostra, com média do escore 4. Esses dados corroboram com os obtidos no estudo de Santos e Cunha (2014) com mulheres idosas, em que os resultados indicaram maior qualidade de vida referente aos itens MEM (média do escore 12,6) e PPF (média do escore 11,7). Embora 57,14% das idosas sejam divorciadas ou viúvas, conseguem manter sua intimidade (F6), revelando capacidade positiva de relacionar-se intimamente. Constatou-se ainda que nos dados sociodemográfico quanto a característica de responsável financeira (71,42%) revelam a inserção da mulher idosa em novos espaços sociais. Deste modo, a participação no grupo de idosos pode corroborar para fortalecimento da qualidade de vida, em que Witter e Socci (2018) afirmam que a participação social pode influenciar a qualidade de vida dos idosos, contribuindo para a longevidade. CONCLUSÃO: Verificou-se que todas as idosas revelaram percepção positiva em relação à qualidade de vida, obtendo índices acima da média em todas as facetas e foi possível inferir que a inserção em novos arranjos sociais reforça a cidadania e atualização de suas potencialidades a partir das relações humanas e convívio nos centros de convivência.

Palavras-chave: mulher; qualidade de vida; idosa



Modalidade aprovada: Aprovado para Pôster Eletrônico

Temário: Gerontologia – Psicologia / Reabilitação

Título: MÉTODO SUPERA GINÁSTICA PARA O CÉREBRO: TREINAMENTO COGNITIVO EM IDOSOS COM DEMÊNCIA DE ALZHEIMER

Autores: Ana Paula Canonici / Canonici, A.P. / Fundação Hermínio Ometto FHO - Uniararas;

Resumo: Objetivo: Avaliar a aplicação do Método Supera – Ginástica para o Cérebro no treinamento cognitivo em idosos com Demência de Alzheimer (DA). Métodos: Trata-se de um estudo longitudinal realizado na unidade Supera - Ginástica para o Cérebro de Araras/SP. Participaram deste estudo 7 idosos com DA classificados em fase leve (MEEM $26,9 \pm 1,9$ pontos) de ambos os gêneros (2 homens e 5 mulheres), idade de $76,9 \pm 4,5$ anos, nível de escolaridade de $10,1 \pm 1,5$ anos, onde concluíram 12 meses do treinamento (11/2017 a 11/2018). A prática da atividade consistia em encontros semanais com tempo de duração de 120 minutos onde o método trabalha com um material didático exclusivo, que combina o milenar ábaco japonês Soroban, com apostilas desafiadoras, jogos de tabuleiro, dinâmicas de grupo e jogos virtuais. Os instrumentos utilizados para avaliação cognitiva foram Teste do Desenho do Relógio, Fluência Verbal (fonológica e semântica) e Teste de Cinco Pontos. Resultados: Foi realizada a análise descritiva das variáveis de interesse em termos de média e desvio padrão e teste de correlação de Pearson ($p \leq 0,05$). Em relação à memória semântica os resultados apresentados foram: categoria animais ($11,9 \pm 5,3$ pré e $12,9 \pm 5,8$ pós $p=0,49$), categoria fonêmica ($38,3 \pm 25,5$ pré e $28,7 \pm 15,6$ pós $p=0,34$); Desenho do Relógio ($8,0 \pm 1,2$ pré e $8,4 \pm 0,8$ pós $p=0,001$) e Teste de Cinco Pontos ($12,7 \pm 4,8$ pré e $14,1 \pm 24,8$ pós $p= -0,43$). Os resultados apontaram melhora em funções executivas. O pequeno tamanho da amostra estudada e a utilização de testes estatísticos para detectar diferenças pré e pós-reabilitação cognitiva podem explicar em parte esses resultados como a manutenção de Funções Executivas ao longo de 12 meses. Conclusão: Uma possível explicação para esse achado é que as atividades realizadas envolvem não só registros verbais e visuais, mas também cinestésicos e motores no manuseio do Ábaco Japonês – Soroban, jogos de tabuleiro e virtuais relacionados às funções executivas, memória de procedimento e implícita, mais preservada em pacientes com DA na fase leve da doença. Da mesma maneira que a repetição e o treinamento, as estratégias de aprendizagem devem ser aplicadas para a manutenção das capacidades cognitivas em idosos com DA.

Palavras-chave: Treinamento Cognitivo; Ginástica para o Cérebro; Demência de Alzheimer



Modalidade aprovada: Aprovado para Pôster Eletrônico

Temário: Gerontologia – Serviço Social / Aspectos Éticos e Legais em Geriatria e Gerontologia

Título: POLÍTICAS PÚBLICAS DE ATENÇÃO GLOBAL A PESSOA IDOSA NO NORTE DO TOCANTINS.

Autores: Adriano Filipe Barreto Grangeiro / Grangeiro, A.F.B. / Universidade Federal do Tocantins, Universidade Católica de Brasília e Claretiano.; Lucy de Oliveira Gomes / Gomes, L.O. / Universidade Católica de Brasília; Jaqueline de Araújo Moura / Moura, J.A. / Universidade Federal do Tocantins; Fabíola Andrade Pereira / Pereira, F.A. / Universidade Federal do Tocantins; Marilene Soares da Silva / Silva, M.S. / Universidade Federal do Tocantins.; Luiz Sinésio Silva Neto / Neto, L.S.S. / Universidade Federal do Tocantins.; Emanuel Nogueira de Souza / Souza, E.N. / Universidade Federal do Tocantins.; Taylane Maria Sousa Viana / Viana, T.M.S. / Universidade Federal do Tocantins.;

Resumo: Objetivo: Avaliar os aspectos legais do desenvolvimento de Políticas de Atenção a pessoa idosa Métodos: Pesquisa qualitativa, descritiva exploratória amparando-se no Projeto Pedagógico dos Cursos (PPC's) da Universidade Federal do Tocantins – Câmpus de Tocantinópolis dos cursos de Pedagogia, Ciências Sociais, Educação do Campo e Educação Física e a contribuição dos projetos e programas desenvolvidos por essa Universidade O método utilizado para análise das entrevistas foi de transcrição. Resultados: Na análise dos PPC'S, observou-se que o curso de Pedagogia oferta a disciplina de Educação de Jovens e Adultos apresentando uma reflexão do assunto quando pontua o idoso como participante, além disso, o curso ofertou em quatros semestres a disciplina "Educação e Envelhecimento" como atividade integrante; No Curso de Educação Física a disciplina "Atividade Física na Terceira Idade" é inserida através de disciplina optativa, nos Cursos de Educação do Campo e Ciências Sociais não apresentam nenhuma disciplina obrigatória e nem optativa em seus PPC'S no aspecto do envelhecimento humano. Na perspectiva de incluir os idosos no campo educacional surgiu em 2009 em Tocantinópolis, a Universidade da Maturidade- UMA como parte de projeto de extensão objetivando contribuir para a melhoria dos níveis de saúde física, mental e social. Em 2016, foi implantado neste Câmpus o Grupo de Estudos sobre Envelhecimento Humano objetivando contribuir com o conhecimento sobre o envelhecimento humano no Estado do Tocantins, inserido no contexto da Amazônia Legal, participar e estimular a formação de recursos humanos e divulgar o conhecimento sobre o idoso, tanto na saúde como nos aspectos psicossociais. Por fim, criado o Projeto de Extensão Atividade Física e Cognição – Promoção da Saúde do Idoso em Tocantinópolis neste mesmo ano a fim de melhorar a autonomia e qualidade de vida dos participantes, com reflexões esperados na sua saúde e educação. Conclusão: Embora tenham ações voltadas para o bem-estar e qualidade de vida da pessoa idosa, ainda é insuficiente o desenvolvimento de Políticas Públicas no município de Tocantinópolis. É imprescindível garantir atenção adequada e digna para esse grupo etário, visando sua integração, viabilizando debates, discussões e sensibilização de toda a população sobre o processo do envelhecimento, que cada vez mais se acentua, fazendo com que a pessoa idosa se torne protagonista da sua própria história, na perspectiva de provocar transformações sociais.

Palavras-chave: Atendimento integral; Pessoa Idosa; Política Pública



Modalidade aprovada: Aprovado para Pôster Eletrônico

Temário: Gerontologia – Serviço Social / Pesquisa Básica em Geriatria e Gerontologia

Título: SERVIÇO SOCIAL EM GERONTOLOGIA:DEMANDAS E INTERVENÇÕES NA ENFERMARIA GERIÁTRICA DO HOSPITAL SÃO PAULO

Autores: Ana Cristina Gomes de Souza / Souza,A.C.G / Universidade Federal de São Paulo ; Naira Dutra Lemos / Lemos, N.D / Universidade Federal de São Paulo;

Resumo: Objetivo: apresentar a intervenção do Serviço Social na Enfermaria de Geriatria do Hospital São Paulo, durante a internação e no processo de desespiralização do paciente, considerando a atuação multidisciplinar em saúde dos Assistentes Sociais, Residentes do Programa em Envelhecimento. Método: Estudo do tipo transversal, onde foram analisadas 79 fichas de avaliação social do período de Março 2017 a Fevereiro 2018, de pacientes internados na Enfermaria de Geriatria. Foram coletados dados sócio demográficos, arranjo familiar e de moradia. Além desses dados, foram identificadas as demandas e as intervenções realizadas pelo Serviço Social. Os dados foram anexados a uma planilha do Microsoft Excel 2016, para tabulação e análise. Esta pesquisa foi submetida à análise do Comitê de Ética e Pesquisa da Universidade Federal de São Paulo. Resultados: Com a pesquisa observou-se a predominância de pacientes do sexo feminino, média etária 80 anos, viúvos, católicos, com renda pessoal de 1 a 4 salários mínimos, provenientes de aposentadoria, com filhos, procedentes da região sul do município de São Paulo. O maior percentual de demandas para o Serviço Social foi referenciamento para o atendimento na unidade básica de referência, para atendimento domiciliar e orientações quanto à contratação de cuidadores. Como intervenção destacamos com maior índice: entrevista inicial acolhimento ao óbito e encaminhamentos aos serviços da rede. Conclusão: Os resultados reforçam a importância do trabalho do Assistente Social, no atendimento à população idosa. A entrevista inicial permite o conhecimento da realidade social do paciente e a identificação de demandas, o encaminhamento adequado à rede ou aos serviços do complexo da UNIFESP. Como parte do plano de cuidados elaborado pela equipe multiprofissional, quando realizado pelo serviço social, facilita a compreensão do usuário bem como o acesso de forma efetiva aos serviços essenciais à continuidade de seu tratamento. O trabalho mostra que o Serviço Social tem realizado intervenções conforme os Parâmetros de atuação de Assistentes Sociais na Política de Saúde, nos contextos que impactam no processo saúde doença, o atendimento direto ao usuário, mobilização, investigação e os princípios de uma intervenção gerontológica, sob a abordagem interdisciplinar.

Palavras-chave: Idoso; Serviço Social ; Enfermaria



Modalidade aprovada: Aprovado para Pôster Eletrônico

Temário: Gerontologia – Serviço Social / Promoção à Saúde

Título: DA IDENTIDADE A SOCIABILIDADE: ATENÇÃO EM GRUPO A IDOSOS FRÁGEIS EM UNIDADE DE REFERÊNCIA À SAÚDE DO IDOSO

Autores: Érica Pereira Bueno / BUENO, EP. / Pontifícia Universidade Católica de São Paulo PUCSP; Maria Lúcia Martinelli / MARTINELLI, ML. / Pontifícia Universidade Católica de São Paulo PUCSP;

Resumo: A Identidade é uma condição de ser, aberta de possibilidades, dialeticamente engendradas na própria história. Que torna indispensável a busca de interpretação da realidade, a partir da análise conjuntural das múltiplas determinações: sociais, políticas, econômicas, culturais em determinado período ou períodos da vida humana. A Identidade é constituída de memórias, escolhas, relações. A Identidade, a Memória, a Vida se constituem no tempo. Objetivo: Ofertar para a pessoa idosa espaço reflexivo e terapêutico para realização de discussões e escuta sobre o processo de envelhecimento, biografia, estímulo a participação social e a sociabilidade com eixo central a Identidade humana e o respeito à dignidade a pessoa idosa na sociedade contemporânea. Método: Atividade semanal em Grupo com idosos preservados cognitivamente em atendimento pela Unidade de Referência à Saúde do Idoso (URSI). Temas abordados: Envelhecimento e Saúde; Corpo e Identidade; História, Família e Memória; Singularidade, Relação com o outro e espaço social; Atividades Cotidianas - Cultura, preferências, desejos, prioridades e habilidades; Relações sociais e o Território; Ecomapa e a Rede de Suporte Sociocomunitária; Tradições, resgates e Imagens – Estratégias, resistência e enfrentamento; Cidadania e Comunicação – Direitos e Deveres, Pertencimento, Expressão e Interação social. Resultados: Nota-se vinculação dos idosos ao grupo e conscientização em saúde, observa-se o despertar pelo desejo de compartilhar histórias, resgatar memórias e expressar angústias sociais, expectativas e anseios perante a vida e morte.

Palavras-chave: Identidade; Envelhecimento; Sociabilidade



Modalidade aprovada: Aprovado para Pôster Eletrônico

Temário: Gerontologia – Serviço Social / Serviços e Modelos de Cuidados ao Idoso

Título: A DIMENSÃO DA GESTÃO NO PROJETO ÉTICO-POLÍTICO DO ASSISTENTE SOCIAL NA ATUAÇÃO GERONTOLÓGICA

Autores: Andréia Cristiane Magalhães / Magalhães, A. C. / CRI Norte; Vanessa Alves da Silva / Silva, V. A. / CRI Norte; Dayane Alves da Silva / Silva, D.A. / CRI Norte;

Resumo: Objetivo: Mensurar as práticas do Serviço Social voltada ao atendimento da pessoa idosa transposta pelas ferramentas de gestão implantadas no setor para a efetividade do projeto ético-político. Método: Apresenta-se como um estudo qualitativo e quantitativo, e os dados coletados foram levantados um serviço médico-assistencial especializado no atendimento da população idosa, no período de janeiro a dezembro de 2018. O diagnóstico situacional, auxiliou o gestor e a equipe no conhecimento das demandas advindas desta população, e fortaleceu a atuação dos Assistentes Sociais que mantinham como base o projeto ético político, que visa a compreensão da avaliação, sistematização, investigação, fundamentada na perspectiva de transformação social. O Código de Ética profissional do Assistente Social e a Lei de Regulamentação da profissão de Serviço Social (Lei 8662/93) auxiliou na implantação de algumas ferramentas de gestão, como: controle de atendimentos sociais, escala das atividades diárias e planilha estatística. Os formulários codificaram a prestação mensal dos atendimentos sociais junto aos usuários/famílias, além de mensurar a dimensão da atuação junto a equipe interdisciplinar nos projetos; disfagia, triagem de reabilitação e gerenciamento de casos. Ainda assim, ocorreu as especificações das ações socioeducativas, e há proposta da articulação dos Assistentes Sociais em alguns espaços de discussões como; fóruns, congressos, treinamentos, além de provocar discussões da desmistificação do paradigma limitador da atuação na organização mediante aos outros profissionais, seguido da proposta para a coordenação dos Programas de Cuidadores, Violência e Rede em foco. Resultado: Em 2018, foram realizados 3.762 atendimentos sociais, mas apresentamos com destaque o total de 1.629, voltados a 515 intervenções, 857 orientações e 761 encaminhamentos. Conclusão: A dimensão da atuação nos propôs a seguinte reflexão, que o Assistente Social deve permear sua prática e traçar seu espaço institucional, buscando ações inovadoras a fim expansão da atuação, para o reconhecimento profissional em cumprimento do compromisso ético-político, pois as questões do envelhecimento traz aos países em desenvolvimento grandes desafios. A valorização do idoso no mundo contemporâneo é decorrente de uma democracia, e o Serviço Social atua na efetivação deste direito. A perda da identidade faz com que os profissionais não vislumbrem as possibilidades de intervenções, principalmente na gerontologia.

Palavras-chave: Serviço Social; Idoso; Organização e Administração



Modalidade aprovada: Aprovado para Pôster Eletrônico

Temário: Gerontologia – Serviço Social / Serviços e Modelos de Cuidados ao Idoso

Título: O MATRICIAMENTO DA REDE DE ATENÇÃO À PESSOA IDOSA: TERRITÓRIO E CUIDADO INTEGRAL

Autores: Érica Pereira Bueno / BUENO, EP. / Unidade de Referência à Saúde do Idoso URSI Geraldo de Paula Souza; Márcia Maria Porto Rossetto Mazza / MAZZA, MMPR. / Unidade de Referência à Saúde do Idoso URSI Geraldo de Paula Souza; Dayana Paula Godoi Silva / SILVA, DPG. / Unidade de Referência à Saúde do Idoso URSI Geraldo de Paula Souza; Ana Paula de Campos Araújo Moreira / MOREIRA, APCA. / Unidade de Referência à Saúde do Idoso URSI Geraldo de Paula Souza; Maria Carolina Fonseca Leme / LEME, MCF. / Unidade de Referência à Saúde do Idoso URSI Geraldo de Paula Souza; Tatiane Cristina da Silva Amorim / AMORIM, TCS. / Unidade de Referência à Saúde do Idoso URSI Geraldo de Paula Souza; Hellen Cristiane Martimiano de Toledo / TOLEDO, HCM. / Unidade de Referência à Saúde do Idoso URSI Geraldo de Paula Souza; Marcos Daniel Saraiva / SARAIVA, MD. / Unidade de Referência à Saúde do Idoso URSI Geraldo de Paula Souza;

Resumo: Para cuidar da pessoa idosa, em conformidade com os princípios constitucionais que regem SUS, a rede de serviços de atenção à saúde do idoso vem se organizando de forma sistêmica e integrada de modo que possa possibilitar a atenção integral a pessoa idosa. Que se inicia pela organização do processo de trabalho na rede básica, e se soma às ações em outros níveis assistenciais, compondo o cuidado à saúde. Para compor a Linha de Cuidado da Pessoa Idosa, a URSI, Unidade de Referência à Saúde do Idoso, é em nível de atenção ambulatorial secundária, o serviço que visa atender as pessoas idosas frágeis e dependentes, através de Equipe Geriátrica e Gerontológica, utilizando-se de mecanismos de referência e contra referência, do apoio matricial e da educação permanente em saúde, buscando assegurar a integralidade do atendimento e superar a fragmentação das ações e a descontinuidade da atenção à saúde. Objetivos: Ser polo formador, treinamento e matriciamento em saúde da pessoa idosa dos profissionais da Rede de Atenção; Integrar-se à Rede de Atenção à Saúde da Pessoa Idosa, tanto para ser referência aos casos de média complexidade, quanto para efetivar a contra referência; Desenvolver ações de promoção e proteção da saúde para a população idosa em sua área de abrangência, em conjunto com a Atenção Básica; Promover treinamento e capacitação em Geriatria e Gerontologia dos recursos humanos da Atenção Básica e dos demais pontos da Rede, para qualificar a atenção à saúde da população idosa em todos os pontos de atenção; Promover ações intersetoriais que garantam a atenção integral à pessoa idosa frágil. Método: Reuniões de Matriciamento com os serviços e parceiros da Rede de Atenção à Saúde da Pessoa Idosa. Resultados: Potencializamos o Matriciamento como um espaço coletivo de educação, discussão, e formação, na perspectiva da horizontalização dos saberes e cooperação do cuidado, com o objetivo de assegurar retaguarda especializada às equipes e profissionais. Notamos que o ato de estar no território, discutindo com os profissionais que prestam os cuidados longitudinais possibilitou a discussão ampla e efetiva de importantes aspectos para a efetividade e proximidade do cuidado integral, sendo: a realidade social, pertencimento e vínculo. Matriciar é trabalhar a Saúde Pública, a intersetorialidade, com o olhar amplo e global para pessoa idosa inteira por inteiro. E em 2018, fomos reconhecidos como experiência exitosa pelo Ministério da Saúde em parceria com a FIOCRUZ.

Palavras-chave: Matriciamento; Trabalho em Rede; Pessoa Idosa



Modalidade aprovada: Aprovado para Pôster Eletrônico

Temário: Gerontologia – Terapia Ocupacional / Avaliação Gerontológica Global

Título: AVALIAÇÃO GERONTOLÓGICA DE IDOSOS COM HEPATOPATIA

Autores: Alessandra Rafaela Cardoso Amaral / AMARAL, A. R. C. / Universidade Federal do Pará (UFPA); Bianca Gonçalves Piteira Carvalho / CARVALHO, B. G. P. / Universidade Federal do Pará (UFPA); Eloísa Avelino de Sousa França / FRANÇA, E. A. S. / Universidade da Amazônia (UNAMA); Juliane Conceição Costa Ribeiro / RIBEIRO, J. C. C. / Universidade da Amazônia (UNAMA); Nathalie Porfírio Mendes / MENDES, N. P. / Universidade da Amazônia (UNAMA);

Resumo: Objetivos: Avaliar o grau de funcionalidade de idosos portadores de hepatopatia. Metodologia: Pesquisa Convergente Assistencial, de abordagem quantitativa, realizada com 30 idosos no Ambulatório de Hepatologia da Fundação Santa Casa de Misericórdia do Pará, utilizou-se como instrumento de coleta a escala de Medida de Independência Funcional. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Universidade da Amazônia, protocolo 089457/2016 (CAAE 59531616.0.0000.5173). Resultados: Houve predominância do sexo masculino com 66,7%, em relação à situação conjugal 50,0% eram casados, sobre a situação profissional 56,7% estão empregados, identificou-se que 40% tem até 9 anos de estudo. Em relação aos hábitos de vida, a maioria dos idosos relatou não ter o hábito de consumir álcool (86,7%) ou tabaco (93,3%), mas observou-se um número expressivo de participantes que relataram não praticar atividade física de forma regular (63,3%), assim como grande parte classificou sua saúde como regular (26,6%). Quanto à funcionalidade verificou-se que 93,3% dos idosos são independentes para realizar atividades da vida diária, como vestir e banhar-se, apenas 6,7% dos idosos entrevistados são dependentes para as atividades de vida diária. No entanto, 63,4% necessitam de auxílio para alguma atividade instrumental de vida diária. Conclusão: De acordo com os resultados, foi evidenciado que as atividades de vida diária e atividades instrumentais de vida diária, que caracterizam a autonomia e independência, ainda não são consideradas para a maioria dos idosos como indicador de saúde, resgatando a ideia defasada de que saúde compreende apenas fatores cronológicos e patológicos. Este estudo aponta, ainda, hábitos de vida (como tabagismo, alcoolismo, atividade física), características sociais como estado civil, escolaridade, aposentadoria, necessidade de cuidados para o dia a dia e a escala e atividades de vida diária e instrumentais como determinante de saúde, compreendendo que os fatores diários de um idoso são de fato a condição elementar para caracterizar o seu estado de higidez, vitalidade e bem-estar.

Palavras-chave: Envelhecimento; Funcionalidade; Saúde do idoso



Modalidade aprovada: Aprovado para Pôster Eletrônico

Temário: Gerontologia – Terapia Ocupacional / Avaliação Gerontológica Global

Título: O PERFIL FUNCIONAL DE IDOSOS RESIDENTES EM UMA INSTITUIÇÃO DE LONGA PERMANÊNCIA

Autores: Marina Moreira da Mata / Mata, M. M. / Universidade Federal de Minas Gerais; Larissa Moreira Costa / Costa, L. M. / Universidade Federal de Minas Gerais; Nayara de Lima Rinco / Rinco, N. L. / Aconchego Residência para Idosos; Barbara Pires de Andrade Lage Cabral / Cabral, B. P. A. L. / Universidade Federal de Minas Gerais;

Resumo: O aumento da longevidade associa-se ao aparecimento das doenças crônico-degenerativas, declínio da saúde física e mental, e perda da independência e autonomia. Tudo isso leva à incapacidade funcional, um dos principais fatores preditores para a institucionalização. O objetivo deste estudo foi traçar o perfil funcional dos idosos residentes de uma ILPI privada em Belo Horizonte/MG. Participaram do estudo 23 mulheres e 10 homens. Os dados foram obtidos por meio da análise de prontuário referente à avaliação admissional de Terapia Ocupacional. Foram utilizadas duas escalas avaliar o desempenho funcional: o Índice de Katz e a Escala de Lawton-Brody. A primeira avalia a capacidade funcional para as Atividades Básicas de Vida Diária: banho, vestir-se, uso do vaso sanitário, transferir-se, controle esfincteriano e alimentar-se. A pontuação varia de 0 a 3, respectivamente: independência; dependência parcial com ajuda não humana; dependência parcial com ajuda humana; e dependência completa. Os resultados variam entre: totalmente independente, parcialmente dependente, totalmente dependente e síndrome de imobilidade. A segunda avalia as Atividades Instrumentais de Vida Diária: preparar refeições, administrar medicamentos e dinheiro, realizar compras, usar telefone, ir a locais distantes e pegar condução, arrumar casa e lavar/passar sua roupa. As possibilidades de pontuações são semelhantes ao Índice de Katz, no entanto, não são numeradas. O resultado nas atividades básicas apontou 18% dos idosos com dependência completa, 66% parcialmente dependentes e 16% totalmente independentes. Observa-se maior independência na alimentação e no controle esfincteriano (evacuação). Nas atividades instrumentais, todos eram completamente dependentes, exceto para o uso do telefone, no qual 01 residente apresentou dependência parcial. Existe uma relação hierárquica na perda da capacidade funcional dos idosos relacionada com o nível de complexidade exigente das tarefas. Desse modo, esse declínio funcional inicia-se nas atividades instrumentais, seguida das atividades básicas. Sendo assim, observa-se que os residentes já chegam à instituição com declínio funcional moderado a grave, com limitações importantes no que se refere à participação nas atividades diárias. Portanto, é de suma importância conhecer as capacidades do idoso institucionalizado e promover o precoce estímulo de seu potencial, a fim de uma melhor manutenção de sua capacidade funcional.

Palavras-chave: atividades cotidianas; incapacidade funcional; instituição de longa permanência para idosos



Modalidade aprovada: Aprovado para Pôster Eletrônico

Temário: Gerontologia – Terapia Ocupacional / Cuidados Paliativos

Título: VIVÊNCIAS E TESSITURAS DO TEMPO DE/EM FINITUDE: UMA CARTOGRAFIA DA MORTE E DO MORRER EM CUIDADOS PALIATIVOS ONCOLÓGICOS

Autores: FREITAS / LUCIDALVA FREITAS / UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO; ERICA DE NAZARÉ MARÇAL ELMESCANY / ELMESCANY, E.N.M. / UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ;

Resumo: Objetivo: Cartografar o tempo de/em finitude de pessoas idosas em Cuidados Paliativos Oncológicos -CPO. Métodos: A pesquisa foi desenvolvida na Clínica de CPO de um hospital público referência em oncologia no Estado Pará, de abril a maio de 2018. Utilizou-se a Cartografia como método. Participaram da pesquisa duas pessoas idosas, de ambos os gêneros. O sujeito feminino, 60, tinha câncer de útero e o masculino, 68, câncer de estômago. Resultados: Os encontros compuseram grafias cotidianas, organizadas como uma tessitura rizomática das vivências, organizadas a partir da trama do real. Os participantes e seus familiares não foram acompanhados simultaneamente, dada a necessidade de estar implicada e disponível para cada unidade de cuidado no processo de finitude. Ambos evoluíram para óbito três semanas depois do primeiro encontro. Esses encontros não possuíam uma estrutura antes que se iniciassem e foram se compondo conforme ocorriam. Foi uma proposta de estar junto e acolher, inquietar-se nesse encontro e produzir sentidos no processo de morte e morrer desses sujeitos, a partir do tempo de/em finitude. A morte e o morrer foram determinantes no modo de se posicionar neste tempo-fim, para realizar fechamentos, rituais de perdão e despedidas. Foi possível provocar diálogos acerca da Morte e do Morrer, da compreensão dos CPO, do envelhecer, do corpo em finitude, do corpo velho e do corpo com câncer e sobre o processo de luto inerente ao Despedir(-se). Foram atitudes que temporalizaram o próprio tempo em seu processo de desfecho, enquanto existência do ser-diante-da-própria-morte em suas singularidades heterogêneas, conforme observado na realização de um casamento três dias antes de morrer. O câncer, ainda reitera a dura carga de ser estigmatizado; recebido com pesar; um aceno à morte. Conclusão: Cartografar foi uma possibilidade de resistência a um espectro de interditos em CP. Os encontros foram potentes para a compreensão de que estar em processo de morte de modo consciente é uma tensão que precisa de uma decisão sobre como se agirá em favor de viver este tempo, um fator afirmativo para a necessidade do paliar. Ainda, a passagem do tempo se torna uma contagem pesada, na qual todos os fazeres e o não fazer despontam no 'agora' reivindicando um lugar nesta vida que se esvai; uma atitude de acolher o tempo em seus instantes últimos de vida, o que desafia a estabilidade e a permanência do ser, com uma linguagem que revolta contra a passagem inexorável do tempo.

Palavras-chave: TEMPO DE FINITUDE; MORTE E MORRER; CUIDADOS PALIATIVOS ONCOLOGICOS



Modalidade aprovada: Aprovado para Pôster Eletrônico

Temário: Gerontologia – Terapia Ocupacional / Educação em Geriatria e Gerontologia

Título: DIÁLOGOS SOBRE OCUPAÇÃO HUMANA E GERONTOLOGIA: AS MÚLTIPLAS VELHICES E O NÃO SABER MANEJAR O CUIDADO DA PESSOA IDOSA

Autores: LUCIDALVA COSTA DE FREITAS / FREITAS, L.C. / UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO; RITA DE CASSIA GASPAR DA SILVA / SILVA, R.C.G. / UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ;

Resumo: OBJETIVO: Divulgar a proposta de um Curso de Formação Continuada para capacitar e desenvolver habilidades e competências voltadas para a atuação em Ocupação em Gerontologia. MÉTODO: Trata-se de um desenho qualitativo, transversal, desenvolvido de ago/nov. de 2018, pela Liga Acadêmica de Terapia Ocupacional em Gerontologia. RESULTADOS: Foram realizadas 8 aulas abertas ao público, com as Temáticas: Atividade de Vida Diária; Atividade Instrumental de Vida Diária; Descanso e Sono; Educação; Trabalho; Brincar; Lazer; Participação Social. A formação perpassou e problematizou as múltiplas dimensões relacionadas ao Envelhecimento, à Saúde e Direitos da Pessoa Idosa. Os debates possibilitaram uma percepções sobre Representações Sociais negativas, gerontófobas, que apresentam-se como impeditivas e limitadoras do processo de envolvimento e engajamento nas ocupações, independência e autonomia da população idosa. Outras questões dispararam como fundamentais para pensar a Ocupação o envelhecimento humanos, a partir da saúde integral da população negra, dos povos indígenas, da saúde do homem, da saúde da mulher, da Saúde das Populações do Campo, da Floresta e das Águas. Ressalta-se a autoavaliação da inabilidade para manejar situações de saúde da pessoa idosa. CONCLUSÃO: A proposta foi inovadora, pois a formação inadequada e escassa de profissionais para atuar com esta população, além de ser um fator nocivo para assistência integral, pode incorrer na reprodução de comportamentos aversivos que colocam a velhice sob estigmas e desconsideram as narrativas multidimensionais da vida de quem subjetiva-se, empodera-se e ocupa-se da e na velhice. Além disso, compreender as ocupações humanas associadas às particularidades do envelhecimento pode ser um dispositivo de cuidado integral e fomentador do Envelhecimento Ativo. Ademais, muitas temáticas foram postas nas rodas de debates acerca da velhice, não restritas às ocupações, mas problematizadoras de demandas e necessidades relacionadas à saúde pública, formação em a oferta de componentes curriculares específicos para esta temática, fundamentalmente na área de saúde. A criação deste espaço tornou-se uma referência para a abertura de outros lócus provocadores de debates e com propósito de gerar e compartilhar saberes, e insurge em um cenário de transição epidemiológica e demográfica. É preciso também chamar a população idosa para espaços semelhantes, para que possam construir para si e sobre si.

Palavras-chave: ocupação ; envelhecimento ; educação



Modalidade aprovada: Aprovado para Pôster Eletrônico

Temário: Gerontologia – Terapia Ocupacional / Promoção à Saúde

Título: A IMPORTÂNCIA DA CAPACITAÇÃO DE AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE (ACS) NA DETECÇÃO PRECOCE DE CASOS DE DEMÊNCIA E ARTICULAÇÕES EM REDE

Autores: EMANUELA BEZERRA TORRES MATTOS / EMANUELA BEZERRA TORRES MATTOS / UNIFESP; Emanuela Bezerra Torres Mattos / Mattos, E.B.T. / UNIFESP; Mariana de Castro Barbosa / Barbosa, M.C. / UNIFESP; Rosilda Mendes / Mendes, R. / UNIFESP;

Resumo: Introdução O avanço das tecnologias e a possibilidade de novos recursos para a saúde tem como consequência o envelhecimento populacional. A problemática passa a ser o controle e tratamentos para as doenças que acometem essa faixa etária e que tiveram incidência elevada nos últimos anos, por exemplo, as demências. A Organização Mundial de Saúde (OMS) chama atenção para a necessidade da detecção precoce na atenção primária de saúde e apresenta o Agente Comunitário de Saúde (ACS), como um potente intersector entre os idosos acometidos pela doença e a rede de atenção à saúde. Com isso, a pesquisa viu a necessidade de capacitação aos ACS, tendo como objetivo avaliar o impacto de uma educação permanente para esses profissionais. Metodologia Foi realizada uma Oficina de Capacitação aos ACS de uma Unidade Básica de Saúde (UBS) da cidade de Santos, após aprovação no Comitê de Ética e da Coordenadoria de Formação e Educação Continuada, tendo o objetivo de possibilitar à eles o conhecimento dos aspectos relacionados às Demências. Através da análise de respostas aos questionários e relatos dos participantes, foram comparados seus conhecimentos através de questionários aplicados Pré-Oficina e Pós-Oficina. A análise dos dados foi distribuída em 3 critérios: 1. O papel do Agente Comunitário de Saúde (ACS) na detecção precoce da demência; 2. A percepção dos ACS em relação à Demência e 3. Possibilidades de articulações do tema na Atenção Básica de Saúde. Resultados e Discussão Os ACS demonstraram preocupação e sentimentos de tristeza em relação às demências. A intervenção da oficina foi positiva para os profissionais que inicialmente diziam não conseguir identificar qualquer possibilidade de ação diante dessa demanda específica, ao final das oficinas metade dos participantes demonstraram uma melhor compreensão das características de uma síndrome demencial e das possibilidades de rastreio. O resultado da intervenção foi prejudicado devido a não presença em todos os encontros e, poderia ser potencializado com a realização fora do local de trabalho. Todos os participantes assentiram que a Atenção Básica deve ser responsável pela detecção precoce da doença. Considerações Finais A educação permanente de agentes comunitários de saúde é uma importante ferramenta para a efetividade do trabalho desses profissionais, possibilitando um olhar sensível aos quadros demenciais e a conscientização dos possíveis caminhos desses casos nos equipamentos de saúde.

Palavras-chave: agente comunitário de saúde; demência; educação permanente



Modalidade aprovada: Aprovado para Pôster Eletrônico

Temário: Gerontologia – Terapia Ocupacional / Promoção à Saúde

Título: AÇÕES DE EXTENSÃO DA TERAPIA OCUPACIONAL JUNTO A IDOSOS DE UMA PEQUENA COMUNIDADE DO RIO DE JANEIRO

Autores: Breno Henrique Rocha dos Santos / Santos, B. H. R. / UFRJ; Breno Henrique Rocha dos Santos / Santos, B. H. R. / UFRJ; Beatriz Silva de Magalhães / Magalhães, B. S. / UFRJ; Karla Camacho da Cunha Leite / Leite, K. C. C. / UFRJ; Thais Giudice Schultz / Schultz, T. G. / UFRJ; Carolina Rebellato / Rebellato, C. / UFRJ;

Resumo: O projeto de extensão intitulado "Terapia Ocupacional na Saúde do Idoso: Vila Residencial" do Departamento de Terapia Ocupacional da Universidade Federal do Rio de Janeiro é desenvolvido desde setembro de 2016 junto a população idosa de uma comunidade de pequeno porte. O projeto visa colaborar com os estudos no campo da gerontologia, propondo ações que estimulem a autonomia e independência dos idosos em suas atividades cotidianas, visando, também, a ampliação da participação social. Objetivo: Relatar os processos de implementação, execução e devolutiva das atividades desenvolvidas no projeto. Método: Relato de experiência construído a partir dos diários de campo e relatorias dos estudantes extensionistas. Resultados: Inicialmente foi necessário o reconhecimento do território e de seus dispositivos, além de iniciativas para acessar o público-alvo. A partir de uma lista com a relação dos idosos criada com a ajuda da Associação de moradores e a Clínica de Família local, foi possível o acesso aos primeiros idosos, que passaram por uma avaliação de perfil e desempenho ocupacional utilizando os instrumentos padronizados como Índice de Katz e Lawton; Lista de Identificação de Papéis Ocupacionais e Mini Exame do Estado Mental no qual foi possível obter o levantamento das demandas e interesses dos idosos. Concomitantemente, foram planejados encontros grupais com temáticas diversificadas de acordo com o contexto e demandas que muitas vezes estavam ligadas a questões cognitivas. Até o momento, foram avaliados 37 idosos, desenvolvidos 26 grupos, 2 acompanhamentos individuais e uma feira da vila. As devolutivas geralmente são positivas, com relatos satisfatórios sobre os grupos e o interesse por novos encontros, além da ampliação da rede social e criação de vínculos entre os idosos. Os pontos negativos costumam envolver, normalmente, o horário dos grupos, especificamente os que são marcados em período matutino, devido o maior número de tarefas no qual os idosos se envolvem nesse horário, como consultas médicas e organização do ambiente domiciliar. Conclusão: O projeto contribuiu para aumentar e fortalecer o bem-estar e a rede social dos idosos, além de possibilitar a troca de habilidades e estratégias utilizadas para lidar com o processo de envelhecimento. Com isso, colaborou para a formação dos extensionistas, com o aumento do conhecimento no campo de estudo, tornando-os mais capacitados e sensíveis as questões do envelhecimento.

Palavras-chave: Idoso; Terapia ocupacional; Participação social



Modalidade aprovada: Aprovado para Pôster Eletrônico

Temário: Gerontologia – Terapia Ocupacional / Qualidade de vida

Título: O ENVELHECER NA PERCEPÇÃO DE IDOSOS DE UMA UNIVERSIDADE ABERTA À TERCEIRA IDADE

Autores: THIAGO JOSÉ NASCIMENTO DE SOUZA / Souza, T.J.N. / Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas; Emilia Maria Wanderley / Wanderley, E. M. / Universidade Federal de Alagoas; Ana Elizabeth dos Santos Lins / Lins, A.E.S. / Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas;

Resumo: Objetivo: Este estudo teve como objetivo conhecer a percepção dos idosos participantes de uma Universidade Aberta à Terceira Idade sobre o envelhecimento. Métodos: Trata-se de um estudo exploratório, de campo, com abordagem qualitativa, no qual os materiais coletados foram discutidos à luz da análise de conteúdo na modalidade temática. Trabalho provado pelo Comitê de Ética e Pesquisa da Instituição. Os sujeitos pesquisados foram idosos regularmente matriculados em um projeto de extensão “Universidade Aberta à Terceira idade (Uncisati)” de uma universidade estadual no Nordeste do Brasil, os quais participaram das várias oficinas e cursos oferecidos. Resultados: A partir da análise de conteúdo emergiram quatro grandes categorias temáticas: 1. Envelhecer na percepção do idoso, 2. Envelhecer com independência e autonomia, 3. As nuances do envelhecimento: vantagens e desvantagens, 4. Os desafios de envelhecer no mundo contemporâneo. Conclusão: O presente estudo identificou que a percepção do idoso sobre o envelhecimento está relacionada com momentos de ganhos e perdas. Os participantes demonstraram que necessitam realizar suas atividades cotidianas de maneira independente e que as oportunidades de escolhas (autonomia) influenciam diretamente em sua qualidade de vida. Nesse contexto, projetos dessa natureza contribuem para momentos ímpares de criatividade, socialização e ampliação de oportunidades, ao mesmo tempo em que fortalecem uma ponte intergeracional entre idosos e discentes no ambiente universitário.

Palavras-chave: Autonomia; Envelhecimento; Idoso



Modalidade aprovada: Aprovado para Pôster Eletrônico

Temário: Gerontologia – Terapia Ocupacional / Reabilitação

Título: ANÁLISE DO JOGO KINECT ADVENTURES COMO RECURSO TERAPEUTICO OCUPACIONAL PARA A ESTIMULAÇÃO COGNITIVA DE IDOSOS

Autores: Beatriz / Beatriz Cardoso Lobato Beatriz / Universidade Federal do Triangulo Mineiro; Darlene Tomaz Evangelista / Evangelista, D.T. / Universidade Federal do Triangulo Mineiro; Caroline Elizabeth Fernandes de Oliveira / Oliveira, C.E.F. / Universidade Federal do Triangulo Mineiro;

Resumo: Os exergames são utilizados na reabilitação motora de idosos, com evidencias de sua contribuição na melhora do equilíbrio, força muscular e na deambulação. Estudos apontam para as contribuições deste recurso na estimulação cognitiva de idosos, porém é necessária uma análise das habilidades cognitivas requeridas para seu uso como recurso terapêutico. Objetivo: Identificar as habilidades cognitivas envolvidas na execução do jogo Kinect adventures no XBOX 360. Método: O Kinect Adventures é composto por cinco jogos nos quais os participantes precisam estar atentos e se movimentar para vencer grandes corredeiras, pistas e obstáculos. Para a análise do jogo elaborou-se um roteiro, seguindo o referencial teórico adotado pela Associação Americana de Terapia Ocupacional, visando identificar as ações requeridas pelo jogo e as habilidades cognitivas necessárias. Esta análise é parte de um projeto de pesquisa orientada por uma docente do curso de Terapia Ocupacional da Universidade Federal do Triangulo Mineiro e desenvolvida por duas acadêmicas do referido curso. Uma das acadêmicas foi selecionada para a experimentação dos jogos e os demais membros realizaram as observações e anotações no roteiro. Resultados: O Kinect Adventures exige que o idoso permaneça em pé durante a sua execução e realize diferentes movimento de membros superiores e inferiores, exigindo equilíbrio, força, noção espacial e temporal. O Kinect Adventures possibilita estimular funções cognitivas como atenção sustentada e alternada, ao exigir que o jogador se mantenha atento ao jogo para identificar diferentes obstáculos desviar dos mesmos por meio de salto, agachamento ou mudança de posição. Para a identificação, seleção e execução da melhor estratégia de jogo estão envolvidas a memória operacional, de curto prazo e raciocínio. Conclusão: A análise permitiu identificar as potencialidades dos jogos para uso no estímulo de componentes cognitivos como atenção, memória e raciocínio de forma lúdica e dinâmica. O uso deste recurso permite recriar situações que se assemelham a atividades cotidianas, ofertando estímulos direto às funções cognitivas e estimulando a interatividade e a integração sensório-motora, propiciando um ambiente motivador para a aprendizagem, podendo ser indicado para o idoso nas ações preventivas e de reabilitação, sob os parâmetros de intervenção da terapia ocupacional.

Palavras-chave: Idoso; Cognição; Análise de Atividade



Modalidade aprovada: Aprovado para Pôster Eletrônico

Temário: Gerontologia – Terapia Ocupacional / Reabilitação

Título: EFEITO DO XBOX 360 KINECT NA COGNIÇÃO E DESEMPENHO FUNCIONAL DE IDOSOS SAUDÁVEIS: UM ESTUDO PILOTO E DESCRITIVO

Autores: Beatriz / Beatriz Cardoso Lobato Beatriz / Universidade Federal do Triângulo Mineiro; Darlene Tomaz Evangelista / Evangelista, D.T. / Universidade Federal do Triângulo Mineiro; Caroline Elizabeth Fernandes de Oliveira / Oliveira, C.E.F. / Universidade Federal do Triângulo Mineiro; Daniel Ferreira Moreira Lobato / Lobato, D.F.M. / Universidade Federal do Triângulo Mineiro; Thiago Henrique Navarro Conceição Lima / LIMA, T.H.N. / Unidade de Atendimento ao Idoso de Uberaba;

Resumo: Os exergames têm sido utilizados com eficiência na reabilitação das desordens motoras dos idosos e podem contribuir com a estimulação das funções cognitivas e manutenção do desempenho funcional desta população. Objetivos: investigar os efeitos do XBOX 360 KINECT como recurso na estimulação cognitiva e desempenho funcional de idosos saudáveis. Método: Trata-se de um estudo piloto, de caráter descritivo, com desenho quase-experimental do tipo pré-teste/pós teste. Este estudo é parte de uma pesquisa conduzida por três profissionais, uma docente do curso de Terapia Ocupacional e um docente do curso de fisioterapia da Universidade Federal do Triângulo Mineiro, um psicólogo da Unidade de Atendimento ao Idoso de Uberaba e duas acadêmicas do curso de Terapia Ocupacional. Participaram do estudo três idosos saudáveis, com idades entre 60 a 70 anos, sendo duas mulheres e um homem. Os idosos realizaram 10 sessões de treino, durante uma hora, uma vez por semana, durante três meses. Nas intervenções foram utilizados os jogos Kinect Adventures e o Just Dance. Os jogos foram analisados pela equipe, que estabeleceu protocolos de intervenção iniciando com o jogo Kinect Adventures e inserindo o jogo Just Dance, à medida que os idosos mostravam-se familiarizados com os jogos. Os participantes foram avaliados antes e depois dos treinos. A cognição foi avaliada por meio do Exame Cognitivo de Addenbrooke (ACE), que avalia domínios cognitivos separadamente e fornece avaliação aprofundada das funções cognitivas e o Time up and go (TUG), que avalia a mobilidade funcional dos idosos. Resultados: Os três idosos participantes apresentaram melhora no ACE, principalmente nos aspectos relacionados a atenção, orientação e memória e no TUG após as intervenções. Conclusão: Os resultados mostram evidências das contribuições do XBOX 360 KINECT como recurso para a estimulação e manutenção cognitiva e funcional de idosos, promovendo o envelhecimento saudável e contribuindo para o envolvimento dos idosos em atividades que estimulam aspectos físicos e cognitivos de forma lúdica. A análise dos jogos pela equipe permitiu a utilização dos mesmos de forma graduada, de acordo com as condições físicas e interesses de cada idoso, permitindo a adaptação do recurso às demandas dos idosos, bem como contribuindo para a manutenção do interesse e motivação dos participantes nas sessões. Destaca-se que haverá um desdobramento deste estudo com uma amostra ampliada e um período maior de intervenção.

Palavras-chave: idosos saudáveis; ; estimulação cognitiva;; terapia de exposição à realidade virtual;



Modalidade aprovada: Aprovado para Pôster Eletrônico

Temário: Gerontologia – Terapia Ocupacional / Reabilitação

Título: IMPACTO DA TERAPIA OCUPACIONAL NA FUNCIONALIDADE E QUEIXAS DE IDOSOS COM SÍNDROME DO TÚNEL DO CARPO

Autores: Renata Fücher / Fücher, R. / CRI NORTE; Maíra Cilotti Bessa de Oliveira / Oliveira, M.C.B. / CRI NORTE; Fernanda Venâncio David / David, F. V. / CRI NORTE; Bruna Valquiria Baviera / Baviera, B. V. / CRI NORTE;

Resumo: OBJETIVO: Avaliar o impacto de tratamento terapêutico ocupacional na funcionalidade e na melhora dos sintomas em idosos diagnosticados com Síndrome do Túnel do Carpo (STC), acompanhados no serviço público ambulatorial no Município de São Paulo. MÉTODOS: Os idosos realizaram a reabilitação no setor de Terapia Ocupacional com a frequência de duas vezes na semana, com atendimento de 50 minutos durante dois meses, entre o período de 2016 a 2018. Foi realizado a mensuração da força de preensão palmar e avaliada a funcionalidade através do Disabilities of the arm, shoulder, and hand (DASH) no início e ao final da reabilitação. A intervenção consiste em alongamento passivo de cervical e membros superiores (MMSS), movimentação ativa de MMSS, cinesioterapia com foco em punho e dedos e dessensibilização de mãos. Como também em prescrição de órtese de posicionamento de punho, orientações para proteção articular realizadas na prática no Laboratório de Atividades Básicas Vida Diária. RESULTADOS: Total de 42 pacientes, sendo 27 diagnosticados apenas com STC (G1) e 15 com algum outro acometimento de MMSS (G2) (tais como: osteoartrose, tendinopatia e bursite). Com a porcentagem de 11,62% homens, e 88,37% mulheres, ambos com média de idade de 71,86 anos. O ganho de força foi semelhante nos dois grupos, com uma melhora de 21% no G1 e de 20% no G2, com um maior ganho de força em mão direita, com um aumento de 2,66 Kg/F e 0,9Kg/F em esquerda. A somatória média inicial do DASH de ambos os grupos foi de 74,87 para a final de 54,25 pontos, sendo uma melhora de 26% na condição funcional. Ao avaliar as queixas de dor e parestesia, foi observado que nenhum idoso apresentou piora, porém 38% mantiveram a intensidade da queixa. No G1, obtivemos um resultado de melhora de 69% em parestesia e 48% em dor, já no G2, houve uma melhora de 48% em parestesia e 31% em dor. CONCLUSÃO: A partir dos resultados foi observado uma melhora na funcionalidade de acordo com pontuação do DASH, na qual os pacientes passaram de média para baixa dificuldade funcional. Na questão de força palmar, não houve diferença significativa entre os grupos, mas obtiveram maior ganho em mão direita. Identificado uma maior melhora das queixas de parestesia e dor no G1, comparado ao G2. Conclui-se que este tratamento terapêutico ocupacional proporcionou aos idosos uma melhora tanto em sua funcionalidade como também na sintomatologia da STC.

Palavras-chave: Terapia Ocupacional; Síndrome do Túnel do Carpo; Idosos



Modalidade aprovada: Aprovado para Pôster Eletrônico

Temário: Gerontologia – Terapia Ocupacional / Reabilitação

Título: INTERVENÇÕES ASSISTIDAS POR ANIMAIS COMO RECURSO TERAPÊUTICO PARA IDOSOS: UMA ARTICULAÇÃO ENTRE A TEORIA E A PRÁTICA EM TERAPIA OCUPACIONAL

Autores: Jéssica Mariana de Andrade / ANDRADE, J. M. / UNIFESP; Marcia Maria Pires Camargo Novelli / NOVELLI, M.M.P.C. / UNIFESP;

Resumo: A relação ser humano–animal acontece desde os primórdios da humanidade. Estudos apontam que essa relação é mais profunda na velhice e que essa interação se reveste de um caráter benéfico e dinâmico na medida em que inclui as trocas de vivências emocionais, psicológicas e físicas entre as pessoas e os animais. Objetivo: Mapear os estudos realizados e as práticas em Terapia Ocupacional com as Intervenções Assistidas por Animais (IAA) e outros meios que utilizem o animal como parte integrante do tratamento em idosos, identificando os benefícios de seu uso. Materiais e Métodos: A pesquisa foi realizada em duas etapas. A primeira se referiu a uma revisão sistemática da literatura com critérios específicos nas bases de dados SciELO, LILACS, PubMed, CAPES e também nas duas principais bases de dados nacionais na área de Terapia Ocupacional (Revista de Terapia Ocupacional da USP e Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional da UFSCAR). Os termos utilizados foram “Terapia Assistida por Animais e idosos”, “Atividade Assistida por Animais e idosos”, “TAA e idosos” e “AAA e idosos” e seus respectivos pares em Espanhol e Inglês. Foram levantados 15.162 artigos e através da aplicação dos critérios de inclusão e análise, totalizaram uma amostra final de 20 artigos que foram lidos na íntegra. A segunda etapa da pesquisa se referiu à realização das entrevistas semiestruturadas com profissionais de terapia ocupacional que utilizam os animais em suas intervenções terapêuticas. Resultados: A partir da metodologia utilizada, foi possível notar tanto na revisão sistemática como na prática profissional, os cães são os animais mais utilizados. A quantidade de sessões e o tempo utilizado nelas são variáveis tanto nos estudos da revisão como na prática dos profissionais entrevistados. Na revisão sistemática as Instituições para Idosos foram o cenário mais utilizado na prática clínica, e na prática dos profissionais o mais citado foi à clínica particular. Os principais efeitos observados foram: melhora motora, aumento de participação em atividades físicas, melhora da marcha e equilíbrio, melhora da socialização, do comprometimento cognitivo, do sono e diminuição dos sintomas depressivos e de solidão. Conclusão: A partir dos resultados dos estudos, nota-se que a IAA pode trazer melhorias para o estado físico, sócio relacional, emocional e/ou cognitivo dos públicos alvos das intervenções.

Palavras-chave: Gerontologia; Terapia Assistida por Animais; Terapia Ocupacional



Modalidade aprovada: Aprovado para Pôster Eletrônico

Temário: Gerontologia – Terapia Ocupacional / Sociologia e Antropologia

Título: OS SIGNIFICADOS ASSOCIADOS À DOR POR IDOSOS MUITO IDOSOS

Autores: Barbara Pires de Andrade Lage Cabral / Cabra, B. P. A. L. / Universidade Federal de Minas Gerais; Marcella Guimarães Assis / Assis, M. G. / Universidade Federal de Minas Gerais;

Resumo: Com a longevidade, há o aumento de doenças crônico-degenerativas e, com essas, o aparecimento de queixas dolorosas. Cada pessoa reage de uma maneira à dor, uma vez que essa é influenciada pela cultura e pelos valores de cada um. Este estudo faz parte de uma pesquisa qualitativa baseada no referencial antropológico sobre a percepção de idosos com 80 anos ou mais sobre a dor. O objetivo do presente trabalho é discutir os significados associados à dor entre os participantes. Foi realizada uma entrevista semiestruturada e a pergunta utilizada neste estudo foi: “que palavras você pensa quando falamos de dor?” Utilizou-se a técnica de análise de conteúdo para analisar os dados e o recurso informatizado WordleTM para auxiliar na categorização. O resultado foi apresentado em uma figura do tipo nuvem de palavras. Participaram 30 mulheres e 02 homens. As respostas foram divididas em grupos de palavras consideradas positivas e negativas em relação ao significado da dor. No primeiro grupo, os termos mais utilizados foram: esperança, [tentar manter] independência, fé, aceitação e aviso. Já no último grupo, as palavras selecionadas foram: velhice, morte, castigo, desinteresse, tristeza, revolta, horrível, dependência, medo, impaciência, impotência, insuportável e solidão. As palavras mais associadas à dor pelos idosos muito idosos deste estudo foram de conteúdo positivo: aceitação, esperança e fé. Alguns entrevistados afirmam que, mesmo sentindo dor, acreditam que vão melhorar e, muitos, se apoiam no discurso religioso para validar suas crenças: “Fé. Eu tenho muita fé em Deus. Eu rezo para melhorar”. Por outro lado, os entrevistados utilizaram uma variedade maior de palavras com conotação negativa. Sentem-se inseguros sobre o futuro e com medo da dor incapacita-los: “Medo... Eu penso se eu ficar sem andar, na cadeira de rodas, isso que eu penso. Isso que eu tenho medo...”. Dessa maneira, pode-se observar que o apoio na espiritualidade é uma estratégia de enfrentamento para lidar com a dor. Por outro lado, com a idade avançada e a presença de dor, a preocupação com o final da vida torna-se mais frequente, no cotidiano dos idosos. Quando sentem dor por um longo tempo, sentem-se impotentes porque não vêem perspectivas de melhoria. Por fim, a diversidade de associações relatadas pelos idosos reforça a subjetividade da dor e sua relação com suas histórias de vida.

Palavras-chave: idoso de 80 anos ou mais; dor; pesquisa qualitativa



Modalidade aprovada: Aprovado para Pôster Eletrônico

Temário: Gerontologia – Terapia Ocupacional / Tratamento Não Farmacológico

Título: GRUPO MENTE ABERTA: RELATO DE EXPERIÊNCIA NA PERSPECTIVA DO CUIDADOR FAMILIAR DO IDOSO COM DEMÊNCIA

Autores: EMANUELA BEZERRA TORRES MATTOS / EMANUELA BEZERRA TORRES MATTOS / UNIFESP; Jéssica Paloma Santos Oliveira / Oliveira, J.P.S. / UNIFESP; Maria Maria Pires Camargo Novelli / Novelli, M.M.P.C. / UNIFESP;

Resumo: INTRODUÇÃO Atualmente, 35,6 milhões de pessoas em todo o mundo vivem com demência, sendo que 70% são cuidados por um familiar. Esse, ao longo dos anos passa a sofrer o impacto negativo desse papel em seu estilo de vida, nas finanças e na saúde física e emocional, mas também podem identificar aspectos positivos, como por exemplo, crescimento pessoal e aproximação de relacionamentos rompidos. OBJETIVO A presente pesquisa teve como objetivo oferecer grupo de apoio a cuidadores familiares para dar orientação psicoeducacional e manejo de alterações comportamentais, além de criar espaço de escuta e acolhimento. METODOLOGIA Foi realizada divulgação do grupo de apoio na mídia da região da baixada santista. Os interessados compareceram em dia e local pré-agendado na Universidade Federal de São Paulo/Campus Baixada Santista para que fossem esclarecidos quanto aos princípios éticos e os objetivos da pesquisa. Os critérios de inclusão foram: exercer o papel de cuidador familiar no mínimo há 6 meses; ser cuidador(a) familiar de idoso com demência e ter interesse e disponibilidade para participar dos encontros. Os critérios de exclusão foram: ser cuidador profissional, não ter disponibilidade para estar presente em dois ou mais encontros. Foram realizados dois grupos durante o ano de 2017 totalizando 12 sessões. Os encontros aconteciam quinzenalmente com duração de uma hora e meia tendo uma terapeuta ocupacional como facilitadora. Todos os encontros foram realizados a partir de grupos focais com questões norteadoras. Todos os encontros foram gravados, transcritos e posteriormente analisados por meio da análise temática proposta por Minayo (2014). RESULTADOS Ao todo participaram 15 cuidadores familiares de idosos com demência, sendo em sua grande maioria, mulheres idosas. 93 % dos familiares apresentavam demência da doença de Alzheimer e a metade encontravam-se na fase moderada da doença. As categorias temáticas emergentes possibilitou a discussão na perspectiva de quem cuida sobre a auto-percepção da saúde física e emocional, a necessidade de capacitação profissional e a relação com o cuidar de si. CONSIDERAÇÕES FINAIS: O grupo de apoio se apresentou como recurso potente e necessário aos familiares que vivenciam o cuidar nas demências na medida em que muitos serviços e profissionais de saúde focam seu olhar na pessoa com demência e para orientações restritas ao cuidado.

Palavras-chave: grupo de apoio; cuidador familiar; demência



www.gerp2019.com.br

Apoiadores



Promoção e Organização



Gerenciamento

